**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

MOISÉS OLÍMPIO FERREIRA

EPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS

Proposta de leitura linear

SÃO PAULO

Junho - 2006

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

MOISÉS OLÍMPIO FERREIRA

EPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS

Proposta de leitura linear

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Língua Grega, da Universidade de São Paulo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras na Área de Letras Clássicas.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues Seabra F.

SÃO PAULO

Junho - 2006

Para Pau=loj
(*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

- Ao professor Dr. José Rodrigues Seabra Filho, orientador competente e de infatigável comprometimento, pelo dedicado empenho e pelo irrestrito apoio que me deu durante a realização deste trabalho.
- Ao professor Dr. Henrique Graciano Murachco, a quem devo, entre outras coisas, todos os meus conhecimentos da língua grega. Agradeço pela confiança que em mim depositou e pela postura humana, digna e consciente que sempre manteve.
- À professora Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca, pelas valiosas contribuições para o desenvolvimento deste trabalho.
- Finalmente, mas em primeiro lugar, agradeço a Deus não só pelas oportunidades que me concedeu mas também pela força e coragem que me proporcionou para agarrá-las.

RESUMO

Aquele que se empenha no estudo da Língua Grega, logo perceberá que tem diante de si um grande sistema lingüístico composto por elementos enriquecidos de significação. A riqueza das noções e das idéias que nela estão presentes e os recursos que oferece tornam-se mais evidentes e fascinantes à medida que a respeito dela refletimos. Quanto mais profundamente for possível conhecê-la, mais fica indubitável a sua coesão e a sua coerência. Através de sua estrutura complexa, é possível reconhecer qual a intenção do escritor que dela fez uso e a dimensão de seus argumentos, pois, quando realiza as escolhas formais para a expressão escrita, ele as fará em harmonia com a mensagem que pretende transmitir. Desse modo, os termos possuirão seus motivos e seus objetivos, tanto quanto o discurso que estabelecem.

Não foi sem razão que o Cristianismo obteve divulgação tão ampla em seus dias primitivos. Os apóstolos perceberam que a mensagem cristã poderia ser mais bem propagada através de um idioma que não só “portasse” os ensinamentos de Cristo para o mundo afora, mas que também pudesse representá-los de forma arrazoada. A Língua Grega, em especial, a Língua Grega que Alexandre Magno tornou comum (h(koinh\ \ \ \ \ glw=tta) a todo o mundo conhecido ocidental antigo, atendia a tais anseios; os evangelistas reconheceram que ela permitia uma difusão doutrinária que atingiria não só o espírito, mas também a mente humana racional do mundo helenizado. Comum e adaptado a todo o povo, mesmo no período do Império Romano, o grego era a língua através da qual a recomendação de Cristo, registrada em *Marcos* 16.15, poderia ser cumprida:

kai. ei=pen auvtoi/j\ poreuqe,ntej eivj to.n ko,smon a[panta khru,xate
to. euvagge,lion pa,sh| th/| kti,sei

e disse-lhes: tendo ido ao mundo todo, anunciai o evangelho a toda criatura.

Se alguém no Cristianismo aproveitou-se das possibilidades lingüísticas disponíveis nessa língua para expandir suas doutrinas, certamente o apóstolo Paulo é o indicado. Ele é, por excelência, o apologeta cristão do primeiro século. Em seu afã,

procura apresentar argumentos de que o Cristianismo é a absoluta sabedoria (*1Coríntios 1:17-25, 30; 2:1,4-8; Efésios 3.10; Colossenses 2:27-28*) e que oferece respostas tanto às questões relativas à origem (*Efésios 3.9; Colossenses 3.10*) quanto às concernentes à finalidade (*Romanos 8.14-19; Efésios 1.1-6, 11, 12; Gálatas 4.4-6; Filipenses 2.14,15*) humanas.

Entretanto, é provável que o exegeta encontre dificuldades para a compreensão dos enunciados caso os traços aspectuais e modais não sejam considerados de modo adequado. A Língua Grega, observada a partir de seu próprio funcionamento interno, é ferramenta hermenêutica de extrema importância a fim de que os significados não se percam nem em traduções descomprometidas com o sistema da língua original, nem em análises superficiais do texto.

Por essa razão, este trabalho visa a oferecer uma tradução linear, colada ao texto, tomando como exemplo a *Epístola de Paulo aos Efésios*, levando em consideração os matizes gramaticais contidos no texto grego, sobretudo no que se refere ao **verbo** e seus traços: o modo e o aspecto; e, no que se refere ao **léxico** e suas alternativas de significado. Considerando que as traduções até então encontradas na Língua Portuguesa não possuem tal preocupação, os desdobramentos disso são diretamente observados na imperfeita compreensão dos textos.

Apesar de ter sido escrita em tamanho relativamente pequeno (seis capítulos), a *Epístola* possui número suficiente de ocorrências verbais (328) e recursos lingüísticos bastantes que permitem reflexão significativa.

ABSTRACT

Those who endeavor in the study of the Greek language will soon realize that they are facing a large linguistic system composed of elements that are rich in meaning. The wealth of notions and ideas therein and the resources offered by this language become more evident and fascinating as you reflect about it. The deeper you get to know it, the more unquestionable its cohesion and coherence become. Through its complex structure, it is possible to identify the intention of the writer who used it and the scope of his arguments, for when he makes the formal choices in writing, the author does it in harmony with the message he intends to convey. Therefore, the terms will embody his reasons and objectives, as much as the discourse they form.

It is not without reason that Christianity was so largely divulged in its early days. The apostles realized that the Christian message would be better delivered through a language that not only carried Christ's teachings to the world, but would also represent them in a rational way. The Greek language, more particularly the Greek language Alexander the Great spread (h(koinh\ glw=tta) all over the ancient known western world, accomplished such aims; the evangelists recognized that it allowed a doctrinal dissemination that would reach not only the soul, but also the rational human mind of the hellenized world. Common and adapted to all the people, even under the Roman Empire, Greek was the language through which Christ's recommendation, documented in Mark 16.15, could be fulfilled:

kai. ei=pen auttoi/j\ poreuqe,ntej eivj to.n ko,smo.n a[panta khru,xate
to. euvagge,lion pa,sh| th/| kti,sei

*and said to them: Go into all the world and proclaim the good news
to the whole creation.*

If anybody in Christianity took advantage of the linguistic possibilities available in this language to expand his doctrines, it was certainly the apostle Paul. He is, par excellence, the Christian apologist of the first century. In his eagerness, he argues that Christianity is the absolute wisdom (1Corinthians 1 :17-25, 30; 2:1,4-8; Ephesians

3.10; *Colossians* 2.:27-28) and that it answers both questions concerning the human origin (*Ephesians* 3.9; *Colossians* 3.10) and those concerning the human ends (*Romans* 8.14-19; *Ephesians* 1.1-6, 11,12; *Galatians* 4.4-6; *Philippians* 2.14,15).

However, the exegete may find it difficult to understand the statements if the aspect and mood characteristics are not appropriately considered. Observed from its own internal functioning, the Greek language is an extremely important hermeneutic tool to prevent the loss of meaning, either in translations unconcerned with the system of the original language or in superficial text analyses.

Therefore, this work aims at offering a linear translation, close to the text, taking as example the *Epistle of Paul to the Ephesians*. It will consider the grammatical nuances present in the Greek text, especially those concerning the **verb** and its characteristics: mood and aspect; and those concerning the **lexicon** and its alternatives of meaning. As the translations so far available in Portuguese do not have such concern, the consequences can be directly verified in the imperfect comprehension of the texts.

Although the *Epistle* is relatively short in size (six chapters), it contains a sufficient number of verbal occurrences (328) and enough linguistic resources to allow a significant study.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
I. Influências helênicas na formação do cristianismo universalista	Erro! Indicador não definido.
II. A oralidade e a escrita na transmissão da mensagem	Erro! Indicador não definido.
III. A <i>Epístola aos Efésios</i> e sua importância teológica	Erro! Indicador não definido.
OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	Erro! Indicador não definido.
ASPECTO VERBAL	Erro! Indicador não definido.
DEFINIÇÕES	Erro! Indicador não definido.
O ASPECTO <i>INFECTUM</i>	Erro! Indicador não definido.
O ASPECTO AORISTO	Erro! Indicador não definido.
O ASPECTO <i>PERFECTUM</i>	Erro! Indicador não definido.
AS IMPLICAÇÕES DOS ASPECTOS NOS MODOS	Erro! Indicador não definido.
NO ASPECTO <i>INFECTUM</i>	Erro! Indicador não definido.
O MODO INDICATIVO	Erro! Indicador não definido.
O MODO SUBJUNTIVO	Erro! Indicador não definido.
O MODO IMPERATIVO	Erro! Indicador não definido.
AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO NO <i>INFECTUM</i>	Erro! Indicador não definido.
O PARTICÍPIO	Erro! Indicador não definido.
O INFINITIVO	Erro! Indicador não definido.
ASPECTO AORISTO/FUTURO	Erro! Indicador não definido.
O MODO INDICATIVO	Erro! Indicador não definido.
O MODO SUBJUNTIVO	Erro! Indicador não definido.
O MODO IMPERATIVO	Erro! Indicador não definido.
AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO NO AORISTO	Erro! Indicador não definido.
O PARTICÍPIO	Erro! Indicador não definido.
O INFINITIVO	Erro! Indicador não definido.
ASPECTO <i>PERFECTUM</i>	Erro! Indicador não definido.
O MODO INDICATIVO	Erro! Indicador não definido.
O MODO SUBJUNTIVO	Erro! Indicador não definido.
O MODO IMPERATIVO	Erro! Indicador não definido.
AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO NO <i>PERFECTUM</i>	Erro! Indicador não definido.
O PARTICÍPIO	Erro! Indicador não definido.
O INFINITIVO	Erro! Indicador não definido.
EPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 1	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 2	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 3	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 4	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 5	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 6	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
ÍNDICE REMISSIVO	Erro! Indicador não definido.
BIBLIOGRAFIA	Erro! Indicador não definido.
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

ÍNDICE DOS QUADROS

<u>Quadro: Modo Indicativo – Aspecto <i>Infectum</i></u>	385
<u>Quadro: Modo Indicativo Imperfeito – Aspecto <i>Infectum</i></u>	387
<u>Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto <i>Infectum</i></u>	388
<u>Quadro: Modo Imperativo – Aspecto <i>Infectum</i></u>	389
<u>Quadro: Modo Imperativo – Aspecto <i>Infectum</i> (continuação)</u>	390
<u>Quadro: Modo Imperativo – Aspecto <i>Infectum</i> (continuação)</u>	391
<u>Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto <i>Infectum</i></u>	394
<u>Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto <i>Infectum</i> (continuação)</u>	395
<u>Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto <i>Infectum</i> (continuação)</u>	396
<u>Quadro: Forma nominal do Infinitivo – Aspecto <i>Infectum</i></u>	398
<u>Quadro: Modo Indicativo – Aspecto Aoristo</u>	399
<u>Quadro: Modo Indicativo – Aspecto Aoristo (continuação)</u>	400
<u>Quadro: Modo Indicativo Futuro</u>	401
<u>Quadro: Modo Indicativo Futuro (continuação)</u>	402
<u>Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto Aoristo</u>	403
<u>Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto Aoristo - continuação</u>	404
<u>Quadro: Modo Imperativo – Aspecto Aoristo</u>	405
<u>Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto Aoristo</u>	407
<u>Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto Aoristo (continuação)</u>	408
<u>Quadro: Forma nominal do Infinitivo – Aspecto Aoristo</u>	409
<u>Quadro: Modo Indicativo – Aspecto <i>Perfectum</i></u>	411
<u>Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto <i>Perfectum</i></u>	412
<u>Quadro: Modo Imperativo – Aspecto <i>Perfectum</i></u>	412
<u>Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto <i>Perfectum</i></u>	414
<u>Quadro: Forma nominal do Infinitivo – Aspecto <i>Perfectum</i></u>	415

INTRODUÇÃO

I. Influências helênicas na formação do cristianismo universalista

Quando Alexandre Magno, através de suas conquistas, divulgou a nova cultura do helenismo em que as heranças individuais de cada povo eram consideradas como contribuições para a formação do espírito do novo homem universal, o berço do cristianismo também foi atingido, de modo que o desenvolvimento da fé cristã não se restringiu a um único centro cultural e religioso. Jaeger (s/d: 15) entende que apesar de ter sido produto da vida religiosa do judaísmo - e disso advêm as semelhanças notáveis -, o cristianismo ultrapassou as fronteiras da Palestina:

Há uma grande diferença marcante que é o facto de o *kerygma* cristão não se deter no Mar Morto nem na fronteira da Judéia, mas ter ultrapassado a sua exclusividade e o isolamento local e penetrado no mundo circundante, que era um mundo unificado e dominado pela civilização e língua gregas.

Os valores cristãos não permaneceram como um simples representante das formas evolutivas das tradições e valores intelectuais, morais e espirituais de Israel¹; na verdade,

¹ Cabe ressaltar que a estrutura econômica de Israel encontrava-se, no período helenístico, aberta para mercados estrangeiros. A dracma grega, o asse e o denário romanos, a mina e o souz fenícios circulavam na Palestina. Morin (1981:32) afirma que ocorria um sistema bem representativo de importações e exportações: (...) *da Grécia (uma porta do templo era de bronze de Corinto), do Líbano (madeiras, pratos e taças de Sídón, peixes e púrpura de Tiro, escravos sírios passados por Tiro), de Babilônia (tecidos preciosos e especiarias), das Índias (tecidos), da Arábia (aromas, pedras preciosas, cobre, ouro e ferro), do Egito (trigo). Verdadeiros representantes judeus moravam em terra estrangeira. Faziam aí suas encomendas e vinham à Palestina assegurar sua entrega. Durante os bons períodos, a Palestina exportava cereais, frutas, óleo e bálsamo.*

Sabe-se que a estrutura familiar na sociedade judaica era patriarcal; as mulheres eram consideradas inferiores aos homens em tudo; não participavam da vida pública, estavam desobrigadas de aprender a Torá, na sinagoga tinham espaço separado dos homens, não freqüentavam as escolas que eram apenas para os jovens, mas curiosamente as jovens de classe social rica aprendiam o grego. No casamento, elas não podiam repudiar

tomou forma de uma nova religião internacional porque fez parte da cultura universalista do mundo helênico-romano cujo representante máximo era o grego. Koester (2005a:XXIII) afirma²:

Os gregos forneceram a língua de unificação, com relação à qual o próprio aramaico, a língua do Oriente anteriormente persa, e o latim, o idioma dos novos senhores políticos e militares, ficavam em segundo e terceiro lugares. A filosofia, a arte, a arquitetura, a ciência e as estruturas econômicas gregas constituíam os laços que mantinham os vários povos e nações do Império Romano unidos como partes de um só todo, de um único mundo que abrangia Mesopotâmia e Síria no leste, Espanha e Gália no oeste, Egito e África no sul e Alemanha e Bretanha no norte. Quando os missionários cristãos levavam sua mensagem ao mundo, chegavam como precursores de uma religião helenística.

Embora os impérios helenísticos tenham desaparecido antes do nascimento do cristianismo, as transformações que ocorreram no mundo conhecido ocidental antigo nos âmbitos social e religioso deixaram profundas marcas que influenciaram não só Roma e os países do Oriente, mas também o cristianismo³ em seu processo de formação:

Com a língua grega, todo um mundo de conceitos, categorias de pensamento, metáforas herdadas e subtis conotações de sentido entra no pensamento cristão (Jaeger, s/d:17).

Todo um processo de difusão e aprofundamento cultural já havia ocorrido anteriormente. Houve implantação de bibliotecas públicas em Atenas, Pela, Alexandria

seus maridos (direito atribuído apenas aos homens), mas algumas mulheres da família herodiana, bastante helenizada, abandonaram seus maridos (Morin, 1981:56-59).

² Quanto a Paulo, Cerfaux (2003:28) afirma: *Desprezado pelos judeus-cristãos como demasiado helenista, Paulo foi muitas vezes mal compreendido pelas suas próprias igrejas.* Ele (op. cit., pp. 30 a 32) reconhece que Paulo pertenceu ao judaísmo helenizado: *A imagem que Lucas dele traça é a de um homem que sabe viver em sociedade, possuidor do tato e fineza gregos. Seus escritos produzem a mesma impressão. Sem dúvida, ele não é escrito de profissão. (...) Mas ele sabe falar, agir e até mesmo escrever como um homem culto. Sua melhor definição é: um judeu muito helenizado. Mesmo se ele passou em Jerusalém uma parte de sua juventude, e talvez também de sua infância, ele é, por nascimento de Tarso e cidadão romano. É melhor não supor que ele tenha freqüentado as aulas dos ilustres filósofos de Tarso, mas seria um outro excesso fazer dele um puro rabino e enquadrá-lo nos limites do judaísmo. (...) Os numerosos retoques na doutrina demonstram a dívida de Paulo para com o helenismo. Por meio dele, todo o cristianismo contraiu para sempre esta dívida.*

Dunn (2003:802) diz: *Seu (de Paulo) judaísmo nativo estava em diálogo com a cultura mais ampla do mundo helenístico e romano.*

³ Para Koester (2005a:44), *é recomendável usar o termo helenismo principalmente como designação do período que começou com Alexandre Magno e terminou com a conquista do Oriente pelos romanos.*

(com 400.000 volumes!), Pérgamo, Éfeso, entre outras ⁴, de modo que as obras de autores gregos clássicos podiam ser encontradas e lidas ⁵ pelo público interessado. O Museu de Alexandria (280 a.C.) foi construído e dedicado à pesquisa científica. Não só para o homem helenizado educado, os teatros foram organizados também para quem não tinha sido alfabetizado; no período romano, tragédias gregas foram traduzidas para o latim e podiam ser assistidas em Roma já no século III a.C. A Comédia Nova de Atenas, cujo poeta mais representativo foi Menandro, influenciou muito além de seu berço ateniense (Koester, 2005a:132-3), pois chegou mesmo à voz paulina ⁶ como Jaeger (s/d:25) afirma:

No Novo Testamento, ocorrem várias vezes citações da poesia grega. Clemente de Alexandria, um escritor cristão cujas próprias obras estão cheias destes ecos dos poetas gregos, tirados em parte dos textos propriamente ditos, em parte de florilégios e outras recolhas semelhantes, foi o primeiro autor a prestar particular atenção a tais citações literárias nos livros do Novo Testamento. Sendo ele mesmo um homem de educação superior, sentia um grande interesse pela questão da paideia helénica dos escritores bíblicos. Identifica correctamente (Stromata I.19, ed. Stählin, Leipzig, 1905-1909, II, 59, 1 e segs.) a citação em Actos 17.28 como tendo sido extraída da obra astronómica de Arato Phaenomena, verso 5. Chama igualmente atenção (Strom., I.44, Stählin II, 37, 23 e segs.) para citação de um verso do poema épico de Epiménides o Cretense, os Oráculos (Graf. 1, Diels-Kranz, Vorsokratiker I⁸.31) na carta a Tito 1.12; e para outra reminiscência grega em ICoríntios, 15.33, tirada do poeta mais famoso da Nova Comédia

⁴ Koester lembra (2005a:107): *Mais importantes para o público foram as bibliotecas das cidades, que se tornaram comuns durante o período romano, financiadas por fundos públicos ou por doações particulares, como a Biblioteca de Pantaeno em Atenas e a Biblioteca de Celso em Éfeso. Bibliotecas menores foram encontradas em ginásios e escolas.*

⁵ *Com a produção e venda de livros em maior quantidade, obras literárias tornaram-se cada vez mais acessíveis ao público geral* (Koester 2005a:107).

⁶ Cerfaux (2003:511) também percebe as influências helênicas em Paulo e afirma: *Por trás da maturidade da vida cristã (obtida por um conhecimento aprofundado do plano divino referente aos cristãos) perfila-se esta maturidade de juízo de que os gregos com razão se orgulham: eles não são mais crianças, mas homens que refletem, capazes de se criticar e de criticar os outros. Paulo transporta esta experiência ao plano espiritual (1Coríntios 2.15). O substantivo teleio/thj é usado por Cl. 3.14 num contexto claramente grego. Paulo recomenda o amor, que ele chama de vínculo da perfeição (su/ndesmoj th=j teleio/thtoj). Pensa-se nas fórmulas pitagóricas lembradas por Simplicius. As Epístolas do cativo teriam, pois, sofrido alguma influência dos moralistas gregos. Filipenses confirma esta impressão: “Quanto, pois, somos perfeitos, tenhamos esses sentimentos (fronw=men); e se pensais de outra maneira, Deus vos revelará estes mesmos sentimentos”(Fl. 3.15); a frase completa um trecho bem grego (Fp. 3.12-14) onde Paulo referiu-se à imagem da corrida e onde ele usou, - coisa única em suas Epístolas -, o verbo teleio/w, com o sentido de ter chegado ao termo da corrida (e ter recebido o prêmio).*

Em nota Cerfaux acrescenta: *É ainda Filipenses que contém uma das passagens mais helenizantes de suas Cartas, digna dum moralista grego muito distinto, e escrito numa linguagem castigada, à qual o Apóstolo menos nos acostumou: o[sa semna,(o[sa di,kaia (no sentido estoico!)(o[sa a`gna,(o[sa prosfilh/(o[sa eu;fhma(ei; tij avreth. kai. ei; tij e;painoj(tau/ta logi,zesqe.*

Ática, Menandro (frag. **Thaïs**, 218, **Comicorum Atticorum Fragmenta**, ed. Kock, III, Leipzig, 1888, 62) – uma citação muito a propósito numa carta de Paulo dirigida à cultíssima congregação grega em Corinto (grifos nossos).

Nesse espírito de caráter universalizante da vida cultural, pinturas e esculturas podiam ser encontradas não só nos espaços sagrados (templos e tumbas), mas também, nos teatros, ágoras, edifícios públicos, casas de banho, ginásios e bibliotecas; estátuas e quadros estavam expostos em lugares de acesso franco ao cidadão (Koester, 2005a:107-8).

O grego ático de Alexandre Magno tornou-se, com certas características peculiares⁷, a língua *comum* unificadora das populações heterogêneas, tanto no período helenístico propriamente dito, quanto no romano. Gundry (1998:3-4) assim afirma:

Ao aproximar-se a época do Novo Testamento, o grego era a língua comumente falada nas ruas até da própria Roma, onde o proletariado indígena falava o latim, mas onde a grande massa de escravos e de libertos falava o grego.

A koinh/ tornou-se a língua da comunicação do dia-a-dia, do comércio, da ciência, da economia, da literatura e da administração. Murachco (2003:119) diz:

A koinh/ é também a língua do comércio, da diplomacia, das relações entre os homens em todo o Mediterrâneo oriental, e foi por essa razão que os rabinos decidiram traduzir os livros da religião judaica para a *língua comum*⁸, para que os judeus da diáspora tivessem acesso a eles na única língua que conheciam, o grego.

Dautzenberg (2004:41,43) o ratifica:

(...) o *koiné* se tornou a língua geral e literária do mundo helenístico. Essa situação continuou mesmo depois que o império romano fez sentir a sua

⁷ Particularidades de vocabulário, de fonética, de morfologia, de gramática e de estilo (Cf. Dautzenberg, 2004:40).

⁸ Durante os dois primeiros séculos, a única Sagrada Escritura que os cristãos aceitavam era a Bíblia de Israel, a “Lei e os Profetas”, que só bem mais tarde foi chamada de Antigo Testamento. Essa Bíblia era usada principalmente em sua tradução grega, a versão dos Setenta, que fora feita pelos judeus de Alexandria. É a ela que os primeiros cristãos se referiam quando mencionavam a “Escritura” de modo geral ou quando empregavam a fórmula de citação: “Está escrito”. (Koester, 2005b:2)

pressão da Grécia e da Ásia Menor até o Eufrates e o Egito, tanto mais que a partir do século II a.C. a língua e a cultura gregas conquistaram direitos de cidadania em Roma. (...) O *koiné* era a língua também das sinagogas judaicas espalhadas pelo mundo helenístico mediterrâneo, isto é, no Egito, na Cirenaica, no Mar Negro e em Roma.

Conforme Koester (2005a:339), o grego foi veículo indubitavelmente importante para a transmissão de novas idéias:

À época da república tardia, todos os romanos letrados sabiam falar e ler grego e latim; a língua ‘materna’ de Cícero era o grego, aprendido com sua ama-seca. Um interesse renovado pela língua grega desenvolveu-se no século II a.C.: o imperador Marco Aurélio, filho de uma família romana da Espanha, escreveu suas *Meditações* em grego. Mercadores das províncias ocidentais podiam conversar em grego tanto quanto os do Oriente. (...) Tratados sobre a fabricação de máquinas de guerra como também a literatura filosófica eram lidos em grego. É impossível imaginar a poesia, historiografia, filologia, filosofia e retórica romanas sem seus modelos gregos.

Foi na língua de seu próprio tempo que os autores cristãos se exprimiram⁹, inseridos, portanto, na vivenda unificante do homem grego:

Desde o início do período helenístico, porém, o grego ganhou terreno rapidamente nos Estados sucessores do império de Alexandre, especialmente como língua de administração, na forma da “*coiné*”. Apesar da sobrevivência do aramaico, o grego também se tornou mais influente como língua coloquial e comercial em virtude de dois diferentes fatores. O primeiro foi a fundação de cidades gregas nas províncias orientais, até na Palestina. O segundo foi o significado do grego como língua da nova cultura dominante; o estudo do grego era o primeiro passo na educação de todo interessado em participar da nova civilização ecumênica (Koester, 2005a:239-50).

Sem dúvida alguma, a expansão da educação, da cultura, da religião gregas e, sobretudo, a difusão da língua *koiné* foram os responsáveis pela intensificação e

⁹ Todos os livros do Novo Testamento foram originalmente escritos em grego; nenhuma obra do cristianismo primitivo em grego pode ser considerada tradução do hebraico ou do aramaico (Koester, 2005a:120-1). Ver também Dautzenberg, 2004:39, 61.

consolidação do caráter internacional do helenismo e, conseqüentemente, do cristianismo na qualidade de igreja universal¹⁰. Koester (2005a:44) diz:

Os desenvolvimentos do período imperial romano não podem ser compreendidos sem o helenismo, e na medida em que o império romano se helenizou, ele encontrou sua continuação natural no período bizantino “grego”. Com efeito, o cristianismo, que começou nos momentos iniciais do período imperial romano, entrou no mundo romano como uma religião helenística, especificamente como herdeira de uma religião judaica já helenizada.

De acordo com Jaeger (s/d:19), a atividade evangelística de Paulo entre os judeus da dispersão ocorria na koinh/ pois era a língua falada nas sinagogas:

As suas discussões com os judeus a quem se dirigia nas suas viagens e a quem tentava levar o evangelho de Cristo eram conduzidas em grego e com todas as subtilezas da argumentação lógica grega.

Assim, o apóstolo dos gentios teve importante papel no processo de formação da igreja católica:

Paulo foi o “primeiro” no sentido de ser preeminente entre os teólogos cristãos. Ele pertenceu àquela geração que foi mais criativa e mais definitiva para a formação e a teologia do cristianismo do que qualquer outra desde então. E nessa geração ele mais do que qualquer outra pessoa contribuiu para que o novo movimento originário de Jesus se tornasse religião realmente internacional e intelectualmente coerente (Dunn, 2003:26).

Maly (2004:103) entende que a base teológica de sustentação para o desenvolvimento de um cristianismo internacional desprendido das leis do judaísmo foi a justificação pela fé:

¹⁰ Levando em conta as rigorosas leis judaicas e o forte domínio que elas tiveram sobre a vida do judeu, não é difícil compreender a intensa oposição que Paulo viveu por objetivar uma igreja que ultrapassasse os muros da Palestina, e a difícil situação de Pedro, alto representante da igreja judaico-cristã, que em Antioquia (onde havia uma comunidade gentílica), sem incomodar-se, participava das refeições em comum, mas quando chegaram os enviados de Tiago, sentiu-se constrangido por comer com os incircuncisos o que violava a lei judaica (*Gálatas* 2.11-14).

Com a justificação pela fé, Paulo trouxe um fundamento teológico incontestável, o único sobre o qual era possível edificar uma Igreja universal, livre dos obstáculos da circuncisão e das leis rituais. Com isso o Apóstolo tomou a direção do trabalho missionário, dos helenistas.

Levando tais fatos em consideração, Paulo, no trabalho universalista, busca persuadir os seus auditórios¹¹ através de argumentação racionalmente elaborada com o auxílio da língua que fala e em que escreve. Impregnado pelo ambiente cultural em que vivia, ele apresenta o evangelho para o qual foi chamado de modo dialético¹², seguindo os padrões da cultura helenista.

Assim, em razão do novo público - os gentios -, a condição do pregador diante do seu interlocutor também se alterou: Paulo não era *profeta* no sentido veterotestamentário; era um *evangelista*, o anunciador da boa mensagem (Evangelho), de modo que o seu discurso não trazia o “*assim diz o Senhor*”¹³ – comum à literatura do *Antigo Testamento* - isto é, não era verticalizado. Foi preciso que o apóstolo estabelecesse diálogo entre a teologia judaica e o conhecimento, a opinião pensada, as percepções e os valores de mundo próprios aos gentios para que o “seu evangelho” fizesse sentido e pudesse atingir os resultados esperados¹⁴.

¹¹ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:22), ao procurarem estabelecer definição adequada para *auditório* afirmam: [é] o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação.

¹² Sobre a *dialética* afirma Perelman (2004a:4): *Refere-se à arte do diálogo. O fato é atestado não só pela etimologia, mas também por texto explícitos de Platão. Assim é que ele define o dialético como quem sabe interrogar e responder (Crátilo, 390c), quem é capaz de provar as teses formuladas pelo interlocutor e de refutar as objeções que se opõem às suas: é o espírito crítico que dá provas de seu domínio ao questionar os outros e ao fornecer respostas satisfatórias às suas perguntas.*

Sobre a *dialética* em Aristóteles afirma Reboul (2004:28): *...é apenas a arte do diálogo ordenado. O que a distingue da demonstração filosófica e científica é raciocinar a partir do provável. O que a distingue da erística sofista é raciocinar de modo rigoroso, respeitando estritamente as regras da lógica.*

¹³ Essa expressão é comum no *Antigo Testamento*. Na ARC, a expressão aparece 403 vezes, mas nenhuma no *Novo Testamento*.

Como afirma Füglistler (2004:184): *O dever do profeta é transmitir àqueles, aos quais ele é enviado, a palavra recebida de Deus: ele pronuncia, em nome de Deus, por sua ordem e na sua “pessoa”, o “oráculo de Iahweh”; “assim fala o Senhor” é, na sua boca, a palavra de Iahweh (cf. 1Reis 17.24).*

¹⁴ Fabris (2003:39) comenta: *Dirigindo-se aos cristãos da colônia romana de Filipos, diz: “A nossa cidadania (políteuma), porém está lá no céu, de onde esperamos ansiosamente o Senhor Jesus Cristo como salvador” (Fl. 3.20). Na mesma carta, ele exorta os filipenses a se comportarem como “cidadãos (politéuesthe), dignos do Evangelho (Fl. 1.27). Essas frases podem ser consideradas como expressões metafóricas presentes também nos textos dos oradores e filósofos da época.*

É evidente que não podemos deixar de observar que Deus era quem o impulsionava às missões (*Gálatas* 2.2), que ele recebia sonhos vaticinadores (*Atos* 16.9ss), que ensinava com autoridade do Espírito Santo (*1Coríntios* 2.13; 7.40) e que em seu tempo ainda havia homens e mulheres com atividade profética (como Ágabo - *Atos* 11.27-8, Judas e Silas - *Atos* 15.32, as quatro filhas de Filipe - *Atos* 21.8-9, e outros que não foram nomeados - *Atos* 11.27) que eram respeitados nas comunidades cristãs. Entretanto, quando se dirigia ao seu público, o *apóstolo dos gentios* levava em conta os dois integrantes do discurso (enunciador e enunciatário). Embora a sociedade burguesa de Atenas não tenha sido receptiva à sua mensagem, ele foi ouvido por filósofos representantes dos epicureus e dos estóicos no Areópago (*Atos* 17.16-34) tendo iniciado a sua apresentação a partir do conhecimento e das relações religiosas que os gregos possuíam.

A respeito de Paulo e de seu modo dialético, Dunn (2003: 802) afirma:

Sua interpretação da sua nova fé, ou como diria ele, seu senso de vocação para levar o evangelho às nações, estava muitas vezes em caloroso diálogo (altercação seria uma palavra melhor) com aqueles que se tornaram cristãos e apóstolos antes dele. E quando tentava comunicar o seu evangelho ao mundo helenístico mais amplo recorria a outras idéias e imagens, como consciência e corpo político, e apelava para sensibilidades e sentimentos morais, que pediam assentimento mais geral.

Mais óbvio que tudo, o nível mais alto e mais acessível da sua teologia foi o diálogo com os membros das igrejas às quais escreveu. Ou, para sermos mais precisos, os diversos diálogos com diferentes indivíduos e grupos de interesse dessas igrejas, judeus e gentios em particular, mas também com as facções que eles representavam ou as influências que, através deles, concerniam a essas igrejas. (...) Não era, por um lado, diálogo entre posições fixas e inalteráveis, diálogos de surdos. E tampouco, por outro lado, diálogo entre posições em constante fluxo, sem firmeza e sem estabilidade.

O apóstolo gentílico se viu diante de leis, de tradições, de legado de crenças, de ritos, costumes, lendas, de conjunto de valores morais e espirituais, enfim, de culturas diferentes da de seu povo que precisavam ser “ouvidas” e devidamente interpretadas para que, a partir disso, pudesse inserir entre elas os conceitos cristãos. Como afirmam Irvin e Sunquist (2004:73):

Os cristãos entraram num mundo habitado por uma multidão de outras religiões e de deuses. Um autor do século II chamado Máximo de Tiro calculava que apenas em torno do Mediterrâneo havia umas trinta mil divindades que eram adoradas. Era também um mundo de grande diversidade cultural. Línguas, costumes e práticas variavam de uma região para outra e mesmo de uma rua para outra nas cidades. Os que ouviram primeiro a mensagem dos apóstolos não eram páginas brancas nas quais o evangelho pudesse ser escrito. As pessoas levavam consigo suas próprias idéias sobre a vida, a religião e a salvação quando ingressavam no novo movimento. As famílias de fé que os primeiros cristãos formavam refletiam muitas das realidades sociais e culturais do seu meio. Com o tempo os significados dessas idéias e os modelos de vida social e cultural mudavam, sem que fossem totalmente abandonados. Os novos cristãos continuavam a usar linguagens antigas. Serviam-se das estruturas sociais existentes para construir novas comunidades, utilizando muito do que encontravam. Por mais que a mensagem do evangelho cristão exortasse seus ouvintes a romper com o seu passado em ato radical de conversão, a prática era tomar contato com o mundo circunstante nas suas profundezas lingüísticas e culturais. Para entender a história das igrejas cristãs primitivas, devemos, pois, ter em vista a diversidade dos ambientes sociais e culturais em que o movimento se espalhou.

E isso Paulo fez com maestria pois, sem ferir o solo teológico judaico, procura adequar à sua doutrina – nas esferas concreta ou abstrata – concepções conhecidas e aceitas pelos ouvintes com a finalidade de alcançá-los em seu próprio mundo¹⁵, de modo que assim como não exigia que os judeus-cristãos adotassem o padrão de vida gentio, também não requeria que os gentios-cristãos se submetessem às regras particulares e exclusivistas do judaísmo. A dialética, portanto, foi a base fundamental de seu ministério universal diante da internacionalização helênica.

Por essas razões, na *Epístola aos Efésios*, embora tenha tratado de assuntos ligados à revelação que ele mesmo chamou de *mistério do evangelho*, não pôde deixar de discorrer sobre matérias práticas ligadas ao dia-a-dia do homem: as relações entre marido e mulher, senhor e escravo, pais e filhos; a convivência harmoniosa entre as diferentes raças e a coexistência conciliada entre os que possuíam diferenças pessoais pela *amarração da paz*, pois cada um exerce papel importante dentro da igreja (*único corpo de Cristo*); o viver

¹⁵ Como analisa Reboul (2004:34), na função *homilética* da dialética de Aristóteles temos: *Sua utilidade no contato com os outros é explicada pelo fato de que, depois de prepararmos o inventário das opiniões da maioria (tôn pollôn), não estaremos falando a ela a partir de pressupostos que lhe sejam estranhos, mas a partir de pressupostos que lhe são próprios, sempre que a quisermos persuadir (...).*

longe das ambições enganosas, fugindo do roubo, das conversações *podres*, da *amargura*, da *ira*, da *cólera*, das indecências sexuais, da *avareza*, da *impudência*, entre outras coisas. Como afirma Dunn (2003:35): *Uma teologia afastada da vida do dia-a-dia não seria uma teologia de Paulo*. Quando escreve, dialoga¹⁶ com os destinatários; fá-los refletir sobre o que Deus fez em Cristo e sobre os resultados esperados em razão das ações realizadas; incita-os a julgar¹⁷ os seus argumentos com sabedoria e prudência na esperança de que, ao serem atualizados¹⁸ e analisados¹⁹ pelos destinatários, sejam suficientes e capazes de persuadir.²⁰

¹⁶ Dunn (2003:51) afirma: *Podemos escutar seu (de Paulo) próprio diálogo histórico com aqueles aos quais e para os quais escreveu. Todos os estudiosos de Paulo estão mais ou menos de acordo que podemos reconstruir os outros lados do diálogo, pelo menos até certo ponto, inserindo as cartas de Paulo no seu contexto histórico e prestando atenção às alusões aos outros lados do diálogo. Nessa medida, portanto, podemos apreciar o que Paulo diz como diálogo*.

¹⁷ Em Efésios 3.4 o enunciador afirma: *pro.j o] du,nasqe¹⁷ avnaginw,skontej noh/sai th.n su,nesi,n mou evn tw/| musthri,w| tou/ Cristou/(diante do que estais na condição de poder, enquanto estais lendo/reconhecendo, compreender na base do pensamento e consideração o meu entendimento no mistério do Cristo*.

¹⁸ Humberto Eco fez diversas afirmações importantes sobre a questão da relação emitente/destinatário no processo de atualização da mensagem: *Um texto representa uma cadeia de artifícios de expressão que devem ser atualizados pelo destinatário* (Eco, 2004:35). Assim, a atualização do texto poderá ser incompleta ou impossível caso o leitor (em suas competências) não seja levado em consideração: *Um texto postula o próprio destinatário como condição indispensável não só da própria capacidade concreta de comunicação, mas também da própria potencialidade significativa. Em outros termos, um texto é emitido por alguém que o atualize...*(op. cit., p. 37). A partir dessas observações, a conclusão é óbvia: *O texto postula a cooperação do leitor como condição própria da atualização. Podemos dizer melhor que o texto é um produto cujo destino interpretativo deve fazer parte do próprio mecanismo gerativo* (op. cit., p.39).

Mais do que ser capaz de compreender a mensagem, espera-se que o destinatário reaja diante dos dados apresentados:(...) *Tem-se também como básico o fato de que argumentar significa considerar o outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas. Equivale, portanto, a conferir-lhe status e a qualificá-lo para o exercício da discussão e do entendimento, através do diálogo* (Mosca, 2004:17).

¹⁹ A relação primitiva *falar/ouvir* é rompida pela transmissão do discurso através da escrita. E assim, pela dimensão da noção que Ricoeur dá a texto, é possível ao leitor compreender-se diante da obra e assim entra em cena a subjetividade do leitor: *Diferentemente do diálogo, esse vis-à-vis não é dado na situação do discurso. Ousaria mesmo dizer que ele é criado, instaurado, instituído pela própria obra. Uma obra se dá a seus leitores e cria, assim, para si, seu próprio vis-à-vis subjetivo (...). Compreender é compreender-se diante do texto* (Ricoeur, 1977:57-8).

²⁰ Como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000:30): *Para quem se preocupa com o resultado, persuadir é mais do que convencer, pois a convicção não passa da primeira fase que leva à ação (...).*

II. A oralidade e a escrita na transmissão da mensagem

Possui reconhecimento inquestionável entre os exegetas a afirmação de que as pregações de Cristo foram feitas oralmente²¹ e que as de seus discípulos (posteriores apóstolos) também o foram inicialmente. A tradição mais antiga quanto ao *Evangelho de Marcos*²², por exemplo, que se baseia no relato de Papias (transmitido por Eusébio²³), afirma que Marcos escreveu os fatos memorizados que ouviu de Pedro. Na *História Eclesiástica* (6.14.6-7) assim está registrado:

Depois de ter Pedro ter pregado a palavra publicamente em Roma e anunciado o evangelho pelo poder do Espírito, as pessoas presentes, que eram muitas, procuraram Marcos, visto que por longo tempo o havia seguido e lembrava-se daquilo que havia sido dito, para que registrasse suas palavras. Marcos assim o fez e transmitiu o evangelho àqueles que haviam lhe pedido. Quando Pedro o soube, não procurou impedir nem incentivar a empreitada.

Kümmel (1982:47), apesar de pôr em dúvida as asseverações de Papias, admite: (...) *sem dúvida alguma um período de tradição oral*²⁴ *deve ter precedido a redação dos*

²¹ Ricoeur (1977:53) afirma: *Diferentemente da situação dialogal, onde o vis-à-vis é determinado pela situação mesma do discurso, o discurso escrito suscita para si um público que, virtualmente, se estende a todo aquele que sabe ler. A escrita encontra, aqui, seu mais notável efeito: a libertação da coisa escrita relativamente à condição dialogal do discurso. O resultado é que a relação entre escrever e ler não é mais um caso particular da relação entre falar e ouvir.*

Por sua vez, Zumthor (2001:35) acrescenta: *Admitir que um texto, num momento qualquer de sua existência, tenha sido oral é tomar consciência de um fato histórico que não se confunde com a situação de que subsiste a marca escrita, e que jamais aparecerá (no sentido próprio da expressão) “a nossos olhos”.*

²² O primeiro Evangelho sinótico escrito do Novo Testamento foi o *Evangelho de Marcos*. A data de composição é incerta, mas grande parte dos exegetas aponta para meado do ano 70. *E uma vez que não existe nenhum argumento sério a favor de uma data situada antes ou depois do ano 70, devemos dar-nos por satisfeitos com a conclusão de que ele teria sido escrito por volta do ano 70.* (KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. Paulus, 2ª. ed., 1982, p. 117.)

²³ *História Eclesiástica* 3. 39. 15s.

²⁴ Segundo Horsley (2000:146), *a maioria dos estudiosos da história da língua nos períodos helenístico e romano acreditam que, antes e paralelamente à emergência da literatura judaica em aramaico, houve versões locais de aramaico falado entre o povo na Palestina e ao redor da Palestina. O consenso é que alguma(s) forma(s) palestina(s) de aramaico era a língua mais falada pela maioria da população na Palestina, isto é, fora das cidades (helenísticas). Mesmo defensores do hebraico mixnaico como língua falada mais importante na própria Judéia acreditam que o aramaico era a segunda língua falada entre a população. Na Galiléia, o aramaico teria sido a língua falada tradicional da população durante os tempos helenísticos...*

Ele ainda afirma (op. cit., p. 153): *...a resistência popular ao domínio de Roma e a seus dependentes precedeu o aparecimento da resistência no nível literário, pelo menos na Galiléia. Essa resistência popular, além disso, parece ter fincado suas raízes em tradições culturais israelitas e em outras tradições galilaicas. E, dado o consenso de que o aramaico era a principal língua falada na Galiléia, então essas tradições eram transmitidas em aramaico e também em hebraico.*

*evangelhos, durante o qual se deu a passagem do aramaico para o grego. É certo considerar, portanto, que as ações e as palavras de Jesus originalmente tiveram transmissão oral*²⁵ *por meio dos ideais missionários da comunidade cristã da época que estava comprometida em anunciar*²⁶ *os fatos concernentes à vida e aos feitos de Cristo por meio da palavra viva, somente registrados em forma de texto escrito*²⁷ *anos mais tarde.*

Carson *et alii* (1999:27) estão convictos de que havia qualidade nesse processo de transmissão e concluem: *É inegável a importância da memorização na sociedade judaica do século I, e temos motivos para pensar que isso proporciona uma base suficiente para a transmissão oral cuidadosa e exata dos dados dos evangelhos.* Além da incumbência dada por Cristo para que os apóstolos evangelizassem o mundo, Cerfaux (2003:152) entende que juntamente lhes foi atribuído o dever de manter a integridade da mensagem cristã: *Paulo exerceu com energia e firmeza seu direito e dever de ‘guardar’ a tradição apostólica. Fê-lo em nome do carisma especial que recebera por sua vocação, e em nome de todo o grupo apostólico ao qual Deus o associara.*

Há autores que admitem um sentido inicial diferente daquele que hoje atribuímos para o termo *euaggelion*: *No cristianismo primitivo, o termo ‘evangelho’ significava a pregação oral sobre Jesus Cristo* (Kertelge, 2004:196) e quanto ao que Marcos escreveu na abertura do seu livro²⁸, Kertelge (idem, p.197) assim entende: *Deve-se notar aqui a passagem do Evangelho oral, pregado, para a palavra escrita do Evangelho, passagem que já começara a realizar-se também em Paulo.*

²⁵ *Tudo o que deriva de Jesus ou da tradição da comunidade cristã primitiva, ou mesmo de igrejas de língua aramaica mais recentes, deve ter sido traduzido para o grego em algum momento antes de ser incorporado a uma obra cristã primitiva. Essas traduções ocorreram numa etapa inicial de transmissão na tradição oral antes que as fontes dos evangelhos existentes fossem compostas.* (Koester, 2005a:121)

²⁶ Por meio da mensagem e do ensino originou-se a “tradição”. Cerfaux (2003:149-152) confirma essa idéia: *Eles (os apóstolos) próprios fixaram seu testemunho em proposições curtas que se tornaram ensino e tradição (...). A partir do momento em que outras pessoas fora os apóstolos repetem sua mensagem, nasce uma tradição. Esta existe já durante a vida deles.*

²⁷ No judaísmo não ocorreu diferente. Como afirma Zumthor (2003:84): *O judaísmo seguiu o percurso próprio às religiões que se dizem “do Livro”: uma Revelação primitiva, emanando de um elocutor divino, produz uma tradição oral no interior da qual se cristalizam as crenças recolhidas mais tarde numa Escritura, cujas riqueza e ambigüidades exigem que uma incessante glosa corrobore a mensagem, explicitando-a.*

²⁸ Marcos 1.1: *Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus...*

Mas mesmo que Paulo já tivesse iniciado sua missão entre os gentios quando Marcos começou a escrever o seu *Evangelho* (Kertelge, op., cit., p. 195), cabe destacar que do *corpus paulinum* a epístola geralmente considerada como a mais antiga é a *Primeira aos Tessalonicenses* que deve ter sido redigida apenas por volta do ano 50 (Kümmel, 1982:329)²⁹, o que indica que houve uma etapa de transmissão oral³⁰ por tempo considerável. Nesse período (e também durante a constituição da literatura do *Novo Testamento*) as testemunhas oculares eram consultadas pois eram evidências vivas e atestatórias dos fatos³¹:

Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra, pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio, para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado (*Lucas* 1.1-4).

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade (*João* 1.14).

Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome (*João* 20.30, 31).

(...) e que foi visto por Cefas e depois pelos doze. Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois, foi visto por Tiago, depois, por

²⁹ Tais conhecimentos históricos são importantes para o trabalho exegético no que se refere à análise histórico-transmissiva. Tal análise averigua, como afirma W. Egger (1994:166): (...) a *pré-história oral dos textos neotestamentários. Pretende redescobrir as modificações que os textos, originalmente em circulação sob a forma de perícopes isoladas, sofreram no curso da transmissão oral*.(...).

Interessam-nos também pelo fato de indicarem a existência de um período em que a transmissão oral era o principal meio de divulgação cristã. Carson et alii (1997:21) afirmam: (...) a *etapa oral... foi o período anterior à existência de quaisquer relatos escritos de maior importância sobre a vida e o ensino de Jesus, período durante o qual foram transmitidas oralmente as informações que formaram nossos evangelhos. Se atribuímos a Marcos a data mais antiga de meados dos anos 50 do século I, com a possível existência de outras fontes escritas com data não muito anterior, essa etapa de transmissão, basicamente oral, deve ter durado pelo menos 20 anos.*

³⁰ Como já dissemos, antes da compilação das *Escrituras*, o principal meio de transmissão das tradições judaicas foi o oral que não pode ser considerado apenas como um canal de comunicação doutrinária. *A voz intervém sempre, ao mesmo tempo, como poder e como verdade (...); ela é, enquanto perdura, fundadora de uma fé*.(...) *Na ordem das crenças e dos ritos, a dupla procissão da mensagem divina, Verbum e Scriptura, impedia que fosse colocada em questão a autoridade do primeiro* (Zumthor 2003:76).

³¹ As referências bíblicas dos textos citados foram coletadas da **Bíblia Sagrada**, Edição Revista e Corrigida, tradução de João Ferreira de Almeida, São Paulo, SP, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 1995.

todos os apóstolos e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo (*1Coríntios* 15.5-8).

O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada, o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra (*1João* 1.1-4).

Mas, como lembra Gundry (1998:81):

Conforme as testemunhas oculares foram fechando os olhos, os evangelhos foram sendo escritos para formarem um registro permanente. Além disso, conforme o evangelho se foi espalhando geograficamente para lugares distantes da Palestina, lugares onde não havia testemunhas oculares confirmatórias em disponibilidade, foi-se tornando mister o surgimento de registros escritos fidedignos, que fossem utilizados pelos cristãos em sua pregação acerca das palavras e feitos de Jesus.

E assim, a composição dos *Evangelhos*³² e das *Cartas* foi o meio eficiente de pregação e de doutrinação em razão da impossibilidade do contato direto; as *Cartas*, sem dúvida, eram próprias a uma prática social discursiva que visava à comunicação. O gênero *carta*, comum à época, tornou-se meio comunicativo muito usual entre os cristãos, tanto que a maioria do que hoje são denominados de “livros do *Novo Testamento*” foi composta nesse gênero³³, o que demonstra a importância que possuía tal veículo de transmissão de dados.

Quando os registros escritos começaram a surgir, eles foram lidos³⁴, examinados, respeitados pelos cristãos e, por isso mesmo, copiados e divulgados. Diferentemente do que o judaísmo estava acostumado, uma nova norma de vida estava sendo formada pela recém-nascida Igreja, a qual incluía no rol de seus escritos sagrados as *Escrituras* (o *Antigo*

³² *Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João*.

³³ Epístolas: de Paulo (13), de Tiago (1), de Pedro (2), de João (3), de Judas (1) e aos *Hebreus*, no total de 21.

³⁴ Pedro (2Pedro 3.15) faz menção dos escritos paulinos: *...e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada... Paulo recomenda que os cristãos leiam as suas cartas: E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a que veio de Laodicéia, lede-a vós também (Colossenses 4.16).*

Testamento, com o qual os judeus-cristãos já tinham muita familiaridade), os *ensinos recebidos do Senhor* e os *ensinos dos apóstolos* (de viva voz ou por carta) que davam testemunho da mensagem do Mestre.

Nesse tempo, toda e qualquer questão contestada de doutrina, de fé ou de vida, era resolvida tanto pela “palavra da Escritura” (*Mateus* 21.42; 22.29; 26.54,56; *Marcos* 12.10,24; 14.49; 15.28; *Lucas* 4.21; 24.27,32,45; *João* 2.22; 5.39; 7.28, 42; 10.35; 12.38; 13.18; 17.12; 19.24; 19.28; 19.36,37; 20.9; *Atos* 1.16; 8.32,35; 17.2,11; 18.24,28; *Romanos* 1.2; 4.3; 10.11; 11.2; 15.4; *Gálatas* 3.8; 4.30; *1Timóteo* 5.18; *2Timóteo* 3.16; *Tiago* 2.8, 23; 4.5; *1Pedro* 2.6; *2Pedro* 1.20, entre outros), quanto, de maneira categórica, pela “palavra do Senhor” que fora preservada e transmitida pelos Seus apóstolos (*Atos* 8.25; 14.3; 15.35,36; 16.32; 19.10,20; 20.35; *Gálatas* 3.16; *1Tessalonicenses* 1.8; 4.15; *2Tessalonicenses* 3.1; *1Timóteo* 6.3). Como afirma Kümmel (1982:77): *Já sabemos através das epístolas paulinas como os ditos do Senhor gozavam de autoridade decisiva na Igreja na idade apostólica. Judas e Pedro alertavam*³⁵:

...lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo... (*Judas* 1.17).

Amados, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero, para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos.... (*2Pedro* 3.1,2).

O próprio Paulo reconhecia a autoridade, o poder persuasivo e doutrinador de suas palavras e, para evitar equívocos, escreve:

...não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto. (...) Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. (...) Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que

³⁵ As referências bíblicas de *Judas* 1.17, *2Pedro* 3.1-2, *2Tessalonicenses* 2.2, 15, 17 foram coletadas da **Bíblia Sagrada**, Edição Revista e Corrigida, tradução de João Ferreira de Almeida, São Paulo, SP, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 1995.

é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo (2 *Tessalonicenses* 2.2, 15, 17).

Mas foi após a morte de seus escritores que os textos sagrados passaram a ter importância ainda maior. Sem a voz viva apostólica, substituta e representante da voz ausente do Senhor, os escritos receberam sobre si a autoridade que havia sobre os seus autores.

Kümmel (1982:633) afirma:

(...) com o desaparecimento dos apóstolos e daqueles que os ouviram diretamente, mais cedo ou mais tarde reconheceu-se que a voz autorizada do Senhor e dos apóstolos devia ser procurada nas Escrituras, o único lugar onde ela ainda podia ser ouvida.

Clemente, em sua *1ª. epístola aos Coríntios*³⁶ 13 e 46, coloca, lado a lado, com a mesma autoridade, tanto a *Escritura* quanto as *palavras do Senhor Jesus*, isto é, tanto as palavras dos profetas quanto as palavras de Jesus transmitidas pelos apóstolos.

Inácio, em sua *Carta aos Esmirniotas* 7.2³⁷, orienta os seus leitores:

Convém para vós manter-se (*sic*) distantes dessas pessoas e não falar com elas, seja em particular, seja em público, e seguir os profetas, especialmente o evangelho, onde a paixão nos é mostrada e a ressurreição realizada.

Assim, quanto ao *corpus paulinum*, já por volta do ano 140 d.C., uma coleção de dez epístolas (a sua obra é constituída por 13³⁸) aparece claramente confirmada em

³⁶ Clemente Romano. *1ª. Carta aos Coríntios*. In: **Padres Apostólicos**. Patrística, vol. 1. São Paulo, Paulus, 1995.

³⁷ Inácio de Antioquia. *Carta aos Esmirniotas*. In: **Padres Apostólicos**. Patrística, vol. 1. São Paulo, Paulus, 1995.

³⁸ A *Epístola aos Hebreus* tem sido considerada ou rejeitada como paulina, tanto por comentadores antigos quanto modernos. Pela dúvida existente, não foi incluída em nossa soma.

Vale a pena aqui lembrar as palavras de Eusébio de Cesaréia: *No tocante a Paulo evidentemente dele provêm as catorze cartas. Não seria justo deixar de reconhecer que alguns, no entanto, rejeitam a carta aos Hebreus, assegurando não ser recebida pela Igreja de Roma, por não ser de autoria de Paulo*. (Eusébio. **História Eclesiástica**, III, 3.5. Patrística, vol. 15. São Paulo, Paulus, 2000).

Marcião³⁹, embora seja pouco provável que ele tenha sido o primeiro a reuni-las⁴⁰. Esse Marcião considerou que a *Carta aos Efésios* foi destinada “aos laodiceos” e isso gerou a crítica de Tertuliano⁴¹ que afirma que a carta *ad Ephesios* foi endereçada pelos hereges (referindo-se a Marcião) *ad Laodiceos*. A posição tertuliana possui credibilidade, pois a favor deste destino não há atestação manuscrita. O crítico Kümmel (1982:462) afirma: *...falta... qualquer vestígio de tal texto na tradição*. Marcião acreditava que ela era uma suposta ‘epístola perdida’ paulina que foi referida em *Colossenses* 4.15,16:

Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa. E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodiceos; e a que veio de Laodicéia, lede-a vós também.

O apóstolo conhecia muito bem os cristãos da cidade de Éfeso⁴², pois lá havia permanecido durante três anos⁴³ ensinando-lhes o evangelho, e, desde Marcião, a carta passou, de modo efetivo, a fazer parte do cânone do *corpus paulinum*.

³⁹ Marcião teve uma vida eclesiástica conturbada. Inicialmente foi expulso de sua comunidade pelo bispo de Sínope, seu pai. Posteriormente, foi rechaçado da Ásia Menor por Policarpo. Incorporado à Igreja de Roma, por ela foi excomungado em 144 d.C. Após tais experiências, ele fundou comunidades marcionitas e organizou o seu próprio cânon escriturístico no qual estavam incluídos o Evangelho de Lucas e 10 epístolas paulinas (sem a *Epístola aos Hebreus* e as cartas pastorais: *1 e 2 Timóteo*, *Tito*). Consultar Altaner & Stuiber, 2004:115ss. e Kümmel, 1982:641ss.

⁴⁰ Kümmel (1982:633) acredita que provavelmente já havia, no final do século I, uma coleção das epístolas paulinas, embora isso não esteja documentado. Desde o início do século II, afirma ele (p.635): *...uma coleção de epístolas paulinas já era amplamente conhecida e gozava de alta estima*.

⁴¹ Em *Adversus Marcionem*, V, 17.1, ele escreve: *Ecclesiae quidem veritate epistolam istam ad Ephesios habemus emissam, non ad Laodiceos; sed Marcion ei titulum interpolare gestiit, quasi et in isto diligentissimus explorator*.

⁴² Inácio de Antioquia afirma que Paulo menciona os irmãos de Éfeso em suas cartas: *Sei quem sou e a quem escrevo: eu sou um condenado, e vós obtivestes misericórdia; eu estou em perigo, e vós na segurança. Vós sois o caminho para aqueles que, pela morte, são elevados até Deus, iniciados nos mistérios com Paulo, que foi santificado, recebeu o testemunho e é digno de ser chamado bem-aventurado. Possa eu estar sobre as pegadas dele, quando alcançar a Deus. Em todas as suas cartas, ele se lembra de vós em Cristo Jesus*. (Inácio de Antioquia. *Carta aos Efésios*. In: **Padres Apostólicos**. Patrística, vol. 1. São Paulo, Paulus, 1995).

⁴³ Lucas, o companheiro de Paulo em suas viagens missionárias, assim registra o discurso de seu mestre aos anciãos da igreja em Éfeso: *Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós (Atos 20.31)*. O próprio apóstolo testemunha sobre sua permanência naquela cidade: *1 Coríntios* 15.32 e 16.8.

Entretanto, o fato da expressão *ἐν ἐφῆ/εφῆ* (1.1.) não aparecer nos manuscritos mais antigos, o de Marcião ter suposto que os destinatários fossem os laodiceos, e o de os versos 1.15 e 3.2 sugerirem que o autor ainda não havia visitado o lugar para onde escrevia em detrimento de todo aquele conhecimento pessoal que tinha dos efésios, contribuem para que alguns críticos questionem o destinatário da epístola. Como afirma Patzia (1984:119): *A teoria mais popular, sugerida em parte pela natureza genérica da carta, afirma ter sido uma carta-circular que Paulo pretendia fosse lida em várias igrejas.(...) Por várias razões – primordialmente por*

Os testemunhos de Ireneu de Lião muito contribuíram para que ela obtivesse aceitabilidade como documento autêntico de Paulo. Entre as muitas referências, diretas e indiretas, às suas epístolas, as a *Efésios* não são poucas: I, 8.4,5; 10.3; II, 2.6; 17.11; 20.3; 31.3; III, 12.9; 18.3; IV, 5.1; 19.2; 24.2; 27.4; 32.1; 37.4; V, 2.3; 8.1; 14.3; 17.4⁴⁴. Clemente de Alexandria (*Stromateis*, iv.65; *Paidagogós*, i.18) e Orígenes (*Philocalia*, 6,54) também reforçam a autoridade da carta e a autoria paulina.

Pela importância que lhe foi atribuída, da *Epístola aos Efésios* é possível encontrar ecos nítidos nos textos dos pais apostólicos e eclesiásticos. Policarpo⁴⁵, discípulo do apóstolo João, bispo da igreja em Esmirna, em sua *Segunda Carta aos Filipenses*, fez-lhe duas referências:

E vós sabeis que é *pela graça que fostes salvos, não pelas obras*, mas pela vontade de Deus, por meio de Jesus Cristo (2*Filipenses* 1.3; cf. *Efésios* 2.8,9);

Creio que sois bem versados nas Sagradas Letras e que não ignorais nada; o que, porém, não me foi concedido. Nessas Escrituras está dito: *‘Encolerizai-vos e não pequeis, e que o sol não se ponha sobre vossa cólera’* (op. cit., 12.1; cf. *Efésios* 4.26).

Clemente de Roma⁴⁶ admoesta os coríntios dizendo:

...não somos justificados por nós mesmos... nem pelas obras que realizamos com pureza de coração, e sim pela fé... (1*Coríntios* 32.3; cf. *Efésios* 2. 8,9)

Recomendáveis às mulheres que fizessem tudo de consciência irrepreensível, na dignidade e na pureza, agradando a seus maridos, como convém. Elas se mantinham fiéis à norma de submissão, e vós lhes ensináveis a governar sua casa com dignidade e a observar a discrição em tudo (1*Coríntios* 1.2; cf. *Efésios* 5.22-24).

causa da longa associação de Paulo com a Igreja de Éfeso e a importância dessa Igreja na Ásia Menor, a carta ficou ligada aos *Efésios*.

⁴⁴ Ireneu de Lião. **Contra as Heresias**. Patrística, vol. 4. São Paulo, Paulus, 1995.

⁴⁵ Policarpo de Esmirna. 2ª. *Carta aos Filipenses*. In: **Padres Apostólicos**. Patrística, vol. 1. São Paulo, Paulus, 1995.

⁴⁶ Clemente de Roma. *Primeira Carta aos Coríntios*. In: **Padres Apostólicos**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin. Patrística, vol. 1. São Paulo, Paulus, 1995.

Em Inácio⁴⁷, bispo da igreja em Antioquia, nós encontramos instruções nas quais ressoam a voz paulina:

Foge das profissões desonestas. Além disso, faz homilia contra elas. Dize às minhas irmãs que amem o Senhor e se contentem com seus maridos física e espiritualmente. Recomenda também aos meus irmãos, em nome de Jesus Cristo, que amem suas esposas, como o Senhor ama a Igreja (*Carta a Policarpo*, 5.1; cf. *Efésios* 5.25).

Justino⁴⁸, em seu *Diálogo com Trifão*, faz duas referências diretas a *Efésios* 4.8:

De fato, foi profetizado que após sua ascensão ao céu, Cristo nos tiraria do cativeiro do erro e nos daria dons. É o que dizem as seguintes palavras: “*Subiu às alturas, levou cativo o cativo, deu dons aos homens*”;

Já vos disse como foi profetizado que ele deveria fazer isso depois de sua ascensão aos céus, e agora vos repito. A Escritura diz: “*Subiu às alturas, levou cativo o cativo, deu dons aos homens*”.

Da totalidade das obras exegéticas de Atanásio pouco é conhecido. Em sua 39^a. *Carta Heortástica*⁴⁹, de 367 d.C., escrita às igrejas egípcias para ser lida na Páscoa, ele inclui um catálogo dos livros canônicos. Pela primeira vez os 27 livros do *Novo Testamento*, tal como o conhecemos hoje em dia, foram citados juntos, inclusive a *Epístola aos Efésios*.

Altaner & Stuiber (2004:327) ressaltaram a importância que João Crisóstomo⁵⁰ deu às epístolas paulinas. Nítido foi o entusiasmo do teólogo diante do *corpus paulinum*:

Em suas *Homilias sobre as Epístolas de Paulo* explicou todas as cartas paulinas...

⁴⁷ Inácio de Antioquia. *Carta a Policarpo*. In: **Padres Apostólicos**. Patrística, vol. 1. São Paulo, Paulus, 1995.

⁴⁸ Justino de Roma. **Diálogo com Trifão**. Patrística, vol. 3. São Paulo, Paulus, 1995, pp. 168 e 247 respectivamente.

⁴⁹ ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **Patrologia**. 3a. ed. São Paulo, Paulus, 2004, pp. 280-1.

⁵⁰ CHRYSOSTOME, S. Jean. **Oeuvres complètes de S. Jean-Chrysostome**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.abbaye-saint-benoit.ch/saints/chrysostome/index.htm>> Acesso em: 11 mar. 2005.

No século XVI, Lutero e Calvino, entre outros, deram-lhe grande prestígio, pois o seu conteúdo ia ao encontro de suas doutrinas. A Fé sustentada sobre a base da Graça era a espinha dorsal da Reforma, em oposição às postuladas obras de reparação e méritos humanos que a Igreja oficial da época tinha como credo. A *Epístola*, com todas as letras, isso mesmo afirmava e garantiu a si grande apreço por parte dos reformadores.

E assim, durante todos os vinte séculos da história do Cristianismo, a interpretação do texto bíblico tem sido responsabilidade de muitos e de diferentes grupos considerados “religiosos”. Entre eles existem dessemelhanças de interpretação, e estas estão ligadas à diversidade de pensamentos e de interesses. Cada um apresenta comentários distintos e, por vezes, diametralmente opostos. Os conceitos são variegados e os seus efeitos transparecem em doutrinas desagregadoras. O conhecimento aprofundado do texto original, em todo esse tempo, tem sido essencial para dirimir questões polêmicas e evitar desse modo as divisões doutrinárias que, ou por problemas de tradução ou por conhecimento superficial da língua grega, ou mesmo até por má fé, possam ter sido produzidas no seio da comunidade cristã.

Embora ao longo da história o sistema da língua grega tenha feito parte dos recursos hermenêuticos utilizados por muitos exegetas, modernamente, com a chegada das traduções “livres” e, por vezes, excessivamente “livres” - as quais pretextam facilitar a compreensão da mensagem -, comunica-se, na verdade, o que o autor não pretendia dizer, pois por estarem totalmente desligadas da estrutura lingüística da língua original introduzem ou subtraem informações do texto. À busca de uma adequação ao ouvinte, sem a devida preocupação com a fidelidade na comunicação da mensagem, o texto original tem sido deixado de lado cada vez mais.

Quanto às traduções “tradicionais” em português, embora o Cristianismo no Brasil lhes seja devedor, observamos que elas não satisfazem o estudante mais exigente, e apesar de possuírem maior preocupação com o texto do que as “Bíblias na linguagem de hoje”, não são produções cuja intenção primeira seja resguardar a exata mensagem que os autores transmitiram através das escolhas lexicais que fizeram e pelas diferentes funções aspectuais

dos verbos que empregaram. Muito se perdeu em nossas traduções porque a dificuldade em compreender esses elementos gramaticais prejudicou o entendimento e a interpretação dos textos. Nelas também encontramos omissões, acréscimos e modificações de termos ou expressões do original grego.⁵¹

Dessa forma, muita literatura cristã tem sido escrita, diversos manuais e comentários – responsáveis pela constante multiplicação doutrinária - têm sido produzidos sem o respaldo do conhecimento da língua grega, apoiados em traduções que, não poucas vezes, estão ou equivocadas ou mal elaboradas.

Por isso, neste estudo, nós nos propomos a traduzir e a analisar o texto grego do *Novo Testamento* da *Epístola de Paulo aos Efésios*, apontando as nuances de noções trazidas pelo modo e pelo aspecto verbal, bem como as alternativas de tradução do léxico.

⁵¹ Kai. gi,netai katakei/sqai auvtou.n evn th/| oivki,a| auvtou/(kai. polloi. telw/nai kai. a`martwloi. sunane,keinto tw/| Vhsou/ kai. toi/j maqhtai/j auvtou/\ h=san ga.r polloi. kai. hvkolou,qoun auvtw/|Á (Marcos 2.15)

Tradução literal: *E acontece estar ele estirado de lado na casa dele; e muitos fiscais de renda e pecadores estavam estirados de lado com Jesus e com os discípulos dele, pois eram muitos e acompanhavam-no.*

Tradução ARA: *Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam.*

Tradução ARC: *E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque eram muitos e o tinham seguido.*

III. A *Epístola aos Efésios* e sua importância teológica

Além de toda a importância histórica que à carta é atribuída, da preocupação com a tradução linear e com a sua interpretação, do interesse pela argumentatividade que expressa o ponto de vista do autor a respeito de determinado assunto e como este o sustenta para que a sua intenção comunicativa⁵² se cumpra, motivaram-me, também, as idéias que a *Epístola* contém, pois é um dos textos responsáveis pela divisão do Cristianismo Histórico entre as igrejas que professam a crença na doutrina da predestinação (salvação por meio de decreto divino) e aquelas que confessam o credo no livre-arbítrio (salvação por meio da Graça sem negar a escolha humana).

João Crisóstomo (nascido entre 344 e 354 d.C.), grande comentador do *corpus paulinum*, ao tecer observações sobre o primeiro capítulo da *Epístola aos Efésios*⁵³, diz que Deus deseja viva e fortemente o bem humano e para isso elegeu os homens:

Mais pourquoi nous a-t-il élus? ‘Afin que nous fussions saints et sans tache en sa présence’. Pour que ce mot ‘élus’ ne vous fasse pas croire que la foi suffit à elle seule, il ajoute à cela les oeuvres. S’il nous a choisis, dit-il, c’est pour cela, c’est dans cette vue que nous soyons saints et sans tache (Homélie 2).

Mas por que ele nos elegeu? ‘A fim de que fôssemos santos e sem mancha em sua presença’. Para que esta palavra ‘eleitos’ não vos faça crer que a fé em si mesma é suficiente, ele a isso acrescenta as obras. Se ele nos escolheu, diz ele, é para isso, para que sejamos santos e sem mancha (Homilia 2).

Para o teólogo, a salvação ocorre pela fusão da caridade divina com a virtude humana. As obras e os esforços não são capazes de salvar, mas à Graça devem acompanhar as obras humanas:

⁵² Os apóstolos entendiam que era necessário lembrar aos cristãos a mensagem que haviam recebido; deveriam praticá-la a fim de que cumprissem a vontade do Mestre. Assim, encontramos no *corpus paulinum* a exortação religioso-moral, composta de orientações práticas para a conduta na vida cotidiana. Em *Efésios*, há uma grande seção de caráter parenético, especialmente a partir do capítulo 4.

⁵³ CHRYSOSTOME, S. Jean. *Homélies de Saint J. Chrysostome sur l'épître de saint Paul aux éphésiens*. In: **Oeuvres complètes de S. Jean-Chrysostome**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.abbaye-saint-benoit.ch/saints/chrysostome/index.htm>> Acesso em: 11 mar. 2005.

Il nous a fait saints, mais il faut rester saints. Saint est celui qui a part à la foi; sans tache, celui dont la vie est irréprochable. Cependant la sainteté et l'innocence ne sont pas les seules choses requises: il faut encore se montrer saint et sans tache en sa présence. (...) 'Dans la charité, nous ayant prédestinés'. En effet, ce n'est pas là un effet des bonnes oeuvres ni de l'effort, mais de la charité; et pas seulement de la charité, mais encore de notre vertu. Si c'était un simple effet de la charité, il faudrait que tous fussent sauvés: si c'était, au contraire, un effet de notre vertu, la venue du Christ et toutes les circonstances de l'incarnation seraient choses inutiles. Mais ce n'est ni l'effet de la charité seule, ni celui de notre vertu seule, c'est un effet de ces deux choses réunies (Homélie 2).

Ele nos fez santos, mas é necessário permanecer santos. Santo é aquele que tem parte com a fé; sem mancha, aquele cuja vida é irrepreensível. Entretanto, a santidade e a inocência não são as únicas coisas requeridas: é necessário ainda mostrar-se santo e sem mancha em sua presença. (...) 'Na caridade, tendo-nos predestinado'. Com efeito, isso não é um efeito das boas obras, nem do esforço, mas da caridade; e não somente da caridade, mas ainda, de nossa virtude. Se fosse um simples efeito da caridade, seria necessário que todos fossem salvos; se fosse, ao contrário, um efeito de nossa virtude, a vinda de Cristo e todas as circunstâncias da encarnação seriam coisas inúteis. Mas não é somente o efeito da caridade, nem apenas o de nossa virtude; é um efeito das duas coisas reunida (Homilia 2).

Esclarece, ainda, a razão divina para a salvação humana:

Pourquoi donc nous aime-t-il à ce point, et quelle est la raison de cette tendresse? C'est sa bonté seule, car la grâce procède de la bonté. De là cette expression: 'Nous ayant prédestinés à l'adoption'; le voulant d'une volonté forte, afin de faire éclater la gloire de sa grâce. 'Selon le dessein de sa volonté, pour la louange de la gloire de sa grâce dont il nous a gratifiés par son bien-aimé' (Homélie 1).

Por que, então, ele nos ama a esse ponto, e qual é a razão dessa afeição? É apenas a sua bondade, pois a graça procede da bondade. Desta expressão: 'Tendo-nos predestinado à adoção', desejando com uma vontade forte a fim de manifestar a glória de sua graça. 'Segundo o desígnio de sua vontade, para o louvor da glória de sua graça com a qual ele nos agraciou pelo seu bem-amado' (Homilia 1).

E, ao comentar os versículos 11 a 14 do capítulo 1 da *Epístola aos Efésios*, apresenta a sua interpretação sobre a doutrina da predestinação:

Il dit ici: Nous avons été appelés par le sort. Mais le sort est l'effet du hasard, non du choix ni du mérite: c'est chose aveugle et fortuite qui souvent laisse de côté les hommes vertueux pour mettre en lumière ceux qui ne valent rien. Aussi voyez comment il se reprend: 'Ayant été prédestinés selon le décret de celui qui fait toutes choses'. C'est-à-dire: Ce n'est pas au hasard que nous avons été tirés au sort ni élus: car c'est Dieu qui nous a élus, et c'est Dieu qui nous a tirés au sort. Il y a eu un dessein. C'est ainsi qu'il dit encore dans l'épître aux Romains: 'A ceux qui sont appelés selon le dessein'. Ceux qu'il a appelés, il les a aussi justifiés; et ceux qu'il a justifiés, il les a aussi glorifiés. Après avoir commencé par dire: 'A ceux qui sont appelés selon le dessein', voulant montrer en même temps quelle est leur supériorité sur les autres, il parle de tirage au sort, afin de ne pas supprimer le libre arbitre. (...) En somme, après que nous avons été prédestinés par son libre arbitre, en d'autres termes, après qu'il nous eut élus pour lui-même, il nous a mis à part: par exemple, il nous voyait avant que le sort nous eût désignés. Car la prescience de Dieu est merveilleuse, et connaît toutes choses avant leur naissance (Homélie 2).

Ele diz aqui: Nós fomos chamados pela sorte. Mas a sorte é o efeito do acaso, não da escolha nem do mérito: é uma coisa cega e fortuita que freqüentemente deixa de lado os homens virtuosos para colocar à luz aqueles que não valem nada. Por isso, vejamos como ele continua: 'Tendo sido predestinados segundo o decreto daquele que faz todas as coisas'. Isto é: não é por acaso que nós fomos sorteados, nem eleitos: pois é Deus que nos elegeu, e é Deus quem nos designou pela sorte. Houve uma intenção. É assim que ele ainda diz na epístola aos Romanos: 'A aqueles que são chamados segundo o desígnio'. Aqueles que ele chamou, também os justificou; e aqueles que justificou, também os glorificou. Após ter começado dizendo: 'A aqueles que são chamados segundo o desígnio', querendo mostrar, ao mesmo tempo, qual é a superioridade deles sobre os outros, ele fala de designação pela sorte a fim de não suprimir o livre-arbítrio. (...) Em resumo, depois que nós fomos predestinados pelo seu livre-arbítrio, ou seja, após ele ter-nos elegido para si mesmo, separou-nos: ele nos via antes que a sorte nos tivesse escolhido, pois a presciência de Deus é maravilhosa, e conhece todas as coisas antes do princípio delas (Homilia 2).

Nas obras de Agostinho (nascido em 354 d.C.), observamos que a sustentação dos conceitos era realizada na base tanto do *Antigo* quanto do *Novo Testamento*. É perceptível, também, a sua admiração pelas epístolas paulinas face às constantes citações que delas faz. Em suas obras *Graça e Liberdade* (VIII,17; VIII,20; XIV,28; XVIII,39; XIX,40), *A predestinação dos santos* (II,6; III,7; VII,12; IX,18; X,19; XVII,34; XVIII,35; XIX,39), *O dom da perseverança* (V,8; VII,14, 15; XII,28; XVII,44; XVIII,47), entre outras, que

tratam da questão entre o livre-arbítrio e a Graça, o livro de *Efésios* também aparece (conforme nossas indicações entre parênteses) como força argumentativa.

A teologia de Agostinho sofreu modificações ao longo de sua vida. Em sua Carta 194⁵⁴ (Ao mosteiro de Hadrumeto) revela-nos que o mosteiro atravessava por momentos de perturbação e a razão disso é assim explicada:

...porque alguns de vós apregoam de tal modo o sentido da graça, que chegam a negar o valor da liberdade humana.

Na Carta 195⁵⁵ (Ao abade e aos monges de Hadrumeto), escrevendo contra os pelagianos⁵⁶, ele defende a salvação pela Graça, sem diminuir o livre-arbítrio:

Incorre no erro...aquele que condiciona aos méritos humanos a concessão da graça de Deus, a única capaz de libertar o homem por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Mas, por outro lado, aquele que pensa que o homem, quando o Senhor vier para o juízo, não será julgado de acordo com suas obras, estando já em uso de sua liberdade, também incorre em erro.

Contra a valorização exagerada do livre-arbítrio em detrimento da Graça, escreve:

Os que dizem que defendem o livre-arbítrio, mas apenas exageram sua importância a ponto de o destruírem, estão convencidos de que nem o conhecimento da lei divina, nem a natureza, nem tão-somente a remissão dos pecados é graça outorgada por Jesus Cristo nosso Senhor (*A graça e a liberdade*, XIV, 27).

Em defesa do livre-arbítrio, afirma:

Evitando que alguém conclua que o ser humano nada pode fazer pela sua vontade livre, o salmo diz: Não endureçais os vossos corações (Sl. 94.8).

⁵⁴ Agostinho. *A graça e a liberdade*. In: **A Graça (II)**. Patrística, vol. 13. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. São Paulo, Paulus, 2002, p. 11.

⁵⁵ Idem, p. 16.

⁵⁶ De acordo com Pelágio, o homem tem vontade livre e inteiramente indeterminada, o que o capacita a escolher com igual facilidade seja o bem ou o mal. Ele é dotado de liberdade de vontade, com capacidade de escolha. Segundo ele, não há pecado original, nem transmissão hereditária de natureza pecaminosa, nem culpa. O homem, para voltar-se a Deus, não depende da Graça, isto é, Deus concede a graça em razão de nossos méritos.

(...) A nossa vontade é sempre livre, mas não é sempre boa. Ou é livre da justiça, quando se sujeita ao pecado, e então é má, ou é livre do pecado quando serve à justiça, e nesse caso é boa. A graça de Deus, porém, é sempre boa, cresce em tanta bondade que chega a cumprir os mandamentos divinos que quiser, quando o desejar com decisão. (...) Aquele que quiser e não puder, reconheça que ainda não quer plenamente, e assim reze para ter a vontade suficiente para cumprir os mandamentos (Idem., XV, 31).

Segundo originalmente pensava, a vontade de crer tem origem em nós mesmos:

Se crermos que podemos atingir essa graça (e, naturalmente, o cremos voluntariamente), a questão que surge é: De onde temos essa vontade? Se da natureza, por que não está às ordens de todos, visto que o mesmo Deus fez a todos? Se for dom de Deus, então, novamente, por que o dom não está aberto a todos, visto que 'ele quer que todos sejam salvos, e cheguem ao conhecimento da verdade'? Deus indubitavelmente deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade; mas não lhes tirando o livre-arbítrio, pelo bom ou o mau uso do qual é que poderão ser justamente julgados (*O Espírito e a letra*⁵⁷).

Santo Agostinho ensina que a vontade humana necessita do auxílio da Graça. O homem está em condições de querer o bem, embora não seja capaz de atingi-lo por si só. Assim, existe a necessidade da Graça ao lado da liberdade:

Não há dúvida de que podemos guardar os mandamentos, se queremos; mas como é Deus que prepara a vontade, é preciso recorrer a Deus para termos a vontade necessária e assim, querendo, possamos cumpri-los. É certo também que queremos quando queremos; mas dispõe-nos a querer o bem aquele do qual se afirmou o que antes eu disse: A vontade é preparada pelo Senhor (*A graça e a liberdade*, XVI, 32).

Portanto, para querermos, ele age em nós; quando queremos, com vontade decidida, coopera conosco. Porém, quando não age para querermos ou não coopera quando queremos, somos incapazes de praticar as obras de piedade (Idem, XVII, 33).

Na obra *De correctione et gratia*⁵⁸, Agostinho diz que os que estão na Graça têm a liberdade e podem desviar-se da Fé, embora sejam movidos por Deus para praticar o bem:

⁵⁷ Agostinho. *O Espírito e a Letra*. In: **A Graça (I)**. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Patrística, vol. 12. São Paulo: Paulus, 1999.

⁵⁸ Agostinho. *A correção e a Graça*. In: **A Graça (II)**. Patrística, vol. 13. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. São Paulo, Paulus, 2002.

São movidos a agir, mas nem por isso deixem de fazer a sua parte. É-lhes indicado o que devem fazer e, quando fazem como devem, ou seja, com amor e gosto pela justiça, alegrem-se por ter recebido a suavidade outorgada pelo Senhor, para que sua terra produzisse seu fruto (*A correção e a graça*, II, 4).

Defende, também, que os regenerados podem cair da fé por vontade própria:

Mas, em se tratando de alguém já regenerado e justificado e que recai na infidelidade voluntariamente, não poderá dizer: ‘Não recebi’, visto que pela sua livre vontade preferiu o mal à graça de Deus recebida (Idem, VI, 9).

Agostinho, entretanto, postula na mesma obra que a perseverança é dom divino concedido segundo a vontade de Deus somente àqueles que soberanamente foram eleitos. Relacionar a perseverança na fé cristã com o livre-arbítrio humano é, para ele, lutar contra a Graça de Deus:

A obediência é um dom de Deus, como consequência da vivência da caridade, que, sem dúvida, procede de Deus (1 João 4.7), o qual a concede a seus filhos (Idem, VI, 9).

Em *De praedestinatione sanctorum*⁵⁹, ele confessa que sua posição teológica sofreu modificações:

...convenci-me também do erro, quando nele laborava, julgando que a fé, que nos leva a crer em Deus, não era dom de Deus, mas se originava em nós por nossa iniciativa, e mediante ela implorávamos os dons de Deus para viver sóbria, justa e piedosamente neste mundo. (...) O acolhimento à fé era iniciativa nossa, uma vez recebido o anúncio do evangelho e julgava ser merecimento nosso. Alguns opúsculos de minha lavra, escritos antes de ser ordenado bispo, revelam com clareza este erro (*A predestinação dos santos*, III, 7).

Antes, ele concluíra que Deus havia predestinado na base da presciência:

⁵⁹ Agostinho. *A predestinação dos santos*. In: **A Graça (II)**. Patrística, vol. 13. Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo, Paulus, 2002.

...que modo que, conhecendo previamente o que nele havia de crer, escolheu-o para dar-lhe o Espírito Santo, e assim pela prática das boas obras, obtivesse também a vida eterna (Idem, III,7).

Mas depois reformula sua doutrina:

Ainda não pesquisara com toda diligência, nem ainda descobrira o que fosse a eleição da graça, da qual diz o mesmo Apóstolo: Constituiu-se um resto segundo a eleição da graça (*Romanos* 11.5). Esta não é graça, se a precede qualquer mérito, e o que se concede não como graça, mas como dívida, concede-se como recompensa aos méritos e não é concessão. (...) Acrescentei... porque cremos, é mérito nosso, mas fazer o bem pertence àquele que dá aos crentes o Espírito Santo. No entanto, não o diria, se já soubesse que a própria fé se encontra entre os dons de Deus outorgados no mesmo Espírito (Idem, III,7).

E argumenta que a presciência está subordinada à predestinação:

Pela predestinação, Deus previu o que havia de fazer (Idem, X, 19).

Por isso, afirma:

Procuremos entender a vocação própria dos eleitos, os quais não são eleitos porque creram, mas são eleitos para que cheguem a crer (Idem, XVII, 34).

Nessas condições, se algum eleito cair receberá a correção, porque falhou em sua vontade; ele será conduzido de volta à obediência, pois Deus jamais perderá um daqueles que predestinou:

Nós também não negamos que a perseverança final no bem seja um excelente dom de Deus... Mas não se conclui que não seja necessária a correção a quem não perseverar... (*A correção e a graça*, VI, 10).

Deus agirá com misericórdia, se o corrigido está afastado da massa da perdição pela liberalidade da graça e não está entre os vasos de ira destinados à perdição, mas entre os vasos de misericórdia que Deus predestinou para a glorificação (Idem, IX, 25).

A fé deles... não decai ou, se em alguns se debilita, readquirem-na antes da morte... e são agraciados com a perseverança final (Idem, VIII, 16).

São considerados como dados a Cristo os que foram destinados à vida eterna. Estes são os predestinados e chamados segundo seu desígnio, e nenhum deles perecerá. E conseqüentemente nenhum deles se desviará do bem para o mal antes de terminar esta vida, porque estão de tal modo destinados e dados a Cristo, que não hão de perecer, mas terão a vida eterna (Idem, IX, 21).

Mas, se alguém não-predestinado abandonar a fé por espontânea vontade, a sua queda é evidência de que não pertencia ao grupo dos eleitos. O erro que o conduziu à queda é falha de sua própria vontade: ele não permaneceu na fé em razão de ter-lhe sido negado por Deus o dom da perseverança:

Permutaram voluntariamente a vida no bem pela vida no pecado, e por isso são dignos de repreensão. E se a repreensão for inútil e persistirem em continuar no mau caminho até a morte, são mesmo dignos da condenação eterna (Idem, VII, 11).

E não nos impressione o fato de Deus não conceder o dom da perseverança a alguns de seus filhos. É claro que isto não aconteceria se se tratasse daqueles predestinados e chamados segundo seus desígnios, os quais são os filhos da promessa. Mas aqueles outros, enquanto vivem cristãmente, são chamados filhos de Deus; mas como hão de viver na impiedade e na impiedade morrer, não os podemos chamar filhos de Deus... (Idem, IX, 20).

Deus não concedeu a perseverança a seus filhos não predestinados; tê-la-iam, se fossem enumerados entre os filhos (Idem, IX, 21).

...há motivo para crer que alguns, dentre os filhos da perdição, não tendo recebido o dom da perseverança final, comecem a viver na fé, que age pela caridade, e temporariamente pratiquem a justiça e a piedade e depois desistam antes de ser arrebatados desta vida (Idem, XIII, 40).

Para ele, a perseverança é dom divino tanto quanto a fé:

Para que o ser humano não se arrogue o mérito da própria fé, não entendendo que isso também é dom de Deus, esse mesmo apóstolo, que diz em outro lugar que havia 'obtido a misericórdia do Senhor de ser fiel', aqui também acrescenta: 'Isto não vem de vocês mesmos; é dom de Deus. Não de obras, para que ninguém se glorie' (*Enchiridion*⁶⁰, p. 31),

e quanto o próprio livre-arbítrio:

⁶⁰ Agostinho. **Enchiridion Theologicum**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1961.

Ademais, se alguém tender a jactar-se, não de fato de suas obras, mas da liberdade de sua vontade, como se o principal mérito pertencesse a ele, essa verdadeira liberdade da boa ação sendo-lhe dada como uma recompensa que tinha ganho, que ouça esse mesmo pregador da graça, quando diz: 'Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade' (Idem, p. 32).

O teólogo reconhece que não possui respostas a todas as questões. Segundo ele, o grupo de cristãos é composto tanto por aqueles que foram eleitos desde a eternidade, isto é, pelos que possuem o dom da perseverança, quanto por aqueles que apenas vivem como eleitos (têm fé, são batizados e vivem conforme a vontade de Deus), mas que não são abençoados com tal dom e, por isso certamente cairão da Graça. Agostinho, percebendo a dificuldade de tal doutrina, confessa:

Se me perguntarem a razão pela qual Deus negou a perseverança aos que outorgou a caridade para viver cristãmente, respondo que ignoro. (...) Quando ele se digna dar-nos a conhecer seus desígnios, demos-lhe graças; quando, porém, no-los ocultar, não murmuremos contra seus planos, mas creiamos que mesmo neste caso eles são salutareis (*A correção e a graça*, VIII, 17).

E sobre o motivo pelo qual a uns é concedido e a outros é negado, dignem-se ignorá-lo conosco sem murmuração contra Deus (Idem, VIII, 19).

Por que de duas crianças, ambas sujeitas ao pecado original, uma é eleita e a outra é abandonada, e por que de dois ímpios adultos, este é chamado para seguir o que chama e o outro não é assim chamado? Impenetráveis são os juízos de Deus. Por que de duas pessoas piedosas, uma recebe o dom da perseverança até o fim e à outra não o é outorgado? Impenetráveis são os juízos de Deus (*O dom da perseverança*⁶¹, IX, 21).

Ao deparar-se com o texto em que Paulo afirma ser parte da vontade de Deus a salvação de todos os homens (*1Timóteo* 2.2,3), Agostinho postula uma exegese fora da tradição da Igreja e com fundamentação questionável:

⁶¹ Agostinho. *O dom da perseverança*. In: **A Graça (II)**. Patrística, vol. 13. Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo, Paulus, 2002.

Está escrito: *Quer que todos os homens sejam salvos*, abrangendo todos os predestinados, porque há no meio deles todo gênero de pessoas (Idem, XIV, 44).

Na verdade, ele chegou a postular uma dupla predestinação (predestinação e preterição), teoria que alimentou teólogos da Reforma séculos mais tarde:

Como o Supremo Bem, ele fez bom uso das ações más, para a condenação daqueles a quem ele tinha com justeza predestinado à punição e para a salvação daqueles que ele tinha misericordiosamente predestinado à graça (*Enchiridion*, p. 100).

Roque Frangiotti⁶² assim comenta:

Para Agostinho, a respeito do pecado, a presciência divina do futuro é passiva e inoperante. Já a presciência com relação aos predestinados é ativa e operante. Com relação aos não-predestinados, Deus prevê apenas sua queda e ordena as penas de que se tornaram merecedores. Com relação aos predestinados, Deus prepara sua vontade e lhes confere graças e benefícios com que se hão de salvar com certeza. Distingue, assim, entre presciência e predestinação. Segundo esta doutrina, com relação ao mal, Deus é simples espectador e permissor. Em relação ao bem, é autor, porque tem parte nas obras salutares desde as primeiras iniciativas até a perseverança final.

Mais tarde, Gregório, o Grande, nascido em Roma em 540 d.C., grande estudante e mestre das idéias agostinianas, alicerça a doutrina da predestinação sobre a presciência de Deus. Berkhof⁶³, ao considerar as idéias do Papa, afirma:

Deus designaria um certo número definido para a salvação, pois saberia que eles iriam aceitar o evangelho. Contudo, ninguém poderia ter certeza de sua própria eleição, ou a de qualquer outra pessoa.

Posteriormente, no século XVI, João Calvino, apoiando-se em Agostinho, disse que desde os tempos eternos uns foram eleitos (predestinados) e outros rejeitados por Deus. Nas suas *Institutiones*⁶⁴, o reformador escreveu:

⁶² Agostinho. *A graça e a liberdade*. In: **A Graça (II)**. Patrística, vol. 13. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Introdução e notas de Roque Frangiotti. São Paulo, Paulus, 2002, p. 123.

⁶³ BERKHOF, Louis. **A história das doutrinas cristãs**. São Paulo, PES, 1992, p. 128.

⁶⁴ CALVINO, João. **As institutas: ou tratado da religião cristã**. Tradução de Waldyr C. Luz. São Paulo, Casa Publicadora Presbiteriana – Luz para o Caminho, 1989.

Já, porém, que o pacto de vida não é pregado entre todos os homens igualmente e, entre aqueles a quem é pregado, não acha a mesma receptividade, ou qualitativa, ou continuamente, nessa diversidade se manifesta a admirável profundidade do juízo divino. Pois, nem padece dúvida de que esta variedade sirva também ao arbítrio da eterna eleição de Deus. Pois que, se é notório que pelo nuto de Deus acontece que salvação se ofereça graciosamente a uns, outros de seu acesso sejam contidos... (*Institutas*, III, 21,1),

e isso independentemente das virtudes e das ações humanas. Ele considerava que o livre-arbítrio é incompatível com a onipotência divina.

Calvino e Lutero compartilhavam da crença de que a humanidade está espiritualmente depravada e, por isso, incapacitada de promover sua própria recuperação. Ambos concordavam que os seres humanos não são livres no que se refere a alcançar a própria salvação⁶⁵. Em razão desse estado, o homem depende totalmente da Graça divina para obter regeneração. Ambos, em certa medida, davam destaque à doutrina da predestinação, embora Lutero não lhe tenha dado tanta ênfase quanto Calvino. Sobre Lutero, Berkhof⁶⁶ diz: *há tendência de negar a doutrina da reprobção (preterição), ou de torná-la dependente da presciência divina.*

Tal dogma suscitou oposição desde os tempos agostinianos; foi e continua sendo produtor de constantes desentendimentos entre variados grupos de teólogos. Com nuances históricas significativas, as posições de Pelágio, monge contemporâneo de Agostinho, e de Armínio⁶⁷, têm estado em contraposição às idéias do bispo de Hipona e de Calvino até os nossos dias. Cabe ressaltar, também, que Justino, Ireneu, Atenágoras, Clemente, Tertuliano, Orígenes, Metódio, Cirilo, Gregório, Jerônimo, Crisóstomo, Anselmo, Tomás de Aquino e o próprio jovem Agostinho, de alguma maneira afirmaram que Deus, a fim de salvar

⁶⁵ Conforme LUTERO, Martinho. **Nascido escravo**. São Paulo, Ed. Fiel, 1992., pp. 30-1 e, CALVINO, João. **As institutas: ou tratado da religião cristã**. Tradução de Waldyr C. Luz. São Paulo, Casa Publicadora Presbiteriana – Luz para o Caminho, 1989, p. 79.

⁶⁶ BERKHOF, Louis. **A história das doutrinas cristãs**. São Paulo, PES, 1992, p. 134.

⁶⁷ Armínio fez grande oposição a Calvino. Para o arminianismo, Deus conheceu de antemão (pela onisciência) aquelas pessoas que, por livre e espontânea vontade, haveriam de aceitar ou rejeitar a salvação. Foi através de tal conhecimento que Deus, então, “elegeu” os salvos. Mesmo não negando a soberania de Deus sobre o universo, o arminianismo crê que o ser humano é totalmente livre para decidir seu destino.

qualquer ser humano, não lhe viola a livre escolha. Atualmente, o próprio calvinismo encontra-se dividido entre extremados⁶⁸ e moderados⁶⁹, e tal divisão está fundamentada sobre a mesma questão.

Por tais razões, faz parte também da motivação deste trabalho trazer alguma contribuição a esse debate através de nossa proposta de tradução.

⁶⁸ Como: William Ames, John Gill, Jonathan Edwards, John Gerstner, R.C. Sproul, entre outros.

⁶⁹ Como: J. Buswell, Alford, John Walvoord, Norman Geisler, W.G.T. Shedd, Lewis Sperry Chafer, Charles Ryrie, Fred Howe, entre outros.

OBJETIVOS

Traduzir e analisar o texto grego da *Epístola de Paulo aos Efésios*.

Identificar todas as ocorrências verbais, justificando o uso tanto do aspecto quanto do modo verbal.

Apontar as alternativas de tradução do léxico, optando, ao final da apresentação, quando possível, pela escolha de significado.

Embora as traduções tradicionais possam informar-nos o conteúdo (na superfície) da *Epístola*, é somente a partir da análise do texto grego que é possível demonstrar com profundidade o caráter universal da fé: a crença salvífica estendida a todos os homens visto que não leva em conta nem a condição social (senhor/escravo, marido/mulher/filho), nem a raça (judeu/gentio) à qual pertencem. Ela porta mensagem unificadora na medida em que aponta para o *um*: *um* só homem para *um* só Deus, *único* pai, que em *único* Espírito habita em *um* só templo, isto é, no *único* Corpo de Cristo (a Igreja), por meio de *uma* só fé. Diante disso, as doutrinas da predestinação e da preterição (que são por natureza exclusivistas) não têm sustentação na *Epístola* como costumeiramente se tem afirmado. Por consequência, este trabalho vai demonstrar, através de análises gramaticais e semânticas, o caráter universalizador da mensagem que tem implicações na conduta daqueles que livremente a aceitam em razão de terem sido por ela persuadidos.

METODOLOGIA

Tendo como princípio a correspondência entre significante e significado, traduzimos o texto *literalmente*. Procuramos manter as características originais de estilo e gramática e, para isso, sempre que possível, evitamos acréscimos ou subtrações de termos e expressões presentes no texto original, objetivando preservar o seu conteúdo semântico.

Usamos, para auxiliar a leitura da tradução, os seguintes símbolos:

1 - () – opção de tradução.

As opções de tradução levam em conta as possibilidades de sentido que o léxico e as formas verbais, em seus diferentes aspectos, proporcionam;

2 - [] – texto omitido em alguns manuscritos.

Tal símbolo na tradução mantém a mesma apresentação que nos é feita, do texto grego, pela edição da **The Greek New Testament** (GNT), Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, e Allen Wikgren, em cooperação com o Instituto para a pesquisa textual do Novo Testamento, Münster/Westphalia, 4^a. edição. In: Software “Bible Works”. Copyright © 1995 Michael S. Bushell.

3 - { } – termo subentendido.

Inicialmente, apresentamos os modos e as Formas Nominais dos verbos nos três aspectos existentes na língua grega, quais sejam:

- 1) *Inflectum* (ação inacabada, contínua, progressiva, habitual);
- 2) *Aoristo* (ação pura, sem determinação quanto à duração ou acabamento do processo; ação pontual, de fatos isolados, aorista);
- 3) *Perfectum* (ação completa, perfeita, acabada, resultante; ponto de chegada do ato verbal, sem indicação de tempo externo).

Concentramo-nos apenas nos modos e Formas Nominais que ocorrem na *Epístola*, quais sejam, o indicativo, o subjuntivo, o imperativo, o infinitivo e o particípio.

Cada versículo foi isolado e, quando necessário, identificamos o tema verbal. Fizemos uma tradução linear do texto e justificamos o uso do aspecto e do modo. Geralmente essas noções traduzidas estão em forma de perífrase, já que no português a marcação formal do aspecto não aparece no tema.

Intencionamos apontar as nuances de idéias trazidas pelos aspectos verbais, bem como as alternativas de tradução do léxico que consideramos importantes para a construção semântica. Para realizar as justificativas de uso do modo e aspecto dos verbos na *Epístola aos Efésios*, identificamos uma a uma as formas verbais constantes no texto, num total de trezentas e vinte e oito (328) ocorrências.

A Análise sintática que empregamos é a tradicional, a anteriormente chamada “Análise Lógica”.

Como livro de gramática grega, adotamos os conceitos da *Língua grega – Visão Semântica, Lógica, Orgânica e funcional* de Murachco (2003). Basicamente foi nele que nos apoiamos para os conceitos de aspecto e modo com as justificativas de uso.

Assim, realizamos o nosso trabalho sob as seguintes etapas:

- 1) Identificação das noções estabelecidas pelo aspecto e modo, tais como são apresentadas nas gramáticas;
- 2) Identificação da inter-relação dessas noções no versículo e em seu contexto imediato semântico;
- 3) Considerando-se os itens 1 e 2, procuramos fazer a opção por uma idéia, por uma opção de uso.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

ASPECTO VERBAL

DEFINIÇÕES

Segundo Murachco⁷⁰, o aspecto é o tempo interno do processo verbal, o grau de desenvolvimento da ação. O aspecto pode chamar atenção, ou não, para o tempo de duração da ação do sujeito, mas não o tempo delimitador de fatos, pois este é *exterior ao verbo* (Murachco 2003:224). Bath (1999:43) afirma: *Aspecto(...) indica a estrutura temporal de um evento, isto é, a maneira em que o evento ocorre no tempo*. Almeida (1978:39), por sua vez, assim o define:

O importante, pois, para nós, é reconhecer dentro do verbo português outra noção, além da de tempo, que localiza a época ou a perspectiva do processo, e da de modo, em que se revela a atitude do sujeito falante em relação ao processo: a visão espacial do processo, baseada fundamentalmente na dualidade ‘perfectividade/imperfectividade’, com características diversificadas no atualizar da ação.

Não importa ao aspecto quando se deu ou se dará a ação; não lhe interessa se o desenrolar da ação foi ontem, é hoje, ou será amanhã (passado, presente ou futuro), mas se ela se desenvolve, se é pontual ou se é um fato acabado.

As observações de Costa são aqui relevantes:

Aspecto e Tempo são ambas categorias temporais no sentido de que têm por base referencial o tempo físico. Distinguem-se, contudo, do ponto de vista semântico, basicamente a partir da concepção do chamado tempo

⁷⁰ MURACHCO, Henrique Graciano. **Língua Grega**. Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. Vol. 1 e 2. Petrópolis, Editora Vozes, Discurso Editorial, 2003.

interno (o Aspecto) diferente do tempo externo (o Tempo) (Costa, 1990:19).

Enquanto o tempo externo (categoria lingüística tempo) refere-se à localização do ato verbal em relação ao momento em que o falante produz o seu enunciado, diz respeito ao fato enunciado e sua posição temporal (no presente, no passado ou no futuro e em suas subdivisões); por outro lado, o tempo interno (categoria lingüística aspecto) determina se a ação está em desenvolvimento, se apenas está sendo mencionada, ou se está terminada.

Na língua grega, os aspectos verbais são três: *Aoristo* (ação pura, sem determinação quanto à duração ou acabamento do processo verbal), *infectum* (ação inacabada, contínua, progressiva, em desenvolvimento) e *perfectum* (ação concluída, acabada).

Enquanto a categoria tempo é marcada externamente por meio da flexão verbal (desinências primárias ou secundárias), a categoria aspecto, por sua vez, o faz através dos próprios temas. Assim, há três temas “aspectuais” e é sobre eles que a conjugação haverá de ocorrer. Há o do aspecto aoristo, o do *infectum* e o do *perfectum* e, cada um desses traços aspectuais está presente nos diferentes modos.

Para exemplificação, tomemos o tema puro –sx- e observemos as suas derivações:

Aoristo:

auvtoi. ga.r peri. h`mw/n avpagge,llousin o`poi,an ei;sodon **e;scomen**
pro.j u`ma/j... (*1 Tessalonicenses* 1.9 – grifo nosso)

eles pois, a respeito de nós, proclamam (vão proclamando) qual entrada
tivemos (fato pontual, momentâneo) em relação a vós...

Infectum:

evn w-| **e;scomen** th.n avpolu, trwsin dia. tou/ ai[matoj auvtou/(th.n
a;fesin tw/n paraptwma,twn(kata. to. plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/.
(*Efésios* 1.7 – grifo nosso)

em quem temos (estamos tendo) a libertação (pagamento do resgate)
através do seu sangue, a quitação das caídas (cancelamento de dívida),
segundo a riqueza da sua graça.

Perfectum

diV ou- kai. th.n prosagwgh.n **evsch,kamen** Îth/| pi,steiÐ eivj th.n ca,rin tau,thn evn h-| e`sth,kamen...(Romanos 5.2 – grifo nosso)

*através de quem também **temos tido** (tivemos e completamos o ato de ter) o acesso pela fé a essa graça na qual estamos em pé...*

ASPECTOS	INDICA	VERBO	TRADUÇÃO
Aoristo	Ação pontual, o fato isolado, momentâneo.	e;scomen	tivemos
Infectum	Ação em desenvolvimento, progressiva.	e;comen	estamos tendo, continuamos tendo.
Perfectum	Ação concluída; ato verbal completo com idéia de resultado.	evsch,kam en	completamos o ato de ter, tivemos e temos tido.

O ASPECTO INFECTIONUM

No aspecto *infectum*, ocorre a ação em processamento, ainda não concluída, em movimento. Nele, há um tempo interno que é contínuo, progressivo, cursivo, iterativo e, por isso, pode conter a idéia de hábito, de freqüentatividade, de início e continuidade do processo verbal.

Para construção dessa idéia, o português emprega morfemas flexionais ou derivacionais, ou perífrases verbais. Os verbos geralmente chamados de “ligação”, associados ao gerúndio e ao particípio, constroem as perífrases que expressarão o aspecto, a voz e o tempo do verbo.

São as com o gerúndio que formam o aspecto *infectum* na voz ativa:

Paulo está lendo um livro.
Paulo estava lendo um livro.

Aquelas com participípio são as que formam o *infectum* na voz passiva:

O livro está sendo lido por Paulo.

A ênfase dada está sobre o desenvolvimento da ação; o sujeito agente da ação é apresentado de forma dinâmica, em movimento, que inicia e dá continuidade ao processo. Em *Paulo está lendo um livro* e em *O livro está sendo lido por Paulo*, os agentes deram início ao processo e continuam nele; já em *Paulo estava lendo um livro*, o início e a continuidade também ocorrem, mas no passado.

O presente ou o passado simples, apenas com a formação flexional, também pode conter o aspecto *infectum*. O sujeito é dinâmico e é dada a mesma ênfase sobre o desenvolvimento da ação:

O céu goteja.
O céu gotejava.

Ao empregar tal aspecto, o escritor quer salientar a ação em processo, atualizando-a. A ação, mesmo que passada, é “presentificada” no texto, tornando-o mais vivo e com maior expressividade; é como se fôssemos capazes de a observarmos diante dos olhos, estendendo-se no tempo, acontecendo, como no exemplo:

Paulo estava escrevendo o seu livro quando o telefone tocou.

O pretérito imperfeito é esse passado em continuidade, progressivo, durativo e habitual; uma ação inacabada no passado sem que haja continuidade no presente.

Costa (op. cit., p. 48) diz:

Na verdade, o Pretérito Imperfeito representa aquilo que se poderia chamar o presente do passado, no sentido de que configura, em relação a fatos do passado, a mesma continuidade ou iteração e, por vezes, habitualidade que o presente tem em relação ao momento da enunciação.

O apóstolo Paulo assim emprega o *infectum*:

h=te ga,r pote sko,toj(nu/n de. fw/j evn kuri,w\ w`j te,kna fwto,j
peripatei/te

pois, em outro tempo, éreis escuridão (estáveis em obscuridade), *mas, agora, luz no senhor; como filhos da luz andai* (ide andando). (*Efésios* 5.8)

O escritor faz oposição entre dois tempos através de duas ações contínuas que ocorrem em épocas distintas. Os tempos externos são diferentes, mas o aspecto é o mesmo. Enquanto o verbo **h=te**, no indicativo imperfeito, ao lado do indefinido **pote**, refere-se a uma constituição temporal interna de um fato em continuidade com duração temporal externa incerta e imperfeita, isto é, a uma ação que ainda estava em desenvolvimento, iniciada e terminada em algum momento do passado sem extensão no presente; **evste**, elíptico, no indicativo presente, indicado por **nu/n**, aponta para um fato em desenvolvimento, durativo, cujo sujeito (vós) é dinâmico, isto é, está em ação.

Murachco (2003:226) afirma:

...o nome “imperfeito” exprime um processo (ainda) não acabado: *passado* em relação ao presente e *presente*⁷¹, *simultâneo* a um processo (ato verbal) no passado.

Em grego, quando há dois imperfeitos seguidos não ocorre simultaneidade de ações, mas anterioridade de uma em relação à outra:

⁷¹ Murachco (2003:226) entende que o “presente” não é necessariamente o agora, o tempo absoluto. Segundo ele, *quando dizemos “presente” não pensamos em tempo absoluto, mas em tempo relativo a um ponto, a um espaço e a um tempo.*

kai. ta. kth,mata kai. ta.j u`pa,rxeij **evpi,praskon** kai. **dieme,rizon** auvta.
pa/sin kaqo,ti a;n tij crei,an ei=cen\

*não só os bens adquiridos mas também as possessões **vendiam** e **dividiam** as coisas com todos se alguém tivesse necessidade.* (Atos 2.45)

As mesmas condições do indicativo presente repetem-se no imperfeito, pois o aspecto é o mesmo, de modo que este indica, no passado, o início e a continuação de uma ação:

kai. evxallo,menoj e;sth kai. **periepa,tei** kai. eivsh/lqen su.n auvtoi/j eivj
to. i`ero.n peripatw/n kai. a`llo,menoj kai. aivnw/n to.n qeo,n

*e pulando, pôs-se em pé e **começou a andar** (andava) e entrou com eles para dentro do tempo, andando e saltando e louvando a Deus.* (Atos 3.8)

Outro emprego do aspecto *infectum*, é o chamado *presente histórico*. Neste, a narração torna-se mais viva. Lasor (1986:43) diz: *O presente histórico é o presente do indicativo usado para narrar a ação passada de modo vívido*. Murachco (2003:233) confirma: *...ao narrarmos um fato passado, para darmos mais ênfase à narrativa, usamos o presente, como para pôr diante dos olhos do ouvinte/leitor o fato narrado*. Exemplos encontramos em *Efésios* quando faz alusões a textos do *Antigo Testamento*:

dio. **le,gei**\ avnaba.j eivj u[yoj hv|cmalw,teusen aivcmalwsi,an(e;dwken
do,mata toi/j avnqrw,poj

*Por isso **diz** (está dizendo, continua dizendo): tendo subido ao céu, levou cativo o cativo, deu dádivas aos homens.* (Efésios 4.8)

...dio. **le,gei**(e,vgeire(o` kaqeu,dwn(kai. avna,sta evk tw/n nekrw/n(kai.
evpifau,sei soi o` Cristo,j

*...por isso **diz** (está dizendo, continua dizendo): Desperta tu (entra no ato de acordar), o que dorme, e põe-te em pé dentre os mortos, e brilhará a ti o Cristo.* (Efésios 5.14)

Em ambos os exemplos não é o tempo externo que se encontra em evidência. O presente *le,gei* é empregado para referir-se a um fato no passado e, ao fazê-lo, apenas o tempo interno (aspecto) está envolvido.

O ASPECTO AORISTO

O aoristo, construído geralmente sobre a raiz do verbo, indica a ação verbal pura, não delimitada, não qualificada, simples. Não marca duração da ação, não possui processo verbal e não traz sobre si a categoria tempo; o sujeito não é dinâmico e sua ação é pontual. Esse aspecto transmite as idéias de ação e de estado como um evento, não havendo ênfase alguma sobre sua continuidade no tempo.

Ao aoristo designa-se dois usos:

1) O gnômico que é empregado para expressar um fato não enquadrado, presente em máximas⁷² e provérbios⁷³.

Como afirma Rocha (1995:14): *Sabemos que os provérbios remetem a verdades gerais, atemporais, e que costumam ter uma formulação impessoal(...)*; é essa noção gnômica que representa o original valor do aoristo.

A sua tradução em português pode ser feita pelo *presente simples* pois, conforme as conclusões de Cervoni (1987:38, 40)⁷⁴, o “presente” é a forma verbal atemporal aplicável

⁷² Sobre a importância das máximas Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:188) afirmam: *As máximas não condensam somente a sabedoria das nações – são também os meios mais eficazes de promover essa sabedoria e de fazê-la evoluir: o uso das máximas nos faz ver claramente o papel dos valores aceitos e os processos de sua transferência.*

⁷³ Maingueneau (2004:171) ao tratar a respeito de provérbios afirma: *um provérbio deve ser interpretável fora de qualquer contexto singular (...) é uma asserção sobre a maneira como funcionam as coisas, sobre como funciona o mundo, dizendo o que é verdadeiro.*

Por ser geralmente proveniente de tempos longínquos, possui aspecto imemorial e permanece estável através dos tempos; e *do ponto de vista da embreagem enunciativa, é necessariamente não embreado: trata-se de generalizações que não se ancoram numa situação de enunciação particular e cuja fonte enunciativa é apagada. Portanto, o provérbio não pode se referir a indivíduos ou a eventos únicos* (Idem, p. 170). Tais idéias são pertinentes ao aoristo gnômico, pois faz alusão a verdades gerais e imemoriais aceitas pelo conjunto de falantes da língua e utilizadas em qualquer circunstância e tempo.

⁷⁴ Le “présent”... est-il une forme intemporelle, comme le suggèrent d’une part la facilité avec laquelle on l’emploi pour une époque passé ou future tout aussi bien que pour l’époque présente (...). *Les faits*: Tout d’abord, l’étude des emplois permet de constater que le ‘présent’, contrairement aux autres forme d’indicatif, peut se combiner avec n’importe quelle indication de temps...

para os momentos *passado*, *presente* (realidade temporal) e *futuro*. Nessa mesma linha de pensamento, Murachco (2003:226) entende que a idéia do “presente” não é a do tempo absoluto, não é a do presente da realidade temporal; é apenas a referência relativa “...a um ponto, a um espaço, a um tempo”. Como exemplificação, temos o texto de *Lucas 7.35*:

kai. **evdikaiw,qh** h`sofi,a avpo. pa,ntwn tw/n te,knwn auvth/jÅ
e é justificada, a sabedoria, a partir de todos os seus filhos

2) O pontual, o enquadrado na narração. Mesmo quando se refere a fatos isolados dentro da narrativa, continua sem a idéia de duração ou de progresso. Seu uso apenas menciona fatos ocorridos no passado sem, entretanto, indicar-lhes continuidade, anterioridade ou resultados no presente. Essa forma de emprego do aoristo é que, segundo Murachco (2003:236), *explica o aumento e- (marca do passado) que ele recebe no indicativo e que permanece no aoristo gnômico*. Em português, é traduzido pelo pretérito simples do indicativo:

kaqw.j **evxele,xato** h`ma/j... *assim como nos **elegeu**...* (*Efésios 1.4*).

h-j **evperi,sseusen** eivj h`ma/j... *de que **fez transbordar** para nós...* (*Efésios 1.8*).

h]n **evnh,rghsen** evn tw/| Cristw/|... *que **operou** no Cristo...* (*Efésios 1.20*).

Como afirma Horta (1991:180):

*O aoristo – Opõe-se ao presente e ao perfeito porque não leva em conta a duração nem o acabamento da ação, considerando-a como um “ponto” no decorrer do processo: é a expressão da **ação pura**, quer esteja no seu início, quer no meio, quer no fim (o(a)o/ristoj xro/noj). A idéia de tempo passado, que lhe é atribuída, só existe no indicativo, por feito do aumento. Nos outros modos o aoristo só conserva o valor aspectual.* (grifos da autora)

O futuro também parte do aspecto aoristo. Alguns gramáticos entendem que o futuro foi um desenvolvimento tardio do aoristo (Lasor 1986:49), que se originou de um antigo desiderativo ou que é um subjuntivo eventual. Para Murachco (2003:456):

o futuro é uma noção secundária, associada ao aoristo; é uma mera projeção do ato verbal, a formulação de um desejo num certo grau de intensidade.(...) a construção do futuro se faz sobre o tema do aoristo.

O ASPECTO *PERFECTUM*

Construído sobre o tema verbal puro, o do aoristo, o *perfectum* é o traço verbal que indica o término da ação, o seu encerramento. *É o resultado presente de um ato que terminou. Sem conotação temporal nem espacial externa ou delimitada* (Murachco, 2003:239). O aspecto *perfectum* carrega a idéia do efeito no presente de uma ação realizada no passado; é a ação completa.

Quando, no Novo Testamento, se deseja enfatizar a voz dos profetas veterotestamentários e sua autoridade, o escritor emprega o verbo *grá/fw* no *perfectum*, como uma ação terminada cujos resultados perduram até o momento da enunciação (*Mateus 2.5; 4.4, 6, 7,10; 11.10; 21.13; 26.24; Marcos 1.2; 7.6; 9.12, 13; 11.17; 14.21,27*, entre outros).

A tradução em português pode ser no pretérito perfeito simples ou composto e também no presente. Os apóstolos fazem uso dessa forma verbal para descrever um estado no presente:

kaqw.j **ge,graptai** o[ti ouv k e;stin di,kaioj ouvde. ei-j(

assim está escrito que não há justo, nem um só (Romanos 3.10).

pe,peismai ga.r o[ti ou;te qa,natoj ou;te zwh. ou;te a;ggeloi ou;te avrcai....

pois estou convencido (fui convencido e agora continuo convencido) que nem morte, nem vida, nem anjos, nem governos... (Romanos 8.38).

kai. h`mei/j **pepisteu,kamen** kai. **evgnw,kamen** o[ti su. ei= o` a[gioj tou/ qeou/Å

e nós temos crido e sabemos que tu és o santo de Deus (João 6.69).

Segundo Murachco (2003:492):

O perfeito é uma forma verbal antiga e exprime noção de ato verbal *completo, terminado, com idéia de resultado*. É a expressão da ação que está completa no presente. Por isso, ele é chamado algumas vezes de ‘perfeito presente’. (...) Pode-se afirmar daí que o perfeito nos dá a idéia de intransitividade, de estado (grifos do autor).

O aspecto *perfectum* também transmite a idéia de estado, do resultado no passado a partir do ponto de vista do enunciador. Uma ação concluída, não cursiva, sem desenvolvimento, no passado. É o mais-perfeito:

~H sknh. tou/ marturi,ou h=n toi/j patra,sin h`mw/n evn th/| evrh,mw/| kaqw.j dieta,xato o` lalw/n tw/| Mwu?sh/| poih/sai auvth.n kata. to.n tu,pon o]n e` **wra,kei**

*A tenda do testemunho estava entre nossos pais no deserto, como ordenou o que falava a Moisés para fazê-la segundo o modelo que **vira** ([já] tinha visto) (Atos 7.44).*

AS IMPLICAÇÕES DOS ASPECTOS NOS MODOS

NO ASPECTO *INFECTUM*

O MODO INDICATIVO

Como afirma Murachco (2003:244,334), o indicativo exprime as realidades e as irrealidades objetivas e subjetivas a partir do ponto de vista do enunciador; é o modo da afirmação, da declaração, da realidade enunciativa, da realidade imediata, da referência.

Nele, o aspecto *infectum* carrega a noção de ação em progresso. O sujeito é representado como agindo.

Embora o indicativo seja o modo usado para afirmar, definitiva e absolutamente, ele não garante os fatos, pois são apresentados a partir do ponto de vista do enunciador. O indicativo alega declarando que os fatos são verdadeiros, mesmo que não sejam.

Na *Epístola aos Efésios*, encontramos 62 ocorrências verbais no indicativo presente. Como podemos observar abaixo, o aspecto *infectum* atribui-lhe a continuidade, a ação começa e continua:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.7	e;comen	estamos tendo, temos
1:14	evstin	continua sendo, é
1.16	pau,omai	estou parando, paro
1.18	evstin	continua sendo, é
1.23	evstin	continua sendo, é
2.5	evste	continuais sendo, és
2.8	evste	continuais sendo, és
2.10	evsmen	continuamos sendo, somos
2.14	evstin	continua sendo, é
2.18	e;comen	estamos tendo, temos
2.19	evste	continuais sendo, és
2.19	evste	continuais sendo, és
2.21	au;xei	está aumentando, aumenta
2.22	sunoikodomei/sqe	estais conjuntamente edificando-vos
3.12	e;comen	estamos tendo, temos
3.13	aivtou/mai	estou pedindo, peço
3.13	evstin	continua sendo, é
3.14	ka,mptw	estou dobrando, dobro
3.15	ovnoma,zetai	está sendo nomeada, é nomeada
3.20	aivtou,meqa	estamos pedindo, pedimos
3.20	noou/men	estamos pensando, pensamos
4.1	parakalw/	estou convocando, convoco
4.8	le,gei	estou dizendo, digo
4.9	evstin	continua sendo, é
4.10	evstin	continua sendo, é
4.15	evstin	continua sendo, é
4.16	poiei/tai	está fazendo, faz

Quadro: Modo Indicativo – Aspecto *Infectum*

Quadro: Modo Indicativo – Aspecto *Infectum* - continuação

4.17	le,gw	estou dizendo, digo
4.17	martu,romai	estou testemunhando, testemunho
4.17	peripatei/	está andando, anda
4.21	evstin	continua sendo, é
4.25	evsmen	continuamos sendo, somos
5.3	pre,pei	continua conveniente, é conveniente
5.5	evstin	continua sendo, é
5.5	e;cei	está tendo, tem
5.6	e;rcetai	está vindo, vem
5.10	evstin	continua sendo, é
5.12	evstin	continua sendo, é
5.13	fanerou/tai	estão sendo manifestadas, são manifestadas
5.14	evstin	continua sendo, é
5.14	le,gei	está dizendo, diz
5.15	peripatei/te	estais andando, andai
5.16	eivsin	continua sendo, é
5.18	eivsin	continua sendo, é
5.23	eivsin	continua sendo, é
5.24	u`pota,ssetai	está sendo submissa, é submissa
5.28	ovfei,lousin	estão devendo, devem
5.28	avgapa/	está amando, ama
5.29	evktre,fei	está nutrindo, nutre
5.29	qa,lpei	está aquecendo, aquece
5.30	evsmen	continuamos sendo, somos
5.32	evstin	continua sendo, é
5.32	le,gw	estou dizendo, digo
6.1	evstin	continua sendo, é
6.2	evstin	continua sendo, é
6.9	evstin	continua sendo, é
6.9	evstin	continua sendo, é
6.12	evstin	continua sendo, é
6.17	evstin	continua sendo, é
6.20	presbeu,w	estou sendo embaixador, sou embaixador
6.20	dei/	está sendo preciso, é preciso
6.21	pra,ssw	estou fazendo, faço

O mesmo traço aspectual é encontrado no passado. E somente o modo indicativo é que traz a categoria tempo:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
2.3	h;meqa	estávamos sendo, éramos
2.12	h=te	estáveis sendo, éreis
5.4	avnh/ken	estavam sendo convenientes, eram convenientes
5.8	h=te	estáveis sendo, éreis

Quadro: Modo Indicativo Imperfeito – Aspecto *Infectum*

O MODO SUBJUNTIVO

O modo subjuntivo carrega a noção de probabilidade, eventualidade, dúvida, afirmação hesitante, condição, hipótese e, por isso, indica o fato que poderá ou não se realizar. Ele exprime também a volição (pedido, conselho), a deliberação, a exortação, o fato futuro não determinado.

O subjuntivo, em oposição ao modo da realidade, da definição (indicativo), expressa a eventualidade, a dúvida, a afirmação hesitante. Ele é, por si mesmo, o modo da não-realidade e, por isso, não necessita da presença de negação para indicar tal condição. Do ponto de vista do discurso, expõe a subjetividade do enunciador.

Ao contrário do indicativo, no subjuntivo não há idéia de tempo; o aspecto *infectum* atribui-lhe a idéia de ação em desenvolvimento, durativa; de entrada e permanência no ato verbal; de uma ação a ser começada ou em progresso.

A sua tradução para o português se faz pelo subjuntivo presente, pelo subjuntivo futuro, por infinitivo preposicionado ou com conjunção.

Na Epístola aos Efésios há 4 ocorrências do modo subjuntivo *infectum*:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
4.14	[mhke,ti] w=men	[não] mais estejamos sendo, [não] continuemos sendo.
4.28	e;ch	que tenha, que continue tendo
5.27	h=	que seja, que esteja sendo, que entre no ato de ser e continue sendo
5.33	fobh/tai	que tema, que entre no ato de temer e continue temendo, que esteja temendo)

Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto *Infectum*

O MODO IMPERATIVO

O modo imperativo é o modo do diálogo tanto direto quanto indireto. Considerando que estabelece uma mensagem direta, a noção de ordem também lhe corresponde. Entretanto, a idéia de ordem é secundária e, por isso, o imperativo não traz, necessariamente, a noção de hierarquia, de superioridade/inferioridade.

Mas, como os demais modos verbais, o imperativo também é uma maneira através da qual o enunciador imprime sua vontade, visão e intenção. Nesse sentido, o imperativo *...passa ao receptor uma realidade vista à maneira pela qual ele quer que o receptor a aceite* (Murachco, 2003:244).

Assim, um desejo enfático, na verdade, pode ser claramente identificado, o que torna presente o enunciador do discurso diante de seus enunciatários. A sua vontade (pedido) é manifestada pelo imperativo, de maneira que ele espera persuadir o seu auditório de modo a conduzi-lo a seus objetivos.

Como no subjuntivo, o modo imperativo não porta a categoria tempo. O aspecto *infectum* lhe atribui a condição de entrada e continuidade no ato verbal, o que ainda mais enfatiza o desejo do enunciador.

As noções até aqui apresentadas são próprias tanto ao imperativo afirmativo quanto ao imperativo negativo. A ordem negativa, proibitiva (com *mh/*), no *infectum*, considerando o curso da ação, tem a idéia de “cessar o ato”, “deixar o ato” ou de “não entrar na ação”.

Na *Epístola aos Efésios*, há 34 ocorrências de verbos no modo imperativo *infectum*, sendo 24 na voz ativa, 9 na média e 1 na passiva:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
2.11	mnhmoneu,ete	lembrai-vos (entrai no processo de lembrar-vos, começai a lembrar-vos)
4.25	lalei/te	falai (começai a falar, entrai no ato de falar)
4.26	ovrgi,zesqe	encolerizai-vos (entrai no ato de irritar-vos)
4.26	[mh.] a`marta,nete	[não] erreis ([não] entreis no ato de pecar, de agir mal, de falhar; parai de errar)
4.26	[mh.] evpidue,tw	[não] se ponha ([não] esteja se pondo, não enfie-se, não mergulhe)
4.27	[mhde.] di,dote	[não] deis ([não] continueis dando, cessai a realização do ato de dar)
4.28	[mhke,ti] klepte,tw	[não] mais roube ([não] continue no ato de roubar, [não] continue roubando, esteja cessando a realização do ato de roubar)
4.28	kopia,tw	trabalhe duro (entre no ato de estar trabalhando duramente e continue trabalhando)
4.29	[mh.] evkporeue,sqw	[não] saia ([não] saia de, [não] esteja saindo de, [não] continue saindo de, esteja cessando a realização do ato de sair de)
4.30	[mh.] lupei/te	[não] entristeçais ([não] entreis no ato de entristecer; [não] continueis entristecendo, cessai a realização do ato de entristecer)
4.32	gi,nesqe	tornai-vos (começai a tornar-vos e continuai sendo)
5.1	gi,nesqe	tornai-vos (começai a tornar-vos e continuai sendo)
5.2	peripatei/te	andai (começai a andar ao redor, entrai no ato de andar ao redor, ide andando ao redor, ide circulando)
5.3	[mhde.] ovnomaze,sqw	[não] seja nomeada ([não] continue a ser nomeada esteja sendo cessado o ato de estar sendo nomeada)

Quadro: Modo Imperativo – Aspecto *Infectum*

Quadro: Modo Imperativo – Aspecto *Infectum* (continuação)

5.6	[mhdei.j] avpata,tw	[ninguém vos] engane (vos faça errar, vos faça entrar no ato de errar)
5.7	[mh.] gi,nesqe	[não] vos torneis ([não] comeceis a tornar-vos, [não] entreis no ato de tornar-vos, [não] continueis a tornar-vos, ide cessando o ato de tornar-vos)
5.8	peripatei/te	andai (começai a andar ao redor, entrai no ato de andar ao redor, ide andando ao redor, ide circulando)
5.11	[mh.] sugkoinwnei/te	[não] tenhais comunhão ([não] continueis a ter parte, [não] entreis no ato de ter sociedade)
5.11	evle,gcete	censurai (ide censurando, entrai no ato de censurar e continuai censurando).
5.14	e;geire	desperta (acorda, comece a acordar, entra no ato de acordar)
5.15	ble,pete	Olhai (começai a olhar, ide olhando)
5.17	[mh.] gi,nesqe	[não] vos torneis ([não] comeceis a tornar-vos, [não] entreis no ato de tornar-vos, [não] continueis a tornar-vos, ide cessando o ato de tornar-vos)
5.17	sun,ete	compreendei (começai a compreender, entrai no ato de compreender, continuai compreendendo)
5.18	[mh.] mequ,skesqe	[não vos] embriagueis ([não] estejais embriagando-vos)
5.18	plhrou/sqe	enchei-vos (ide vos enchendo, entrai no ato de encher-vos)
5.25	avgapa/te	amai (estejam amando, ide amando, entrai e continuai no ato de amar)
5.33	avgapa,tw	ame (entre no ato de amar, comece e continue a amar)
6.1	u`pakou,ete	obedecei (entrai no processo de obedecer, começai e continuai a obedecer)
6.2	ti,ma	honra (entra no ato de honrar, começa a honrar, continua honrando)
6.4	[mh.] parorgi,zete	[não] provoqueis ira ([não] entreis no ato de provocar, [não] comeceis a provocar)
6.4	evktre,fete	fazei crescer (entrai no ato de fazer crescer, de nutrir, de criar; começai a fazer crescer, a criar, a nutrir)
6.5	u`pakou,ete	obedecei (entrai no processo de obedecer, começai a obedecer; continuai obedecendo)

Quadro: Modo Imperativo – Aspecto *Infectum* (continuação)

6.9	poiei/te	fazei (entrai no processo de fazer, começai a fazer e continuai fazendo)
6.10	evndunamou/sqe	fortalecei (entrai no processo de fortalecer, começai e continuai a fortalecer)

AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO NO *INFECTUM*

O PARTICÍPIO

O particípio não é um modo, e sim uma das formas nominais do verbo. Por ter função adjetiva, expressa a idéia de maneira mais concreta.

Todas as categorias e funções exercidas na frase estão marcadas nessa forma nominal do verbo. Todos os aspectos têm seu particípio em cada uma das três vozes verbais. Como verbo, tem aspecto, número e voz; na função de verbo-adjetivo, participa do gênero, do caso e do número do substantivo.

Quanto à categoria tempo, como afirma Murachco (2003:274): *O Particípio não tem tempo próprio, mas sim tempo relativo*. Dessa forma, no *infectum*, o que ocorre é uma ação simultânea ao tempo do verbo da oração principal.

O emprego desse verbo-adjetivo é rico e intenso. Nele há muitas noções e informações, além de ser um recurso lingüístico altamente explorado pelos escritores.

1. Seu emprego como *verbo*:

Como verbo, pois não perde sua natureza verbal, o particípio porta todas as noções que lhe são próprias, tais como: aspecto, número e voz. Por não possuir marcas de *pessoa*, o seu sujeito poderá ser identificado através da concordância que a forma participial fará, em caso, número e gênero, com aquele a quem se refere.

Como afirma Bittencourt Filho (2002:28)⁷⁵:

“A desinência pessoal, mesmo nas formas verbais finitas, é na verdade um aposto (quando o sujeito está expresso) e a repetição dessa desinência na forma participial seria uma redundância e excesso, pois através do caso, gênero e número e através de comparação é possível identificar no contexto a qual pessoa do discurso um determinado Particípio se refere.”

No predicado, o particípio mantém intactas as relações com seus complementos, isto é, ele pode ser transitivo, buscando, assim, o seu complemento objeto.

Como já dissemos, apenas o modo indicativo possui tempo externo e absoluto. Em grego, isso está bem definido. Para formar o passado, é empregado o aumento *e-* como prefixo (elemento externo) ao tema verbal do indicativo e as desinências secundárias.

Em razão disso, o tempo que o particípio indica é relativo. Relativo ao tempo do verbo da oração principal. Como possui apenas aspecto (tempo interno do processo verbal), no *infecum* sua idéia é de simultaneidade de ação ou de estado em relação ao verbo principal que pode estar no passado, no presente ou no futuro; daí a relatividade temporal do particípio.

⁷⁵ BITTENCOURT FILHO, Heitor. **Anotações sobre o texto grego da Epístola de Tiago com ênfase no aspecto e modo verbal, tema e argumentação**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

2. Seu emprego como *nome: adjetivo*.

Na função adjetiva, o particípio concorda com o seu referente (sujeito ou complemento) e, portanto, carrega todas as marcas próprias dos nomes: caso, gênero e número. Na frase, exerce todas as funções que um adjetivo pode assumir, tais como: adjunto adnominal, predicativo do sujeito e do objeto e aposto.

3. Seu emprego como *nome: substantivo*.

Na função substantiva, o particípio traz as marcas de caso, gênero e número. Nessa função pode⁷⁶ estar acompanhado por artigo, pois se trata de um adjetivo substantivado.

Na frase, exerce todas as funções que um substantivo pode assumir, tais como: sujeito, predicativo, aposto, vocativo, complemento objeto direto e complemento objeto indireto.

4. Seu emprego como: *advérbio*.

Nesta função, o particípio exerce, na frase, as diversas noções próprias dos advérbios, tais como: causa, tempo, modo, fim, concessão, condição, etc.

5. Seu emprego como: *oração*.

O particípio também exerce a função de oração. O seu uso, em português, corresponde às orações reduzidas de gerúndio (no caso do particípio *infectum*) e às reduzidas de particípio (no caso do particípio aoristo e *perfectum*). Nele, o sujeito não está

⁷⁶ Numa situação em que existe a indeterminação, o particípio substantivado não recebe artigo.

indicado por desinências verbais, mas, como já dissemos, pelas marcas nominais de caso, gênero e número.

Na *Epístola aos Efésios*, há 62 ocorrências de verbos no particípio *infectum*, sendo 40 na voz ativa, 11 na média e 9 na passiva:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.1	ou=sin	estando, que estão.
1.11	evnergou/ntoj	do que está operando, do que é operante, do que opera.
1.16	euvcaristw/n	dando ações de graças.
1.16	poiou,menoj	fazendo, estando a fazer.
1.19	u`perba,llon	sobrelevante, excedente
1.19	pisteu,ontaj	que estão crendo, que crêem, os crentes.
1.21	me,llonti	a que está vindo, a que está ponto de vir.
1.21	ovnomazome,nou	de todo nome nomeado, de todo nome que está sendo nomeado.
1.23	plhroume,nou	do que torna completo, do que está completando.
2.1	o;ntaj	estando, ao estar, enquanto está.
2.2	a;rconta	governante, o que governa, o que está governando.
2.2	evnergou/ntoj	operando, do que opera, do que é operante, do que está operando.
2.3	poiou/ntej	fazendo, estando a fazer, fazedores.
2.4	w'n	sendo, que é.
2.5	o;ntaj	estando, ao estar, enquanto está
2.7	u`perba,llon	sobreexcedente, a que sobreexcede, a que está sobreexcedendo.
2.7	evercome,noij	que chegam, que estão sobrevindo
2.11	lego,menoi	os chamados, os que eram chamados, os que estavam sendo chamados.
2.11	[u`po]legome,nhj	pela chamada, pela que é chamada, que chamam, que costumam chamar.
2.12	[mh.] e;contej	[não] tendo, [não] estando tendo.
2.13	o;ntej	estando, os que estão, os que são.
2.15	poiw/n	fazendo, o que faz, o que está fazendo.
2.20	o;ntoj	estando, o que é.
2.21	sunarmologoume,nh	que está ajustando-se conjuntamente
3.4	avnaginw,skontej	tomando conhecimento, reconhecendo, que reconhecem.

Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto *Infectum*

Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto *Infectum* (continuação)

3.19	u`perba,llousan	aquele que sobreleva, o sobrelevante.
3.20	evnergoume,nhn	que opera, operante, que é operante, que está operando, que continua operando.
4.2	avneco,menoi	tendo acima, dando suporte, suportando, sustentando.
4.3	spouda,zontej	zelosos, os que são zelosos, sendo ávidos.
4.14	kludwnizo,menoi	estando sendo agitados como as ondas.
4.14	perifero,menoi	estando sendo levados ao redor.
4.15	avlhgeu,ontej	falando, estando falando, falantes.
4.16	sunarmologou,menon	que se ajusta em conjunto, que está harmonizando-se.
4.16	sumbibazo,menon	que faz subir em conjunto.
4.18	o;ntej	estando, que estão.
4.18	ou=san	estando, que está.
4.22	fqeiro,menon	que se corrompe, que está se corrompendo/destruindo.
4.28	kle,ptwn	que rouba, o que está roubando, o roubador.
4.28	e;conti	ao que tem, ao que está tendo.
4.28	evrgazo,menoj	realizando, fazendo o trabalho
4.29	avkou,ousin	os que ouvem, aos que estão ouvindo, aos ouvintes.
4.32	carizo,menoi	agraciando, os que agradecem, agraciados
5.5	ginw,skontej	tomando conhecimento, estando tomando conhecendo; sendo conhecedores.
5.10	dokima,zontej	aprovar, que aprovam
5.12	gino,mena	feitas, que são feitas, que estão sendo feitas.
5.13	evlegco,mena	censuradas, que estão sendo censuradas.
5.14	kaqueu,dwn	que dorme, aquele que está dormindo, o dormiente.
5.14	fanerou,menon	manifestante, que é manifestante, que está revelando.
5.16	evxagorazo,menoi	resgatando, que resgata, estando comprando, que compra.
5.19	lalou/ntej	falando, falantes, que falam
5.19	a; dontej	cantando, que cantam, cantantes.
5.19	ya,llontej	salmodiando, que salmodiam, salmodiantes.
5.20	euvcaristou/ntej	agradecendo, estando agradecendo, que agradecem.
5.21	~upotasso,menoi	sujeitando, que se sujeitam, que estão se sujeitando.
5.27	[mh.] e;cousan	[não] tendo, que [não] tem, que [não] está tendo.

Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto *Infectum* (continuação)

5.28	avgapw/n	que ama, amando, amante.
6.6	poiou/ntej	fazendo, que fazem, fazedores.
6.7	douleu,ontej	servindo, que servem, serventes.
6.9	avnie,ntej	mandando embora, que mandam embora.
6.18	avgrupnou/ntej	estando alerta, vigiando, vigilantes.
6.18	proseuco,menoi	orando, que oram.
6.24	avgapw,ntwn	amando, que estão amando, amantes

O INFINITIVO

O infinitivo é outra forma nominal do verbo⁷⁷, não é modo finito. É o verbo-substantivo; não possui tempo absoluto; é apenas o caráter aspectual que prevalece. Como afirma Murachco (2003:299): *É a noção substantiva do ato verbal, também de uso intenso em grego por trazer um significado mais concreto ao ato verbal.*

Apesar disso, o infinitivo não carrega as marcas dos nomes, isto é, não recebe as desinências de gênero, número e caso. Embora, como nome, exerça todas as funções do substantivo, ele permanece invariável, não tem casos. É um verbo-substantivo indeclinável no neutro singular e sua flexão fica por conta do artigo (t0/) que indicará as funções por ele assumidas.

...dia\ pantolj tou= zh=n.

...durante todo o viver. (Hebreus 2.15)

No exemplo acima, o infinitivo é claramente um substantivo neutro no genitivo singular. Seu número e caso estão bem definidos pelo artigo tou=, além do sentido que dia/ (com genitivo) estabelece na frase. Como substantivo, zh=n está sendo modificado pelo adjetivo pantolj/, que assumiu o gênero, o caso e o número do infinitivo.

⁷⁷ Segundo Taylor (op. cit., p. 15): *O infinitivo... é um substantivo verbal num caso fixo. -ein é o resultado da contração da vogal temática e com uma primitiva terminação locativa -en (-enī). Disso conclui que o infinitivo é, desde a sua origem, um nome e que passou a ser um substantivo indeclinável com flexão nos demais casos por meio do artigo.*

Na frase, pode exercer as funções de sujeito, de predicativo do sujeito, de complemento nominal, de complemento objeto direto, de aposto, podendo ser modificado por adjetivos.

As funções do infinitivo não se limitam às dos nomes. Ele ainda mantém intacta a sua condição verbal, expressando-se nos três aspectos (*infectum*, aoristo/futuro⁷⁸, *perfectum*) e nas três vozes (ativa, média, passiva).

Na função de verbo, pode ter sujeito, predicativo, complementos e ser modificado por adjuntos adverbiais.

O infinitivo também exerce a função de núcleo de uma oração. Murachco (2003:302) afirma:

O fato de o Infinitivo ser substantivo e verbo permite que ele tenha todas as funções do substantivo semanticamente compatíveis e que ao mesmo tempo ele possa ser o núcleo de uma oração a que chamaremos de Infinitiva.

Quanto à categoria tempo, o infinitivo não possui tempo absoluto. Há apenas a noção de aspecto. No *infectum*, a ação verbal está em desenvolvimento e é simultânea à do verbo da oração principal.

Sua negação geralmente é *mh/*, embora possamos encontrar *ou*) numa noção negativa enfática, como:

⁷⁸ Como já dissemos, o futuro parte do tema do aspecto aoristo.

kai. ouvdei.j evdu,nato evn tw/| ouvranw/| ouvde. evpi. th/j gh/j ouvde.
u`poka,tw th/j gh/j avnoi/xai to. bibli,on **ou;te ble,pein** auvto,Å

*e ninguém podia no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, abrir o livro, **nem olhá-lo**. (Apocalipse 5.3)*

Na *Epístola aos Efésios*, há 10 ocorrências de verbos no infinitivo *infectum*, sendo 9 na voz ativa e 1 na média:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.4	ei=nai	ser, estar sendo.
1.12	ei=nai	ser, estar sendo.
3.6	ei=nai	ser, estar sendo.
3.13	[mh.] evgkakei/n	[não] fazer mal, [não] continuar a fazer mal, [não] permanecer fazendo mal.
4.3	threi/n	guardar, estar guardando, estar tomando conta de.
4.17	[.mhke,ti] peripatei/n	[não] andar, [não] estar andando ao redor, [não] continuar a andar ao redor, [não] circular.
4.23	avnaneou/sqai	renovardes, estardes renovando.
4.28	metadido,nai	repartir, estar repartindo, estar dando uma parte.
5.12	le,gein	dizer, estar dizendo.
5.28	avgapa/n	amar, estar amando.

Quadro: Forma nominal do Infinitivo – Aspecto *Infectum*

ASPECTO AORISTO/FUTURO

O MODO INDICATIVO

No aspecto aoristo, o indicativo traz a idéia de menção da ação ou do estado.

Considerado a partir da categoria modo, o indicativo indica as realidades e as irrealidades objetivas e subjetivas a partir do ponto de vista do enunciador.

Considerado a partir da categoria aspecto, o indicativo faz referência a fatos isolados incidentes na narração. Tendo em vista que o aoristo é *o ato verbal em sua essência* (Murachco 2003:234), o indicativo aoristo não indica duração, hábito, continuidade ou término da ação, mas, simplesmente, o ato em si, o fato isolado, ou uma enumeração de fatos.

No aoristo gnômico, não enquadrado, está presente a noção de verdades gerais que é encontrada nas máximas e provérbios. Esse uso representa o sentido original do aoristo sem idéia de tempo.

No processo narrativo, indica apenas a ação pontual realizada no passado. Por ter sido situado no tempo, enquadrado no quadro dos acontecimentos seqüenciados, recebe o aumento e- em todas as pessoas e em todas as vozes, mas somente o indicativo.

Murachco (2003:236) afirma:

...o uso do indicativo exprime o *carácter da simples enumeração de fatos isolados, pontuais, no passado*, sem marcar anterioridade de um em relação ao outro (a anterioridade seria expressa pelo particípio aoristo ou por um advérbio de tempo). É uma sucessão natural dos fatos, expressa pelo conteúdo semântico dos verbos.

Esse emprego do aoristo como ato isolado dentro de um processo narrativo explica o aumento e- (marca do passado) que ele recebe no indicativo e que permanece no aoristo gnômico.

Na *Epístola aos Efésios*, há 46 ocorrências de verbos no indicativo aoristo, sendo 28 na voz ativa, 6 na média e 12 na passiva:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.4	evxele,xato	elegeu para si
1.6	evcari,twsen	agraciou
1.8	evperi,sseusen	fez transbordar

Quadro: Modo Indicativo – Aspecto Aoristo

Quadro: Modo Indicativo – Aspecto Aoristo (continuação)

1.9	proe,qeto	prepôs, propôs
1.11	evklhrw,qhmen	fomos feitos herança
1.13	evsfragi,sqhte	fostes selados
1.20	evnh,rghsen	operou
1.22	u`pe,taxen	alinhou sob
1.22	e,dwken	deu
2.2	periepath,sate	circulastes, andastes em torno de
2.3	avnestra,fhmen	movemos, demos a volta de um lado a outro, reviramos.
2.4	hvga,phsen	amou
2.5	sunezwopoi,hsen	fez viver junto com
2.6	sunh,geiren	ergueu, levantou com
2.6	suneka,qisen	fez assentar com
2.10	prohtoi,masen	preparou de antemão
2.13	evgenh,qhte	viestes a ser, tornastes
2.17	euvhggeli,sato	anunciou
3.2	hvkou,sate	ouvistes
3.3	evgnwri,sqh	foi dado a conhecer
3.3	proe,graya	escrevi antes
3.5	evgnwri,sqh	foi dado a conhecer
3.5	avpekalu,fqh	foi revelado
3.7	evgenh,qhn	fui feito
3.8	evdo,qh	foi dado
3.11	evpoi,hsen	fez
4.1	evklh,qhte	fostes chamados
4.4	evklh,qhte	fostes chamados
4.7	evdo,qh	foi dado
4.8	hvlcmalw,teusen	levou
4.8	e,dwken	deu
4.9	avne,bh	subiu
4.9	kate,bh	desceu
4.11	e,dwken	deu
4.19	pare,dwkan	entregaram
4.20	evma,qete	entendestes, aprendestes
4.21	hvkou,sate	ouvistes
4.21	evdida,cqhte	fostes ensinados
4.30	evsfragi,sqhte	fostes selados
4.32	evcari,sato	agraciou
5.2	hvga,phsen	amou
5.2	pare,dwken	entregou
5.25	hvga,phsen	amou
5.25	pare,dwken	entregou
5.29	evmi,shsen	odiou
6.22	e;pemya	enviei

O MODO INDICATIVO FUTURO

Segundo Murachco (2003:456): *O futuro não é propriamente um tempo. É um vir-a-ser, isto é: uma eventualidade, uma antecipação.* O futuro não contém as idéias do *infectum*, mas sim as da pontualidade, do aoristo. É o fato da ação ou do estado que está em questão e não a duração, nem o término, nem o tempo.

O (indicativo) futuro tem como tema base o tema e a característica –S do aoristo. Sua qualidade de ação tem o uso pontual.

Quando se quer, entretanto, afirmar algo que haverá de ser e continuará sendo, utiliza-se o tema do *infectum*. Segundo Murachco (2003:456): *A construção do futuro sobre o tema do infectum exprime a continuidade do ser.*

Pelo envolvimento do sujeito na ação, o futuro formou-se, na origem, na voz média. Mas é possível encontrarmos o agente não envolvido no ato verbal e, daí o uso da voz ativa.

Na *Epístola* ocorrem 8 indicativos futuros, sendo 3 na voz ativa, 4 na média e 1 formalmente na passiva, mas semanticamente na média:

Vers.	Ocorrência verbal	Tema do verbo	Voz	Tradução
5.14	evpifau,sei	e)pi-fau- tema do aoristo (e)pi-fausk-, no <i>infectum</i>).	Ativa	há de brilhar, brilhará (fato pontual futuro).
5.31	katalei,yei	kata-leip- tema do <i>infectum</i> (kata-lip-, no aoristo).	Ativa	há de deixar, deixará e continuará deixando.

Quadro: Modo Indicativo Futuro

Quadro: Modo Indicativo Futuro (continuação)

5.31	proskollhqh, setai ⁷⁹	pros-kolla ⁸⁰ - tema do aoristo (pros-kolla-, no <i>infectum</i>)	Passiva (Média)	haverá de se unir, unir-se-á (fato pontual futuro).
5.31	e; sontai	e)/s- tema do <i>infectum</i> (não tem tema no aoristo) ⁸¹	Média	haverão de ser, serão e continuarão sendo.
6.3	e; sh	e)/s- tema do <i>infectum</i> (não tem tema no aoristo)	Média	haverás de ser, serás, continuarás sendo.
6.8	komi, setai	komidj- tema do aoristo (komiz- no <i>infectum</i>)	Média	há de trazer, trará (fato pontual futuro).
6.16	dunh, sesqe	duna- tema do aoristo (duna- no <i>infectum</i>) ⁸²	Média	havereis de estar em condições de poder (fato pontual futuro).
6.21	gnwri, sei	gnwridj- tema do aoristo (gnwriz-, no <i>infectum</i>)	Ativa	dará a conhecer (fato pontual futuro).

O MODO SUBJUNTIVO

No *infectum*, este modo traz as noções de duração e progresso da ação, de fato habitual. No aoristo, ele apenas é uma mera menção do fato, a citação da ação ou do estado em si, eventual e pontual; refere-se a uma ação não iniciada e que também não está a ponto de iniciar.

Vejamos os exemplos abaixo que bem demonstram os usos do subjuntivo em aspectos diferentes:

⁷⁹ Apesar de a marca –qh ser de voz passiva, tanto para o aoristo como para o futuro, o sentido do verbo proskollhqh, setai manteve-se na voz média. Murachco (2003:526), ao tratar dos verbos que só têm o *perfectum*, demonstra ser isso possível: ...*poderemos encontrar alguns desses verbos flexionados no aoristo com o sufixo passivo –qh, mas com significado intransitivo, médio. (...) São formas tardias, refeitas, e o aoristo indicativo significa o ato pontual. Sobre eles constituiu-se também um futuro, que, embora com característica de passivo, mantém o significado intransitivo.*

Paulo, em *Efésios* 5.31, cita a passagem de *Gênesis* 2.24 à qual o próprio Cristo já havia feito referência como *Marcos* (10.7) e *Mateus* (19.5) registraram. As duas passagens são as únicas do *Novo Testamento* em que essa forma verbal ocorre; ambas com sentido médio.

⁸⁰ No futuro, a vogal temática foi alongada, como ocorre no aoristo e *perfectum*.

⁸¹ Murachco (2003:408) diz: *O próprio futuro, que é uma forma de aoristo, foi criado por analogia, acrescentando-se a característica -s- do aoristo/futuro ao tema es- do verbo; é que o futuro é um antigo desiderativo, um modo e não um tempo, com sentido eventual e por isso não leva consigo o aspecto durativo...* (grifos do autor).

⁸² Para Murachco (2003:523), du, namai (*estou em estado de poder*) é um dos verbos que, por razões semânticas, só tem o *perfectum*. Esclarece, também, que sobre o tema do *perfectum* desenvolveram-se outras formas como se ele fosse *infectum*; são formas analógicas compatíveis com o seu significado.

eva.n de. evn tw/| fwti. **peripatw/men** w`j auvtou,j evstin evn tw/| fwti,(
koinwni,an e;comen metV avllh,lwn kai. to. ai-ma Vlh sou/ tou/ ui`ou/
auvtou/ kaqari,zei h`ma/j avpo. pa,shj a`marti,ajÅ (Grifo nosso)

*se **estivermos continuamente andando** na luz como ele está na luz,
temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, o seu filho, vai
nos limpando de toda falha. (1João 1:7)*

No *inflectum*, trata-se de uma ação eventual progressiva e durativa.

auvtou/ ga,r evsmen poi,hma(ktisque,ntej evn Cristw/| Vlh sou/ evpi.
e;rgoij avgaqoi/j oi-j prohtoi,masen o` qeo.j(i[na evn auvtou/j
peripath,swmenÅ (Grifo nosso)

*dele, pois, somos feitura, tendo sido criados em Cristo Jesus sobre as
boas obras, que Deus preparou de antemão **para andarmos** nelas.
(Efésios 2.10)*

No aoristo, a ação é eventual, isolada, ainda não realizada, sem qualquer destaque à sua duração ou progressão. Nesta segunda passagem, o verbo no subjuntivo está acompanhado da conjunção i[na que, juntos, indicam finalidade ou intenção de um fato futuro, eventual.

Na *Epístola aos Efésios* encontramos 23 ocorrências de verbos no modo subjuntivo aoristo, sendo 15 na voz ativa, 5 na média e 3 na passiva. É nítido o contraste do uso deste modo nos diferentes aspectos: 23 ocorrências no aoristo e apenas 4 no *inflectum*.

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.17	[i[na]dw,h	para que dê, para dar
2.7	[i[na] evndeï,xhtai	para que mostre, para mostrar
2.9	[i[na mh,] kauch,shtai	para que não se vanglorie
2.10	[i[na] peripath,swmen	para que andemos, para circularmos
2.15	[i[na] kti,sh	para que crie, para criar
2.16	[i[na] avpokatalla,xh	para que reconcilie, para reconciliar
3.10	[i[na] gnwrisqh/	para que seja conhecida, para ser conhecida
3.16	[i[na] dw/	para que dê, para dar
3.18	[i[na] evxiscu,shte	para que tenhais força, para terdes força

Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto Aoristo

Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto Aoristo - continuação

3.19	[i[na] plhrwqh/te	para que sejais plenos, para serdes plenos
4.10	[i[na] plhrw,sh	para que torne plenas, para tornar plenas
4.13	[me,cri] katanth,swmen	até que cheguemos, até chegarmos
4.15	auvxh,swmen	façamos crescer, cresçamos
4.29	[i[na] dw/	para que dê, para dar
5.26	[i[na] a`gia,sh	para que torne santa, para tornar santa
5.27	[i[na] parasth,sh	para que ponha ao lado de
6.3	[i[na] ge,nhtai	para que venha a ser, para vir a ser
6.8	[va,n] poihs,sh	se fizer, no caso de fazer, caso faça
6.13	[i[na] dunhgh/te	para que tenhais força, para terdes força
6.19	[i[na] doqh/	para que seja dada, para ser dada
6.20	[i[na] parrhsia,swmai	para que fale livremente, para falar livremente
6.22	[i[na] gnw/te	para que saibais, para saberdes
6.22	[i[na] parakale,sh	para que console, para consolardes

O MODO IMPERATIVO

Encontramos 6 ocorrências no imperativo aoristo dentro da *Epístola*: 3 na voz ativa, 2 na média e 1 na passiva. Há um grande contraste no uso do modo imperativo, pois que no *inflectum* há 34 ocorrências, o que bem marca as intenções do autor no plano discursivo. A *Epístola* não apresenta imperativos aoristos negativos.

Como já dissemos, este modo não possui tempo absoluto, mas, simplesmente, a categoria aspecto. Com o tema do aoristo, carrega apenas a noção do ato em si, da menção do fato, das menções pontuais; não indica entrada no ato ou ordem permanente que são idéias do *inflectum*, mas apenas a recomendação genérica e total.

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
4.31	avrqh,tw	seja tirada/tomada
5.14	avna,sta	põe-te em pé, levanta-te
6.11	evndu,sasqe	vesti
6.13	avnala,bete	tomai sobre
6.14	sth/te	ficai em pé
6.17	de,xasqe	recebei

Quadro: Modo Imperativo – Aspecto Aoristo

Podemos exemplificar essas noções através das ocorrências nos versículos 11 a 17 do capítulo 6 de Efésios. Nesses versículos, há uma relação de atitudes que Paulo prescreve aos destinatários que ele acredita serem importantes para a vida cristã:

evndu,sasqe th.n panopli,na tou/ qeou/ pro.j to. Du,nasqai u`ma/j sth/nai pro.j ta.j meqodei,aj tou/ diabo,lou\ (Grifo nosso)

Vesti (ato em si, menção pontual) a panóplia (completa armadura) de Deus visando ao estado de poderdes permanecer em pé em vista das seduções do diabo;

o[ti ouvk e;stin h`mi/n h` pa,lh pro.j ai-ma kai. na,rka(avlla. pro.j ta.j avrca,j(pro.j ta.j evxousi,aj(pro.j tou.j kosmokra,toraj tou/ sko,touj tou,tou(pro.j ta. pneumatika. th/j ponhri,aj evn toi/j evpourani,oijã

porque não é a nós a luta contra sangue e carne, mas contra os governos, contra as autoridades, contra os dominadores mundanos desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nas {regiões} celestiais.

dia. tou/to **avnala,bete** th.n panopli,na tou/ qeou/(i[na dunhqe/te avntisth/nai evn th/| h`me,ra| th/| ponhra/| kai. A[panta katergasa,menoi sth/naiÅ (Grifo nosso)

*Por isso, **tomai (ato em si, menção pontual)** sobre vós a panóplia de Deus, a fim de que tenhais força para opordes no dia mau e, ficar em pé tendo realizado com o trabalho a todas as coisas.*

sth/te ou=n perizwsa,menoi th.n ovsfu.n u`mw/n evn avlhqei,a| kai. Evndusa,menoi to.n qw,raka th/j dikaiousu,nhj (Grifo nosso)

*Portanto, **ficai em pé (o fato em si, menção pontual)** tendo posto o cinto em torno da cintura de vós em verdade e tendo vestido a couraça da justiça*

kai. u`podhsa,menoi tou.j po,daj evn e`toimasi,a| tou/ euvaggeli,ou th/j eivrh,nhj(

e tendo calçado os pés em preparação do evangelho da paz,

evn pa/sin avnalabo,ntej to.n qureo.n th/j pi,stewj(evn w-| dunh,sesqe pa,nta ta. be,lh tou/ ponhrou/ Îta.Ð pepurwme,na sbe,sai\

entre todos (dentro de tudo), tendo tomado sobre {vós} o escudo da crença (fé) em que haveis de estar em condições de poder todos os dardos da maldade, [os] inflamados, apagar;

kai. th.n perikefalai,na tou/ swthri,ou **de,xasqe** kai. th.n ma,cairan tou/ pneu,matoj(o[evstin r`h/ma qeou/â (grifo nosso)

*e o elmo da salvação **recebei** (o fato em si, a menção pontual) e a espada do espírito, que é a palavra de Deus.*

AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO NO AORISTO

O PARTICÍPIO

Quando apresentamos o particípio *infectum*, afirmamos que não se trata de um modo, e sim de uma das formas nominais do verbo. A outra é o infinitivo. Por também assumir a função de adjetivo, expressa a idéia de maneira mais concreta.

No *infectum* seu tempo é relativo: a sua ação é simultânea à do verbo da oração principal. No aoristo, seu tempo também é relativo, mas marca anterioridade quanto à ação do verbo principal. No futuro, posterioridade, se depende de verbo de movimento e intenção (vontade).

Murachco (2003:276) afirma:

O particípio construído sobre o tema do aoristo não exprime uma idéia de tempo absoluto, mas um tempo relativo, isto é, *a anterioridade* em relação ao verbo principal, qualquer que seja o tempo deste.

O particípio construído sobre o tema do futuro não exprime uma idéia de tempo absoluto, mas um tempo relativo, isto é, a *posterioridade* em relação ao verbo principal, qualquer que seja o tempo deste.

Via de regra, o particípio futuro se encontra como complemento de verbos de movimento ou intenção, às vezes precedido de w(j) (para), sempre com a idéia do eventual. (Os grifos são do autor)

Na *Epístola*, temos um total de 30 ocorrências de verbos no particípio aoristo, sendo 19 na voz ativa, 5 na média, 6 na passiva. Mesmo quando está substantivado, a noção de anterioridade ainda permanece:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.3	[o`]euvlogh,saj	o que bendisse, o que tendo bendito
1.5	proori,saj	tendo de antemão posto à parte , predefinido, separado/delimitado de antemão
1.9	gnwri,saj	tendo dado a conhecer
1.11	proorisqe,ntej	tendo sido postos à parte de antemão, tendo sido separados/delimitados de antemão, que foram predefinidos
1.13	avkou,santej	tendo ouvido, que ouviram
1.13	pisteu,santej	tendo crido, que creram
1.15	avkou,saj	tendo ouvido, que ouvi
1.20	evgei,raj	tendo despertado, que despertou
1.20	kaqi,saj	tendo assentado, que assentou
2.10	ktisqe,ntej	tendo sido criados, que foram criados
2.14	[o`] poih,saj	aquele que fez, aquele que tendo feito
2.14	lu,saj	tendo desfeito, que desfez
2.15	katargh,saj	tendo tornado sem efeito, que tornou sem efeito
2.16	avpoktei,naj	tendo matado, que matou
2.17	evlqw.n	tendo vindo, que veio
2.20	evpoikodomhqe,ntej	tendo sido sobreedificados, depois que foram sobreedificados
3.2	doqe,shj	tendo sido dada, que foi dada
3.7	doqe,shj	tendo sido dada, que foi dada
3.9	[tw/] kti,santi	àquele que criou, àquele que tendo criado
4.8	avnaba.j	tendo subido, que subiu
4.10	kataba.j	tendo descido, que desceu
4.10	avnaba,j	tendo subido, que subiu

Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto Aoristo

Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto Aoristo (continuação)

4.24	[to.n] ktisque,nta	aquele que foi criado, aquele que tendo sido criado
4.25	avpoqe,menoi	tendo deposto, depois que colocaram fora
5.26	kaqari,saj	tendo purificado, que purificou
6.13	katergasas,menoi	tendo realizado com trabalho, que realizaram com o trabalho, depois que realizaram com o trabalho
6.14	perizwsa,menoi	tendo posto em torno, que puseram em torno, depois que puseram em torno
6.14	evndusa,menoi	tendo vestido, que vestiram, depois que vestiram
6.15	u`podhsa,menoi	tendo calçado, que calçaram, depois que calçaram
6.16	avnalabo,ntej	tendo tomado sobre, que tomaram sobre, depois que tomaram sobre

Como facilmente podemos notar, o particípio é a segunda forma mais empregada na *Epístola aos Efésios*. Das 328 ocorrências verbais, 108 estão no particípio (*infectedum*, aoristo e *perfectum*). Em primeiro lugar, estão as 123 ocorrências no indicativo (*infectedum*: presente e imperfeito; aoristo e futuro; *perfectum*).

Para exemplificarmos o uso da forma nominal do particípio nos diferentes aspectos, temos:

VEn w-| kai. u`mei/j **avkou,santej** to.n lo,gon th/j avlhqei,aj( to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w-| kai. pisteu,santej evsfragi,sqhte tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|... (Grifo nosso)

em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-nova da salvação de vós, na qual também, tendo crido, fostes selados com o Espírito da promessa, o santo... (Efésios 1:13) (Os grifos são nossos)

O verbo *avkou,santej* marca anterioridade em relação ao verbo *evsfragi,sqhte* da oração principal.

dia. tou/to evn parabolai/j auvtou/j lalw/(o[ti ble,pontej ouv ble,pousin kai. **avkou,ontej** ouvkv avkou,ousin... (Grifo nosso)

por isso, em parábolas lhes falo, porque enquanto vêem não estão vendo e enquanto ouvem não estão ouvindo... (Mateus 13.13) (Os grifos são nossos)

O verbo *avkou,ontej* marca simultaneidade de ação em relação ao verbo *avkou,ousin* da oração principal.

O INFINITIVO

O infinitivo é forma substantiva do verbo. No aoristo, traz a idéia pura da ação verbal, expressa o fato pontual. Entretanto, no quadro narrativo pode exprimir a anterioridade em relação ao verbo da oração principal.⁸³

Na *Epístola* em estudo, há 18 verbos no infinitivo aoristo, sendo 12 na voz ativa, 5 na média e 1 na passiva:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.10	avnakefalaiw,sasqai	encabeçar, unir a uma cabeça
3.4	noh/sai	perceber
3.8	euvaggeli,sasqai	anunciar
3.9	fwti,sai	iluminar
3.16	krataiwqh/nai	ser feito forte
3.17	katoikh/sai	fazer habitar
3.18	katalabe,sqai	apreender
3.19	gnw/nai	conhecer
3.20	poihsai	fazer
4.1	peripath/sai	andar, andar em torno de
4.22	avpoqe,sqai	depor, descolocar, colocar fora
4.24	evndu,sasqai	vestir
6.11	sth/nai	permanecer em pé
6.13	avntisth/nai	opor, resistir
6.13	sth/nai	permanecer em pé
6.16	sbe,sai	apagar
6.19	gnwri,sai	dar a conhecer
6.20	lalh/sai	falar

Quadro: Forma nominal do Infinitivo – Aspecto Aoristo

Bem ilustrativos são os seguintes versículos do capítulo 4 da *Epístola aos Efésios*:

22 **avpoqe,sqai** u`ma/j kata. th.n prote,ran avnastrofh.n to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fqeiro,menon kata. ta.j evpiquimi,aj th/j avpa,thj((Grifo nosso)

⁸³ Quanto ao modo infinitivo, Murachco (2003:301) afirma: *O Infectum (presente-inacabado) traz a idéia de ato em desenvolvimento e simultaneidade com o verbo principal. O aoristo (pontual) traz a idéia absoluta, pura do ato verbal; mas, num contexto narrativo, pode exprimir uma anterioridade em relação ao verbo principal (fato isolado, pontual).*

para depordes (ação pura, pontual, o fato em si – infinitivo aoristo), vós, de acordo com a primeira maneira de vida (reviravolta), o velho homem, o que está se corrompendo segundo o desejo ardente (ambição) do engano,

23 **avnaneou/sqai** de. tw/| pneu, mati tou/ noo.j u`mw/n (Grifo nosso)

a renovardes (ação durativa, progressiva – infinitivo infectum) no espírito da mente de vós

24 kai. **evndu,sasqai** to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktisqe,nta evn dikaios, nh| kai. o` sio, thti th/j avlhqei, ajÅ (Grifo nosso)

e vestirdes (ação pura, pontual, o fato em si – infinitivo aoristo) o novo homem, o que foi criado segundo Deus em justiça e {em} santidade (honestidade) da verdade.

ASPECTO PERFECTUM

O MODO INDICATIVO

O aspecto *perfectum* exprime a noção de ação completa, concluída. É o término da ação verbal com idéia de resultado. Enquanto o *infectum* indica ação em processamento, ainda não concluída, em movimento; e o aoristo, a ação verbal pura, não delimitada, não qualificada, simples; o *perfectum* determina o ato verbal que permanece em um estado completo no presente. O indicativo *perfectum* carrega a idéia da declaração, da realidade enunciativa consumada.

tau/ta, soi **gra, fw** evlpi, zwn evlqei/n pro.j se. (Grifo nosso)

Estas coisas a ti escrevo (estou escrevendo), esperando ir a ti ... (1Timóteo 3.14) – Infectum, ação em desenvolvimento.

ouvk **e;graya** u`mi/n o[ti ouvk oi;date th.n avlh,qeian avllV o[ti oi;date
aувth.n kai. o[ti pa/n yeu/doj evk th/j avlhqeí,aj ouvk e;stinÅ (Grifo
nosso)

*não vos **escrevi** porque não sabeis a verdade, mas porque a sabeis e
porque toda mentira partir da verdade não é. (1João 2.21) – Aoristo,
ação verbal pura, não qualificada.*

avpekri,qh o` Pila/toj\ o] **ge,grafa**(**ge,grafa**Å (Grifos nossos)

*respondeu Pilatos: o que **escrevi** (está escrito), **escrevi** (está escrito).
(João 19.22) – **Perfectum**, ação verbal concluída com resultados no
presente.*

Os dois verbos no aspecto *perfectum*, no modo indicativo, que ocorrem na *Epístola aos Efésios*, são por natureza de “estado”:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
3.4	du,nasqe	podeis (estais na condição de poder)
5.5	i;ste ⁸⁴	sabeis (completastes o ato de saber)

Quadro: Modo Indicativo – Aspecto *Perfectum*

O aspecto *perfectum* não porta a categoria tempo, exceto no modo indicativo cujo passado é o mais-que-perfeito. Trata-se da ação concluída no passado.

Para sua formação, emprega-se o tema do *perfectum* com seu redobro (ou equivalente), o aumento e- que é a marca de passado⁸⁵, e as desinências pessoais secundárias:

...o` a;nqrwpoj evfV o]n **gego,nei** to. shmei/on tou/to th/j iva,sewjÅ
(Grifo nosso)

*...o homem sobre o qual **acontecera** (tinha completado o ato de
acontecer) esse sinal de cura. (Atos 4.22).*

⁸⁴ Cabe ressaltar, entretanto, que i;ste também pode ser um imperativo *perfectum*, o que discutiremos mais adiante.

O MODO SUBJUNTIVO

No aspecto *perfectum*, às características semânticas do modo são acrescentadas as do aspecto. Assim, à noção de eventualidade é somada a de resultado.

Na Epístola aos Efésios há apenas uma única ocorrência de verbo no subjuntivo *perfectum*:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
6.21	eivdh/te	que saibais (que tendes completado o ato de saber)

Quadro: Modo Subjuntivo – Aspecto *Perfectum*

O MODO IMPERATIVO

A única forma no imperativo que pode ser considerada como ocorrência no *perfectum* é a que se encontra 5:5 - i;ste - *sabei*. Trata-se de recomendação enfática para que o estado (condição ou ação) tenha caráter definitivo. Como afirma Bittencourt Filho (2002:37): *É como se houvesse uma recomendação para que se entre num estado que nunca mais mude.*

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
5.5	i;ste	<i>sabei (estai numa situação de ter completado o ato de saber)</i>

Quadro: Modo Imperativo – Aspecto *Perfectum*

Assim, o versículo pode ser traduzido como:

⁸⁵ Observamos que, no *Novo Testamento*, o aumento e- do *mais-que-perfeito* tende a cair.

tou/to ga.r i;ste ginw,skontej(o[ti pa/j po,rnoj h' avka,qartoj h'
pleone,kthj(o[evstin eivdwlola,trhj(ouvk e;cei klhronomi,an evn th/
basilei,a| tou/ Cristou/ kai. qeou/Å

Isto, pois, sabeis (estais numa situação de ter completado definitivamente o ato de saber) ou sabeis (completastes o ato de saber) tomando conhecimento que todo {homem} prostituído ou impuro ou ambicioso, o que é idólatra, não está tendo direito à herança no reino do Cristo e de Deus.

AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO NO *PERFECTUM*

O PARTICÍPIO

Como já destacamos, o particípio é uma forma extraordinariamente rica e muito usual na Língua Grega.

No aspecto *perfectum*, indica o ato concluído. Murachco (2003:276) afirma:

O particípio construído sobre o tema do perfeito exprime o *ato acabado*, *terminado* (idéia de aspecto e não de tempo).

Quanto à sua função, afirma Bittencourt Filho (2002:36):

A adjetivação adquire uma conotação mais forte do que a de um adjetivo comum, uma vez que o aspecto Perfeito dá a ela um caráter definitivo, acabado, completo.

Na *Epístola aos Efésios* há 16 ocorrências verbais no particípio *perfectum*, sendo 4 na voz ativa, 5 na voz média e 7 na voz passiva:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.6	hvgaphme,nw	no que foi e está amado
1.12	prohlpiko,taj	os que estão no estado de ter completado o ato de esperar antecipadamente
1.18	pefwisme,nouj	iluminados (que estão na situação de ter sido completado o ato de serem iluminados)
2.5	sesw sme,noi	salvos (estais no estado de ter sido completado o ato de serdes salvos)
2.8	sesw sme,noi	salvos (estais no estado de ter sido completado o ato de serdes salvos)
2.12	avphllotriwme,noi	alienados (estáveis no estado de ter sido completado o ato de serdes alienados)
3.9	avpokekrumme,nou	oculto (que está na situação de ter sido escondido)
3.17	evrrizwme,noi	arraigados (estais na situação de ter sido completado o ato de terdes sido fixados pela raiz)
3.17	teqemeliwme,noi	fundamentados (estais na situação de ter sido completado o ato de terdes sido fundamentados)
3.20	duname,nw	ao que é poderoso (ao que está na condição de poder)
4.18	evskotwme,noi	obscurecidos (que estão na condição de obscurecidos)
4.18	avphllotriwme,noi	alienados (que estão na condição de alienados)
4.19	avphlghko,tej	insensíveis (estão na situação em que se atingiu o estado de não sentir, de não ter dor ou sentimento)
6.8	eivdo,tej	sabedores (estais na situação de saberdes)
6.9	eivdo,tej	sabedores (estais na situação de saberdes)
6.16	pepurwme,na	inflamados (que estão no estado de ter sido completado o ato de terem sido inflamados)

Quadro: Forma nominal do Particípio – Aspecto *Perfectum*

O INFINITIVO

Como já dissemos, o infinitivo é uma forma nominal do verbo, não é modo finito. É verbo-substantivo; não possui tempo absoluto é apenas a noção de aspecto que prevalece.

Assim, no *perfectum*, o infinitivo exprime a noção substantiva acrescida da idéia de ato concluído, de estado.

Mantém, também, sua natureza verbal e como “verbo transitivo” busca seu complemento.

Na *Epístola aos Efésios* há duas ocorrências verbais no infinitivo *perfectum*, uma na voz ativa e outra na voz média:

Versículo	Ocorrência verbal	Tradução
1.18	eivde,nai	saber (ter acabado o ato de saber)
6.11	du,nasqai	poder (estar no estado de poder)

Quadro: Forma nominal do Infinitivo – Aspecto *Perfectum*

EPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS

Proposta de leitura linear

CAPÍTULO 1

Efésios 1

1.1 Pau/loj avpo,stoloj Cristou/ VIhsou/ dia. qelh,matoj qeou/ toi/j a`gi,oij toi/j ou=sin ðevn VEfe,sw|Ð⁸⁶ kai. pistoi/j evn Cristw/| VIhsou/(

1.2 ca,rij u`mi/n kai. eivrh,nh avpo. qeou/ patro.j h`mw/n kai. kuri,ou VIhsou/ Cristou/Å

1.1. Paulo, apóstolo (enviado) de Cristo Jesus através de vontade de Deus, aos santos que estão [em Éfeso] e (aos) fiéis em Cristo Jesus,

1.2 graça a vós e paz da parte de Deus pai de nós e do senhor Jesus Cristo.

No versículo primeiro (1.1), o particípio *infectum*, toi/j ou=sin, corresponde a um substantivo na função de aposto do dativo, caso em que se encontra toi/j a`gi,oij, adjetivo substantivado indicativo dos destinatários da epístola. Em razão dessa estreita relação, o particípio ou=sin recebe as marcas próprias - como caso (dativo), número (plural) e gênero (masculino) - de a`gi,oij, carregando as funções exercidas por seu referente. Outra tradução possível para toi/j a`gi,oij toi/j ou=sin, que demonstra a interdependência desses elementos lingüísticos, é: *aos santos, os existentes*⁸⁷ (*aos santos existentes*), condição em que ocorre plena concordância entre os constituintes da frase.

Embora não seja fácil atribuir apenas uma única função para o particípio, pois ele também pode ser considerado um adjunto adnominal ou mesmo um predicativo do dativo, a presença de artigo nos dois elementos nos indica a função apositiva de ou=sin em relação a a`gi,oij. Outros exemplos poderão auxiliar-nos:

...u/(dwr zw=n... (predicativo do acusativo)

...água que é viva... (João 4.10)

...to\\\\ u/(dwr to\\\\ zw=n... (função apositiva do acusativo)

...a água, aquela que é viva,... (João 4.11)

⁸⁶ Conforme apresentamos na “Metodologia”, empregamos os seguintes símbolos:

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

⁸⁷ O verbo *ser* pode ser empregado, por recuperação semântica, com seu sentido forte, indicando uma condição essencial. Segundo Murachco (2003:407): *Em grego, no início, o verbo ser tem um sentido existencial, forte, absoluto...* (grifos do autor). É com tal significação existencial: *sou, existo* que traduzimos ou=sin por *aos que existem*, com sentido intransitivo.

h` ga.r u[pandroj gunh. **tw/| zw/nti avndri.** de,detai no,mw|... (função de adjunto adnominal do dativo)

*Pois, a mulher sob marido está presa pela lei ao **homem vivente** (enquanto está vivo) (Romanos 7.2).*

Como afirma Horta (1991:233):

O artigo, que geralmente vem antes do substantivo ou do grupo formado por este e seus adjuntos adnominais ou complementos, pode, contudo, vir repetido diante do adjunto ou do complemento que suceda ao nome, para pô-los em evidência. (...) O artigo também precede o aposto de um substantivo ou de pronome pessoal.

Entretanto a forma nominal não perde nem o funcionamento, nem a natureza verbal; ela porta todas as noções que são próprias aos verbos, tais como: aspecto, número e voz. Daí ou=sin, verbo-particípio de ei)mi, está no *infectum*, tem número plural e a sua voz é ativa. Por ser verbo intransitivo, não há complemento objeto; por razões aspectuais, há a idéia de continuidade do processo, de ação durativa; pelo número, observamos a concordância com seu referente que não é singular; pela voz ativa, há a indicação de afirmação a respeito do seu referente⁸⁸.

Trata-se de verbo intransitivo com sentido forte, existencial, com natureza declaratória⁸⁹, passível de ser modificado por meio de advérbio. Mantendo, concomitantemente, as características de adjetivo e de verbo, o particípio sofre modificação em função da locução adverbial evn VEfe,sw|. Tendo em vista que na preposição e)n há uma relação locativa, ao particípio é atribuída uma situação espacial que em português é expressa pelo verbo *estar*: ... ou=sin Îevn VEfe,sw|Ð, ...*que estão em Éfeso*.

Pi/stoi=j surge como acréscimo ao pensamento do autor. Embora anartro, está ligado a a`gi,oi,j tanto pela forma (masculino, dativo, plural) quanto por kai,, conectivo somatório, assumindo na expressão toi/j a`gi,oi,j...kai. pistoi/j os caracteres de apresentação e de qualificação dos destinatários da carta. O enunciador faz justaposição de duas características quando se dirige aos seus leitores: Por um lado, estão *separados*

⁸⁸ Quando o verbo é transitivo, a voz ativa indica a ação do sujeito sobre o objeto; quando é intransitivo, há uma afirmação a respeito do agente.

⁸⁹ Como em *João 1.1*: ...hân o(lo/goj..., *a palavra era*. O verbo *ser* está no sentido de *existir*; não expressa ação, mas apenas declara um estado.

para o serviço de Deus em Éfeso⁹⁰ e por isso são santos; por outro lado, são fiéis porque estão em Cristo⁹¹.

No versículo 2 há a saudação inicial. Os *santos e fiéis* são apenas identificados através do pronome pessoal: ca,rij u`mi/n...(*graça a vós...*), o que perdurará durante toda a *Epístola* quando o destinador dirigir-se aos destinatários de modo específico, direto. A saudação grega encontrada nos textos neotestamentários é cai,rein⁹², mas Paulo emprega usualmente o seu cognato ca,rij⁹³.

As condições estruturais de endereçamento: a *introdução*, que inclui o nome do remetente e do destinatário, e a *saudação*, são comuns ao gênero epistolar e são as que o apóstolo freqüentemente utiliza. Podemos isso verificar nos seguintes exemplos:

Pau/loj...pa/sin toi/j ou=sin evn ~Rw,mh| avgaphtoi/j qeou/(klhtoi/j a`gi,oij( ca,rij u`mi/n kai. eivrh,nh avpo. qeou/ patro.j h`mw/n kai. kuri,ou VIhsou/ Cristou/Å

Paulo... a todos os que estão em Roma, aos amados de Deus, aos chamados santos, graça a vós e paz da parte de Deus, pai de vós e do senhor Jesus Cristo (Romanos 1.1, 7).

⁹⁰ Na cultura judaica, a palavra “santo” era empregada para designar aqueles que eram consagrados para o serviço de Deus, que eram separados para viver em santidade, e não para indicar pureza por mérito pessoal. Dunn afirma (2003:74): (...) *agora os gentios chegavam para participar das bênçãos prometidas por Deus particularmente a (por meio de) Israel (Gl. 3,6-14). Os gentios que não haviam conhecido a Deus agora receberam participação no conhecimento de Israel (4, 8-9). Daqui o desembaraço de Paulo ao saudar as comunidades predominantemente gentílicas de Roma e outros lugares como “amados por Deus, chamados para ser santos”, “eleitos de Deus”, isto é, usando epítetos que haviam caracterizado a visão que Israel tinha de si. Os gentios participam das bênçãos de Deus participando do “status” especial que Deus conferira a Israel.*

Segundo Terra (2001:545): *O Novo Testamento evita usar “hierós” (santo, consagrado) porque, ancorado na mitologia grega, refletia todo o ambiente religioso conexo com a antiga concepção de Deus e da natureza...* Na época helenística, segundo os estudos de Terra: *“Hágios” torna-se...o epíteto da transcendência divina. Esse fato teve um peso decisivo na escolha do vocabulário sacro na Bíblia grega. A Septuaginta escolheu a palavra “hágios” para traduzir o termo hebraico “qadol” – santo – porque não estava comprometido com o culto idólatrico do paganismo e era mais apto para expressar a transcendência divina. Pelo mesmo motivo, o Novo Testamento usa cerca de 233 vezes o adjetivo “hágios”* (Terra, 2001:565).

⁹¹ A expressão metafórica “em Cristo” é muito comum no *corpus paulinum*. Para o apóstolo não é possível ser autêntico cristão se não estiver “em Cristo” (cf. *Romanos* 6.3; 6.11, 8.1, 12.5; *1Coríntios* 1.2, 15.18-19, 22; *2Coríntios* 5.17, 19, 12.2, *Gálatas* 1.22, 2.17, 3.26-28, 5.6, 6.15, entre outros).

⁹² *Atos* 15.23, 23.26, *Tiago* 1.1 entre outros.

⁹³ *Romanos* 1.7, *1Coríntios* 1.3, *2Coríntios* 1.2, *Gálatas* 1.3, *Filipenses* 1.2, *Colossenses* 1.2, *1Tessalonicenses* 1.1, *2Tessalonicenses* 1.2, *1Timóteo* 1.2, *2Timóteo* 1.2, *Tito* 1.4, *Filemom* 1.3.

Pau/loj...th/| evkklhsi,a| tou/ qeou/ th/| ou;sh| evn Kori,nqw/(
h`giasme,noij evn Cristw/| VIhsou/( klhtoi/j a`gi,oij... ca,rij u`mi/n
kai. eivrh,nh avpo. qeou/ patro.j h`mw/n kai. kuri,ou VIhsou/
Cristou/Å

Paulo... à igreja de Deus, a que está em Corinto, santificada em Cristo Jesus, aos chamados santos... graça a vós e paz da parte de Deus, pai de nós e do Senhor Jesus Cristo (1Coríntios 1.2,3).

1.3 Euvloghto.j o` qeo.j kai. path.r tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/(o` euvlogh,saj h`ma/j evn pa,sh| euvlogi,a| pneumatikh/| evn toi/j evpourani,oij evn Cristw/|(

1.3 Bendito o Deus e pai do senhor de nós Jesus Cristo, aquele que nos bendisse (o que tendo-nos bendito, abençoado) em toda bênção (bênção) espiritual nas {regiões} celestiais⁹⁴, em Cristo,

O versículo 3 é o princípio de um discurso em que Deus⁹⁵ (o` qeo.j) é louvado. A palavra euvloghto,j não aparece muitas vezes no *Novo Testamento*, mas todas as suas ocorrências referem-se a Deus.⁹⁶ Para os seus escritores, apenas ele é digno de louvor. Em razão de ter sido revelado através do filho, o pai é bendito como *o Deus e pai do senhor de nós Jesus Cristo*, expressão esta que podemos encontrar em *Romanos 15.6*, *2Coríntios 1.3*, *11.31*, *1Pedro 1.3*. Como afirma Dunn (2003:56): *Deus é o pressuposto fundamental da teologia de Paulo, o ponto de partida da sua teologização, o subtexto primário de toda a sua obra escrita.*

O participio é adjetivo verbal que pode assumir as funções de substantivo. Em 1.3 encontra-se substantivado, pois está precedido por artigo: o` euvlogh,saj. Como

⁹⁴ Dunn (2003:145) afirma: *Paulo compartilhava da crença comum de que havia vários céus; ele mesmo tinha experimentado uma viagem celeste até o terceiro céu (2Coríntios 12, 1-4). Mais relevante para o nosso caso, ele compartilhava do que também era crença comum, isto é, que os céus inferiores eram povoados por vários poderes hostis ou que os poderes celestes hostis montavam uma espécie de barreira para impedir o acesso aos céus superiores (o paraíso estava no terceiro céu – 2Coríntios 12,3).* Em nota, ele acrescenta: *Os ‘lugares celestiais’ de Efésios parecem ser a descrição usada para os céus inferiores (3,10; 6,12) e os céus superiores (1,3 e 20; 2,6).*

⁹⁵ Dunn (2003:56) diz: *Via de regra nas cartas paulinas Deus é mencionado logo de início como fato primário de legitimação atrás da obra da vida de Paulo (2Coríntios 1.1; Efésios 1.1; Colossenses 1.1; 2Timóteo 1.1, Gálatas 1.1).*

⁹⁶ Marcos 14.61, Lucas 1.6, Romanos 1.25, 9.25, 2Coríntios 1.3, 11.31, 1Pedro 1.3.

(Todas as nossas pesquisas neotestamentárias e veterotestamentárias referentes ao vocabulário e ao emprego de estruturas lingüísticas foram realizadas por meio do **The Greek New Testament (GNT)**, edited by Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, and Allen Wikgren. In: Software “Bible Works”. Copyright © 1995 Michael S. Bushell).

nome, possui marcas formais de número (singular), gênero (masculino) e caso declinado (nominativo), as quais definem as suas funções na frase.

Por não possuir sinal indicativo de pessoa, o seu referente poderá ser identificado através da concordância formal. Pela morfologia podemos reconhecer que o` qeo,j, substantivo, nominativo, masculino, singular, é a quem o particípio está ligado. Sua função na expressão o` qeo,j... o` euvlogh,saj, é a de aposto.

Mas a forma nominal também continua mantendo as suas características verbais com noções de aspecto, número e voz. Por encontrar-se no aoristo, podemos concluir que a ênfase do enunciador não está na ação em desenvolvimento, como se ela estivesse em progresso, nem tampouco no seu término, na conclusão do processo verbal, como se o agente já tivesse completado, concluído, encerrado o ato de bendizer. Trata-se apenas da menção do evento, da ação pura, simples, pontual, em que a atividade do sujeito não está em curso; faz-lhe referência de modo geral, sem desejo de enfatizar o seu processo. Em português, equivale a uma oração subordinada adverbial temporal reduzida: *tendo bendito* ou desenvolvida: *depois que bendisse*.

A forma *bendisse*, no chamado pretérito perfeito, pode sugerir a idéia equivocada de ato concluído (*perfectum*), alterando, significativamente, a exegese do excerto. Se assim fosse, a ênfase recairia sobre o ato verbal completo e indicaria um estado permanente até o momento da enunciação.

Outra característica verbal que podemos destacar é a de que o particípio também tem a função de predicado que se relaciona a um referente e que busca seu complemento. Como afirmamos, o particípio está concordando com o` qeo,j e, para complemento, busca seu objeto: h`ma/j, pronome pessoal no caso acusativo: o` qeo,j...o` euvlogh,saj h`ma/j... (*o Deus... o que nos tendo bendito...*).

Quanto à categoria tempo, euvlogh,saj refere-se à ação que foi realizada antes da que está expressa pelo verbo da oração principal; por ser um particípio pontual, tem anterioridade relativa, e mesmo que esteja substantivado, essa sua relação temporal ainda continua bem definida. Como já afirmamos, o traço aspectual aoristo estabelece a idéia da expressão verbal pura; é a referência à ação sem contornos e sem limites.

Elucidativo, quanto ao uso dos diferentes aspectos, é o texto de *Atos* 3.26:

prw/ton avnasth,saj o` qeo.j to.n pai/da auvtou/ avpe,steilen auvto.n
euvlogou/nta u`ma/j evn tw/| avpostre,fein e[kaston avpo. tw/n
ponhriw/n u`mw/n

*Primeiramente, Deus, tendo levantado o seu filho, enviou-o,
bendizando-vos no desviardes cada um das maldades de vós.*

Nesse fragmento escrito por Lucas, discípulo de Paulo, encontramos o particípio aoristo avnasth,saj fazendo alusão à ação com tempo relativo de anterioridade e o *inflectum* evlogou/nta referindo-se a um evento com tempo relativo de simultaneidade, ambos concernentes ao ato expresso pelo verbo da oração principal. Por sua vez, avpe,steilen, indicativo aoristo, da mesma maneira porta a noção de relatividade temporal, embora seja quanto à fala do enunciador. Nessas condições, avpe,steilen, pelo tempo externo não absoluto, alude à localização do ato verbal em relação ao momento em que o falante produziu o seu enunciado e, pelo aspecto, determina que a ação é pontual, que apenas está sendo mencionada. Ao fato sem duração no tempo de *enviou*, ocorreram outras duas ações: uma simultânea: ...avpe,steilen auvto.n evlogou/nta u`ma/j... (...*enviou-o bendizando-vos...*) e outra anterior: ...avnasth,saj...avpe,steilen auvto.n... (*enviou-o... depois que levantou...*).

O verbo da oração principal a que evlogh,saj (verbo particípio aoristo substantivo apostro) marca anterioridade é apresentado no versículo seguinte: o` qeo.j... o` evlogh,saj h`ma/j... evxele,xato... (*o Deus..., aquele que depois de bendizer-nos..., elegeu...*), v.1.4.

Os temas pontuais carregam a noção de uma narração seqüencial, conforme Murachco (2003:236):

...o uso do indicativo exprime o carácter da simples enumeração de fatos isolados, pontuais, no passado, sem marcar anterioridade de um em relação ao outro (a anterioridade seria expressa pelo particípio aoristo ou por um advérbio de tempo).

Embora essa afirmação inicialmente apenas contemple o indicativo aoristo, podemos observar que no versículo 3 ocorre a enumeração de fatos pontuais no passado

e com noção de sucessão temporal em razão do participio aoristo que marca a precedência de um ato em relação ao outro.

1.4 kaqw,j evxele,xato h`ma/j evn auvtw/| pro. katabolh/j ko,smou ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj⁹⁷ katenw,pion⁹⁸ auvtou/ evn avga,ph|(

1.4 como elegeu-nos (para si⁹⁹) nele antes da fundação do mundo para sermos, nós, santos e sem censura à vista dele em amor,

O versículo 4 é iniciado pelo conectivo kaqw,j (*assim como, como*) que liga frases, que une ações, que estabelece relações entre fatos, o que reforça ainda mais a noção verbal de euvlogh,saj (v. 1.3).

O indicativo aoristo evxele,xato, embora tenha sido formado com o aumento *e-*, não possui tempo absoluto, mas somente aquele que é externo-relativo já que apenas faz

⁹⁷ A palavra a)/mwmoj, *sem mancha*, no *Novo Testamento*, tem conexão direta com os sacrifícios exigidos pela Lei do *Antigo Testamento*. Somente o animal considerado perfeito, sem censura (culpa > defeito) podia ser ofertado a Deus.

O apóstolo Pedro faz uso do termo e aplica-o à pessoa de Cristo:

avlla. timi,w| ai[mati w`j avmnou/ **avmw,mou** kai. avspi,lou Cristou/ (*1Pedro* 1.19).

mas com precioso sangue, como de cordeiro sem censura(culpa > defeito) e sem mancha, de Cristo.

Judas o faz quanto aos cristãos:

tw/| de. duname,nw| fula,xai u`ma/j avptai,stouj kai. sth/sai katenw,pion th/j do,xhj auvtou/ **avmw,mouj** evn avgallia,sei (*Judas* 1.24).

mas ao que pode guardar-vos sem tombo e pôr de pé diante da glória dele sem censura em excedida alegria.

⁹⁸ katenw,pion é uma preposição empregada com genitivo. Encontramo-la apenas outras 2 vezes no *Novo Testamento*:

...parasth/sai u`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj kai. avnegklh,touj **katenw,pion** auvtou/...

...para junto dispor-vos santos e sem mancha e não chamados (sem acusação) **à vista** dele... (*Colossenses* 1.22)

...kai. sth/sai **katenw,pion** th/j do,xhj auvtou/ avmw,mouj...

...e dispor **à vista da** glória dele sem mancha... (*Judas* 1.24).

O uso dessa preposição com genitivo marca as noções de *diferença, distância, separação*, existentes entre “vós - destinatários”, u`ma/j, e “ele - Deus”, auvtou/. A preposição kata/, *de cima para baixo*, reforça ainda mais tais idéias.

⁹⁹ A voz média do verbo grego é, em português, traduzida como ativa. O que as diferencia é que na média há o envolvimento do agente no ato verbal. Murachco (2003:62 – vol. 2, nota 2) diz: *Na voz média, o sujeito é agente: apenas está envolvido na ação*. No vol. 1, p. 457 assevera: *Podemos notar que na voz média grega o sujeito é agente do ato verbal, isto é, uma forma média em grego deve ser traduzida na voz ativa em português. O que diferencia a voz ativa da voz média é o envolvimento ou não do agente no ato verbal*. Benveniste (2005:187-8) afirma: *No ativo, os verbos denotam um processo que se efetua a partir do sujeito e fora dele. No médio, que é a diátese que se definirá por oposição, o verbo indica um processo do qual o sujeito é a sede; o sujeito está no interior do processo (...) o sujeito é o centro ao mesmo tempo que ator do processo; cumpre algo que se cumpre nele* (grifos nossos). Diante de tais declarações, traduzimos evxele,xato como: *elegeu para si*.

citação de um fato passado; é a afirmação da ação pontual de *eleger*. Assim o verbo faz menção do ato em si e aponta a localização temporal do acontecimento no quadro narrativo.

No versículo houve fusão do significado da preposição-advérbio *εκ* (*a partir de, de dentro de*) com o do verbo *εκλεγομαι* (*escolho, elejo*); tal fusão constitui um todo expressivo e, por isso, encontramos como complemento de *εκλεγομαι* o acusativo *ἡμᾶς* e não um genitivo, caso que lhe seria natural. Segundo Murachco (2003:566), tal circunstância amplia semanticamente o sentido da preposição e dá ao verbo as idéias:

- a) *ou de um início abrupto da ação*, e então poderíamos entender *εἰς ἐλεγε*, xato como *arrojou-se a eleger*;
- b) *ou de um acabamento, esgotamento da ação*, e então, *εἰς ἐλεγε* completamente, dando ênfase ao ato.

Os dois sentidos são possíveis ao contexto. Tendo em vista que o aspecto aoristo apresenta fatos isolados que são apenas trazidos ao conhecimento ou à memória, a primeira opção pode fazer alusão ao puro caráter da ação, à realização abrupta do ato em si, à menção do evento sem noção de continuidade.

Por sua vez, pode também indicar que o ato realizado no passado, simplesmente mencionado pelo enunciador, foi exaurido pelo agente, sem dar destaque a qualquer condição de acabamento ou de resultado (*perfectum*). Desse modo o ato de eleger seria integral, mas não um estado permanente.

O sujeito de *εἰς ἐλεγε*, xato é o mesmo referente de *οὗ εὐλογῶν*, saj explicitado no versículo 3: *οὗ γεοῦ*. Formado pelas desinências secundárias médias, o ato realizado por esse sujeito tem a si mesmo como beneficiário: *εἰς ἐλεγε* para si. Seu complemento direto é *ἡμᾶς*, pronome pessoal no acusativo plural, que inclui tanto aqueles cristãos-gentios *santos* e *fiéis* citados no verso 1 (...*ἀγαπῶντες τοὺς ἑαυτῶν ὁμοιωμένους* VΕfe,sw|Ð kai. pistoi/j...), isto é, o grupo tratado como “vós”, quanto o próprio enunciador e o grupo étnico que ele representa: Paulo e os judeus. Dessa forma o “nós” refere-se ao conjunto formado por pessoas de origens diferentes - gentílica e judaica - que foram eleitas *εἰς ἐλεγε*, xato, *nele*.

Considerando os outros diversos textos bíblicos que a afirmam, tais como *João* 13.18, *João* 15.16 e 19, *1Coríntios* 1.27 e 28 e *Tiago* 2.5, entre outros, a ação divina expressa por *evxelexato* indica uma proposição de realidade objetiva passada, de modo que não é apenas uma verdade a partir do ponto de vista do enunciador.

A expressão locativa *en autō=*, que tem o dêitico *autōj* como constituinte, faz alusão a alguém já mencionado. Deus (*o(qeoj)*) *escolheu-nos para si* (*(e)cele/cato h(ma=j) nele* (*(e)n autō=*), isto é, *em Cristo* (*(e)n Xristō=* de 1.3). A expressão locativa tem a função de adjunto adverbial de lugar evidentemente abstrato.

Essa união de etnias *em Cristo* é bem comum na literatura paulina. Na concepção do apóstolo não há qualquer distinção entre os homens e com igualdade foram eleitos *pro. katabolh/j kosmou* (*antes da fundação do mundo*). Ele mesmo afirmou:

evka,lesen h`ma/j ouv mo,non evx VIoudai,wn avlla. kai. evx evqnw/n...

chamou-nos não só dentre os judeus mas também dentre os gentios...
(*Romanos* 9.24)

O apóstolo, pessoalmente ou por epístolas, proclamava a mensagem do Evangelho indistintamente a todos, judeus e gentios: iconienses (*Atos* 14.1), atenienses (*Atos* 17.16,17), coríntios (*Atos* 18.1 e 4; *1Coríntios* 1.24; *1Coríntios* 12.13;), efésios (*Atos* 20.21; *Efésios* 3.6), gálatas (*Gálatas* 3.14), romanos (*Romanos* 3.29; 9.24), colossenses (*Colossenses* 1.27), tessalonicenses (*1Tessalonicenses* 2.16), entre outros.

Em sua *Epístola a Tito* Paulo ensina:

Epefa,nh ga.r h` ca,rij tou/ qeou/ swth,rioj pa/sin avnqrw,poi

Foi manifestada, pois, a graça do Deus salvifica a todos os homens
(*Tito* 2.11).

Pedro compartilha da mesma idéia:

VAnoi,xaj de. Pe,troj to. sto,ma ei=pen\ evpV avlhqei,aj katalamba,nomai o[ti ouvke;stin proswpolh,mphj o` qeo,j(

avllV evn panti. e;qnei o` fobou,menoj auvto.n kai. evrgazo,menoj dikaiousu,nhn decto.j auvtw/| evstinÅ

Tendo Pedro aberto a boca disse: Em verdade, apreendo que Deus não é de tomador de rostos (não é partidário), Mas em toda nação aquele que o está temendo e operando justiça lhe é aceitável (Atos 10.34-5).

Tiago, o líder da Igreja, assim defende (no primeiro concílio em Jerusalém) o trabalho evangelístico de Paulo e Barnabé:

avpekri,qh VIa,kwboj le,gwn\ a;ndrej avdelfoi,(avkou,sate, mouÅ Sumew.n evxhgh,sato kaqw.j prw/ton o` qeo.j evpeske,yato lapei/n evx evqnw/n lao.n tw/| ovno,mati auvtou/Å kai. tou,tw| sumfwnou/sin oi` lo,goi tw/n profhtw/n kaqw.j ge,graptai\ meta. tau/ta avnastre,yw kai. avnoikodomh,sw th.n sknh.n Dauí.d th.n peptwkui/an kai. ta. kateskamme,na auvth/j avnoikodomh,sw kai. avnorqw,sw auvth,n(o[pwj a'n evkzhth,swsin oi` kata,loipoi tw/n avnqrw,pwn to.n ku,rion kai. pa,nta ta. e;qnh... le,gei ku,rioi poiw/n tau/ta gnwsta. avpV aivw/nojÅ

Tiago respondeu dizendo: Varões irmãos, ouvi-me. Simeão conduziu para fora (expôs) assim como primeiramente Deus examinou para tomar dentre as gentes um povo para o nome dele. E a isso, as palavras dos profetas soam juntas como está escrito: Depois dessas coisas virarei de novo e reedificarei a tenda de Davi a que caiu (e está caída) e as coisas que foram (e estão) escavadas abaixo dela reedificarei e a porei reta de novo, de modo que os deixados para trás dentre os homens busquem o senhor e todas as gentes... diz o senhor que está fazendo essas coisas conhecidas desde a eternidade (Atos 15.13-18).

Da forma nominal eiānai mantém-se intacta a condição verbal; expressa-se no aspecto *infectum* e é núcleo de oração infinitiva em que o complemento objeto direto do verbo da oração principal, h`ma/j, tem a função de seu sujeito:

Verbo principal: *evxele,xato*
Complemento direto do verbo principal: *h`ma/j*
Sujeito do verbo no infinitivo: *h`ma/j*
Núcleo da oração infinitiva: *ei=nai*

Levando em conta que e)cele/cato é verbo que porta noções de *finalidade*, *intenção*, a oração infinitiva é o seu complemento possível na língua grega, como está asseverado:

A idéia de finalidade, consequência, destinação de uma ação, também pode ser expressa pelo infinitivo ativo¹⁰⁰ com os verbos que significam: *destinação, fim, escolher para, pedir para, dar para, enviar para, deixar para, encarregar de...* (grifos do autor), Murachco (2003:319).

Cabe lembrar que tais noções também são peculiares ao subjuntivo, que geralmente formula os enunciados empregando conjunções como *eva.n* (*se, no caso de, caso*) e *i[na, w`j* (*para que, que*). Tanto o subjuntivo quanto a oração infinitiva com verbos de intenção estabelecem a idéia de finalidade; o ato é eventual, provável, futuro em relação à ação explicitada pelo verbo da oração principal. Entretanto o infinitivo é a noção substantiva do ato verbal, é o estado de *ser* (*eiânai*), de modo que o seu emprego dá à ação maior concretude que os modos finitos¹⁰¹.

A oração infinitiva do versículo 1.4 está estruturada de forma direta, embora também possa ocorrer com preposições semanticamente compatíveis. Tendo em vista que na idéia de *destinação de ação* está implícita a noção de *movimento*, é comum encontrarmos o infinitivo com as preposições *pro/j* e *ei/jj*, apesar de tornarem-se dispensáveis quando a noção é menos concreta. O que podemos depreender dessas características é que a oração infinitiva dessa natureza é uma espécie de *acusativo de direção*, pois porta noções de duração no tempo. Assim na qualidade de nome o infinitivo comporta-se nessas construções como acusativo.

No *Novo Testamento* o seu emprego, também preposicionado, não é incomum:

¹⁰⁰ Cabe lembrar que, para Murachco (2003:300), os verbos na voz média também são ativos, pois o sujeito é agente da ação.

¹⁰¹ Sobre o infinitivo Murachco (2003:299) afirma: *é a noção substantiva do ato verbal, também de uso intenso em grego por trazer um significado mais concreto ao ato verbal.*

...pa/j o` ble,pwn gunai/ka **pro.j** to. evpiqumh/sai auvth.n h;dh
evmoi,ceusen auvth.n evn th/| kardi,a| auvtou/Â

... *todo aquele que olha uma mulher **para** a cobiçar já adulterou com ela em seu coração* (Mateus 5.28) - acusativo de direção, intenção.

oi;date o[ti meta. du,o h`me,raj to. pa,sca gi,netai( kai. o` ui`o.j tou/
avnqrw,pou paradi,dotai **eivj** to. staurwqh/nai/Â

*sabeis que depois de dois dias a páscoa acontece, e o filho do homem será entregue **para** ser crucificado* (Mateus 26.2) - acusativo de direção, finalidade.

Em evxele,xato h`ma/j... ei=nai, o verbo principal está no indicativo aoristo e evidencia uma proposição enunciativa que apenas faz referência a um fato passado com “movimento” em direção a um objetivo. Por sua vez, o verbo da oração infinitiva está no *infectum* e em razão desse seu tempo interno carrega a idéia da ação em desenvolvimento, durativa. Traduzindo o tema de ei=nai pela perífrase *estar sendo*, a noção de continuidade fica mais patente. Tal fato já foi assinalado por Murachco (2003:407):

...o verbo ser carece de todo o sistema do aoristo e do perfeito. Trata-se de uma impossibilidade semântica: o ser é o conceito do que é, era e continua, continuará sendo, que só pode ser expresso pelo infectum, inacabado, no presente e no passado (imperfeito); ele marca a entrada e permanência no ato ou no estado, que o verbo exprime.

O uso simultâneo dos dois aspectos aoristo/*infectum* torna o texto exegeticamente interessante. Encontramo-nos diante de duas ações: uma simplesmente mencionada, pontual, isolada (*elegeu*) e outra cuja finalidade é continuar em desenvolvimento assim que começar (*para estarmos sendo*). A idéia do segundo verbo é de ação eventual, futura em relação ao momento em que sucedeu o ato de *eleger*, podendo já ter sido iniciada ou não no momento da fala do enunciador, mas que tem a intenção de ser durativa, de continuar em progresso assim que ocorra a entrada no ato verbal. Como oração subordinada adverbial final com verbo no *infectum* podemos assim traduzi-la:

elegeu-nos para estarmos sendo...
elegeu-nos para sermos e continuarmos sendo...

Na condição de predicado, o infinitivo possui sujeito: h`ma/j e estabelece relação predicativa: evxele,xato h`ma/j...ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj... (*elegeu-nos...para estar(mos) sendo, nós, santos e sem censura...*). Assim a`gi,ouj kai. avmw,mouj são qualidades de h`ma/j que é sujeito da oração reduzida de infinitivo e ao mesmo tempo é complemento direto do verbo principal.

1.5 proori,saj h`ma/j eivj<sup>102</sup> ui`oqesi,an dia. VIhsou/ Cristou/ eivj auvto,n(kata. th.n euvdoki,an tou/ qelh,matoj auvtou/(

1.5 tendo-nos delimitado antes (separado com limites de antemão) para colocação de filho (filiação) através de Jesus Cristo, para ele, segundo o bom parecer da vontade dele (da sua vontade),

As traduções em português (e a vulgata latina) têm atribuído a pro\o(ri/zw os sentidos de *predestino* e *predetermino*. Entretanto defendemos o sentido literal de o(ri/zw: *defino, delimito, fixo os limites, separo com limites, divido com fronteiras*, pois não há idéia alguma de *destino* na semântica do verbo.

Com significação compatível, encontramos-lo em composição com a preposição-advérbio pro/ (*diante de, na frente de, antes*) que porta a noção de separação, de interposição, como afirma Murachco (2003:603): “...é mais comum a idéia de *em frente* separando, antepondo-se a alguém ou a alguma coisa” (grifos do autor).

Desse modo, antes do ato - proori,saj é particípio aoristo - expresso por evxele,xato h`ma/j (v. 1.4), o agente *pôs-nos* (h`ma/j) *à parte separando* em uma era antes da Criação ter sido realizada (pro. katabolh/j ko,smou - v. 1.4) *com a intenção da filiação*¹⁰³ (eivj ui`oqesi,an - v. 1.5) em Cristo (evn auvtw/| - v. 1.4) e *através de Cristo* (dia. VIhsou/ Cristou/ - v. 1.5) sem distinções, independentemente das divisões raciais

¹⁰² A preposição eivj estabelece as relações (concretas ou abstratas): “para dentro de”, “na direção de”, “na intenção de”, “com a finalidade de”. Ela associa-se, naturalmente, à semântica do caso acusativo que enfoca o movimento.

¹⁰³ Interessante é a observação de Dunn (2003:498): *A metáfora da adoção é digna de nota. A adoção não era prática caracteristicamente judaica, e no NT a metáfora só ocorre na literatura paulina. Temos aqui um caso em que Paulo achou que a lei e o costume greco-romano ofereciam uma imagem mais diretamente aplicável.*

Segundo o próprio Paulo, tal filiação ocorre mediante o Espírito Santo outorgado aos que estão “em Cristo”. (*Romanos 8.15, Gálatas 4.4-6*).

entre judeus e gentios que iriam ocorrer ao longo da história. Podemos depreender então que o enunciador tem como tema central a unidade do homem diante do seu criador, a inexistência de privilégios diante daquele que *separa definindo* e *elege* para seus próprios fins.

O emprego de $\alpha(\rho/\zeta\omega)^{104}$ e derivados em outros contextos do *Novo Testamento*, sempre no aoristo ou no *inflectum*, confirma-nos que o sentido literal é bem coerente:

poi/sai α [sa h` cei,r sou kai. h` boulh, ÎsouÐ **prow,risen** gene,sqaiÅ

para fazer as coisas quanto a mão de ti e o conselho de ti
delimitaram antes de acontecer (Atos 4:28). – os grifos são nossos

α [ti ou]j proe,gnw(kai. **prow,risen** summo,rfouj th/j eivko,noj tou/ ui`ou/ auvtou/(eivj to. ei=nai auvto.n prwto,tokon evn polloi/j avdelfoi/j\ ou]j de. **prow,risen**(tou,touj kai. evka,lesen\ kai. ou]j evka,lesen(tou,touj kai. evdikai,wsen\ ou]j de. evdikai,wsen(tou,touj kai. evdo,xasenÅ

porque quanto aos que antes conheceu, também **delimitou** (*separou*) **previamente para** as conformações da imagem do seu filho, com a intenção de ser, ele, o primogênito entre muitos irmãos; os que **delimitou** (*separou, pôs à parte*) *antes*, estes também chamou; e os que chamou, estes também justificou; e os que justificou, estes também glorificou (Romanos 8.29, 30). – os grifos são nossos

avlla. lalou/men qeou/ sofi,an evn musthri,w| th.n avpokekrumme,nhn(h]n **prow,risen** o` qeo.j pro. tw/n aivw,wn evj do,xan h`mw/n...

mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, a oculta, que Deus **separou** (*pôs à parte*) **de antemão** antes das eras para a glória de nós (1Coríntios 2.7). – os grifos são nossos

kaqw.j euvporei/to, tij(w[risan e[kastoj auvtw/n eivj diakoni,an pe,myai toi/j katoikou/sin evn th/| Vloudai,a| avdelfoi/j.

cada um deles [os discípulos], *assim como alguém possuía em abundância,* **separaram** (*puseram à parte*), *na intenção da ministração, a fim de enviar aos irmãos que habitavam na Judéia* (Atos 11.29).

¹⁰⁴ Dunn (2003:69-70) entende que, na literatura paulina, o uso freqüente de verbos que têm como sujeito *Deus* e que estão prefixados com *pro-*, seguem o pensamento judaico geral que atribuía todas as coisas ao “desígnio” e à “vontade” divina, como em *Romanos* 8.28-30; 9.11,23; *1Coríntios* 2.7; *Gálatas* 3.8; *Efésios* 1.5,11; 2.10; 3.11.

pa,lin tina. o`ri,zei h`me,ran(sh,meron(evn Dauid le,gwn meta.
tosou/ton cro,non(kaqw.j proei,rhtai\ sh,meron eva.n th/j fwnh/j
auvtou/ avkou,shte(mh. sklhru,nhte ta.j kardi,aj u`mw/n.

de novo, delimita (põe à parte, separa) um certo dia, hoje, dizendo, depois dessa quantidade de tempo, assim como foi predito em Davi: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações (Hebreus 4.7).

No texto veterotestamentário (LXX) não ocorre diferente:

sthri,zwn ovfqalmou.j auvtou/ logi,zetai diestramme,na o`ri,zei de.
toi/j cei,lesin auvtou/ pa,nta ta. kaka, ou-toj ka,mino,j evstin kaki,aj.

fechando os seus olhos, ele vai pensando as coisas pervertidas e, vai separando (pondo à parte) pelos seus lábios todas as coisas más; ele é fornalha da malvadeza (Provérbios 16.30).

avntilogi,aj pau,ei klh/roj evn de. duna,staij o`ri,zei.

a sorte cessa os pleitos e faz separação (separa fixando limites) entre os soberanos (Provérbios 18.18).

tou/to to. me,roj th/j qala,sshj th/j mega,lhj o`ri,zei e[wj kate,nanti
th/j eivso,dou Hmaq...

esta parte do mar, o grande, separa (fixa limites) até a entrada defronte de Hamate... (Ezequiel 47.20).

A forma nominal proori,saj está no masculino, nominativo, singular, o que nos remete ao seu referente o(qeo/j que também é agente tanto de evxele,xato (v. 1.4) quanto de o` euvlogh,saj (v. 1.3). Por ser nome, qualifica o sujeito: o(qeo/j... proori,saj,(o Deus... que definiu antes/ que antes pôs à parte delimitando) e assume a função de predicativo do nominativo sujeito.

Entretanto o verbo-adjetivo mantém a sua natureza verbal e por isso possui complemento objeto direto (h`ma/j) que alude ao mesmo grupo anteriormente identificado apenas como “nós”, isto é, a todos os homens - judeus e gentios - sem distinção racial em razão da fé comum:

tou/to de, evstin sumparaklhqh/nai evn u`mi/n dia. th/j evn avllh,loij
pi,stewj u`mw/n te kai. evmou/

*isso é, ser chamado ao lado convosco (entre vós) através da crença
uns aos outros, tanto de vós quanto de mim (Romanos 1.12).*

Dessa forma podemos assim esquematizar as ações relacionadas nos versículos 1
a 5:

Como participio aoristo, o tempo é relativo e marca anterioridade quanto ao verbo da oração principal; em razão disso, podemos entendê-lo como uma oração subordinada adverbial temporal.

Desse modo o ato de *eleger*, anterior ao evento da Criação, deu-se posteriormente em relação às ações expressadas pelos participios pontuais. Como podemos verificar, nenhuma dessas formas verbais possui tempo absoluto, nem tampouco noção de término do processo como equivocadamente poderia sugerir o pretérito perfeito em português. Trata-se apenas de enumeração de fatos isolados realizados no passado sem qualquer conotação de ação completada, terminada, concluída, feita definitivamente. Sobressai-se, dentre todos os atos do excerto estudado, o infinitivo *ei=nai* que de maneira concreta e progressiva apresenta as intenções das ações realizadas: *para estarmos sendo...*

Como em *evxele,xato*, a ação de *proori/saj* encontra a sua razão no próprio sujeito que a praticou. Considerando que verbo *proori/zw* em todas as suas poucas ocorrências na Bíblia¹⁰⁵ é empregado ou na voz ativa (cinco vezes) ou na passiva (uma vez), o uso de *eivj auvto,n (para ele)* tem a função de redirecionar a ação para o seu próprio agente. Embora no *Novo Testamento* freqüentemente possamos encontrar os pronomes

¹⁰⁵ No *Novo Testamento* há apenas 6 ocorrências do composto *proori/zw*: (Atos 4.28; Romanos 8. 29 e 30; I Coríntios 2.7; Efésios 1.5, 11). Em *Hebreus* 4.7, também na voz ativa, encontramos *o`ri,zei, separa, delimita, define*; em Atos 11.29, temos *w[risan, separaram, puseram à parte*.

reflexivos e(auto/n¹⁰⁶ (*se mesmo*) e e(aut%=¹⁰⁷ (*para si mesmo*), há também o uso de au)to/n precedido da preposição ei)j quando se quer atribuir à ação verbal a idéia de *movimento* que tem como *direção* o próprio agente. A ocorrência dessa noção com tal estrutura lingüística é incomum e o próprio escritor - o único a empregá-la – dela faz uso de modo excepcional como em:

o[ti evn aurtw/| euvdo,khsen pa/n to. plh,rwma katoikh/sai
kai. diV aurtou/ avpokatalla,xai ta. pa,nta **eivj aurtou,n**(
eivrhnopoih,saj dia. tou/ ai[matoj tou/ staurou/ aurtou/(ÎdiV
aurtou/Ð ei;te ta. evpi. th/j gh/j ei;te ta. evn toi/j ouvranoi/jÅ

*porque nele {em Cristo} pareceu bem {Deus} toda a plenitude fazer
morar
e através dele {Cristo} reconciliar todas as coisas a ele (a si
mesmo), tendo feito a paz através do sangue da cruz dele, [através
dele], sejam as coisas sobre a terra, sejam as nos céus (Colossenses
1.19-20.*

Assim os dêiticos¹⁰⁸ da expressão eivj **aurto,n**(kata. th.n euvdoki,an tou/ qelh,matoj **aurtou/** (*para ele, segundo o bom parecer da vontade dele*) no versículo 4 retomam o mesmo referente: o(qeo/j.

¹⁰⁶ Só em *Efésios* já há 4 ocorrências de e(auto/n: 5.2, 25, 28, 33.

¹⁰⁷ Como em *Efésios* 5.27:

i[na parasth,sh| aurtou.j e`autw/| e;ndoxon th.n evkklhsi,an( mh. e;cousan spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn(avllV i[na h=| a`gi,a kai. a;mwmojÅ
a fim de que ele disponha para si mesmo a gloriosa igreja, que não tem mancha ou ruga ou algo dessas qualidades, mas a fim de que seja santa e sem censura.

¹⁰⁸ Segundo Benveniste (2005:282), há enunciados de discurso, que a despeito da sua natureza individual, escapam à condição de pessoa, isto é, remetem não a eles mesmos, mas a uma situação “objetiva”. É o domínio daquilo a que chamamos a “terceira pessoa”. A “terceira pessoa” representa de fato o membro não marcado da correlação de pessoa.

Murachco (2003:163) afirma: As 3as. pessoas, singular e plural, estão fora do eixo do diálogo; são dêiticos. É essa a origem dos ‘pronomes’ das 3as. pessoas, desde o grego e latim até às línguas modernas e assevera: (...) não há pronomes pessoais de 3ª. pessoa. Ela está fora do eixo do diálogo. Então, naturalmente é um dêitico, anafórico (op. cit., p. 165).

1.6 eivj e;painon do,xhj th/j ca,ritoj auvtou/ h-j evcari,twsen h`ma/j evn tw/hvgaphme,nw|Å

1.6 para louvor da glória da graça dele (da sua graça) de que nos agraciou no amado (naquele que foi e permanece amado¹⁰⁹).

À ação do agente o(qeo/j expressa por proori,saj h`ma/j eivj ui`oqesi,an...eivj auvto,n (v. 1.5) é acrescentada a intenção maior: eivj e;painon do,xhj th/j ca,ritoj auvtou/.

Em seguida, novo ato é atribuído ao mesmo agente: evcari,twsen h`ma/j, *agraciou-nos*. O enunciador emprega o verbo no indicativo aoristo apontando uma proposição enunciativa de ação ocorrida no passado, sem noção de continuidade ou de realidade consumada.

O verbo *xarito/w*, além de raro no *Novo Testamento*, apenas é empregado nos contextos em que há a ação divina de atribuir graça aos homens. Além da passagem em questão, ele apenas é encontrado em *Lucas* 1.28 quando Maria recebe a visitação do anjo para anunciar-lhe a gravidez por obra do Espírito Santo:

...cai/re(kecaritwme,nh(o` ku,rioj meta. sou/Å

...alegra-te, [ó tu] que foste [e permanece) agraciada, o senhor é contigo.

Embora evcari,twsen tenha sido formado com o aumento *e-*, marca de passado, não possui tempo absoluto, mas somente o externo-relativo; é a afirmação da ação pontual de *agraciar*; é o aoristo narrativo, enquadrado. Assim o verbo faz menção do ato em si e aponta a localização temporal do acontecimento no quadro narrativo.

O seu referente é o mesmo do de o(eu)logh/saj, *o que tendo bendito* (v.1.3), de evxele,xato, *elegeu para si* (v.1.4) e de proori/saj, *tendo definido de antemão* (v. 1.5). Seu

¹⁰⁹ A idéia de “Filho amado” é um aspecto interessante da teologia paulina. Nenhum outro autor assim nomeou a Cristo. A esse respeito Dunn (2003:269) afirma: *Este aspecto da teologia de Paulo pode ser simplesmente o resultado da forte tradição de Jesus como Filho de Deus que pode remontar ao próprio Jesus. Possivelmente Paulo pensou numa alusão à parábola dos vinhateiros homicidas (Mc. 12, 1-9 e paralelos), na qual a morte do “filho amado” recebe alguma ênfase (Mc. 12, 6-8). Mas também pode refletir o conhecimento e o uso, da parte de Paulo, da tradição de Isaac, o filho amado de Abraão, oferecido em sacrifício pelo seu pai (Gn. 22, 1-19), a Aqedá.* Em nota, o autor esclarece o sentido da

complemento objeto direto é h`ma/j, *nos*, o mesmo que o dos verbos ora citados. O pronome pessoal no acusativo plural refere-se ao conjunto formado por pessoas de origens diferentes: gentílica e judaica que foram por o( qeo/j benditos em Cristo - o` euvlogh,saj h`ma/j...evn Cristw/| (v.1.3) -, eleitos em Cristo - evxele,xato h`ma/j...evn auvtw/| (v.1.4) -, definidos de antemão através de Cristo - proori,saj h`ma/j...dia. VIhsou/ Cristou/ (v.1.5) - e agraciados em Cristo - evcari,twsen h`ma/j evn tw/| hvgraphme,nw| (v.1.6). O que podemos observar é que o enunciador apresenta uma relação de eventos realizados pelo mesmo agente sobre o mesmo grupo; ele enumera fatos que incidem sobre a linha do quadro narrativo, sendo uns anteriores a outros (particípio aoristo), mas sem qualquer ênfase sobre a duração das ações (*infectum*), ou sobre o término dos atos verbais (*perfectum*). Enquanto os particípios estabelecem a anterioridade de eventos, os indicativos de mesmo traço aspectual são empregados para expressar a realidade através de enunciações afirmativas e declarativas, pois este modo verbal, como assevera Murachco (2003:244), *exprime a realidade objetiva, como ela é de fato, e a realidade subjetiva, como ela é no entendimento do emissor...*

Como já destacamos, o particípio é forma extraordinariamente rica e muito usual na língua grega e pode assumir tanto as funções de verbo quanto as de nome. No texto, o particípio *perfectum* de a)gapa/w, *amo*, correspondente a um adjetivo substantivado, pois está acompanhado de artigo, na função locativa: tw/| hvgraphme,nw|. Tal função é introduzida pela preposição e)n, a qual lhe atribui situação espacial abstrata com a idéia estática de *em, dentro de, no meio de*: evn tw/| hvgraphme,nw|, *no amado*.

Na condição de nome recebe marcas de caso (locativo), número (singular) e gênero (masculino); embora no versículo 6 não esteja explicitado a quem está ligado, podemos identificá-lo no verso seguinte através de indicação indireta: evn %â e;comen th.n avpolu,trwsin dia. tou/ ai[matoj auvtou/, *em quem temos a ação do pagamento do preço da soltura através do seu sangue*. Está, portanto, fazendo menção a Cristo, apenas denominado de *o amado* pelo enunciador.

A escolha da forma participial é assim compreendida por Bittencourt Filho (2002:36):

palavra *Aqedá*: *Este é o termo pelo qual geralmente é conhecida a tradição da reflexão judaica sobre a “amarração” de Isaac.*

A adjetivação adquire uma conotação mais forte do que a de um adjetivo comum, uma vez que o aspecto Perfeito dá a ela um caráter definitivo, acabado, completo.

Pelo caso assumido, a locução *evn tw/| hvgraphme,nw|* aponta o “lugar onde” a ação se dá; como adjetivo, a forma nominal qualifica o seu referente; e por estar acompanhado de artigo, mesmo que o referente esteja implícito, tem a função de aposto do locativo.

Na condição de verbo, através do aspecto *perfectum* o enunciador está afirmando a situação indiscutível de “estado”; trata-se de ato consumado, de ação que chegou ao seu término com efeitos perdurantes. Através de uma oração relativa adjetiva traduzimos *hvgaphme,nw|* como *amado, aquele que foi amado e está amado*. Murachco (2003:276) afirma:

O particípio construído sobre o tema do perfeito exprime o *ato acabado, terminado* (idéia de aspecto e não de tempo).

É notório que até o versículo 6 as ações que têm *o(qeo|j* como agente são todas pontuais. Entretanto ao atribuir qualidade a Cristo, o aspecto muda, é o *perfectum*, de modo que a ação chegou ao término do processo, o ato verbal concluiu-se e encontra-se em estado acabado com idéia de presente; é estado presente resultante.

Na relação Deus/grupo “nós”, as ações divinas **não** estão sendo encaradas no texto como terminadas, encerradas, como se estivessem em uma situação em que não pudessem ser transformadas, como se já tivessem ocorrido as finalizações dos atos verbais. Por outro lado, elas também não estão em curso, não trazem a noção de imperfeição própria do *infectum*; não são ações em desenvolvimento. São apenas atos mencionados realizados em algum momento no passado, sem demarcações definidas ou definitivas; o aspecto pontual simplesmente procura trazer ao conhecimento ou à lembrança os atos realizados. Como afirma Murachco (2003:234):

Aoristo é o ato verbal em sua essência, expresso pelo tema verbal puro (frequentemente a própria raiz), sem contornos, sem limites. É usado:

- (1) nas máximas e provérbios (aoristo gnômico, não enquadrado) e
- (2) nos quadros narrativos em que enumera fatos isolados (pontuais)

que incidem sobre a linha do processo narrativo (aoristo narrativo, enquadrado).

Ele ainda acrescenta (2003:235):

No segundo caso, como foi assinalado, dentro de um quadro narrativo, o aoristo exprime um ato isolado, pontual no passado, igualmente sem nenhuma conotação de duração, continuidade ou término do ato verbal. É uma enumeração de fatos isolados, “pontuando” o fio narrativo.

1.7 evn w-| e;comen th.n avpolu, trwsin¹¹⁰ dia. tou/ ai[matoj auvtou/(th.n a;fesin¹¹¹ tw/n paraptwma, tw/n(kata. to. plou/toj¹¹² th/j ca, ritoj auvtou/

1.7 Em quem temos (estamos tendo, continuamos a ter) a ação do pagamento do preço da soltura (preço do resgate) através do sangue dele (através do seu sangue), a quitação (cancelamento de dívida, perdão) das caídas, segundo a riqueza da graça dele (da sua graça),

O *inflectum* e;comen, *temos*, enfatiza a condição do ato em continuidade. Da mesma forma que o verbo ei=nai - *ser, estar sendo* - do versículo 4, o agente é o grupo denominado de “nós”, que inclui os judeus e os gentios que estão “em Cristo”. O sujeito está explicitado pela desinência verbal ativa –men que indica, por si só, a pessoa gramatical. Murachco afirma (2003):

¹¹⁰ Quanto à doutrina da Redenção, muitas palavras são usadas no *Novo Testamento* em uma linguagem figurada tendo por base certos costumes antigos de guerra e escravatura. O verbo lutro/w, por exemplo, consiste no ato de resgatar, soltar escravos diante de um lu/tron, resgate. Como substantivo abstrato, a ação de pagamento do preço de resgate (libertação), temos a)polu/trwsij, constituído pela preposição apo/ + tema verbal + sufixo sij. A preposição apo/ bem salienta a partida do cativo da escravidão para a sua liberdade. Como afirma Dunn (2003:273): *Entre as metáforas usadas na literatura paulina para a eficácia da morte de Cristo, ocorre algumas vezes “redenção” (apolytrosis),... A imagem é a do resgate de cativo ou prisioneiro de guerra da escravidão (Ep. Arist. 12,33; Filon, Prob. 114; Josefo, Ant. 12,27).*

¹¹¹ Em Lucas 4.18-9, a) /fesij aponta para libertação pelo cancelamento de dívida em um contexto do ano do jubileu. Na antiguidade hebraica, o jubileu era uma solenidade pública celebrada a cada 50 anos quando as dívidas e penas eram perdoadas e os escravos libertos:

pneu/ma kuri, ou evpV evme. ou- ei[neken e;crise, n me euvaggeli, sasqai ptwcoi/j(avpe, stalke, n me(khru, xai aivcmalw, toij a;fesin kai. tufloi/j avna, bleyin(avpostei/lai teqrausme, nouj evn avfe, sei(khru, xai evniauto. n kuri, ou decto, n

O Espírito do senhor [está] sobre mim por causa do que ungiu-me para proclamar boas novas aos pobres, enviou-me para anunciar libertação aos cativos e, aos cegos, recuperação da visão, (para) enviar os que estão na condição de oprimidos em libertação, (para) anunciar o ano aceitável do Senhor.

¹¹² Segundo registra Liddel-Scott, o substantivo plou/toj(ou, o` possui a forma plou/toj, eoij(to, no *Novo Testamento* (talvez um substrato jônico). Assim, a forma em 1.7 (kata. to. plou/toj) está no acusativo singular.

As desinências não pertencem a esse ou àquele quadro ou paradigma; elas pertencem, “*são propriedades*” das pessoas gramaticais. Isso é significativo e importante e explica por que o grego não usa o sujeito-pronome. É que as desinências o representam suficientemente. Cada pessoa gramatical tem “suas” desinências, que são as marcas do sujeito (p. 22).

Salta-nos à vista que ambos os verbos *e;comen* e *ei=nai*, além de terem em comum o mesmo agente - o grupo “nós” -, também portam o mesmo traço aspectual do *infectum*, o que lhes atribui a noção de desenvolvimento; são ações em progresso, em plena atividade. Dessa forma, no que tange aos atos humanos, a ênfase está ou sobre o processo que continuará caso inicie, ou seja, *ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj katenw,pion auvtou/ evn avga,ph|(para sermos (e continuarmos sendo), nós, santos e sem censura à vista dele em amor* (v. 1.4) ou sobre o processo que já começou e que ainda continua *e;comen th.n avpolu,trwsin, temos (e continuamos a ter, estamos tendo) a ação de pagamento do preço da soltura* (v.1.7).

O modo em que o verbo está empregado, o indicativo, faz-nos saber que uma declaração de realidade está sendo feita, seja ela objetiva, isto é, como é de fato, seja subjetiva, como é no conceito do enunciador.

Outras referências à mesma afirmação encontramos em:

evn w-| e;comen th.n avpolu,trwsin(th.n a;fesin tw/n a`martiw/n

em quem temos a soltura pelo preço pago, a quitação dos pecados (Colossenses 1.14).

o` dou.j e`auto.n avnti,lutron u`pe.r pa,ntwn...

aquele que deu a si mesmo como preço pago em lugar de todos...(1Timóteo 2.6).

Tais asseverações têm origem no mesmo emissor, de modo que poderiam ser consideradas como subjetivas. Nesse sentido, o indicativo não estaria se referindo a fato real, mas à realidade que apenas exprime as idéias do próprio enunciador. É evidente que a voz apostólica de autoridade de Paulo que aceita a realidade das afirmações como objetiva está por trás das declarações, mas isso não garante que os leitores tenham a mesma visão.

Entretanto a asseveração transmitida pelo indicativo de que *estamos tendo a soltura pelo pagamento do preço exigido* também ocorre em outras passagens e na voz do próprio Cristo, fato que atribui às declarações paulinas caráter objetivo dentro do corpo das doutrinas do *Novo Testamento*. Ao registrar as palavras de Jesus, Marcos escreve:

kai. ga.r o` ui`o.j tou/ avnqrw,pou ouvk h=lqen diakonhqh/nai avlla.
diakonh/sai kai. dou/nai th.n yuch.n aurtou/ **lu,tron** avnti. pollw/nÅ

*pois também o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como **preço de resgate** em lugar de muitos (Marcos 10.45).*

Mateus o apóia:

w[sper o` ui`o.j tou/ avnqrw,pou ouvk h=lqen diakonhqh/nai avlla.
diakonh/sai kai. dou/nai th.n yuch.n aurtou/ **lu,tron** avnti. pollw/nÅ

*assim como o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como **preço de resgate** em lugar de muitos (Mateus 20.28).*

Notamos que diferentes referentes são retomados constantemente através de pronomes. Tal procedimento do enunciador pode gerar certo estado de dúvida no leitor, de modo que consideramos importante o seu estudo.

O pronome relativo masculino, locativo, singular, w-| (*quem*) retoma hvgraphme,nw| (*amado*) do versículo 6 através do caso, gênero e número; o particípio, como já dissemos, alude a Cristo citado nos versos anteriores. Em seguida encontramos a expressão dia. tou/ ai[matoj aurtou/ na qual aurtou/ (pronome masculino, genitivo, singular), quanto ao todo significativo do fragmento, faz referência a Cristo, pois foi ele quem derramou seu sangue¹¹³ conforme *Colossenses* 1.20:

¹¹³ Dunn (2003:263): (...) as várias passagens das cartas paulinas que utilizam a frase “em/através do seu sangue” só podem ser adequadamente entendidas enquanto referência à morte de Cristo como sacrifício.

kai. diV auvtou/ avpokatalla,xai ta. pa,nta...(eivrhnopoih,saj dia. tou/ ai[matoj tou/ staurou/ auvtou/...

e através dele reconciliar todas as coisas...,tendo feito a paz através do sangue da sua cruz...

Hebreus 9.11,12 é ainda mais claro:

Cristo.j de. parageno,menoj avrciereu.j tw/n genome,nwn avgaqw/n dia. th/j mei,zonoj kai. teleiote,raj sknh/j ouv ceiropoih,tou(tou/tV e;stin ouv tau,thj th/j kti,sewj(ouvde. diV ai[matoj tra,gwn kai. mo,scwn dia. de. tou/ ivdi,ou ai[matoj eivsh/lqen evfa,pax eivj ta. a[gia aivwni,an lu,trwsin eu`ra,menoj

Cristo, porém, tendo vindo, sumo sacerdote das coisas boas que vieram a ser através da maior e da mais perfeita tenda, não feita por mão, isto é, não desta criação, não através do sangue de bodes e de novilhos, porém, através do próprio sangue, entrou única vez às coisas santas, eterna redenção tendo achado.

Finalmente, encontramos kata. to. plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/. Aqui novamente é empregado o dêitico auvtou/ também no masculino, genitivo, singular, mas não com o mesmo referente. Segundo o contexto, o pai é a fonte, a origem da graça, conforme observamos em 1.2: ca,rij u`mi/n kai. eivrh,nh avpo. qeou/ patro.j... e 1.6: evcari,twsen h`ma/j evn tw/| hvgraphme,nw|. A idéia de que o pai é o possuidor e o concessor da graça¹¹⁴ permeia toda a *Epístola*, como em 2.5, 2.7, 2.8, 3.2 e 3.7.

¹¹⁴ Ressalvamos entretanto que em outras epístolas a graça também é possuída e concedida por Cristo, como em *Romanos* 16.20 e 24, *1Coríntios* 16.23, *2Coríntios* 8.9, 13.13, *Gálatas* 1.6, 6.18, *Filipenses* 4.23, *1Tessalonicenses* 5.28, *2Tessalonicenses* 1.12, entre outros.

1.8 h-j evperi,sseusen eivj h`ma/j(evn pa,sh| sofī,a| kai. fronh,sei(

1.9 gnwri,saj h`mi/n to. musth,rion tou/ qelh,matoj auvtou/(kata. th.n euvdoki,an auvtou/ h]n proe,qeto evn auvtw/|

1.8 de que fez transbordar para (na direção de, para proveito de) nós, em toda sabedoria e prudência (maneira de pensar),

1.9 tendo dado, a nós, conhecer (tendo-nos dado a conhecer) o mistério da vontade dele (da sua vontade), segundo o bom parecer dele (o seu bom parecer) que prepôs (propôs) nele,

O pronome relativo feminino, genitivo, singular, h-j, *de que* (v. 1.8), retoma seu referente *graça* do versículo anterior: th/j ca,ritoj auvtou/, *da graça dele*. Como a graça é de Deus e ele pode concedê-la, uma nova ação é atribuída ao agente o(qeo/j: evperi,sseusen, *fez transbordar*.

O traço aspectual dá ao verbo a noção pontual da ação. Sem continuidade ou término do processo verbal, esse aoristo soma-se ao conjunto de fatos isolados que o enunciador vem enumerando. É o indicativo aoristo narrativo, enquadrado, com tempo externo relativo passado quanto à enunciação.

O que o enunciador afirma é que o grupo chamado de “nós” tem o preço de soltura pago, avpolu,trwsin, possui a quitação da dívida das quedas, a;fesin tw/n paraptwma,twn (1.7). O *infectum* e;comen enfatiza o início do evento e o seu desenrolar; apresenta o sujeito em movimento: *temos e continuamos a ter*. Mas essa ação contínua de *ter* é consequência do ato pontual de *transbordar da graça*; tal condição progressiva é possível senão kata. to. plou/toj th/j ca,ritoj (1.7) que o pai evperi,sseusen eivj h`ma/j (1.8). O complemento de evperi,sseusen é o acusativo de direção preposicionado, indicando intenção da ação.

O particípio gnwri,saj, *tendo dado a conhecer*, como adjetivo, está na função de aposto do sujeito, que não está explicitado no versículo. Isso é possível, pois como afirma Murachco (2003:279): *O particípio em função de aposto ou de predicativo concorda com o referente em qualquer caso, mesmo se o referente está implícito.*

Como não possui desinências pessoais, o seu referente deverá ser identificado através da concordância formal de caso (nominativo), gênero (masculino) e número (singular). Ao lado de o(eu)logh/saj (v. 1.3) e de proori/saj (v. 1.5), o verbo-adjetivo

gnwri,saj está na condição de aposto de o(qeo/j. Sua tradução pode ser como oração relativa adjetiva: (o *Deus*), *que deu a conhecer*.

Tendo também resguardado a sua natureza verbal, gnwri,saj porta todas as noções que são próprias aos verbos, tais como: aspecto (aoristo), número (singular) e voz (ativa); é verbo-adjetivo com dois complementos: um no dativo (atributivo) plural, *a nós*, h`mi/n, correspondente ao objeto indireto em português e outro no acusativo (termo da ação verbal) singular, *o mistério da sua vontade*, to. musth,rion tou/qelh,matoj auvtou/, correspondente ao objeto direto.

O seu traço aspectual indica que se trata de ação com tempo passado relativo anterior à do verbo principal. E assim Deus, gnwri,saj h`mi/n to. musth,rion tou/qelh,matoj auvtou/( kata. th.n euvdoki,an auvtou/, *depois que nos deu a conhecer* (relação adverbial temporal) *o mistério da sua vontade, segundo o seu bom parecer*, evperi,sseusen {...th/j ca,ritoj auvtou/} eivj h`ma/j, *fez transbordar {...da sua graça} para nosso proveito*, evn pa,sh| sofi,a| kai. fronh,sei, *em toda sabedoria e modo de pensar/prudência*.

O verbo proe,qeto (*colocou à frente, prepôs, propôs*) está no indicativo aoristo. Tal aspecto indica o ato em si, em sua essência; é a menção da ação dentro do fio narrativo, sem processo, sem desenvolvimento, sem continuidade. Por estar no indicativo e na voz ativa, o enunciador expressa uma realidade do agente sobre seu objeto.

O sujeito ainda é o(qeo/j e o seu complemento é h]n (pronome relativo, feminino, acusativo, singular) que retoma a expressão th.n euvdoki,an auvtou/, *o bom parecer dele*. Assim *Deus prepôs* (ação pontual) *o seu bom parecer*.

Considerando que o ato é divino e que o termo do ato verbal é o bom parecer do próprio agente, esperaríamos que o verbo estivesse no *perfectum* com idéia resultativa, de estado permanente: prepôs e está preposto. Tal expectativa é ainda maior quando encontramos o *lugar onde* a ação se dá, ou abstratamente, *em quem* a ação se dá: evn auvtw/|, *nele*, que retoma Cristo.

Entretanto o emprego do aoristo é logicamente explicável. O enunciador lembra que o ato *de prepor* foi feito, mas o foi quanto *ao bom parecer*, noção esta que no contexto não tem *status* permanente. A palavra *euvdoki,an* já apareceu no versículo 5 e seu uso está relacionado à ação pontual, não concluída, não permanente, que atinge o grupo “nós”: **proori,saj h`ma/j** eivj ui`oqesi,an dia. VIhsou/ Cristou/ eivj auvto,n(kata. th.n **euvdoki,an** tou/ qelh,matoj auvtou/, **tendo-nos definido de antemão** (particípio aoristo) *com a intenção de colocação de filho através de Jesus Cristo, para ele, segundo o bom parecer da sua vontade*. O raciocínio lógico está permeando a escolha do léxico e, nesse caso, o uso do aoristo em *proe,qeto* é coerente.

O verso 5 nos informa que a *eu)doki/a* é de *Deus*, fato esse que elucida o referente do dêitico na expressão *kata. th.n evvdoki,an auvtou/* (v. 1.9), *segundo o bom parecer dele (de Deus)*. É perceptível também que as ações do agente quanto ao grupo “nós” foram todas realizadas ou *em* (vv. 1.1, 3, 4, 6, 7) ou *através de* (vv. 1.5, 7) Cristo, de forma que no excerto *h]n proe,qeto evn auvtw/|* (*que prepôs, que pôs à frente, que propôs nele*) o pronome (masculino, locativo, singular) parece retomar a mesma pessoa *na qual e através da qual* os demais atos foram concretizados.

1.10 eivj oivkonomi,an tou/ plhrw,matoj tw/n kairw/n(avnakefalaiw,sasqai ta. pa,nta evn tw/| Cristw/| ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j evn auvtw/|

1.10 para economia da plenitude dos tempos, pôr cabeça sobre (encabeçar) as coisas todas no Cristo; as coisas nos céus e as coisas sobre a terra nele.

A direção da ação de *pôr à frente* a *eu)doki/a* paterna é a *economia da plenitude dos tempos*, *eivj oivkonomi,an tou/ plhrw,matoj tw/n kairw/n*, isto é, a intenção da ação é alcançar e entrar, é *ir para dentro da economia da plenitude dos tempos*, tempos estes que não são segundo o *xro/hoj*, *tempo cronológico*, mas de acordo com o *kairo/j*, *tempo oportuno, propício*. Trata-se de acusativo de direção introduzido pela preposição *ei]j* que carrega a relação de extensão - no tempo e no espaço - de *para dentro de, na direção de*.

O verbo *avnakefalaiw,sasqai*, *pôr cabeça sobre, encabeçar, encabeçalhar*, é de raro emprego. No *Novo Testamento*, ocorre apenas mais uma vez em *Romanos 13.9*:

to. ga.r ouv moiceu,seij(ouv foneu,seij(ouv kle,yeij(ouv
evpiqumh,seij(kai. ei; tij e`te,ra evntolh,(evn tw/| lo,gw| tou,tw|
avnakefalaiou/tai ê evn tw/|Ð\ avgaph,seij to.n plhsi,on sou w`j
seauto,n

*pois isso: não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás,
e se (há) algum outro mandamento nesta palavra **está encabeçada**
[no]: amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

A idéia portanto é a de *pôr cabeça acima*, de convergir unindo tudo, de encabeçar todas as coisas. Foulkes (1989:45) comenta:

A palavra grega anakephalaiousasthai era usada no sentido de juntar várias coisas e apresentá-las como sendo uma só. O costume grego era somar uma coluna de números e colocar o resultado em cima, e este nome foi dado a tal processo. Desse modo usava-se a palavra em retórica para resumir o discurso ao seu final, de modo a mostrar a relação de cada parte para com o argumento todo.

O substantivo cognato kefallaion aparece duas vezes no *Novo Testamento* com sentido naturalmente ligado à *cabeça* e, por extensão semântica, ao que é *muito importante, principal* e, daí, à *soma de posses*:

kefa,laion de. evpi. toi/j legome,noij(toiu/ton e;comen avrciere,a(olj evka,qisen evn dexia/| tou/ qro,nou th/j megalwsu,nhj evn toi/j ouvranoi/j(

Capital sobre as coisas que estão sendo ditas: temos sumo-sacerdote tal que se assentou à direita do trono da majestade nos céus (Hebreus 8.1).

avpekri,qh de. o` cili,arcoj\ evgw. pollou/ **kefalai,ou** th.n politei,an tau,thn evkthsa,mhn` o` de. Pau/loj e;fh\ evgw. de. kai. gege,nnhmai.

Respondeu o quiliarca: Eu por muito cabedal esta cidadania adquirir. Paulo disse: E eu, porém, nasci {e sou cidadão} (Atos 22.28).

O verbo está no infinitivo que não é propriamente uma forma verbal; é a noção substantiva da ação. Assim, como nome, avnakefalaiw,sasqai tem a função de complemento do verbo proe,qeto do versículo 9; o agente *prepôs (propôs)...* *pôr cabeça sobre todas as coisas*. Nessas condições, o infinitivo assume as relações do caso acusativo.

Como verbo, desempenha o papel de uma oração circunstancial de finalidade, de destinação da ação em relação ao verbo do qual é dependente. Desse modo, a noção de movimento *em direção a*, própria do caso acusativo, está novamente estabelecida. Podemos entender então que o ato de *pôr cabeça sobre* é eventual, provável, futuro quanto a proe,qeto: *prepôs o seu bom parecer... (para) pôr cabeça sobre*. Enquanto o verbo no indicativo expressa uma realidade passada (tempo externo relativo), o no infinitivo - que não carrega tempo, só aspecto - indica fato ainda a iniciar-se dado o seu emprego como oração final. O aspecto é o aoristo e, por isso, o infinitivo porta a idéia absoluta, pura do ato verbal, sem qualquer conotação de desenvolvimento ou de término da ação.

Em seu caráter verbal, tem como complemento direto ta. pa,nta, *todas as coisas*, que por sua vez tem como aposto ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j, *as coisas nos céus e as coisas sobre a terra*. Como outras ações anteriormente enumeradas pelo enunciador, avnakefalaiw,sasqai também encontra seu lugar de realização indicado pela locução adverbial evn tw/| Cristw/|.

1.11 evn w-| kai. evklhrw,qhmenproorisqe,ntej kata. pro,qesin tou/ ta. pa,nta evnergou/ntoj kata. th.n boulh.n tou/ qelh,matoj auvtou/

1.11 Em quem também fomos designados por porção¹¹⁵, tendo antes sido definidos segundo a ação de prepor (proposição) daquele que opera (que está operando, que é operante) as coisas todas segundo o conselho da vontade dele (da sua vontade),

O referente de evn auvtw/| (v. 1.10) é retomado pelo pronome relativo (masculino, locativo, singular) na expressão locativa evn w-|-, *em quem* (v. 1.11). Se entendermos que ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j **evn auvtw/|** é aposto de ta. pa,nta **evn tw/| Cristw/|**, (1.10), então evn w-| (1.11) retoma a pessoa do filho de Deus.

O substantivo klh=roj, cognato do verbo klhro,w, é empregado no *Novo Testamento* tanto no sentido primeiro de *sorteio, escolha por sorteio*, quanto, por extensão semântica, no de *porção, lote, herança, quinhão*:

kai. e;dwkan **klh,rouj** auvtoi/j kai. e;pesen o` **klh/roj** evpi. Maqqi,an kai. sugkateyhfi,sqh meta. tw/n e[ndeka avposto,lwn

e deram-lhes sortes (sorteio), e a sorte (sorteio) caiu sobre Matias e foi designado (deliberado) entre os onze apóstolos (Atos 1.26).

¹¹⁵ A tradução de Crisóstomo (CHRYSTOSTOME, S. Jean. *Homélie de Saint J. Chrysostome sur l'épître de Saint Paul aux éphésiens. In: Oeuvres complètes de S. Jean-Chrysostome*, tome X.) para o termo evklhrw,qhmen é “chamados pela sorte”:

En qui nous aussi avons été appelés par le sort ayant été predestines selon le décret...

Em quem também fomos chamados pela sorte tendo sido predestinados segundo o decreto...

Ao comentar o texto, esclarece:

Mais le sort est l'effet du hasard, non du choix ni du mérite: c'est chose aveugle et fortuite qui souvent laisse de cote les hommes vertueux pour mettre em lumière ceux qui ne valent rien. Aussi voyez comment il se reprend: 'Ayant été predestines selon le décret de celui qui fait totes choses'. C'est-à-dire: Ce n'est pás au hasard que nous avons été tires au sort ni élus: car c'est Dieu qui nous a élus, et c'est Dieu qui nous a tirés au sort. Il y a eu um dessein.

Mas a sorte é o efeito do acaso, não da escolha nem do mérito: é coisa cega e fortuita que freqüentemente deixa de lado os homens virtuosos para colocar à luz aqueles que não valem nada. Por isso, vejamos como ele continua: 'Tendo sido predestinados segundo o decreto daquele que faz todas as coisas'. Isto é: não é por acaso que nós fomos sorteados, nem eleitos: pois é Deus que nos elegeu, e é Deus quem nos designou pela sorte. Houve uma intenção.

Interessante é a afirmação de Patzia (1984:152): *Por trás dessa linguagem está o conceito do AT de que Israel era o “povo escolhido” ou “a porção” de Deus (Deuteronômio 4.20; 9.29; 32.9; 1Reis 8.51; Salmo 106.40; Jeremias 10.16; Zacarias 2.12).*

Isso demonstra que o solo teológico de Paulo a respeito de Deus é o do judaísmo. A esse respeito Dunn (2003:42) afirma: *Na feliz metáfora de C.H. Dodd, as Escrituras foram “a infraestrutura” da teologia de Paulo. A metáfora lembra-nos que o que estava na mente de Paulo não eram apenas as suas citações explícitas da Escritura, mas a maneira como a terminologia, as expressões idiomáticas e as imagens escriturísticas moldaram e determinaram muita coisa que Paulo escreveu. Reitera ainda: Em termos básicos... a linguagem do pensamento de Paulo, a moeda corrente da sua teologia, permaneceu totalmente hebraica (idem, p. 808); a Escritura serviu como a pedreira da qual tirou suas idéias, termos e temas principais (idem, p. 812).*

ouvk e;stin soi meri.j ouvde. **klh/roj** evn tw/| lo,gw| tou,tw|(h` ga.r
kardi,a sou ouvk e;stin euvqei/a e;nanti tou/ qeou/Å

não há para ti parte (partilha) nem sorte (porção, quinhão) nesta palavra, pois o coração de ti não é reto diante de Deus (Atos 8.21).

Por estar na voz passiva, o sujeito implícito de evklhrw,qhmen (de klhro/w, *designo por sorte*) sofre a ação do agente o(qeo/|; o grupo “nós” foi designado por quinhão pelo pai em seu filho, de maneira que o sujeito é paciente, inerte, receptor do ato do agente. No plano que vem sendo desenvolvido, o ato de *designar por porção* (no indicativo aoristo) faz parte das diversas ações divinas realizadas no tempo passado externo relativo que estão sendo simplesmente enumeradas pelo enunciador, sem progresso, hábito, desenvolvimento e sem noções de conclusão, término ou estado.

Entretanto um fato ocorreu anteriormente. Sem tempo absoluto e sem tempo interno¹¹⁶, o particípio aoristo estabelece a relação temporal relativa de anterioridade: *Em quem também fomos designados por porção*, proorisqe,ntej, *tendo sido definidos de antemão* (...).

Em seu caráter verbal, corresponde em português a uma oração subordinada adverbial temporal e evidencia a precedência de um fato em relação a outro: evklhrw,qhmen proorisqe,ntej, *depois que fomos (tendo sido) definidos de antemão fomos designados por porção*.

Por ser verbo-adjetivo, o particípio assumiu todas as características do nome a que está ligado, as quais estão marcadas pelos traços formais. Ele concorda em caso (nominativo), em gênero (masculino)¹¹⁷ e em número (plural) com seu referente, e a sua função é de aposto do nominativo sujeito implícito. Para melhor compreensão da inter-

¹¹⁶ Murachco (2003:225) afirma: *O aoristo não tem processo verbal, ou melhor, o processo verbal não chega a eclodir; é o ato verbal em seu estado “pontual”; não tem “tempo interno”, que é o desenvolvimento da ação verbal.*

¹¹⁷ Quanto ao gênero, a desinência de nominativo plural para os nomes em consoante e semivogal é –ej que é empregada tanto para o masculino quanto para o feminino. Mas o **particípio feminino ativo** é construído com a desinência –jā que, por razões fonéticas, formou o tema em a impuro no singular: proorisqe/-nt-ja>proorisqentia>proorisqensia>proorisqeisia>proorisqei=sa que tornou-se o paradigma para a declinação em todos os casos e números. Portanto, em 1.11, proorisqe,ntej é exclusivamente masculino.

relação entre os componentes da frase, podemos traduzi-los como uma oração relativa adjetiva: *{nós} que fomos definidos de antemão*.

Há outro particípio: evklhrw,qhmen proorisqe,ntej kata. pro,qesin tou/ ta. pa,nta **evnergou/ntoj**, *fomos designados por porção, depois que fomos definidos segundo a ação de prepor (proposição) daquele **que** todas as coisas **está operando** (é operante)*.

Como adjetivo substantivado no masculino, genitivo, singular, é complemento nominal de pro,qesin. O genitivo surge naturalmente em razão da noção de definição, de determinação que o particípio estabelece. Por estar acompanhado de artigo, há designação definida, o que é coerente em razão de fazer alusão a Deus¹¹⁸, agente já conhecido. A substantivação do particípio é natural, como afirma Murachco (2003:282):

O particípio, por ser adjetivo, pode ser **substantivado** (particípio com artigo) qualquer que seja seu aspecto ou voz. Tem gênero e número próprios, e assume os casos das funções que tem na frase. (grifo do autor)

Nessas condições, o particípio pode ser traduzido por um substantivo: *o operador*. Além disso, não tem referente gramatical, senão semântico, pois não concorda com nenhum outro termo da oração, como assevera Murachco (2003:277):

O particípio grego é um adjetivo; não podemos nos esquecer disso nunca. Por isso, **salvo em situação em que está substantivado**, concorda com o referente (substantivo ou equivalente). grifos nossos

¹¹⁸ No *corpus paulinum*, encontramos boa ênfase do enunciador quanto à função de Deus como agente operante:

kai. diaire,seij evnerghma,tnw eivsi,n(o` de. auvto.j qeo.j o` **evnergw/n** ta. pa,nta evn pa/sin
e há diferenças de atividades; Deus, porém, é aquele que está operando todas as coisas em todos. (1Coríntios 12.6)

o` ou=n evpicorhgw/n u`mi/n to. pneu/ma kai. **evnergw/n** duna,meij evn u`mi/n(evx e;rgwn no,mou h' evx avkoh/j pi,stewjÈ

Aquele pois que vos está provendo o Espírito também é o que está operando poderes entre vós a partir de obras da lei ou a partir de ouvida de fé? (Gálatas 3.5)

qeo.j ga,r evstin o` **evnergw/n** evn u`mi/n kai. to. qe,lein kai. to. evnergei/n u`pe.r th/j euvdoki,ajÅ
Deus, pois, é aquele que é operante em vós, não só o estar querendo, mas também o estar operando a favor do bom parecer. (Filipenses 2.13)

É interessante destacar que o verbo e)nerge/w, *opero, produzo com trabalho*, e seus cognatos (e)nergei/a, *operação, atividade*; e)nergh/j, *produtivo, atuante, eficiente*; evnergh,ma, *coisa produzida, operada*) são empregados no *Novo Testamento* apenas para descrever atividades realizadas com poder além do homem, sejam elas divinas ou malignas.

Em contraposição aos outros dois aoristos, evklhrw,qhmen e proorisqe,ntej, **evnergou/ntoj** é particípio *infectum*. E, resguardada a sua natureza verbal, nele encontramos a noção de continuidade, de progresso, de desenvolvimento da ação, pois seu traço aspectual assim indica. Podemos traduzi-lo então por uma oração relativa adjetiva: *aquele que está operando, aquele que opera, que é operante, que está no ato contínuo de operar*.

Ainda em sua condição de verbo, possui complemento objeto: ta. pa,nta, *tudo, as coisas todas*. Deus, em sua atividade produtiva, age sobre tudo kata. th.n boulh.n tou/qelh,matoj auvtou/, *segundo o conselho (a decisão) da vontade dele*. Esperaríamos aqui o pronome reflexivo e(autou=, *de si mesmo*, mas o enunciador também emprega simplesmente au)tu= com a mesma idéia. Um bom exemplo de uso do pronome está em *Romanos 3.25, 26*:

dikaïou,menoi dwrea.n th/| **auvtou/** ca,riti dia. th/j avpolutrw,sewj th/j evn Cristw/| Vlh sou/\
o]n proe,qeto o` qeo.j i`lasth,rion dia. Îth/jĐ pi,stewj evn tw/| **auvtou/**
ai[mati eivj e;ndeixin th/j dikaïosu,nhj **auvtou/** dia. th.n pa,resin tw/n progegono,twn a`marthma,twn

*sendo justificados graciosamente pela graça **dele** (de Deus) através do pagamento do preço de resgate, o em Cristo Jesus,*

*a quem Deus prepôs como propiciatório através da fé no sangue **dele** (de Cristo), para demonstração da justiça **dele** (de si mesmo) por intermédio da ação de ir para o lado (passamento) dos erros antes ocorridos.*

1.12 eivj to. ei=nai h`ma/j eivj e;painon do,xhj auvtou/ tou.j prohlpiko,taj¹¹⁹ evn tw/| Cristw/|Å

1.12 para o sermos, nós, para louvor da glória dele (da sua glória), os que esperamos antes (que estamos no estado de ter completado antes o ato de esperar) no Cristo.

O versículo inicia-se com o infinitivo ei=nai introduzido pela preposição ei)j. Corresponde a uma oração subordinada adverbial final em relação ao verbo da oração principal, evklhrw,qhmen: *fomos designados por porção* (1.11) eivj to. ei=nai h`ma/j

eivj e;painon do,xhj auvtou/, *com a finalidade de ser(mos) nós para louvor da sua glória.*

Tendo em vista que na idéia de intenção está implícita a noção de movimento, é comum encontrarmos a preposição ei|j introduzindo o infinitivo, de modo que a função da forma nominal é a de acusativo de direção, reforçada pela preposição que o antecede. Por estar acompanhado de artigo, é substantivo verbal no acusativo, neutro, singular.

Em evklhrw,qhmen... eivj to. ei=nai, o verbo principal está no indicativo aoristo; trata-se de proposição enunciativa que apenas menciona um fato que, no quadro narrativo, ocorreu no passado. Por sua vez, o verbo da oração infinitiva está no *infectum* e, em razão desse seu tempo interno, carrega a idéia da ação em desenvolvimento, durativa. Traduzindo o tema de ei=nai pela perífrase *estar sendo*, a noção de continuidade fica ainda mais evidente.

Encontramo-nos diante de duas ações, uma simplesmente mencionada, pontual, isolada, aorista, *fomos designados por porção*, e outra cuja finalidade é continuar em desenvolvimento assim que começar: *para estarmos sendo*. A ação deste verbo é eventual, futura em relação ao momento em que sucedeu o ato expresso por evklhrw,qhmen, podendo já ter sido iniciada ou não no momento da fala do enunciador, mas que tem a intenção de ser durativa, de continuar em progresso assim que a entrada no ato verbal tenha ocorrido. A ênfase do apóstolo está sobre os atos que são pertinentes ao grupo de “nós”, pois eles devem estar em processamento, em movimento; aqueles concernentes a Deus são apenas mencionados, são fatos isolados incidentes na linha do processo narrativo.

Outra maneira de interpretar o excerto, é entender eivj to. ei=nai h`ma/j **eivj e;painon do,xhj auvtou/** como oração adverbial final de **proorisqe,ntej**: *tendo sido definidos* (v. 1.11) *a fim de ser[mos] nós para o louvor da glória dele* (v. 1.12), o que demonstra ainda mais o caráter verbal do particípio aoristo.

¹¹⁹ Prohlpiko,taj é um particípio perfeito ativo de proelpi,zw de emprego raro. No Novo Testamento aparece apenas nesta passagem.

A direção é *para dentro de*, tem a *intenção de entrar* (ei|j) na condição durativa de *o estarmos sendo*, to. ei=nai h`ma/j. É notório que a indicação de ação progressiva do *infectum* soma-se à noção de movimento da preposição, reforçando ainda mais a idéia de movimento. No sentido absoluto do verbo-nome, entendemo-lo como *o estarmos existindo*, o *termos existência* eivj e;painon do,xhj auvtou/, *para o louvor da glória dele*.

O particípio perfeito ativo, acusativo, plural, tou.j prohlpiko,taj, indica estado acabado, condição completada. Como particípio, é adjetivo na função de aposto de h`ma/j, *nós, os que estamos na situação de antes termos completado o ato de ter esperança* evn tw/| Cristw/|. O verbo é antecedido pela preposição-advérbio pro, em razão do enunciador estar desmembrando o grupo de “nós” em: **nós**, referindo-se apenas aos judeus que esperavam em Cristo *na frente de, antes* dos gentios; e em **vós**, os gentios: evn w-| kai. u`mei/j... evsfragi,sqhte, *em quem vós também...fostes selados* (v. 1.13). Ambos os grupos estão em Cristo e são objetos de todas as ações enumeradas, embora Cristo tenha se revelado primeiramente aos judeus, como o próprio apóstolo afirma em *Romanos 1.16*:

Ouv ga.r evpaiscu,nomai to. euvagge,lion(du,namij ga.r qeou/ evstin eivj swthri,an panti. tw/| pisteu,onti(Vloudai,w| te prw/ton kai. {Ellhni

não, pois, tenho vergonha sobre o evangelho, pois poder de Deus é para salvação a todo o que crê, tanto ao judeu primeiramente, quanto ao grego.

E ainda:

do,xa de. kai. timh. kai. eivrh,nh panti. tw/| evrgazome,nw| to. avgaqo,n(Vloudai,w| te prw/ton kai. {Ellhni\

glória e honra e paz a todo o que opera o bem, não só a judeu primeiro, mas também a grego (Romanos 2.10).

Os aspectos diferentes são responsáveis pela construção de sentido digno de nota. O *infectum* to. ei=nai contrapõe-se ao *perfectum* tou.j prohlpiko,taj – o primeiro revela ato progressivo, o segundo, resultado -, mas complementam-se, pois estão relacionados ao mesmo referente, “nós”. É no estado em que o agente (*perfectum*) se encontra que tem como finalidade *o estar existindo (infectum)* para louvor divino ; *nós*,

os que antes esperamos em Cristo, para estarmos sendo... Segundo o enunciador em 2.12, a esperança é virtude própria apenas dos que estão em Cristo:

o[ti h=te tw/| kairw/| evkei,nw| cwri.j Cristou/(avphllotriwme,noi th/j politei,aj tou/ VIsrah.l kai. xe,noi tw/n diaqhw/n th/j evpaggeli,aj(evlpi,da mh. e;contej kai. a;qeoi evn tw/| ko,smw|Å

porque estáveis, naquele tempo, separados de Cristo, alienados do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros dos testamentos da promessa, esperança não tendo e sem Deus no mundo.

1.13 evn w-| kai. u`mei/j avkou,santej to.n lo,gon th/j avlhqei,aj( to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w-| kai. pisteu,santej evsfragi,sqhte tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|(

1.14 o[evstin avrrabw.n th/j klhronomi,aj h`mw/n(eivj avpolu,trwsin th/j peripoih,sewj(eivj e;painon th/j do,xhj auvtou/Å

1.13 Em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-nova da salvação¹²⁰ de vós (da vossa salvação), na qual também, tendo crido, fostes selados com o Espírito da promessa, o santo,

1.14 o qual é caução inicial, parcial e adiantada do direito à herança de vós para pagamento do preço de resgate da totalização, para louvor da glória dele (da sua glória).

A expressão evn w-| que inicia o versículo 13, formada por preposição e pronome relativo (masculino, locativo, singular), retoma evn tw/| Cristw/| citado em 1.12.

O conectivo kai., antigo advérbio, é somatório e está empregado em seu significado forte: *também, mesmo, até*. Mantém os grupos em conexão: “nós” (“nós” exclusivo¹²¹, estritamente judeus) e *também* “vós” evsfragi,sqhte tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|, *fostes selados com o Espírito da promessa, o santo*.

¹²⁰ Dunn (2003:382) afirma: *Paulo também usa metáforas da vida cotidiana. Um dos seus termos favoritos é “salvação”, que se tornou termo técnico tão estabelecido na teologia que sua força como metáfora facilmente é esquecida. Soteria (“salvação”) deve ter sido termo conhecido no sentido de “resgate, levar à segurança, preservar”. Num contexto judaico, a idéia do êxodo do Egito ou do retorno do exílio em Babilônia era significativa. Mas o termo, sem dúvida, era familiar aos leitores de Paulo também no sentido cotidiano de “saúde física, preservação”.*

¹²¹ Maingueneau (2004:125) afirma: (...) *os embreantes de primeira e segunda pessoas... só podem ser interpretados levando-se em consideração o movimento enunciativo do texto em que figuram.* Assim, o pronome “nós” é uma palavra cuja significação só se precisa quando relacionada a uma situação, que só adquire valor referencial quando incluída numa mensagem, que só pode ser interpretada por intermédio do contexto em que está inserida.

Tal definição é importante, porque no contexto, levando em conta o objetivo da *Epístola* que é demonstrar a unidade entre judeus e gentios em Cristo pela universalidade da mensagem cristã, o

Os participípios avkou,santej e pisteu,santej são adjetivos e estão na função apositiva quanto a u`mei/j. São traduzíveis por orações relativas adjetivas: *vós que ouvistes, que tendo ouvido/ que crestes, que tendo crido*. As marcas formais de caso (nominativo), gênero (masculino) e número (plural) interligam-nos.

Em sua natureza verbal, avkou,santej possui complemento objeto direto: to.n lo,gon th/j avlhqei,aj, *a palavra da verdade*. O seu traço aspectual atribui-lhe tempo passado relativo em relação ao verbo da oração principal: *depois que ouvistes (tendo ouvido), fostes selados...*

A expressão to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n, *o evangelho da salvação de vós* é aposto de to.n lo,gon th/j avlhqei,aj, *a palavra da verdade*, justificando assim o caso acusativo.

O participípio pisteu,santej, como verbo, é intransitivo, e por ser aoristo mantém a relação de anterioridade: *depois que crestes (tendo crido), fostes selados...*

Graficamente, podemos assim representar os atos:

As três ações são pontuais. O verbo principal tem como sujeito o grupo “nós”, mas em razão da voz verbal passiva, Deus é o seu agente. Ele faz parte da relação das ações isoladas praticadas pelo agente que o enunciador vem enumerando.

enunciador emprega com dois sentidos distintos o pronome “nós”. Há o *inclusivo* que se refere ao conjunto eu + judeus (eles) + gentios (vós) e o *exclusivo* alusivo a eu + judeus (eles).

Acreditamos ser de vital importância a identificação de seu uso, pois como afirma Barros (2003:25): *O uso do nós inclusivo produz... além dos efeitos de subjetividade e de aproximação da enunciação, próprios do uso da 1ª. pessoa, o efeito de sentido de identificação com o destinatário, de anulação da distância (...).*

Seguiremos, também, neste trabalho, a direção adotada por Mônica Zoppi-Fontana (1997:103): *Usamos a designação nós exclusivo para referir ao funcionamento enunciativo desta forma pronominal, que se caracteriza por excluir os alocutários do referente discursivo apontado pelo pronome.*

Quanto aos participípios, os atos foram gramaticalmente praticados pelo grupo “vós”, o dos gentios, embora possamos depreender que o grupo “nós” inclusivo também os tenha realizado. O aspecto aoristo atribui-lhes a noção de referência geral aos eventos. Embora estabeleçam anterioridade em relação a *evsfragi,sqhte*, há entre eles uma sucessão natural de fatos que é expressa pelo conteúdo semântico dos verbos: *tendo ouvido, tendo crido, fostes selados com o Espírito, da promessa, o Santo*.

O indicativo *infectum* *evstin* (v. 1.14), marca ação contínua, durativa, em progresso. Como afirma Murachco (2003:407): *o ser é conceito do que é, era e continua, continuará sendo, que só pode ser expresso pelo infectum, inacabado...ele marca a entrada e permanência no ato ou no estado...* (grifos do autor). O termo *a)rrabw/n* (substantivo, masculino, nominativo, singular) é predicativo de *o[* (pronome relativo no nominativo, neutro, singular) que se refere a *tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|* de modo que *o Espírito da promessa, o Santo, é e continua sendo o sinal dado em caução*.

A palavra *a)rrabw/n* tem apenas mais outras duas ocorrências no *Novo Testamento*; todas estão no *corpus paulinum* e fazem alusão ao mesmo referente. Paulo é o único autor que associa o Espírito Santo à idéia de depósito inicial feito como sinal para garantia de uma transação de aquisição¹²²:

¹²² No contexto do *Antigo Testamento* (LXX) a idéia de pagamento inicial é bem nítida. Pensando que faz uma transação para a compra dos serviços de uma prostituta, ocorre o seguinte diálogo entre Judá e Tamar, sua nora viúva disfarçada:

...ti, moi dw,seij eva.n eivse,lqhlj pro.j me
o` de. ei=pen evgw, soi avpostelw/ e;rifon aivgw/n evk tw/n proba,twn h` de. ei=pen eva.n dw/|j
avrrabw/na e[wj tou/ avpostei/lai, se
o` de. ei=pen ti,na to.n **avrrabw/na**, soi dw,sw h` de. ei=pen to.n daktu,lio,n sou kai. to.n o`rmi,skon kai.
th.n r`a,bdon th.n evn th/| ceiri, sou kai. e;dwken auvth/| kai. eivsh/lqen pro.j auvth,n kai. evn gastri.
e;laben evx auvtou/

kai. avnasta/sa avph/lqen kai. periei,lato to. qe,rison avfV e`auth/j kai. evnedu,sato ta. i`ma,tia th/j chreu,sewj auvth/j

avpe,steilen de. Ioudaj to.n e;rifon evx aivgw/n evn ceiri. tou/ poime,noj auvtou/ tou/ Odollami,tou komi,sasqai to.n **avrrabw/na** para. th/j gunaiko,j kai. ouvce eu-ren auvth,n

... o que me dará se entrares a mim?

Ele disse: Eu a ti enviarei um cabrito dentre as cabras do rebanho. Ela disse: Se deres **garantia (pagamento inicial em caução)** até tu [o] enviases.

Ele disse: Que **garantia** eu te darei? Ela disse: o teu dedo (anel, selo) e o colarzinho e o bastão que está na tua mão e ele deu-lhe e entrou a ela e dele ela recebeu no ventre,

e tendo levantado ela foi e removeu o véu de si mesma e vestiu as roupas da sua viuvez.

Judá enviou o cabrito dentre as cabras à mão do seu pastor, o adulamita, para trazer o **penhor** de junto da mulher, mas não a encontrou (Gênesis 38.16-20) - (os grifos são nossos).

o` kai. sfragisa,menoj h`ma/j kai. dou.j to.n **avrrabw/na** tou/
 pneu,matoj evn tai/j kardi,aij h`mw/n

*e aquele que selou-nos, também deu o **penhor** do Espírito nos
 corações de nós (2Coríntios 1.22).*

o` de. katergasa,menoj h`ma/j eivj auvto. tou/to qeo,j(o` dou.j h`mi/n to.n **avrrabw/na** tou/ pneu,matoj

*Aquele, porém, que nos preparou para isso mesmo é Deus, o que nos deu o **penhor** do Espírito (2Coríntios 5.5).*

Outro termo que nos chama a atenção é peripoih,sewj (substantivo, feminino, genitivo, singular) que vem da associação do tema de peripoiou=mai com o sufixo –sij (que correspondente a –ção). As traduções existentes em português e na vulgata latina atribuem a peripoi,hsij o sentido de *propriedade* (ARA), *possessão adquirida* (CF), *possessão* (ARC), *adquisitionis* (VUL). Entretanto, a idéia de poie/w (*fazer*) com peril/ (*em torno de*) pode estar estabelecendo um sentido diferente. Se levarmos em conta no sentido figurado a preposição dá a idéia de *visão global* (Murachco, 2003:599) podemos entender peripoi,hsij como: *a ação de fazer em torno de, fechando > ação completa, total > totalização*.

A palavra ocorre em outros quatro textos do *Novo Testamento* e neles a idéia de *ação total de fazer* pode ser sentida:

o[ti ouvk e;qeto h`ma/j o` qeo.j eivj ovrgn.n avlla. eivj peripoi,hsin swthri,aj dia. tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/

porque Deus não nos pôs para a cólera, mas para a totalização da salvação através do Senhor de nós Jesus Cristo (1Tessalonicenses 5.9).

eivj o] Îkai.Đ evka,lesen u`ma/j dia. tou/ euvaggeli,ou h`mw/n eivj peripoi,hsin do,xhj tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/

para o que também vos chamou através do evangelho de nós para a totalização da glória do Senhor de nós, Jesus Cristo (2Tessalonicenses 2.14).

h`mei/j de. ouvk evsme.n u`postolh/j eivj avpw,leian avlla. pi,stewj eivj peripoi,hsin yuch/j

nós, porém, não somos de envio para baixo para a ruína, mas de fé para totalização da alma (Hebreus 10:39).

u`mei/j de. ge,noj evklekto,n( basi,leion i`era,teuma(e;qnoj a[gion(
lao.j eivj peripoi,hsin(o[pwj ta.j avreta.j evxagei,lhte tou/ evk
sko,touj u`ma/j kale,santoj eivj to. qaumasto.n auvtou/ fw/j.

*vós, porém, (sois) raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo na
direção da totalização, de modo a que proclameis as virtudes
daquele que nos chamou a partir das trevas para a sua maravilhosa
luz \ (1Pedro 2:9).*

1.15 dia. tou/to kavgw. avkou,saj th.n kaqV u`ma/j pi,stin¹²³ evn tw/| kuri,w| VIhsou/
kai. th.n avga,phn th.n eivj pa,ntaj tou.j a`gi,ouj

*1.15 Por isso, também eu, tendo ouvido a crença, em relação a vós, no senhor Jesus, e
o amor, o para todos os santos,*

Tendo ocorrido a união do grupo de “vós” – em função dos atos por este realizados: avkou,santej, *tendo ouvido*, e pisteu,santej, *tendo crido* – com o de “nós exclusivo” que primeiramente atingiu o término da ação de esperar (tou.j prohlpiko,taj), formou-se o grupo de “nós inclusivo”, pois agora ambos compartilham da mesma crença... *no Senhor Jesus e o amor, o que é para todos os santos*, th.n...pi,stin evn tw/| kuri,w| VIhsou/ kai. th.n avga,phn th.n eivj pa,ntaj tou.j a`gi,ouj.

Após o versículo 15, a mente do apóstolo se volta para aqueles a quem está escrevendo e emprega a expressão dia. tou/to¹²⁴, *por isso*, para introduzir a idéia de que o que anteriormente foi dito é o motivo pelo qual ele não pára de dar ações de graças (v. 1.16), levando em conta que os destinatários estão em tudo inseridos pois têm pi,stin evn tw/| kuri,w| VIhsou/, *crença (fé) no senhor Jesus*.

¹²³ Terra (2001:470-1) afirma: *No grego clássico, “pistis” não é um termo técnico religioso. Mas com o sentido de “confiar numa pessoa” pode significar “confiar num oráculo divino”. No sentido de “ter confiança”, “pisteuo” pode referir-se também à divindade. Para Plutarco, a fé em Deus é ao mesmo tempo fé na providência divina. Plutarco põe em relevo o aspecto devoto dessa fé. Porfírio descreve como a fé determina o modo de vida. Para os estóicos há uma afinidade entre a fé e a liberdade. Deus é fiel (pistós) e livre (eleútheros), por isso o homem que é “fiel” é “livre” e atua assim sua afinidade com Deus.*

¹²⁴ O acusativo sempre está ligado à noção de movimento. A preposição dia, associada ao caso acusativo, como afirma Murachco (2003:551), *marca a travessia de um lado ao outro, como se perfurasse com uma bala. No sentido figurado também. Muitos gramáticos identificam aí uma idéia de causa. Assim, dia. tou/to tem o sentido de “passando por isso” > “por causa disso”.*

O enunciador afirma que não só ouviu (avkou,saj, *tendo ouvido*) a respeito da crença que os efésios¹²⁵ haviam depositado em Cristo, mas também sobre o amor que eles dispensavam a todos os santos. Na qualidade de adjetivo, o particípio assume a função predicativa do agente expresso por pronome pessoal que tem o próprio enunciador como referente: e)gw/ avkou,saj, *eu, que ouvi*.

É digno de nota o fato da presença do pronome pessoal e)gw/ na função de sujeito agente. Ao ser encontrado expresso na frase, nos deparamos com a insistência, com o destaque, com o realce sobre a pessoa.

Em grego, o sistema de flexão verbal era suficientemente forte para dispensar a menção do pronome pessoal agente ou paciente sujeito, a não ser que se quisesse insistir sobre a pessoa, ela e não outra... (Murachco 2003:163).

O enunciador assim pretende enfatizar o seu contentamento oriundo da união entre as etnias pela crença em Cristo através do realce marcante de sua presença no ato incessante de dar graças. O seu interesse na ação está também nitidamente sinalizado nas desinências médias de pau,omai (v.1.16).

Pelos seus caracteres verbal e aspectual, o particípio aoristo corresponde a uma oração subordinada adverbial temporal face à sua relatividade de tempo quanto ao verbo da oração principal: (eu) *tendo ouvido/depois que ouvi*, (ouv) pau,omai, *não paro* (v.1.16).

¹²⁵ Embora a *Epístola* tenha sido nomeada em alguns manuscritos como “aos Efésios”, muitos autores compartilham da opinião de Kümmel (1992:466): *...não estamos lidando com um texto que tenha em vista leitores específicos*. Isso se dá em razão de que as palavras $\lambda\epsilon\upsilon\omicron\upsilon$ VEfe,sw|Ð em 1.1 não constam no mais antigo manuscrito encontrado, o Chester Beatty de cerca do ano 200 d.C. Entretanto o que é mais importante e que é indubitável é que a *Epístola* tem como principais leitores os gentios-cristãos, o que vem ao encontro da noção do caráter universal do Evangelho defendido pelo enunciador.

1.16 ouv pau,omai euvcaristw/n u`pe.r u`mw/n mnei,an poiou,menoj evpi tw/n proseucw/n mou(

1.16 não paro (não estou na ação de parar) de dar ações de graças, a favor de vós lembrança fazendo (estando fazendo) nas orações de mim,

Enquanto Paulo, por um lado, apenas faz a menção do fato de ter ouvido (v.1.15, participio aoristo) a respeito da crença e do amor dos destinatários, por outro, afirma que está praticando outras ações a favor do grupo de “vós” : (ouv) pau,omai, euvcaristw/n, poiou,menoj.

A primeira, na verdade, é a negação de um ato: *não paro*. O modo indicativo é responsável pela expressão da **irrealidade**¹²⁶ e do **tempo**, tendo em vista que só esse modo porta tempo absoluto; a desinência primária e a ausência do aumento e permitem-nos reconhecer que o verbo está no presente. O traço aspectual indica progresso de ação que está modificada por ouv, negação objetiva, nítida, categórica: *não estou parando*. Embora, por um lado, o adjunto adverbial “não” tenha a função de negar a entrada e a continuidade do agente na ação de parar, por outro, aponta para o seu contrário: *estou na ação contínua de (agradecer)*.

O participio *infectum* euvcaristw/n indica tempo relativo simultâneo à ação expressa pela oração principal, (ouv) pau,omai: *(não) paro de dar ações de graças*. Em português o verbo *parar* é construído com infinitivo preposicionado: *parar de*, diferente da língua grega que o faz com o participio, como asserta Murachco (2003:284):

São notáveis certas construções que, em português, usam o infinitivo com preposição (em ou de) ou gerúndio do verbo complemento, e, em grego, exprimem a mesma idéia pelo participio em *função predicativa ou apositiva*.

(...) Há um grande número de verbos neste caso, sobretudo os que significam: (...) *cessar*.

A razão desse fenômeno lingüístico é assim explicada:

¹²⁶ Como afirma Murachco (2003:244): *Do mesmo modo que o indicativo exprime a realidade, ele o faz também com a irrealidade, objetiva ou possível* (grifos do autor).

Bittencourt Filho (2002:27) ao tratar do subjuntivo diz: *O sistema da língua grega trata o Subjuntivo com um carinho maior do que todos os outros modos. Talvez mesmo porque a oposição básica de virtualidade/realidade nele esteja presente com toda a sua força. Nos demais modos a realidade/irrealidade é dada basicamente pela afirmação e negação. A oposição modal básica é Indicativo/Subjuntivo* (grifos nossos).

O uso do particípio em lugar do infinitivo se explica porque o particípio exprime o ato verbal de maneira concreta e delimitada; o infinitivo tem um significado aberto e indefinido. (Idem)

Nessas condições, o particípio é adjetivo na função predicativa do sujeito: e)gw/... euvcaristw/n, *eu..., que dou graças, que sou agradecedor.*

O verbo-adjetivo poiou,menoj concorda em gênero, número e caso com o seu referente. Tanto quanto euvcaristw/n, qualifica o sujeito: e)gw/... poiou,menoj, *eu... que estou fazendo, que sou fazedor.* Como verbo, possui complemento objeto direto, o acusativo mnei,an, *lembrança*, e é modificado pelo complemento circunstancial de lugar: evpi.¹²⁷ tw/n proseucw/n mou. O particípio poiou,menoj é também equivalente a uma oração adverbial temporal reduzida de gerúndio que contém a noção de simultaneidade: *[não paro de dar graças] fazendo lembrança a favor de vós nas minhas orações.*

1.17 i[na o` geo.j tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/(o` path.r th/j do,xhj( dw,h| u`mi/n pneu/ma sofi,aj kai. avpokalu,yewj evn evpignw,sei aurtou/(

1.17 para que o Deus do senhor de nós (de nosso senhor), Jesus Cristo, o pai da glória, dê a vós espírito de sabedoria e de revelação em reconhecimento (discernimento) dele,

O objetivo da ação estabelecida pelo particípio *infectum* poiou,menoj (v. 1.16) é declarado através do subjuntivo introduzido por i[na, *lá onde* (localização imprecisa) > *para que*. A idéia de eventualidade, estendida para as de finalidade e de fato futuro, é a que enunciador emprega em i[na o` geo.j...dw,h|, *para que Deus...dê*.

¹²⁷ A construção de e)pi/ mais genitivo (partitivo, metafórico) na locução adverbial é interessante pois, como afirma Murachco (2003:575):

O genitivo marca com freqüência a idéia contrária (contra), o ponto de contato, também com outras preposições. Há coerência nisso; na relação contra, além do impulso, movimento (acusativo) podemos ver o espaço que separa, o ponto de partida ou a diferença de cima para baixo (genitivo) e o ponto de contato.

Paulo afirma, assim, que ele recorda freqüentemente dos efésios durante suas orações. É uso metonímico da idéia de ponto de contato parcial (parcial superimposição) que a preposição estabelece com o caso genitivo: u`pe.r u`mw/n mnei,an poiou,menoj evpi. tw/n proseucw/n mou, *a favor de vós fazendo sempre lembrança sobre (em algum ponto/momento qualquer de) as orações de mim.*

O subjuntivo carrega a noção de probabilidade, hipótese, condição, fato futuro não determinado; está indicando que o fato ainda não é uma realidade, mas pode vir a acontecer. Em oposição ao conceito da realidade, da definição (o indicativo), ele expressa a eventualidade, a dúvida, a afirmação hesitante e, por isso, o evento poderá ou não se realizar. Refere-se a evento futuro, ainda não iniciado em relação à ação principal; porta a idéia de generalidade, levando-se em consideração que a eventualidade não indica com precisão o local, época ou certeza da ocorrência.

Não há também idéia de tempo absoluto, mas só de modo e de aspecto pontiliar. Em razão da noção de *eventualidade* própria do subjuntivo, o que ocorre é a concepção de um tempo futuro em relação à fala do enunciador.

Embora *i/na* seja conectivo final por excelência, e por isso o seu uso é geralmente com o subjuntivo, Murachco adverte (2003:655):

O modo depende do conteúdo e da maneira como o emissor quer exprimir sua mensagem.

(...)

Se há uma idéia de *possível* ou *atenuação da afirmação* podemos encontrar o *optativo* (com ou sem *a/n*); e se se insiste sobre a *realidade*, podemos encontrar o *indicativo*.

Podemos verificar tal afirmação em:

Loipo.n ou=n(avdelfoi,(evrwtw/men u`ma/j kai. parakalou/men evn kuri,w| VIhsou/( **i[na** kaqw.j **parela,bete** parV h`mw/n to. pw/j dei/ u`ma/j peripatei/n kai. avre,skein qew/|(kaqw.j kai. peripatei/te(**i[na perisseu,h**te ma/l lonA

Quanto ao resto, portanto, irmãos, rogamos-vos e chamamos(-vos) ao lado no Senhor Jesus para que assim como tomastes ao lado da parte de nós o como vos é necessário andar e agradar a Deus assim também continuai andando para que mais excedais (1Tessalonicenses 4.1).

O traço aspectual de *dw,h* (*dê*) é o aoristo, e por isso a ênfase está sobre a ação em si, pontual. Seu complemento direto é *pneu/ma* modificado pelos adjuntos adnominais: *sofi,aj kai. avpokalu,yewj*, *de sabedoria e de revelação*. O enunciador ainda emprega o aoristo para enumerar as ações divinas; não são estados perdurantes ou permanentes.

1.18 pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou.j th/j kardi,aj Îu`mw/nÐ eivj to. eivde,nai u`ma/j ti,j evstin h` evlpi.j th/j klh,sewj auvtou/( ti,j o` plou/toj th/j do,xhj th/j klhronomi,aj auvtou/ evn toi/j a`gi,oij(

1.18 iluminados (na situação de ter completado o ato de terem sido iluminados) os olhos do coração [de vós] (do vosso coração) para o saber (para estardes na condição de terdes acabado o ato de saber), vós, qual é a esperança do chamado dele (do seu chamado), qual a riqueza da glória da herança dele (da sua herança) entre os santos,

Neste versículo, o referente do particípio é tou.j ovfqalmou.j, *os olhos*, substantivo que está no acusativo, masculino, plural. Há forte coesão entre o verbo-adjetivo pefwtisme,nouj e o nome a que está qualificando por meio das características de caso, gênero e número; trata-se de um adjetivo¹²⁸ com função predicativa pelo que pode ser traduzido, em português, como: *os olhos (que foram e continuam) iluminados*.

Mas o particípio é também verbo. Ele mantém tal característica intacta, e por isso tem aspecto e voz. Como está no *perfectum*, representa a ação do verbo em estado completo ou aperfeiçoado. Quando foi que se completou a ação, o *perfectum* não afirma, pois não tem idéia de tempo absoluto, só de aspecto.

A voz de pefwtisme,nouj é a passiva. O sujeito, portanto, está inerte, é paciente; ele apenas sofre a ação do agente que é o(qeo/j. Esse fato está corroborado com outra asseveração do mesmo enunciador em *2Coríntios* 4.6:

o[ti o` qeo.j o` eivpw,n\ evk sko,touj fw/j la,myei(o]j e;lamyen evn tai/j kardi,aj h`mw/n pro.j fwtismo.n th/j gnw,sewj th/j do,xhj tou/ qeou/ evn prosw,pw| ÎvIhsou/Ð Cristou/Â

porque Deus, aquele que disse: da treva a luz brilhará, (foi) quem brilhou nos corações de nós para luminosidade do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Entretanto a expressão pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou.j th/j kardi,aj Îu`mw/nÐ é complemento de dw,h, dê (v. 1.17), que possui dois complementos:

- a) pneu/ma sofi,aj kai. avpokalu,yewj, *espírito de sabedoria e de revelação* (v. 1.17),

¹²⁸Sobre o particípio Murachco (2003:277) afirma: (...) *é um adjetivo e por isso concorda com o seu referente (sujeito ou complemento), numa espécie de aposição (por vir em geral depois).*

- b) pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou.j th/j kardi,aj Îu`mw/nĐ, *os olhos do coração de vós iluminados* (v.1.18).

Interessante é o emprego concomitante do subjuntivo aoristo do verbo principal com o particípio *perfectum* do complemento. Tanto pneu/ma quanto pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou.j são complementos do verbo no aoristo o qual, pelo modo subjuntivo, indica *probabilidade, fato futuro, finalidade, intenção*. Assim os acusativos (e seus adjuntos) objetos de dw,h são termos da ação verbal eventual e pontual, de maneira que eles mesmos também estão na condição de *eventualidade* pois são dependentes da realização do ato de *dar*.

Assim pefwtisme,nouj, embora indique *estado completado*, é complemento *eventual, provável* quanto ao verbo da oração principal. A imagem deste trecho é enriquecedora. A idéia é a de que *não paro de (continuo)... a favor de vós lembrança fazendo nas orações de mim* (v. 1.16) *para que o Deus... dê a vós espírito de sabedoria e de revelação em conhecimento dele* (v. 1.17), *olhos... na condição de ação completa de terem sido iluminados* (v. 1.18). Trata-se de desejos do enunciador (o que demonstra sua subjetividade¹²⁹) apresentados a o(qeo/j em oração a favor do grupo de “vós”. Quanto a pefwtisme,nouj, é aquele pedido que, caso se realize (subjuntivo) a ação divina de dar, aspira ao *estado completo e permanentemente iluminado dos olhos do coração*. O *perfectum* neste versículo está sendo empregado como ação acabada no futuro, isto é, um resultado futuro dependente de o ato eventual tornar-se realidade. A ênfase está sobre o término da ação, o que ainda não ocorreu, sem negar entretanto a existência do processo que deve *estar em progresso* para atingir o fim desejado.

Encontramos em seguida um infinitivo introduzido por preposição: eivj to. eivde,nai u`ma/j, *para o saber(des) vós*. Embora seja verbo-substantivo, o infinitivo não carrega as marcas dos nomes, isto é, não recebe as desinências de gênero, número e caso. Mesmo podendo exercer todas as funções do substantivo (está acompanhado de artigo), ele permanece invariável, não tem casos. É nome indeclinável no neutro

¹²⁹ Mosca (2004:132) diz: (...) *a análise do discurso tem mostrado, desde as suas origens, que a inserção da subjetividade é inevitável a todo e qualquer ato enunciativo, que passa necessariamente por um sujeito, vinculado às imposições de uma dada situação, às contingências do momento que motivaram aquele ato.*

singular e sua flexão fica por conta do artigo (to/) que indica as funções por ele assumidas.

Eivj to. eivde,nai é claramente um substantivo neutro no acusativo singular com idéia de *direção, intenção, finalidade*. É acusativo de direção. Seu número e caso estão definidos pelo artigo to\ associado ao sentido de lugar *para onde* que ei)j estabelece na frase. Corresponde, em português, a uma oração adverbial final: *com a finalidade de saberdes*. Murachco confirma (2003:319):

Acusativo de direção:

A idéia de finalidade, conseqüência, destinação de uma ação, também pode ser expressa pelo infinitivo ativo com verbos que significam: (...) *dar para...*

Seu sujeito é o pronome pessoal oblíquo no acusativo singular u(ma=j; é acusativo de direção: *para o saber, vós*. Tendo em vista que as funções do infinitivo não se limitam às dos nomes, ele mantém preservada a sua natureza verbal expressando-se no aspecto *perfectum* e na voz ativa.

O traço aspectual do infinitivo ativo eivde,nai atribui ao sujeito “vós” um estado (ato concluído). Empregado ao lado da preposição, esclarece a finalidade da ação expressa por pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou,j: *para estardes na condição de terdes acabado o ato de saber*.

Considerando a noção de movimento *para dentro de visando a entrar* contida na preposição, a idéia substantiva do infinitivo e o caráter aspectual perfectivo do verbo, podemos entender a expressão eivj to. eivde,nai u`ma/j, como *para ingressardes no estado de sabedores*.

Pelas escolhas verbais no versículo 18, percebemos que a vontade explícita do enunciador quanto ao grupo chamado “vós” é que alcancem a plenitude do ato, outorgado por Deus, de ter os olhos do coração iluminados para que estejam na condição de um saber inquestionável, acabado, completo. Na verdade, a ênfase através do aspecto *perfectum* está no término, no final de um processo em que os destinatários ainda não chegaram. É uma espécie de desejo que se entre num estado que nunca mais

seja alterado.

Se por um lado os estados permanentes de *iluminação* e de *saber* ainda não foram atingidos, por outro, aquilo que deve ser conhecido está indicado como presente, real, contínuo: ti,j evstin h` evlpi.j th/j klh,sewj auvtou/( ti,j o` plou/toj th/j do,xhj th/j klhronomi,aj auvtou/ evn toi/j a`gi,oij, *qual é a esperança do chamado dele, qual a riqueza da glória dele entre os santos*¹³⁰. O verbo evstin: *é, está sendo*, indica a entrada e a permanência no ato, portanto, sempre *infectum*.

1.19 kai. ti, to. u`perba,llon me,geqoj<sup>131</sup> th/j duna,mewj auvtou/ eivj h`ma/j tou.j pisteu,ontaj kata. th.n evne,rgeian tou/ kra,touj¹³² th/j ivscu,oj¹³³ auvtou/,

1.19 e qual a sobrelevante (aquela que está sobrelevando) grandeza do poder dele (da sua potência) para nós, que estamos crendo (os que estamos crendo, os que crêem, os crentes), segundo a operação do poderio da força dele,

Dentre aquilo que se deve saber, o enunciador ainda acrescenta: kai. ti, to. u`perba,llon me,geqoj th/j duna,mewj auvtou/, *e a sobrelevante grandeza da potência (poder) dele.*

Assim Paulo em suas orações pede que Deus dê aos efésios pneu/ma sofi,aj kai. avpokalu,yewj evn evpignw,sei auvtou/ (v. 1.17), e pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou.j

¹³⁰ Dunn (2003:108) afirma: *Para Paulo era importante que a experiência da graça de Deus penetrasse no mais profundo de uma pessoa e que a fé correspondente fosse uma expressão de comprometimento profundamente sentido.* Entendida dessa maneira, poderíamos traduzir a expressão evn toi/j a`gi,oij como *nos santos*.

¹³¹ Algumas palavras no *corpus paulinum* ou são de uso raro ou único no *Novo Testamento*. O substantivo me/getoj é um exemplo de *hápax*, o que chama a atenção para as escolhas lexicais específicas que Paulo fez para a construção do enunciado. Comentando as pesquisas de Harrison (HARRISON, P.N. **The problem of the pastoral epistles**. London: The Tyndale Press, 1956, p. 20) sobre o uso de *hápax legómena* no *Novo Testamento*, Carson et alii (1997:338) destacam que na *Epístola aos Efésios* há em média 4,6 palavras por página; 5,6 na segunda *Epístola aos Coríntios*; 6,2 na *aos Filipenses*.

¹³² A palavra kra/toj é definida por Chantraine (1999:578) como *force, notamment force physique qui permet de triompher, d'où "victoire, pouvoir, souveraineté"*; segundo o lingüista, *le mot...relève d'une racine exprimant la notion de "dureté"*.

¹³³ De acordo com Chantraine (1999:472), *l'sxulj* refere-se à *force du corps, force physique, force*. A LXX emprega o composto av,niscuj, *sem força, exausto*: peina,sousin ga.r new,teroi kai. kopia,sousin neani,skoi kai. evklektoi. **avni,scuej** e;sontai (*Isaías* 40.30). Terra (2001:500) afirma: *O termo "ischýs" era usado desde a época de Hesíodo para indicar o vigor, a força, entendidos como qualidades inerentes a pessoas e coisas. Na tragédia grega é atribuído também à divindade. O verbo "ischyo" indica "poder", "ser capaz de", "ser forte", "ter saúde". Refere-se sobretudo à força física, corporal.*

th/j kardi,aj Îu`mw/nÐ (v. 1.18) a fim de serem sabedores de três elementos divinos a eles pertinentes: *a esperança do chamado* (h` evlpi.j th/j klh,sewj auvtou/ - v. 1.18), *a riqueza da glória* (o` plou/toj th/j do,xhj th/j klhronomi,aj - v. 1.18), e *a sobrelevante grandeza do poder* (to. u`perba,llon me,geqoj th/j duna,mewj - v. 1.19).

O particípio u`perba,llon, *sobrelevante*, é adjetivo na função de adjunto adnominal; está no nominativo, neutro, singular, pois concorda com o substantivo to. me,geqoj, *grandeza, extensão*, a quem modifica.

A categoria aspectual *infectum* dá-lhe a noção de ato em desenvolvimento; a intenção do enunciador é qualificar a *grandeza do poder* através de ação contínua, de processo verbal em curso. *Sobrelevante* é um adjetivo deverbal com sentido *imperfectivo*; é, na realidade, um particípio presente que exprime um processo ainda não acabado e que bem traduz o sentido de u`perba,llon. Em português, equivale a uma oração relativa adjetiva: *que está sobrelevando, que continua a sobrelevar*.

(Uperba//lw tem emprego específico na literatura paulina. Na realidade, apenas Paulo serve-se dele em todo o *Novo Testamento*. Salvo o uso adverbial em *2Coríntios* 11.23 (u`perballo,ntwj), tanto nas passagens de *Efésios* 2.7 (u(perba//lon) e 3.19 (u(perba//lousan) que serão tratadas posteriormente neste trabalho, quanto nas duas outras ocorrências, o verbo está sempre relacionado às ações divinas:

kai. auvtw/n deh,sei u`pe.r u`mw/n evpiqou,ntwn u`ma/j dia. th.n
**u`perba,llousan** ca,rin tou/ qeou/ evfV u`mi/nÅ

*e eles, com oração a favor de vós, sentindo forte desejo (afeto) em relação a vós, pela **sobrelevante** graça do Deus sobre vós (2Coríntios 9.14).*

kai. ga.r ouv dedo,xastai to. dedoxasme,non evn tou,tw| tw/| me,rei
ei[neken th/j **u`perballou,shj** do,xhjÅ

*pois também não está glorificado o que está glorificado nessa parte por causa da glória **sobrelevante** (2Coríntios 3.10).*

A expressão eivj h`ma/j indica o rumo do poder de Deus: *para nós*. O pronome pessoal no acusativo plural é acompanhado por aposto que lhe esclarece o sentido: tou.j pisteu,ontaj, *os crentes*. Nesse emprego, o particípio *infectum* – adjetivo substantivado –

assume as características de seu referente quanto ao caso (acusativo), ao gênero (masculino) e ao número (plural).

O emprego da preposição de movimento associado à natureza aspectual do particípio na locução eivj h`ma/j tou.j pisteu,ontaj indica que to. u`perba,llon me,geqoj th/j duna,mewj auvtou/ tem direção determinada: *os que são crentes, os que estão na ação de crer*. A presença do artigo tou/j reforça ainda mais a idéia da designação, da definição; o seu conceito primitivo de pronome demonstrativo pode ser sentido aqui. Cabe ressaltar ainda que a idéia de ação “presente” não indica que o particípio possua tempo absoluto; a noção imperfectiva do evento é oriunda do aspecto em que se encontra.

Considerando que *os que estão crendo* são tantos judeus quanto gentios, o grupo denominado “nós” é inclusivo. Depois de ter dirigido o discurso de modo direto aos destinatários, o enunciador retoma o uso do “nós” com sentido agregador. Mas já no versículo 18, mesmo enquanto fala a “vós”, afirma que a riqueza da glória da herança de Deus está *nos santos*, evn toi/j a`gi,oi,j, o que reforça ainda mais a sua concepção de igualdade entre os homens, pois a palavra *santo* foi empregada pelo destinador tanto para qualificar os judeus (*Romanos* 15.25, 26, 31) quanto a todos os que estão na mesma fé (*Romanos* 1.7, 8.27, 12.13, 16.2, 15, entre outros), consagrados para o serviço de Deus.

Tal concepção unificadora, indistinta, sem aceção de pessoas, das ações divinas levou Paulo a sofrer sérias represálias da parte dos judeus ortodoxos de sua época:

...oi` avpo. th/j VAsi,aj VIoudai/oi qeasa,menoi auvtou.n evn tw/| i`erw/| sune,ceon pa,nta to.n o;clon kai. evpe,balon evpV auvtou.n ta.j cei/raj
kra,zontej\ a;ndrej VIsrahli/tai(bohqei/te\ ou-to,j evstin o` a;nqrwpoj o` kata. tou/ laou/ kai. tou/ no,mou kai. tou/ to,pou tou,tou pa,ntaj pantach/| dida,skwn(e;ti te kai. {Ellhnaj eivsh,gagen eivj to. i`ero.n kai. kekoi,nwken to.n a[gion to,pon tou/ton

...os judeus da Ásia, tendo-o (Paulo) contemplado no templo, vertiam juntos toda a multidão e lançaram as mãos sobre ele gritando: homens israelitas, acorrei em socorro; este é o homem, o que está ensinando a todos contra o povo e (contra) a lei e (contra) este lugar, e ainda também levou gregos para dentro do templo e tornou comum (e está comum) esse santo lugar (Atos 21.27-8).

Mas a extensão do eu)agge/lion, *boa nova, evangelho*, já havia sido predita e ordenada pelo próprio Cristo (*Marcos 16.15*):

kai. ei=pen auvtou/j\ poreuqe,ntej eivj to.n ko,smon a[panta khru,xate to. euvagge,lion pa,sh| th/| kti,sei

e disse-lhes: tendo ido a todo o mundo, anunciai o evangelho a todo (todo enfático) mundo, a toda criação.

A *sobrevante grandeza do poder* que está *em direção de e entra* (ei|j) no grupo de “nós”, *os crentes*, é definida como sendo: kata. th.n evne,rgeian tou/ kra,touj th/j ivscu,oj auvtou/, *segundo a operação do poder do seu vigor*.

A fonte dos elementos que o grupo de “vós” deve ser sabedor é Deus, pois é ele quem os dá (dw,h| u`mi/n – v. 1.17), de modo que os pronomes pessoais no genitivo singular reforçam a idéia da origem (e, por extensão, da posse) retomando o referente o` qeo.j (v. 1.17): h` evlpi.j th/j klh,sewj **auvtou/**..., o` plou/toj th/j do,xhj th/j klhronomi,aj **auvtou/** (v. 1.18), to. u`perba,llon me,geqoj th/j duna,mewj **auvtou/**, kata. th.n evne,rgeian tou/ kra,touj th/j ivscu,oj **auvtou/**.

1.20 h|n evnh,rghsen evn tw/| Cristw/| evgei,raj auvtou.n evk nekrw/n kai. kaqi,saj evn dexia/| auvtou/ evn toi/j evpourani,oi

1.20 que (ele) operou no Cristo, tendo-o despertado de entre mortos e tendo-o assentado à direita dele (à sua direita) nas {regiões} sobre os céus,

O pronome relativo no acusativo, feminino, singular retoma o substantivo th.n evne,rgeian, *a operação, a ação ativa*, e é complemento objeto direto de evnh,rghsen, *realizou o trabalho em, operou*.

A ação declarada a respeito do agente o(qeo/j é sobre o Cristo na condição humana, diferente dos versos iniciais do capítulo que faz menção de ações do Pai em seu Filho antes da criação do mundo (1.3-6) e, portanto, antes da sua encarnação. O enunciador emprega o modo indicativo fazendo assim uma afirmação sobre

determinado evento: *realizou o trabalho da operação do poderio da força dele* (1.19) *em Cristo*. O advérbio *e(n*, que introduz a idéia de lugar estático “onde” (*dentro de*) preposto ao tema verbal, é reforçado na locução adverbial *evn tw/| Cristw/|*.

Com tempo relativo passado, o particípio aoristo ativo *evgei,raj* estabelece anterioridade em relação a *evnh,rghsen*. Equivale a uma oração adverbial temporal: *depois que (o) acordou*, ou a uma adverbial temporal reduzida de particípio: *tendo(-o) acordado... realizou trabalho em*. Ainda, como verbo, o seu agente é o mesmo que o da oração principal e tem complemento objeto direto: *auvto.n, o* (Cristo).

Em sua natureza nominal, porta as marcas de caso, gênero e número de seu referente. Dessa forma *evgei,raj* (no nominativo, masculino, singular) retoma o(*qeo/|*) explicitado no verso 1.17. Na qualidade de adjetivo, tem a função de aposto do nominativo sujeito e pode ser traduzido, em português, por uma oração relativa adjetiva.: *o Deus, que [o] acordou*.

O segundo particípio aoristo é *kaqi,saj*, *tendo assentado*. Na qualidade de adjetivo, tem referente (o(*qeo/|*)) e função sintática (aposto do sujeito) coincidentes com *evgei,raj*; a anterioridade de evento também é em relação ao verbo *evnh,rghsen* da oração principal. *Kaqi,saj* tem como complemento objeto direto o dêitico *auvto.n, o* (que retoma Cristo) e equivale a uma oração adverbial temporal: *depois que (o) assentou... realizou trabalho em*, ou a uma adverbial temporal reduzida de particípio: *tendo(-o) assentado... realizou trabalho em/operou em...*

Os temas pontuais carregam a noção de narração seqüencial; podemos observar que há certa enumeração de fatos isolados, de ações pontuais sem idéia de duração, mas com a noção de sucessão temporal em função dos particípios aoristos. Não há entretanto uma ordem cronológica nos eventos dos particípios, exceto no que se refere ao conteúdo semântico: *tendo-o acordado dentre os mortos e tendo-o assentado à sua direita*¹³⁴ *nas regiões sobre o céu, operou no Cristo (a operação do poderio da sua força - v. 19).* Primeiro, a ressurreição, depois, a ascensão.

¹³⁴ Sentar-se à mão direita denota poder, honra especial, como podemos verificar em *Êxodo* 15. 6,12; *Deuteronômio* 33.2; *1Reis* 2.19; *Jó* 40.9; *Salmo* 17.7; 18.35; entre outros).

Os participios aoristos estabelecem tempo relativo de anterioridade quanto a evnh,rghsen e este, por sua vez, quanto à fala do enunciador. Nessas condições, o verbo da oração principal, pelo tempo externo relativo, alude à localização do ato verbal em relação ao momento em que o falante produziu o seu enunciado e, pelo aspecto, tanto o indicativo quanto os participios indicam que as ações estão sendo pontuadas, que apenas estão sendo mencionadas.

1.21 u`pera,nw pa,shj avrch/j kai. evxousi,aj kai. duna,mewj kai. kurio,thtoj kai. panto.j ovno,matoj ovnomazome,nou(ouv mo,non evn tw/| aivw/ni tou,tw| avlla. kai. evn tw/| me,llonti\

1.21 acima de todo governo e autoridade e poder e senhorio e de todo nome nomeado (que está sendo nomeado), não apenas nesta era, mas também na que está vindo (na que está a ponto de vir, no futuro, no porvir);

O pai divino, após a ressurreição de Cristo (evgei,raj auvto.n evk nekrw/n), fê-lo assentar à sua direita nas regiões celestiais, evn dexia/| auvtou/ evn toi/j evpourani,oij (1.20). O lado direito é o da glorificação, do poder, da autoridade e domínio, como podemos verificar em *Atos* 2.33, 5.31; *Romanos* 8.34; *Colossenses* 3.1; *Hebreus* 1.3, 8.1, 10.12, 12.2; *1Pedro* 3.22 e, por essa razão, o enunciador acrescenta: u`pera,nw pa,shj avrch/j kai. evxousi,aj kai. duna,mewj kai. kurio,thtoj kai. panto.j ovno,matoj ovnomazome,nou.

O participio ovnomazome,nou está sendo empregado como adjetivo; é adjunto adnominal de ovno,matoj. Concorde com seu referente em caso (genitivo), gênero (neutro) e número (singular) e podemos traduzi-lo como oração relativa adjetiva: *(nome) que é nomeado/chamado*.

Como verbo, o seu aspecto é o *infectum* e a sua voz é a passiva: *que está sendo nomeado*. Não possui complemento, pois é intransitivo, mas está modificado por locuções adverbiais espaciais que, por extensão semântica, assumem relações temporais: **ouv mo,non evn tw/| aivw/ni tou,tw| avlla. kai. evn tw/| me,llonti**.

O participio *me,llonti* corresponde a adjetivo na função de predicativo do locativo *aivw/ni* explicitado apenas na locução anterior: *evn tw/| {aivw/ni} me,llonti, na {era} que está por vir*; pode também ser seu aposto caso possamos cogitar a expressão *evn {tw/| aivw/ni} tw/| me,llonti*¹³⁵, *na era, a que está por vir*. Neste caso, o participio estaria acompanhado do artigo e equivaleria a um substantivo. Em razão dessa estreita relação, o participio *me,llonti* recebe as marcas de seu referente, tais como as de caso (locativo), número (singular) e gênero (masculino).

Mas a forma nominal participa também da natureza verbal e assim possui aspecto e voz. O Cristo está acima *não apenas dos que são nomeados (chamados, conhecidos) nesta era*, mas também dos que existirão *naquela era que está a ponto de vir* (voz ativa), *na que está vindo* (voz ativa, *infectum*).

Chama-nos a atenção a coordenação de várias palavras por meio da repetição da conjunção *kai*: *pa,shj avrch/j kai. evxousi,aj kai. duna,mewj kai. kurio,thtoj kai. panto.j ovno,matoj ovnomazome,nou. O polissíndeto* ocorre como recurso de ênfase; é uma série aditiva de realce; a repetição serve para atingir várias vezes o auditório, chamando a sua atenção.

1.22 *kai. pa,nta u`pe,taxen u`po. tou.j po,daj auvtou/ kai. auvto.n e;dwken kefalh.n u`pe.r pa,nta th/| evkklhsi,a*(¹³⁶

1.22 e todas as coisas alinhou sob os pés dele (sob os seus pés) e deu-o {como} cabeça à igreja acima de todas as coisas,

Os indicativos aoristos *u`pe,taxen* e *e;dwken* fazem parte da lista enumerativa das ações divinas. De ambos, o agente implícito é *o(qeo/j*. São proposições enunciativas que apenas fazem referência a fatos no passado. Não há ênfase qualquer nem quanto ao

¹³⁵ Há registros no *Novo Testamento* deste tipo de construção, mas no nominativo: *Apocalipse* 6.11 (*oi` avdelfoi. auvtw/n oi` me,llontej avpokte,nnesqai, os irmãos deles que estão a ponto de serem mortos*), no genitivo: *Atos* 24.25 (*tou/ kri,matoj tou/ me,llontoj, do juízo que está a ponto de vir*), e no acusativo: *Hebreus* 2.5 (*th.n oivkoume,nhn th.n me,llousan, o mundo futuro*).

¹³⁶ Este versículo faz referência a *Salmo* 8.6b: *Tu o fizeste reinar sobre as obras de tuas mãos, e sob seus pés tudo puseste* (grifos nossos). Certamente Paulo encontrou no *Antigo Testamento* uma fórmula apropriada para fazer alusão à exaltação de Cristo.

desenvolvimento das ações nem quanto ao término ou à condição de estado permanente dos atos.

A noção transmitida pelo advérbio *u(po/, sob*, que antecede o verbo *ta/ssw*, *disponho em ordem, alinho*, é enfatizada na locução adverbial de lugar: *u`po. tou.j po,daj auvtou/*. Uma tradução bem “colada” ao texto poderia ser: *dispôs abaixo em ordem sob os pés dele*. De *u`pe,taxen* o complemento objeto direto é o acusativo, neutro, plural *pa,nta, tudo, todas as coisas*. Considerando a sequência narrativa da perícopes 1.20-22, o pronome *auvtou/* retoma o Cristo, sob quem todas as coisas foram submetidas.

Sendo isento de tempo absoluto, *e;dwken* não contém a noção de sucessão de evento em relação a *u`pe,taxen*; o que ele porta é a transmissão da realidade vista à maneira do enunciador (modo) e o traço aspectual que lhe atribui a idéia da afirmação geral, pontual e indefinida pois não distingue entre uma ação incompleta e outra concluída.

Ele possui dois complementos no acusativo e um no dativo:

- 1) *auvto,n*, dêitico que aponta o termo da ação verbal, traduzido, em português, como o pronome pessoal oblíquo “o”.
- 2) *kefalh,n*, *cabeça*.
- 3) *th/| evkklhsi,a|*, *à igreja*.

O duplo acusativo se explica na medida em que *kefalh,n* assume a função de predicativo do objeto *auvto,n* sem uso de preposição. Segundo Murachco (2003:103), o que ocorre é uma visão metafórica do movimento que é peculiar ao caso acusativo, sentido como uma relação.¹³⁷

À *igreja*, *th/| evkklhsi,a|* (composta por “nós” inclusivo) é acrescentada a pessoa de Cristo, como cabeça dada por Deus, acima de todas as coisas. Essa idéia já foi desenvolvida em 1.10: *...avnakefalaiw,sasqai ta. pa,nta evn tw/| Cristw/|(ta. evpi. toi/j*

¹³⁷ Considerando que o predicativo do sujeito vai para o nominativo, é natural que o predicativo do objeto esteja no acusativo.

ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j evn auvtw/|, ... *encabeçar as coisas todas no Cristo; as coisas nos céus e as coisas sobre a terra nele.*

1.23 h[tij evsti.n to. sw/ma auvtou/(to. plh,rwma tou/ ta. pa,nta evn pa/sin plhroume,nou

1.23 a qual é o corpo dele (o seu corpo), o complemento daquele que está completando as coisas todas em tudo.

O pronome relativo feminino, singular h[tij retoma o seu antecedente th/| evkklhsi,a|; por ser sujeito do verbo e)stin, está no caso nominativo, o que está de acordo com Taylor (1999:93):

O pronome relativo geralmente concorda com o seu antecedente ao qual se refere, em número e gênero, porém pode ter o caso exigido pela sua relação gramatical com a cláusula em que está, ou pode ser atraído para o caso do seu antecedente.

Levando em conta a metáfora do versículo anterior, Cristo é a cabeça da igreja que é o seu corpo, to. sw/ma auvtou/. Tal idéia não representa apenas a dominação da cabeça sobre o corpo, mas a união entre eles.

A expressão to. plh,rwma tou/ ta. pa,nta evn pa/sin plhroume,nou completa e explica to. sw/ma auvtou/, como aposto. O sufixo -ma em plh,rwma indica resultado ou efeito da ação verbal de *encher, preencher, cumprir* e, por isso, o seu significado corresponde a *enchimento, preenchimento, complemento, conteúdo, o que enche, cumprimento*.

Assim como o corpo é o *complemento* da cabeça, a igreja (o grupo de “nós” inclusivo), metaforicamente, é o *complemento* de Cristo. A ênfase é sobre a unidade e a completude que há entre as partes. A cabeça possui aquele que a completa, que a torna plena: o seu corpo.

As figuras cabeça/Cristo, corpo/igreja são comuns na literatura paulina:

kaqa,per ga.r evn e`ni. sw,mati polla. me,lh e;comen(ta. de. me,lh
pa,nta ouv th.n auvth.n e;cei pra/xin(
ou[twj oi` polloi. e]n sw/ma, evsmen evn Cristw/|...

Pois, assim como em um único corpo muitos membros temos, e todos os membros a mesma ação não têm, assim também, (nós), os muitos, somos um só corpo em Cristo... (Romanos 12.4,5).

Kaqa,per ga.r to. sw/ma e[n evstin kai. me,lh polla. e;cei(pa,nta de. ta. me,lh tou/ sw,matoj polla. o;nta e[n evstin sw/ma(ou[twj kai. o` Cristo,j\
kai. ga.r evn e`ni. pneu,mati h`mei/j pa,ntej eivj e]n sw/ma evbapti,sqhmen(ei;te Vloudai/oi ei;te {Ellhnej ei;te dou/loi ei;te evleu,qeroi(kai. pa,ntej e]n pneu/ma evpoti,sqhmenÅ
Kai. ga.r to. sw/ma ouv k e;stin e]n me,loj avlla. polla,Å
u`mei/j de, evste sw/ma Cristou/ kai. me,lh evk me,roujÅ

*Pois assim como o corpo um só é e muitos membros têm, todos os membros do corpo, muitos sendo, um só é corpo, assim também o Cristo;
pois também em um só espírito todos nós para um só corpo fomos batizados, quer judeus quer gregos, quer escravos quer livres, e todos um único espírito fomos dados a beber.
Pois também o corpo não é um só membro, mas muitos.
Vós sois corpo de Cristo e membros de parte (1Coríntios 12.12-4, 27)¹³⁸.*

Como complemento nominal, temos tou/...plhroume,nou, participio - verbo adjetivo substantivado no genitivo, masculino, singular. A presença do artigo cumpre seu papel designativo, pois é indicador definido do referente que está sendo retomado no versículo apenas pelo dêitico auvtou/.

O traço aspectual é o *infectum*, indicando ação contínua, em progresso. O evento de preenchimento em plena atividade é enfatizado, pois é *aquele que está completando tudo (todas as coisas) em tudo (todas as coisas)* que o enunciador ressalta. É a totalidade do enchimento, a plenitude.

O texto de *Colossenses* 2.9,10 comprova essa função cristológica:

¹³⁸ Ao comentar a *Epístola aos Coríntios* escrita por Clemente, Jaeger (s/d:29) afirma: *O exemplo de Paulo em I Coríntios 12 deve ter encorajado Clemente a recorrer a este respeito à tradição grega clássica. Paulo contara aos Coríntios a famosa história da disputa que se desencadeara entre as partes do corpo humano. Tinham-se recusado a desempenhar as suas funções especiais dentro do todo do organismo, até que foram obrigados a aprender que todas fazem parte de um corpo e só como tal podem existir. Foi a fábula que Menénio Agripa contou aos plebeus quando eles deixaram a cidade de Roma e emigraram para o Mons Sacer, depois de terem decidido que não queriam viver mais com os patrícios. Todos conhecemos a história por Lívio, mas ela também surge em vários historiadores gregos.*

o[ti evn auvtw/| katoikei/ pa/n to. plh,rwma th/j qeo,thtoj swmatikw/j(kai. evste. evn auvtw/| peplhrwme,noi(o[j evstin h` kefalh. pa,shj avrch/j kai. evxousi,aj

porque nele habita todo o conteúdo da divindade corporalmente, e estais nele plenamente cheios, o qual é a cabeça de todo governo e autoridade.

O particípio, como verbo, encontra o seu complemento, o acusativo plural ta. pa,nta e é modificado pela locução adverbial de lugar evn pa/sin.

Considerando que o aspecto aoristo faz referência aos eventos de modo geral, sem demarcação de duração e de conclusão, sem tempo absoluto e sem processo (ausência de tempo interno), são instrutivas as escolhas feitas quanto à categoria aspectual dos verbos do capítulo 1. O uso narrativo que o aoristo possui está evidenciado pelas diversas ações que apenas foram pontuadas na enunciação. Das 40 ocorrências verbais deste capítulo, 20 são menções de fatos isolados incidentes sobre a linha do processo narrativo, 4 - no *perfectum* – indicam estado, e 16 - no *inflectum* – apontam para ações em evolução.

Das 20 formas verbais no aoristo, 17 foram atribuídas ao agente o(qeo/j, 2 ao grupo de “vós” (avkou,santej, pisteu,santej - v. 13) e 1 ao enunciador (avkou,saj - v. 15):

Versículo	Ocorrência	Morfologia
3	euvlogh,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.
4	evxele,xato	indicativo aoristo, voz média, 3ª. pessoa, singular.
5	proori,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular).
6	evcari,twsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3ª. pessoa, singular.
8	evperi,sseusen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.
9	proe,qeto	indicativo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.
	gnwri,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.
10	avnakefalaiw,sasqai	infinitivo aoristo, voz média.
11	evklhrw,qhmen	indicativo aoristo, voz passiva, 1a. pessoa, plural.
	proorisqe,ntej	particípio aoristo, voz passiva, nominativo, masculino, plural.
13	avkou,santej	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, plural.
	pisteu,santej	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, plural.
	evsfragi,sqhste	indicativo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.
15	avkou,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.
17	dw,h	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.
20	evnh,rghsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.
	evgei,raj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.
	kaqi,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.

22	u`pe,taxen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.
	e;dwken	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.

Das 4 formas no *perfectum*, apenas 2 referem-se a fatos efetivamente concluídos e que portanto atingiram a condição real de estado: hvgaphme,nw - v. 6 e prohlpiko,taj - v. 12; fazem alusão a Cristo e ao grupo de “nós” exclusivo, respectivamente. As outras duas (pefwtisme,nouj, eivde,nai – v.18) estão inseridas em orações adverbiais finais na condição de probabilidade pois são dependentes de realização de ato eventual (no subjuntivo) não delimitado no tempo (aoristo) do agente o(qeo)/j.

As 16 ocorrências no *infectum* também chamam-nos a atenção. Elas referem-se a ações em continuidade do enunciador: pau,omai, euvcaristw/n, poiou,menoj - v. 16; a situação espacial “presente”¹³⁹ do grupo de “vós”: ou=sin - v. 1; a atos na condição de probabilidade apenas dependentes do grupo de “nós” (de os realizarem ou não) pois os eventos das orações principais foram enunciados como realidades (modo indicativo): ei=nai, ei=nai - v. 4 e 12; a ato do “nós” com noção de simultaneidade: pisteu,ontaj - v. 19; a ação do “nós” em progresso: e;comen, - v. 7; a autoridades governamentais pertinentes ao “nós” e às gerações seguintes: ovnomazome,nou, me,llonti - v. 21; a função do “nós” como corpo místico de Cristo: evstin - v. 23. Apenas 5 ocorrências imperfectivas estão de alguma forma atribuídas ao divino: evnergou/ntoj - v. 11, evstin - v. 14, evstin – v. 18, u`perba,llon – v.19, plhroume,nou - v. 23.

Diante disso, o que podemos verificar é que a ênfase do enunciador está posta sobre as ações humanas, “presentes”, em progresso. É por meio do *infectum* que podemos perceber que as ações estão (que deveriam/devem estar) em processo, que têm duração e extensão no tempo e no espaço. Por outro lado, os atos verbais que estão no aoristo não têm processo eclodido, nem tempo externo absoluto, nem extensão delimitada, nem conotação de término do ato verbal: são atos realizados apenas mencionados de modo geral sobre os quais pouco podemos afirmar.

¹³⁹ Usamos o termo *presente* no mesmo sentido que Murachco (2003:226) o fez: *Convém lembrar que, quando dizemos ‘presente’ não pensamos em tempo absoluto, mas tempo relativo a um ponto, a um*

*espaço e a um tempo. O nome 'presente' é um particípio presente e por isso traz a idéia de **simultaneidade** (...).* (grifo do autor)

CAPÍTULO 2

Efésios 2

2.1 kai. u`ma/j o;ntaj nekrou.j<sup>140</sup> toi/j paraptw,masin<sup>141</sup> kai. tai/j a`marti,aij¹⁴² u`mw/n(

2.1 *E quanto a vós que estáveis (estando, ao estar, enquanto estáveis) mortos pelas caídas e pelas falhas (erros) de vós,*

O verso primeiro foi iniciado com acusativo de relação u`ma/j o;ntaj nekrou.j... que assim pode ser traduzido: *em relação a (quanto a, no tocante a) vós enquanto estáveis mortos (éreis cadáveres)...* O particípio *infectum* o;ntaj aponta para a continuidade de uma condição existencial permanente: o;ntaj nekrou.j. O caso acusativo que se situa na idéia de movimento – concreto ou abstrato - reforça o sentido metafórico de extensão do estado no tempo. Como ensina Murachco (2003:17):

“... no acusativo sempre está a idéia de movimento, quer na sua expressão concreta, espacial, quer nas expressões metafóricas de duração de tempo e nas extensões referenciais que costumamos chamar de ‘acusativo de relação’ ou adverbial...”

e ainda (op. cit., p. 100):

“...a expressão de extensão, distância, trajeto, percurso no espaço e duração no tempo se exprimem pelo acusativo, uma vez que está implícita a idéia de movimento”.

O emprego do acusativo de relação¹⁴³ é comum no *Novo Testamento*. Eis alguns exemplos:

¹⁴⁰ Geisler (2001:36) afirma: “Morte espiritual” na Bíblia não significa aniquilação, mas separação. Isaías disse: ‘Mas as suas maldades separam vocês do seu Deus’ (Isaías 59.2). Do mesmo modo, a ‘segunda morte’ não é aniquilação, mas separação consciente de Deus (Ap. 20.14; cf. 19.20; 20.10).

¹⁴¹ É interessante verificar que das 19 ocorrências dessa palavra no *Novo Testamento*, a Paulo pertencem 16.

¹⁴² Segundo Terra (2001:507): No grego clássico não existia o conceito cristão de pecado, que consiste na ofensa contra Deus, pela oposição deliberada à vontade Dele. Como livre transgressão da lei de Deus, o pecado implica uma aversão a Ele, fim último, por uma adesão a um bem finito. As palavras gregas usadas pela Sagrada Escritura para expressar o conceito cristão de pecado (derivado da raiz “hamart”) significavam propriamente “erro”, “falha”, “culpa”. (...) O substantivo “hamartía” também significa “erro”, “falta de alcançar um alvo” (também no sentido espiritual).

¹⁴³ Em algumas gramáticas é chamado de *acusativo de referência geral*. Também é tratado como *acusativo adverbial* “...talvez por vir expresso pelo neutro de alguns adjetivos e substantivos....” (Murachco, 2003:99) e porque “grande número de advérbios que em forma são acusativos, tiveram essa origem” (Taylor, 1999:229).

...kaeu,dete **to. loipo.n** kai. avnapau,esqe\

...**quanto ao (tempo) restante** estais dormindo e repousais? (Marcos 14.41) - (os grifos são nossos).

ou[twj **to. katV evme.** pro,qumon kai. u`mi/n toi/j evn ~Rw,mh|
euvaggeli,sasqai

Assim, **o quanto a mim**, pronto também a vós que estais em Roma, para anunciar as boas novas (Romanos 1.15) - (os grifos são nossos).

Na qualidade de predicativo o particípio concordará com o seu referente (mesmo se este estiver no acusativo) como em:

ma,lista gnw,sthn **o;nta** se pa,ntwn tw/n kata. VIoudai,ouj evqw/n.

sobretudo **sendo** tu sabedor (no tocante a tu que és sabedor) de todos os costumes dos judeus... (Atos 26.3) - (os grifos são nossos).

De mesmo modo, o;ntaj (2.1) recebe as marcas de número (plural), caso (acusativo) e gênero (masculino) de u`ma/j. Considerando que nekrou,j (acusativo, masculino, plural) é adjetivo qualificativo do referente do particípio, depreendemos que o gênero de u`ma/j é o masculino; as desinências de o;ntaj também indicam gênero masculino.

O particípio de ei)mi – que por razões semânticas ocorre apenas no *infectum* – também pode expressar noção existencial e bem reflete o pensamento do autor quanto à condição do grupo de “vós”: *existindo (enquanto existíeis) mortos...* A pessoa gramatical não está marcada na forma do verbo-adjetivo, mas é do pronome u`ma/j que ele a recebe: 2^a. do plural. Por seu traço aspectual, o verbo-particípio o;ntaj, equivale em português a uma oração adverbial temporal reduzida de gerúndio e porta a idéia de tempo relativo de simultaneidade quanto à ação expressa por periepath,sate (2.2): *vós existindo (enquanto existíeis) mortos...circulastes*, o que está de acordo com Murachco (2003:275):

O particípio construído sobre o tema do *infectum* (inacabado) não exprime tempo absoluto, mas um tempo relativo: a *simultaneidade* de tempo com o verbo principal, qualquer que seja o tempo deste (grifo do autor).

No capítulo 2 da *Epístola* o enunciador ainda continua demonstrando as condições de igualdade existentes entre os grupos de “vós” e de “nós exclusivo”. Em 2.1-2 ele se dirige aos destinatários explicitando o estado em que se encontravam - kai. **u`ma/j** o;ntaj nekrou,j toi/j paraptw,masin kai. tai/j a`marti,aij **u`mw/n** evn ai-j pote periepath,sate... - antes de a graça divina os alcançarem. Entretanto em 2.3 a ênfase é transferida para o “nós exclusivo”: kai. **h`mei/j** pa,ntej avnestra,fhme,n pote evn tai/j evpiqumi,aij th/j sarko,j **h`mw/n** (*nós todos demos a volta de um lado a outro [nos reviramos] em algum tempo nos desejos da carne de nós*), sem qualquer diferença em relação aos demais *filhos da desobediência* (2.2)/*filhos da ira* (2.3) generalizados na expressão: w`j kai. oi` loipoi, (*como também os restantes*). O destinador reconhece que a misericórdia do Deus amoroso (2.4) é que fez ambos os grupos viverem com Cristo (2.5) e por isso em 2.5 equaliza os estados em que se encontravam aplicando os termos do verso primeiro ao “nós exclusivo” com kai/, conjunção enfática: kai. o;ntaj **h`ma/j** nekrou,j toi/j paraptw,masin... (*também no tocante a nós que estávamos mortos pelas caídas...*). A idéia central é que não há diferença entre os componentes do grupo de “nós inclusivo” diante de Deus.

2.2 evn ai-j pote periepath,sate kata. to.n aivw/na tou/ ko,smou tou,tou(kata. to.n a;rconta th/j evxousi,aj tou/ ave,roj¹⁴⁴(tou/ pneu,matoj tou/ nu/n evnergou/ntoj evn toi/j ui`oi/j th/j avpeiiei,aj\

2.2 nas (entre as) quais em algum tempo (um dia) circulastes, segundo o tempo (a era) deste mundo, segundo o comandante (o que governa, o que está governando) do poder do ar, do espírito que agora opera (que é operante, que está operando) nos filhos da desobediência;

Periepath,sate é o verbo principal do particípio o;ntaj (2.1), de modo que as duas ações ocorrem simultaneamente: *estáveis mortos ao mesmo tempo em que... circulastes*. De um lado há o enfoque sobre a ação em continuidade (*infectum*) e por outro, a simples menção do evento, do fato em si (aoristo). Ao empregar o verbo no indicativo aoristo o

¹⁴⁴ A palavra a)h/r foi poucas vezes empregada no *Novo Testamento*: Atos 22.23, *1 Coríntios* 9.26 e 14.9, *1 Tessalonicenses* 4.17, *Efésios* 2.2, *Apocalipse* 9.2 e 16.17. O uso que os autores fizeram dela nos permite entender que a referência é à baixa e densa atmosfera. Assim “o comandante do poder do ar” pode estar relacionado às declarações de Jesus quanto ao *mundo* registradas em *João* 12.31: nu/n kri,sij evsti.n tou/ ko,smou tou,tou(nu/n o` a;rcwn tou/ ko,smou tou,tou evkblhqh,setai e;xw, *agora é o juízo deste mundo*;

enunciador faz declaração de realidade objetiva, proposição enunciativa de ação pontual ocorrida no passado sem noção de continuidade ou de realidade consumada.

Embora tenha sido formado com o aumento *e-* (peri-e-path/sate), o verbo não possui tempo absoluto, mas somente o externo-relativo já que faz menção de um fato ocorrido no passado; mesmo que esteja apontando a localização temporal do acontecimento no quadro narrativo, a ação de *circular* é apenas pontual.

O sujeito agente é “vós” que se encontra marcado nas desinências verbais. Em algum momento do passado, sem determinação precisa, o grupo de “vós” circulou nas *caídas ao lado* e nas *falhas*, idéias essas retomadas em 2.2 pela expressão locativa evn ai-j. O destinador não tem a intenção de fornecer definições exatas da ação, mas apenas fazer-lhe referência geral. Ao lado da categoria aspectual do verbo, a presença do indefinido pote¹⁴⁵ reforça ainda mais a idéia vaga, indeterminada, não delimitada no que diz respeito ao tempo e à extensão da ação.

Periepath,sate não possui complemento porque é intransitivo, mas está modificado por complementos circunstanciais. Como adjunto adverbial de lugar “*onde*” estático encontramos o pronome relativo preposicionado evn ai-j que retoma toi/j paraptw,masin kai. tai/j a`marti,aij do versículo anterior. Introduzidas pela preposição kata,, com acusativo¹⁴⁶ há duas expressões com idéia de “*quanto a, conforme, segundo*”; o que ocorre é uma visão metafórica de movimento (daí o acusativo) que é sentida como uma relação:

kata. to.n aivw/na tou/ ko,smou tou,tou(*segundo a era deste mundo*),
kata. to.n a;rconta th/j evxousi,aj tou/ ave,roj (*segundo o comandante do poder do ar*)

Na segunda frase encontramos a;rconta que consideramos ser particípio do verbo a)/rxw (*começo, mando, governo*) mesmo que exista o substantivo a)/rxwn, ontoj, o((*o*

agora o comandante deste mundo será expulso; em João 16.11: o` a;rcwn tou/ ko,smou tou,tou ke,kritai, o comandante deste mundo já está julgado .

¹⁴⁵ O advérbio temporal pote: *um dia, algum dia, em algum tempo* é o indefinido que responde à pergunta po,te: *quando? em que tempo?*

¹⁴⁶ Sobre kata/ afirma Murachco (2003:580): “*de cima para baixo, extensão sobre uma coisa, deslizante; daí às vezes tem um sentido distributivo, em relação a alguma coisa, uma direção para alguma coisa, no tempo e no espaço, acusativo* (concreto e figurativo)”. Grifos do autor

comandante, o governante) dicionarizado. Na verdade, o verbo-particípio-adjetivo assume a função de substantivo quando tem a finalidade de nomear o agente de uma ação. No versículo, a forma nominal está acompanhada por *to/n* (artigo, masculino, acusativo, singular) que atribui caráter definido ao agente e por isso, levando em conta o valor pronominal do artigo grego, enfaticamente pode ser traduzida por “*aquele que comanda*”. Na condição de nome, *o comandante* tem dois complementos nominais: 1) *th/j evxousi,aj tou/ ave,roj* (2) *tou/ pneu,matoj tou/ nu/n evnergou/ntoj...*

Em sua natureza verbal, o particípio tem aspecto e transitividade. O *infectum* determina a qualidade progressiva da ação, de modo que *to.n a;rconta* refere-se a “*aquele que está governando*”. Como complemento de verbos que expressam diferença, superioridade/inferioridade, é natural encontrarmos o caso genitivo¹⁴⁷ e por isso *th/j evxousi,aj tou/ ave,roj* e *tou/ pneu,matoj tou/ nu/n evnergou/ntoj...* assumem a função de objetos do particípio.

Embora não seja fácil atribuir apenas uma única função para o particípio, pois ele também pode ser considerado como adjunto adnominal ou mesmo como predicativo do genitivo, a presença de artigo nos dois elementos nos indica a função apositiva de *tou/ evnergou/ntoj* em relação a *tou/ pneu,matoj* e assim, diante do fato já constatado de que a expressão *tou/ pneu,matoj tou/ evnergou/ntoj...* é complemento nominal de *a)/rxonta*, observamos nitidamente a natureza nominal de ambos os particípios.

Como verbo, está no *infectum*. A ação está acontecendo, está em desenvolvimento no momento da enunciação conforme notamos pela circunstância temporal que é atribuída por *nu=n* a *evnergou/ntoj*: *do espírito, aquele que agora está operando/ é operante*. Outro adjunto adverbial, mas com idéia locativa, também modifica esse particípio: *evn toi/j ui`oi/j...*

¹⁴⁷ Murachco (2003:106) afirma: *Os verbos cujo significado é mandar, dominar levam para o genitivo o seu complemento. À primeira vista é estranho para nós. Mas, se considerarmos bem, veremos que a relação de poder é uma relação de superioridade, de diferença. Mais uma vez é o conteúdo semântico que prevalece. É a idéia metafórica de separação existente entre quem manda e quem é mandado que fica marcada pelo caso genitivo.*

2.3 evn oi-j kai. h`mei/j pa,ntej avnestra,fhme,n pote evn tai/j evpiqumi,aij th/j sarko.j h`mw/n poiou/ntej ta. qelh,mata th/j sarko.j kai. tw/n dianoiw/n(kai. h;meqa te,kna fu,sei ovrgh/j w`j kai. oi` loipoi,\

2.3 entre os quais também nós todos nos movemos (demos a volta, reviramo-nos), em algum tempo (certa vez, um dia), nos desejos ardentes da carne de nós (da nossa carne), fazendo (estando fazendo, fazedores) as vontades da carne e dos pensamentos, e éramos nascidos (crianças, filhos), por natureza, da ira (ódio) como também os restantes (os outros);

O enunciador afirma (a presença do pronome pessoal h`mei/j tem força enunciativa pois dá insistência, destaque, realce da pessoa) que todos os do grupo de “nós exclusivo” também andaram de um lado a outro sobre os erros e falhas e por isso não eram inocentes nem melhores que os gentios pois agiam w`j kai. oi` loipoi,. Além do pronome enfático, também há o conectivo kai. (antigo advérbio) que é somatório e está empregado em seu significado forte, o que mantém os dois grupos em conexão: **vós** (gentios) circulastes sobre as caídas ao lado e falhas... *também* **todos nós** (judeus) um dia nos movemos de um lado a outro (nos reviramos) nos desejos ardentes da carne e dos pensamentos.

Como periepath,sate, avnestra,fhmen também está no indicativo aoristo; não há progresso ou conclusão do ato verbal, nem delimitação no que tange ao tempo e à extensão da ação; trata-se de ação que apenas está sendo mencionada, de referência geral ao evento. Novamente pote (complemento circunstancial de tempo) reforça a indefinição já marcada pelo traço aspectual do verbo.

Consideramos que as proposições em que se encontram periepath,sate e avnestra,fhmen fazem declarações e afirmações que expressam realidades objetivas (como elas foram de fato) passadas em relação ao momento da enunciação. O enunciador entende que são eventos inegáveis e comuns a todos nos quais também se inclui: h`mei/j.

vAnestra,fhmen é intransitivo e por isso não possui complemento do ato verbal. Mas além de pote, outros dois adjuntos adverbiais (de lugar) modificam o verbo. O primeiro é evn oi-j cujo referente é toi/j ui`oi/j th/j avpeiwei,aj de 2.2. No segundo chama-nos a atenção o fato de que a escolha do nome na locução evn tai/j evpiqumi,aij reforça ainda mais (ao lado de h`mei/j e de kai.) a condição espiritual do grupo que o

enunciador representa, pois a semântica de e)pi/ (com idéia de *acréscimo*, *superposição*) compondo substantivo na expressão evpiqumi,aij th/j sarko.j h`mw/n aponta para desejos intensos de satisfação da carne.

Simultânea à do verbo da oração principal, encontramos a ação do particípio *infectum* poiou/ntej: *fazendo* (*enquanto estávamos fazendo*, *enquanto fazíamos*).... Em razão de sua natureza verbal estar preservada, ele possui complemento objeto direto “ta. qelh,mata th/j sarko.j kai. tw/n dianoiw/n” e agente “h`mei/j pa,ntej”, o mesmo de avnestra,fhmen. Cabe ressaltar que a idéia de ação “presente” não indica que o particípio possua tempo absoluto; o tempo que ele indica é resultante do contexto em que está inserido. No *infectum* sua idéia é de simultaneidade de ação em relação ao verbo principal que pode estar no passado, no presente ou no futuro; disso vem a relatividade temporal do particípio. A noção imperfectiva de poiou/ntej é oriunda do aspecto em que se encontra.

Como forma nominal, o particípio qualifica o seu referente e com ele concorda em gênero, número e caso. É adjetivo na função de aposto do nominativo sujeito: (*nós todos*)....*fazedores*; em português também podemos traduzi-lo como uma oração relativa adjetiva: *que estávamos fazendo*...

O traço aspectual do verbo (vinculado ao modo indicativo) h;meqa apresenta uma ação inacabada no passado sem que haja continuidade no presente: *éramos*, *estávamos sendo*; refere-se a uma constituição temporal interna de um fato em continuidade com duração temporal externa incerta e imperfeita, isto é, a uma ação que ainda estava em desenvolvimento, iniciada e terminada em algum momento do passado sem extensão no presente. Como afirma Murachco (2003:226):

...o nome “imperfeito” exprime um processo (ainda) não acabado: *passado* em relação ao presente e *presente*, *simultâneo* a um processo (ato verbal) no passado.

Tanto a ação de poiou/ntej (particípio *infectum*) quanto a de h;meqa (indicativo *infectum*) são simultâneas em relação ao ato verbal de avnestra,fhmen (indicativo aoristo). Pelo tempo interno, os dois verbos imperfectivos designam ações que foram percebidas em suas extensões.

2.4 o` de.<sup>148</sup> qeo.j plou,sioj w'n evn evle,ei( dia. th.n pollh.n avga,phn auvtou/ h]n hvga,phsen h`ma/j(

2.4 mas o Deus, que é rico em misericórdia, pelo muito amor dele (pelo seu muito amor) que nos amou,

Como adjetivo, w;n é apostro do sujeito o(qeo/] e equivale em português a uma oração relativa adjetiva: *que é, que está sendo*. O seu traço aspectual indica a entrada e a permanência do agente no estado: *aquele que é e continua sendo*; aponta para um condição permanente levando-se em conta que o verbo-adjetivo apenas possui o tema do *infectum*. Concorde com seu referente em gênero (masculino), número (singular) e caso (nominativo).

A forma nominal pode também atribuir ao enunciado a idéia de *causa* mesmo que não haja conectivo (conjunção) e nesse caso o particípio é empregado como advérbio em uma oração subordinada adverbial causal reduzida. Os verbos principais (com os quais mantém tempo relativo de simultaneidade) encontram-se em 2.5 e 6: o` de. qeo.j plou,sioj w'n evn evle,ei... sunezwopoi,hsen tw/| Cristw/|... kai. sunh,geiren kai. suneka,qisen evn toi/j evpourani,oij evn Cristw/| VIhsou/, *mas o Deus, sendo (porque era/é) rico em misericórdia... fez-{nos} viver junto com o Cristo...e ergueu-{nos} junto e fez-{nos} assentar junto nas {regiões} celestiais em Cristo Jesus...*

O período dia. th.n pollh.n avga,phn auvtou/ h]n hvga,phsen h`ma/j expressa o caminho metafórico que o agente o` qeo.j percorreu – em razão de estar sempre em ação contínua e freqüentativa de misericórdia – para realizar as ações expressas por sunezwopoi,hsen, sunh,geiren, suneka,qisen. Segundo Murachco (2003:109, 549, 551) a preposição *dia/* (*através, por meio de*) - empregada com acusativo - estabelece a noção de movimento que vai de um lado ao outro (*separando, cortando, atravessando*), de espaço percorrido ou atravessado. Passando figuradamente pelo (*por meio do*) muito amor que *nos* dedicou (dia. th.n pollh.n avga,phn auvtou/ h]n hvga,phsen h`ma/j), Deus

¹⁴⁸ Segundo Cavalcanti (2005:119): *de. é uma partícula de pontuação oral. Como todas as pontuações orais, não teria um significado próprio, mas tem um valor aditivo-intensivo, às vezes com nuances opostas de desigualdade. Empregada sozinha, sem ter sido anunciado por me,n, ela dá uma leve inflexão à linha narrativa ou expositiva do segmento anterior do enunciado. Assim, quando traduzimos de. por mas não se trata de uma antítese, mas apenas uma nova idéia que está marcada por uma pausa.*

dá ao grupo de “nós inclusivo” a possibilidade de “viver com Cristo” pois o` qeo,j é plou,sioj evn evle,ei.

O aoristo hvga,phsen faz alusão ao evento que tem o(qeo/j como agente; trata-se da simples menção do ato. A asseveração (transmitida pelo modo indicativo) de que Deus hvga,phsen h`ma/j está confirmada em outras passagens do *Novo Testamento*, o que atribui caráter objetivo à declaração paulina. O traço aspectual indica que o enunciador faz referência à ação de modo geral, isto é, apresenta fato isolado que apenas está sendo trazido à memória do leitor. O apóstolo João também escreveu sobre isso:

u[twj ga.r **hvga,phsen** o` qeo.j to.n ko,smon( w[ste to.n ui`o.n to.n monogenh/ e;dwken(i[na pa/j o` pisteu,wn eivj auvto.n mh. avpo,lhtai avllv e;ch| zwh.n aivw,nion¹⁴⁹

*Com efeito, a tal ponto o Deus **amou** o mundo, de sorte que deu o filho, o unigênito, para que todo aquele que nele estiver crendo não venha a perecer, pelo contrário, que vá tendo vida eterna (João 3.16)¹⁴⁹ - (os grifos são nossos).*

Em “h]n hvga,phsen h`ma/j” (no período: dia. th.n pollh.n avga,phn auvtou/ h]n hvga,phsen h`ma/j) encontramos o que os gramáticos denominam de *acusativo cognato* e o que Murachco (2003:100) chama de **acusativo de objeto interno** que, por conter a idéia de movimento, foi incluído no *acusativo de relação*. Tal fenômeno lingüístico ocorre quando há um complemento de mesma raiz do verbo ou de significado próximo. O pronome relativo h]n (feminino, acusativo, singular) por retomar avga,phn assume a função de acusativo de objeto interno do verbo hvga,phsen. Assim há dois complementos: h`ma/j (pronome pessoal, acusativo, plural) e h]n. A idéia contida na expressão h]n hvga,phsen h`ma/j é: *amou-nos (no, em relação ao, quanto ao) amor*.

¹⁴⁹ Ver ainda *I João* 4.10,11, 19.

2.5 kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j toi/j paraptw,masin sunezwopoi,hsen tw/| Cristw/|(& ca,riti, evste sesw|sme,noi &

2.5 – também no tocante a nós que estávamos mortos pelas caídas -, fez-{nos} viver junto com o Cristo¹⁵⁰ - por graça estais salvos (estais no estado de terdes sido salvos) -

Da mesma maneira que em 2.1, o particípio *infectum* o;ntaj marca simultaneidade de ação em relação aos verbos sunezwopoi,hsen (2.5) kai. sunh,geiren kai. suneka,qisen (2.6), de modo que chegamos à seguinte tradução: *estando/ ao estar/ enquanto estávamos mortos... fez-nos viver com... e ergueu-nos com e fez-nos assentar com...*

Este verso foi iniciado com acusativo de relação: kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j... estrutura essa também natural à koinh/. A forma nominal aponta para a continuidade de uma condição existencial permanente: o;ntaj nekrou.j. O caso acusativo que se situa na idéia de movimento – concreto ou abstrato - reforça o sentido metafórico de extensão do estado no tempo.

O destinador insere o grupo do “nós exclusivo” no mesmo conjunto dos cadáveres (nekrou,j) em que os destinatários já haviam sido incluídos anteriormente (cf. 2.1): kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j. Ambos - judeus e gentios – careceram (e continuam carecendo) do amor do Deus misericordioso pois se encontravam no mesmo estado de morte. A ação de o` de. qeo.j plou,sioj w'n evn evle,ei(dia. th.n pollh.n avga,phn auvtou/ foi que lhes possibilitou o *fazer viver* com Cristo (sunezwopoi,hsen tw/| Cristw/|), pois foi ele quem *produziu em nós* (nos cadáveres) *vida junto com o Cristo*”.

A forma verbal sunezwopoi,hsen aparece duas vezes em todo o *Novo Testamento*¹⁵¹ e é exclusivamente um termo paulino. Por meio do aspecto aoristo podemos depreender que é a *pontualidade* da ação que está na mente do autor; o modo indicativo, por sua vez, aponta para uma proposição de realidade objetiva já que não é apenas uma verdade a partir do ponto de vista do enunciador pois o próprio Cristo já havia pronunciado tal ensinamento:

¹⁵⁰ Cerfaux (2003:150) afirma: *Na tradição cristã tinha-se formado o dístico: Jesus morreu pelos nossos pecados e ressuscitou (ou Deus o ressuscitou). Paulo conhece a antítese morte-ressurreição e a explana utilizando até mesmo processos da retórica grega..*

¹⁵¹ Essa forma verbal composta não aparece na LXX.

w[sper ga.r o` path.r evgei,rei tou.j nekrou.j kai. **zw|opoiei/**( ou[twj kai. o` ui`o.j ou]j qe,lei **zw|opoiei/**Å

*pois assim como o pai levanta os mortos e (os) **faz viver**, assim também o filho, em relação aos que quer, **faz viver** (vivifica) (João 5.21) – (os grifos são nossos).*

A segunda ocorrência está na *Epístola aos Colossenses* 2.13 com aplicação em contexto discursivo semelhante:

kai. u`ma/j nekrou.j o;ntaj êlvnÐ toi/j paraptw,masin kai. th/| avkrobusti,a| th/j sarko.j u`mw/n(**sunezwopoi,hsen** u`ma/j su.n auvtw/|( carisa,menoj h`mi/n pa,nta ta. paraptw,mataÅ

*e quanto a vós, estando mortos nas quedas e na coberta do topo da carne de vós (incircuncisão), **fez-vos viver junto com ele**, tendo-vos dado a graça no tocante a todas as caídas ao lado – (os grifos são nossos).*

Mas **zw|opoie,w** tem numeroso uso e sempre com sentido de “*fazer viver, produzir vida, vivificar*” natural à sua composição: **zw|o-poie,w**. É interessante notar que das 10 ocorrências apenas 3 não pertencem ao *corpus paulinum*.

to. pneu/ma, evstin to. **zw|opoiou/n**(h` sa.rx ouvk wvfelei/ ouvde,n\ ta. r`h,mata a] evgw. lela,lhka u`mi/n pneu/ma, evstin kai. zwh, evstinÅ

*o espírito é aquele que **faz viver**; a carne não é útil a nenhuma coisa; as palavras que eu falei a vós são espírito¹⁵² e são vida (João 6.63) – (os grifos são nossos).*

...qeou/ tou/ **zw|opoiou/ntoj** tou.j nekrou.j kai. kalou/ntoj ta. mh. o;nta w`j o;ntaÅ

*...Deus, o que **faz viver** os mortos e chama as coisas que não são como sendo (Romanos 4.17) - (os grifos são nossos).*

eiv de. to. pneu/ma tou/ evgei,rantoj to.n Vihsou/n evk nekrw/n oivkei/ evn u`mi/n( o` evgei,raj Cristo.n evk nekrw/n **zw|opoih,sei** kai. ta. qnhta. sw,mata u`mw/n...

*mas se o espírito daquele que levantou a Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que levantou a Cristo dentre os mortos **fará viver** também os vossos corpos mortais... (Romanos 8.11) - (os grifos são nossos).*

¹⁵² Como registra Chantaine (1999:920), a palavra pneu=ma significa ‘soufle’ (du vent, etc...), ‘respiration, haleine, odeur’, aussi ‘esprit’ et dans le NT ‘Esprit Saint, ou les mauvais esprits...

w[sper ga.r evn tw/| VAda.m pa,ntej avpoqnh,|skousin(ou[twj kai.
evn tw/| Cristw/| pa,ntej **zw|opoihqh,sontai**Å

*pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos **haverão de ser feitos vivos** (1Coríntios 15.22) - (os grifos são nossos).*

a;frwn(su. o] spei,reij(ouv **zw|opoiei/tai** eva.n mh. avpoqa,nh\

*insensato, tu semeias o que não **produz vida** caso não morra?*
(1Coríntios 15.36) - (os grifos são nossos).

ou[twj kai. ge,graptai\ evge,neto o` prw/toj a;nqrwpoj VAda.m eivj
yuch.n zw/san(o` e;scatoj VAda.m eivj pneu/ma **zw|opoiou/n**Å

*assim também está escrito: o primeiro homem, Adão, veio a ser para alma vivente; o último Adão, para espírito **que faz vivente** (vivificante) (1Coríntios 15.45) - (os grifos são nossos).*

olj kai. i`ka,nwsen h`ma/j diako,nouj kainh/j diaqh,khj(ouv
gra,mmatoj avlla. pneu,matoj\ to. ga.r gra,mma avpoke,nnei(to. de.
pneu/ma **zw|opoiei/**Å

*que também habilitou-nos como diáconos de novo testamento não de letra mas de espírito; pois a letra mata, mas o espírito **faz viver** (2Coríntios 3.6) - (os grifos são nossos).*

o` ou=n no,moj kata. tw/n evpaggelw/n Îtou/ qeou/ÐÈ mh. ge,noitoÅ
eiv ga.r evdo,qh no,moj o` duna,menoj **zw|opoih/sai**(o;ntwj evk
no,mou a'n h=n h` dikaiousu,nhÅ

*portanto, a lei é contra as promessas de Deus? Não poderia vir a ser! Pois se a lei, a que tem poder para **fazer viver**, foi dada, realmente a partir da lei a justiça seria (Gálatas 3.21) - (os grifos são nossos).*

o[ti kai. Cristo.j a[pax peri. a`martiw/n e;paqen( di,kaioj u`pe.r
avdi,kwn(i[na u`ma/j prosaga,gh| tw/| qew/| qanatwqei.j me.n sarki.
zw|opoihqei.j de. pneu,mati\

*porque também Cristo uma só vez sofreu acerca dos erros, um justo em favor de injustos, para que vos conduza a Deus, tendo por um lado sido condenado à morte em carne, mas por outro, **tendo sido feito vivo** em espírito (1Pedro 3.18) - (os grifos são nossos).*

Mas o evento de vivificação ocorre por meio da graça: ca,riti, evste
sesw|sme,noi. O substantivo ca,riti (no caso instrumental) nos dá tal indicação. *Por onde*

estamos salvos? O destinador responde: *Por graça*. Como a idéia de espaço não é concreta, não há preposição e por isso é percebida a noção de *meio*.

O verbo *evste* vinculado ao particípio *perfectum* revela o estado em que o grupo de “vós” encontrava-se no momento da enunciação; *sesw|sme,noi* porta a noção de *ato acabado*, de *resultado*, de *permanência* no estado e, por isso, de *presente*. Cabe ressaltar que não se trata de tempo absoluto, mas apenas de aspecto; exprime a noção do ato verbal que *foi e que continua terminado*. Sua tradução poderia ser: *estais no estado de terdes sido salvos, estais no estado de ter sido completado o ato de serdes salvos*.

Chama-nos a atenção o fato de que o enunciador empregou o *perfectum* quando tratou a respeito da salvação; portanto, ela está completa, inteira, é um estado permanente daquele que foi beneficiado pelo favorecimento divino mediante a fé (v.8).

Mas quando Paulo abordou os atos de *eleger* (1.4) e de *separar de antemão* (1.5) ele usou o aspecto aoristo (*evxele,xato h`ma/j*, *proori,saj h`ma/j*) que não porta a noção de ato concluído; são ações pontuais, isoladas, que não têm processo verbal eclodido, que não têm tempo externo absoluto, que não possuem extensão delimitada e, portanto, são atos realizados que foram mencionados apenas de modo geral; não foram enunciados como estados perdurantes ou atuais.

Tais conclusões lingüísticas são de grande importância no trabalho exegético, pois enquanto alguns teológicos vêem nesses textos base para a formulação da doutrina da salvação plena, mas limitada a alguns pela predestinação, as afirmações de Paulo não vão além de referências gerais; não postula a idéia de que alguém está na condição de salvo porque foi eleito; o apóstolo não atribui aos cristãos o estado permanente de “escolhido” nem de “posto à parte de antemão” perpetuamente. Na perspectiva do destinador, é certo que tais ações divinas foram realizadas (modo indicativo), mas também é seguro afirmar que elas foram enunciadas de modo vago, indeterminado, não delimitado (aoristo). Os aspectos verbais não indicam que há uma relação direta entre *evxele,xato h`ma/j* / *proori,saj h`ma/j* e *evste sesw|sme,noi*. Qualquer afirmação teológica que se fundamente em uma necessária relação entre *estado de eleição* > *estado de salvação* não se sustenta, pois a primeira condição não é confirmada pelo apóstolo.

Como forma nominal *sesw|sme,noi* é verbo-adjetivo de *sw,|zw* na função de predicativo do sujeito e por isso concorda em caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino) com o seu referente implícito (o sujeito “vós”).

Entretanto a forma nominal não perde nem o funcionamento, nem a natureza verbal; ela porta todas as noções que são próprias aos verbos, tais como: aspecto (*perfectum*), número (plural) e voz (passiva). Está empregado de forma intransitiva e por isso o verbo-adjetivo não possui complemento objeto.

Embora a frase apenas apresente o meio “por onde” ocorre a salvação & *ca,riti* & pelo contexto imediato sabemos que o agente da ação é o(*qeo|j*), rico em misericórdia, que produziu vida (*sunezwopoi,hsen*) nos cadáveres (*nekrou,j*).

2.6 *kai. sunh,geiren kai. suneka,qisen evn toi/j evpourani,oij evn Cristw/| V|hsou/(*

2.6 e ergueu-{nos} (levantou-nos, ressuscitou-nos) junto, e fez-{nos} assentar junto nas {regiões} celestiais em Cristo Jesus,

Uma enumeração de ações feitas no passado por o(*qeo|j*) é apresentada pelo destinador: *sunezwopoi,hsen* (2.5) *kai. sunh,geiren kai. suneka,qisen* (2.6). Todas estão no indicativo aoristo. É uma seqüência lógica de fatos: *produziu vida, levantou e fez-{nos} assentar...* Não há anterioridade temporal de um em relação ao outro; a sucessão é expressa pelo contexto e pelo conteúdo semântico dos verbos. O que aconteceu com Cristo em sua ressurreição corporal é o que o enunciador afirma ter acontecido com “nós”, mas de modo metafórico evidentemente:

ti,j o` katakrinw/nÈ Cristo.j Îv|hsou/jĐ o` avpoqanw,n(ma|llon de. evgerqei,j(olj kai, evstin evn dexia/| tou/ qeou/(olj kai. evtugca,nei u`pe.r h`mw/n

Quem é aquele que haverá de julgar contra? Cristo Jesus, o que morreu, ou antes o que foi levantado, o qual também está à direita do Deus, o qual também se encontra a favor de nós (Romanos 8.34)
- (os grifos são nossos).

2.7 i[na evndei,xhtai evn toi/j aivw/sin toi/j evercome,noij to. u`perba,llon plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/ evn crhsto,thti evfV h`ma/j evn Cristw/| VIhsou/Å

2.7 a fim de que mostre (de mostrar) nos tempos (nas eras) que chegam (que estão sobrevindo) a sobrelevante (a excedente) riqueza da graça dele (da sua graça) em bondade sobre (por sobre¹⁵³) nós em Cristo Jesus.

O modo subjuntivo expressa a eventualidade. Ao contrário do indicativo, nele não há idéia de tempo. Enquanto o aspecto *infectum* atribui-lhe a noção de *entrada* futura e permanência no ato verbal; no *aoristo* esse modo é a mera menção do fato que poderá ocorrer, é a simples citação da ação (ou do estado) eventual e pontual sem qualquer destaque à sua duração ou à sua progressão.

Para exemplo no *infectum* citamos Êxodo 25.9 (LXX)¹⁵⁴

kai. poih,seij moi kata. pa,nta o[sa evgw, soi **deiknu,w** evn tw/| o;rei to. para,deigma th/j sknhh/j kai. to. para,deigma pa,ntwn tw/n skeuw/n auvth/j ou[tw poih,seij

*e fareis a mim segundo todas as coisas quantas eu a ti **mostrar** (vou mostrar) no monte, {segundo} o modelo da tenda e o modelo de todas os utensílios dela assim fareis – (o grifo é nosso).*

O subjuntivo *infectum* **deiknu,w** está relacionado à entrada do agente no processo verbal. A idéia é de “*vou começar a mostrar e continuarei mostrando*”; é a entrada futura e a permanência no ato verbal.

avlla. dia. tou/to hvleh,qhn(i[na evn evmoi. prw,tw| **evndei,xhtai** Cristo.j VIhsou/j th.n a[pasan makroqumi,an pro.j u`potu,pwsin tw/n mello,ntwn pisteu,ein evpV auvtw/| eivj zwh.n aivw,nionÅ

*mas por isso recebi misericórdia para que em mim, em primeiro, Cristo Jesus **mostre** a inteira longanimidade para moldagem dos que estão a ponto de crer nele para a vida eterna (1Timóteo 1.16) – (o grifo é nosso).*

O subjuntivo aoristo **evndei,xhtai** está relacionado ao ato em si, pontual e eventual. O subjuntivo empregado no aspecto aoristo potencializa a noção da eventualidade; não há comprometimento daquilo que se diz com a realidade que há no momento da enunciação.

¹⁵³ A preposição e)pi/ com acusativo porta a noção de *sobre, em cima de*, associada às idéias (espacial ou temporal) de movimento, extensão, finalidade, intenção.

Em 2.7, o verbo *evndei,xhtai* (subjuntivo aoristo de *evndei,knumi*) e a conjunção *i[na* são os constituintes de uma oração subordinada adverbial final (intenção) que faz alusão a um fato ainda por vir em relação ao evento da oração principal. A idéia de eventualidade, estendida para as de finalidade e propósito (e daí, de tempo futuro), é a que enunciador constrói em *i[na evndei,xhtai evn toi/j aivw/sin toi/j evpercome,noij to. u`perba,llon plou/toj th/j ca,ritoj auvtou...* Em razão da noção de *eventualidade* ser própria do subjuntivo, o que ocorre é a concepção de um tempo futuro em relação ao acontecimento que antecede ao da oração dependente. Se levarmos em consideração que a eventualidade é algo indeterminado, as escolhas do modo e do aspecto indicam que a idéia de generalidade está bem presente pois não aponta com precisão nem o local nem a época exata do evento.

O complemento objeto de *evndei,xhtai* é *to. u`perba,llon plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/*. Na função de adjunto adnominal do núcleo do objeto direto encontramos *u`perba,llon*, particípio de *u(perba//lw* (*supero, excedo, transcendo*), que concorda com o *plou/toj* - seu referente - em gênero (neutro), número (singular) e caso (acusativo). Como ainda continua sendo verbo, o aspecto *infectum* autoriza-nos a traduzi-lo como uma oração relativa adjetiva: *a que está excedendo*.

A expressão *toi/j aivw/sin toi/j evpercome,noij* está introduzida por *evn*, preposição que nas relações de tempo também tem sentido (concreto ou abstrato) de “*em, dentro de*”; trata-se de uma locução adverbial de lugar que, pela incidência em um processo, assumiu a relação de *duração>tempo*. A preposição *evn* está sendo empregada como uma espécie de reforço (não obrigatória, portanto) haja vista a composição de *evn-dei,xhtai* (equivalente a *dei,xhtai evn*) e é por essa razão que podemos identificar dois complementos: o acusativo para o verbo “mostra” (*evndei,xhtai...to. u`perba,llon plou/toj...*) e o locativo para a preposição-advérbio (*evndei,xhtai evn toi/j aivw/sin toi/j evpercome,noij...*). Como afirma Murachco (2003:531):

...quando (os gregos) querem enfatizar o significado contido na preposição, os autores a separam, “de-compondo” o verbo “com-

¹⁵⁴ O *Novo Testamento* não apresenta ocorrência, no modo subjuntivo, do verbo *evndei,knumi*.

posto”: separam novamente a preposição-advérbio do verbo, reestabelecendo o valor individual de cada um.

Como aposto de *evn toi/j aivw/sin* encontramos *toi/j evpercome,noij*, verbo-adjetivo substantivado. Em razão da estreita relação sintática que há entre os elementos lingüísticos, o particípio *evpercome,noij* recebe as marcas - como caso (locativo), número (plural) e gênero (masculino) - de *aivw/sin*, seu referente, e a sua tradução pode ser: *nos tempos, os que sobrevêm*. Tendo também resguardado a sua natureza verbal, o particípio tem aspecto (*inflectum*), número (plural) e voz (média). Embora não tenha complemento por estar empregado de modo intransitivo, está modificado por locuções adverbiais: *evn toi/j aivw/sin toi/j evpercome,noij* (de *lugar>tempo*, pois responde à questão *quando?*), *evn crhsto,thti* (de *lugar*, que responde à questão *onde>em que?*), *evfV h`ma/j* (de *direção>intenção*, que responde à questão *sobre (para) quem?*) e *evn Cristw/| VIhsou/* (de *lugar*, que responde à questão *onde>em quem?*).

É interessante também perceber que em *i[na evndei,xhtai evn toi/j aivw/sin toi/j evpercome,noij* a ação do particípio *inflectum* não é simultânea à do verbo principal pois esta ainda não ocorreu (o subjuntivo no aspecto aoristo aponta genericamente para um evento que ainda não se iniciou). A simultaneidade pode ser assim estabelecida: quando o tempo que ainda não chegou (mas está sobrevindo> começou a vir e está vindo paulatinamente) chegar, a ação de *mostrar* (*evndei,xhtai*, subjuntivo aoristo) poderá ocorrer.

2.8 *th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi dia. pi,stewj\ kai. tou/to ouvkv evx u`mw/n(qeou/ to. dw/ron*¹⁵⁵

2.8 *Com efeito, pela graça estais salvos através da crença (fé); e isso não a partir de vós; a dádiva {é} de Deus;*

¹⁵⁵ Muito pertinentes são as palavras de Benveniste (2005:352): *É preciso tomar em conjunto dw/ron e dwrea,; o primeiro, dw/ron, é bem o dom da generosidade, de reconhecimento ou de homenagem, que se incorpora no objeto oferecido; e dwrea, designa propriamente, na medida em que é abstrato, a “provisão de presentes” (cf. Her. III,97) ou o “conjunto dos presentes” (id., III, 84), donde o emprego adverbial dwrea,n, “à maneira de presente, gratuitamente”. Aristóteles define justamente a dwrea, como uma do/sij a)napo/doj (Top. 125 a, 18), uma do/sij que não impõe a obrigação de retribuir.*

O verso 8 retoma a afirmação feita em 2.5 (ca,riti, evste sesw|sme,noi). Sobre a graça é novamente afirmado que ela é o *instrumento* (>meio) divino de salvação. Por estar acompanhado de artigo, existe designação definida em th| ca,riti pois faz alusão a referente já conhecido.

Enquanto o particípio *perfectum* (sesw|sme,noi) porta a idéia de movimento já feito (encerrado, sem nenhuma relatividade), o indicativo *infectum* (evste) traz a noção de ação em movimento. O ato da salvação está concluído e tal estado resultante se estende no tempo: *vós estais (e continuais estando) no estado de salvos*. A adjetivação do verbo com traço aspectual perfectivo possui conotação mais forte que um adjetivo comum em razão da atribuição de caráter definitivo à ação.

Um novo elemento é acrescentado à expressão: dia. pi,stewj. Para que a possamos compreender de modo adequado recorremos ao ensinamento de Murachco (2003:549) a respeito da preposição dia/ com genitivo:

O genitivo marca o espaço entre o ponto de partida e o ponto de chegada, mas sem atravessar, furar, como um projétil. Poderíamos pensar em uma idéia de ‘*estar no meio de, atravessado, separando*’. (grifos nossos)

Assim a fé é o elo intermediário pois faz a ligação entre a graça de Deus e a humanidade. No versículo, pi,stewj não tem a função de *agente da passiva* pois seria necessário o emprego de u(po¹⁵⁶/ ao invés de dia,; também não é simples *instrumental* porque, nesse caso, não se usa preposição¹⁵⁷; na verdade estamos diante de uma situação de ênfase em que a idéia de *instrumento* (> meio) foi construída por dia/ + genitivo. Entendemos que a graça é o instrumento divino para o ato concluído, para o estado permanente de salvação (ca,riti, evste sesw|sme,noi: *pela graça estais no estado de terdes sido salvos, estais no estado de ter sido completado o ato de serdes salvos*) e a fé é o “conector” (*que está no meio de, atravessado*; sentido de espaço metafórico) sem o qual não há acesso da xa/rij aos nekrou,j nem dos nekrou,j à xa/rij. Enquanto por um lado o ato salvífico por meio da graça está completo, por outro, o estado permanente de salvo

¹⁵⁶ Murachco (2003:617) diz: *A construção da relação do agente da passiva e colaterais se enquadram nesse uso do genitivo com u(pol.*

¹⁵⁷ Como explica Murachco (2003:109): “... a idéia de espaço não é concreta, é muito tênue...”

(sesw|sme,noi) é atingido pela fé. É interessante notar que o emprego do verbo sw,|zw no *perfectum*, associado à pi,stij, é comum no *Novo Testamento*¹⁵⁸.

Todo esse processo é retomado por kai. tou/to. O pronome demonstrativo neutro singular não se refere especificamente nem à graça (h(xa/rj), nem à crença (h(pi/stij) pois são substantivos femininos. Ele alude à somatória da ação salvífica pela graça divina com a condição da crença humana. Aqui fica claro que o uso do termo nekrou,j não foi feito no seu sentido de completa anulação; a crença (fé) faz parte do processo e está sob a responsabilidade dos homens.

Entretanto, tais condições não são provenientes dos *mortos*, não foram pensadas ou articuladas a partir do “vós” (ouvk evx¹⁵⁹ u`mw/n), mas foram estabelecidas e presenteadas por Deus: qeou/ to. dw/ron. Os eventos da ação da graça e da possibilidade de exercer o livre arbítrio em crer ou não (kai. tou/to - a salvação vista sob os dois ângulos: divino e humano) são dádivas divinas.

2.9 ouvk evx e;rgwn(i[na mh, tij kauch,shtai

2.9 não a partir das (procedendo das) obras, para que alguém não se vanglorie (não fale alto de si).

Não há glória pessoal no processo de salvação pois ela não teve origem humana; não ocorre a partir dos trabalhos que alguém faça e a razão disso é clara: i[na mh, tij kauch,shtai. O subjuntivo aoristo de kauca,omai apenas remete à presença virtual da ação; é o acontecimento fortuito em si de algo que ainda não aconteceu e que não irá acontecer.

A condição que o enunciador imprime em seu enunciado é a de proibição, como afirma Murachco (2003:271):

¹⁵⁸ Mateus 9.22, Marcos 5.34 e 10.52, Lucas 7.50, 8.48 e 17.19.

¹⁵⁹ A preposição e)k não é sem finalidade. Ela marca fonte, origem; daí as noções de *a partir de*, *ponto de partida*, *iniciativa*. A expressão ouvk evx u`mw/n pode ser traduzida como: *não de iniciativa de vós...*

O subjuntivo às vezes pode substituir o imperativo, sobretudo na proibição. Na verdade, passa a ser um pedido, uma súplica, que é uma antecipação, um eventual (grifos do autor).

Taylor (1990:106) assevera:

O aoristo do subjuntivo (nas pessoas segunda e terceira) com *mh/* se usa para expressar a idéia de uma *proibição* (o grifo é nosso).

Gildersleeve (s/d:164) é ainda mais incisivo:

mh,- with the aorist imperative or subjunctive gives a total prohibition.
mh, - com o aoristo imperativo ou subjuntivo dá uma *total proibição* (o grifo é nosso).

Assim i[na *mh*, *tij kauch,shtai* é uma proibição absoluta que serve a todo e qualquer integrante do grupo de “vós” e, por extensão, a todos os demais seres humanos (ta. e;qnh, *os gentios* – cf. v. 11 – auditório universal). O pronome indefinido *tij*, na função de sujeito do verbo, indica essa generalidade.

O ensino que encontramos em 2.9 também foi transmitido por Paulo a Tito:

o[te de. h` crhsto,tj kai. h` filanqrwpi,a evpefa,nh tou/ swth/roj
 h`mw/n qeou/(
 ouvk evx e;rgwn tw/n evn dikaios,nh| a] evpoihsamen h`mei/j avlla.
 kata. to. auvtou/ e;leoj e;swsen h`ma/j dia. loutrou/ paligenesi,aj kai.
 avnakainw,sewj pneu,matoj a`gi,ou(

*quando porém a bondade e a filantropia do nosso Deus salvador se manifestou,
 não a partir das obras em justiça que nós fizemos mas segundo a misericórdia dele, salvou-nos através do banho de paligenesia e de renovação do Espírito Santo (Tito 3.4-5).*

2.10 autou/ ga,r evsme poi,hma(ktiske,ntej evn Cristw/| Vhsou/ evpi. e;rgoij avgaqoi/j oi-j prothoi,mase o` qeo.j(i[na evn autoi/j peripath,swme

2.10 *Dele, pois, somos feita, tendo sido construídos (criados) em Cristo Jesus sobre obras boas que (o) Deus antes preparou para nelas circularmos,*

Dele (qeou/) o grupo de “nós inclusivo” (judeus e gentios - evsme) é e continua sendo *feita*. O indicativo assevera algo sobre o sujeito (*nós*, implícito) e o traço aspectual imperfectivo do verbo “ser” atribui-lhe permanência no estado. O sufixo –mat forma substantivos com idéia de efeito da ação verbal e assim poi,hma¹⁶⁰, como predicativo do sujeito, define os componentes do grupo como resultantes do ato divino de *construir, erigir, criar* (ktiske,ntej).

Levando em conta os textos de 2.15 e 4.24, essa *criação em Cristo* deve ser entendida não como a criação registrada no Livro do *Gênesis*, mas como uma nova criação em um outro âmbito. Os próprios verbos empregados pela *LXX* e *Efésios* são diferentes. No primeiro caso é poie/w¹⁶¹, e em Paulo, kti/zw. Considerando que o apóstolo usava a *Tradução dos Setenta*¹⁶² sobretudo entre os gentios, pode ser que ele tenha feito associação entre o *novo homem em Cristo* com o *novo povo* profetizado em *Salmo* 101.18:

graph,tw au[th eivj genea.n e`te,ran kai. lao.j o` ktizo,menoij aivne,sei to.n ku,rion

esta (oração) seja registrada para outra geração e o povo, o que está sendo construído (criado), louvará o Senhor.

O enunciador afirma que os componentes do grupo do “nós inclusivo” foram feitos em Cristo Jesus evpi. e;rgoij avgaqoi/j (*sobre obras boas*). Chama-nos a atenção o emprego da preposição evpi, com locativo. Taylor (1990:272) entende que em 2.10 a locução indica *propósito* e a traduz como “*para boas obras*” e, para reforçar sua

¹⁶⁰ Hápax no Novo Testamento.

¹⁶¹ kai. evpoi,hsen o` qeo.j to.n a;nqrwpon katV eivko,na qeou/ evpoi,hsen autou,n a;rsen kai. qh/lu evpoi,hsen autou,j (*Gênesis* 1.27) – (os grifos são nossos).

kai. evpoi,hsen ku,rioj o` qeo.j tw/| Adam kai. th/| gunaiki. autou/ citw/naj dermati,nouj kai. evne,dusen autou,j (*Gênesis* 3.21) – (os grifos são nossos).

au[th h` bi,bloj gene,sewj avnqrw,pwn h-| h` me,ra| evpoi,hsen o` qeo.j to.n Adam katV eivko,na qeou/ evpoi,hsen autou,n (*Gênesis* 5.1) – (os grifos são nossos).

... o[ti evn eivko,ni qeou/ evpoi,hsa to.n a;nqrwpon (*Gênesis* 9.6) – (os grifos são nossos).

¹⁶² *Ambas as partes* (Paulo e os judeus helenizados da dispersão) citavam, regra geral, o Antigo Testamento não do original hebraico, mas da tradução grega da versão dos Setenta (Jaeger, s/d: 20).

opinião, cita outras passagens como *Gálatas* 5.13, *Filipenses* 3.12, *1 Tessalonicenses* 4.7 e *2 Timóteo* 2.14 as quais, para ele, portam a mesma idéia. Discordamos dessa posição pois para as noções de *finalidade*, *objetivo*, *intenção* (que estão associadas à noção de *movimento*) emprega-se evpi, com acusativo. Quando observamos mais de perto as passagens acima, percebemos que os sentidos de *em cima de*, *sobre* (contato pleno, estático) são naturais para evpi, com locativo:

u`mei/j ga.r **evpV evleuqeri,a|** evklh,qhte(avdelfoi,...

vós pois sobre a liberdade (na base da liberdade – absoluta superimposição) *fostes chamados, irmãos...* (*Gálatas* 5.13) - (os grifos são nossos).

Ouvc o[ti h;dh e;labon h' h;dh tetelei,wmai(diw,kw de. eiv kai. katala,bw(**evfV w-|** kai. katelh,mfqhn u`po. Cristou/ ÎvIhsou/ÐÅ

Não porque já obtive [th.n evxana,stasin th.n evk nekrw/n:a ação de pôr para cima – ressurreição - dentre os mortos] *ou já me tornei (estou) perfeito, mas vou perseguindo (aspiro a) caso também eu possa apoderar-me sobre o que* (quanto ao que) *também fui tomado por Cristo Jesus* (*Filipenses* 3.12) - (os grifos são nossos).

ouv ga.r evka,lesen h`ma/j o` qeo.j **evpi. avkaqarsi,a|** avllV evn a`giasmw/|Å

não pois chamou-nos Deus sobre a impureza (na base da impureza – absoluta superimposição), *mas, ao contrário, em santificação* (*1 Tessalonicenses* 4.7) - (os grifos são nossos).

Não por acaso deixamos o versículo de *2 Timóteo* 2.14 por último. Ele porta os dois usos aqui discutidos a respeito de evpi,:

Tau/ta u`pomi,mnh|ske diamarturo,menoj evnw,pion tou/ qeou/ mh. logomacei/n(**evpV ouvde.n crh,simon(evpi. katastrofh|** tw/n avkouo,ntwnÅ

Traze essas coisas à memória invocando o testemunho até o fim perante Deus para não batalhar em palavra, sobre nada (em relação a nada – idéia de movimento) *é útil sobre a submissão* (na base da virada para baixo – absoluta superimposição) *dos que ouvem* - (os grifos são nossos).

Desse modo, a frase ktisque,ntej evn Cristw/| Vhsou/ evpi. e;rgoij avgaqoi/j deve ser entendida como: *tendo sido feitos em Cristo Jesus sobre* (tendo como base as) *boas obras*.

Tal idéia não vai de encontro ao que foi dito nos versículos 8 e 9 (ouvk evx u`mw/n, ouvk evx e;rgwn), mas o complementa. A salvação não tem procedência humana e por isso não ocorre *pela iniciativa de vós, nem a partir dos trabalhos humanos*; entretanto ela produz resultados que são manifestados por meio das obras. Isso nos faz lembrar o comentário de Bittencourt Filho (2002:41) quando analisa o versículo 2.17 da *Epístola de Tiago*:

O entendimento correto da noção trazida pelo aspecto Infectum da forma verbal mh. e;ch| (*não estiver tendo*) é importante do ponto de vista exegetico.

A construção eva.n mh. e;ch| (*se não estiver tendo*) é típica de oração condicional e está exprimindo uma repetição indeterminada de uma ação. A ação não está relacionada a um tempo determinado. A idéia pode ser melhor entendida pela construção da frase com a expressão: “todas as vezes que”, como abaixo:

ou[twj kai. h` pi,stij(eva.n mh. e;ch| e;rga(nekra, evstin kaqV e`auth,n

assim a fé, todas as vezes (sempre) que não estiver tendo obras, morta está de acordo com ela mesma,

e também as palavras do Mestre Jesus:

ou[twj lamya,tw to. fw/j u`mw/n e;mprosqen tw/n avnqrw,pwn(o[pwj i;dwsin u`mw/n ta. kala. e;rga kai. doxa,swsin to.n pate,ra u`mw/n to.n evn toi/j ouvranoi/j

assim resplandeça a vossa luz na frente dos homens, para que vejam de vós as boas obras e glorifiquem o vosso pai, aquele que está nos céus (Mateus 5.16).

Há diversas outras passagens que enfatizam a importâncias das boas obras, mostrando-as como essenciais para aqueles que afirmam possuir fé.¹⁶³

¹⁶³ Ver as passagens de: *Mateus* 16.27, *João* 3.21, *Atos* 9.36, *Romanos* 2.5, *1Timóteo* 2.10, *1Timóteo* 5.10, *1Timóteo* 6.18, *Tito* 2.7 e 14, 3.8 e 14, *Hebreus* 10.24, *1Pedro* 2.12, entre outras.

Dunn (2003:376) afirma: *Para Paulo, graça gera graça. (...) A charis concedida expressa-se em charisma. O recebimento da graça de Deus em Cristo resulta em atos graciosos, como aparece com muita clareza nas exortações de Paulo a respeito da coleta para a igreja de Jerusalém. (...) A charis se expressava na forma mais plena do charisma como presente para a comunidade, um benefício para o bem comum (1Cor. 12.7). O caráter da graça divina em Cristo era plenamente reconhecido e correspondido quando o recebedor se tornava veículo desta mesma graça para os outros (2Cor. 8-9). A*

Como adjetivo, ktisque,ntej está concordando em caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino) com seu referente implícito h(meí=j e está na função predicativa. O gênero está marcado pela forma masculina do particípio: ktisquei,j, -qe,ntoj.

Na qualidade de verbo, é particípio aoristo (de kti/zw) e em razão disso estabelece tempo relativo de anterioridade quanto à ação do verbo principal evsmen que indica ação contínua (*infectum*), tempo presente (indicativo presente) e funciona como verbo de ligação entre o sujeito e o seu estado: poi,hma. Ainda como verbo ktisque,ntej tem voz (passiva) e número (plural); quanto à pessoa gramatical é preciso identificar no contexto a quem a forma nominal se relaciona. A sua tradução equivale a uma oração relativa adjetiva reduzida de particípio: *tendo sido feitos... somos*. Isso está de acordo com o ensino de Murachco (2003:276):

O particípio construído sobre o tema do aoristo não exprime uma idéia de tempo absoluto, mas um tempo relativo, isto é, a anterioridade em relação ao verbo principal, *qualquer que seja o tempo deste* (grifo nosso).

Podemos entender o particípio como uma oração causal: *porque fomos feitos* (ato isolado no passado)... *somos feitura* (presente, contínuo), ou ainda, como temporal: *depois de termos sido feitos... somos feitura*. O agente implícito (da passiva) do particípio é o(qeo/ e o evento é mais um que o enunciador acrescenta à grande lista dos atos divinos apenas mencionados (no aoristo) desde o início da *Epístola*; novamente a ênfase não está sobre o que foi feito por Deus, mas sobre o estado atual do grupo de “nós inclusivo”: evsmen poi,hma.

A forma verbal peripath,swmen está no subjuntivo e por isso aponta para um processo eventual futuro. Levando-se em consideração que o traço aspectual é o aoristo, o verbo apenas é ação pontual e está de acordo com a idéia aspectual de ktisque,ntej,. Assim temos: *tendo sido feitos* (ato isolado anterior em relação ao verbo principal) *somos feitura* (estado contínuo) *para que circulemos* (ato isolado eventual futuro, possível de acontecer desde que a condição anterior seja cumprida). Por considerarmos

que ktisque,ntej não porta tempo absoluto, a idéia de passado é apenas relativa tanto a evsmen quanto a peripath,swmen que explicita a sua finalidade.

Temos a asseveração do enunciador de que o agente *preparou as boas obras de antemão*: oi-j prohtoi,masen. O indicativo de proetoima,zw pode estar sendo empregado para referir-se de modo indeterminado ao período anterior à Criação. Se associarmos 2.10 com 1.4 que diz: *...elegeu-nos (para si) nele antes da fundação do mundo para sermos, nós, santos e sem censura à vista dele em amor*, essa interpretação torna-se possível. Se assim considerarmos, a opção pelo subjuntivo aoristo de peripate/w fica ainda mais lógica pois entenderemos que o enunciador está afirmando (modo indicativo) que as obras foram previamente preparadas (prohtoi,masen) com certo objetivo (i[na evn auvtoi/j peripath,swmen) quando ainda o processo de “*andar em torno*” nem estava a ponto de iniciar-se (significação obtida pela união do traço aspectual pontual com o modo da eventualidade; a ação não estava começada, nem estava em vias de começar): é ato isolado eventual futuro, dependente da ação divina de kti,sai h(ma=j evn Cristw/| VIhsou/.

Mas no momento da enunciação, a *criação* já ocorrera e é por isso que o grupo do “nós” é denominado de poi,hma (efeito da ação verbal). Considerando que a ação condicionante foi preenchida, o eventual pode tornar-se realidade: “*somos feitura (presente, contínuo) porque fomos feitos (ato isolado no passado) na base das obras boas... com a finalidade de circularmos (ato isolado eventual, sem tempo determinado) nelas*”.

É interessante notar a presença de peri/ na composição do verbo e evn na da locução adverbial. Empregadas concomitantemente podemos entender i[na evn auvtoi/j peripath,swmen como: *para que circulemos entre elas/percorramos nelas*. Assim a preposição peri/ porta a noção de *passagem* (de *movimento*, portanto), o que é possível segundo Murachco 2003:597. Há um jogo interessante de significações pois, metaforicamente, enquanto o lugar “onde” é estático, a ação que nele poderá ser exercida (e em torno dele fechando) é de movimento.

O pronome relativo oi-j (locativo, neutro, plural) tem como referente e;rgoi j avgaqoi/j. Sua função sintática na frase “oi-j prohtoi,masen o` qeo.j” é de objeto direto e

naturalmente esperaríamos a forma a/ (pronome relativo, acusativo, neutro, plural). A explicação para esse fenômeno é o processo de atração ao caso de seu antecedente que o pronome sofreu.

Segundo Horta (1991:379):

Quando o antecedente estiver em genitivo ou em dativo, o relativo objeto direto, que deveria estar no acusativo, concorda com aquele vindo no mesmo caso (concordância por atração). Isso se dá sempre que a oração relativa for inseparável da principal, e for iniciada pelos pronomes o/ŷ, oiÁoj, o/soj.

No *Novo Testamento* não é incomum tal ocorrência:

kai. u`pe,streyaŷ oi` poime,nej doxa,zontej kai. aivnou/ntej to.n qeo.n evpi. pa/sin **oi-j** h;kousan kai. ei=don kaqw.j evlah,qh pro.j aurtou,j

e voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus sobre todas as coisas que tinham ouvido e visto, como lhes foi dito (Lucas 2:20) - (oi-j por a/, termo do ato de h;kousan).

~O de. ~Hrw,|dhj o` tetraa,rchj( evlegco,menoj u`pV aurtou/ peri. ~Hrw|dia,doj th/j gunaiko.j tou/ avdelfou/ aurtou/ kai. peri. pa,ntwn **w-n** evpoi,hsen ponhrw/n o` ~Hrw,|dhj...

Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele a respeito de Herodias, mulher de seu irmão, e a respeito de todas as coisas maldosas que Herodes fez... (Lucas 3.19) - (w-n por a/, complemento de objeto direto de evpoi,hsen).

olj dV a'n pi,h| evk tou/ u[datoj **ou-** evgw. dw,sw aurtw/|(ouv mh. diyh,sei eivj to.n aivw/na...

quem beber da água que eu lhe der não mais terá sede para sempre... (João 4.14) - (ou- por o/, complemento de objeto direto de dw,sw).

2.11 dio. mnhmoneu,ete o[ti pote. u`mei/j ta. e;qnh evn sarki,( oi` lego,menoi avkrobusti,a u`po. th/j legome,nhj peritomh/j evn sarki. ceiropoih,tou(

2.11 Por isso, lembrai-vos (entrai no processo de lembrar-vos, começai a lembrar-vos) que em algum tempo (certa vez, um dia) vós {éreis} os gentios na carne, os chamados (os que eram chamados, os que estavam sendo chamados) incircuncisão pela chamada (pela que é chamada, que chamam, que costumam chamar) circuncisão na carne, feita à mão,

O discurso novamente é redirecionado ao grupo de “vós”, os gentios, através do imperativo ativo *infectum* mnhmoneu,ete que está intimamente ligado com a vontade do apóstolo. Ao empregar esse modo verbal, temos a vontade e a visão do enunciador expressas no discurso; a intenção é a de que os leitores atendam ao desejo explicitado, pois o imperativo ...*passa ao receptor uma realidade vista à maneira pela qual ele quer que o receptor a aceite* (Murachco, 2003:244). Trata-se de um desejo forte, de uma afirmação enfatizada que objetiva alcançar a adesão do auditório.

A conjunção dio. (dia\ o(/, *por que razão*), que inicia o versículo, claramente demonstra a existência de caráter argumentativo pois, retomando todo o contexto de 2.1-10 expõe as razões pelas quais os enunciatários devem atender à exortação. A conjunção introduz a idéia causal e, segundo Taylor (1990:337): *esta conjunção (di'o(/) é a mais forte das conjunções ilativas.*

Além disso, o aspecto *infectum* de mnhmoneu,ete enfatiza o desejo do enunciador; a orientação é para que os leitores “entrem imediatamente no ato e continuem nele”. Embora o verbo esteja no imperativo, não se trata de uma ordem, mas sim de uma recomendação intensificada, de uma exortação que aspira à atualização imediata da ação. Assim, o ato de *lembrar* esperado por Paulo é mais do que trazer à memória certas informações, é mantê-las vivas na mente.

A oração seguinte é o termo do ato verbal expresso por mnhmoneu,ete, pois é subordinada substantiva objetiva direta, de modo que ela declara o que deve estar de modo contínuo na mente dos destinatários: o[ti... u`mei/j ta. e;qnh evn sarki,...

A distinção entre judeus e gentios é algo que pertence ao passado; o tempo imperfeito do verbo implícito h=te (recuperável pelo verso 12) e a presença do advérbio

temporal indefinido pote. reforçam essa idéia. Essa afirmação está de acordo com a idéia central do livro que é a uniformidade, a homogeneidade das raças diante dos olhos de Deus.

A expressão ta. e;qnh evn sarki, (um hápax no *Novo* e no *Velho Testamentos*) mereceu uma explicação: oi` lego,menoi avkrobusti,a u`po. th/j legome,nhj peritomh/j evn sarki. ceiropoih,tou. Nesse trecho, oi` lego,menoi (particípio *infectum*, nominativo, masculino, plural) é adjetivo substantivado pois está acompanhado de artigo que indica referente definido. A expressão a que lego,menoi pertence tem função de aposto de ta. e;qnh evn sarki,, pois explica o seu significado. Também poderíamos entender como um predicativo do sujeito na oração: u`mei/j [h=te] oi` lego,menoi avkrobusti,a...

Na qualidade de nome, está qualificado por avkrobusti,a. Lucas em *Atos* 11.3 emprega essa palavra como nítida alusão aos gentios, isto é, aos não-judeus:

le,gontej o[ti Eivsh/lqej pro.j a;ndraj avkrobusti,an e;contaj kai.
sune,fagej auvtou/j

falando que entrastes a homens incircuncisos tendo também comido com eles.

Como verbo, seu traço aspectual é o *infectum* e a sua voz é a passiva. Podemos traduzi-lo como oração adjetiva relativa: *os que eram chamados, os que estavam sendo chamados incircuncisão* (o tom provavelmente é de ironia, de desdém). Como não possui tempo absoluto, estabelece concomitância temporal com o verbo principal h=te que está no indicativo imperfeito. Embora sob o ponto de vista de Paulo não haja em Deus distinção entre circuncisos e incircuncisos, sob a ótica judaica ortodoxa tal distinção ainda era muito clara e separativa conforme indica: u`po. th/j legome,nhj peritomh/j evn sarki. ceiropoih,tou, *pela que continua sendo chamada circuncisão na carne, feita à mão.*

Ao empregar os termos avkrobusti,a e peritomh, Paulo está metonimicamente referindo-se aos gentios e aos judeus. Em *Gálatas* 2.7 isso fica bem claro: Paulo é o apóstolo dos gentios e Pedro, o dos judeus:

(...) avlla. tovunanti,on ivdo,ntej o[ti pepi,steumai to. euvagge,lion th/j avkrobusti,aj kaqw.j Pe,troj th/j **peritomh/j**(...

(...) *mas, pelo contrário, depois que viram que eu me confiei o evangelho da incircuncisão, assim como Pedro o da circuncisão...*

2.12 o[ti h=te tw/| kairw/| evkei,nw| cwri.j Cristou/(avphllotriwme,noi th/j politei,aj tou/ VIsrah.l kai. xe,noi tw/n diaqhkw/n th/j evpaggeli,aj(evlpi,da mh. e;contej kai. a;geoi evn tw/| ko,smw|Å

2.12 que estáveis, naquele tempo, fora de (separados de) Cristo, alienados (estáveis na condição de alienados) do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros dos testamentos (das disposições) da promessa, esperança não tendo (estando tendo) e sem Deus no mundo.

O versículo é continuidade direta do 11: *Por isso, lembrai-vos que um dia éreis gentios na carne*, isto é, não participavam do povo judeu cuja distinção se fazia pela circuncisão e, *que um dia estáveis separados de Cristo.*

O indicativo h=te refere-se a uma asseveração que não está em processo. O pretérito imperfeito é o passado progressivo, durativo e habitual sem que haja continuidade no momento da enunciação. Ao lado do indefinido pote, refere-se a uma constituição temporal interna de um fato em continuidade com duração temporal externa incerta e imperfeita, isto é, a uma ação que ainda estava em desenvolvimento, iniciada e terminada em algum momento do passado sem extensão no presente

O particípio *perfectum* avphllotriwme,noi é um adjetivo que aponta para um resultado da ação, isto é, para um estado definitivo, acabado, completo. Na “condição de já ter sido completado o ato de estarem separados” era em que os nekrou,j se encontravam. Na qualidade de adjetivo, tem caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino), concordando com o seu referente u`mei/j. É predicativo do sujeito.

O particípio não tem tempo externo absoluto, mas apenas o relativo. Assim, o particípio avphllotriwme,noi aplica-se a todos os tempos dependendo somente do contexto em que está sendo empregado. Na língua grega, o *perfectum* se aplica a todos

os tempos, isto é, se estiver inserido em contextos de tempo passado, presente ou futuro, ele será passado, presente ou futuro, respectivamente.

*Naquele tempo **estáveis***, afirma Paulo, *sem Cristo, **alienados** do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros dos testamentos da promessa (...)*. O verbo principal indicador de tempo externo é **h=te** e o particípio *perfectum* indica que o estado era permanente, mas durante aquele momento passado.

No trecho final do versículo encontramos novo particípio: **evlpi,da mh. e;contej** kai. a;qeoi evn tw/| ko,smw|, com caso, número e gênero idênticos aos de **avphllotriwme,noi**, tendo inclusive o mesmo referente, o que indica sua condição de verbo-adjetivo. Tendo sido resguardada a noção verbal, tem complemento objeto direto: **evlpi,da** (substantivo, feminino, acusativo, singular). Entretanto, o que nos atrai a atenção é a diferença aspectual que há entre os dois: **e;contej** está no *infectum* e por isso estabelece a noção de simultaneidade de ação em relação ao verbo da oração principal. Portanto, não só estavam na *condição de alienados...*, mas também, no ato progressivo e contínuo da não-esperança.

Todas as ações dos versículos 11 e 12 estão interligadas a **h=te** e este a **mnhmoneu,ete o[ti**. Assim, são várias orações subordinadas substantivas que esclarecem aos enunciatários as ações e os estados que devem ser vividamente trazidos à memória, embora não sejam atualizadas no presente.

A conjunção integrante o[ti usada com o modo indicativo aponta para realidades objetivas, fatos reais, com pleno grau de certeza sob o ponto de vista do enunciador. Murachco (2003:671) assegura:

O modo verbal a ser usado depende do tom do enunciado: indicativo da realidade objetiva, subjuntivo da eventualidade ou o optativo do possível ou afirmação atenuada.

2.13 nuni. de. evn Cristw/| Vlh sou/ u`mei/j oi[pote o;ntej makra.n evgenh,qhte¹⁶⁴ evggu.j evn tw/| ai[mati tou/ Cristou/Å

2.13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, os que em algum tempo (certa vez, um dia) estáveis longe, viestes a ser próximos (vos aproximastes) no sangue do Cristo.

Além do uso de nu/n de, nas oposições após um período condicional de irrealidade (Murachco 2003:667), também podemos observar pelo v. 13 que o efeito de contraste também ocorre nos casos em que o período que antecede a expressão indica realidade, fato objetivo, e corresponde a: *mas agora, mas eis que, só que, mas na verdade*.

O que há é uma ênfase sobre a idéia do *contrário*, do *oposto* e a indicação que a condição do grupo de “vós” sofreu modificações. Além disso, nu/n é advérbio de tempo e aponta para o *agora, neste momento* e situa a ação de evgenh,qhte no tempo. Para ainda mais realçar a noção de mudança das condições dos enunciatários no tempo (e no

¹⁶⁴ Como já vimos, –qh é desinência que marca a voz passiva tanto no aoristo quanto no futuro. Entretanto, ela já era empregada na língua grega para a voz média antes mesmo do surgimento da voz passiva, fato esse que tem gerado confusões nas traduções. Assim, o contexto é que definirá qual das vozes o autor serviu-se.

Curiosamente, as 5 ocorrências da forma evgenh,qhte mantiveram-se na voz média no *Novo Testamento*. kai. u`mei/j mimhtai. h`mw/n **evgenh,qhte** kai. tou/ kuri,ou...

e vós imitadores de nós **viestes a ser** e do Senhor... (1 Tessalonicenses 1.6) - (os grifos são nossos).

(...) ouv mo,non to. euvagge,lion tou/ qeou/ avlla. kai. ta.j e`autw/n yuca,j( dio,tí avgaphtoi. h`mi/n **evgenh,qhte**Å

(...) não só o evangelho de Deus, mas também as almas de si mesmos, porque amados a nós **viestes a ser**. (1 Tessalonicenses 2.8) - (os grifos são nossos).

u`mei/j ga.r mimhtai. **evgenh,qhte**(avdelfoi,(tw/n evkklhsiwn tou/ qeou/ tw/n ouvsw/n evn th/| Vloudai,a| evn Cristw/| Vlh sou/...

vós, pois, imitadores **viestes a ser**, irmãos, das igrejas de Deus que estão na Judéia em Cristo Jesus... (1 Tessalonicenses 2.14) - (os grifos são nossos).

w`j Sa,rra u`ph,kousen tw/| VAbraa,m ku,rion auvto.n kalou/sa(h-j **evgenh,qhte** te,kna...

espaço), o destinador acrescenta o sufixo –i (*locativo>temporal*¹⁶⁵) a nu/n (Murachco, 2003:151).

O particípio o;ntej está substantivado e concorda (nominativo, masculino, plural) com u`mei/j. A função da expressão oi[pote o;ntej makra.n é a de aposto do pronome pessoal. De acordo com a maneira que vem sendo utilizado o indefinido pote nos versos anteriores, o tempo externo ainda remete ao passado. Como verbo, o;ntej é intransitivo (*éreis, estáveis, existíeis*) e está modificado pela forma adverbial makra,n; sua pessoa é encontrada no seu referente *vós*.

O verbo principal é evgenh,qhte. Novamente com o emprego do indicativo aoristo temos uma afirmação, mas apenas de modo geral, sem noção de progressividade ou de estado. Os gentios que estavam separados de Cristo, alienados do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros das disposições da promessa, sem esperança e sem Deus, agora se aproximaram, por metonímia¹⁶⁶, no sangue de Cristo, ou seja, na sua morte.

2.14 auvto.j ga,r evstin h` eivrh,nh h`mw/n(o` poihsaj¹⁶⁷ ta. avmfo,tera e]n kai. to. meso,toicon tou/ fragmou/ lu,saj(th.n e;cqran evn th/| sarki. auvtou/(

2.14 *Pois ele é a paz de nós (a nossa paz), aquele que fez (o que tendo feito) ambas [as partes] uma só, tendo desfeito(destruído) a parede do meio de separação, a inimizade, no corpo dele (no seu corpo),*

como Sara obedeceu a Abraão chamando-o de senhor, da qual **viestes a ser** crianças... (1Pedro 3.6) - (os grifos são nossos).

¹⁶⁵ Murachco (2003:111) afirma: *A idéia de espaço se transfere (metáfora) para a idéia de tempo, também estático, isto é, um espaço, um momento do tempo.*

¹⁶⁶ Segundo Reboul (2004:121): *O poder argumentativo da metonímia é antes de tudo o da denominação, que ressalta o aspecto da coisa que interessa ao orador.*

Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:197) afirmam que a metonímia *é uma maneira de chamar a atenção para uma característica particular.*

¹⁶⁷ Said Ali (s.d.:38) afirma: *Muitas vezes se emprega o adjetivo sem mencionar o competente substantivo e sem referi-lo a nome expresso em frase anterior. O adjetivo nestas condições é um adjetivo substantivado.* Entretanto, o verbo-adjetivo substantivado pode também se referir a um pronome (ou a um substantivo) como é o caso de o` poihsaj que retoma auvto,j.

A morte de Cristo retirou a divisão que havia entre judeu e gentio, entre “nós exclusivo” e “vós”; todos tornam-se um nele = “nós inclusivo”, por isso ele é a *nossa* (h`mw/n) paz.

Ga/r é partícula anafórica explicativa e assim a afirmação de que “viestes a ser próximos” (v. 13) é considerada como fato real pelo enunciador *pois* (porque) não há mais inimizade; a parede de separação foi desfeita, metonimicamente¹⁶⁸, no corpo de Cristo (ou *no seu sangue* 2.13 > *na sua morte*).

O particípio o` poih,saj está substantivado e retoma o dêitico aucto,j que, por sua vez, aponta para Xristo/j citado no verso anterior. Está no nominativo, masculino, singular concordando com seu referente em relação ao qual tem a função de aposto. Pode ser traduzido como: [*ele,*] *o fazedor/ o produtor*.

Em razão dos caracteres verbal e aspectual, possui tempo relativo de anterioridade em relação a evstin, mesmo que corresponda a uma oração subordinada adverbial causal em que a idéia de tempo permaneça implícita: *ele é a nossa paz porque fez (...)*. Nessas condições, possui também complemento objeto direto: ta. avmfo,tera e]n.

O particípio aoristo lu,saj indica outra ação realizada antes de aucto,j ga,r evstin h` eivrh,nh h`mw/n. Embora como nome concorde (nominativo, singular, masculino) com seu referente o` poih,saj < aucto,j < Xristo/j, de quem é aposto (*ele... que desfez*), na qualidade de verbo, da mesma forma que poih,saj, está estabelecendo relação temporal relativa de anterioridade quanto a evstin:

depois que destruiu a parede de separação...
depois que de duas partes fez uma só...
ele é a nossa paz.

¹⁶⁸ A metonímia designa algo através de outra palavra que lhe está habitualmente associada. Como afirma Reboul (2004:122): *Seu poder argumentativo é antes de tudo o da denominação, que ressalta o aspecto da coisa que interessa ao orador. Baseada no nexa habitual, a força argumentativa da metonímia provém da familiaridade (...)* Pode condensar argumento fortíssimo. Tal emprego argumentativo é perceptível na

associação que o enunciador fez entre a *parede de separação* (metáfora) e o “local” onde ocorreu a sua queda: *no corpo de Cristo* (metonímia).

2.15 to.n no,mon tw/n evntolw/n evn do,gmasin katargh,saj(i[na tou.j du,o kti,sh| evn auvtw/| eivj e[na kaino.n a;nqrwpon poiw/n eivrh,nhn

2.15 tendo tornado sem efeito a lei dos mandamentos em decretos, a fim de construir (erigir) os dois [homens] nele em direção a (na intenção de) um só novo homem, produzindo paz

Nova ação é atribuída a Cristo: katargh,saj, *tendo tornado sem efeito. Cristo é a paz:*

- porque (causa) /depois que (tempo) fez de duas partes uma única; é o fazedor de paz: o` poi,h,saj;
- porque (causa)/ depois que (tempo) desfez a separação, a inimizade: lu,saj;
- porque (causa)/ depois que (tempo) fez nula a lei dos mandamentos: katargh,saj;

Todos os participios aoristos fazem parte da lista de atos genericamente mencionados imputados a Cristo. A ênfase não está sobre o que foi feito pelo agente, mas sobre o que ele representa *agora* (nuni.) para o grupo de “nós inclusivo”: *ele é* (estado permanente) *a nossa paz*.

A finalidade dessas ações está explícita em: i[na tou.j du,o kti,sh| evn auvtw/| eivj e[na kaino.n a;nqrwpon, *a fim de construir os dois [homens] nele na intenção de um só novo homem*.

O subjuntivo kti,sh|, introduzido por i[na, indica *eventualidade, virtualidade de ação* com idéia estendida para *finalidade e fato futuro*; o aspecto aoristo intensifica ainda mais a idéia da *virtualidade*. O destinador apenas menciona a ação; é o ato em si, pontual, isolado que está sendo enunciado e, por isso mesmo, não há obrigação de atualização imediata diante da realidade no momento da enunciação; a noção é de fato que ainda não se encontra realizado, mas que pode concretizar-se no futuro.

O participio poiw/n concorda (nominativo, masculino, singular) com o sujeito de kti,sh| e, assim como evstin(o` poi,h,saj e lu,saj, tem como referente o dêitico auvtw,j (> Xristo/j). Está na função de aposto do sujeito: *ele... que produz paz*. Em sua condição verbal tem complemento objeto direto: eivrh,nhn, substantivo no acusativo que é o termo do ato verbal. O aspecto de poiw/n é o *infectum*, de modo que indica uma ação que está em continuidade e que ao mesmo tempo é simultânea à do verbo principal.

2.16 kai. avpokatalla,xh| tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/| qew/| dia. tou/ staurou/(avpoktei,naj th.n e;cqran evn auvtw/|

2.16 e a fim de reconciliar completamente os dois em um só corpo com (o) Deus, através da cruz, tendo esgotado o ato de matar a inimizade nele.

O verso 16 dá continuidade à idéia que está sendo desenvolvida nos vv. 14 e 15, de modo que podemos reformular a ordem dos vv. 14 a 16 da seguinte maneira:

Ele pois (auvto.j ga,r), aquele que fez ambas [as partes] uma só (o` poi,h,saj ta. avmfo,tera e|n), que está produzindo paz (poiw/n eivrh,nhn), depois que desfez a parede do meio de separação, a inimizade, no seu corpo (to. meso,toicon tou/ fragmou/ lu,saj(th.n e;cqran evn th/| sarki. auvtou/), depois que tornou sem efeito a lei dos mandamentos em decretos (to.n no,mon tw/n evtolw/n evn do,gmasin katargh,saj() e depois que esgotou o ato de matar a inimizade nele (avpoktei,naj th.n e;cqran evn auvtw/|), a fim de erigir os dois [homens] na direção de um só novo homem (i[na tou.j du,o kti,sh| evn auvtw/| eivj e[na kaino.n a;nqrwpon), e a fim de reconciliar completamente os dois em um só corpo com o Deus, através da cruz, (kai. avpokatalla,xh| tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/| qew/| dia. tou/ staurou/), é a nossa paz (evstin h` eivrh,nh h`mw/n).

O subjuntivo avpokatalla,xh| (como kti,sh|) assinala a *eventualidade* da ação que se desenvolveu para a idéia de *finalidade*; pelo aspecto pontual em que se encontra, apenas designa o fato sem progresso e sem noção de ato concluído; porta a idéia de *generalidade*, levando-se em consideração que a virtualidade não indica com precisão o local, época ou certeza da ocorrência.

Chama-nos a atenção a composição desse verbo: a)po\ + kata\ + a)lla/ssw que é incomum no *Novo Testamento*. Paulo, que a emprega por duas vezes (as únicas do *N.T.*) - *Efésios* 2.16, *Colossenses* 1.20 - também utiliza katala/ssw em três momentos (*Romanos* 5.10, *2Coríntios* 5.18-20, *1Coríntios* 7.11); Mateus usa a)lla/ssw composto com dial

(Mateus 5.24¹⁶⁹) e Lucas, com su/n (Atos 7.26¹⁷⁰). É interessante observar, entretanto, que antes de Paulo não há registros de *katala/ssw* (e derivados) nos livros neotestamentários tendo Deus como sujeito e os homens como objeto.

Além disso, com a preposição-advérbio *a)po/*, há grande intensificação no sentido do verbo. Conforme Murachco (2003:546): *Além das idéias de afastamento, separação, ponto de partida, a)po/ pode ser vista como esgotamento do ato verbal desde o ponto de partida.*

Assim, o efeito argumentativo que o enunciador obtém é especialmente significativo. Trata-se do ato de *reconciliar completamente, até o fim, até o seu esgotamento*. Os que estão “em Cristo” estão inteiramente reconciliados com Deus.

O verbo no particípio aoristo *avpoktei,naj* faz parte das ações atribuídas a Cristo que não estão em curso, mas que apenas de modo geral foram nomeadas. Para efeito argumentativo, *avpokatalla,xh|* e *avpoktei,naj* consolidam o objetivo do destinador em demonstrar a unidade que pode haver entre todos (judeus e gentios) através do Cristo universal contido na mensagem da igreja. A mesma preposição que se encontra em *avpokatalla,xh|* está presente em *avpoktei,naj th.n e;cqran evn auvtw/|*, de modo que podemos traduzir o período como: *porque (depois que) esgotou o ato de matar/ que matou completamente a inimizade nele.*

Não podemos ainda deixar de mencionar uma importante característica do modo subjuntivo: ele revela a expressão da subjetividade do enunciador. Isso claramente está evidenciado nos versículos 14 a 16. Depois que Cristo realizou diversas ações (atos isolados, pontuais), ele é a nossa paz (indicativo presente, afirmação como fato real e permanente), a fim de *reconciliar completamente (avpokatalla,xh|)* os “dois diferentes homens” com Deus e *erigi-los (kti,sh|)* como um só corpo. Os dois subjuntivos associados ao aspecto aoristo demonstram que, sob o ponto de vista de Paulo, tanto a

¹⁶⁹ O sujeito é “tu”, o que está em discórdia com o seu irmão:

a;fej evkei/ to. dw/ro,n sou e;mprosqen tou/ qusiasthri,ou kai. u[page prw/ton dialla,ghqi tw/| avdelfw/| sou(kai. to,te evlqw.n pro,sfere to. dw/ro,n sou - (os grifos são nossos).

¹⁷⁰ O sujeito é “ele” (Moisés):

th/| te evpiou,sh| h`me,ra| w;fqh auvtou/j macome,noij kai. sunh,llassen auvtou.j eivj eivrh,nhn eivpw,n\ a;ndrej( avdelfoi, evste\ i`nati, avdikei/te avllh,louj - (os grifos são nossos).

completa reconciliação quanto a *construção* da unidade até então não eram realidades; o processo das ações não havia iniciado.

Assim, as escolhas do modo e do aspecto dos verbos condizem com o momento histórico; a unidade ensinada pelo enunciador entre judeus e gentios não era um fato sob o ângulo da realidade de sua época; os “escolhidos” ainda estavam divididos. A idéia não era de fundir judeus e gentios no sentido rigoroso do termo, o que seria impossível; não era sua intenção, como se fosse concebível, mudar a identidade étnica dos povos. Não, a unidade em que acreditava estava primariamente centrada na relação com o Deus que se revelou inicialmente através dos profetas judeus e, por fim, através do Jesus judeu a todos os homens. É nesse sentido que, no âmbito da fé, *os dois homens* podem ser reconciliados e unidos a Deus e que Abraão (o pai de Isaque > Israel) pode ser considerado o pai de todos:

ginw,skete a;ra o[ti oi` evk pi,stewj( ou-toi ui`oi, eivsin VAbraa,mÅ

Sabei, conseqüentemente, que estes, os de fé, filhos são de Abraão (Gálatas 3.7).

2.17 kai. evlqw.n euvhggeli,sato eivrh,nhn u`mi/n toi/j makra.n kai. eivrh,nhn toi/j evggu,j\

2.17 E, tendo vindo, anunciou paz a vós, aos de longe, e paz aos de perto;

A afirmação de que os que estavam longe agora estão perto (v. 13) foi devidamente justificada nos versículos seguintes (14 a 16) e reafirmada no 17. A paz que Cristo anunciou (euvhggeli,sato) depois que veio (evlqw.n) ao mundo foi legitimada em suas próprias ações.

Tanto evlqw.n quanto euvhggeli,sato não possuem tempo absoluto; estão no aoristo. São apenas fatos simplesmente mencionados, sendo que o particípio estabelece tempo externo passado relativo em sua vinculação com o indicativo. VElqw,n concorda com o seu referente (nominativo, masculino, singular) auvto,j (v. 14) que é o agente de todas as ações no excerto de 14 a 17; a sua função é de aposto: *ele... que veio*. Como verbo, é intransitivo e, portanto, sem complemento.

A afirmação de Paulo de que Cristo veio para todos, sem distinção alguma, concorda com as declarações dos evangelistas e com o próprio Mestre:

avmh.n le,gw u`mi/n(o[pou eva.n khrucqh/| to. euvagge,lion tou/to
evn o[lw| tw/| ko,smw|(lalhqh,setai kai. o] evpoi,hsen au[th eivj
mnhmo,sunon auvth/j

*Na verdade, digo-vos: onde for proclamado este evangelho **em o mundo inteiro**, será falado também o que fez esta (mulher) para memorial dela (Mateus 26.13) - (os grifos são nossos).*

kai. ei=pen auvtoi/j\ poreuqe,ntej **eivj to.n ko,smon a[panta**
khru,xate to. euvagge,lion **pa,sh| th/| kti,sei**

*e disse-lhes: tendo ido **ao mundo todo** (enfático), anunciai o evangelho **a toda criação** (Marcos 16.15) - (os grifos são nossos).*

+Hn to. fw/j to. avlhqino,n(o] fwti,zei **pa,nta a;nqrwpon**(
evrco,menon eivj to.n ko,smon

*Era a luz, a verdadeira, aquela que vai iluminando **todo homem** que vem ao mundo (João 1.9) - (os grifos são nossos).*

o[soi de. e;labon auvto,n(e;dwken auvtoi/j evxousi,an te,kna qeou/
gene,sqai(toi/j pisteu,ousin eivj to. o;noma auvtou/(

*mas **quantos** o receberam, deu-lhes autoridade de virem a ser filhos de Deus, aos que estão direcionando fé ao nome dele (João 1.12) - (os grifos são nossos).*

kai. eva,n ti,j mou avkou,sh| tw/n r`hma,twn kai. mh. fula,xh|(evgw.
ouv kri,nw auvto,n\ ouv ga.r h=lqon i[na kri,nw to.n ko,smon(avllV
i[na sw,sw to.n ko,smon

*E se alguém ouvir as minhas palavras e não guardar, eu não o julgo; pois não vim para julgar o mundo, mas, ao contrário, **para salvar o mundo** (João 12.47) - (os grifos são nossos).*

É assim que a mensagem comunica as boas-novas de paz, de comunhão entre todos e com Deus: *anunciou paz a vós, aos de longe, e paz aos de perto* (euvhggeli,sato eivrh,nhn u`mi/n toi/j makra.n kai. eivrh,nhn toi/j evgggu,j).

2.18 o[ti diV aurtou/ e;comen th.n prosagwgh.n oi` avmfo,teroi evn e`ni. pneu,mati pro.j to.n pate,ra

2.18 *porque através dele temos (estamos tendo) o acesso (condução na direção) - os dois em um só espírito - ao pai.*

A expressão diV aurtou/ indica enfaticamente o *instrumento* (>meio) através do qual ocorre a paz, a unidade, a comunhão. O dêitico aurtou/ aponta para Xristo/j que veio e anunciou a paz. Ele é a pessoa¹⁷¹ unificadora *que está posta entre* o homem e Deus e é por ele que o ato verbal expresso por e;comen passa. A opção por essa construção explica-se pelo fato de que a preposição acrescenta à relação a idéia do espaço (Murachco, 2003:106).

Embora a noção primeira de diV aurtou/ seja a de que aquele que está “entre” separa, a aplicação que o enunciador faz é a de “ponto de contato” entre dois permitindo acesso de um ao outro: e;comen th.n prosagwgh.n, *temos acesso*.

O indicativo *infectum* e;comen é uma asseveração. O enunciador dá como certo que o grupo de “nós inclusivo” (ambos: oi` avmfo,teroi) *tem e continua tendo acesso ao pai*. É a universalidade da igreja, do corpo de Cristo, do evangelho, de Deus no mundo. O caráter aspectual, em conjunto com o modo indicativo, enfatiza o *tempo agora*, o *tempo presente* em que o *ato de ter* está em processo, de modo que enfatiza as ações que têm como agente o “nós”.

2.19 a;ra ou=n ouvke,ti evste. xe,noi kai. pa,roikoi avlla. evste. sumpoli/tai tw/n a`gi,wn kai. oivkei/oi tou/ qeou/(

2.19 *Então, nessas condições, não mais sois estrangeiros e vizinhos, mas sois concidadãos dos santos e domésticos de (o) Deus,*

O resultado final do processo argumentativo do capítulo ocorre neste versículo. Primeiro há o ajuste (harmonia) por meio de a;ra, *então*. Em seguida, o enunciador encerra o desenvolvimento da sequência contínua de fatos através de ou=n, *nessas condições, por isso, afinal*, partícula por excelência conclusiva. Como afirma Murachco

(2003:674): ...*liga conclusivamente um fato ou um argumento concreto anterior ao que se segue.*

Por considerar que os resultados são reais e permanentes, o enunciador emprega o indicativo *inflectum* do verbo *ei)mi*. Nas duas orações o verbo *evste*. está explícito, o que é desnecessário. Trata-se de ênfase, de realce, de destaque à afirmação: *(não) sois / continuais sendo.*

Por um lado, certa situação não mais existe, pois “ou=n, *nessas condições*” *ouvke,ti evste. xe,noi kai. pa,roikoi*. É notável o emprego feito da composição *ouvke + e,;ti* (advérbio de negação mais conjunção) para fins argumentativos: *ouvke,ti, não mais.* A idéia é de afirmação, de constatação de realidade, o que potencializa o raciocínio do enunciador em sua busca de persuadir o auditório.

Por outro, uma nova circunstância se instalou “através de Cristo - *diV auvtou*”: *avlla. evste. sumpoli/tai tw/n a`gi,wn kai. oivkei/oi tou/ qeou/*. É nítida a intenção de separar completamente os dois tempos (situações, estados) opostos: *antes/depois*, em construção desde o primeiro versículo. Para bem marcar a ruptura, a mudança de pólo, *avlla*, (partícula adversativa por excelência) foi a escolha lexical do destinador.

2.20 *evpoikodomhqe,ntej evpi. tw/| qemeli,w| tw/n avposto,lwn kai. profhtw/n(o;ntoj avkrogwniai,ou auvtou/ Cristou/ VIhsou/(*

2.20 tendo sido sobreedificados sobre (construídos sobre) o fundamento dos apóstolos (enviados) e profetas, sendo o ângulo extremo (canto mais alto) (o) próprio Cristo Jesus,

O verbo principal a que *evpoikodomhqe,ntej* estabelece *tempo relativo de anterioridade* é *evste* (presente do indicativo) do v. 19 e equivale a uma oração subordinada adverbial temporal: *depois de terdes sido (que fostes) sobreedificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sois concidadãos dos santos e domésticos de (o) Deus.*

¹⁷¹ Segundo Murachco (2003:109) um ser animado também pode ser instrumento.

Mas o particípio aoristo também pode equivaler a uma oração adverbial causal: *porque fostes sobreedificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sois concidadãos dos santos e domésticos de o Deus.*

Chamam-nos a atenção os empregos da preposição *epi*/. No verbo (*evpoikodomhqe,ntej*) a imagem é de sobreposição, de acréscimo: *tendo sido edificados em cima*, um sobre o outro; no complemento circunstancial está o lugar “onde” a edificação se dá: *evpi. tw/| qemeli,w|*.

Tal idéia está presente na literatura petrina:

kai. auvtoi. w`j li,qoi zw/ntej oivkodomei/sqe oi=koj pneumatiko.j
eivj i`era,teuma a[gion avnene,gkai pneumatika.j quasi,aj
euvprosde,ktouj Îtw/|Ð qew/| dia. VIhsou/ Cristou/Å

e vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados como casa espiritual para sacerdócio santo, para levar para cima sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo (1Pedro 2.5).

Embora Paulo, em outra passagem, também tenha usado a metáfora da construção de uma casa para falar sobre a igreja que tem como fundamento a pessoa de Cristo:

qeme,lion ga.r a;llon ouvdei.j du,natai qei/nai para. to.n kei,menon(
o[j evstin VIhsou/j Cristo,jÅ

com efeito, nenhum outro fundamento pode ser posto ao lado do que jaz que é Jesus Cristo (1Coríntios 3.11),

a idéia de que os apóstolos foram “fundamento” não é estranha à literatura neotestamentária, pois eles foram os que receberam a incumbência de dar eco à voz do Mestre:

mnhsqh/nai tw/n proeirhme,nwn r`hma,twn u`po. tw/n a`gi,wn
profhtw/n kai. th/j tw/n avposto,lwn u`mw/n evntolh/j tou/ kuri,ou
kai. swth/rojÅ

...para serdes lembrados das palavras já ditas de antemão pelos santos profetas e dos mandamentos do senhor e salvador [através] dos vossos apóstolos (2Pedro 3.2).

kai. to. tei/coj th/j po,lewj e;cwn qemeli,ouj dw,deka kai. evpV
 auvtw/n dw,deka ovno,mata tw/n dw,deka avposto,lwn tou/
 avrni,ouÅ

*e a muralha da cidade que tem doze fundamentos e em cima deles
 doze nomes dos doze apóstolos do cordeiro (Apocalipse 21.14).*

Como se pode notar, evpoikodomhqe,ntej concorda (nominativo, masculino, plural) com seu referente implícito em evste: “vós”, e equivale, como adjetivo, a um aposto do sujeito: *vós, que fostes sobreedificados...* Em seu caráter verbal é intransitivo e está modificado por adjunto adverbial de lugar: evpi. tw/| qemeli,w|.

A oração o;ntoj avkrogwniai,ou auvtou/ Cristou/ VIhsou/ é exemplo de emprego do caso genitivo de forma absoluta, solta. Como afirma Murachco (2003:293):

Há ainda algumas construções de orações reduzidas de gerúndio ou de participio em que a oração participial ou gerundiva está isolada (*ab-soluta*) da oração principal por ter um sujeito diferente, solto, à parte, *ab-soluto*.

De fato, são dois assuntos diferentes, dois sujeitos independentes, embora semanticamente interligados. A denominação “absoluto” é de cunho formalista; registra apenas a ausência do conetivo.

Essa separação, essa independência, essa soltura, quando expressa por uma oração reduzida de participio é chamada pelos gramáticos de “genitivo absoluto”, isto é, *solto, desligado* em grego, e “ablativo-absoluto” em latim (grifos do autor).

O verbo principal a que o;ntoj estabelece *tempo relativo de simultaneidade* também é evste e equivale a uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio: *[O] próprio Cristo Jesus sendo o ângulo extremo*. O sujeito desta oração é Cristou/ VIhsou/ diferente do da oração principal (*vós*), o que justifica o genitivo absoluto.

Interessante é observarmos o uso do participio *infectum* ao lado do pontual em relação a um mesmo estado:

tendo sido sobreedificados...
 (ação pontual, menção do fato,
 passado relativo)

(*vós*) *sois* (ação contínua, presente, fato real)
ao mesmo tempo em que Cristo é (ação contínua e
 simultânea, presente relativo).

2.21 evn w-| pa/sa oivkodomh. sunarmologoume,nh au;xei eivj nao.n a[gion evn kuri,w|(

2.21 *em quem [a] construção toda, enquanto conjuntamente se vai ajustando, aumenta (vai aumentando, progredindo, crescendo) para templo santo no Senhor,*

O pronome relativo (locativo, masculino, singular) w-| retoma *Cristo Jesus* do verso anterior, indicando-o na locução adverbial como lugar em que a construção da casa (oivkodomh.) progride, aumenta, cresce na direção de (com o objetivo de) ser templo do Senhor.

A idéia de unidade permanece firme no enunciado. É a construção como um todo (pa/sa, *toda*) que está em questão. A palavra pa/sa não pode ser entendida como pronome indefinido *qualquer*. Isso iria de encontro à concatenação das idéias do destinador: uma só casa¹⁷², um só templo¹⁷³, um só homem para um só Deus¹⁷⁴. O adjetivo está qualificando oivkodomh. com o sentido de *inteira, completa, total*.

O particípio *infectum* sunarmologoume,nh indica ação progressiva e simultânea à do verbo au;xei da oração principal e pode ser traduzido como uma oração adverbial temporal na qual a ação pode ser vista em sua extensão: ... *enquanto conjuntamente vai se ajustando, aumenta*. O advérbio su/n, *com*, na composição do verbo, aponta para a harmonização conjunta que está em atividade das “duas partes” em uma só, dos “dois homens” em um só.

Sunarmologoume,nh é verbo-adjetivo na função de aposto de oivkodomh, e por isso concorda em caso (nominativo), gênero (feminino) e número (singular) com o seu referente.

¹⁷² qeou/ ga,r evsmen sunergoi,(qeou/ gew,rgion(qeou/ **oivkodomh**, evsteÅ
De Deus, com efeito, somos cooperadores; de Deus, lavoura; de Deus edifício sois. (1Coríntios 3.9)

¹⁷³ ...h`mei/j ga,r nao.j qeou/ evsmen zw/ntoj...

(...) *nós, com efeito, santuário de Deus vivente somos...* (2Coríntios 6.16).

¹⁷⁴ ei-j qeo.j kai. path.r pa,ntwn...
um só Deus e pai de todos... (Efésios 4.6).

Uma outra idéia do *infectum* é a da ação que vale para todos os tempos. É como se houvesse a expressão *sempre que* antes da frase:

...sunarmologoume,nh au;xei...

...(sempre que) conjuntamente se vai ajustando, cresce...

A expressão eivj nao.n a[gion é o complemento do verbo au;xei. É um acusativo de direção com o sentido extendido para a noção de *finalidade*, de *intenção*.

2.22 evn w-| kai. u`mei/j sunoikodomei/sqe eivj katoikhth,rion tou/ qeou/ evn pneu,matiÅ

2.22 em quem também vós estais conjuntamente edificando-vos para habitação de (do) Deus em espírito.

O discurso volta-se para o grupo de “vós” como afirmação da unidade: não só “nós exclusivo”, mas *também vós* (kai. u`mei/j). A construção do edifício está em plena atividade (aspecto *infectum*) na qual estão incluídos os destinatários: sunoikodomei/sqe, *estais conjuntamente edificando-vos*. Novamente o advérbio su/n na composição do verbo aponta para o ajuste entre os diferentes.

A expressão eivj katoikhth,rion tou/ qeou/ é o complemento do verbo sunoikodomei/sqe. É um acusativo de direção com o sentido extendido para a noção de *finalidade*, de *intenção*: *para habitação do Deus*

O exame do capítulo 2 nos permite verificar a existência de dois pontos extremos, de dois lados opostos e para isso o enunciador emprega várias *antíteses*. O destinador admite que pode ocorrer a transposição da condição *antes* para a *depois*, mas isso se processa apenas *através de/em Cristo*:

ANTES		DEPOIS (real ou virtual)	
1. u`ma/j o;ntaj nekrou.j		5. sunezwopoi,hsen	
5. kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j		15. to.n no,mon tw/n evntolw/n evn do,gmasin katargh,saj	
11. pote. u`mei/j ta. E;qnh evn sarki.		14. to. meso,toicon tou/ fragmou/ lu,saj	
12. h=te cwri.j Cristou/(evlpi,da mh. e;contej		18. e;comen th.n prosagwgh.n pro.j to.n pate,ra	
12. a;qeoi evn tw/ ko,smw		19. sumpoli/tai tw/n a`gi,wn	
12. avphllotriwme,noi th/j politei,aj tou/ VIsrah.l kai. xe,noi tw/n diaqhkwn th/j evpaggeli,aj	tw/ Cristw/((dia. Cristou, evn Cristw/		
19. xe,noi		13. nuni. ... evgenh,qhte evggü.j	
13. u`mei/j oi pote o;ntej makra.n		14. auvto.j ga,r evstin h`eivrh,nh h`mw/n	
14. th.n e;cqran		14. avpokei,naj th.n e;cqran	
		16. avpokatalla,xh tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/ qew/	
15. tou.j du,o		15. kti,sh ... eivj e[na kaino.n a;nqrwpon	
		16. tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati	
		21. sunarmologoume,nh au;xei	
		22. u`mei/j sunoikodomei/sqe	
19. pa,roikoi		19. oivkei/oi tou/ qeou/	

CAPÍTULO 3

Efésios 3

3.1 tou,tou ca,rin evgw. Pau/loj o` de,smioj tou/ Cristou/ ÎvIhsou/Ð u`pe.r u`mw/n tw/n evqnw/n

3.2 - ei; ge hvkou,sate th.n oivkonomi,an th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi eivj u`ma/j(

3.3 Îo[tiÐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion(kaqw.j proe,graya evn ovli,gw|(

3.1 *Por causa disso (em relação à graça disso) eu mesmo, Paulo, o prisioneiro de Cristo [Jesus] a favor de vós os gentios*

3.2 - *se ouvistes a respeito da economia da graça do Deus, a que me foi dada para vós (visando a vós, para vosso proveito),*

3.3 *[que] segundo revelação foi-me dado conhecer o mistério – assim antes escrevi em pouca (pequena) coisa,*

O capítulo é introduzido pela expressão causal tou,tou ca,rin, *por isso*, que retoma os argumentos do capítulo anterior quanto à unidade de todos em um “nós inclusivo”. Xa/rin, no acusativo singular, é forma nominal petrificada com significado autônomo em função adverbial (Murachco, 2003:694).

O sujeito evgw. Pau/loj encontra o seu predicado no versículo 3: kaqw.j proe,graya evn ovli,gw|: *Eu mesmo, Paulo, assim antes escrevi em pouca coisa*. O verbo e;graya composto com pro/ refere-se ao que o enunciador acabara de escrever (capítulos 1 e 2) e o advérbio kaqw.j, *desse modo, assim, como* indica a circunstância modal da ação. A alusão que fez ao ato de escrever é pontual, isolada, aorista. O verbo está empregado de modo intransitivo e está modificado por locução adverbial de lugar, abstrato naturalmente.

Com o aposto o` de,smioj tou/ Cristou/ ÎvIhsou/Ð u`pe.r u`mw/n tw/n evqnw/n o destinador identifica-se como *o cativo de Cristo a favor dos gentios*. Ele tanto pode estar fazendo alusão ao fato de estar preso enquanto escreve a epístola¹⁷⁵, quanto ao de ser “prisioneiro” da comissão evangelística direcionada aos gentios (ou talvez aos dois!):

¹⁷⁵ *Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemon* compreendem as chamadas epístolas da prisão (ou do cativo), assim denominadas porque Paulo se achava encarcerado quando as escreveu (cf. Gundry, 1998:346).

eva.n ga.r euvaggeli,zwmai(ouvk e;stin moi kau,chma\ avna,gkh ga,r
moi evpi,keitai\ ouvai. ga,r moi, evstin eva.n mh. euvaggeli,swmai

*com efeito, caso eu anuncie o evangelho, não há para mim vanglória;
pois necessidade (fado, fatalidade) está posta sobre mim: ai pois
para mim há, caso eu não anuncie o evangelho (1Coríntios 9.16).*

Em período intercalado temos:

- ei; ge hvkou,sate th.n oivkonomi,an th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqeí,shj moi eivj u`ma/j(
- *se ouvistes a economia da graça do Deus que me foi dada para vós (visando a vós, para vosso
proveito),*

Îo[tiĐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion
[que] *segundo revelação foi-me dado conhecer o mistério –*

No primeiro período encontramos ei; que é a partícula (conjunção) supositiva por excelência. Com o verbo no indicativo aoristo mais ei; o enunciador construiu a hipótese de realidade. Geralmente os gramáticos denominam tal estrutura de “sentença condicional de primeira classe”¹⁷⁶ na qual a *condição está determinada como cumprida*. Murachco (2003:248) afirma que o uso dos verbos no indicativo presente, aoristo e futuro sem a partícula a)/n exprime a realidade e que nas frases hipotéticas a escolha do modo depende do significado da condição: “Se é real, é indicativo (ei))” (idem, p. 251). Não se trata de ação em curso haja vista que o aspecto é o aoristo; é a hipótese de ato pontual, isolado. A presença da partícula ge mostra ênfase, intensidade na enunciação do indicativo real.

Quanto ao tempo, Murachco (idem, p. 252) adverte:

Nas orações supositivas (hipotéticas), a idéia de tempo não está presente nem no indicativo; o que há é apenas o aspecto; mas, quando o tema de qualquer aspecto recebe o aumento e- passa a exprimir o passado de cada um deles:

- **o passado do presente:** imperfeito, aumento anteposto ao tema do infectum;
- **o aoristo narrativo** (enquadrado ou pontual): (pretérito simples em português) ou **aoristo gnômico** (presente simples em português), aumento anteposto ao tema do aoristo;

¹⁷⁶ Segundo Taylor (1990:54): *Geralmente se usa qualquer tempo no indicativo com a conjunção ei) (...), porém é possível empregar qualquer modo que esteja de acordo com a conclusão a ser significada.*

- **mais que perfeito:** passado do perfeito (mais-que-perfeito simples ou composto em português), aumento anteposto ao tema do *perfectum*.

O verbo *hvkou,sate* tem como sujeito implícito o grupo de “vós”. Considerando que *th.n oivkonomi,an* está com artigo e no acusativo, temos uma visão do *todo* no complemento objeto direto. Não é *ouvistes da economia* (genitivo-partitivo), mas *ouvistes a economia* (acusativo, termo do ato verbal).

O particípio aoristo passivo *th/j doqeí,shj* refere-se à *th/j ca,ritoj tou/ qeou/* e não à *th.n oivkonomi,an*. O verbo-adjetivo está concordando em gênero (feminino), número (singular) e caso (genitivo) com seu referente. Como está precedido de artigo, a sua função apositiva é bem clara: *da graça de Deus, a que foi dada...*

Como verbo, equivale a uma oração no genitivo absoluto, com dois complementos e com sujeito no genitivo:

<i>th/j ca,ritoj tou/ qeou/</i> :	<i>a graça, a de Deus</i> (referente, sujeito),
<i>th/j doqeí,shj</i> :	<i>que foi dada</i> (predicado),
<i>moi</i> :	<i>a mim</i> (complemento dativo, atribuição),
<i>eivj u`ma/j</i> :	<i>para vós</i> (complemento acusativo de relação, direção>finalidade da ação).

O destinador afirma que *lhe* foi confiada *a graça de Deus* e a incumbência de transmiti-la aos gentios (*eivj u`ma/j*) durante a economia dessa graça (*th.n oivkonomi,an*, acusativo, movimento espacial e temporal). Este é o testemunho registrado por Lucas das palavras do próprio apóstolo:

ou[twj ga.r evnte,taltai h`mi/n o` ku,rioj\ te,qeika, se eivj fw/j evqnw/n tou/ ei=nai, se eivj swthri,an e[wj evsca,tou th/j gh/j.Å

Assim pois o senhor nos ordenou (completou o ato de nos ordenar – perfectum): Eu te pus (terminei o ato de te colocar – perfectum) para luz dos gentios, a fim de seres tu para salvação até o extremo da terra (Atos 13.47).

Paulo, portanto, ao escrever *th.n oivkonomi,an th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqeí,shj moi eivj u`ma/j* estava afirmando e confirmando a chegada da economia da graça divina a todos os homens, declarando com firmeza que suas asseverações

possuíam caráter legítimo mediante a autoridade apostólica que ele recebera. A escolha do aoristo *doqeí,shj* e não a da forma no *perfectum*, mais do que simplesmente mencionar o fato, também pode estar indicando o espírito humilde do enunciador diante do auditório.

Ele ainda informa a fonte de seu conhecimento:

Îo[tiĐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion

[*que*] *segundo revelação foi-me dado conhecer o mistério*

O verbo *evgnwri,sqh* (indicativo, aoristo, voz passiva) tem como sujeito o substantivo *to. musth,rion* e como complemento o pronome *moi* (dativo, singular). A expressão *kata. avpoka,luyin* indica o modo como recebeu certo conhecimento antes oculto, não revelado, que denominou de *mistério*. Pelo traço aspectual, o enunciador apenas faz menção do fato, sem enfatizá-lo. A oração toda (*Îo[tiĐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion*) é complemento de *hvkou,sate*, isto é, tem função de oração subordinada substantiva objetiva direta.

A palavra *musth,rion* é constante no *corpus paulinum*. Quando escreveu aos romanos, usou a metáfora das oliveiras (brava e boa); os gentios foram enxertados na *boa oliveira* e os ramos naturais (Israel), pela incredulidade, foram cortados por algum período:

Ouv ga.r qe,lw u`ma/j avgnoei/n( avdelfoi,( to. **musth,rion** tou/to( i[na mh. h=te ÎparvĐ e`autoi/j fro,nimoi(o[ti pw,rwsij avpo. me,rrouj tw/| VIsrah.l ge,gonen a;cri ou- to. plh,rwma tw/n evqnw/n eivse,lqh|

Com efeito, irmãos, não quero que vós continueis ignorantes quanto a este mistério, para que não sejais junto a vós mesmos (em vós mesmos) prudentes (sábios), porque endurecimento de parte a Israel aconteceu até aonde a plenitude dos gentios chegar (Romanos 11.25).

Em *Colossenses* 1.24-27 a exposição do tema está bem clara:

Nu/n cai,rw evn toi/j paqh,masin u`pe.r u`mw/n kai. avntanaplhrw/ ta. u`sterh,mata tw/n qli,yewn tou/ Cristou/ evn th/| sarki, mou u`pe.r tou/ sw,matoj aurtou/(o[evstin h` evkklhsi,a(

h-j evgeno,mhn evgw. dia,konoj kata. th.n oivkonomi,an tou/ qeou/
 th.n doqei/sa,n moi eivj u`ma/j plhrw/sai to.n lo,gon tou/ qeou/(
 to. **musth,rion** to. avpokekrumme,non avpo. tw/n aivw,nwn kai.
 avpo. tw/n genew/n & nu/n de. evfanerw,qh toi/j a`gi,oi,j autou/(
 oi-j hvqe,lhsen o` qeo.j gnwri,sai ti, to. plou/toj th/j do,xhj tou/
 musthri,ou tou,tou evn toi/j e;qnesin(o[evstin Cristo.j evn u`mi/n( h`
 evlpi.j th/j do,xhj\

Agora, alegre-me nos padecimentos a favor de vós e encho acima em lugar de (completo) os tardios sofrimentos de Cristo no meu corpo a favor do seu corpo que é a igreja, da qual eu tornei-me servente segundo a economia de Deus, a que me foi dada para vosso proveito a fim de completar (dar cumprimento a) a palavra de Deus, o mistério, o oculto das eras e das gerações; mas agora foi revelado aos seus santos, aos quais Deus quis dar a conhecer qual a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo entre vós, a esperança da glória.

3.4 pro.j o] du,nasqe avnaginw,skontej noh/sai th.n su,nesi,n mou evn tw/| musthri,w| tou/ Cristou/(

3.4 diante do que podeis (estais na condição de poder), lendo (reconhecendo), compreender (na base do pensamento e consideração) o meu entendimento (senso) no mistério do Cristo,

Após a exposição que fez, Paulo acredita que os destinatários estão em condições de compreender o que ele fala, de perceber que ele possui conhecimento suficiente a respeito do que fala e que tem autoridade para fazê-lo; o apóstolo quer que o seu auditório fique convencido da veracidade de suas palavras e dê crédito ao que está lendo.

O verbo du,nasqe, conforme Murachco (2003:523), é um dos verbos que, por razões semânticas, só têm o *perfectum*¹⁷⁷. O seu agente é o grupo de “vós” que se encontra na *condição de poder*. O uso do *perfectum* implica ação anterior que permitiu que a mesma se completasse; é a condição atual do sujeito em razão da ação que o sujeito já realizou; embora indique estado, carrega a noção de um movimento já feito e

¹⁷⁷ Murachco, entretanto, admite que sobre o tema do *perfectum* desenvolveram-se outras formas como se ele fosse *inflectum*; são formas analógicas compatíveis com o seu significado.

que chegou ao seu termo. Por estar no indicativo, o estado dos destinatários é considerado como fato real sob o ponto de vista do enunciador.

O infinitivo noh/sai é substantivo que está na função de objeto direto de du,nasqe. Os destinatários têm condições de *compreender* (*perceber*) – fato pontual, aoristo - o entendimento que o apóstolo possui sobre o assunto. Mas isso não ocorrerá através da voz veterotestamentária em tom profético, mas *na base do pensamento e consideração*. Paulo emprega o verbo noe/w, usual no *Novo Testamento*¹⁷⁸, para conduzir dialeticamente o seu auditório e transmitir-lhe confiabilidade.

O particípio avnaginw,skontej é aposto do sujeito com quem concorda em gênero (masculino), número (plural) e caso (nominativo): *vós, lentes/leitores*. Como verbo, o aspecto *infectum* atribui-lhe a noção de progressividade e de tempo relativo de simultaneidade e pode ser traduzido como uma oração adverbial temporal reduzida de gerúndio: *lendo*, ou seu equivalente na forma desenvolvida: *enquanto estais lendo/reconhecendo*. O aspecto atribui à ação dos enunciatários um caráter mais real, presente, contínuo, enfático.

É interessante o emprego dos diferentes aspectos neste versículo: du,nasqe avnaginw,skontej noh/sai. Há um estado que propicia aos destinatários (*eles podem*) o ato de *compreender* que ocorre pela *ação em atividade do reconhecimento* do que foi dito.

Ação concluída: *estais em estado de poder*

Ação pontual, isolada, vista como um todo: *compreender/perceber pela razão*

Ação imperfectiva: *enquanto estais lendo/reconhecendo*

3.5 o] e`te,raij geneai/j ouvk evgnwri,sqh toi/j ui`oi/j tw/n avnqrw,pwn w`j nu/n avpekalu,fqh toi/j a`gi,oij avposto,loij aurtou/ kai. profh,taij evn pneu,mati(

¹⁷⁸ Nas passagens em que este verbo aparece, o sentido é o de *perceber/conhecer através do raciocínio, consideração, ponderação*: Mateus 14.15; 15.17; 16.9,11; Marcos 7.18; 8.17; 13.14; João 14.40; 2Timóteo 2.17.

3.5 *que, às outras gerações, aos filhos dos homens, não foi dado a conhecer, como agora foi revelado aos santos apóstolos dele e aos profetas em espírito,*

Os dois verbos (evgnwri,sqh, avpekalu,fqh) deste versículo estão no aoristo, pelo que são fatos isolados, pontuais; referem-se a atos apenas mencionados. O sujeito dos verbos é o pronome relativo (nominativo, neutro, singular) o] que retoma o *mistério* que antes estava oculto (avpokekrumme,non, *Colossenses* 1.26), isto é, que não havia sido revelado (ouvk evgnwri,sqh) aos seres humanos (toi/j ui`oi/j tw/n avnqrw,pwn).

A afirmação de que a revelação foi dada aos apóstolos e profetas (toi/j a`gi,oi,j avposto,loi,j aurtou/ kai. profh,tai,j) reforça a autoridade apostólica do enunciador diante do seu auditório, pois conforme o verso 3, a revelação foi-lhe também outorgada: Îo[tiÐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion. Em 1.1 ele já tinha se apresentado como apóstolo estabelecido pela vontade de Deus (Pau/lo,j avpo,stolo,j Cristou/ VIhsou/ dia. qelh,mato,j qeou/), de modo que ao incluir-se entre *os santos apóstolos de Cristo* tem a intenção de garantir a validade da mensagem que fora recebida de forma sobrenatural (evn pneu,mati).

A expressão toi/j a`gi,oi,j avposto,loi,j aurtou/ kai. profh,tai,j evn pneu,mati recebe interpretações diferentes. Bonneau (2003:11-18) aponta que *apóstolos* e *profetas* são ofícios diferentes que conviviam na igreja primitiva. Crisóstomo pensa nos profetas do *Antigo Testamento* quando Paulo se refere a profh,tai,j.¹⁷⁹ Para Cerfaux (2003:499): profh,tai,j *se coloca perfeitamente na zona de influência literária de avposto,loi,j, e deve-se identificar os profetas aos apóstolos; os grandes apóstolos são também os profetas por excelência...* Com esta interpretação, tanto toi/j a`gi,oi,j avposto,loi,j...kai. profh,tai,j quanto tw/n avposto,lwn kai. profhtw/n (2.12) podem ser entendidos como *hendíades: aos santos apóstolos profetas/ dos apóstolos profetas*¹⁸⁰.

¹⁷⁹ Essa idéia parece improvável se levarmos em conta o advérbio nu/n (*agora*) que não corrobora a conclusão de Crisóstomo.

¹⁸⁰ Ao comentar o profetismo no livro de Atos, Bonneau (2003:170) admite: *Esse personagem (Silas), bem como seu colega Judas, Paulo, Barnabé e os demais profetas doutores de Antioquia, ilustra bem o pensamento de Lucas expresso desde o dia do Pentecostes: a Igreja e seus dirigentes são profetas. Nesse sentido, ao longo de toda a narração, Lucas é coerente com a sua visão global do Espírito profético.* Esse conceito vai ao encontro do entendimento de Cerfaux. Embora os *apóstolos* possam ter sido considerados como *profetas*, *Efésios* 4.11-12 mostra a existência de *profetas* que não eram necessariamente *apóstolos*.

3.6 ei=nai ta. e;qnh sugklhrono,ma kai. su,sswma kai. summe,toca th/j evpaggeli,aj evn Cristw/| Vlh sou/ dia. tou/ euvaggeli,ou(

3.6 serem, os gentios, co-herdeiros e unidos em corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus através do evangelho,

Qual é o *mistério* outrora oculto e agora revelado?

A resposta é dada com o verbo ei=nai (infinitivo *infectum*) que indica estado permanente. Como a oração não está introduzida pela integrante o/(ti), o verbo ficou no infinitivo. Em conjunto com o período a que pertence e em forma de oração desenvolvida temos: *como agora foi revelado* (w`j nu/n avpekalu,fqh) *que* (o/(ti)) *os gentios são...*

Como nome, ei=nai está como aposto do pronome relativo o] (3.5) que tem como referente tw/| musthri,w| (3.4). Como verbo, tem sujeito: ta. e;qnh (acusativo, neutro, plural) e liga predicativos ao sujeito acusativo: sugklhrono,ma kai. su,sswma kai. summe,toca (acusativos no neutro plural).

Os adjetivos selecionados pelo enunciador para qualificar *os gentios* estão todos interligados semanticamente pela idéia de unidade. Todos eles foram prefixados com a preposição su/n, *com*: sugklhrono,ma, *herdeiros em conjunto*; su,sswma, *corpo em conjunto* (lat. *concorporales*); summe,toca, *participantes em conjunto*.

3.7 ou- evgenh,qhn dia,konoj kata. th.n dwrea.n th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi kata. th.n evne,rgeian th/j duna,mewj auvtou/Å

3.7 do qual fui feito servente segundo a dádiva da graça do Deus que me foi dada segundo a operação do poder dele (do seu poder).

O pronome relativo (neutro, genitivo, singular) retoma tou/ euvaggeli,ou do verso 6 e indica relação partitiva *do que* Paulo foi feito servente.

O verbo evgenh,qhn é a menção da ação de *ser tornado* tido como fato real pois está no indicativo aoristo. O sujeito é o próprio enunciador explicitado em 3.1: evgw.

Pau/loj. Este, na intenção de confirmar sua apostolicidade (>autoridade) diante do auditório, embora aqui de forma atenuada por dia,konoj (*servente*), mais uma vez fala sobre si mesmo, sobre sua função na *economia da graça*. Ele é dia,konoj (nominativo, masculino, singular - predicativo do sujeito) kata. th.n dwrea.n th/j ca,ritoj tou/ qeou/. A mesma expressão do v. 2 repete-se no 7: th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi, o que demonstra intenção do enunciador em sustentar suas credenciais e validar a sua mensagem.

O participio aoristo th/j doqei,shj (genitivo, feminino, singular), como adjetivo, é aposto de th/j ca,ritoj: *da graça, a que foi dada*; e como verbo tem complemento de atribuição: moi. Estabelece tempo externo relativo de anterioridade quanto a evgenh,qhn pelo que pode ser traduzido como oração subordinada temporal reduzida de participio: *tendo-me dado (=depois que me foi dada) a graça, fui feito servente*. Podemos perceber também a noção de causa: *porque me foi dada a graça, fui feito servente*.

3.8 evmoi. tw/| evlacistote,rw| pa,ntwn a`gi,wn evdo,qh h` ca,rij au[th(toi/j e;qnesin euvageli,sasqai to. avnexcini,aston plou/toj tou/ Cristou/

3.8 *A mim, ao menor dentre todos os santos, foi dada a graça esta aos gentios anunciar as boas novas em relação à riqueza de Cristo que não se pode encontrar seguindo pistas*

Apesar de ser *santo apóstolo pela vontade de Deus*, de ter conhecido o *mistério* por *revelação* e de ter recebido de Deus a missão evangelística gentílica, o enunciador não se apresenta com altivez: evmoi. tw/| evlacistote,rw| pa,ntwn a`gi,wn. Comparando-se a todos os *santos* (e ele chama os destinatários de *santos*), Paulo considera-se o *menor*. A palavra evlacistote,rw| é hápax em toda a *Bíblia Sagrada* e por isso chama a nossa atenção; é composta pelo superlativo de evlacu,j (evla,cistoj(i,sth(on) mais as desinências de comparação -te/roj, isto é, comparado aos *santos*, o enunciador era o *mais mínimo*.

A idéia do verso 2 (th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi eivj u`ma/j) é confirmada no 7 (evgenh,qhn dia,konoj kata. th.n dwrea.n th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi) e ainda mais desenvolvida no 8: evdo,qh h` ca,rij au[th(toi/j e;qnesin

euvaggeli,sasqai to. avnexcini,aston plou/toj tou/ Cristou/, pois é neste que explicita objetivamente a finalidade da graça que lhe foi dada.

O indicativo evdo,qh é proposição enunciativa em que há declaração, afirmação de realidade objetiva, mas a opção pelo traço aspectual aoristo apenas indica referência geral à ação sem qualquer idéia de estado permanente. Não há no enunciador, portanto, qualquer intenção de afirmar que o ato de *dar* está acabado, completo, cumprido nele. A passagem de *2Coríntios* 8.1, por sua vez, mostra-nos que a ação de *dar* está concluída, é um estado, quando se refere à graça no âmbito da coletividade:

Gnwri,zomen de. u`mi/n(avdelfoi,(th.n ca,rin tou/ qeou/ **th.n dedome,nhn** evn tai/j evkklhsi,aij th/j Makedoni,aj(

Damos a conhecer a vós, irmãos, a graça de Deus, a que está dada (perfectum) nas igrejas da Macedônia – (o grifo é nosso).

O complemento de evdo,qh é evmoi. (dativo de atribuição) que tem como aposto: tw/| evlacistote,rw| pa,ntwn a`gi,wn.

O verbo euvaggeli,sasqai está no infinitivo e, por ser forma nominal, é acusativo de *direção> finalidade* de evdo,qh. Tendo resguardado o seu carácter verbal, tem aspecto (aoristo), voz (média) e complemento objeto direto: to. avnexcini,aston plou/toj..., acusativos, naturalmente. O aspecto indica o ato em si, aponta para a ação em si, para o simples fato de *anunciar as boas novas aos gentios*. A voz, por sua vez, indica que o sujeito é a sede da ação, que o agente está no interior da ação.

O adjetivo avnexcini,aston somente é empregado por Paulo no *Novo Testamento* em dois momentos: em *Efésios* 3.8 e em *Romanos* 11.33¹⁸¹, sempre aplicado a Deus:

+W ba,qoj plou,tou kai. sofi,aj kai. gnw,sewj qeou/ w`j avnexerau,nhta ta. kri,mata aurtou/ kai. **avnexcini,astoi** ai` o`doi. aurtou/.

Ó profundidade de riqueza e de sabedoria e de conhecimento de Deus; como insondáveis são os seus julgamentos e como não encontrados seguindo rastros são os caminhos dele – (os grifos são nossos).

¹⁸¹ No *Antigo Testamento* (LXX), há somente outras três ocorrências: *Jó* 5.9, 9.10 ; 34.24 e todas se referindo a Deus.

Na expressão *evmoi. tw/| evlacistote,rw| pa,ntwn a`gi,wn* encontramos o *cleuasma*, figura de *argumento* que segundo a definição de Reboul (2004:135): *consiste no desgabo que o orador faz de si mesmo para angariar confiança e simpatia do auditório*. Ao tratar das articulações fundamentais da Retórica e argumentação, Meyer (1993:128-9) afirma:

A retórica nasce da conscientização da distância entre os locutores, tendo de ser directamente negociada ou afirmada, e deste modo surge a valorização do locutor (argumento de autoridade) ou **mesmo a sua eventual desvalorização para fazer passar melhor uma tese própria...** - (os grifos são nossos).

3.9 *kai. fwti,sai Îpa,ntajÐ ti,j h` oivkonomi,a tou/ musthri,ou tou/ avpokekrumme,nou avpo. tw/n aivw,nwn evn tw/| qew/| tw/| ta. pa,nta kti,santi*(

3.9 e iluminar [todos]{os seres humanos} qual a economia do mistério oculto (que esteve na situação de escondido) desde as eras no Deus, naquele que construiu todas as coisas,

A graça foi dada a Paulo para *proporcionar a luz a todos os homens* (*fwti,sai Îpa,ntajÐ*). Quando citamos *Atos 13.47*, vimos que a missão do apóstolo dos gentios era ser *fw/j evqnw/n*. O adjetivo (no acusativo, masculino, plural) *pa,ntaj*, adjunto adnominal de *a)nqrw/pouj* - objeto direto subentendido de *fwti,sai-*, aponta para a universalidade dessa incumbência. O verbo *fwti,sai* está no infinitivo e, como *euvaggeli,sasqai*, é um acusativo de *direção>finalidade* de *evdo,qh*.

O particípio *tou/ avpokekrumme,nou*, como nome, é aposto de *tou/ musthri,ou* e por isso concorda com seu referente em gênero (neutro), número (singular) e caso (genitivo). Como verbo, tem sujeito no genitivo (*tou/ musthri,ou*) e traço aspectual *perfectum* que indica o estado desse sujeito. Está empregado na forma intransitiva, o que é comum a esse aspecto, e está modificado por locuções adverbiais de tempo (*avpo. tw/n aivw,nwn*) e de lugar (*evn tw/| qew/|*).

O advérbio *evn tw/| qew/|* é seguido por aposto: *tw/| ta. pa,nta kti,santi* em que o particípio aoristo *kti,santi* aparece como parte da locução. A inter-relação dos elementos

(qew//kti,santi) é claramente observável através da morfologia: locativo, masculino, singular; nessa concepção, o caráter nominal do verbo é muito perceptível e pode ser traduzido como oração relativa adjetiva: *em o Deus, aquele que criou...* Por outro lado, o particípio também é verbo e encontra o termo de sua ação em ta. pa,nta (acusativo, neutro, plural).

O particípio *perfectum* avpokekrumme,nou indica o estado do musth/rion no passado (o] e`te,raij geneai/j ouvk evgnwri,sqh toi/j ui`oi/j tw/n avnqrw,pwn/ avpo. tw/n aivw,wnn). Porém, houve posteriores modificações face às ações realizadas por quem o mantinha em oculto (o(qeo/j). Aquele mesmo que o escondia, foi quem o revelou:

w`j nu/n avpekalu,fqh... evn pneu,mati (v.5)
nu/n de. evfanerw,qh toi/j a`gi,oij aurtou/( oi-j hvqe,lhsen o` qeo.j
gnwri,sai (*Colossenses* 1.26,27).

E a quem revelou? Não só aos santos apóstolos e profetas reconhecidos (v.5):

avpekalu,fqh toi/j a`gi,oij avposto,loij aurtou/ kai. profh,taij...

Mas também ao apóstolo abortivo¹⁸² Paulo (vv. 2 e 3):

...th.n oivkonomi,an th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi eivj
u`ma/j(Îo[tiÐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion...

É somente em razão dessa mudança de estado que as ações de euvaggeli,sasqai e fwti,sai tornam-se possíveis. Ambos os verbos estão no aoristo e, por isso, fazem apenas referência aos atos, às finalidades do chamado apostólico.

¹⁸² Paulo se autodenomina de “abortivo” porque recebeu o seu chamado depois de todos os demais e, sobretudo, após a ascensão de Cristo.

kai. o[ti w;qh Khfa/| ei=ta toi/j dw,deka\ e;peita w;qh evpa,nw pentakosi,oij avdelfoi/j evfa,pax(evx w-n oi` plei,onej me,nousin e[wj a;rti( tine.j de. evkoimh,qhsan\ e;peita w;qh Vlakw,bw| ei=ta toi/j avposto,loij pa/sin\ e;scaton de. pa,ntwn w`sperei. tw/| evktrw,mati w;qh kavmoi,Å VEGw. ga,r eivmi o` evla,cistoj tw/n avposto,lwn o]j ouvk eivmi. i`kano.j kalei/sqai avpo,stoloj(dio,ti evdi,wxa th.n evkklhsi,an tou/ qeou/\

e que foi visto por Cefas, depois pelos doze; a seguir foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dentre os quais os mais permanecem até neste instante, alguns dormiram; em seguida foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos; por último, porém, de todos, foi visto também por mim como pelo nascimento fora de tempo. Com efeito, eu sou o menor dos apóstolos que não sou capaz de denominar-me apóstolo porque persegui a igreja de Deus (1Coríntios 15.5-9).

3.10 i[na gnwrisqh/| nu/n tai/j avrcai/j kai. tai/j evxousi,aij evn toi/j evpourani,oij dia. th/j evkklhsi,aj h` polupoi,kiloj sofî,a tou/ qeou/(

3.10 a fim de que seja feita conhecida, agora, aos governos e às autoridades nas {regiões} celestiais, através da igreja, a multidiversificada (multicolorida> multivariada) sabedoria do Deus,

O subjuntivo, introduzido por conjunção, aponta para a *finalidade* das ações que estão sob a responsabilidade do enunciador: i[na gnwrisqh/|. Esse modo verbal porta a noção da *eventualidade*, de ocorrência que pode ou não acontecer e, nesse sentido, é dependente das ações expressas pelos infinitivos: euvaggeli,sasqai e fwti,sai. Está no aoristo pois faz parte das ações pontuais e simplesmente mencionadas pelo enunciador.

O sujeito é h` polupoi,kiloj sofî,a tou/ qeou/ e o complemento, no dativo de atribuição, é tai/j avrcai/j kai. tai/j evxousi,aij. A igreja tem papel importante no *ato de fazer conhecer* pois é através dela (dia/ com genitivo, ênfase no espaço partitivo) que *governos e autoridades* sobrenaturais (evn toi/j evpourani,oij, *dentro das regiões celestiais*) observam a *multicolorida>multivariada sabedoria de Deus*. Nessa igreja estão incluídos os gentios que foram evangelizados e alumiados quanto ao *mistério* agora trazido ao entendimento.

Destacamos que os versículos 3, 5, 9 e 10 deste capítulo gradativamente apresentam a extensão do conhecimento a respeito do *mistério*. Foi revelado

3.3: **a Paulo:** evgnwri,sqh moi to. musth,rion,

3.5: **aos apóstolos e profetas:** nu/n avpekalu,fqh toi/j a`gi,oij avposto,loij aurtou/ kai. profh,taij,

3.9: **a todos os homens:** fwti,sai Îpa,ntajĐ ti,j h` oivkonomi,a tou/ musthri,ou,

3.10: **aos seres das regiões celestes:** i[na gnwrisqh/| nu/n tai/j avrcai/j kai. tai/j evxousi,aij evn toi/j evpourani,oij.

3.11 kata. pro,qesin tw/n aivw,nwn h]n evpoi,hsen evn tw/| Cristw/| V]hsou/ tw/| kuri,w| h`mw/n(

3.11 de acordo com a colocação antes das eras a qual ele fez no Cristo Jesus, o Senhor de nós (nosso senhor),

A construção da igreja universal, que revela a multidiversificada sabedoria divina, está de acordo com a *preposição (pré-posição, colocação antes)* das eras, isto é, de acordo com a *colocação feita antes das eras* (qe,sin pro. tw/n aivw,nwn). Nessa frase é perceptível que a composição das palavras gregas origina-se de condições bem concretas e que mantém resguardada a semântica de cada parte. Afirmção parecida à de 3.11 já foi feita em 1.11: **evn w-|** kai. evklhrw,qhmen proorisqe,ntej **kata. pro,qesin tou/ ta. pa,nta evnergou/ntoj** kata. th.n boulh.n tou/ qelh,matoj auvtou/.

Quem fez a *colocação prévia*? Foi o agente de evpoi,hsen, o(qeo/]j. Em quem fez tal ação? vEn tw/| Cristw/| V]hsou/. E qual foi a *ação preposta*? A resposta está no versículo 10: tornar conhecida ao mundo espiritual a multidiversificada sabedoria de Deus através da igreja. É pela igreja (dia. th/j evkklhsi,aj: *instrumento enfático, partitivo*) que a *ação de fazer conhecer* passa, de modo que é por ela que a sabedoria de Deus se mostra. A presença do pronome h`mw/n na locução adverbial de lugar é importante para o objetivo do enunciador pois remete ao grupo de “nós inclusivo”.

O verbo evpoi,hsen no indicativo dá o fato como real e seu aspecto aoristo atribui-lhe a noção de evento pontual. O seu complemento objeto direto é o pronome relativo h]n (acusativo, feminino, singular) que tem como referente o substantivo pro,qesin.

3.12 evn w-| e;comen th.n parrhsi,an kai. prosagwgh.n evn pepoiqh,sei dia. th/j pi,stewj auvtou/À

3.12 em quem temos (estamos tendo) a liberdade para falar (franqueza) e acesso (condução para levar, meio de transporte) em confiança, através da fé, à presença frontal dele.

Observemos que no período de 3.1-11, os atos, em sua grande maioria, foram apenas mencionados; o aspecto aoristo foi o mais empregado. A razão é simples: o enunciador fez, de maneira geral, uma lista de vários eventos ocorridos a fim de construir um ambiente propício de significação que fundamentasse a afirmação do versículo 12: *Temos franqueza para falar e meio de acesso à presença de Deus* (a)gwgh\|n pro|j¹⁸³ au)tou=) em Cristo (evn w-|). Até o v. 11, apenas três verbos não estão no aoristo: avnaginw,skontej (v.4), ei=nai (v. 6) e tou/ avpokekrumme,nou (v. 9) os quais têm como referentes: *o grupo de “vós” que reconhece* o conteúdo da carta, os e;qnh que *são* participantes das bênçãos e tou/ musthri,ou (sujeito do genitivo absoluto) que esteve *oculto*, respectivamente:

VERSÍCULO	SUJEITO/REFERENTE	VERBO
2	vós	hvkou,sate
2	th/j ca,ritoj	th/j dogei,shj
3	to. musth,rion	evgnwri,sqh
3	evgw. pau/loj	proe,graya
4	vós	du,nasqe
4	vós	noh/sai
5	o] (to. musth,rion)	evgnwri,sqh
5	o] (to. musth,rion)	avpekalu,fqh
7	evgw. pau/loj	evgenh,qhn
7	th/j ca,ritoj	th/j dogei,shj
8	h` ca,rij	evdo,qh
8	evgw. pau/loj	euvaggeli,sasqa
9	evgw. pau/loj	fwti,sai
9	tw/ qew/	tw/ kti,santi
10	h` polupoi,kiloj sofi,a	gnwrisqh/
11	qeou/	evpoi,hsen

¹⁸³ A preposição pro|j, *diante de, em presença frontal de*, embora possa ser empregada com o acusativo, locativo e dativo, naturalmente tem uso com o genitivo pois marca a noção de diferença entre os dois lados (Murachco, 2003:606). Por estabelecer a idéia de separação > diferença, o genitivo está empregado com pro|j.

Em Cristo (evn w-|, locução adverbial de lugar em que o pronome relativo w-| retoma o referente imediatamente expresso no período anterior: evn tw/| Cristw/| V|hsou/ tw/| kuri,w| h`mw/n com quem concorda em caso, número e gênero) o grupo de “nós inclusivo”, que representa os seres humanos indistintamente, pode falar livremente com Deus e chegar-se à presença dele. As escolhas feitas pelo enunciador quanto ao modo indicativo, tempo e aspecto são evidências de que houve intenção em construir proposição enunciativa que pudesse enfatizar a idéia de ação real em curso no presente.

3.13 dio. aivtou/mai mh. evgkakei/n evn tai/j qli,yesi,n mou u`pe.r u`mw/n(h[tij evsti.n do,xa u`mw/n

3.13 *Por isso, estou pedindo (tenho o hábito de pedir) para não estardes mal (não permanecerdes mal em) nas aflições de mim (durante o tempo de minhas pressões) a favor de vós, glória que é de vós.*

Em razão do que (dio,) foi dito, isto é, por poder falar francamente e por ter acesso a Deus através da fé em Cristo, o destinador está rogando (aivtou/mai – indicativo, *infectum*, voz média) para que os leitores não se prejudiquem diante das dificuldades (tribulações) que sofria.

O infinitivo evgkakei/n, como substantivo, é complemento objeto direto¹⁸⁴ de aivtou/mai, e como verbo, é intransitivo, alterado por locuções adverbiais de negação (mh.), lugar (evn tai/j qli,yesi,n) e favor (u`pe.r u`mw/n), o que está de acordo com Murachco (2003:310) acerca do complemento objeto de verbos volitivos:

Na expressão de um desejo ou de um ato de vontade (verbos volitivos), o objeto se exprime com o infinitivo ou com uma oração infinitiva. Substitui ou o subjuntivo ou o optativo.

Assim, a *oração infinitiva com verbos de vontade* estabelece a idéia de *finalidade, intenção*; o ato é *eventual, provável, futuro* em relação à ação explicitada pelo verbo da oração principal aivtou/mai. O advérbio de negação mh. fortalece a noção

¹⁸⁴ Levando em conta que aivtou/mai é verbo que porta noções de *finalidade, consequência, destinação de ação*, a oração infinitiva é o seu complemento possível na língua grega (Murachco, 2003:319).

volível do ato. A opção pelo infinitivo (ao invés do subjuntivo – Murachco, 2003:310) ocorre quando se pretende dar maior materialidade à ação.

O que podemos depreender dessas características é que a oração infinitiva dessa natureza é um *acusativo de direção*, pois porta noções de *movimento* > *intenção*; o traço aspectual *infectum* reforça ainda mais essa idéia. O advérbio de negação tem o propósito de negar a entrada no ato ou a continuidade nele por parte do agente.

3.14 tou,tou ca,rin ka,mptw ta. go,nata, mou pro.j to.n pate,ra(

3.15 evx ou- pa/sa patria. evn ouvranoi/j kai. evpi. gh/j ovnomazetai(

3.14 Por causa disso (por graça disso, graças a isso), dobro (estou dobrando, continuo dobrando) os joelhos de mim (os meus joelhos) na direção do pai

3.15 - a partir de quem toda família nos céus e sobre a terra é nomeada -,

O verbo ka,mptw refere-se a uma ação que é habitual: *sempre dobro, costume dobrar* e é o *infectum* que atribui tal noção à ação. O versículo 14 é uma espécie de paralelo do 13, pois a idéia é a mesma. No 13 ele *pede* (aivtou/mai) e no 14 ele *dobra os joelhos para pedir* (ka,mptw ta. go,nata, mou). A direção dos atos de *pedir* e de *dobrar os joelhos* é uma só: pro.j to.n pate,ra. A preposição pro.j com acusativo marca bem a idéia de movimento “*em direção frontal de*”.

A locução adverbial de lugar “de onde”, naturalmente genitiva, evx ou-, tem como referente to.n pate,ra. Há concordância apenas em número (singular) e gênero (masculino); como a relação espacial mudou de “*em direção a*” (pro,j) para “*a partir de*” (evx) não há conformidade de caso.

Ao registrar as palavras do discurso de Pedro que trouxe à memória dos judeus o fato de que o(qeo/j havia dito a Abraão que todos os humanos seriam abençoados (benditos), Lucas emprega patriai/ (o plural enfatiza a participação simultânea):

u`mei/j evste oi` ui`oi. tw/n profhtw/n kai. th/j diaqh,khj h-j die,qeto
o` qeo,j pro,j tou,j pate,raj u`mw/n le,gwn pro,j VAbraa,m\ kai. evn
tw/| spe,rmati, sou ÎevnDeuloghqh,sontai **pa/sai ai` patriai.** th/j
gh/j

*Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que dispôs Deus aos pais de vós dizendo: a Abraão e na semente dele serão benditas **todas as famílias** da terra (Lucas 3.25) – (os grifos são nossos).*

Em *Efésios*, o(qeo/j é denominado de o(path/r e o jogo de palavra com patria/ se estabelece. Trata-se de ação cuja iniciativa é de Deus (evx ou-) e podemos entender que isso também está incluído no projeto explicitado em 1.10 (eivj oivkonomi,an tou/ plhrw,matoj tw/n kairw/n(avnakefalaiw,sasqai ta. pa,nta evn tw/| Cristw/|(ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j evn auvtw/|).

O verbo ovnoma,zetai tem sujeito composto: pa/sa patria. evn ouvranoi/j kai. [pa/sa patria.] evpi. gh/j. A sua concordância está feita com o núcleo mais próximo; é uma *silepse de pessoa*. Está na voz passiva e não tem complemento objeto. O tempo interno indica ação contínua, de modo que o seu sentido é: *está sendo denominada, chamada, nomeada*.

O *infectum* aqui é proposital; realça o que *está sendo chamado*, como e;comen, o que *estamos tendo* (v.12). A ênfase do enunciador está posta sobre as ações que estão em curso, as que têm duração e extensão no tempo e no espaço.

3.16 i[na dw/| u`mi/n kata. to. plou/toj th/j do,xhj auvtou/ duna,mei krataiwqh/nai dia. tou/ pneu,matoj auvtou/ eivj to.n e;sw a;nqrwpon(

3.17 katoikh/sai to.n Cristo.n dia. th/j pi,stewj evn tai/j kardi,aij u`mw/n(evn avga,ph| evrrizwme,noi kai. teqemeliwme,noi(

3.16 a fim de que conceda a vós, de acordo com a riqueza da glória dele, serdes fortalecidos com força (potência) através do espírito dele no (para dentro do) homem interior,

3.17 o Cristo habitar, através da fé, dentro dos corações de vós; em amor arraigados (estardes na condição de fixados pela raiz) e fundamentados (estardes na condição de fundamentados),

Paulo dobra os seus joelhos *a fim de o pai que dê* (i[na dw/|), ação futura, carregada de intencionalidade. O enunciador, de joelhos dobrados, pede (ka,mptw ta. go,nata, mou) que Deus *conceda*. O subjuntivo aoristo indica ação pontual e eventual; é a referência à ação ainda não realizada; trata-se apenas de menção do *ato de conceder*. Os seus complementos são: u`mi/n (dativo de atribuição), krataiwqh/nai (verbo substantivo acusativo – termo da ação verbal) e to.n Cristo,n. Está modificado por locução adverbial de conformidade: kata. to. plou/toj th/j do,xhj aurtou/.

O infinitivo krataiwqh/nai corresponde a uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo que pode ser traduzida como: *que sejais fortalecidos...* Como verbo, está modificado pelo advérbio de lugar “por onde”: dia. tou/ pneu,matoj aurtou/ e tem dois complementos:

o *acusativo de direção*: eivj to.n e;sw a;nqrwpon

e o *dativo*: duna,mei que porta a idéia de algo externo que é *acrescentado* (*ser fortalecido com algo*), como afirma Murachco (2003:108):

“O dativo demonstra que algo de fora se junta ou é acrescentado” (Ars Anonyma Bernensis, séc. VIII-IX)... É uma definição interessante que enfatiza a relação significante significado. A metáfora e a metonímia fazem o resto. Mas ela é também abrangente, porque, a partir da idéia de “ser acrescentado ou se juntar a”, podemos enumerar as relações de amizade, hostilidade, utilidade...

Há, portanto, três complementos para o verbo dw/| (versículos 16 e 17):

- 1) **u`mi/n**, *a vós*
- 2) duna,mei **krataiwqh/nai**, *serdes fortalecidos com poder (que sejais fortalecidos com força – sujeito implícito: vós);*
- 3) katoikh/sai **to.n Cristo,n**, *habitar o Cristo (que Cristo habite – sujeito explícito: to.n Cristo,n).*

Os dois infinitivos são núcleos de orações infinitivas com agentes diferentes em relação ao do verbo da oração da qual dependem. O acusativo to.n Cristo,n completa o verbo dw/| e é sujeito do verbo katoikh/sai.

Os verbos *dw/|*, *krataiwqh/nai* e *katoikh/sai* estão no aoristo. Não há, portanto, nenhuma possibilidade de interpretarmos tais ações como estados completados, concluídos em definitivo, ou mesmo como progressivas, em desenvolvimento. O destinador não nos permite tirar tais conclusões. Ele *roga* (e aí a noção é imperfectiva, é presente, habitual) para que Deus *conceda* (a ação em si, pontual) que *sejam fortalecidos* (ação em si, pontual) e que *Cristo habite* (ação em si, pontual) *nos corações* (*evn tai/j kardi,aij u`mw/n* - lugar “onde”) *através da fé* (*dia. th/j pi,stewj* – indicação de meio).

Mas quando se trata de ato concluído, é o *perfectum* que é empregado: *evn avga,ph| evrrizwme,noi kai. teqemeliwme,noi* (v. 17). Paulo deseja que os destinatários estejam nos estados de *fixados pela raiz* (metáfora de árvore) e de *alicerçados* (metáfora de edifício) dentro do amor (*evn avga,ph|*).

3.18 [*evn avga,ph| evrrizwme,noi kai. teqemeliwme,noi* 3.17] *i[na evxiscu,shte*¹⁸⁵ *katalabe,sqai su.n pa/sin toi/j a`gi,oi,j ti, to. pla,toj kai. mh/koj kai. u[yoj kai. ba,qoj(*
3.19 *gnw/nai, te th.n u`perba,llousan th/j gnw,sewj avga,phn tou/ Cristou/(i[na plhrwqh/te eivj pa/n to. plh,rwma tou/ qeou/* *Á*

3.18 *para que [em amor arraigados e alicerçados – 3.17] completamente tenhais potência para apreender, junto com todos os santos, qual a largura e extensão e altura e profundidade;*

3.19 *conhecer o amor que supera (superante, sobrelevante, que é sobrelevante, que está sobrelevando) o conhecimento, do Cristo; para que estejais (a fim de estardes) cheios (completos) para (com a intenção de, com a finalidade de) toda a plenitude do Deus.*

Os dois participios *evrrizwme,noi* e *teqemeliwme,noi* (v.17) estão concordando em gênero (masculino), número (plural) e caso (nominativo) com o referente implícito “vós”; são apostos do sujeito de *evxiscu,shte* (v.18). Melhor seria, então, se estivessem iniciando o versículo 18 ao invés de concluindo o 17: *evn avga,ph| evrrizwme,noi kai. teqemeliwme,noi i[na evxiscu,shte* (*para que vós, nos estados de arraigados e de alicerçados em amor, possais ter força...*).

¹⁸⁵ O verbo *e)ciscu/w* é hápax no *Novo Testamento*.

Faz parte dos pedidos de Paulo que o seu auditório complete a ação de *enraizar* e de *alicerçar*. E aqui cabe então lembrar que os verbos no *perfectum* estão empregados dentro de uma perícope (versículos 16 a 19) em que a idéia da eventualidade é que prevalece. E nisso é necessário compreender que o aspecto não está indicando estado atual dos enunciatórios, mas apenas condição que pode eventualmente ser atingida. A situação de completude que o traço aspectual estabelece está atenuada pela eventualidade do modo subjuntivo.

Os versículos 18 - 19 possuem estruturas semelhantes aos 16 - 17. Por isso, entendemos que se tratam de períodos dependentes do mesmo verbo ka,mptw (v.14):

14 - ka,mptw ta. go,nata, mou	16 - 17 - i[na dw/ u`mi/n	18 - 19			
		- i[na (evn avga,ph evrizwme,noi kai. teqemeliwme,noi) evxiscu,shte		- i[na plhrwqh/te	
	- krataiwqh/nai - katoikh/sai to.n Cristo.n		- katalabe,sqai - gnw/nai		- eivj pa/n to. plh,rwma tou/ qeou

A oração subordinada adverbial final surge em 3.18 com i[na evxiscu,shte. O verbo i)sxu/w está prefixado pela preposição-advérbio e)k / e)c. Ao longo deste trabalho já ficou perceptível a importância dada pelo escritor à composição das palavras. Ao analisarmos o versículo 1.4 já observamos que os verbos iniciados com e)k / e)c podem ter o significado fundido ao da preposição-advérbio, estabelecendo com isso a idéia de *esgotamento da ação: ter força completamente, poder completamente*.

Os infinitivos aoristos katalabe,sqai e gnw/nai são complementos objetos diretos de evxiscu,shte, que porta a idéia de *finalidade, destinação da ação: para que completamente tenhais potência para apreender / para conhecer* e, por isso, como substantivos, o caso de ambos é o acusativo (de direção). Como verbo katalabe,sqai tem os complementos: ti, to. pla,toj kai. mh/koj kai. u[yoj kai. ba,qoj (todos no acusativo, neutro, singular) e gnw/nai th.n u`perba,llousan th/j gnw,sewj avga,phn tou/ Cristou/.

O particípio u`perba,llousan é adjetivo e está na função de adjunto adnominal de th.n avga,phn tou/ Cristou/ e por isso concorda em caso (acusativo), gênero (feminino) e número (singular) com seu referente: *o amor superante/sobrelevante do Cristo*.

Como verbo, o agente (a voz do particípio é ativa) é o acusativo th.n avga,phn tou/ Cristou/ e em razão da composição de u`perba,llousan < ba,llousan u`per (u`per: *por cima de, por sobre* – partitivo) o seu complemento fica naturalmente no genitivo: th/j gnw,sewj; como está no *infectum*, a ação é contínua: *o amor do Cristo que está superando o conhecimento*.

A oração final i[na plhrwqh/te eivj pa/n to. plh,rwma tou/ qeou/. tem o tom de conclusão, de clímax, mas sem noção de realidade objetiva, tendo em vista tratar-se de verbo no subjuntivo. O sujeito é o grupo de “vós”: *a fim de que estejais cheios com a finalidade de toda plenitude de Deus*.

3.20 tw/| de. duname,nw| u`pe.r<sup>186</sup> pa,nta poih/sai u`perekperissou/ w-n aivtou,meqa h' noou/men kata. th.n du,namin th.n evnergoume,nhn evn h`mi/n(

3.21 aúvtw/| h` do,xa evn th/| evkklhsi,a| kai. evn Cristw/| Vlh sou/ eivj pa,saj ta.j genea.j tou/ aivw/noj tw/n aivw,nwn(avmh,nÅ

3.20 *Ao que pode fazer acima de todas as coisas, hiperabundantemente mais do que pedimos (do que estamos pedindo) ou pensamos (do que estamos pensando), de acordo com a força que opera (operante, que é operante, que está operando, que continua operando) em nós,*

3.21 *a ele, a glória na igreja e em Cristo Jesus, para todas as gerações pelos séculos dos séculos, amém.*

O particípio de voz média no *perfectum* duname,nw| (dativo, singular, masculino) indica estado: *ao que está na condição de poder, ao que pode, ao que tem potência para*. Embora não haja referente que possa ser definido através da morfologia, o contexto aponta para o(qeol/ (tou/ qeou/ do verso 19). Na qualidade de verbo, duname,nw| tem complemento: o infinitivo aoristo poih/sai que é oração subordinada ao particípio, substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Os dois verbos no *infectum* aivtou,meqa, noou/men referem-se a atos que são contínuos e próprios ao grupo de “nós inclusivo” que é sujeito agente de ambos.

Na expressão de conformidade kata. th.n du,namin th.n evnergoume,nhn evn h`mi/n há o particípio evnergoume,nhn que, como nome e na função de aposto do referente, concorda em caso (acusativo), gênero (feminino) e número (singular) com du,namin: *segundo a força, a que é operante...* O lugar dessa ação está explicitado na locução adverbial de lugar evn h`mi/n. Novamente a ênfase está posta sobre a unidade: a ação daquele que pode fazer é operante no grupo de “nós inclusivo”.

Há um jogo de aspectos verbais muito interessante neste versículo: Deus encontra-se no estado de poder (*perfectum*: duname,nw|) pontualmente fazer (aoristo: poih/sai) o que estamos pedindo ou pensando (*infectum*: aivtou,meqa h' noou/men) em conformidade com a força que está operando (*infectum*: evnergoume,nhn). A escolha do aoristo marca bem a ação pontual, sem compromisso com a continuidade ou a habitualidade do evento; é o ato em si, puro e simples.

Podemos verificar que o enunciador utilizou 40 verbos na construção deste capítulo: 12 (7 no indicativo, 3 no particípio, 2 no infinitivo) estão no *infectum* e 5 (4 no particípio, 1 no indicativo) no *perfectum*; a grande maioria está no aoristo: 23 (8 indicativos, 8 infinitivos, 4 subjuntivos, 3 particípios).

Nesse seu trabalho, Paulo procura demonstrar que está autorizado a dizer o que disse. Ele reconhece, mediante controvérsias existentes, que sua autoridade foi posta em dúvida mais de uma vez. Em várias passagens do *corpus paulinum* observamos como insistentemente ele afirma e defende seu apostolado. Entre outras passagens existentes, destacamos:

Pau/loj dou/loj Cristou/ VIhsou/(klhto.j avpo,stoloy avfwrisme,noj eivj euvagge,lion qeou/(

Paulo servo de Cristo Jesus, chamado apóstolo separado para o evangelho de Deus (Romanos 1.1).

¹⁸⁶ O emprego de u`pe.r com acusativo pa,nta estabelece a idéia de movimento: *por cima de, além de: para além de todas as coisas.*

u`mi/n de. le,gw toi/j e;qnesin\ evfV o[son me.n ou=n eivmi evgw.
evqnw/n avpo,stoloj(th.n diakoni,an mou doxa,zw(

*a vós digo, aos gentios, por quanto então sou eu dos gentios
apóstolo, glorifico o meu serviço (Romanos 11.13).*

Ouvk eivmi. evleu,qerojÈ ouvk eivmi. avpo,stolojÈ ouvci. VIhsou/n
to.n ku,rion h`mw/n e`o,rakaÈ ouv to. e;rgon mou u`mei/j evste evn
kuri,w|È

*Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, o nosso senhor? Vós
não sois meu trabalho no senhor? (1Coríntios 9.1)*

eiv a;lloij ouvk eivmi. avpo,stoloj(avlla, ge u`mi/n eivmi\ h` ga.r
sfragi,j mou th/j avpostolh/j u`mei/j evste evn kuri,w|Å

*se aos outros não sou apóstolo, ao contrário, a vós eu sou; pois vós
sois o meu selo do apóstolo no senhor (1Coríntios 9.2).*

Pau/loj avpo,stoloj ouvk avpV avnqrw,pwn ouvde. diV avnqrw,pou
avlla. dia. VIhsou/ Cristou/ kai. qeou/ patro.j tou/ evgei,rantoj auvto.n
evk nekrw/n(

*Paulo, apóstolo não da parte dos homens, nem através de homem,
mas através de Jesus Cristo e de Deus pai que o despertou dos
mortos (Gálatas 1.1).*

Pau/loj avpo,stoloj Cristou/ VIhsou/ katV evpitagh.n qeou/ swth/roj
h`mw/n kai. Cristou/ VIhsou/ th/j evlpi,doj h`mw/n

*Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo a ordem de Deus, salvador
nosso, e de Cristo Jesus, a nossa esperança (1Timóteo 1.1).*

eivj o] evte,qhn evgw. kh/rux kai. avpo,stoloj(avlh,qeian le,gw ouv
yeu,domai(dida,skaloj evqnw/n evn pi,stei kai. avlhqei,a|Å

*para o que eu, pregador e apóstolo, fui posto - digo a verdade, não
minto – mestre dos gentios em fé e verdade (1Timóteo 2.7).*

Entre os destinatários desta *Epístola* (1.1; 3.1-5) a necessidade não foi diferente. É perceptível que o enunciador procura obter adesão de seu auditório através da construção de sua própria imagem: *ele é apóstolo*. Tal comprovação, por sua vez, válida a sua mensagem.

A partir do versículo 6 a temática desenvolvida nos capítulos 1 e 2 volta à cena. Os gentios formam um só corpo com os judeus; ambos são participantes das mesmas promessas e têm acesso ao mesmo pai. Paulo expressa altos desejos espirituais em

relação aos seus leitores para que a plenitude de todos resulte na glória eterna do Deus que lhes é comum.

CAPÍTULO 4

Efésios 4

4.1 parakalw/ ou=n u`ma/j evgw. o` de,smioj evn kuri,w| avxi,wj peripath/sai th/j klh,sewj hÅj evklh,qhte(

4.1 *Por isso, incito-vos (estou chamando-vos ao lado, exortando-vos) eu, o cativo no senhor, a dignamente andar em torno do (a circular) chamado a que fostes chamados,*

A partícula ou=n é, por excelência, conclusiva: *nessas condições, por isso, afinal*. Em razão do que já foi dito, o enunciador *está chamando ao lado > exortando* os seus leitores. É nítida a intenção de dar peso ao agente da ação tendo em vista o emprego do pronome pessoal evgw,, sujeito de parakalw/, que reforça a presença do destinador. O aposto em 3.1: evgw. Pau/loj o` de,smioj tou/ Cristou/ ÎvIhsou/Ð u`pe.r u`mw/n tw/n evqnw/n é aqui sucintamente repetido e levemente alterado: evgw. o` de,smioj evn kuri,w|. O verbo parakalw/ está no indicativo *infectum* e seu complemento direto é o pronome u`ma/j, no acusativo plural.

A exortação¹⁸⁷ é para que os leitores andem de modo digno da vocação que receberam. É o uso metafórico do verbo peripath/sai. Este infinitivo está na função de complemento do verbo principal: *estou exortando-vos para que andeis...* É fácil observar a idéia de *finalidade*, de *volição*, e daí, de *eventualidade*, de *ação futura*, de modo que peripath/sai está no caso acusativo (de direção). Na qualidade de verbo, o seu sujeito é o pronome de 2ª. pessoa do plural u`ma/j (complemento objeto direto de parakalw/) e está modificado por advérbio de modo avxi,wj: *dignamente, de modo digno*.

Há a partir do capítulo 4 uma longa parênese. O enunciador, com veemência, convoca (evgw. parakalw/) os cristãos a manterem uma conduta exemplar (avxi,wj) em

¹⁸⁷ Efésios 4 a 6 é um longo conjunto de textos que dão orientações a respeito do comportamento ético dos cristãos. Como afirma Wegner (2001:216): *As primeiras comunidades extraíam critérios para seu comportamento ético de várias fontes. Inicialmente havia o AT, dentro do qual o decálogo e as recomendações dos profetas ofereciam inúmeras indicações. Em segundo lugar havia a memória da própria pregação e ação ética de Jesus, sobretudo o seu duplo mandamento do amor a Deus e ao próximo. E, por último, ofereciam-se inúmeros preceitos morais desenvolvidos e difundidos entre a gentildade. Os cristãos, segundo Paulo, eram convidados a examinar todas as coisas, conservando unicamente o que fosse bom e apropriado (1Tes. 5.21). Em Fp. 4.8 o apóstolo escreve: Irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isto o que ocupe o vosso pensamento.*

razão da vocação que haviam recebido. São exortações de ordem moral, compostas de orientações práticas para a conduta na vida diária.

O pronome relativo (genitivo, feminino, singular) hĀj retoma th/j klh,sewj. Está no genitivo por atração a seu referente, embora naturalmente deveria estar no acusativo (h`n) pois é objeto direto de evklh,qhte (indicativo, voz passiva). O sujeito deste verbo é o grupo de “vós”.

Enquanto parakalw/ está no *infectum*, os verbos peripath/sai e evklh,qhte estão no aoristo pelo que designam ações genéricas; são atos em si, sem a necessária atualização no presente, sem demarcação temporal, indeterminados. Não há recomendação explícita para que os leitores *ingressem e continuem* no ato de *andar* (o aspecto *infectum* enfatizaria o momento da ação e o seu desenrolar; apresentaria o sujeito em movimento, o ingresso e a duração da ação) ou indicação de que *ser chamado* seja um estado resultativo em que o grupo de “vós” se encontre. O enunciador simplesmente se refere às ações de maneira geral, sem contornos e sem limites:

fostes chamados (ato momentâneo visto como um todo pontual, isolado no passado)

[para] andar (ato eventual, futuro, idéia absoluta da ação).

4.2 meta. pa,shj tapeinofrosu,nhj kai. prau<thtoj(meta. makroqumi,aj(avneco,menoi avllh,lwn evn avga,ph|(

4.3 spouda,zontej threi/n th.n e`no,thta¹⁸⁸ tou/ pneu,matoj evn tw/| sunde,smw| th/j eivrh,nhj\

4.2 *com toda humildade e mansidão, com longanimidade (paciência), suportando (que suportais, suportantes) uns aos outros em amor,*

4.3 *zelando (sendo cuidadosos em, que zelais) por guardar (estar guardando, estar tomando conta de) a unidade do espírito na amarração (ligação) da paz;*

O particípio avneco,menoi é adjetivo verbal. A morfologia (masculino, nominativo, plural) aponta para o seu referente: o grupo de “vós” que é sujeito implícito

¹⁸⁸ A palavra e`no,thj só ocorre nesta *Epístola*: 4.3, 13.

de evklh,qhte e agente de peripath/sai. Está na função de aposto: *vós, suportando*¹⁸⁹ *uns aos outros...* Em seu caráter verbal, avneco,menoi está modificado pelo locativo evn avga,ph| e tem complemento: avllh,lwn (pronome demonstrativo de relações mútuas, recíproco) que pelo caso genitivo marca a relação partitiva, delimitativa.

O particípio spouda,zontej tem as mesmas funções de avneco,menoi, pois concorda em gênero (masculino), número (plural) e caso (nominativo) com o sujeito de evklh,qhte. Em função apositiva, podemos traduzi-lo como: *vós, zelosos...* O caso nominativo serve para caracterizar a pessoa de quem o autor está falando

O infinitivo *infectum* threi/n aponta para uma *ação contínua de guardar*. Sua função em relação ao particípio spouda,zontej é de complemento nominal. Como afirma Murachco (2003:315), o infinitivo, mesmo nessa função, deve ser entendido como um acusativo de relação: *zelosos em (quanto a, em relação a) guardar*.

4.4 e]n sw/ma kai. e]n pneu/ma(kaqw.j kai. evklh,qhte evn mia/| evlpi,di th/j klh,sewj u`mw/n\

4.5 eiÅj ku,rioj(mi,a pi,stij(e]n ba,ptisma(

4.6 eiÅj qeo.j kai. path.r pa,ntwn(o` evpi. pa,ntwn kai. dia. pa,ntwn kai. evn pa/sinÅ

4.4 {há} *um único corpo e um único espírito, assim como também fostes chamados em uma única esperança do chamado de vós (de vosso chamado);*

4.5 *um único senhor, uma única crença, um único batismo,*

4.6 *um único Deus e pai de todos, aquele que {está} sobre todos e em meio a todos (atravessado por entre todos, ligando) e em (dentro de) todos.*

A perícopos 4 a 6 é a afirmação total da unidade:

- e]n sw/ma, *um só corpo*;
- e]n pneu/ma, *um só espírito*;
- mia/| evlpi,di, *em uma só esperança*;
- eiÅj ku,rioj, *um só senhor*;
- mi,a pi,stij, *uma só fé*;

¹⁸⁹ A idéia também está desenvolvida em outra circunstância:

mhde.n katV evriqei,an mhde. kata. kenodoxi,an avlla. th/| tapeinofrosu,nh| avllh,louj h`gou,menoi u`pere,contaj e`autw/n(

- e]n ba,ptisma, *um só batismo*;
- eiÂj qeo,j, *um só Deus*;

No versículo 4, metaforicamente o enunciador afirma a unidade dos homens em um único corpo: (e]n sw/ma) – cf. 2.15 - no qual há um só espírito (e]n pneu/ma) – cf. 1.13; 2.18 e 2.22 -; a esperança que provém da consciência de ter sido chamado por Deus é única (evn mia/| evlpi,di th/j klh,sewj) – cf. 1.12, 13, 18. (O qeo/j, nesse contexto, está qualificado de modo abrangente, amplo: path.r pa,ntwn(o` evpi. pa,ntwn kai. dia. pa,ntwn kai. evn pa/sin. Notável o emprego das preposições: evpi., dia, e evn. A presença delas precisa os espaços: *sobre, por entre, dentro de*. É intenção divina ser tudo em todos:

o[tan de. u`potagh/| auvtw/| ta. pa,nta( to,te Îkai.Ð auvtou.j o` ui`o.j
u`potagh,setai tw/| u`pota,xanti auvtw/| ta. pa,nta(i[na h=| o` qeo.j
Îta.Ð pa,nta evn pa/sin.

Quanto lhe sujeitar todas as coisas, então também ele, o filho, sujeitar-se-á ao que lhe sujeitou todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos (1 Coríntios 15.28).

Paulo enfatiza a idéia do chamado (klh,sij) dos gentios: 1.18, 4.1 e 4. Há um chamado divino aos homens, uma vocação para filiação e, diante disso, devem ser santos e sem censuras perante Deus, mediante Cristo, em amor (1.4, 5).

Nada encontramos que aponte para alguma separação, divisão, escolha seletiva ou predestinação de alguns na *Epístola*. O texto tem afirmado a unidade, a fusão, o único, o total, o inteiro. A participação no único “corpo” é mediante a graça de Deus que é alcançada por meio da crença única, através da fé comum em Cristo.

Essa idéia é claramente defendida no *Novo Testamento*:

tou.j me.n ou=n cro,nouj th/j avgnoi,aj u`peridw.n o` qeo,j(ta. nu/n
paragge,llei toi/j avnqrw,poij pa,ntaj pantacou/ metanoei/n(

nada por contenda, nem por glória vazia [façais], ao contrário, com humildade de mente considerando uns e outros superiores a vós mesmos. (Filipenses 2.3)

Por isso, tendo Deus desprezado os tempos da ignorância anuncia agora as coisas a todos os homens de todo lugar para se arrependerem (Atos 17.30).

VEpefa,nh ga.r h` ca,rij tou/ qeou/ swth,rioj pa/sin avnqrw,poij

Pois a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens (Tito 2.11).

:Ara ou=n w`j diV e`no.j paraptw,matoj eivj pa,ntaj avnqrw,pouj eivj kata,krima(ou[twj kai. diV e`no.j dikaiw,matoj eivj pa,ntaj avnqrw,pouj eivj dikai,wsin zwh/j\

Logo, portanto, como através de uma só caída a todos os homens para sentença contrária (condenação), assim também através de um só ato de justiça, a todos os homens para justificação de vida (Romanos 5.18).

4.7 ~eni. de. e`ka,stw| h`mw/n evdo,qh h` ca,rij kata. to. me,tron th/j dwrea/j¹⁹⁰ tou/ cristou/â

4.7 A cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo.

A afirmação é indicativa de fato real; é uma proposição enunciativa em que há uma declaração; exprime a realidade objetiva: A graça foi concedida, evdo,qh (ato pontual no passado), mas de acordo com o dom que pertence a Cristo. A idéia é distributiva e inclusiva. A graça foi outorgada por Deus a cada um (um por um), sempre por meio de Cristo.

4.8 dio. le,gei\ avnaba.j eivj u[yoj hv|cmalw,teusen aivcmalwsi,an(e;dwken do,mata¹⁹¹ toi/j avnqrw,poijÅ

4.9 to. de. avne,bh ti, evstin(eiv mh. o[ti kai. kate,bh eivj ta. katw,tera Îme,rhÐ th/j gh/jÈ

¹⁹⁰ Sobre dw=ron, dwreal/, ver nota no versículo 2.8.

¹⁹¹ Liddell-Scott registra do/ma, atoj, tol: dádiva. Ver Mateus 7.11, Lucas 11.13. Benveniste (2005:352) afirma: Para “dom”, o grego antigo tem nada menos de cinco palavras distintas e paralelas, que os nossos dicionários de traduções traduzem identicamente como “dom, presente”: dwlj, do/sij, dw/ron, dwreal, dwti/nh. Benveniste admite ainda uma sexta forma que julga ser tardia (idem, ibidem, nota 295): do/ma.

4.8 Por isso diz (está dizendo, continua dizendo): tendo subido ao alto, aprisionou o cativo e deu dons aos homens.

4.9 E o “ele subiu” o que é se não que também desceu para as [partes] mais em baixo da terra?

Paulo, através de *le,gei*, faz menção de um texto ainda em uso (e daí o aspecto *infectum* do verbo): *diz e continua dizendo*. A referência feita é a *Salmo 68:18*¹⁹² que Paulo adapta e aplica a Cristo. O sujeito do verbo não está explicitado; é possível que seja *h(graph), a Escritura*. A expressão *dio. le,gei* introduz alguma citação bíblica, embora o texto possa sofrer adaptações como ocorre, também, em 5.14. A citação está empregada como elemento que traz autoridade ao que é dito.

Champlin (1979:598) afirma:

Esse trecho de Salmos era aplicado à pessoa de Moisés, como se fosse uma alusão à sua ascensão no monte Sinai, a fim de receber as tábuas da lei. Moisés recebeu dons, mas com o exato propósito de concedê-los aos homens. Em outras palavras, ele recebeu dons “para os homens”. (...) Por conseguinte, o que foi dito sobre Moisés, de acordo com os comentários dos judeus sobre suas próprias Escrituras do A.T., é aqui aplicado pelo apóstolo Paulo a Cristo, e isso é um fenômeno comum no N.T. (...)

Naturalmente, esse Salmo, na realidade, celebrava a vitória do povo de Deus sobre os seus adversários. O pano de fundo histórico real desse Salmo, bem provavelmente, foi um dos diversos triunfos de Davi sobre seus inimigos, ocasião em que esse grande rei levou cativos amarrados para Jerusalém, havendo igualmente “despojos” do combate que teriam sido “dons” para serem distribuídos como presentes entre o povo. Assim, pois, Davi “ascendeu” a Jerusalém, levando consigo a muitos cativos, tendo podido fazer distribuição de dádivas entre o povo israelita.

Quanto ao que Paulo diz, não há explicação direta na *Epístola*. Os estudiosos têm interpretado a expressão *avnaba.j eivj u[yoj* como a ascensão de Cristo aos lugares celestiais, o que parece estar confirmado pelos versículos 1.3 e 4.10. E, quanto a *hv|cmalw,teusen aivcmalwsi,an*, há várias sugestões, mas a que grande parte dos eruditos aceita é a que, assim como Davi levou em cativo os seus inimigos, como antítipo, Cristo, o filho de Davi, triunfou sobre os dele. Nesse sentido, não se trata de

¹⁹² *avne,bhj eivj u[yoj hv|cmalw,teusaj aivcmalwsi,an e;labej do,mata evn avnqrw,pw| kai. ga.r avpeiqou/ntej tou/ kataskhnw/sai ku,rioj o` qeo.j euvloghto,j (LXX).*

Schökel & Carniti (1996:847, 850), ao comentar o texto hebraico, dizem: ‘*lyt lmrwm: subir à altura, celeste ou sagrada. Em sentido militar, seria marchar para a vitória, coerente com o fazer prisioneiros.* (...) Trata-se do avanço de Deus na frente de seu povo, derrotando inimigos, até se instalar o povo na herança e o Senhor em Jerusalém, onde estabelece a capital de seu reinado.

um aprisionamento que acaso já teria sido realizado no passado por alguém não explicitado e que Cristo ao ascender ao céus teria levado consigo tal cativo “cativo”, como alguns defendem. Essa idéia é estranha ao contexto de *Salmo* 68 e ao entendimento natural do texto.

Considerado sob o ponto de vista de que Cristo aprisionou o que ele venceu¹⁹³, o texto pode ser alinhado a *Colossenses* 2.15:

avpekdua,menoj ta.j avrca.j kai. ta.j evxousi,aj evdeigma,tisen evn parrhsi,a[(qriambeu,saj auvtou.j evn auvtw/|Å

tendo desnudado (despojado) os governos e as autoridades, ele os pôs como exemplo em franqueza (em público), tendo-os conduzido em triunfo nela (na cruz).

E pode ser associado à missão libertadora de Cristo entre os homens:

pneu/ma kuri,ou evpV evme. ou- ei[neken e;crise,n me euvaggeli,sasqai ptwcoi/j(avpe,stalke,n me(khru,xai **aivcmalw,toij** a;fesin kai. tufloi/j avna,bleyin(avpostei/lai teqrausme,nouj evn avfe,sei(khru,xai evniauto.n kuri,ou dekho,nÅ

*O Espírito do Senhor está sobre mim por causa do que me ungiu para proclamar as boas novas aos pobres; enviou-me para anunciar libertação aos **aprisionados** e recuperação de visão aos cegos; para enviar os oprimidos em libertação; para anunciar o período favorável do Senhor (Lucas 4.18, 19) – (o grifo é nosso).*

Como Davi recolheu desposos de guerra e distribuiu-os ao povo, assim também Cristo fez pois e;dwken do,mata toi/j avnqrw,poi jÅ

O particípio (masculino, nominativo, singular) avnaba.j (v. 8) equivale a uma oração subordinada adverbial causal com idéia de anterioridade: *Porque ele subiu ao cimo, aprisionou a catividade, deu dons aos homens*; ou a uma oração temporal: *depois que ele subiu ao alto...*

¹⁹³ É interessante lembrar que o termo aivcmalwsi,an refere-se a *cativo de prisioneiros de guerra*. O adjetivo ai)xma/lwtoj significa *prisioneiro de guerra*. Como registra Liddell-Scott: **aivcma,lwtoj**, on **[aivcm&a,lwtoj]**: *taken by the spear, captive to one's spear, taken prisoner*, Hdt., etc.; aivcma,lwton *lamba,nein(a;gein to take prisoner*, Xen.; aivcmÅ gi,gnesqai to be taken, Id.; ta. aivcma,lwta *booty*, Id.

O indicativo hv|cmlw,teusen¹⁹⁴ tem como complemento - *acusativo cognato*, *acusativo de objeto interno* - o substantivo aivcmlwsi,an. Para o verbo e;dwken há dois: do,mata (acusativo, neutro, plural) e toi/j avnqrw,poij (dativo de atribuição no masculino, plural).

Em to. de. avne,bh ti, evstin(eiv mh. o[ti kai. kate,bh, a opção pelo advérbio de negação mh. em uma *oração interrogativa com indicativo* aponta para uma resposta afirmativa (Murachco, 2003:664)¹⁹⁵: *E que é o {fato de que} “ele subiu” se não que também desceu (...)?* Sim. Ele subiu para o cimo porque havia descido de lá; é uma afirmação da origem de Cristo.

É notório que ao empregar avne,bh e kate,bh o autor não está querendo marcar anterioridade de um fato em relação ao outro. Isso ele poderia fazê-lo através do emprego de participio aoristo (kataba/j) se considerarmos que Cristo primeiramente *desceu* para *depois subir*. A preocupação maior do enunciador está em dar ao seu público a idéia de certeza, de realidade, de expressão do real do modo indicativo.

O acusativo de direção de kate,bh eivj ta. katw,tera Îme,rhÐ th/j gh/jÈ tem sido alvo de inúmeras interpretações. O comparativo katw,tera ligado a ta. Îme,rhÐ sugere a idéia de que Cristo tenha descido ao mundo dos mortos. Como Paulo normalmente usava a LXX¹⁹⁶, tal idéia não é estranha. O *Salmo* 48.16, considerado messiânico, afirma:

¹⁹⁴ O verbo aivcmlwteu,w é hápax no *Novo Testamento*. O cognato aivcmlwti,zw, *fazer prisioneiro*, aparece um pouco mais (4 ocorrências): (...kaïl aivcmlwti,zonta, me evn tw/| no,mw/| th/j a`marti,aj tw/| o;nti evn toi/j me,lesi,n mou, ...e que me leva cativo na lei do erro a que está nos meus membros - *Romanos* 7.23); (...kaïl aivcmlwti,zontej pa/n no,hma eivj th.n u`pakoh.n tou/ Cristou/(...e levando cativo todo pensamento para a obediência do Cristo - *2Coríntios* 10.5); (...kaïl aivcmlwti,zontej gunaika,ria seswreume,na a`marti,aj(avgo,mena evpiqumi,aj poiki,laij, ...e levando cativo mulherzinhas que estão amontoadas com erros, que são conduzidas pelos desejos diversificados - *2Timóteo* 3.6); (...kaïl aivcmlwtisqh,sontai eivj ta. e;qnh pa,nta, ...e serão levados cativos na direção de todas as gentes - *Lucas* 21.24)

Já na LXX, o emprego é muito comum: *Gênesis* 34.29; *ISamuel* 30.3,5; *2Reis* 5.2; *Miquéias* 1.16; *Ezequiel* 6.9; 39.23 entre muitas outras ocorrências.

¹⁹⁵ Taylor (1990:342) afirma: *Em perguntas, mh/ sugere a resposta “não”. Mas ao exemplo que ele dá de João 21.5 parece mais natural que o interrogante espere uma resposta “sim”:*

le,gei ou=n auvtou/j Îo`Ð VIhsou/j\ paidi,a(mh, ti prosfa,gion e;ceteÈ avpekri,qhsan auvtw/\ ou;Â
Então lhes diz Jesus: Meninos, não tendes alguma comida? Responderam-lhe: não.

¹⁹⁶ Como afirma Cerfaux (2003:31): *O grego é para ele uma língua materna, se não a língua materna simplesmente; do modo como ele manejava o aramaico ou o hebraico jamais saberemos coisa alguma. Sua Bíblia é a Bíblia dos Setenta, mesmo quando emprega certos recursos da exegese rabínica.*

plh.n o` qeo.j lutrw,setai th.n yuch,n mou evk ceiro.j a[[dou o[tan
lamba,nh| me

mas Deus redimirá a minha alma da mão de Hades quando me receber.

Entretanto, o Hades poderia representar, eufemisticamente, a morte ou mesmo o próprio local onde era deixado o cadáver:

(...) kai. ouvk h;qelen parakalei/sqai le,gwn o[ti katabh,somai pro.j
to.n ui`o,n mou penqw/n eivj a[[dou kai. e;klausen auvto.n o` path.r
auvtou/

*e não quis ser consolado dizendo: sofrendo descerei o meu filho para o **Hades**, e o seu pai o pranteou (Gênesis 37.35) – (o grifo é nosso).*

ku,rioj qanatoi/ kai. zwogonei/ kata,gei eivj a[[dou kai. avna,gei

*O senhor mata e faz viver; faz descer ao **Hades** e faz subir (1Samuel 2.6) – (o grifo é nosso).*

evgw. ei=pa evn tw/| u[yei tw/n h`merw/n mou evn pu,laij a[[dou
katalei,yw ta. e;th ta. evpi,loipa

(...)

ouv ga.r oi` evn a[[dou aivne,sousi,n se ouvde. oi` avpoqano,ntej
euvlogh,sousi,n se ouvde. evlprou/sin oi` evn a[[dou th.n
evlehmosu,nhn sou

oi` zw/ntej evvlogh,sousi,n se o]n tro,pon kavgw, avpo. ga.r th/j
sh,meron paidi,a poih,sw a] avnaggelou/sin th.n dikaiosunhn sou

Eu disse na altura dos meus dias: nas portas do Hades eu deixarei os anos restantes.

(...)

*pois os que estão no **Hades** não te louvarão, nem os que morreram te bendirão, nem esperarão a tua piedade os que estão no **Hades**;
os que vivem te bendirão, e do mesmo modo também eu, pois, a partir de hoje, farei filhos os quais anunciarão a tua justiça (Isaías 38.10,18,19)¹⁹⁷ – (o grifo é nosso).*

Conforme afirma Fabris (2003:57), parte dos judeus de Jerusalém usavam a LXX: *Na capital do Judaísmo estão presente grupos de judeus de língua grega, que freqüentam as sinagogas onde se lê a Bíblia na versão grega dos “Setenta”.*

¹⁹⁷ Ver ainda *Gênesis* 42.38; 44.29; 44.31; *Números* 16.30,33; *1Reis* 2.6, 9; *Salmo* 18.5; 29.4; 85.13; 89.48; 116.3; *Provérbios* 14.12; 15.24; 16.25; *Amós* 9.2; *Jonas* 2.3; *Mateus* 11.23; *Lucas* 10.15, entre outros.

Em discurso registrado em *Atos 2*, o apóstolo Pedro faz referência ao *Salmo 16*, aplicando-o a Cristo. Tanto no *Salmo*, quanto na aplicação do apóstolo, Hades é a sepultura:

o]n o` qeo.j avne,sthse lu,saj ta.j wvdi/naj tou/ qana,tou(kaqo,ti
 ouvk h=n dunato.n kratei/sqai auvto.n u`pV auvtou/Å
 Dauí.d ga.r le,gei eivj auvto,n\ proorw,mhn to.n ku,rion evnw,pio,n
 mou dia. panto,j(o[ti evk dexiw/n mou, evstin i[na mh. saleuqw/Å
 dia. tou/to huvfra,nqh h` kardi,a mou kai. hvqallia,sato h` glw/ssa,
 mou(e;ti de. kai. h` sa,rx mou kataskhnw,sei evpV evlpi,di(
 o[ti ouvk evgkatalei,yeij th.n yuch,n mou eivj a[**dh**n ouvde. dw,seij
 to.n o[sio,n sou ivdei/n diafqora,nÅ
 evgnw,risa,j moi o`dou.j zw/hj(plhrw,seij me euvfrosu,nhj meta. tou/
 prosw,pou souÅ
 :Andrej avdelfoi,(evxo.n eivpei/n meta. parrhsi,aj pro.j u`ma/j peri.
 tou/ patria,rcou Dauí.d o[ti kai. evteleu,thsen kai. evta,fh(kai. to.
 mnh/ma auvtou/ e;stin evn h` mi/n a;cri th/j h` me,raj tau,thjÅ
 profh,thj ou=n u`pa,rcwn kai. eivdw.j o[ti o[rkw| w;mosen auvtw/| o`
 qeo.j evk karpou/ th/j ovsfu,oj auvtou/ kaqi,sai evpi. to.n qro,non
 auvtou/(
 proi?dw.n evla,lhsen peri. th/j avnasta,sewj tou/ Cristou/ o[ti ou;te
 evgkatalei,fqh eivj a[**dh**n ou;te h` sa,rx auvtou/ ei=den diafqora,nÅ
 tou/ton to.n Vlhsou/n avne,sthse o` qeo,j( ou- pa,ntej h` mei/j
 evsmen ma,rturej\

o qual Deus levantou tendo soltado as dores de parto da morte, por isso que não era possível ele ser retido por ela.

Davi, com efeito, diz em relação a ele: antevi o Senhor à vista de mim através de todo {tempo}, porque está às minhas direitas a fim de que eu não seja abalado.

*Em razão disso, o meu coração foi alegrado e a minha língua ficou rejubilante; ainda também a minha carne habitará sobre esperança, porque não abandonarás completamente a minha alma ao **Hades**, nem darás o teu santo para ver corrupção.*

Deste-me a conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria com a tua face.

Varões irmãos, é possível dizer com liberdade para vós a respeito do patriarca Davi que não só chegou ao fim mas também foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até este dia.

*Assim, sendo profeta e sabendo que Deus com juramento jurou-lhe que o fruto do seu lombo se assentará sobre o seu trono, tendo previsto falou a respeito do erguimento de Cristo que não foi abandonado por completo ao **Hades**, nem a sua carne viu corrupção. A esse Jesus levantou Deus, do qual todos nós somos testemunhas (Atos 2.24 – 32) – (os grifos são nossos).*

A ênfase do enunciador está sobre o fato de Cristo ter descido a terra, e até às partes mais em baixo dela (> morte > sepultura > Hades ?) e venceu todos os seus inimigos existentes ressuscitando e ascendendo.

4.10 o` kataba.j auvto.j evstin kai. o` avnaba.j u`pera,nw pa,ntwn tw/n ouvranw/n(i[na plhrw,sh| ta. pa,nta

4.10 *Aquele que desceu, é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de tornar plenas todas as coisas.*

Os dois participios aoristos o` kataba.j e o` avnaba.j (ambos no nominativo, masculino, singular) estão substantivados. O referente não está gramaticalmente explicitado¹⁹⁸, mas encontra-se indicado no contexto: tou= Xristou= (v. 7); aquele que *tendo descido* é o mesmo que *tendo subido* u`pera,nw pa,ntwn tw/n ouvranw/n.

Os aoristos avnaba.j, hv|cma|w,teusen, e;dwken, avne,bh, kate,bh, o` kataba.j, o` avnaba.j no indicativo e no participio estão simplesmente apresentando ações realizadas; trata-se de uma *enumeração de fatos isolados*, “pontuando” o fio narrativo.

A finalidade desse movimento (*descida/subida*) é i[na plhrw,sh| ta. pa,nta, ou seja, *completar, encher, tornar plenas todas as coisas*. Novamente o subjuntivo aoristo indica ação que, no momento da enunciação, ainda não estava a ponto de acontecer; é um fato futuro que de modo genérico foi enunciado.

4.11 kai. auvto.j e;dwken tou.j me.n avposto,louj(tou.j de. profh,taj(tou.j de. euvaggelista,j(tou.j de. poime,naj kai. didaska,louj(

4.12 pro.j to.n katarismo.n tw/n a`gi,wn eivj e;rgon diakoni,aj(eivj oivkodomh.n tou/ sw,matoj tou/ Cristou/(

4.13 me,cri katanth,swmen oi` pa,ntej eivj th.n e`no,thta th/j pi,stewj kai. th/j evpignw,sewj¹⁹⁹ tou/ ui`ou/ tou/ qeou/( eivj a;ndra te,leion( eivj me,tron h`liki,aj²⁰⁰ tou/ plhrw,matoj tou/ Cristou/(

¹⁹⁸ Murachco (2003:277) afirma: *O participio grego é um adjetivo (...). Por isso, salvo em situações em que está substantivado, concorda com o referente (substantivo ou equivalente).*

¹⁹⁹ A composição de gnw,sewj com preposição e|pi| dá qualidade de *acrécimo*, de *sobreposição*, ao nome. Daí a idéia de *pleno, profundo* conhecimento.

²⁰⁰ A palavra h(|liki|a tem sentido de *idade* e, por extensão, *altura, estatura*, como encontramos também em Lucas 19.3:

kai. evzh,tei ivdei/n to.n V|hsou/n ti.j evstin kai. ouvkw hvdu,nato avpo. tou/ o;clou(o[ti th| h`liki,a| mikro.j h=n

e buscava com esforço ver quem é Jesus e não podia a partir da multidão, porque era pequeno na estatura.

4.11 *E ele concedeu os apóstolos (os enviados), os profetas, os evangelistas, os pastores e os mestres,*

4.12 *visando à preparação dos santos para o trabalho de diaconia (prestação de serviços), para edificação do corpo do Cristo,*

4.13 *até chegarmos (até que cheguemos), todos, à unidade da crença e do pleno conhecimento do filho do Deus, a homem perfeito (adulto, completo, que chega ao fim), à medida da idade (estatura) da plenitude de Cristo,*

Aquele que desceu e subiu para completar todas as coisas também *concedeu* (e;dwken – indicativo aoristo, fato pontual) tou.j me.n avposto,louj(tou.j de. profh,taj(tou.j de. euvaggelista,j(tou.j de. poime,naj kai. didaska,louj. Paulo ao tratar desse mesmo assunto em *1Coríntios* 12.28 emprega e;qeto e não e;dwken:

kai. oulj me.n e;qeto o` qeo.j evn th/| evkklhsi,a| prw/ton avposto,louj(deu,teron profh,taj(tri,ton didaska,louj(e;peita duna,meij(e;peita cari,smata ivama,twn(avntilh,myeij(kubernh,seij(ge,nh glwssw/nã

*e quanto a estes Deus colocou na igreja: primeiro **apóstolos**, segundo **profetas**, terceiro **mestres**, em seguida poderes, em seguida carismas de curas, ações de ajuda, governos, gêneros de línguas – (os grifos são nossos).*

Chama-nos a atenção o emprego das partículas me/n e de/ com os artigos no versículo 11: tou.j me.n (uma vez), tou.j de. (três vezes). Segundo Murachco (2003:638, 660), as duas partículas são conectivos de pontuação oral e por serem enclíticas descatam a palavra que as antecede.

A associação mais freqüente (de me/n) é com de/, em um paralelismo de dois segmentos (frases, sintagmas) colocados em um mesmo plano, em uma relação equivalente de “*de um lado* (me/n)... *de outro lado* (de/).” As duas partículas, pospositivas, realçam, restringem, enfatizam as palavras sobre as quais se “encostam” (enclíticas).

O caso mais significativo está no uso *sobre o artigo*... em que, ao enfatizar o artigo, faz com que ele volte ao significado primeiro de *demonstrativo*: *este...aquele/ um... outro*. Quando o paralelismo se estende, repete-se apenas o segundo conectivo (de/) – (grifos do autor).

Diversas funções foram concedidas e todas elas são kata. to. me,tron th/j dwrea/j tou/ cristou/, pois provêm dele. Elas têm objetivo certo: pro.j to.n katartismo.n tw/n a`gi,wn e alvo coerente com a mensagem central da epístola: eivj oivkodomh.n tou/

sw,matoj tou/ Cristou/. O concessor dos dons foi o próprio Cristo (auvto.j), *aquele que subiu e que desceu*.

O término da edificação do único corpo mediante os do,mata concedidos (e;dwken) ainda é futuro. O subjuntivo no aoristo potencializa a idéia de eventualidade: *até que cheguemos*.

Quem é que chegará? oi(pa/ntej, *os todos = nós*. Houve uma ruptura na estrutura da oração: o verbo está na 1ª. pessoa do plural, mas oi` pa,ntej (nominativo, masculino, plural), o sujeito, ficou sintaticamente desligado, embora a sua validade se efetive no contexto. Trata-se de uma *silepse de pessoa*. Há concordância com a idéia e não com a pessoa gramatical. A ênfase está posta sobre *todos, a unidade*.

4.14 i[na mhke,ti w=men²⁰¹ nh,pioi(kludwnizo,menoi kai. periferō,menoi panti. avne,mw| th/j didaskali,aj evn th/| kubei,a| tw/n avnqrw,pwn(evn panourgī,a| pro.j th.n meqodei,an th/j pla,nhj(

4.14 *a fim de que não mais sejamos (a fim de que não continuemos sendo, para não continuarmos sendo) infantes (crianças, imaturos), estando sendo agitados como as ondas e estando sendo levados ao redor por qualquer vento de ensinamento no ardil (destreza no jogo, artimanha, estratégia, engano) dos homens, em astúcia (habilidade), visando à sedução do erro,*

O ato pontual futuro de chegar (katanth,swmen) à unidade da fé e ao pleno conhecimento do filho de Deus visando ao homem maduro é para que haja crescimento, firmeza, maturidade. Assim como o *ato de chegar* está projetado para frente, os seus objetivos também estão, e isso explica o subjuntivo w=men.

Embora o modo verbal de katanth,swmen e [mhke,ti] w=men seja o subjuntivo, o tempo interno é diferente. O primeiro é aoristo: a ação vista como pontual, genérica; o segundo é o *infectum* que enfatiza o momento da ação e o seu desenrolar, que apresenta o sujeito em movimento. Essa progressividade do ato verbal era fato no momento da enunciação e por isso o desejo de alteração de estado está presente no modo e no advérbio de negação volitivo, subjetivo, mhke,ti; é a idéia de ação que está em desenvolvimento à qual se deseja (o desejo aponta para ato futuro, eventual) o término, a descontinuação, a cessação: *a fim de que iniciemos e permaneçamos no estado*

²⁰¹ Embora não lhe exista a noção aorista, o verbo *ser* pode receber a idéia de eventualidade (Murachco, 2003:256).

contínuo de não sermos.../ a fim de que deixemos de estar sendo... É evidente que a eventualidade está na intenção de não *continuar sendo*. O ato de *deixar de ser* (o *não-ser*) é dependente (e aí a sua eventualidade) da condição expressa no versículo anterior: katanth,swmen oi` pa,ntej eivj th.n e`no,thta th/j pi,stewj kai. th/j evpignw,sewj tou/ ui`ou/ tou/ qeou/( eivj a;ndra te,leion( eivj me,tron h`liki,aj tou/ plhrw,matoj tou/ Cristou/.

Os participios no *infectum* kludwnizo,menoi kai. perifero,menoi, como adjetivos na função de predicativos do sujeito, apontam qualidades “presentes” no referente. Podem ser traduzidos como duas orações coordenadas adjetivas relativas: *vós, que estais sendo agitados como as ondas e sendo levados ao redor...* O adjetivo simples nh,pioi faz parte dos predicativos participiais.

Ao mesmo tempo, kludwnizo,menoi kai. perifero,menoi são verbos com tempo relativo de simultaneidade em relação a [mhke,ti] w=men. Equivalem a orações adverbiais temporais: [não mais] *continuemos sendo infantes ao mesmo tempo em que (enquanto) estamos sendo agitados pelo vento e levados em torno de todo vento de ensino...*

4.15 avlhqeu,ontej de. evn avga,ph| auxxh,swmen eivj auxto.n ta. pa,nta(o[j evstin h` kefalh,(Cristo,j(

4.15 *mas falando (estando falando, falantes) a verdade em amor, façamos crescer (aumentemos) todas as coisas na direção dele que é a cabeça, Cristo,*

A partícula de. introduz nova idéia. O participio avlhqeu,ontej estabelece a noção de simultaneidade de ação quanto a auxxh,swmen: *cresçamos enquanto falamos a verdade*. As marcas de caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino) indicam seu referente: “nós” sujeito implícito do verbo auxxh,swmen: *nós, que falamos a verdade/falantes da verdade*.

O versículo 14 apresenta o evento negativo (mhke,ti w=men) e o 15, o positivo, mas ambos são pontuais e eventuais, futuros. Os subjuntivos aoristos katanth,swmen e

auvxh,swmen são puras ações em que o sujeito “nós” é apresentado sem movimento; são os atos em si, vistos como um todo, que interessam ao enunciador.

4.16 evx ou- pa/n to. sw/ma sunarmologou,menon kai. sumbibazo,menon dia. pa,shj a`fh/j th/j evpicorhgi,aj katV evne,rgeian evn me,trw| e`no.j e`ka,stou me,rouj th.n au;xhsin tou/ sw,matoj poiei/tai eivj oivkodomh.n e` autou/ evn avga,ph|Å

4.16 *a partir de quem o corpo todo, que se ajusta em conjunto (conjuntamente harmonizando-se) e que conjuntamente faz subir (conjuntamente crescendo) através de todo toque (contato) de suprimento (provisão), segundo a operação dentro da medida de cada parte, vai realizando o aumento do corpo para a edificação de si mesmo em amor.*

Os dois participios que estão em pa/n to. sw/ma **sunarmologou,menon** kai. **sumbibazo,menon** são adjetivos que qualificam to. sw/ma, por isso estão no nominativo, neutro, singular. Por também serem verbos, o traço aspectual imperfectivo e a voz média indicam processos progressivos que têm como sede o próprio referente: *que está ajustando-se em conjunto e que conjuntamente está fazendo subir*. O enunciador muitas vezes tem empregado palavras compostas com a preposição su/n para dar destaque à questão central da *Epístola*: 2.5: sunezwopoi,hsen; 2.6: sunh,geiren kai. suneka,qisen; 2.21: sunarmologoume,nh; 2.22: sunoikodomei/sqe; 4.3: evn tw|sunde,smw|; 5.17: suni,ete, que é unidade dos homens em Cristo.

Todos os verbos deste versículo estão no *infectum*. Dois no participio e poiei/tai no indicativo. Os dois primeiros estabelecem tempo relativo de simultaneidade em relação ao último; equivalem a orações circunstanciais de tempo: *enquanto em conjunto se ajusta e em conjunto faz subir, produz...* O crescimento do *corpo* objetivado pelo enunciador é metafórico: é como uma criança que aumenta de tamanho progressivamente. O traço aspectual reforça essa noção progressiva.

O *infectum* está sendo empregado também para indicar ação que vale para todos os tempos. Pode ser entendido como evento que pode ser repetido em qualquer momento:

pa/n to. sw/ma sunarmologou,menon kai. sumbibazo,menon ... poiei/tai

o corpo todo (sempre) que está ajustando-se e fazendo subir....vai produzindo

O trabalho em conjunto é novamente posto em realce: katV evne,rgeian evn me, trw| e`no.j e`ka, stou me, rouj.

4.17 tou/to ou=n le,gw kai. martu,romai evn kuri,w|(mhke,ti u`ma/j peripatei/n(kaqw.j kai. ta. e;qnh peripatei/ evn mataio,thti tou/ noo.j auvtw/n(

4.17 Isso, portanto, digo e testifico no Senhor para vós a não mais andardes (estardes andando ao redor, continuardes a andar ao redor, circulardes), assim como também os gentios continuam andando (estão andando, circulando) em (dentro de) inutilidades (futilidades, fatuidades) do pensamento deles,

As afirmações anteriores estão retomadas por tou/to ou=n. Como em 4.1 (parakalw/ ou=n u`ma/j evgw.), o enunciador emprega o *infectum* quando deseja enfatizar as suas ações: le,gw kai. martu,romai, *estou dizendo-vos e dando-vos testemunho...* O traço aspectual as pontencializa.

Como w=men (4.14) que indica sujeito em ação “presente”, Paulo também aqui novamente se serve do *infectum* para a mesma intenção: mhke,ti u`ma/j peripatei/n(kaqw.j kai. ta. e;qnh peripatei/ evn mataio,thti tou/ noo.j auvtw/n. É uma exortação, como em 4.1 já havia sido anunciado.

O verbo peripatei/n têm como sujeito o pronome pessoal no acusativo plural u`ma/j que é complemento objeto direto de le,gw kai. martu,romai. O infinitivo completa o sentido de verbos com idéia de *movimento > direção > finalidade* e, portanto, é um acusativo de direção: *continuo dizendo-vos e continuo testificando-vos para não continuardes a andar em torno de...* É possível notar também a idéia de expressão de desejo, de ato de vontade e, dessa forma, o infinitivo está substituindo o subjuntivo; o advérbio de negação indica essa eventualidade do término da ação: mhke,ti peripatei/n: *a fim de que não mais continueis andando...* como é costume os gentios andarem (ta. e;qnh peripatei/). Aqui o enunciador separa os gentios cristãos dos demais gentios; em Cristo não há mais divisão, mas fora dele a ruptura permanece patente.

4.18 evskotwme,noi th/| dianoi,a| o;ntej(avphllotriwme,noi th/j zwh/j tou/ qeou/ dia. th.n a;gnoian th.n ou=san evn auvtoi/j(dia. th.n pw,rwsin th/j kardi,aj auvtw/n(

4.19 oi[tinej avphlghko,tej e`autou.j pare,dwkan th/| avselgei,a| eivj evrgasi,an avkaqarsi,aj pa,shj evn pleonexi,a|Å

4.18 *estando obscurecidos (estão na condição de obscurecidos) na mente, alienados (estão na condição de alienados) da vida do Deus através da (passando pela, por causa da) ignorância que está neles, através do (passando pelo, por intermédio do) endurecimento (empedernecimento) do coração deles,*

4.19 *os quais, insensíveis, entregaram-se (a si mesmos) à licenciosidade (libertinagem) para (para dentro de) trabalho (atividade) de toda impureza em (dentro de) avidez (avareza, cupidez).*

Contextualmente, o referente semântico dos participios no *perfectum* é ta. e;qnh, embora não estejam gramaticalmente concordantes. Há uma *silepse de gênero*, pois evskotwme,noi...o;ntej estão no nominativo, plural, masculino. Considerando que o neutro plural indica o conjunto²⁰² inanimado²⁰³, é possível que o destinador tenha pretendido ressaltar a personalidade alterando o gênero. O *infectum* o;ntej e os verbos no *perfectum* evskotwme,noi e avphllotriwme,noi combinados, enfatizam o estado permanente. É o resultativo, é a condição no presente.

Um novo grupo de pessoas é introduzido na enunciação: “eles”. Considerando que os gentios não-cristãos não fazem parte do corpo místico de Cristo, a situação de “eles” é aquela em que tanto o grupo de “vós” (2.1 kai. u`ma/j o;ntaj nekrou.j toi/j paraptw,masin kai. tai/j a`marti,aij u`mw/n) quanto o grupo de “nós exclusivo” (2.5 kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j toi/j paraptw,masin) antes se encontravam. A razão apresentada pelo enunciador não é a *não-predestinação* ou a *preterição* dos demais.

Como já dissemos (ver análise v. 2.4) a preposição dia/ empregada com acusativo estabelece a noção de um movimento que vai de um lado ao outro, aponta o espaço percorrido ou atravessado. Assim, passando *figuradamente* pelo (*por meio do*) não-conhecimento/ falta de conhecimento que está dentro deles (dia. th.n a;gnoian th.n

²⁰² Murachco (2003:63, vol. 2, nota 3) diz: *A desinência –a do neutro plural é a marca do coletivo indo-europeu. Por isso no grego o sujeito neutro plural leva o verbo para o singular.* (grifo do autor)

²⁰³ Quanto ao gênero neutro, Murachco (2003:115), diz: *Na verdade, o neutro não é propriamente um gênero, mas im uma ausência de gênero. (...) No grego há uma certa coerência, mas numa divisão*

ou=san evn auvtou/j) e passando pela ação de endurecimento (dia. th.n pw,rwsin th/j kardi,aj auvtw/n) é que chegaram (o *perfectum* porta a idéia de movimento já feito e que se encerrou) aos estados de evskotwme,noi th/| dianoi,a| o;ntej e avphllotriwme,noi th/j zwh/j tou/ qeou/. Está implícita aqui a idéia de causa: *por causa de...*

À falta de conhecimento e ao emperdenecimento é adicionada nova atribuição aos gentios sem Cristo. Temos um novo particípio *perfectum* que indica estado resultativo: avphlghko,tej, *estão em uma situação em que se atingiu o estado de não sentir, de não ter dor ou sentimento*. Talvez seja essa a razão de Paulo tê-los metaforicamente chamado de nekro/j.

Em razão de estarem avphlghko,tej é: *entregaram a si mesmos* (e`autou.j pare,dwkan<sup>204</sup>). A ação pertence ao grupo de “eles”; o sujeito agente está marcado na voz ativa do verbo. O verbo tem dois complementos: um atributivo (th/| avselgei,a|; dativo, feminino, singular) e outro complemento objeto direto (e`autou.j; acusativo, masculino, plural).

4.20 u`mei/j de. ouvc ou[twj evma,qete to.n Cristo,n(

4.21 ei; ge auvtou.n hvkou,sate kai. evn auvtw/| evdida,cqh(kaqw,j evstin avlh,qeia evn tw/| Vlh sou/(

4.20 Vós, porém, não desse modo entendestes (aprendestes) o Cristo,

4.21 se o ouvistes e nele fostes ensinados como (em relação a como) é verdade no Jesus,

As formas no aoristo (evma,qete, hvkou,sate, evdida,cqh) apenas fazem menção dos atos, sem lhes atribuir noção de continuidade ou de término do processo verbal. No v. 20, o indicativo faz uma constatação (*não foi assim que vós entendestes*

binária: gênero animado/gênero inanimado. Essa diferença aparece na declinação: o neutro não tem a característica do nominativo do gênero animado, que é basicamente –j.

²⁰⁴ Segundo Murachco (2003:438), o –k da forma aorista dos verbos de temas monossilábicos que no *inflectum* recebem redobro em –i (como di/dwmi) só se usa no singular e, no plural, o tema é breve.

Entretanto, ainda na koinh/ encontramos no plural tanto o –k quanto o tema longo:

oi;date ga.r ti,naj paraggeli,aj **evdw,kamen** u`mi/n dia. tou/ kuri,ou Vlh sou/ (1 Tessalonicenses 4.2).

evpei,nasa ga.r kai. **evdw,kate**, moi fagei/n(evdi,yhsa kai. evpoti,sate, me(xe,noj h;mhn kai. sunhga,gete, me (Mateus 25.35).

kai. **e;dwkan** auvta. eivj to.n avgro.n tou/ kerame,wj(kaqa. sune,taxe,n moi ku,rioj (Mateus 27.10).

[aprendestes] o Cristo) considerada como real. A noção de *aprender* em *manqa/nw* é posterior a *entender*.

A estrutura *ei; ge* já ocorreu em 3.2 e refere-se a uma hipótese de realidade na qual o significado da condição é considerado real. A presença da partícula *ge* mostra ênfase, intensidade na enunciação da conjectura.

Esse mesmo pensamento já foi desenvolvido em 1.13: *evn w-| kai. u`mei/j avkou,santej to.n lo,gon th/j avlhqei,aj( to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w-| kai. pisteu,santej evsfragi,sqhte tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|(*

As novas atitudes devem diferir das anteriores como evidência do ouvir e do aprender a respeito da verdade que está em Cristo (*evstin avlh,qeia evn tw/| VIhsou/*). O verbo *evstin* indica ação permanente.

4.22 *avpoqe,sqai u`ma/j kata. th.n prote,ran avnastrofh.n*²⁰⁵ *to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fqeiro,menon kata. ta.j evpiqumi,aj th/j avpa,thj(*

4.23 *avnaneou/sqai de. tw/| pneu,mati tou/ noo.j u`mw/n*

4.24 *kai. evndu,sasqai to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktisqe,nta evn dikaiousu,nh| kai. o`sio,thti th/j avlhqei,aj*Å

4.22 *a depordes (descolocar, colocar fora, colocar a partir de, tirar), vós, quanto à primeira maneira de ir e vir (reviravolta), o antigo (velho) homem, o que se corrompe (que está se corrompendo/destruindo) segundo o desejo ardente (ambição, paixão) do engano (erro, distração),*

4.23 *a renovardes (estardes tornando novo) o espírito da mente (juízo, intelecto) de vós*

4.24 *e a vestirdes o novo homem, o que foi criado segundo Deus em justiça e {em} santidade (honestidade) da verdade.*

²⁰⁵ Em outra passagem (*Gálatas* 1.13) aparece essa mesma palavra e com o mesmo sentido de “movimento de ir e vir” de “reviravolta”:

VHkou,sate ga.r th.n evmh.n avnastrofh,n pote evn tw/| VIoudai?smw/|(o[ti kaqV u`perbolh.n evdi,wkon th.n evkklhsi,an tou/ qeou/ kai. evpo,rqoun auvth,n(

Ouvistes, pois, a minha ida e vinda (reviravolta) noutro tempo, no Judaísmo, que perseguia (estava perseguindo) com exagero (excesso, superioridade) a igreja de (do) Deus e a tentava (estava tentando, continuava tentando) destruir.

O enunciador, empregando infinitivos, faz uma lista de ações com idéia metafórica de movimento; são todos acusativos de direção com noção de finalidade. São complementos do verbo evidida, cqhte. *Fostes ensinados*:

- *a depordes* (avpoqe, sqai);
- *a renovardes* (avnaneou/sqai);
- *e a vestirdes* (evndu, sasqai)...

Todos esses verbos estão na voz média e, portanto, o sujeito é agente e está envolvido, está no processo. O sujeito é o mesmo, mas aparece apenas uma vez: u`ma/j (pronome pessoal 2^a. pessoa do plural, acusativo). Embora os infinitivos não possuam marcas de pessoa, o contexto direto (versículos 20-21) é suficiente para no-la indicar; desse modo, ao empregar o pronome o enunciador reforça a presença do sujeito nas ações que lhe estão arrogadas.

Os respectivos complementos são:

- Para avpoqe, sqai, to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fqeiro, menon (no acusativo, masculino, singular);
- Para avnaneou/sqai, tw/ pneu, mati tou/ noo.j. Esse verbo, em *Colossenses* 3.10, foi substituído por outro com noção semelhante:

kai. evndusa, menoi to.n ne, on to.n avnakainou, menon eivj
evpi, gnwsin katV eivko, na tou/ kti, santos auvto, n(

*e tendo vestido o novo [homem] que continua se tornando novo,
visando ao pleno conhecimento, segundo a imagem de aquele que o criou.*

- Para evndu, sasqai, to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktisqe, nta.

Como podemos notar, os traços aspectuais são diferentes e indicam assim noções também diferenciadas. Os aoristos avpoqe, sqai e evndu, sasqai referem-se a ações apenas mencionadas; são atos em si, vistos como um todo, sem noção de acabamento

dos processos. A *deposição* e a *vestição* não são atos que possamos entender como “em progresso” ou “concluídos”.

O *infectum* avnaneou/sqai, por sua vez, faz alusão à ação contínua. Mas se considerarmos toda a perícope, podemos compreender que o enunciador apenas está relacionando ações próprias àqueles que *ouviram e foram ensinados* (hvkou,sate kai. evdida,cqhete), indicando que a atualização do ato pode não estar sendo realizada.

Em 4.22 aparece o complemento objeto direto: to.n palaio.n a;nqrwpon que tem como aposto to.n fqeiro,menon, particípio *infectum* substantivado. O referente do verbo-adjetivo é a;nqrwpon e por isso concorda com ele em gênero (masculino), número (singular) e caso (acusativo). A idéia é de ação progressiva: *o antigo homem que está (que continua) no processo de destruição...* Como verbo, está modificado por kata. ta.j evpiqumi,aj th/j avpa,thj que lhe atribui idéia modal.

Outro particípio está em 4.24. A sua função também é de aposto do complemento objeto direto: to.n kaino.n a;nqrwpon **to.n** kata. qeo.n **ktisque,nta**, de modo que a concordância morfológica é natural (masculino, acusativo, singular). Como está no aoristo, tem a idéia de anterioridade: *o homem novo, o que foi criado (tendo sido criado) segundo Deus...* Mesmo substantivado, a idéia de tempo relativo ainda pode ser percebida.

Há oposição de dois estados:

ANTES	DEPOIS
to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fqeiro,menon kata. ta.j evpiqumi,aj th/j avpa,thj	to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktisque,nta evn dikaios,nh kai. o`sio,thti th/j avlhqei,aj

No “antes” o homem é velho e está em processo contínuo de corrupção; no “depois”, porque foi criado de acordo com Deus, o homem é novo.

- 4.25 dio. avpoqe,menoi to. yeu/doj lalei/te avlh,qeian e[kastoj meta. tou/ plhsi,on auytu/(o[ti evsme.n avllh,lwn me,lh²⁰⁶
- 4.26 ovrgi,zesqe kai. mh. a`marta,nete\ o` h[lloj mh. evpidue,tw evpi. Îtw/|Ð parorgismw/|²⁰⁶ u`mw/n(
- 4.27 mhde. di,dote to,pon tw/| diabo,lw|Â
- 4.28 o` kle,ptwn mhke,ti klepte,tw(ma/l lon de. kopia,tw evrgazo,menoj tai/j Îlvdi,aijÐ cersi.n to. avgaqo,n(i[na e;ch| metadido,nai tw/| crei,an e;contiÂ
- 4.29 pa/j lo,goj sapro.j evk tou/ sto,matoj u`mw/n mh. evkporeue,sqw(avlla. ei; tij avgaqo.j pro.j oivkodomh.n th/j crei,aj(i[na dw/| ca,rin toi/j avkou,ousinÂ
- 4.30 kai. mh. lupei/te to. pneu/ma to. a[gion tou/ qeou/(evn w-| evsfragi,sqhte eivj h`me,ran avpolutrw,sewjÂ
- 4.31 pa/sa pikri,a kai. qumo.j kai. ovrg. kai. kraugh. kai. blasfhmi,a avrqh,tw avfV u`mw/n su.n pa,sh| kaki,a|Â
- 4.32 gi,nesqe Îde.Ð eivj avllh,louj crhstoi,(eu;splagnoi(carizo,menoi e`autoi/j( kaqw.j kai. o` qeo.j evn Cristw/| evcari,sato u`mi/nÂ

4.25 *Por isso, tendo deposto (tendo colocado fora, tendo colocado a partir de, tendo descolocado, tendo tirado) a mentira (o que é falso, o engano), falai (começai a falar, entrai no ato de falar) a verdade cada um com o próximo dele (com o seu próximo), porque somos membros uns dos outros.*

4.26 *Encolerizai-vos (entrai no ato de irritar-vos) e não erreis (não entreis no ato de pecar, de agir mal, de falhar); o sol não se ponha (não se esteja pondo, não se enfie, não mergulhe) sobre a ira (provocação para ira) de vós,*

4.27 *e não deis (não/nem continueis dando, cessai a realização do ato de dar) lugar ao diabo.*

4.28 *O que rouba (o que está roubando, o roubador) não mais roube (não continue no ato de roubar, não continue roubando, esteja cessando a realização do ato de roubar), e mais, trabalhe duro (entre no ato de estar trabalhando duramente, de estar fatigando-se pelo trabalho), realizando (realizando o trabalho/atividade) com as [próprias] mãos o que é bom (a coisa que é boa, o bem), a fim de que tenha (de ter, de que continue tendo) o que estar repartindo (estar dando uma parte, distribuindo, transferindo) ao que tem (ao que está tendo) necessidade.*

4.29 *Toda palavra podre (corrompida, pútrida, torpe) de dentro da boca de vós (da vossa boca) não saia (não atravesse/saia, não esteja atravessando/saindo, não continue atravessando/saindo, esteja cessando a realização do ato de sair); ao contrário, se alguma {palavra} boa {houver} em vista da construção da necessidade, para que dê (para dar, a fim de que dê, a fim de dar) graça aos que ouvem (aos que estão ouvindo, aos ouvintes).*

4.30 *E não entristeçais (não entreis no ato de entristecer; não continueis entristecendo, não tendais o hábito de entristecer, cessai a realização do ato de entristecer) o Espírito, o Santo, (o Espírito Santo) de (do) Deus, em quem fostes selados para o dia da libertação (pagamento, preço da soltura, preço do resgate).*

4.31 *Toda amargura (azedume) e ira (ódio) e agitação (exaltação, cólera) e gritaria e blasfêmia, seja tirada (tomada) de (a partir de) vós junto com toda a maldade (vício, ruindade).*

4.32 *E tornai-vos (começai a tornar-vos, entrai no ato de tornar-vos e continuai sendo) úteis (prestantes) uns para os outros, misericordiosos (bem entranhados), concedendo*

²⁰⁶ Parorgismo/j significa *ira provocada* e, no Novo Testamento, aparece somente nesta passagem. O verbo parorgiz/zomai aparece apenas duas vezes no NT dentro do corpus paulinum: Efésios 6.4 e Romanos 10.19.

graça a vós mesmos (estando agraciando, favorecendo; agraciantes) assim como também (o) Deus, em Cristo, agraciou-vos.

A parte final do capítulo 4 é composta por exortações através de verbos no imperativo afirmativo e negativo. Embora também lhe corresponda a noção de ordem, tal idéia é secundária a esse modo e por isso não traz, necessariamente, a noção de hierarquia, de superioridade/inferioridade.

Como os demais, esse modo verbal também é maneira através da qual o enunciador imprime sua vontade, visão e intenção. Por isso, um desejo enfático pode ser claramente identificado, o que torna “presente” o enunciador do discurso diante de seu auditório. A sua vontade (pedido) é ressaltada pelo imperativo que procura conduzir o público a seus objetivos.

O imperativo não porta a categoria tempo; no *infectum* a idéia é a de entrada e continuidade no ato verbal e disso advém a noção de ordem permanente, o que ainda mais enfatiza o desejo do enunciador; a ordem negativa, proibitiva (com *mh/*), considerando o curso da ação, tem a idéia de “cessar o ato”, “deixar o ato” ou de “não entrar na ação”. No aoristo, há apenas a noção do ato em si, da menção do fato, das menções pontuais, da recomendação genérica.

Como já afirmamos, não há imperativos aoristos negativos em toda a *Epístola*, o que nos remete às conclusões de Bittencourt Filho (2002:45) quanto à *Epístola de Tiago* que aqui são aplicáveis:

Outro fato a destacar é que somente no aspecto Infectum ocorrem Imperativos negativos... Os Imperativos negativos ocorrem no Infectum porque eles são a negação de algo que está afirmado, seja porque o ato já está em curso, seja porque está prestes a ser iniciado. A tradução, ou a semântica da negação do Infectum Imperativo é pois a que pode ser expressa por frases que encerrem a noção de:

“Não continue a ..” ;
 “Cesse de ...”; ou
 “Não inicie ou comece a ..”.

	SUJEITO	VERBO NO IMPERATIVO AFIRMATIVO	SUJEITO	VERBO NO IMPERATIVO NEGATIVO
4.25	“Vós”	lalei/te		
4.26	“Vós”	ovrgi,zesqe	“Vós”	mh. a`marta,nete
4.26			o` h[líoj	mh. evpidue,tw
4.27			“Vós”	mhde. dí,dote
4.28	o` kle,ptwn	kopia,tw	o` kle,ptwn	mhke,ti klepte,tw
4.29			pa/j lo,goj sapro.j	mh. evkporeue,sqw
4.30			“Vós”	mh. lupei/te
4.31	pa/sa pikri,a kai. qumo.j kai. ovrgh. kai. kraugh. kai. blasfhmi,a	avrqh,tw		
4.32	“Vós”	gi,nesqe		

A conjunção *dio*. em 4.25 introduz a idéia causal e retoma o que foi dito. O particípio aoristo *avpoqe,menoi* tem como referente o grupo de “vós” explicitado no v. 20 e estabelece noção de tempo relativo de anterioridade em relação ao imperativo: *tendo deposto o falso, começai a falar a verdade...* O aoristo é a menção do ato em si, visto como um todo, mas não se trata de um fato concluído. Na verdade, por estar inserido em um contexto em que a idéia futura está expressa pelo imperativo²⁰⁷, a realização do ato também é eventual, mesmo sendo anterior ao ato de falar. O *infectum* *lalei/te* reforça a noção de entrada imediata no ato e de sua atualização contínua. Essa ênfase indica que o seu contrário está em vigor: *lalei/te avlh,qeian* (porque estão mentindo).

A conjunção integrante *o[ti* é empregada *depois de verbos declarativos quando o conteúdo da completiva completa objetivamente o significado do verbo da principal* (Murachco, 2003:671). Ela introduz a opinião do narrador, o fato real, objetivo e, daí, *pode aparecer também uma relação de causa* (Idem, p. 690). É o que podemos perceber em *o[ti evsme.n avllh,lwn me,lh: porque (por causa de que) somos membros uns dos outros, lalei/te avlh,qeian e[kastoj meta. tou/ plhsi,on aurtou/, começai a falar a verdade cada um com o seu próximo*.

Os imperativos *ovrgi,zesqe*, *mh. a`marta,nete*, *mh. evpidue,tw* (v. 26), *mhde. dí,dote* (v. 27), *mh. lupei/te* (v.30) e *gi,nesqe* (v. 32) estão todos no *infectum*. Assim

²⁰⁷ O imperativo, como o subjuntivo, é sempre futuro em significação (Taylor, 1990:142), isto é, demanda uma realização futura.

como lalei/te (v.25), os verbos ovrgi,zesqe, gi,nesqe, mh. a`marta,nete, mhde. di,dote e mh. lupei/te são imperativos de formação analógica²⁰⁸ e estabelecem o diálogo direto (segunda pessoa), exprimem a mensagem direta: *entrai no ato de encolerizar-vos, começai a tornar-vos, não entreis²⁰⁹ no ato de errar, nem entreis no ato de dar, não entreis no ato de estristecer*. As orações de atos negados também podem ser entendidas como proibições para a continuação das ações: *não continueis a errar; não continueis a dar, não continueis a enristecer*, sentidos que parecem mais próprios ao contexto.

A forma mh. evpidue,tw é de 3^a. pessoa do singular que não pertence ao eixo do diálogo; a mensagem, assim, é dada indiretamente. Refere-se a uma circunstância considerada de modo absoluto: *o sol não esteja se pondo...*

Em 4.28 temos:

o` kle,ptwn	mhke,ti klepte,tw(kopia,tw evrgazo,menoj tai/j ïivdi,aijÐ cersi.n to. avgaqo,n
-------------	--

<i>Aquele que rouba</i>	<i>não mais roube, trabalhe duro realizando com as próprias mãos o bem</i>
-------------------------	---

O particípio substantivado (no nominativo, singular, masculino²¹⁰) o` kle,ptwn está na função de sujeito dos verbos no imperativo. Por seu traço aspectual imperfectivo aponta para ação em continuidade: *aquele que tem o hábito de roubar...* Os imperativos também estão no *infectum*, o que potencializa as exigências do enunciador:

*não mais esteja roubando/ cesse imediatamente a ação de roubar
inicie o ato de trabalhar arduamente*

O particípio *infectum* evrgazo,menoj concorda em caso (nominativo), gênero (masculino) e número (singular) com seu referente o` kle,ptwn. Como verbo, indica simultaneidade de ação em relação a kopia,tw: *Trabalhe arduamente ao mesmo tempo em que realiza...* e tem complemento objeto direto: to. avgaqo,n.

²⁰⁸ Como afirma Murachco (2003:270): *Apenas o imperativo ativo singular, o único autêntico e original, que se exprime pelo próprio tema verbal, como em latim e português...*

²⁰⁹ A ordem negativa, proibição, também se exprime pelo imperativo (negação mh/), diferentemente do português que usa sempre o subjuntivo exortativo (Murachco, 2003:270).

²¹⁰ A forma klept-o-nt-j > kle/ptwn tem o gênero masculino marcado tanto na forma quanto no artigo que o acompanha.

Da mesma forma que mh. evpidue,tw (v.26), os verbos mhke,ti klepte,tw, kopia,tw (v.28) e evkporeue,sqw (v.29) são imperativos de 3^a. pessoa e se referem a circunstâncias consideradas de modo absoluto. Em relação aos verbos no imperativo imperfectivo, Barbosa²¹¹ afirma: (...) *podem ser principais e determinar como determinam freqüentemente as orações subjuntivas*. Isso pode ser exemplificado pelas orações subordinadas adverbiais finais:

i[na e;ch| metadido,nai tw/| crei,an e;conti (v.28),

i[na dw/| ca,rin toi/j avkou,ousin (v.29).

Compondo as orações circunstanciais temos e;ch| e dw/|, verbos no subjuntivo com noção de eventualidade; introduzidas por i[na, potencializa-se as idéias de intenção, de finalidade, de realização futura. Para e;ch|, o aspecto *infectum* atribui a idéia de eventual entrada e permanência no ato (*que tenha e continue tendo*) e seu sujeito é o` kle,ptwn. Quanto a dw/|, o aspecto aoristo indica ação pontual e eventual vista como genérica; é realizável no futuro, mas indeterminada: *que dê*; seu sujeito é lo,goj (um zeugma na expressão: avlla. ei; tij {lo,goj} avgaqo.j pro.j oivkodomh.n th/j crei,aj) acompanhado do pronome indefinido (masculino, nominativo, singular) tij: *alguém, algum*.

Na função de complemento objeto direto de e;ch|, encontramos o infinitivo metadido,nai que, na qualidade de nome, está no caso acusativo. A forma nominal, por preservar seu caráter verbal, está no *infectum* e possui complemento no dativo de atribuição tw/| crei,an e;conti: *estar repartindo com aquele que tem necessidade*.

Por sua vez, o complemento tw/| crei,an e;conti é composto pelo particípio substantivado *infectum* tw/| e;conti (dativo, singular, masculino) que equivale a uma oração relativa adjetiva: *ao que está tendo...* Seu complemento objeto direto é o acusativo crei,an.

²¹¹ BARBOSA, J. S. *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguagem*. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 5^a ed. 1871, p. 146.

Na oração final i[na dw/| ca,rin toi/j avkou,ousin (v.29) encontramos o complemento objeto direto de dw/|: ca,rin (substantivo, feminino, acusativo, singular) e o particípio *infectum* toi/j avkou,ousin (verbo-adjetivo-substantivado, masculino, plural) na função de complemento objeto indireto do mesmo verbo; é, na verdade, um dativo atributivo. Por ser traduzido como uma oração adjetiva relativa: *aos que estão ouvindo*.

Por meio da partícula ei; o enunciador construiu a hipótese de realidade, a sentença condicional de primeira classe na qual a *condição está determinada como real*: ei; tij avgaqo.j pro.j oivkodomh.n th/j crei,aj.

No v. 30, o imperativo negativo *infectum* mh. lupei/te tem como complemento objeto direto a expressão to. pneu/ma to. a[|gion tou/ qeou/ e está associado ao indicativo passivo evsfragi,sqh̄te. O autor não construiu a idéia de anterioridade de um fato em relação a outro quando fez a escolha do modo; ele o teria feito se tivesse empregado o particípio aoristo como já observamos em 4.25 (avpoqe,menoi to. yeu/doj lalei/te avlh,qeian). O indicativo aoristo é mera menção do fato ocorrido em algum ponto do passado, mas seu emprego tem valor argumentativo pois indica afirmação de fato real, é uma proposição enunciativa em que há uma declaração associada à realidade objetiva. Como pudemos ver, o enunciador já tratou desse assunto em 1.13: evn w-| kai. u`mei/j avkou,santej to.n lo,gon th/j avlhqei,aj( to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w-| kai. pisteu,santej evsfragi,sqh̄te tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|(

Em 4.31 temos o imperativo de 3ª. pessoa do singular avrqh,tw que tem como sujeito: pa/sa pikri,a kai. qumo.j kai. ovrḡh. kai. kraugh. kai. blasfhmi,a. Está no aoristo e, por isso, não indica entrada imediata no ato ou ordem permanente que são idéias do *infectum*, mas é a referência geral à ação. Gildersleeve (s/d:164) afirma que a negação do imperativo aoristo é uma *proibição total* do que corretamente depreendeu Bittencourt Filho (2002:48) a idéia da “indicação afirmativa total” para o imperativo aoristo afirmativo.

Esta é a razão da escolha do enunciador pelo aspecto aoristo: exortar o seu auditório de forma *genérica e total*, o que nos conduz à idéia de: *seja* [pa/sa pikri,a kai. qumo.j kai. ovrḡh. kai. kraugh. kai. blasfhmi,a] *totalmente tirada*... Tal procedimento

não é comum na *Epístola*, pois apenas há 6 ocorrências no imperativo aoristo em contraposição às 34 no *infectum*.

A concordância de avrqh,tw que possui sujeito composto por núcleos ligados por série aditiva enfática, embora não seja a mais comum, foi construída com o verbo no singular²¹². A nossa tradução acompanhou-a.²¹³ Se considerarmos que a forma verbal no plural realçaria a participação simultânea dos agentes na ação (Bechara, 2004:556), o que temos em 4.31 é uma *silepse de número* que concorda com cada um dos núcleos, enfatizando-os, portanto.

Semelhante estrutura podemos encontrar em *João* 4.53:

...o` ui`o,j sou zh/|(kai. **evpi,steusen** auvto.j kai. h` oivki,a auvtou/
o[lhÅ

...o teu filho vive, e **creu** ele e toda a casa dele.

Na *LXX* também há exemplos, dentre eles destacamos o de *Provérbios* 23.25:

eufraine,sqw o` path.r kai. h` mh,thr evpi. soi, kai. caire,tw h`
tekou/sa, se

celebre o pai e a mãe sobre ti e alegre-se a que te pariu.

Em 4.32, para o sujeito de gi,nesqe há três predicativos: crhstoi,(eu;splagnoi e carizo,menoi (*úteis, bem entranhados, agraciantes*), todos como adjetivos no nominativo, masculino, plural. Dentre eles, a este trabalho interessa o verbo-adjetivo carizo,menoi que:

²¹² De acordo com Horta (1991:260): *Se a oração tiver diversos sujeitos, o verbo tanto pode concordar com o mais próximo, estando este no singular quanto com o conjunto deles.*

²¹³ Bechara (2004:556) afirma: *Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo (...).*

De acordo com Cunha-Lindsey (2001:509ss), em português, a concordância com o sujeito mais próximo pode ocorrer em certas circunstâncias, dentre as quais destacamos as seguintes:

- quando os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos, como: *O amor e a admiração nas crianças compraz-se aos extremos* (A. Ribeiro);
- quando há uma enumeração gradativa, como: *O grotesco, o pobre, o sem forças, era triturado...* (A. Bessa Luís);
- quando os sujeitos são interpolados como se em conjunto constituíssem uma qualidade, uma atitude, como: *Morro, se a graça e a misericórdia de Deus me não acode* (Camilo Castelo Branco).

- tem e`autoi/j como complemento objeto indireto (dativo de atribuição);
- está empregado na voz média que aponta para o envolvimento do sujeito na ação; ele não só inicia o processo, mas permanece nele;
- pelo traço aspectual imperfectivo, contém a idéia de ação em curso (*estando a agraciar*);
- como nome, concorda com seu referente (sujeito do verbo principal) em caso, número e gênero.

De acordo com o mesmo procedimento que adotou em toda a *Epístola*, o destinador emprega em 4.32 o indicativo aoristo para afirmar que em algum momento do passado houve a ação de *agraciar*: atribuído a o(qeo/j, evcari,sato faz parte da lista enumerativa das ações divinas. Novamente a ênfase não recai sobre o ato de Deus, mas sobre os procedimentos dos homens. O enunciador deseja que os atos humanos estejam em progresso, em atualização no presente: gi,nesqe carizo,menoi.

CAPÍTULO 5

tornar-vos, começai e continuai no ato de tornar-vos. É através do processo do encadeamento das idéias que o apóstolo leva a termo o seu raciocínio dando continuidade ao ato de exortar iniciado em 4.1. O predicativo do sujeito do verbo *gi,nesqe* é *mimhtai*. (substantivo, masculino, nominativo, plural).

À ação de *gi,nesqe* é acrescentada outra também imperfectiva, progressiva, contínua: *peripatei/te, entrai e permanecei no ato de andar em torno de, começai e continuai a andar em torno de.* Ambos os verbos indicam entrada imediata no ato ou ordem permanente que são idéias próprias do *infectum*.

Os dois verbos indicativos *hvga,phsen kai. pare,dwken* apontam para fatos considerados pelo enunciador como reais. O sujeito comum aos dois é *o` Cristo,j* (substantivo, masculino, singular). Do primeiro, o complemento objeto direto é *h`ma/j* (pronome pessoal de 2ª. pessoa no acusativo plural); do segundo, é *e`auto.n* (pronome reflexivo de 3ª. pessoa, masculino, acusativo, singular) e *tw/| qew/|*, dativo de atribuição. O aspecto aoristo *lhse* atribui a idéia de referência geral e segue o padrão que Paulo vem utilizando quando se refere a atos pontuais imputados a Cristo e a Deus.

A expressão *prosfora.n kai. qusi,an* (substantivos, femininos no acusativo singular) pode ser entendida como *oferta sacrificial*. Se assim a considerarmos, o que ocorre é uma *hendíade* que consiste na substituição de um único conceito por dois termos coordenados por *kai*, em que um dos elementos define o outro. Como *prosfora.n kai. qusi,an* são termos apostos a *e`auto,n*, podemos ler literalmente: *entregou-se oferta sacrificial*, em que *oferta sacrificial* tem a função de predicativo do objeto direto *e`auto,n* não preposicionado. Como tradução adaptada temos: *entregou-se (como) oferta sacrificial (de sacrifício)*.²¹⁷

A concordância de *[mhde.] ovnomaze,sqw* provoca o mesmo efeito de sentido causado pela de *avrqh,tw* (4.31). A frase tem sujeito composto por núcleos ligados por série aditiva enfática (*pornei,a de. kai. avkaqarsi,a pa/sa h' pleonexi,a – v.3* e *kai. aivscro,thj kai. mwrologi,a h' euvtrapeli,a v. 4*), mas o verbo está no singular. A nossa

liveliness, mas fazem a ressalva: *rarely in bad sense, =bwmoloxi/a, coarse jesting, buffoonery, ribaldry*. De acordo com o contexto em que aparece o termo, o segundo sentido é o mais provável.

²¹⁷ Essa construção é possível e comum em grego, conforme demonstra Murachco (2003:102-3).

tradução acompanhou tal estrutura. É perceptível ainda a construção paralelística, isto é, a seqüência de frase com estrutura gramatical idêntica, muito comum na literatura poética judaica²¹⁸:

pornei,a de. kai. avkaqarsi,a pa/sa h' pleonexi,a
 mhde. ovnomaze,sqw
 kai. aivscro,thj kai. mwrologi,a h' euvtrapeli,a

O que temos na estrutura acima é a *silepse de número* possivelmente por estarem os substantivos femininos percebidos em conjunto, como sugere o pronome relativo neutro plural a] (v. 4) que os retoma em soma total. Pelas desinências secundárias, ovnomaze,sqw está na voz passiva e está modificado pela locução adverbial de lugar evn u`mi/n. O traço aspectual imperfectivo e o modo imperativo negativo (com mhde/) dão-lhe a idéia de entrada imediata do ato de “cessar, deixar a ação”: *não continue a ser nomeada, deixe de ser nomeada*.

Em 5.3 há o verbo no indicativo *infertum* pre,pei considerado pelos gramáticos como impessoal. Segundo Murachco (2003:304), não há verbos impessoais:

Admitir a impessoalidade é admitir a possibilidade de um enunciado sem sujeito, isto é, sem essência. O que acontece é que o sujeito do verbo “impessoal” é o enunciado todo; por isso o verbo está na terceira pessoa.

A denominação “impessoal” dada a alguns verbos está associada à idéia da inexistência de tema para o enunciado, o que é incoerente pois não há enunciados sem essência (ou)si/a), sem sujeito (u(pokei/menon). Quando as gramáticas afirmam existir “frases só com verbos”, o que ocorre é que o sujeito está implícito (Murachco, 2003:14-15). Além disso, há nítida contradição nessa denominação, pois se o verbo é morfologicamente classificado na 3ª. pessoa, não pode ser impessoal.

Nessa perspectiva, o sujeito de pre,pei é toda a frase:

²¹⁸ Como afirma Taylor (1990:399): *O paralelismo era característico da poesia hebraica...*

pre,pei a`gi,oij

pornei,a de. kai. avkaqarsi,a pa/sa h' pleonexi,a

kai. aivscro,thj kai. mwrologi,a h' euvtrapeli,a

mhde. ovnomaze,sqw

É conveniente aos santos (que)

prostituição e toda impureza ou ambição

e conduta imunda e palavra tola ou gracejo insolente não continue a ser nomeada

Quanto a avnh/ken (indicativo, imperfeito, 3^a. pessoa do singular, voz ativa de a)nh/kei), é verbo considerado “impessoal”: *era conveniente, convinha*. Na verdade, seu sujeito é o pronome relativo nominativo, neutro, plural a] que retoma os substantivos anteriormente mencionados. Por indicar coletivo²¹⁹; o neutro plural leva o verbo para o singular.

Segundo Robertson (1934:919) avnh/ken²²⁰: *...is an idiomatic use of the imperfect indicative with verbs of propriety in present time*, o que justifica as traduções normalmente encontradas:

ARA: ...nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, **coisas essas inconvenientes**; antes, pelo contrário, ações de graças.

ARC: ...nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não **convêm**; mas, antes, ações de graças.

ACF: Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não **convêm**; mas antes, ações de graças.

No texto de *Colossenses* 3.18, encontramos avnh/ken traduzido da mesma forma:

ARA: Esposas, sede submissas ao próprio marido, como **convém** no Senhor.

ARC: Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como **convém** no Senhor.

ACF: Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como **convém** no Senhor.

²¹⁹ O gênero neutro não possui desinências próprias. Nos casos sintáticos, o –n do singular é apenas eufônico ou prosódico (Murachco, 2003:115); o –a do plural é marca do coletivo indo-europeu (Murachco, op. cit., p. 121). Nos demais casos, as desinências são iguais ao masculino e feminino dos nomes em –o.

²²⁰ Em alguns situações “the impf. prosh=ken is said to be for prosh/kei” (Liddell & Scott), o que poderia ser aplicado a avnh/ken.

Mas ao apresentar o indicativo como o modo que exprime também a irrealidade, Murachco (2003:246) afirma:

Frequentemente nas exclamativas, ou interrogativas que exprimem ou perplexidade ou uma descrença (irrealidade latente), o indicativo concorre com o optativo, segundo o grau de firmeza ou dúvida do enunciante (grifos do autor).

Assim, embora avnh/ken seja formalmente um indicativo imperfeito, preferimos traduzi-lo com a idéia do optativo²²¹, pois no contexto ela se enquadra melhor do que o imperfeito: *coisas que não seriam convenientes*. O uso da forma verbal no optativo enfraqueceria a afirmação, suavizaria o conteúdo da mensagem; o indicativo, por sua vez, como modo da realidade (e da irrealidade), mantém o grau de firmeza do enunciante.

5.5 tou/to ga.r i;ste ginw,skontej(o[ti pa/j po,rnoj h' avka,qartoj h' pleone,kthj(o[evstin eivdwlola,trhj(ouvk e;cei klhronomi,an evn th/| basilei,a| tou/ Cristou/ kai. qeou/Å

5.5 Isso, pois, estai numa situação de ter completado o ato de saber tomando conhecimento (adquirindo conhecimento): que todo {homem} prostituído (corrompido) ou impuro ou avarento (ganancioso, cobiçoso, cúpido) coisa que é idólatra, não tem (não está tendo) direito à herança no reino do Cristo e de Deus.

A forma i;ste tanto pode ser um imperativo²²² ativo *perfectum*²²³ quanto um indicativo²²⁴ ativo *perfectum* na 2^a. pessoa do plural do verbo oi=da; as traduções são respectivamente: *sabei (estai numa situação de ter completado o ato de saber)* ou *sabeis (e está mais do que sabido; completastes o ato de saber)*. Considerando o contexto, o emprego mais provável é o do imperativo.

Em i;ste temos a indicação de um *estado de saber* a ser acabado e completado ainda no futuro (imperativo). O aspecto dá ênfase ao apelo, atribui noção categórica à

²²¹ Murachco (2003:247) relaciona entre as expressões de uso muito constante para a construção da noção de irrealidade o verbo prosh=ken: *seria (era) conveniente, decente*, conceito que aplicamos a avnh/ken.

²²² i)/sqi, i)/stw, i)/ste, i)/stwn.

²²³ Murachco (2003:279) adverte: *Não há imperativo futuro (impossibilidade semântica), e o imperativo perfeito ativo também é de um emprego muito raro.*

²²⁴ OiÅda, oiÅsqa (oiÅdaj), oiÅde, i)/smen, i)/ste, i)/dasi.

exortação iniciada em 4.1 que tem continuidade no capítulo 5. O enunciador através da escolha do traço aspectual perfectivo enfatiza o término do processo que os leitores ainda não atingiram: *sabei definitivamente (de uma vez por todas, de uma vez para sempre)*. Apesar de estar no *perfectum*, o evento ainda não chegou ao fim pois o modo é o imperativo que carrega a noção de futuro; a condição resultativa está sendo percebida em sua extensão.

Enquanto o *perfectum* está focalizando o final do processo que ainda não está concluído, o *infectum* diz respeito ao ato em desenvolvimento. Assim *i;ste e ginw,skontej* indicam tal movimento; este aponta para o presente em continuidade a fim de atingir o resultado do processo enfatizado por aquele. A forma nominal (*ginw,skontej*) pode ser entendida como uma oração circunstancial causal: *porque estais tomando conhecimento, estai numa situação de ter completado o ato de saber*.

O particípio *ginw,skontej* concorda em gênero (masculino), número (plural) e caso (nominativo) com seu referente: o agente implícito “vós” de *i;ste*; tem a função de aposto do sujeito e pode ser traduzido como oração adjetiva relativa: *vós, que estais tomando conhecimento*.

O indicativo *infectum* *evstin* marca ação contínua, durativa. Como afirma Murachco (2003:407): *o ser é conceito do que é, era e continua, continuará sendo... ele marca a entrada e permanência no ato ou no estado...* (grifos do autor). O termo *eivdwlola,thj* é predicativo de *o[* (pronome relativo no nominativo, neutro, singular) que retoma *pleone,kthj* (substantivo, masculino, nominativo, singular), de modo que *o avarento (cobiçoso em ter mais que os outros) é algo que é e continua sendo idólatra*. O enunciador empregou o gênero neutro para retomar o substantivo masculino, pois com isso pôde atribuir-lhe o sentido mais concreto de *algo, coisa idólatra*²²⁵.

O verbo [*ouv*k] *e;cei* aponta para a ação que é, que está em curso. É o seu aspecto imperfectivo que lhe atribui tal idéia. Em termos argumentativos, a opção pelo *infectum* reforça a exortação: *não está tendo e continuará a não ter*. Trata-se de uma

²²⁵ Em *Colossenses* 3.14 encontramos também o uso do pronome relativo neutro para retomar substantivo de gênero diferente:

*evpi. pa/sin de. tou,toij th.n avga,phn(o[evstin su,ndesmoj th/j teleio,thtoj*Å

afirmação concebida como fato real (modo indicativo); o advérbio de negação *ouv*²²⁶ reforça a noção de realidade objetiva do verbo, negando-a.

Embora a *eleição* seja fato (fato pontual, aoristo: *evxele,xato*, 1.4), tal ação divina não garantia aos destinatários situação permanente, caso ainda vivessem em atitudes contrárias ao desejo puro de *o(qeo/j*. Se por um lado a eleição *em Cristo* tem como finalidade a *santidade* (e naturalmente as boas obras são suas evidências visivelmente permanentes, pois o grupo de “nós inclusivo” foi criado *sobre elas* – 2.10):

*kaqw,j evxele,xato h`ma/j evn auvtw/| pro. katabolh/j ko,smou ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj katenw,pion auvtou/ evn avga,ph|, (1.4),
auvtou/ ga,r evsmen poi,hma(ktisqe,ntej evn Cristw/| Vlh sou/ evpi. e;rgoi j avgaqoi/j oi-j prohtoi,masen o` qeo.j(i[na evn auvtoi/j peripath,swmen (2.10) – (os grifos são nossos).*

por outro lado a ausência delas como resultado de o “*estar em Cristo*” é indicativa de que *qualquer homem* (*pa/j [a;nqrwpoj]* - o singular enfatiza a individualidade) *ouv* *e;cei klhronomi,an evn th/| basilei,a| tou/ Cristou/ kai. qeou/* Tal exortação não teria força argumentativa caso houvesse um estado permanente de eleição. Ficou claro em 2.8-9 que não são as obras que salvam (*th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi dia. pi,stewj\ kai. tou/to ouv* *evx u`mw/n(qeou/ to. dw/ron\ ouv* *evx e;rgwn(i[na mh, tij kauch,shtai)*, mas são indícios de que a salvação foi adquirida por aqueles que pela graça, mediante a fé, estão no *estado de salvos* (*th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi dia. pi,stewj* - 2.8).

Na verdade, é bem provável que o *ato de eleger* (associado ao de *pôr à parte de antemão*) e a *ação de salvar* sejam completamente distintos, sem relação de igualdade lógica. Nesta *Epístola* não há indícios de que a significância desses atos tenha equivalência. A *Epístola aos Efésios* afirma que há uma eleição, mas aquela que *o(qeo/j eleger-nos para si* (*evxele,xato h`ma/j* – 1.4) para santificação (*a`gi,ouj kai. avmw,mouj* – 1.4) – *tendo-nos posto à parte de antemão* (*proori,saj h`ma/j* - 1.5) – a fim de realizar a filiação (*eivj ui`oqesi,an dia. Vlh sou/ Cristou/ eivj auvtu,n* – 1.5). O texto parece sugerir

sobre todos essas coisas, o amor, coisa que é ligadura da completude.

²²⁶ Conforme Murachco (2003:671): *ou), ou)k, ou)x, ou)xi/*: **Não**. É a negação objetiva, da realidade, do indicativo; faz contraponto a *mh/*, negação volitiva, subjetiva, da eventualidade, do subjuntivo (grifo do autor).

que o enunciador está se referindo às ações divinas realizadas na eternidade (cf. 1.4: pro. katabolh/j ko,smou) e não àquelas concretizadas no tempo cronológico que estão estritamente relacionadas à deposição do *velho homem* (to.n palaio.n a;nqrwpon – 4.22) e ao revestimento do novo (to.n kaino.n a;nqrwpon – 4.23) que, por meio de metáfora, foram denominadas avpolu,trwsij.

É nesse sentido que podemos entender 2Timóteo 2.10:

dia. tou/to pa,nta u`pome,nw dia. tou.j evklektou,j(i[na kai. auvtoi. swthri,aj tu,cwsin th/j evn Cristw/| Vlh sou/ meta. do,xhj aivwni,ouÅ

Por isso, todas as coisas suportó por causa dos escolhidos, para que também eles obtenham por acaso a salvação, a que está em Cristo Jesus com glória eterna.

5.6 mhdei.j u`ma/j avpata,tw kenoi/j lo,goij\ dia. tau/ta ga.r e;rcetai h` ovrg h. tou/ qeou/ evpi. tou.j ui`ou.j th/j avpei,qei,ajÅ

5.7 mh. ou=n gi,nesqe summe,tocoi auvtw/n\

5.6 *Ninguém vos engane (faça errar, esteja fazendo entrar no ato de errar) com palavras vazias, pois por essas coisas vem (e continua vindo) a ira (exaltação, cólera)²²⁷ do Deus sobre (contra) os filhos da desobediência.*

5.7 *Portanto, não vos torneis (não entreis no ato de tornar-vos, não continueis a tornar-vos, cessai o ato de tornar-vos) co-participantes deles;*

Os imperativos negativos no *infectum* (mhdei.j avpata,tw - v. 6, mh. gi,nesqe - v. 7) são recomendações para *cessar o ato, deixar o ato ou não entrar na ação*. Fazem parte da parênese que vem sendo desenvolvida.

O primeiro é um imperativo *infectum* indireto (3^a. pessoa do singular) e, portanto, genérico, isto é, serve para todos; tem como sujeito o pronome indefinido (masculino, nominativo, singular) mhdei.j que reforça a generalidade: *ninguém vos esteja fazendo entrar no ato de errar*. Tem como complemento objeto direto o grupo de “u`ma/j” e está sendo alterado pelo complemento circunstancial de instrumento kenoi/j lo,goij. O segundo - mh. gi,nesqe - tem como agente o grupo de “vós” e como

²²⁷ Como registra Chantraine (1999:815), a palavra o)rg h/ significa ‘*mouvement naturel, disposition, tempérament, caractère*’ d’où ‘*passion, colère*’.

predicativo do sujeito o adjetivo *summe,tocoi* (nominativo, masculino, plural); o traço aspectual imperfectivo lhe atribui duas noções possíveis:

- entrada na ação de cessar o ato: *não entreis no ato contínuo de tornar-vos;*
- abandono imediato do ato que está em desenvolvimento: *não continueis a tornar-vos, cessai imediatamente o ato de tornar-vos.*

A *avpata,tw* está associado o indicativo *infectum e;rcetai* que é uma afirmação, uma proposição de realidade. Está inserido em um período introduzido pela partícula *ga,r* (anafórica explicativa por excelência) e pela expressão *dia. tau/ta* (dia, + acusativo) que tem o sentido de movimento metafórico de *passando por* e daí, a noção de causa. A soma desses dois elementos provoca ênfase no argumento: *com efeito, por causa dessas coisas, a cólera de Deus vem e continua vindo*. O sujeito de *e;rcetai* é *h` ovrg. tou/ qeou/* e está empregado intransitivamente.

5.8 *h=te ga,r pote sko,toj(nu/n de. fw/j evn kuri,w\ w`j te,kna fwto.j peripatei/te*

5.8 pois em algum tempo (certa vez, um dia) éreis escuridão (obscuridade), mas, agora, luz no senhor; como filhos (nascidos, crianças) da luz andai (começai a andar ao redor, entrai no ato de andar ao redor, ide andando ao redor, ide circulando)

Novamente o enunciador destaca o “antes” e o “depois” como fez no capítulo 2; o comportamento do grupo de “vós” está retratado na forma de *antíteses*. O verbo *h=te* refere-se a uma asseveração que não está em processo; é o passado progressivo, durativo e habitual sem continuidade no momento da enunciação. Ao lado de *pote*, faz alusão à ação que foi iniciada, que estava em desenvolvimento, mas que foi encerrada em algum momento do passado sem extensão no presente.

Em nítida oposição a *pote* (*um dia, certa vez, em algum tempo*) há *nu/n de. (mas agora, mas eis que)*. *Em algum tempo éreis treva* (*h=te ga,r pote sko,toj*): o agente de *h=te* é o grupo de “vós”; o predicativo do sujeito é o substantivo *sko,toj* (nominativo, neutro, singular) que está na função de adjetivo. *Mas agora {sois} luz no Senhor* (*nu/n de. fw/j evn kuri.,w*): o agente é o mesmo e o predicativo é *fw/j* (substantivo, neutro,

nominativo, singular). Novamente a *antítese* (aqui: luz/treva) está empregada com a finalidade de persuadir o auditório às boas ações. A idéia expressa por evn kuri,,w| lembra as palavras de Cristo registradas em *Mateus 5.14*:

u`mei/j evste to. fw/j tou/ ko,smouÅ

vós sois a luz do mundo.

O objetivo de “ser luz” é o de brilhar (metáfora para *mostrar boas obras*) entre os homens que estão na condição de sko,toj (metáfora para *praticar o erro, as más obras*).

ou[twj lamya,tw to. fw/j u`mw/n e;mprosqen tw/n avnqrw,pwn( o[pwj i;dwsin u`mw/n ta. kala. e;rga kai. doxa,swsin to.n pate,ra u`mw/n to.n evn toi/j ouvranoi/jÅ

assim brilhe (em totalidade)²²⁸ a luz de vós em frente dos homens, para que vejam de vós as boas obras e glorifiquem (tenham boa opinião de) o pai de vós, o que está nos céus (Mateus 5.16).

A rejeição de Cristo por parte de alguns é causada pelo apego às obras da escuridão:

au[th de, evstin h` kri,sij o[ti to. fw/j evlh,luqen eivj to.n ko,smon kai. hvga,phsan oi` a;nqrwpoi ma/l lon to. sko,toj h' to. fw/j\ h=n ga.r aurtw/n ponhra. ta. e;rgaÅ

este é o julgamento que a luz veio a (e está em) o mundo e os homens amaram mais a treva que a luz; pois as obras deles eram malvadas (João 3.19).

Diante da condição “agora”, a recomendação é a de *entrada imediata* no ato de andar (peripatei/te) de acordo com o novo estado (w`j te,kna fwto.j).

5.9 & o` ga.r karpou.j tou/ fwto.j evn pa,sh| avgaqwsu,nh| kai. dikaios,nh| kai. avlhqei,a| &

5.9 - pois o fruto da luz {está} em toda bondade e justiça e verdade -

²²⁸ O imperativo afirmativo aoristo é indicação afirmativa total.

O versículo 9 é explicativo quanto aos resultados da condição de ser te,kna fwto.j. Os filhos da luz produzem fruto da luz (o` karpo.j tou/ fwto.j) que se manifesta na prática do bem: evn pa,sh| avgaqwsu,nh| kai. dikaiousu,nh| kai. avlhqei,a|.

5.10 dokima,zontej ti, evstin euva,reston tw/| kuri,w|(

5.10 aprovando (submetendo a provas, verificando) o que é agradável ao Senhor,

O particípio dokima,zontej, como adjetivo, concorda em caso (nominativo), gênero (masculino) e número (plural) com o seu referente “vós” reconhecido pelas desinências verbais de h=te e peripatei/te (v.8). Tem a função de aposto do sujeito e pode ser traduzido como uma oração relativa adjetiva: {vós}, *que aprovais...*

O traço aspectual *infectum* dá-lhe a noção de simultaneidade de ação quanto ao ato do verbo principal: (w`j te,kna fwto.j) peripatei/te... dokima,zontej, *andai aprovando, andai simultaneamente aprovando, enquanto testais e aprovais...* Como é possível observar, não há noção temporal absoluta nos dois verbos; há somente a noção aspectual. Tendo em vista que dokima,zontej está associado a peripatei/te (modo imperativo), há a indicação de que a concretização do ato, se ocorrer, será no futuro, embora o desejo do enunciador seja de iminente realização.

Em sua condição verbal, dokima,zontej possui complemento objeto direto: a oração ti, evstin euva,reston. O pronome indefinido (acusativo, neutro, singular) ti²²⁹ (*que, o que, a coisa que*) é sujeito de evstin e tem como predicativo euva,reston.

5. 11 kai. mh. sugkoinwnei/te toi/j e;rgoij toi/j avka,rpoij tou/ sko,touj(ma//llon de. kai. evle,gceteÅ

5.11 e não tendais comunhão (não continueis a ter parte, não entreis no ato de ter sociedade) com as obras (trabalhos) infrutuosas da treva, e, por sua vez, mais censurai{-as} (ide censurando-as, continuai censurando-as).

²²⁹ O acento agudo em ti, explica-se pela lei dos três tempos da acentuação: ti, evstin. Na língua grega, a sílaba tônica não pode recuar além do terceiro tempo a partir do fim da palavra e como afirma Murachco

O imperativo negativo *infectum* mh. sugkoinwnei/te, tanto quanto mhdei.j avpata,tw - v. 6 e mh. gi,nesqe - v. 7, é recomendação enfatizada para *não entrar no ato ou cessar o ato*:

- entrada na ação de cessar o ato: *não entreis no ato contínuo de terdes comunhão*,
- abandono imediato do ato que está em desenvolvimento: *não continueis a manter comunhão, cessai imediatamente o ato de comungar*.

O dativo de atribuição toi/j e;rgoij que completa o sentido de sugkoinwnei/te é explicado pelo aposto toi/j avka,rpoij. Não é a prática do bem que se tornou desprezível por ser ato humano; na verdade, o enunciador esclarece que a ausência da co-participação deve ocorrer em relação às obras infrutíferas (toi/j avka,rpoij), pois são tou/sko,touj. No v. 9 encontramos a metáfora do “fruto da luz”; aqui temos a da “obra infrutífera da treva”.

A censura requerida (evle,gcete) realiza-se por meio do brilho da luz sobre a treva (v. 13), da geração do fruto da luz (o` ga.r karmo.j tou/ fwto.j evn pa,sh| avgaqwsu,nh| kai. dikaios,nh| kai. avlhqei,a) diante das obras inúteis (toi/j e;rgoij toi/j avka,rpoij tou/sko,touj).

É interessante o jogo do singular karmo.j em oposição ao plural e;rgoij. A mesma construção encontramos em *Gálatas* 5.19-21, de cuja passagem destacamos apenas: ta. e;rga th/j sarko,j (*as obras da carne*) em oposição a o` de. karmo.j tou/ pneu,matoj (*o fruto do espírito*), mesmo que no contexto encontremos uma lista específica de características para ambos. O uso do plural possivelmente *ênfatiza* as diferentes e possíveis manifestações que o substantivo no singular apenas conceitua.

O imperativo *infectum* evle,gcete tem como sujeito os destinatários da *Epístola*, o grupo de “vós”. Embora não esteja explícito o seu complemento, é possível identificar no contexto que a ação deve ser realizada contra as *obras infrutuosas da treva*. Como já observamos em vários verbos deste capítulo, o enunciador deseja a *entrada imediata na*

(2003:75): *Toda a acentuação grega se baseia no princípio dos três tempos, isto é, cada terceiro tempo deve ser acentuado.*

ação e sua *atualização contínua*, o que nos é manifestado por meio da escolha do traço aspectual.

5.12 ta. ga.r krufh/|²³⁰ gino,mena u`pV auvtw/n aivscro,n evstin kai. le,gein(

5.12 *Pois, as coisas que vêm à existência (que estão sendo feitas) sob o efeito (por causa de, sob a ação) deles, às escondidas (em segredo), é algo vergonhoso até dizer (estar dizendo),*

Qual a razão da *censura*? A partícula anafórica explicativa ga.r introduz a resposta: pois apenas o ato de dizer as coisas feitas na treva já é vergonhoso. O particípio ta. gino,mena está substantivado e está no acusativo neutro plural, pois é complemento objeto direto de le,gein: *dizer as coisas que às escondidas vêm a ser*. Como verbo, é intransitivo, mas está modificado pelo advérbio krufh/|, que é resposta à questão p\$= ; (*por que lugar ? por que meio ? por que modo ? de que maneira ?*) e assim, a sua tradução pode ser: *pelo meio oculto, de modo oculto, às ocultas*. O traço aspectual imperfectivo atribui a gino,mena a idéia de ação em progresso: *as coisas que estão vindo à existência, que costumeiramente vêm à existência...*

O infinitivo le,gein está na função de sujeito e possui predicativo no gênero neutro, pois na condição de substantivo o infinitivo sempre será neutro²³¹: É sujeito de evstin aivscro,n e tem aivscro,n (no nominativo, neutro, singular) como núcleo do predicado nominal: *dizer.... é coisa feia..* Segundo os gramáticos, o infinitivo pode ser sujeito de verbos ou expressões impessoais; entretanto, como já destacamos, Murachco (2003:304) afirma que não há verbos sem sujeito, pelo que o infinitivo é sujeito de todo o enunciado, o que explica a 3^a. pessoa do verbo ei)mi.

O aspecto *infectum* em le,gein contém a noção de *ato em desenvolvimento*, mas pode portar também a idéia da ação que vale para todos os tempos: [*sempre que*] *falar... é coisa feia.*

²³⁰ Hápax no Novo Testamento.

²³¹ Murachco (2003:301-2) diz: *O infinitivo grego é um substantivo verbal neutro singular que pode ser declinado com o artigo.(...) Sendo verbo, ele pode ter sujeito, predicativo, complementos, e pode ser sujeito e predicativo, porque é substantivo. Nesse caso o predicativo é neutro, porque o infinitivo é um substantivo neutro (isto é, não tem gênero)...*

A expressão ta. krufh/| gino,mena refere-se às e;rgoi j toi/j avka,rpoi j tou/sko,touj (v.11), de modo que u`pV auvtw/n refere-se a tou.j ui`ou.j th/j avpei qei,aj (v.6); a idéia expressa por aivscro,n evstin kai. le,gein justifica a insistente exortação de mh. gi,nesqe summe,tocoi auvtw/n (v.7).

O conectivo kai, está sendo empregado em seu sentido original, forte, adverbial de *também, ainda, até, mesmo* (Murachco, 2003:657).

5.13 ta. de. pa,nta evlegco,mena u`po. tou/ fwto.j fanerou/tai

5.13 e todas as coisas censuradas (que são reprovadas, que estão sendo reprovadas) sob a luz são reveladas (estão sendo reveladas)

O agente de fanerou/tai (indicativo, 3^a. pessoa, voz passiva) é ta. pa,nta evlegco,mena, neutros no plural, o que justifica a forma verbal no singular. Por estar no *inflectum*, sua tradução pode ser feita através de perífrase, já que no português a marcação formal do aspecto não aparece no tema: *estão sendo manifestadas*. Essa mesma situação se aplica a evlegco,mena que, como particípio, pode ser traduzido como oração relativa adjetiva: *que estão sendo reprovadas*.

O sujeito é composto pelo particípio (no *inflectum*, voz passiva, neutro, plural) evlegco,mena. Trata-se de um verbo-adjetivo-substantivado, o que adquire conotação mais forte do que a de um adjetivo comum. Como substantivo, possui adjuntos adnominais: o artigo ta. e o pronome pa,nta, o que demonstra o caráter nominal do particípio. Mesmo na condição de sujeito e, portanto, de nome, podemos ainda observar a idéia de simultaneidade temporal de ação (caráter verbal) entre ele e o núcleo do predicado: *sob o efeito da luz são reveladas (simultaneamente) todas as coisas que são reprovadas*.

5.14 pa/n ga.r to. fanerou,menon fw/j evstinÅ dio. le,gei(e,vgeire(o` kaqeu,dwn( kai. avna,sta evk tw/n nekrw/n( kai. evpifau,sei soi o` Cristo,jÅ

5.14 pois toda coisa manifestante é luz. Por isso diz (está dizendo, continua dizendo): Desperta tu (acorda, começa a acordar, entra no ato de acordar), o que dorme (aquele que está dormindo, o dormente), e põe-te totalmente em pé (levanta-te) dentre os mortos, e brilhará sobre ti o Cristo.

O participio fanerou,menon está na função de sujeito da oração, de modo que é adjetivo substantivado (nominativo, singular, neutro – está acompanhado do artigo neutro to/): *o manifestante*; como predicativo encontramos fw/j (substantivo, nominativo, neutro, singular) e como adjuntos adnominais, o pronome pa/n e o artigo to.. Pela escolha de seu aspecto imperfectivo, podemos reconhecer que a ênfase está sobre a ação continuada de manifestar: *o que está manifestando*.

O enunciador faz referência a textos antigos que estavam em vigor e que poderiam ser conhecidos pelos enunciatários como indica o emprego do *inflectum* le,gei.

Como afirmamos em 4.8, a expressão dio. le,gei introduz alguma citação bíblica²³² (assim como ge,graptai), mas Champlin (1979:623) assume a dificuldade em definir a fonte²³³ da passagem em questão tendo em vista que o trecho mencionado não aparece no *Antigo Testamento*, embora admita: *...algumas passagens bíblicas talvez tenham exatamente essa intenção, como Isa. 60.1 e 9.2*. Com certa variação nas referências, Robertson (1934) afirma: *Wherefore he saith (dio. le,gei). Apparently a free adaptation of Isa 26:19; 60:1.*²³⁴ A citação com adaptação de sentido não é incomum no

²³² Como em *Tiago* 4.6: mei,zona de. di,dwsin ca,rinÈ **dio. le,gei**(~O qeo.j u`perhfa,noij avntita,ssetai(tapeinoi/j de. di,dwsin ca,rinÅ

maior graça dá? Por isto está dizendo: O Deus resiste aos orgulhosos e aos humildes dá graça.

²³³ Champlin (1979:623) arrola as seguintes sugestões:

a) *Algumas vezes Paulo citava mui livremente o A.T., nem sempre observando o seu sentido original. (...) Portanto, neste ponto poderíamos ter um daqueles “usos livres”.*

b) *Alguns pais da igreja, como Jerônimo, supunham que Paulo citara alguma obra apócrifa do A.T., como a Profecia de Elias ou o Livro de Jeremias. O códex G diz “O Livro de Enoque”, como sendo a fonte originária. Mas isso é apenas especulação, porquanto em nenhuma outra parte Paulo serve-se de tais livros.*

c) *Talvez Paulo estivesse citando alguma declaração extracanônica do próprio Jesus. Mui raramente ele cita o Senhor Jesus, mas temos aqui uma possibilidade.*

d) *A maioria dos intérpretes acredita que Paulo estivesse citando algum antigo hino cristão.*

²³⁴ o` lao.j o` poreuo,menoj evn sko,tei i;dete fw/j me,ga oi` katoikou/ntej evn cw,ra| kai. skia| qana,tou fw/j la,myei evfV u`ma/j.

O povo que andava na treva, viu grande luz; os que habitam em região também com sombra de morte, a luz brilhará sobre vós (Isaías 9.2).

corpus paulinum.²³⁵ Levando em conta que os textos veterotestamentários eram considerados sagrados e normativos, a eficácia argumentativa é inquestionável²³⁶.

O texto que o enunciador emprega para consolidar suas afirmações anteriores é: e,vgeire(o` kaeu,dwn( kai. avna,sta evk tw/n nekrw/n( kai. evpifau,sei soi o` Cristo,j. O imperativo *infectum* e,vgeire revela forte desejo de realização da ação: *entra imediatamente no ato de acordar e continua nele* (ordem permanente). O sujeito está implícito e pode ser reconhecido pela vogal de apoio²³⁷ –e na 2^a. pessoa do singular.

Na função de aposto do sujeito, temos o` kaeu,dwn, particípio *infectum* (nominativo, masculino, singular) que poderia aparentemente ser confundido com um vocativo²³⁸: *Tu, o dormente, entra imediatamente no ato de despertar e continua acordado!* Tanto kaeu,dwn quanto e,vgeire estão no *infectum* e aludem a ações em desenvolvimento; ressaltamos, porém, que e,vgeire refere-se à ação futura em relação a kaeu,dwn, fato observável pelo modo em que se encontra (imperativo) e pelo encadeamento lógico das ações.

O sujeito “tu” em e,vgeire não deve ser entendido como forma de tratamento que visa ao diálogo direto entre destinador e destinatário. Trata-se da reprodução de fala conhecida que serve para todos.

avnasth,sontai oi` nekroi, kai. evgerqh,sontai oi` evn toi/j mnhmei,oi,j kai. euvfranqh,sontai oi` evn th/| gh/| h` ga.r dro,soj h` para. sou/ i;ama auvttoi/j evstin h` de. gh/ tw/n avsebw/n pesei/tai
Os mortos se porão em pé e os que estão nas sepulturas serão levantados e se alegrarão os que estão dentro da terra, pois o orvalho, o que cura, é de ti, mas a terra dos ímpios cairá (Isaías 26.19).
 fwti,zou fwti,zou Ierousalhm h[kei ga,r sou to. fw/j kai. h` do,xa kuri,ou evpi. se. avnate,talken
Resplandece, resplandece Jerusalém, pois chega a luz de ti e a glória do Senhor sobre ti está levantada (Isaías 60.1).

²³⁵ Romanos 10.6 é outro exemplo dessa prática paulina, pois é uma livre reprodução de *Deuteronômio* 30.11-14.

²³⁶ Para Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:201), a citação é figura através da qual o enunciador estabelece ou confirma sua *comunhão* com o auditório. Para os autores, a *comunhão é obtida mercê de referências a uma cultura, a uma tradição, a um passado comuns*.

²³⁷ Segundo Murachco (2003:349): *Não há desinência específica do imperativo singular; é o próprio tema do verbo; o –e é vogal de apoio para os verbos de tema em consoante, soante e semivogal; nos outros verbos, é usado por analogia*.

²³⁸ Murachco (2003:90) afirma que o caso nominativo, empregado em posição de *anacoluto*, às vezes pode ser confundido, aparentemente, com o vocativo.

Podemos perceber tal equívoco nas traduções abaixo:

ARA *Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.*

ARC *Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.*

O imperativo aoristo avna,sta, também na 2^a. pessoa do singular, refere-se à exortação em que há *indicação afirmativa total*; é advertência *genérica e total*: *põe-te totalmente em pé*.

O futuro evpifau,sei é composto pelo advérbio-preposição evpi, associado ao verbo fau,skw (*brilho*). Apesar da “com-posição”, o significado contido em evpi, ficou preservado. Isso é tão verdadeiro que poderíamos “de-compor” o verbo em: fau,sei evpi. soi o` Cristo,j, isto é, *brilhará sobre ti o Cristo*. O pronome soi é nitidamente um locativo.

O futuro é desiderativo com certo grau de antecipação, de intensidade. Por ser projeção do ato - na qualidade de um desejo formulado - e por conter a idéia de virtualidade da ação, está construído sobre o tema do aspecto pontual, assumindo assim a noção de mera menção do evento. Como afirma Murachco (2003:456):

O futuro não contém a idéia de inacabado, infectum (...). Construir o futuro a partir do tema do infectum (inacabado), como se faz tradicionalmente, é um contra-senso, além de obrigar o estudioso a decorar listas de “futuro irregulares”.

Assim, evpifau,sei contém a idéia de *ele há de brilhar sobre*; é um futuro promissivo que, por estar no indicativo, é *asserção que exprime certa antecipação da certeza*. Se as ações expressadas por e,vgeire e avna,sta se realizarem, o indicativo se confirma.

Por meio do emprego de *polissíndeto* (série aditiva enfática), há maior realce sobre as ações: e,vgeire(o` kaqeu,dwn( **kai**. avna,sta evk tw/n nekrw/n( **kai**. evpifau,sei soi o` Cristo,j.

5.15 ble,pete ou=n avkribw/j pw/j peripatei/te mh. w`j a;sofoi<sup>239</sup> avllV w`j sofoi,(

5.15 *Portanto, olhai (entrai no ato de olhar) precisamente (exatamente) como (de que modo) andais (estais andando ao redor, estais circulando), não como tolos, mas (ao contrário) como sábios,*

A recomendação em 5.15 é para que o grupo de “vós” mantenha-se atento ao seu modo de viver (que é a mesma de 4.1: parakalw/ ou=n u`ma/j evgw. o` de,smioj evn kuri,w| avxi,wj peripath/sai th/j klh,sewj h`aj evklh,qhte), isto é, que seja cuidadoso em sua *maneira de andar* pois que ele deve corresponder ao chamado. É o verbo ble,pw que, introduzido por ou=n (*nessas condições, por isso, afinal*) - partícula por excelência conclusiva porque liga um fato ou um argumento concreto anterior ao que se segue – e conjugado no modo imperativo, assume o papel recomendatório. O *infectum* potencializa a aspiração do enunciador: *entrai imediatamente no ato de olhar*, mas o modo em que se encontra o verbo indica ação *futura* quanto ao momento da enunciação.

Mas que tipo de *olhar* interessa ao destinador? É avkribw/j, *complemento circunstancial de modo* ligado a ble,pete, que isso esclarece: *precisamente, exatamente, acuradamente, com rigor*. O advérbio que define o modo da ação ressalta, ao lado do traço aspectual do verbo, a subjetividade do enunciador, ou seja, o seu desejo, a sua vontade quanto ao auditório. Novamente é a linguagem metafórica que é empregada com esse objetivo.

O indicativo *infectum* peripatei/te, que tem o grupo de “vós” como sujeito implícito, mostra que o ato está em curso: {vós} *estais andando ao redor* e por isso a *ação de olhar* (expressa pelo imperativo) pode ser imediatamente posta em atividade haja vista que o evento a que este se refere se realiza sobre aquele. Assim, pw/j peripatei/te está na função de oração subordinada substantiva objetiva direta de ble,pete, em que pw/j (*como*) tem a qualidade de conectivo. Bechara (2004:469) afirma que ocorrendo a substantivação de orações originalmente adjetivas introduzidas por pronomes e advérbios relativos destituídos de antecedente, a oração substantiva funciona como objeto direto do verbo.

Assim, substituem **quem** por **a pessoa que**, **aquele que**; **quanto** por **o tanto que**; **quando** por **o momento em que**; **como** por **o modo**

²³⁹ Hápax no *Novo Testamento*.

pelo qual; onde por o lugar em que; por que por o motivo pelo qual (os grifos são nossos).

5.16 evxagorazo,menoi to.n kairo,n(o[ti ai` h`me,rai ponhrai, eivsin.Å

5.16 resgatando completamente (comprando, remindo) o tempo oportuno, porque os dias maus são.

Como adjetivo o particípio evxagorazo,menoi tem caso (nominativo), gênero (masculino) e número (plural), concordando com o seu referente: o grupo de “vós” detectado pelas desinências verbais de ble,pete e peripatei/te. A sua função é a de aposto e pode ser traduzido como: {vós,} *resgatantes*, ou como oração adjetiva relativa: {vós,} *que resgatais...*

Como verbo, seu traço aspectual é o *infectum*, está voz média e tem complemento objeto direto (to.n kairo,n, acusativos): *estais resgatando o tempo oportuno*. Mantém também a relação temporal relativa de simultaneidade: *olhai... como estais andando ao mesmo tempo em que remis o tempo oportuno*. Se considerarmos que o enunciador não admite a perda de tempo para a realização da ação de ble,pete tendo em vista que o ato de peripatei/te já está em progresso, a tautocronia de evxagorazo,menoi também está carregada da subjetividade do enunciador que espera atualização imediata das ações.

Como dissemos em 2.12, a conjunção integrante o[ti associada ao modo indicativo aponta para realidades objetivas, fatos reais, com pleno grau de certeza sob o ponto de vista do enunciador (Murachco 2003:671). É justamente tal idéia que encontramos em o[ti ai` h`me,rai ponhrai, eivsin. O verbo eivsin indica a continuidade de uma condição existencial permanente: *porque os dias são maus*. É possível sentir também a idéia *explicativa* na oração: *pelo fato de os dias serem maus*.

Texto paralelo a 5.16 encontramos em *Colossenses 4.5*:

VEn sofi,a| peripatei/te pro.j tou.j e;xw to.n kairo.n
evxagorazo,menoĩ

Em sabedoria andai para com os que estão de fora, resgatando completamente o tempo oportuno.

5.17 dia. tou/to mh. gi,nesqe a;fronej(avlla. suni,ete ti, to. qe,lhma tou/ kuri,ou

5.17 Por isso, não vos torneis (não comeceis a tornar-vos, não continueis tornando-vos) imprudentes, mas compreendei (começai a compreender) o que é a vontade do Senhor.

O verbo gi,nesqe - introduzido por dia. tou/to que insere no discurso a idéia de que o que foi dito (que pode ser, pelo contexto mais próximo, a necessidade da remissão do tempo, ou o fato de que *os dias são maus*, ou ambos; há ainda a possibilidade também razoável de dia. tou/to estar vinculado a 5.15 e 16 conjuntamente) é a razão pela qual os destinatários não devem se tornar imprudentes - está na voz média o que enfatiza o envolvimento do sujeito no ato. O traço aspectual imperfectivo e o modo imperativo negativo (com mh/) dão-lhe a idéia de exortação para entrada imediata no ato de cessar, de deixar a ação (*não continueis a tornar-vos, deixai de tornar-vos*) ou de forte recomendação para que não entrem no ato (*não comeceis a tornar-vos, não entreis no ato de tornar-vos*). O sujeito implícito é o grupo de “vós”.

O adjetivo a;fronej está concordando em caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino) com o sujeito e está na função de seu predicativo.

Contrariamente a *não estar se tornando*, a partícula adversativa por excelência avlla, - que está associada à idéia de *oposição* e que rompe com o pensamento do enunciado anterior - indica nova atitude: avlla. suni,ete.O sujeito de suni,ete é o mesmo de gi,nesqe, ou seja, o grupo de “vós”. Como verbo transitivo, encontra seu complemento objeto direto em ti, to. qe,lhma tou/ kuri,ou

Por encontrar-se no *infectum*, o imperativo afirmativo de suni,hmi (*lanço junto > vou junto > entendo*) indica o interesse do enunciador em que a ação seja imediatamente atualizada e continue em curso: *entrai no ato de compreender e continuai compreendendo*.

Paulo emprega em 5.15 o termo a;sofi e em 5.17, a;fronej. O primeiro refere-se à ausência de sofi,a, *sabedoria*; o segundo, à *falta de juízo*.

Para Aristóteles²⁴⁰ a sofi,a é a mais perfeita das formas de conhecimento, e o homem sábio não apenas conhece o que decorre dos primeiros princípios mas também possuirá a verdade a respeito deles. Para ele, a sofi,a é a combinação da razão intuitiva com o conhecimento científico.

Platão²⁴¹ afirma que a sabedoria deixa de ser *sabedoria* quando estiver dissociada da justiça, de sorte que está ligada ao que é nobre e bom. Cícero²⁴² diz que ela é o conhecimento das coisas tanto humanas quanto divinas e por isso a considerou como a principal de todas as virtudes²⁴³. Clemente, pai eclesiástico alexandrino, também a define como o conhecimento das coisas tanto humanas quanto divinas e das suas causas²⁴⁴.

Em 5.15 a recomendação é para que o grupo de “vós” seja *sábio*, isto é, que possua os conhecimentos humanos e divinos para o bem da comunidade.

Por sua vez, a fro,nhsij (substantivo ao qual a;frwn se refere) está ligada ao juízo prático, ao comportamento, ação e conduta dos homens.

Aristóteles²⁴⁵ a define como a capacidade raciocinada de agir quanto às coisas boas e más para o homem. Para ele²⁴⁶ é uma virtude da mente através da qual os homens chegam a decisões sábias quanto às coisas boas e más em relação à felicidade.

Platão²⁴⁷ define-a como *aquela disposição mental mediante a qual julgamos o que deve e o que não deve ser feito*. Para Plutarco²⁴⁸ a fro,nhsij é aquela virtude que considera o que deve e o que não deve ser feito.

²⁴⁰ *Ética a Nicômaco*, 1141a 19.

²⁴¹ *Menexenus*, 19.247.

²⁴² *Disputas Tusculanas*, 4.xxvi.21.

²⁴³ *De Officiis*, 1.153.

²⁴⁴ *Stromateis* 1.30.1.

²⁴⁵ *Ética a Nicômaco*, 1140b 20.

²⁴⁶ *Retórica*, 1366 b 25.

As afirmações de Fonseca (1959:113) podem resumir os filósofos citados:

Ao traduzir a *phronesis* grega por prudência... dá-se maior peso à sua diferença da *sophia*, acentuando-lhe o ofício prático... A *phronesis* é a virtude da *dianoia prática*, isto é, aquela que encontra a “justa norma”, aplicando-a às ações particulares.

Aquele que é *frwn* é imprudente, falta-lhe juízo em suas práticas diárias, o seu comportamento não é segundo o bem, e é a isso que o enunciador em 5.17 faz reprimenda.

5. 18 kai. mh. mequ,skesqe oi;nw|(evn w-| evstin avswti,a²⁴⁹(avlla. plhrou/sqe evn pneu,mati(

5.18 *E não vos embriagueis (não estejais embriagando-vos) com vinho no que há insanidade, mas enchei-vos (ide vos enchendo, entrai no ato de encher-vos) em espírito,*

Como em 5.17 (mh. **gi,nesqe** a;fronej avlla. **suní,ete** ti, to. qe,lhma tou/ kuri,ou) encontramos aqui a estrutura mh. **mequ,skesqe** oi;nw| ... avlla. **plhrou/sqe** evn pneu,mati. Os 4 imperativos estão no *infectum* fato esse que potencializa as intenções enunciativas do destinador.

No caso instrumental temos o substantivo oi;nw| que modifica mequ,skesqe. Como instrumental, não exerce o ato verbal, mas é “por onde” o ato passa; *ele não pratica a ação porque é ou está inerte (...); na verdade a idéia de instrumento está mais próxima da idéia de meio, de modo* (Murachco, 2003:109).

O pronome relativo na locução de lugar evn w-| normalmente é entendido a partir do substantivo oi)/noj que seria o seu referente (como na ARA: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução...*). Mas tal condenação, além de afirmar

²⁴⁷ Definições 4.11.

²⁴⁸ *De Virt.; Moralia*, 440-1.

²⁴⁹ Conforme Chantraine (1999:1084), a palavra avswti,a tem origem na raiz *salfo* > *sw*= que significa *são e salvo, em boa saúde, em bom estado, preservado*. O *a-* inicial é de negação.

algo que provoca estranheza: *o vinho contém tumulto*, também não coincide com outras passagens bíblicas nas quais há a atribuição de valores positivos ao vinho:

Gênesis 14.16-18²⁵⁰: Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e **vinho**; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra... – (o grifo é nosso).

Salmo 104.13-15: Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras. Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão, o **vinho** que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças – (o grifo é nosso).

Provérbios 3.9-10: Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de **vinho** os teus lagares – (o grifo é nosso).

Eclesiastes 9.5-9: Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol. Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu **vinho**, pois Deus já de antemão se agrada das tuas obras. Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça. Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol – (o grifo é nosso).

Isaías 25.6: O SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com **vinhos** velhos, pratos gordurosos com tutanos e **vinhos** velhos bem clarificados – (o grifo é nosso).

Mateus 11.19: Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de **vinho**, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras – (o grifo é nosso).

João 2.7-9: Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente. Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram. Tendo o mestre-sala provado a água transformada em **vinho** (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo – (o grifo é nosso).

²⁵⁰ As referências bíblicas dos textos citados abaixo foram coletadas da **Bíblia Sagrada**, Edição Revista e Atualizada, tradução de João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 1993.

1Timóteo 5.23: Não continues a beber somente água; usa um pouco de **vinho**, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades – (o grifo é nosso).

Não podemos entretanto negar que haja censura, mas ela é feita sobre a *embriaguez* em razão dos resultados desastrosos de seu efeito:

Gênesis 9.19-25: Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha. Bebendo do **vinho**, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda. Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos. Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. Despertando Noé do seu **vinho**, soube o que lhe fizera o filho mais moço e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos – (o grifo é nosso).

Gênesis 19. 31-36: Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra. Vem, façamo-lo beber **vinho**, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai. Naquela noite, pois, deram a beber **vinho** a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber **vinho** também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai. De novo, pois, deram, aquela noite, a beber **vinho** a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai – (o grifo é nosso).

1Samuel 1.13-15: porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse **vinho**! Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem **vinho** nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR – (o grifo é nosso).

Provérbios 20.1: O **vinho** é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio – (o grifo é nosso).

Isaías 5.11: Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o **vinho** os esquenta! – (o grifo é nosso).

Isaías 28.7: Mas também estes cambaleiam por causa do **vinho** e não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são vencidos pelo **vinho**, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo – (o grifo é nosso).

ITessalonicenses 3.8: Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito **vinho**, não cobiçosos de sórdida ganância – (o grifo é nosso).

Tito 1.7: Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao **vinho**, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância – (o grifo é nosso).

Tito 2.3: Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito **vinho**; sejam mestras do bem – (o grifo é nosso).

Dessa forma, defendemos que o pronome w-| não se encontra no masculino, mas no neutro (ambos os gêneros possuem formas coincidentes no caso locativo) retomando não o *vinho*, mas o ato de *embriagar-se com vinho*, ou seja: *em cuja coisa (no que) há insanidade* (evstin **avswti**,a). O que reforça essa interpretação é o emprego do gênero neutro tanto para retomar substantivos abstratos (como em 5.3,4: pornei,a de. kai. avkaqarsi,a pa/sa h' pleonexi,a mhde. ovnomaze,sqw evn u`mi/n( kaqw.j pre,pei a`gi,oij(kai. aivscro,thj kai. mwrologi,a h' euwtrapeli,a(**a**] ouvk avnh/ken(avlla. ma/llon euvcaristi,a) quanto para recuperar todo o enunciado (como em 2.8: th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi dia. pi,stewj\ kai. **tou/to** ouvk evx u`mw/n(qeou/ to. dw/ron).

Enquanto, por um lado, o enunciador censura a embriaguez da carne pelo oi)/noj, por outro lado, ele motiva a “embriaguez” em espírito (avlla. plhrou/sqe evn pneu,mati) por meio da prática de atitudes condizentes com os que são sábios e prudentes quanto à vontade do Senhor (vv. 19-33).

Formado pelo tema mequ, (que na forma substantiva - me,qu - significa *vinho branco/licoroso*) associado ao sufixo incoativo –sk- (que exprime o desdobramento da ação) e à desinência média -sqe²⁵¹, o verbo mequ,skesqe aponta para ação habitual, costumeira, progressiva do grupo de “vós”. A negação, portanto, está sobre o costume, sobre o hábito, sobre a ação freqüentativa de embriagar-se, o que, em razão da exortação, aparentemente era muito comum.

Segundo Coleman (1991:53-55):

²⁵¹ É a voz média que justifica a inserção do pronome oblíquo “vos” em nossa tradução: *não vos embriagueis, enchei-vos*.

A maioria do povo de Israel apreciava muito o vinho. Eles fabricavam principalmente o vinho da uva, mas havia também o de romã, de tâmaras e de figo. (...) Como o vinho fazia parte do dia-a-dia do judeu, Jesus fez menção dele para ilustrar seus ensinamentos.

E acrescenta (op. cit., p. 192):

A grande abundância de uvas no território do povo de Israel era uma faca de dois gumes. Significava que eles contavam com a vantagem de boa bebida, passas e mel de uvas, mas havia também a tentação da embriaguez para quem se excedesse.

Mas não se trata de característica particular da Palestina. A Ásia Menor possuía muitos recursos naturais e, entre eles, o ambiente propício para a viticultura. De acordo com Arens (1998:96-7):

Trata-se de uma vasta região formada por grandes planícies e montanhas acidentadas, vales férteis e regiões áridas. Um simples olhar no mapa permite-nos ver que a maioria das cidades e povoados se encontravam ao longo da costa mediterrânea e egéia, ou muito próximos e ligados a elas.

A região da Mísia contava com terras muito férteis para a agricultura e o pastoreio. O vale de Caico, próximo de Pérgamo, era proverbialmente o celeiro da região: nele cereais, aveia e grãos cresciam abundantemente. Embaixo, a região da Lídia era provavelmente a mais rica: na zona costeira e nos vales baixo cultivavam-se vegetais e pomares diversos; sobretudo **abundavam vinhas** e figueiras nos vales de Meander, Caister e Hermus (os grifos são nossos).

Quando o enunciador deseja fazer uma proibição ampla e total, ele emprega o imperativo aoristo (como já vimos em 4.31). A ênfase em 5.18 está sobre a *entrada imediata* na ação de cessar o hábito de embriagar-se.

Esse mesmo destaque foi dado à recomendação: plhrou/sqe evn pneu,mati. O auditório está sendo induzido a um novo hábito, a um tipo diferente de “ebriedade” que deve ser posto em ação sem delonga.

- 5.19 lalou/ntej e`autoi/j ÎevnÐ yalmoi/j kai. u[mnoi/j kai. wv|dai/j pneumatikai/j( a;|dontej kai. ya,llontej th/| kardi,a| u`mw/n tw/| kuri,w|(
- 5.20 euvcaristou/ntej pa,ntote u`pe.r pa,ntwn evn ovno,mati tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/ tw/| qew/| kai. patri,Å
- 5.21 u`potasso,menoi avllh,loi/j evn fo,bw| Cristou/(

5.19 *falando (falantes) entre vós mesmos [em] salmos e hinos e cantos espirituais, cantando (cantantes) e salmodiando (que salmodiais) com coração de vós (com o vosso coração) ao Senhor,*

5.20 *agradecendo (que agradeceis) sempre (em todo tempo) por (por sobre, por cima de) todas as coisas em nome do Senhor de nós (do nosso Senhor) Jesus Cristo, a (ao) Deus e pai (ao Deus pai).*

5.21 *Sujeitando-vos (pondo-vos sob, que vos alinhais sob) uns aos outros em temor de Cristo,*

No período 5.19 a 21 encontramos cinco participios no *infectum* que concordam com o referente “grupo de vós” (que é sujeito de mequ,skesqe e de plhrou/sqe) em caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino). São verbos-adjetivos que têm a função de apostos do sujeito e podem ser traduzidos ou por um adjetivo (quando houver correspondente) ou por uma oração relativa adjetiva: {Vós}, *que falais (falantes), que cantais (cantantes), que salmodiais, que agradeceis, que vos sujeitais.*

Embora não possuam tempo absoluto, o traço aspectual imperfectivo indica que os atos ocorrem concomitantemente à ação do verbo principal e, por isso, os participios assumem a função de complementos circunstanciais temporais: plhrou/sqe... lalou/ntej(a;|dontej, ya,llontej(euvcaristou/ntej, u`potasso,menoi, isto é, *completai-vos enquanto (ao mesmo tempo em que) estais falando, cantando, salmodiando, agradecendo, vos submetendo.* Como em grego a conjunção não está expressa - o que segundo Murachco (2003:296) é possível ocorrer -, os participios correspondem a orações subordinadas adverbiais temporais reduzidas de gerúndio. Se fossem orações conjuncionais poderíamos encontrar conectores como a/(ma – *ao mesmo tempo* e eu)qu/j, au)ti/ka – *imediatamente*:

o` de. evpi. ta. petrw,dh sparei,j( ou-to,j evstin o` to.n lo,gon avkou,wn kai. **euvqu.j** meta. cara/j lamba,nwn auvto,n(

O que semeou para sobre (nos) [lugares] pedregosos, esse é o que está ouvindo a palavra e recebendo-a imediatamente com alegria (Mateus 13.20) – (o grifo é nosso).

kai. ta.j avgku,raj perielo,ntej ei;wn eivj th.n qa,lassan(**a[ma**
avne,ntej ta.j zeukthri,aj tw/n phdali,wn kai. evpa,rantej to.n
avrte,mwna th/ pneou,sh| katei/con eivj to.n aivgialo,n

e as âncoras tendo tirando em volta, deixaram{-nas} ao mar, ao mesmo tempo tendo largado as amarras dos lemes e, tendo levantado a vela de proa ao que soprava, retiveram {-na} em direção à praia (Atos 27.40) – (o grifo é nosso).

Mesmo possuindo as marcas formais dos nomes, o caráter verbal permanece intacto. E é em razão disso que é possível encontrar complementos objeto e circunstancial:

- **lalou/ntej** está modificado pelos circunstanciais de *lugar*: e`autoi/j ÎevnÐ yalmoi/j kai. u[mnoi/j kai. wv|dai/j pneumatikai/j;
- **a;|dontej** kai. **ya,llontej** dividem o mesmo circunstancial de *instrumento*: th/| kardi,a| e o dativo de *atribuição* (objeto indireto): tw/| kuri,w|;
- **euvcaristou/ntej** está modificado pelos circunstanciais de *tempo*: pa,ntote, de *favor*: u`pe.r pa,ntwn e de *lugar*: evn ovno,mati tou/ kuri,ou;
- **u`potasso,menoi** está complementado pelo pronome demonstrativo de relações mútuas (recíproco) no dativo de *atribuição*: avllh,loij e modificado pela locução adverbial de *lugar*: evn fo,bw| Cristou/;

5.22 ai` gunai/kej toi/j ivdi,oij avndra,sin w`j tw/| kuri,w|(

5.23 o[ti avnh,r evstin kefalh. th/j gunaiko.j w`j kai. o` Cristo.j kefalh. th/j evkklhsi,aj(auvto.j swth.r tou/ sw,matoj\

5.22 *as mulheres, aos próprios maridos, como ao Senhor,*

5.23 *porque marido (homem) é cabeça da mulher, como (do mesmo modo que) também o Cristo {é} da igreja, ele mesmo (em pessoa) {é} salvador do corpo;*

Pelo contexto imediato, o verso 22 continua a idéia do imediatamente anterior no que se refere à submissão. Enquanto os vv. 19 a 21 apresentam as ações esperadas pelo destinador em resposta à sua exortação feita ao grupo de “vós” no 18 (plhrou/sqe evn pneu,mati) – e entre elas está a de *contínua submissão mútua* (**u`potasso,menoi** avllh,loij evn fo,bw| Cristou/) -, o v. 22 aplica o ensino no âmbito específico da família, pois a partir da idéia de **u`potasso,menoi** encontramos em seguida um longo código de conduta familiar: ai` gunai/kej toi/j ivdi,oij avndra,sin, *as mulheres* [**u`potasso,menai**, *sujeitando-se* - implícito] *aos próprios maridos...* Cabe lembrar que esses participios no *inflectum* fazem parte dos complementos circunstanciais da expressão plhrou/sqe evn

pneu,mati (5.18) e, portanto, são ações temporais simultâneas que tornam possíveis o *enchimento em espírito*. Assim, quanto ao v. 22, a idéia é de: [*ide enchendo-vos enquanto (ao mesmo tempo em que)) as mulheres se estão submetendo aos maridos, como ao Senhor*]. As versões ARA, ARC e ACF traduzem o verso com voz imperativa (*sejam submissas, sujeitai-vos*), o que não condiz com o pensamento do enunciador.

Na época dos leitores, a mulher sofria forte pressão patriarcal. Coleman (1991:97) afirma:

Nos dias de Cristo, a visão que, via de regra, os homens tinham das mulheres, levavam-nos a tratá-las quase como um objeto de sua propriedade. O maior defensor dessa posição era um teólogo de nome Hillel. Ele afirmava que o homem podia divorciar-se de sua esposa a qualquer momento, sem ter que citar um motivo. Tão logo a deixasse de amar, poderia mandá-la embora. (...) Até mesmo alguns mais esclarecidos aceitavam prontamente esse conceito como se ele fosse uma revelação divina.

Na Ásia Menor não era diferente. Arens (1998:76-7) diz:

A estrutura familiar era claramente patriarcal: o *pater famílias* era a autoridade máxima, e todos os membros da casa ocupavam seu lugar em relação a ele. A virtude por excelência no âmbito doméstico era a submissão, a obediência absoluta aos membros superiores da família. (...) Sabemos que as mulheres ocupavam posição secundária e inferior ao homem ou com referência a seu marido (significativamente chamado *kyrios*, senhor), se eram casadas. Numa sociedade patriarcal e machista como aquela, eram os homens que ditavam a conduta que deviam ter as mulheres, assim como os limites de sua expansão pessoal. Subentendia-se que seu raio de ação era a casa e que devia estar ocupada nos afazeres domésticos, a serviço dos varões da família ou da casa, senão fechada em seu tear. (...) Sua maior virtude era a total submissão; esperava-se delas “modéstia”, e que estivessem fechadas em seu próprio mundo e a serviço dos varões.

No âmbito do cristianismo primitivo, Arens afirma ainda que a igreja não rompeu os laços do sistema patriarcal e que ela era como uma sociedade estruturada aos moldes de uma casa. *A forma de comportar-se em uma deveria ser igual à forma de comportar-se na outra....* (op. cit. p. 76).

Mas o próprio Cristo em muitas de suas atitudes revolucionou esse conceito. Ele entrava em casas de mulheres e as ensinava (*Lucas 10.38*); liberalmente transmitia-lhes

em público as verdades espirituais (*João* 4.7-30, *João* 11), o que muito contrariava o costume da época; tinha seguidoras (*Mateus* 14.21, 27.55); permitia que fosse tocado (*Lucas* 7.37-39) e mesmo que fosse auxiliado em seu ministério por algumas mais abastadas (*Lucas* 8.3). Ele foi amado por mulheres (*Lucas* 23.27); perdoou pecados de umas (*João* 8.3-11); louvou a fé de outras (*Mateus* 15.28; *Lucas* 7.44-50) e curou outras mais (*Marcos* 5.25-34); defendeu as boas ações (*Mateus* 26) e a dignidade delas (*Mateus* 19.9). Algumas permaneceram junto à cruz (*João* 19.25) e o acompanharam até a sepultura (*Lucas* 23.55). Foi a mulheres que primeiramente a ressurreição foi proclamada (*Mateus* 28.5), e em sua primeira aparição, foi a uma mulher que ele dirigiu a palavra (*João* 20.14-16).

Após a ascensão de Cristo, várias mulheres cristãs tiveram seus nomes citados: Lídia (*Atos* 16), Dâmaris (*Atos* 17.34), Priscila (*Atos* 18.2), Evódia e Síntique (*Filipenses* 4.2), Maria (*Romanos* 16.6), Trifene, Trifosa e Pérside (*Romanos* 16.12), Júlia e a irmã de Nereu (*Romanos* 16.15). Paulo pregava a mulheres (*Atos* 16.13) e muitas se converteram ao cristianismo (*Atos* 5.14; 8.12; 17.4, 12). À despedida de Paulo da cidade de Tiro, várias mulheres compareceram (*Atos* 21.5). Em outra ocasião, o mesmo apóstolo afirma estar sendo auxiliado por uma “mulher irmã” assim como todos os outros apóstolos (*1Coríntios* 9.5). Em Cristo, homens e mulheres são iguais (*Gálatas* 3.28); elas merecem reconhecimento e cuidados (*1Pedro* 3.7) e podem ser consideradas como santas (*1Pedro* 3.5). Se for necessário exortá-las, isso deverá ser feito com amor e respeito (*1Timóteo* 5.1-3). No trato familiar, o marido deve agradar à mulher e não apenas o inverso (*1Coríntios* 7.1-7); quando o marido for incrédulo, a mulher cristã exerce poder positivo sobre ele (*1Coríntios* 7.14); os homens devem amá-las e não tratá-las com amargura (*Colossenses* 3.19).

Chama-nos a atenção os termos empregados para tratar da questão da *submissão*. Como registra Chantraine (1999:1094), tal termo porta as seguintes noções: *placer, ranger des troupes en bataille, désigner, mettre dans um certain ordre, prescrire, exiger um paiement*. Como o verbo pode unir-se a diversos advérbios-preposições; o seu sentido com *u(p)ol* é de *placer derrière*, isto é, *ocupar o lugar posterior* e daí a noção de *submissão*.

Quando o *Novo Testamento* se refere à condição da mulher como judicialmente casada, isto é, *sob a lei marido*, ele se serve de u[pandroj]²⁵². Para fazer mera referência ao casamento, a *LXX* emprega expressões como *morar junto com homem* – sunoike,w avndri,²⁵³ -, ou *ter homem* – e)/xw to.n a;ndra²⁵⁴ ; o *Novo Testamento* usa o verbo game/w²⁵⁵.

O verbo u(pota/ssw tem diversificada aplicação. A idéia de ser *submisso* em *IPedro* 5.5 está relacionada às de *respeito* e de *humildade*, e não à de obediência cega.

~Omoi,wj(new,teroi(**u`pota,ghte** presbute,roi| pa,ntej de. avllh,loij th.n tapeinofrosu,nhn evgkombw,sasqe...

*Semelhantemente, os mais novos, **alinhai-vos abaixo** dos (>respeitai aos, submetei-vos aos) mais velhos; todos uns com os outros cingi a humildade... – (o grifo é nosso).*

Essa mesma noção podemos perceber em *2Coríntios* 9.13 quando Paulo agradece aos coríntios pelas ofertas a favor dos necessitados. Os cristãos de Corinto atenderam ao pedido feito e por isso Deus seria glorificado através dos pobres por causa da *submissão* percebida ao evangelho. A idéia é de aceitação e de disposição para obedecer à convenção (o`mologi,a) da fé cristã:

...dia. th/j dokimh/j th/j diakoni,aj tau,thj doxa,zontej to.n qeo.n evpi. **th/| u`potagh/|** th/j o`mologi,aj u`mw/n eivj to. euvagge,lion tou/ Cristou/...

*...através da prova desta ministração glorificando a Deus sobre o **alinhamento abaixo** (a obediência, a submissão) da confissão de vós para o evangelho de Cristo... – (o grifo é nosso).*

Entre as características essenciais para tornar-se bispos, encontramos em *ITimóteo* 3.4 a que o candidato deveria criar seus filhos em u(potagh/, isto é, em *respeito, obediência, submissão*²⁵⁶:

²⁵² h` ga.r **u[pandroj** gunh. tw/| zw/nti avndri. de,detai no,mw|\ eva.n de. avpoqa,nh| o` avnh,r(kath,rghtai avpo. tou/ no,mou tou/ avndro,j (pois a mulher sob marido ao marido que vive está ligada por lei; se o marido morrer, está desobrigada da lei do marido - Romanos 7.2). O termo **u[pandroj** é hápax no *Novo Testamento*.

²⁵³ *Gênesis* 20.30; *Deuteronômio* 22.22.

²⁵⁴ *Isaías* 54.1

²⁵⁵ *Mateus* 22.25 e 30; *Marcos* 6.17, *1Coríntios* 7.10 e 33, entre outros.

²⁵⁶ *Efésios* 5.21 fala sobre a submissão de uns para com os outros no temor de Cristo.

...te,kna e;conta evn **u`potagh/**(meta. pa,shj semno,tthoj...

...tendo os filhos em submissão, com toda santidade – (o grifo é nosso).

Fato interessante é que Cristo foi criado evn **u`potagh/** sem significar entretanto obediência cega ou aceitação de redução de seus objetivos. O sentido mais apropriado é de *obediência por respeito*:

kai. ei=pen pro.j aurtou,j\ ti, o[ti evzhete/te, meË ouv h;|deite o[ti
evn toi/j tou/ patro,j mou dei/ ei=nai, meË
kai. aurtoi. ouv sunh/kan to. r`h/ma o] evla,lhsen aurtoi/j^Å
kai. kate,bh metV aurtw/n kai. h=lqen eivj Nazare.q kai. h=n
u`potasso,menoj aurtoi/j^Å

*e (Jesus) disse a eles (seus pais): por que me procuráveis? Não sabeis que nas coisas do meu pai é preciso eu estar?
E eles não compreenderam a palavra que ele lhes disse.
E desceu com eles e foi para Nazaré e lhes era **submisso** (Lucas 2.49-51) – (o grifo é nosso).*

Essa idéia de *obediência por respeito*²⁵⁷ pode ser percebida em *Hebreus* 12.9 em que u(pota/ssw foi associado a e)ntre/pw:

ei=ta tou.j me.n th/j sarko.j h`mw/n pate,raj ei;comen paideuta.j kai.
evnetrepo,meqa\ ouv polu. Îde.Ð ma/llon **u`potaghso,meqa** tw/
patri. tw/n pneuma,twn kai. zh,somenË

*depois, por um lado, tínhamos os nossos pais da carne como educadores e [os] **respeitávamos** (virávamos em>demorávamos> dávamos atenção a); não muito mais **haveremos de estar submissos ao Pai dos espíritos e viveremos?** – (os grifos são nossos).*

Em *Tiago* 4.7 a **u`potagh**, é entendida como ato volitivo²⁵⁸, isto é, como decisão pessoal e não como resultado da imposição:

u`pota,ghte ou=n tw/| qew/|(avnti,sthte de. tw/| diabo,lw| kai.
feu,xetai avfV u`mw/n(

***sujeitai-vos**, portanto, a Deus; colocai-vos em contraposição ao diabo e [ele] fugirá de vós – (o grifo é nosso).*

²⁵⁷ Ver Romanos 8.7; Hebreus 13.7; IPedro 5.5.

²⁵⁸ Ver Romanos 10.3; 13.1.

É evidente entretanto que a idéia da *submissão por força/controle*²⁵⁹ também pode ser encontrada no *Novo Testamento* e com o mesmo verbo:

...th/| ga.r mataio,thti h` kti,sij **u`peta,gh**(ouvc e`kou/sa avlla. dia. to.n **u`pota,xanta...**

...pois à vanidade a criação **foi sujeitada**, não voluntariamente, mas por causa **daquele que a sujeitou...** (Romanos 8.20) – (os grifos são nossos).

Quando houver risco de macular os princípios cristãos, mesmo na condição da *imposição injusta*, a obediência voluntária do servo de Deus deverá ser ainda mais evidente:

oi` oivke,tai **u`potasso,menoi** evn panti. fo,bw| toi/j despo,taij(ouvc mo,non toi/j avgaqoi/j kai. evpieike,sin avlla. kai. toi/j skolioi/j

os domésticos [servos] submetendo-vos aos senhores em todo temor, não somente aos bons e tratáveis, mas também aos tortuosos (1Pedro 2.18)– (o grifo é nosso).

Koester (2005a:64) entretanto esclarece:

As novas religiões com origem no Oriente Próximo, freqüentemente trazidas para o Ocidente pelos próprios escravos, não reconheciam diferenças de posição social. O cristianismo era uma dessas religiões. Embora escravos cristãos pudessem ser admoestados a obedecer aos seus senhores, eles serviam como presbíteros e diáconos em igrejas cristãs.

A expressão *como convém no Senhor* bem pode indicar a *submissão voluntária* em benefício do Evangelho:

Ai` gunai/kej( **u`pota,ssesqe** toi/j avndra,sin w`j avnh/ken evn **kuri,w|**

As mulheres, sede submissas aos maridos como convém no Senhor (Colossenses 3.18) – (os grifos são nossos).

Essa interpretação é ratificada pelo texto de *Tito* 2.3-5:

²⁵⁹ À força: Ver *Lucas* 7.8; 10.17; *Filipenses* 3.21; *I Coríntios* 14.32; 15.27, 28;

...presbu,tidaj w`sau,twj evn katasth,mati i`eroprepei/j(mh. diabo,louj
mh. oi;nw| pollw/| dedoulwme,naj(kalodidaska,louj(
i[na swfroni,zwsin ta.j ne,aj fila,ndrouj ei=nai(filote,knouj,
sw,fronaj, a`gna.j, oivkourgou.j avgaqa,j( u`potassome,naj toi/j
ivdi,oij avndra,sin(**i[na mh. o` lo,goj tou/ qeou/ blasfhhmh/tai**À

*...quanto às velhas, de igual modo, [estejam] em posição para baixo (reverentes), [sejam] adequadas ao que é santo, não caluniadoras, não pelo muito vinho escravizadas, ensinadoras do bom, a fim de que tornem sensatas as [mulheres] jovens para serem amantes dos maridos, amantes dos filhos, prudentes, castas, boas trabalhadoras de casa, submissas aos próprios maridos, **a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada** – (o grifo é nosso).*

Parecida orientação é dada aos escravos em *Tito* 2. 9,10. O bom testemunho para com os “de fora” do evangelho era essencial²⁶⁰, e para isso era preciso que houvesse a submissão voluntária. Tratava-se de ato espontâneo feito para o Senhor:

...dou,louj ivdi,oij despo,taij u`pota,ssesqai evn pa/sin... **i[na th.n didaskali,an th.n tou/ swth/roj h`mw/n qeou/ kosmw/sin evn pa/sin**À

*...quanto aos servos, para serem submissos em tudo aos próprios senhores.... **a fim de que adornem em tudo o ensinamento, o do Deus salvador de nós** – (o grifo é nosso).*

O próprio Paulo parece fazer distinção entre as duas formas de u(potagh/:

dio. avna,gkh **u`pota,ssesqai**(ouv mo,non dia. th.n ovrgn.n avlla. kai.
dia. th.n sunei,dhsinÀ

*por isso, necessidade [há] de **submeter-se**, não somente por causa da ira (submissão à força, por imposição), mas também por causa da consciência (submissão voluntária, por decisão própria) (Romanos 13.5) – (o grifo é nosso).*

A *submissão* não pode ser entendida como *servidão*. O próprio apóstolo em *1Coríntios* 7.15 orienta os cristãos (homens e mulheres) a permanecerem casados somente enquanto o cônjuge não-cristão assim o quiser, e isso simplesmente porque o cristão influencia positivamente o outro²⁶¹. Caso contrário,

²⁶⁰ Ver *Tito* 3.1-5; *1Timóteo* 2.8-10.

²⁶¹ Ver *1Coríntios* 7.13,14 e *1Pedro* 3.1.

eiv de. o` a;pistoj cwri,zetai( cwrize,sqw\ ouv dedou,lwtai o`
avdelfo.j h' h` avdelfh. evn toi/j toiu,toij\ evn de. eivrh,nh| ke,klhken
u`ma/j o` qeo.jÅ

*se o não-crente se separa, separe-se; não foi tornado escravo o
irmão ou a irmã em tais coisas; em paz chamou-vos Deus.*

Ao orientar Timóteo sobre diversos assuntos (inclusive sobre as o`si,ouj cei/raj
cwri.j ovrgh/j kai. dialogismou/ que os homens devem ter), Paulo afirma que a
submissão - talvez por respeito - da mulher é importante:

Gunh. evn h`suci,a| manqane,tw evn pa,sh| u`potagh/\

*A mulher em tranqüilidade²⁶² aprenda, em toda **submissão** (1Timóteo
2.11) – (o grifo é nosso).*

Outra passagem é interessante para esta discussão. A orientação de *1Coríntios*
14.34 parece exigir maior rigor na organização das reuniões e para isso solicita
obediência à prática de alguma lei da época:

ai` gunai/kej evn tai/j evklhisi,aij siga,twsan\ ouv ga.r evpitre,petai
auvtai/j lalei/n²⁶³(avlla. u`potasse,sqwsan( kaqw.j kai. o` no,moj
le,geiÅ

*as mulheres nas assembléias estejam em silêncio; pois não é legado
(virado sobre) a elas falarem, mas **estejam submissas** assim como a
lei (respeito/obediência à lei?) diz (1Coríntios 14.34) – (o grifo é
nosso).*

²⁶² Estranhamente as versões ARA, ARC, ACF e a própria Vulgata traduzem h(suxi/a como *silêncio*, o que muda completamente o tom do ensinamento.

²⁶³ O verbo lalei=n é empregado no *Novo Testamento* em diversificados contextos de elocução verbal: em conversas públicas e também nas particulares, nas formais ou informais; refere-se ao simples ato de falar: o mudo falou (**evla,lhsen** o` kwfo.j, *o mudo falou* - Mateus 9.33), Jesus falou às multidões e aos seus discípulos (to,te o` Vlhsoi/j **evla,lhsen** toi/j o;cloi,j kai. toi/j maqhtai/j aurtou/, *então Jesus falou às multidões e aos discípulos dele* - Mateus 23.1), Deus falou através dos profetas (... **evla,lhsen** o` qeo.j dia. sto,matoj tw/n a`gi,wn avpV aivw/noj aurtou/ profhtw/n, *Deus falou através da boca dos santos profetas dele desde a antiguidade* - Atos 3.21), Deus falou aos homens em seu filho (evpV evsca,tou tw/n h`merw/n tou,twn **evla,lhsen** h`mi/n evn ui`w/, *sobre o fim destes dias, falou a nós no filho* - Hebreus 1.2). O verbo aparece até mesmo nos contextos em que há conversas muito particulares (avnqV w-n o[sa evn th/| skoti,a| ei;pate evn tw/| fwti. avkousqh,setai(kai. o| pro.j to. ou=j **evlalh,sate** evn toi/j tamei,oi,j khruq,h,setai evpi. tw/n dwma,twn, *em lugar das coisas quantas que na treva dissestes, na luz haverão de ser ouvidas, e o que junto ao ouvido falastes nos quartos escondidos, haverá de ser anunciado em cima dos telhados* - Lucas 12.3).

No *corpus paulinum* lalei=n refere-se ao falar no sentido simples do termo; é o ato elocutório sem significação especial, como podemos observar em Romanos 3.19; 15.18; 1Coríntios 2.6; 2.7,13; 3.1; 9.8; 12.3, 30; 13.1, 11; 14.2 – 6, 9, 11, 13, 18, 19, 21, 23, 27- 29, 34 – 35, 39; 15.34; 2Coríntios 2.17; 4.13; 7.14; 11.17, 23; 12.4, 19; 13.3; Colossenses 4.3, 4; 1Tessalonicenses 1.8; 2.2, 4, 16; Tito 2.1, 15; Filipenses 1.14; Efésios 4.25; 5.19; 6.20; 1Timóteo 5.13.

O capítulo 14 de *1Coríntios* trata dos problemas de organização que a igreja enfrentava durante a sua reunião. Os vv. 27 e 28 afirmam que, caso não houvesse intérprete na assembléia, os cristãos (homens e mulheres) que falavam em línguas estranhas (até no máximo três e um após o outro, sem sobreposição) deveriam calar-se para o bem comum. Os vv. 29 a 31 orientam os profetas (homens e mulheres) a que não se sobrepusessem, mas falassem um após o outro sem desordem. Sem explicação direta sobre o motivo do distúrbio público que as mulheres estavam provocando, o v. 33 dirige-se a elas e ordena-lhes o silêncio. Com cuidado entretanto ({Wste(avdelfoi, ÎmouĐ(zhlou/te to. profhteu,ein kai. to. lalei/n mh. kwlu,ete glw,ssaij\)) poderia haver línguas e profecias (por meio de homens e mulheres), de modo que o problema central está na questão da ordem do culto. O v. 40 afirma: *Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.*

O mesmo escritor que orientou as mulheres a serem submissas a seus maridos e a permanecerem em silêncio (mas não totalmente)²⁶⁴ nas assembléias, também afirmou que elas exerciam importantes papéis no grupo dos cristãos: eram diaconisas (*1Timóteo* 3.7) e profetisas (*Atos* 2.18; 21.8,9; *1Coríntios* 11.5). Koester (2005b:152) afirma com veemência:

Os primeiros versículos (Rm. 16, 1-2) constituem a carta de recomendação mais antiga preservada para um ministro cristão, especificamente para Febe, a “missionária” e “presidente da congregação” da Igreja de Cencréia; as traduções tradicionais dos títulos de Febe como “diaconisa” e “auxiliar” não se justificam em termos lingüísticos.²⁶⁵ Na longa lista de saudações, são mencionadas várias mulheres que não eram amigas pessoais de Paulo na igreja de Éfeso²⁶⁶, mas companheiras e colaboradoras, fato comprovado pelas repetidas referências às suas funções. A menção de um número tão grande de mulheres é prova inegável da participação irrestrita das mulheres nas várias funções das igrejas de Paulo. Impressionante é a

²⁶⁴ Talvez o verbo lalei/n possa ser entendido, nessa passagem, em seu sentido primeiro de “tagarelar”.

²⁶⁵ Os termos usados por Paulo são: Suni,sthmi de. u`mi/n Foi,bhn th.n avdelfh.n h`mw/n(ou=san Îkai.Đ dia,konon th/j evklhsi,aj th/j evn Kegcreai/j (*ponho junto a vós Febe, a nossa irmã, que é também diaconisa da igreja, a que está em Cencréia*). Assim, os atributos de Febe são avdelfh.n e dia,konon, *irmã e diaconisa/ministra*. Tanto é possível que a palavra dia,konon esteja sendo usada como termo técnico, quanto como termo comum (*servente, auxiliar*). Não importa. Na verdade, o que é imprescindível observar é o papel importante que Febe exerceu na comunidade (cf. v. 2) e a forte recomendação que Paulo dá aos romanos a respeito dela. Cabe lembrar que não há proibição no *Novo Testamento* para que diáconos e diaconisas atuem na igreja e na pregação da mensagem cristã; bons exemplos disso temos em Estevão (cf. *Atos* 6 e 7) e em Filipe (*Atos* 8.26-40).

²⁶⁶ Para Koester (2005b:151), o capítulo 16. 1-23 de *Romanos* é, na verdade, uma correspondência que foi enviada a Éfeso juntamente com cópia da carta aos romanos (capítulos 1 a 15). A pequena carta “aos efésios” (Rom.16) acabou sendo incluída na coletânea posterior do *corpus paulinum* como parte da *Epístola aos Romanos*.

referência a Júnias, citada como eminente entre os apóstolos (16,7). Foram feitas tentativas para ler aqui o nome masculino “Júnias”, com o objetivo de evitar a conclusão de que as igrejas paulinas também conheciam apóstolos de sexo feminino; esse nome masculino, porém, não é atestado em nenhum outro lugar na antigüidade.

A simpatia do apóstolo Paulo para com as mulheres que trabalhavam em prol do Reino de Deus fica muito mais evidente quando lemos a respeito do casal judeu Áquila e Priscila. Paulo os conheceu na cidade Corinto e fez grande amizade com eles. Salvo *Atos* 18.2 (que relata o encontro ocorrido entre eles), em todas as referências feitas por Paulo e Lucas ao casal é o nome da mulher que vem em primeiro lugar²⁶⁷ (o que contrariava os costumes judaicos):

Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia **Priscila e Áquila**, depois de ter raspado a cabeça em Cencréia, porque tomara voto. (...) Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, **Priscila e Áquila**, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus (ARA, *Atos* 18.18 e 26) – (os grifos são nossos).

Saudai a **Priscila** e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus... (ARA, *Romanos* 16.3) – (o grifo é nosso).

Quando Paulo afirma que o *marido é a cabeça da mulher*, como *Cristo é a cabeça do homem*, e *Deus, a de Cristo*²⁶⁸, acrescenta importante declaração que esclarece essa questão sob o ponto de vista da fé evangélica:

plh.n ou;te gunh. cwri.j avndro.j ou;te avnh.r cwri.j gunaiko.j **evn kuri,w**
w[sper ga.r h` gunh. evk tou/ avndro,j( ou[twj kai. o` avnh.r dia. th/j gunaiko,j\ **ta. de. pa,nta evk tou/ qeou/Å**

*Todavia, nem mulher [é] sem homem, nem homem [é] sem mulher **no Senhor**.*

Pois como a mulher vem do homem (referência à Eva que foi tirada da costela de Adão), *assim também o homem por meio da mulher;*

²⁶⁷ Irvin e Sunquist (2004:57) afirmam: *Um rápido olhar através das páginas dos Atos revela os nomes de muitas mulheres em cujas casas a igreja se reunia, e que então presumivelmente dirigiam a partilha da mesa da comunidade. O nome de Priscila (ou Prisca) destaca-se proeminentemente antes do de seu esposo como uma mestra cristã primitiva. À medida que foi crescendo o movimento cristão nos anos seguintes, a influência das mulheres foi significativa dentro das suas fileiras. Pelo fim do século, existe até mesmo a notícia de que a sobrinha do imperador Domiciano, Flávia Domitila, ingressou na comunidade cristã, dando demonstração de antiga praxe de incursão dos cristãos nas classes superiores da sociedade romana por meio da conversão de mulheres.*

²⁶⁸ *1Coríntios* 11.3.

mas todas as coisas vêm de Deus (1 Coríntios 11.11,12) – (os grifos são nossos).

Não podemos afirmar entretanto que Paulo tenha ido muito além das estruturas sociais de sua época, mas como afirma Matera (1999:290):

Ao prefaciар esse código com a ordem: Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo (Ef. 5.21), e, ao traçar uma analogia entre o marido e Cristo, por um lado, e a esposa e a igreja por outro, cria um contexto inteiramente novo²⁶⁹ de serviço mútuo e amoroso para entender o relacionamento matrimonial.

Carson *et alii* (1999:348) bem resumem a nossa discussão:

As esposas devem estar sujeitas a seus maridos, embora devamos ter em mente que o verbo “sujeitar-se” não se acha em 5.22; ele deve ser entendido a partir do versículo anterior, de modo que a sujeição das esposas é só um exemplo do dever maior que os crentes têm de se sujeitarem uns aos outros. Paulo tem muito mais a dizer sobre as obrigações que o casamento impõe aos maridos. Eles devem ter por suas esposas um amor semelhante ao de Cristo. Não é uma simples paixão erótica, mas um amor sacrificial, como o amor com que Cristo se entregou em favor da igreja. Esse amor prevalece sobre todos os outros vínculos, tais como aqueles que ligam um filho aos pais.

5.24 avlla. w`j h` evklhsi,a u`pota,ssetai tw/| Cristw/|( ou[twj kai. ai` gunai/kej toi/j avndra,sin evn panti,Å

5.24 mas como (do mesmo modo que) a igreja está sujeitando-se (está em submissão) ao Cristo, assim também (desse modo) as mulheres, aos maridos, em tudo.

A igreja está no ato de submissão. O traço aspectual imperfectivo, o modo indicativo e a voz média de u`pota,ssetai indicam fato real em ação progressiva com sede no próprio agente: *está sujeitando-se(...)*. E disso vem a recomendação feita com verbo implícito: *assim também as mulheres [estejam] submissas aos maridos.*

²⁶⁹ Wegner (2001:218) afirma: *Certos pesquisadores e pesquisadoras entendem que o cristianismo, ao assumir estas tábuas de deveres, não mudou substancialmente as relações de poder. Ao submeter, no entanto, todos os deveres ao critério de serem realizados “no Senhor”, ou “por causa do Senhor”, optou por uma noção eticamente amaciada e humanizada de domínio e governo. Outro, como John H. Yoder, opinam que as tábuas de deveres cristãos apresentam inovações substanciais, uma vez que colocam as pessoas subordinadas como agentes morais, além de exigirem que também as partes não-subordinadas prestem o respeito e o amor cristão aos demais.*

Assim, qual é o papel da igreja em relação a Cristo? Paulo emprega a metáfora (social) de *esposa*²⁷⁰ para revelá-lo.

5.25 oi` a;ndrej( avgapa/te ta.j gunai/kaj( kaqw.j kai. o` Cristo.j hvga,phsen th.n evkklhsi,an kai. e`auto.n pare,dwken u`pe.r auvth/j(

5.25 *Os maridos, amai (estejam amando, ide amando, entrai no ato de amar) as mulheres, assim como também o Cristo amou a igreja e entregou-se (a si mesmo) a favor de (em defesa de) ela,*

Mas há também orientações específicas para os maridos e elas são mais exigentes que aquelas que foram endereçadas às mulheres.

Na perspectiva paulina, as relações familiares devem funcionar na base da associação direta entre: igreja - Cristo; mulher – marido. A mulher, como a igreja em relação a Cristo, deve ser submissa ao marido; por sua vez, o homem, como Cristo em relação à igreja, deve amar a sua mulher entregando-se, se necessário for, à morte a favor dela²⁷¹. Sem dúvida tal conceito é revolucionário para a época!

O imperativo *infectum* **avgapa/te** enfatiza a necessidade de atualização imediata da ação. Enquanto dirigiu-se às mulheres, o enunciador emprega o particípio (vv.21,22): **u`potasso,menoi** avllh,loij evn fo,bw| Cristou/( ai` gunai/kej [**u`potasso,menai**] toi/j ivdi,oi j avndra,sin w`j tw/| kuri,w|, mas ao centrar a atenção sobre os homens, ele se serve do imperativo. A ênfase, portanto, está sobre o lado masculino das relações familiares; é dos maridos que a exortação requer mudança instantânea em relação às atitudes que estavam habituados: *entrai imediatamente e continuai no ato de amar as mulheres*.

²⁷⁰ Outros textos fazem o mesmo: *Apocalipse* 19.7 (o/|li hálqen o` ga,moj tou/ avrni,ou kai. h` gunh. auvtou/ h`toi,masen e`auth.n, *porque veio o casamento do cordeiro, e a sua mulher preparou a si mesma*); 21.2 (nu,mfhn kekoshme,nhn tw/| avndri. auvth/j); 21.9 (...th.n nu,mfhn, th.n gunai/ka tou/ avrni,ou, ...*a noiva, a mulher do cordeiro*); 22.17 (h` nu,mfh, *a noiva*). O próprio Jesus emprega essa metáfora como podemos observar em *Lucas* 5.33-35; ele faz associação de seu *status* com o de um *noivo* (o` numfi,oj).

²⁷¹ Paulo trabalha com essa idéia em *Romanos* 8.32, *Efésios* 5.2 e *Tito* 2.13,14. As formas verbais *pare,dwken* e *e;dwken* são empregadas em referência ao ato de Cristo entregar-se à morte.

O substantivo a)ga/ph e a forma verbal a)gapa/w são significativos no *Novo Testamento*. Deus é o Deus de a)ga/ph²⁷² e ele é a própria a)ga/ph²⁷³; certamente é por isso que o maior dos dons é a a)ga/ph²⁷⁴. A *Epístola aos Efésios* faz-lhe várias menções: 1.4, 6, 15; 2.4; 3.17, 19; 4.2, 15-16; 5.1, 2, 25, 28, 33; 6.21, 23-24, o que aponta para sua grande importância. E é justamente esse tipo de *amor* que os maridos devem dedicar às suas esposas.

Se comparada aos procedimentos aconselhados pelo cristianismo, a vida privada das famílias grega e romana possuíam importantes diferenças. Quanto a isso afirma Koester (2005a:69):

...os cristãos pregavam uma moralidade matrimonial muito diferente que reflete valores característicos da classe média: marido e mulher devem amar-se e respeitar-se; a mulher deve sujeitar-se ao marido; e eles não devem divorciar-se. (...) Os filhos deviam obedecer a seus pais e estes tinham a obrigação de amar seus filhos e de zelar por eles.

Em 5.25, o autor emprega a)gapa/w por duas vezes: avgapa/te no imperativo *infectum* (com sujeito “vós” implícito que tem como referente oi` a;ndrej) e hvga,phsen no indicativo aoristo ao referir-se à ação de Cristo.

Os aoristos hvga,phsen e pare,dwken são afirmações de fatos – considerados como reais - ocorridos em algum ponto do passado; são referências a ações pontuais. A ênfase não está sobre o amor contínuo de Deus (que *1João* 4.8, por exemplo, afirma), mas sobre o amor sacrificial de Cristo, isto é, o amor abnegado que o levou à cruz, à morte. Por tratar-se da simples menção de um ato que foi trazido à memória é que o enunciador empregou o aoristo.

²⁷² Loipo,n(avdelfoi,(cai,rete(katarti,zesqe(parakalei/sqe(to. auvto. fronei/te(eivrhneu,ete(kai. o` qeo.j th/j avga,phj kai. eivrh,nhj e;stai meqV u`mw/nÅ

De resto, irmãos, alegrai-vos, aperfeiçoai-vos, chamai-vos ao lado (exortai-vos), a mesma coisa pensai, estai em paz, e o Deus do amor e de paz estará no meio de vós (2 Coríntios 13.11).

²⁷³ o` mh. avgapw/n ouvk e;gnw to.n qeo,n( o[ti o` qeo.j avga,ph evsti,n

O que não ama, não conhece Deus, porque Deus é amor (1João 4.8).

²⁷⁴ Nuni. de. me,nei pi,stij(evlpi,j(avga,ph(ta. tri,a tau/ta\ mei,zwn de. tou,twn h` avga,phÅ
Agora, permanece fé, esperança, amor; essas três coisas, mas a maior dessas coisas é o amor (1Coríntios 13.13) – (os grifos são nossos).

5.26 i[na auvth.n a`gia,sh| kaqari,saj tw/| loutrw/| tou/ u[datoj evn r`h,mati(

5.27 i[na parasth,sh| auvto.j e`autw/| e;ndoxon th.n evkklhsi,an( mh. e;cousan spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn(avllV i[na h=| a`gi,a kai. a;mwmoj

5.26 *a fim de torná-la santa (para santificá-la), tendo{-a} purificado com banho da água dentro de palavra,*

5.27 *a fim de que ele ponha ao lado de si mesmo (a fim de que ponha/ para dispor ao lado de) a gloriosa (ilustre) igreja, não tendo (que não tem) mancha ou ruga ou algo dessas qualidades, mas a fim de que seja (para ser, a fim de que entre no ato de ser, que esteja sendo) santa e sem censura...*

O subjuntivo a`gia,sh| estabelece as idéias *de finalidade, de propósito*. Introduzido por i[na, o verbo no subjuntivo aponta para o ato *eventual, provável, futuro* em relação às ações explicitadas por hvga,phsen e pare,dwken. O Cristo *amou e entregou-se* pela igreja (sua noiva/esposa) *a fim de torná-la santa*. Considerando que os eventos aos quais a oração adverbial final (intenção) está subordinada já foram realizados, o ato de a`gia,sh| pode tornar-se realidade, embora o subjuntivo aoristo esteja potencializando a noção da *eventualidade*, não havendo, portanto, comprometimento daquilo que foi dito com a realidade que havia no momento da enunciação. Como complemento objeto direto de a`gia,sh| há auvth.n (dêitico anafórico no acusativo, feminino, singular) que retoma th.n evkklhsi,an do verso anterior.

Com noção de tempo relativo passado, temos o particípio aoristo kaqari,saj através de cuja forma (nominativo, masculino, singular) identificamos seu referente: o` Cristo,j (5.25) e que equivale a uma oração subordinada adverbial temporal: *tendo-a purificado... (depois que a purificou...)*. É possível também reconhecer a idéia causal: *a fim de torná-la santa porque a purificou pelo banho da água dentro de palavra*.

O uso da idéia do *banho da água* como representação metafórica de *purificação no âmbito do espírito* já tinha sido empregada pelo próprio Cristo:

le,gei auvtw/| Pe,troj\ ouv mh.²⁷⁵ ni,yhlj mou tou.j po,daj eivj to.n aivw/na` avpekri,qh VIhsou/j auvtw/| eva.n mh. ni,yw se(ouvk e;cej me,roj metV evmou/

²⁷⁵ Segundo Taylor (1990:146-7): *Uma sentença negativa em grego pode ter mais de uma partícula negativa. No grego, a sucessão de negativas meramente reforça a primeira se a segunda (e terceira) é uma forma composta, como ou)de/, ou)dei/, ou)/pw, mhdei/ etc.(...) ou) mh/ é usado com o aoristo do subjuntivo (raras vezes com o presente), e de vez em quando com o futuro do indicativo, no sentido de um futuro do indicativo bem enfático: ...ou) mh\ e)kba/lw e)/cw, ...de MODO NENHUM o lançarei fora. (grifos do autor)*

le,gei auvtw/| Si,mwn Pe,troj\ ku,rie(mh. tou.j po,daj mou mo,non
avlla. kai. ta.j cei/raj kai. th.n kefalh,n^Å
le,gei auvtw/| o` VIhsou/j\ o` leloume,noj ouvk e;cei crei,an eiv mh.
tou.j po,daj ni,yasqai(avllV e;stin kaqaro.j o[loj\ kai. u`mei/j kaqaroi,
evste)))

Diz-lhe Pedro: De modo nenhum lavarás de mim os pés para sempre.

Respondeu-lhe Jesus: se eu não te lavar, não tens parte comigo.

Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, não os pés de mim somente, mas também as mãos e a cabeça.

Diz-lhe Jesus: O banhado não tem necessidade senão de lavar os pés; pelo contrário, está limpo inteiro (por inteiro); e vós estais limpos... (João 13.8-10).

Embora a passagem não faça referência a *banho*, mas à *limpeza dos ramos da árvore* a fim de alcançar maior frutificação, Jesus, em outra ocasião, também empregando linguagem figurada, afirma que os discípulos estavam *limpos por meio da (passando pela) palavra*:

h;dh u`mei/j kaqaroi, evste **dia. to.n lo,gon** o]n lela,lhka u`mi/n\

*Vós já estais limpos **por meio da palavra** (passando pela palavra) que eu vos disse (João 15.3) – (os grifos são nossos).*

A forma nominal pode ser entendida tanto como nome (equivalente a uma oração relativa adjetiva) na função de aposto do substantivo (*Cristo, que purificou...*), quanto como verbo. Nesta natureza, tem complemento objeto direto (auvth,n) – o mesmo de a`gia,sh| - e complementos circunstanciais de *instrumento*: tw/| loutrw/| tou/ u[datoj e de *lugar*: evn r`h,mati.

O verso 27 é uma explicação do 26. Xristo/j amou e entregou-se a favor da evkklhsi,a (v.25) para torná-la santa (v.26). A “lavagem” feita “com água” tem a sua *finalidade*: i[na parasth,sh| auvto.j e`autw/| e;ndoxon th.n evkklhsi,an( mh. e;cousan spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn(avllV i[na h=| a`gi,a kai. a;mwmoj^Å

O verso 26 explicita a *finalidade* da ação exposta no v. 25; o v. 27 o faz em relação ao v. 26:

25 o`                    Cristo.j <b>hvga,phsen</b> th.n evkklhsi,an        kai. e`auto.n pare,dwken u`pe.r auvth/j	26 i[na auvth.n a`gia,sh  kaqari,saj</b> tw/     loutrw/     tou/ u[datoj evn r`h,mati(	27 i[na parasth,sh mh. e;cousan spi,lon h' auvto.j e`autw/         r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn(e;ndoxon th.n avllV i[na h= a`gi,a kai. evkklhsi,an(a;mwmojA
--	--	---

Os subjuntivos a`gia,sh e parasth,sh|, em razão da noção de *eventualidade*, portam a concepção de um tempo futuro em relação às orações (no indicativo) das quais são dependentes. Se levarmos em consideração que a *eventualidade* é algo indeterminado, o modo e o aspecto indicam que a idéia de generalidade está presente pois não se aponta com precisão nem o local nem a época exata do evento. Novamente o aspecto aoristo foi o escolhido para as indicações dos atos divinos.

Entretanto h=| só tem *infectum* e designa estado permanente da igreja; assim que o ato de *ser santo e sem censura* iniciar, deverá continuar em ação progressiva.

O particípio [mh.] e;cousan concorda em gênero (feminino), número (singular) e caso (acusativo) com seu referente th.n evkklhsi,an. Pode ser traduzido como oração adjetiva relativa: ...*a igreja que não tem...* Como verbo, está no *infectum* e tem complementos no acusativo (spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn): *a igreja que não está tendo mancha ou ruga ou alguma dessas coisas*. O particípio *infectum* marca também tempo relativo de simultaneidade quanto ao verbo a que está ligado:

i[na parasth,sh| auvto.j e`autw/| e;ndoxon th.n evkklhsi,an)))
a fim de que ele disponha ao lado de si mesmo a gloriosa igreja

mh. e;cousan spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn(((
não tendo ao mesmo tempo mancha ou ruga ou algo dessas qualidades...

5.28 ou[twj ovfei,lousin Îkai.Đ oi` a;ndrej avgapa/n ta.j e`autw/n gunai/kaj w`j ta.
e`autw/n sw,mata.Å o` avgapw/n th.n e`autou/ gunai/ka e`auto.n avgapa/|Å

5.28 *Desse modo devem (estão devendo) [também] os maridos amar (estar amando) as mulheres deles mesmos (suas próprias mulheres) como os corpos de si mesmos (seus próprios corpos). O que ama (o que está amando, o amante) a mulher de si mesmo (a sua própria mulher), ama (está amando) a si mesmo.*

O exemplo de Cristo já foi deixado; segui-lo cabe aos maridos. As afirmações do v. 27 foram feitas para elucidar o comportamento que o enunciador espera dos homens casados. Novamente é perceptível pelo v. 28 que a ênfase da exortação recai sobre os “a;ndrej”.

O verbo ovfei,lw introduz a idéia de *dívida* > *obrigação* dos maridos em relação às suas esposas. Essa condição é entendida como fato real (indicativo) que ainda está em curso, isto é, *continuam devendo*. O advérbio ou[twj (*deste modo, dessa maneira, assim*) responde à questão pw=j (*como? de que modo?*)²⁷⁶ e por ser formado pelo pronome demonstrativo ou/(toj (*esse*) mais o advérbio w(j (*assim*) é anafórico; retoma as ações que Cristo fez por sua igreja e indica-as como o *modo* que os homens devem agir com suas mulheres.

O complemento objeto direto de ovfei,lousin é o infinitivo avgapa/n que na oração assume a função de nome no caso acusativo. Como verbo, está no *infectum* e indica ato em constante atualização: *estar amando*. A *dívida contínua* (*dever*) dos homens (ovfei,lousin) é o *incessante amar*. A expressão ta.j e`autw/n gunai/kaj é complemento de avgapa/n.

Assim como metaforicamente a igreja é o corpo de Cristo (1.23), a mulher é o corpo do homem. O corpo completa a cabeça e ambos formam uma única carne em plenitude, isto é, serão uma só carne²⁷⁷. O comparativo w`j introduz essa idéia: w`j ta. e`autw/n sw,mata. A conclusão desses argumentos é lógica: o` avgapw/n th.n e`autou/ gunai/ka e`auto.n avgapa/|.

²⁷⁶ Segundo Murachco (2003:700), os *advérbios de modo* terminados em w(j, são formados por w(j<fwj: *como, assim* (advérbio empregado como sufixo) mais os temas nominais. Na origem indo-européia, o valor de *yo- (de que derivam o relativo o(j, o(l e a conjunção w(j) tem valor anafórico.

²⁷⁷ kai. e;sontai oi` du,o eivj sa,rka mi,an\ w[ste ouvke,ti eivsi.n du,o avlla. mi,a sa,rx.Å
e serão os dois uma só carne; assim não mais são duas, mas uma carne (Marcos 10.8).

O particípio o` avgapw/n está substantivado: *o que ama, o amante*; é sujeito de avgapa/|. Mesmo estando na função de nome, continua sendo verbo e, por isso, tem aspecto que é o imperfectivo: *o que está amando, o que é amante* e complemento objeto direto: th.n e` autou/ gunai/ka.

O verbo avgapa/|, no indicativo, aponta para um fato que é considerado como real sob o ponto de vista do enunciador e o particípio pode ser considerado como ação simultânea em relação a esse verbo: *o que está amando (enquanto está amando)... está amando*. Como complemento de avgapa/|, temos o pronome reflexivo no acusativo singular e`auto,n.

5.29 ouvdei.j ga,r pote th.n e` autou/ sa,rka evmi,shsen avlla. evktre,fei kai. qa,lpei
 auvth,n(kaqw.j kai. o` Cristo.j th.n evkklhsi,an(
 5.30 o[ti me,lh evsme.n tou/ sw,matoj auvtou/

5.29 *Ninguém (nem um) pois, algum dia, a carne de si mesmo (a própria carne) odiou, mas (ao contrário) {a} nutre (está alimentando) e a aquece (está aquecendo, esquentando), assim como também o Cristo {está nutrindo e aquecendo} a igreja,*
 5.30 *porque membros somos do corpo dele (do seu corpo).*

O adjetivo ouvdei.j (masculino, nominativo, singular). é indefinido e corresponde a *nem um* (ou)del/ eiĀj). Tal generalização pode ser entendida de duas maneiras: ou)deilj a)/nqrwpoj (*nenhum homem*, no sentido extensivo a homem e mulher), pois o ensino é aplicável a todos: *ninguém odiou a sua própria carne*; ou ou)deilj a)/nh/r (*nenhum homem*, no sentido restrito) em razão da comparação *Cristo/igreja* feita anteriormente e também na sequência deste versículo: *nenhum varão odiou a sua carne*. Ouvdei.j é sujeito de evmi,shsen que, pelo traço aspectual pontual (juntamente com o adjunto adverbial temporal indefinido pote), reforça a idéia de generalidade; pelo modo indicativo, evmi,shsen faz afirmação de fato real, é proposição enunciativa em que há declaração de realidade objetiva.

Os verbos no *inflectum* evktre,fei kai. qa,lpei apontam para realidades e ações em progresso. Segundo o enunciador, ninguém (mesmo que pontualmente) odeia o

próprio corpo, pelo contrário (a)lla/), alimenta-o (*vai alimentando*) e aquece-o (*vai aquecendo*). Tais atos são considerados como verdadeiros na relação *Cristo/igreja* (kaqw.j kai. o` Cristo.j th.n evkklhsi,an) e são exemplos a serem seguidos na relação *marido/esposa*.

A explicação do tratamento dado por Cristo à sua igreja é o[ti me,lh evsme.n tou/ sw,matoj auvtou/ e daí a associação é imediata: a mulher é parte do corpo do homem. O verbo evsme,n (indicativo *infectum*, ação contínua e permanente) tem como sujeito o grupo de “nós inclusivo”, judeus e gentios.

5.31 avnti. tou,tou katalei,yei a;nqrwpoj Îto.nĐ pate,ra kai. Îth.nĐ mh te,ra kai. proskollhqh,setai pro.j th.n gunai/ka auvtou/(kai. e;sontai oi` du,o eivj sa,rka mi,an²⁷⁸

5.31 *Diante disso (face a face disso), um homem deixará [o] pai e [a] mãe e haverá de unir-se (colar-se-á, aderir-se-á) à mulher dele (à sua mulher), e haverão de ser os dois para dentro de (na direção de > na intenção de, com a finalidade de) uma só carne.*

O versículo inicia-se com avnti. tou,tou. A preposição avnti,,, em razão da *idéia de de oposição*, tem o significado de *em face de, face a face, em lugar de e*, por isso, está sempre associada ao caso genitivo. O enunciador põe *frente a frente* duas situações: de um lado, Cristo e a sua atitude em relação à igreja, de outro, o marido e a sua relação com a mulher.

*Em face disso*²⁷⁸ (relação Cristo/igreja), o homem deixará o pai e a mãe e unir-se-á à sua mulher. Chama-nos a atenção o fato de Paulo empregar a palavra a;nqrwpoj com o sentido restrito de *macho, varão*, em lugar de a)nh/r. Certamente isso ocorreu em razão de a fonte original da citação (*Gênesis* 2.24 - *LXX*) e as suas posteriores referências empregarem a;nqrwpoj indevidamente:

e[neken tou,tou katalei,yei **a;nqrwpoj** to.n pate,ra auvtou/ kai. th.n mh te,ra auvtou/ kai. proskollhqh,setai pro.j th.n gunai/ka auvtou/ kai. e;sontai oi` du,o eivj sa,rka mi,an (*Gênesis* 1.24)

²⁷⁸ Nas passagens paralelas, escritas anteriormente pelos evangelistas Marcos e Mateus, em lugar de avnti. tou,tou há e[neken tou,tou, *por causa de, pela razão de ser de um fato, em vista de*. Segundo Murachco (2003:570), a *idéia de por causa de* também implica a *idéia de em troca de*, o que explica o complemento delimitativo, restritivo ou de separação de e[neken.

e[neken tou,tou katalei,yei **a;nqrwpoj** to.n pate,ra auvtou/ kai. th.n mhte,ra Îkai. proskollhqh,setai pro.j th.n gunai/ka auvtou/Ð (*Marcos* 10.7).

kai. ei=pen\ e[neka tou,tou katalei,yei **a;nqrwpoj** to.n pate,ra kai. th.n mhte,ra kai. kollhqh,setai th/| gunaiki. auvtou/(kai. e;sontai oi` du,o eivj sa,rka mi,an (*Mateus* 19.5).

Há em 5.31 três verbos no indicativo futuro: katalei,yei e proskollhqh,setai²⁷⁹ que estão na 3^a. pessoa do singular e que têm como agente o substantivo a;nqrwpoj (nominativo, singular); e e;sontai que na 3^a. pessoa do plural tem como sujeito o numeral substantivado oi` du,o.

O futuro é desiderativo, volitivo, eventual; é projeção do ato verbal, um modo e não um tempo. O futuro é *a formulação de um desejo num certo grau de intensidade* (Murachco, 2003:456) e é por isso que *no indicativo exprime sempre certa antecipação da certeza* (Murachco, op. cit., p.248): *deixará... unir-se-á... haverão de ser.*

A passagem de *Gênesis* 2.24 pode ser entendida como uma espécie de “verdade geral”, de modo que as formas verbais katalei,yei, proskollhqh,setai e e;sontai podem ser entendidas como um tipo de “futuro gnômico”, de máxima. Os temas no *infectum*²⁸⁰ chamam a atenção para a noção de *atos futuros* que deverão ser *continuativos* assim que tiverem início.

5.32 to. musth,rion tou/to me,ga evsti,n\ evgw. de. le,gw eivj Cristo.n kai. eivj th.n evkklhsi,an

5.32 *Este mistério é grande; eu porém estou afirmando quanto a (em referência a) Cristo e quanto à (em referência à) igreja.*

Aparece novamente aqui a palavra musth,rion, a mesma de 1.9 (gnwri,saj h`mi/n to. **musth,rion** tou/ qelh,matoj auvtou/(kata. th.n euvdoki,an auvtou/ h]n proe,qeto evn

²⁷⁹ Como já afirmamos anteriormente (ao tratarmos sobre o *indicativo futuro*), a marca -qh também pode caracterizar a voz média (Murachco 2003:526) como observamos no verbo proskollhqh,setai. O uso de kollw=, no *Novo Testamento*, é sempre médio, conforme demonstram as passagens de *Atos* 5.13, 9.26, 10.28 - kolla/sqai; de *Lucas* 10.11 - kollhqe,nta; de *Atos* 17.34 - kollhqe,ntej e de *Atos* 8.29 - kollh,qhti .

²⁸⁰ Como afirma Taylor (1990:72): *O tempo futuro se forma em raízes pontileares ou aorísticas em alguns verbos e em raízes durativas em outros. Sua qualidade de ação pode ser pontilear ou durativa, mas, no uso prevalecente, o futuro é geralmente pontilear.*

auvtw/l) referindo-se à união de Cristo (a divindade, o criador) com a humanidade (a criatura). O texto não nos autoriza a pensar que a *salvação* operada por Cristo seja a realização desse mistério; pelo contrário, indica ser algo maior que isso.

O processo da avpolu, trwsij dia. tou/ ai[matoj Cristou/ (1.7) proporciona a salvação que é extensiva a todos, sem distinção; a graça divina está entre a humanidade (th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi - 2.8) promovendo a redenção do pecador por meio da fé (dia. pi,stewj - 2.8).

Mas tal fato não foi escondido²⁸¹ por Deus, não foi *mistério*. O *Antigo Testamento* já havia prenunciado o nascimento do Messias para a salvação do judeu e do bárbaro. Há grande quantidade de detalhes profetizados sobre a vinda e a vida de Jesus, de modo que não há nisso *mistério* algum *guardado em segredo*. Destacamos textos proféticos que, de acordo com o *Evangelho de Mateus*²⁸², foram cumpridos na pessoa de Cristo:

<i>Gênesis</i> 22:18	<i>Mateus</i> 1:1
<i>Isaías</i> 7:14	<i>Mateus</i> 1:23
<i>Miquéias</i> 5:2	<i>Mateus</i> 2:1-6
<i>Jeremias</i> 23:5	<i>Mateus</i> 2:2
<i>Números</i> 24:15-19	<i>Mateus</i> 2:2,7
<i>Salmo</i> 72:10-11	<i>Mateus</i> 2:11
<i>Oséias</i> 11:1	<i>Mateus</i> 2:14-15
<i>Êxodo</i> 4:22, 23	<i>Mateus</i> 2:15
<i>Jeremias</i> 31:15	<i>Mateus</i> 2:16-18
<i>Isaías</i> 53:1-3	<i>Mateus</i> 2:23
<i>Isaías</i> 61:1-1; <i>Isaías</i> 11:1-2	<i>Mateus</i> 3:16 e 11:2-5
<i>Salmo</i> 2:6-7	<i>Mateus</i> 3:17
<i>Isaías</i> 9:1-2	<i>Mateus</i> 4:12-16
<i>Isaías</i> 53:4	<i>Mateus</i> 8:17
<i>Oséias</i> 6:6	<i>Mateus</i> 9:12 e 13

²⁸¹ Diferente do musth,rion que, como já vimos, esteve oculto (a)pokekrumme/nou) em Deus desde os séculos (a)pol tw=n ai)w/nwn) - *Efésios* 3.9; esteve "...guardado em silêncio (sesighme/nou) pelos tempos eternos (xro/noij ai)wni/oij)" - *Romanos* 16.25; e mais: "...em outras gerações, não foi dado a conhecer (ou)k e)gnwri/sqh) aos filhos dos homens..." - *Efésios* 3.5. Paulo refere-se à "...sabedoria de Deus... oculta (th)n a)pokekrumme/nhn)..." (*1Coríntios* 2.7).

²⁸² Mateus, por ser judeu, era profundo conhecedor das profecias do *Antigo Testamento*. Muitos estudiosos defendem que o seu *Evangelho* foi escrito para os judeus de fala grega. O que importava para ele era demonstrar que Jesus de Nazaré era o Messias tão esperado (*Mateus* 1:23, 2:6 e 23; 4:15-17); esse aspecto foi reforçado pelo título messiânico que só esse evangelista apresentou: *Jesus, filho de Davi* (*Mateus* 12:23, 15:22 e 21:9, 15). Em seu livro, a árvore genealógica de Cristo começa com Abraão - o homem com quem Deus iniciou a história de Israel - e a sua intenção com isso era indicar que Jesus era o rei dos judeus. Ele lista diversas profecias do *Antigo Testamento* consideradas como messiânicas para comprovar suas afirmações.

<i>Salmo 41:9-13</i>	<i>Mateus 10:4</i>
<i>Isaías 40:1-3; Malaquias 3:1</i>	<i>Mateus 11:10-11</i>
<i>Isaías 42:1-4</i>	<i>Mateus 12:14-23</i>
<i>Jonas 1:17</i>	<i>Mateus 12:38-41</i>
<i>Isaías 6:9-10</i>	<i>Mateus 13:13-17</i>
<i>Salmo 78:1-2</i>	<i>Mateus 13:34-35</i>
<i>Isaías 9:6-7</i>	<i>Mateus 20:29-31</i>
<i>Combinação de Isaías 56:7 e Jeremias 7:11; Salmo 69:9</i>	<i>Mateus 21:13</i>
<i>Isaías 62:10-11; Zacarias 9:9</i>	<i>Mateus 21:1 a 10</i>
<i>Salmo 118:22-23; Isaías 8:13-14; Isaías 28:16; Zacarias 10:3-4</i>	<i>Mateus 21:42-46</i>
<i>Salmo 118:25-29</i>	<i>Mateus 23:39</i>
<i>Zacarias 11:12 e 13</i>	<i>Mateus 26:14-16; 27:3-10</i>
<i>Zacarias 13:7</i>	<i>Mateus 26:31-32</i>
<i>Salmo 38:12-15; Isaías 53:7</i>	<i>Mateus 26:62-68; Mateus 27:12 a 14</i>
<i>Isaías 50:5-9; Isaías 52:13-14</i>	<i>Mateus 26:67-68; 27:27-30, 39-44</i>
<i>Zacarias 11:12-13 com alusões a Jeremias 18:1-4 e 19:1-3</i>	<i>Mateus 27:9</i>
<i>Salmo 22:16</i>	<i>Mateus 27:31</i>
<i>Salmo 69:20-21</i>	<i>Mateus 27:33-34</i>
<i>Salmo 22:18-19</i>	<i>Mateus 27:35</i>
<i>Isaías 53:9-12</i>	<i>Mateus 27:38; 57 a 60</i>
<i>Salmo 16:9-10</i>	<i>Mateus 28:1-10</i>

As boas-novas da salvação pela fé não é um bem restrito à era cristã, pois falando a respeito do povo desobediente de Israel que viveu antes de Cristo o escritor aos *Hebreus*²⁸³ lembra:

Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram. (...) Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele (no descanso) e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas...

É evidente portanto que Paulo fala de algo maior. Trata-se da união da criatura com o Criador, o que é muito maior que a salvação da criatura. Embora a realização dessa união dependa da avpolu, trwsij, esta é apenas *meio* e não *fim*. Diante disso, o enunciador afirma: to. musth, rion tou/to me, ga evsti, n e completa: evgw. de. le, gw eivj Cristo. n kai. eivj th. n evklhsi, an.

Cabe ressaltar entretanto que não foi somente neste versículo que o autor revelou tal intenção divina. Acreditamos que grande parte do capítulo 1 (vv. 3-6, 9-12, 22, 23) foi dedicada à explicitação do musth, rion; o autor afirma que certos eventos foram feitos pro. katabolh/ j ko, smou, isto é, antes da existência da humanidade, e entre eles estão: a *eleição* (evxele, xato h`ma/ j, 1.4) e a ação de *ter-nos posto à parte de antemão*

²⁸³ *Hebreus 4.2 e 6* (Tradução ARC)

(proori,saj h`ma/j, 1.5). Entretanto, os versículos foram inadequadamente interpretados sob o ponto de vista da avpolu,trwsij, o que não parece ser a do apóstolo se considerarmos que a finalidade eivj ui`oqesi,an dia. VIhsou/ Cristou/ eivj auvto,n (1.5) com a intenção de ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj katenw,pion auvtou/ evn avga,ph (1.4) é temporalmente anterior à Criação e dimensionalmente maior que a Redenção.

5.33 plh.n²⁸⁴ kai. u`mei/j oi` kaqV e[na(e[kastoj th.n e`autou/ gunai/ka ou[twj avgapa,tw w`j e`auto,n( h` de. gunh. i[na fobh/tai to.n a;ndra

5.33 Ao lado disso (em relação próxima a isso), também vós, os {maridos}, um por um (individualmente), ame (entre e continue no ato de amar) cada um, desse modo, a mulher de si mesmo (a sua própria mulher) como a si mesmo, a fim de que a mulher tema (para que esteja respeitando) o marido.

O verbo avgapa,tw está no modo imperativo, na 3^a. pessoa do singular, concordando com o seu sujeito e[kastoj. A opção por essa concordância e não pela que acompanharia o pronome pessoal u`mei/j (e então teríamos a)gapa=te) teve como finalidade reforçar a exortação sobre cada um (oi` kaqV e[na) dos homens; o enunciador os individualiza. Neste versículo, u`mei/j refere-se aos maridos (oi(a)/ndrej).

O traço aspectual *infectum* de avgapa,tw exige atualização imediata e contínua da ação: *comece imediatamente a ação de amar e continue nela* do mesmo modo como ama a si mesmo (w`j e`auto,n).

Interessante é o objetivo dessa exortação. Embora tenha recomendado a u(potagh/ às mulheres casadas, é perceptível que o enunciador tem-nas defendido fortemente, e isso certamente em razão dos maus tratos que elas vinham sofrendo graças à cultura machista que admitia atitudes ásperas e violentas da parte dos homens. Paulo afirma que se eles desejam que as suas mulheres os tenham em temor (em respeito), é necessário que eles comecem a amá-las: h` de. gunh. i[na fobh/tai to.n a;ndra. Deverão seguir o

²⁸⁴ Como registra Murachco (2003:602): plh/n seria um antigo acusativo petrificado com significado de “ao lado de, quase, perto de”, daí o significado mais comum de “fora de, exceto, salvo”, com idéia de exclusão, separação. Parece-nos que o sentido antigo é o mais próprio para o contexto de 5.33.

exemplo de Cristo *para que* (i[na – que introduz oração subordinada adverbial final) *a mulher o tema* (fobh/tai – verbo no subjuntivo que indica *eventualidade* da ação).

O ato expresso por i[na fobh/tai é evento subordinado; só é possível ser realizado caso a ação subordinante (e[kastoj th.n e`autou/ gunai/ka ou[twj avgapa,tw) ocorra. Caso o(a)nh/r deseje que h(e(autou= gunh/ o *respeite* (*que ela entre no ato de reverenciar, que respeite e continue respeitando* - traço imperfectivo do verbo), será preciso que antes ele *entre no ato de amá-la*. A condição da mulher que deve *temor* (*respeito*) ao marido não pode ser entendida senão à luz da orientação que serve para todos: u`potasso,menoi avllh,loij evn fo,bw| Cristou/

As traduções existentes chamam a nossa atenção, pois elas não respeitam o modo verbal:

ARA Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa **respeite** (imperativo) ao marido.

ARC Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher **reverencie** (imperativo) o marido.

ACF Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher **reverencie** (imperativo) o marido.

CAPÍTULO 6

Efésios 6

6.1 ta. te,kna(u`pakou,ete toi/j goneu/sin u`mw/n Îevn kuri,w|Ð\ tou/to ga,r evstin di,kaion

6.2 ti,ma to.n pate,ra sou kai. th.n mh te,ra(h[tij evsti.n evntolh. prw,th evn evpaggeli,a|

6.3 i[na eu= soi ge,nhtai kai. e;sh| makrocro,nioj evpi. th/j gh/j

6.1 *Filhos (crianças), obedeei (entraí no processo obedecer, começai e continuai a obedecer) aos genitores de vós (aos vossos pais) [no Senhor]; isso pois é justo.*

6.2 *Honra (entra no ato de honrar/dar valor, começa a honrar, continua honrando) o pai de ti (o teu pai) e a mãe, que é mandamento primeiro em (apoiado em) promessa,*

6.3 *para que bem a ti venha a ser e serás de longo tempo sobre a terra.*

A longa parênese iniciada em 4.1 (parakalw/ ou=n u`ma/j evgw. o` de,smioj evn kuri,w| avxi,wj peripath/sai th/j klh,sewj hĀj evklh,qhte) alcança o capítulo 6 da *Epístola* com exortação dirigida aos filhos (ta. te,kna).

O enunciador convoca-os à obediência: u`pakou,ete (< u`pakou,w na 2^a. pessoa do plural do modo imperativo). Temos aqui um *anacoluto*²⁸⁵ em que ta. te,kna (nominativo, neutro, plural, referente de u`pakou,ete) tem função aparente de vocativo²⁸⁶: [Vós], as crianças, obedeei...

Como na exortação feita aos maridos, aqui em 6.1 o aspecto verbal é o *infectum* que determina à ação a condição de início imediato e atualização continuada. O *ato de obedecer* é retomado pelo demonstrativo tou/to (nominativo, neutro, singular) que é sujeito de evstin e que está qualificado por di,kaion (adjetivo, nominativo, neutro, singular).

Outro verbo exorta ta. te,kna: ti,ma (< tima,w > timw/), mas com ênfase na *individualidade*, pois está na 2^a. pessoa do singular do modo imperativo. Novamente surge a figura do *anacoluto*: [Tu, a criança / o filho], honra o pai e a mãe de ti...

A idéia do locativo evn evpaggeli,a| é figurada: *em promessa > apoiado em promessa*.

²⁸⁵ Segundo Reboul (2004:129), o anacoluto é a *incursão do código da língua oral no código da língua escrita, o que torna a expressão mais pessoal e a argumentação mais viva*.

A favor de sua forte recomendação – o verbo está no *infectum* – o autor evoca a promessa dada por Deus no *Decálogo*²⁸⁷, como registra Êxodo 20.12 (LXX):

ti,ma to.n pate,ra sou kai. th.n mh te,ra i[na eu= soi ge,nhtai kai. i[na makrocro,nioj ge,nh| evpi. th/j gh/j th/j avgaqh/j h-j ku,rioj o` qeo,j sou di,dwsi,n soi

honra o pai de ti e a mãe para que bem a ti venha a ser e para que de longo tempo de vida venhas a ser sobre a boa terra que o Senhor Deus de ti dá a ti.

O subjuntivo *ge,nhtai* introduzido por *i[na* aponta para a idéia de *eventualidade*, de *ato futuro*, cuja realização é dependente do início e continuidade da ação requerida por *ti,ma*.

O futuro *e;sh|* empregado pelo enunciador na citação (que difere do texto-fonte que usa o subjuntivo *ge,nh|*) é condizente com o período. Considerando que o subjuntivo indica fato ainda não realizado - mas que pode vir a realizar-se no porvir - a presença de *e;sh|* é semanticamente compatível com a idéia de eventualidade.

6.4 kai. oi` pate,rej( mh. parorgi,zete ta. te,kna u`mw/n avlla. evktre,fete auvta. evn paidei,a|²⁸⁸ kai. nouqesi,a| kuri,ou

6.4 E os pais, não provoqueis (não entreis no ato de provocar a ira, não comeceis a provocar a ira) os filhos (crianças) de vós (os vossos filhos, crianças) à ira, mas (ao contrário) criai-os completamente (entraí no ato de nutri-los/de criá-los; começai a

²⁸⁶ Isso é possível ao nominativo (Murachco, 2003:90), conforme ocorrência em *Efésios* 5.14.

²⁸⁷ A citação de Paulo não é a do primeiro mandamento. Por isso, muitos autores entendem que a expressão *evntolh. prw,th* esteja referindo-se ao primeiro em importância em relação aos filhos.

²⁸⁸ Ao comentar a influência da *Epístola aos Efésios* sobre Clemente de Roma, Jaeger (s/d:39-41) diz: A carta aos *Efésios* e algumas outras passagens dos escritos apostólicos que eram tidos em muito apreço no tempo dele nas igrejas cristãs falavam da *paideia* “*tou kyriou*”, e é essa palavra que Clemente deve ter tido em mente quando fala em vários trechos, quase no final da sua carta, da “*paideia de Deus*” ou da “*paideia de Cristo*” como a grande força protectora na vida do cristão. (...) Clemente emprega a expressão “*paideia de Deus*” para a soma total de todos os Logia da tradição escrita, uso que corresponde à acepção grega do termo. É utilizada na mesma acepção em *II Timóteo* 3.14-16. É óbvio que, sob a influência da existência da muito admirada “*paideia grega*”, que era do conhecimento de todos os homens, se encontrava em evolução um novo conceito da *paideia* cristã, cujo posterior desenvolvimento vamos seguir ao longo dos séculos seguintes. O que é notável é que tal processo tem início num grupo de escritos cristãos que consistem nas *Epístolas aos Efésios* (6.4) e aos *Hebreus* (12.5), a *II Timóteo* (3.14-16) e na carta de Clemente aos *Coríntios*. Entre eles, as *Epístolas aos Efésios* e aos *Hebreus* assinalam os primeiros passos nesse sentido (...). O conceito de *paideia* não se limita de modo nenhum ao mundo “*pagão*” desse tempo, mas está muito vivo entre os judeus bem como entre os cristãos(...).

criá-los/ nutri-los) em instrução (educação) e em advertência (colocação na mente, aviso, admoestação) do Senhor.

Na lista dos deveres familiares, a relação entre pais e filhos também recebeu atenção. Para isso, os imperativos [mh.] parorgi,zete e evktre,fete bem indicam a intenção do enunciador.

Por um lado, oi` pate,rej não devem provocar a ira de seus filhos, mas por outro (ênfase sobre a condição contrária: avlla.) devem criá-los em instrução. Tanto [mh.] parorgi,zete quanto evktre,fete estão no *infectum*, potencializando assim a vontade do enunciador quanto à atualização imediata das ações.

O imperativo negativo tem como complemento direto ta. te,kna (substantivo, nominativo, neutro, plural). Considerando que esse modo está carregado de *vontade, desejo* do enunciador, o adjunto adverbial de negação mh, (*não*, volitivo, eventual) lhe é natural. A composição parorgi,zete pode ser decomposta em ovrgi,zete para. + o acusativo ta. te,kna, isto é, [*não*] *provoqueis a ira junto aos filhos*.

Quanto a evktre,fete (imperativo afirmativo) é possível observar que houve fusão do significado da preposição-advérbio e)k (*a partir de, de dentro de*) com o do verbo tre,fw (*nutro, crio*). Tal amálgama constituiu um todo expressivo e, por isso, encontramos o complemento verbal no acusativo (auvta. – dêitico no acusativo neutro plural que retoma ta. te,kna) e não no genitivo (e)k é sempre empregada com genitivo em razão da idéia de origem, de separação). Segundo Murachco (2003:566), tal circunstância amplia semanticamente o sentido da preposição e dá ao verbo a idéia de acabamento, de esgotamento da ação (*crio completamente*), o que certamente enfatiza o ato. Como complementos circunstanciais de lugar (metafóricos, evidentemente) de evktre,fete, encontramos evn paidei,a| kai. nouqesi,a| kuri,ouÅ

Seguindo o modelo dos versículos imediatamente anteriores, temos o nominativo em estrutura de anacoluto: [*Vós,*] *os pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos... mas criai-os...*

- 6.5 oi` dou/loi( u`pakou,ete toi/j kata. sa,rka kuri,oij meta. fo,bou kai. tro,mou evn a`plo,thti th/j kardi,aj u`mw/n w`j tw/| Cristw/|(
- 6.6 mh. katV ovfqalmodouli,an w`j avnqrwpa,reskoi avllV w`j dou/loi Cristou/poiou/ntej to. qe,lhma tou/ qeou/ evk yuch/j(
- 6.7 metV euvnoi,aj douleu,ontej w`j tw/| kuri,w| kai. ouvkv avnqrw,poij(
- 6.8 eivdo,tej o[ti e[kastoj eva,n ti poihs,sh| avgaqo,n(tou/to komi,setai para. kuri,ou ei;te dou/loj ei;te evleu,qerojÅ

6.5 *Os escravos, obedecerei (entrai no processo de obedecer, começai a obedecer; continuai obedecendo) aos senhores segundo a carne, com temor e tremor, em simplicidade do coração de vós (do vosso coração), como ao Cristo,*

6.6 *não segundo a servidão que é aos olhos (servindo à vista) como agradáveis (para agradar) aos homens, mas (ao contrário) como escravos de Cristo, fazendo (fazentes, que fazem, fazedores) a vontade de (do) Deus a partir da (de dentro da) alma,*

6.7 *com boa mente servindo como escravos, como ao Senhor e não aos homens,*

6.8 *sabedores que cada um, se (caso, no caso de) algo bom (alguma coisa boa) fizer, isso trará (há de trazer, há de portar) da parte do (de junto do) Senhor, seja escravo seja livre.*

Nessa perícope é interessante destacar que as recomendações estão todas alicerçadas na conduta cristã. Mesmo que não esteja condenando a escravidão²⁸⁹, é certo que o enunciador não a está defendendo, pois é consciente de que em Cristo não há diferenciação social ou religiosa²⁹⁰; é a favor, se possível for, de que o escravo obtenha

²⁸⁹ Dunn (2003:785) esclarece: *Primeiro, a escravidão ainda não era considerada imoral ou necessariamente degradante. Era simplesmente o meio de providenciar a mão-de-obra na extremidade inferior do espectro econômico (inicialmente os escravos eram tirados das fileiras dos inimigos vencidos, mas no tempo de Paulo eram principalmente os nascidos de escravos). Segundo, a escravidão era fato estabelecido da vida no mundo antigo. Nada menos de um terço dos habitantes dos grandes centros urbanos eram escravos. As economias do mundo antigo não poderiam ter funcionado sem a escravidão. Conseqüentemente, a contestação responsável da prática da escravidão teria exigido mudança completa do sistema econômico e reformulação completa das estruturas sociais, o que não era concebível na época, exceto em termos idealistas ou anárquicos. Terceiro, em princípio a escravidão era contrária à idealização grega da liberdade, e vender-se a si mesmo como escravo era o último recurso para alguém endividado. Ao mesmo tempo, os escravos podiam ser bem educados e, se os senhores fossem pessoas de elevado padrão social e poder, seus escravos podiam ser incumbidos de consideráveis responsabilidades. Além disso, a condição econômica do escravo emancipado podia ser tão ruim ou até pior que a do escravo: segundo as leis gregas, a liberdade podia ser apenas parcial e limitada com relação a emprego e movimento; e o emancipado empobrecido em relação de cliente subserviente com o seu patrão anterior poderia perfeitamente lembrar com saudade sua segurança anterior como escravo.*

²⁹⁰ 1Coríntios 12.13: *Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (ARC).*

a liberdade²⁹¹, embora defenda que a maior liberdade está no fato paradoxal de ser, esteja na condição de escravo ou livre, escravo de Cristo (dou/lo,j evstin Cristou/)²⁹².

Nessa perspectiva é que Paulo assim orienta: u`pakou,ete... evn a`plo,thti th/j kardi,aj w`j tw/| Cristw/| - 6.5, w`j dou/loi Cristou/ poiou/ntej to. qe,lhma tou/ qeou/ - 6.6, metV euvnoi,aj douleu,ontej w`j tw/| kuri,w| - 6.7, eivdo,tej o[ti e[kastoj eva,n ti poi,h,sh| avgaqo,n(tou/to komi,setai para. kuri,ou - 6.8. Neste último verso, percebemos que “em Cristo” as obras serão recompensadas não de acordo com a condição social, mas segundo o estado espiritual de cada um. É a relação primária com o Senhor que importava.

Em 6.5, encontramos o nominativo em posição de *anacoluto*: oi` dou/loi( u`pakou,ete... ([vós], os escravos, obedecerei...). O verbo tem como complemento o dativo de atribuição toi/j...kuri,oi,j e está alterado pelos complementos circunstanciais de *modo*: meta. fo,bou kai. tro,mou e de *lugar* (figurado): evn a`plo,thti th/j kardi,aj u`mw/n. Introduzida por w`j (conectivo de comparação), temos com verbo subentendido a outra oração w`j [u`pakou,ete – indicativo *infectum*] tw/| Cristw/| (substantivo, masculino, dativo, singular, complemento indireto do verbo implícito): *como [estais obedecendo] a Cristo*. O modo imperativo e o traço aspectual imperfectivo estabelecem a idéia de ação que deve ser iniciada imediatamente e atualizada: *começai a obedecer e continuai obedecendo*.

Como adjuntos adverbiais de u`pakou,ete encontramos ainda mh. katV ovfqalmodouli,an w`j avnqrwpa,reskoi avllV w`j dou/loi Cristou/: *obedecerei não segundo a servidão sob as vistas, como agradáveis aos homens, mas como escravos de Cristo*.

O particípio poiou/ntej está na função de aposto do nominativo que está em posição de *anacoluto*: [Vós], os escravos que fazem..., obedecerei. Por ser verbo-adjetivo, concorda em caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino) com o seu referente. Na qualidade de verbo, tem complemento objeto direto: to. qe,lhma tou/ qeou/

²⁹¹ 1Corintios 7:21: *Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião* (ARC).

cujo núcleo é *qe,lhma* (substantivo, neutro, acusativo, singular). Além disso, está modificado pela locução adverbial de lugar “de onde”: *evk yuch/j, a partir de / de dentro de alma*. Por estar no *infectum*, estabelece a idéia de ação contínua em um tempo relativo de simultaneidade em relação ao verbo principal: *u`pakou,ete... poiou/ntej, obedecei... ao mesmo tempo em que estais fazendo...*

No v. 7 encontramos *douleu,ontej*, particípio que tem a função de aposto do nominativo *oi` dou/loi: [Vós], os escravos que servem..., obedecei*. Por ser verbo-adjetivo, concorda em caso (nominativo), número (plural) e gênero (masculino) com o seu referente. Em seu caráter verbal, está modificado pela locução adverbial de modo: *metV euvnoi,aj, com boa mente*. Por estar no *infectum*, estabelece a idéia de ação contínua em um tempo relativo de simultaneidade (oração subordinada adverbial temporal): *u`pakou,ete... douleu,ontej, obedecei... enquanto estais servindo como escravos...*

A expressão *w`j tw/| kuri,w| kai. ouvk avnqrw,poij* introduzida pelo conector *w`j* estabelece a idéia de comparação: *como [sendo] ao Senhor e não aos homens*.

A função principal do particípio *perfectum* *eivdo,tej* (v. 8) é a de adjetivo. O verbo refere-se ao “vós” de *u`pakou,ete* e a *oi` dou/loi* e por isso concorda em gênero (masculino), número (plural) e caso (nominativo) com o referente e está na função de aposto: *[Vós], os escravos que estão na condição de sabedores..., obedecei*. Por manter sua natureza verbal, *eivdo,tej* busca seu complemento que é a frase completiva objetiva direta: *o[ti e[kastoj eva,n ti poih,sh| avgaqo,n(tou/to komi,setai para. kuri,ou...*

Esse particípio altera o ritmo das frases. Até então os verbos estavam no *infectum* (ação continuada, progressiva), mas agora a ênfase está sobre a ação concluída: é um *estado* do agente. Para o enunciador, *oi` dou/loi* tinham *plena consciência* (eram *sabedores*) da justiça divina: cada um receberá da parte do Senhor todo o bem que tiver feito.

²⁹² I Coríntios 7,22: *Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo* (ARC).

A oração intercalada *eva,n ti poi,h,sh| avgaqo,n* indica hipótese. Como afirma Murachco (2003:644), a partícula supositiva de eventualidade *eva,n* sempre é empregada com o modo subjuntivo. Levando-se em consideração que a eventualidade não indica com precisão o local, época ou certeza da ocorrência, a idéia de *poi,h,sh|* (subjuntivo, 3^a. pessoa do singular, voz ativa do verbo *poie,w*) está ainda mais potencializada por estar no aspecto aoristo (evento visto como fato genérico, o ato em si). O sujeito de *poi,h,sh|* é *e[kastoj* e o complemento objeto direto é *ti avgaqo,n*.

O *ato eventual de fazer algo bom* é retomado pelo demonstrativo *tou/to* (nominativo, neutro, singular) que é sujeito de *komi,setai* (que tem como adjunto adverbial de lugar “de onde” a locução para. *kuri,ou*). O uso de *komi,zw* no futuro é coerente com o de *poi,h,sh|* no subjuntivo aoristo pois o futuro é também eventual; por estar no indicativo, é asserção que exprime certa antecipação da certeza.

6.9 kai. oi` ku,rioi( ta. auvta. poiei/te pro.j auvtou,j( avnie,ntej th.n avpeilh,n( eivdo,tej o[ti kai. auvtw/n kai. u`mw/n o` ku,rio,j evstin evn ouvranoi/j kai. proswpolhmyi,a ouvke;stin parV auvtw/|A

6.9 *E os senhores, as mesmas coisas fazei (entrai no processo de fazer, começai a fazer, continuai fazendo) visando a eles, mandando embora (cessando, cessantes) a ameaça, sabedores que o Senhor não só deles mas também de vós está nos céus e parcialidade (distinção, consideração) não há nele (junto a ele).*

O v. 9 é um apelo aos senhores. A construção sintática é a mesma que a dos versículos anteriores. O nominativo *oi` ku,rioi* está em posição de *anacoluto*: [*Vós*], *os senhores, fazei...*

O verbo *poiei/te* (< *poie/w*) está no imperativo *infectum*, o que indica forte recomendação do enunciador para a entrada e continuidade no ato: *fazei e continuai fazendo...* O seu complemento objeto direto é *ta. auvta*, (*as mesmas coisas* – acusativo neutro plural). A preposição *pro.j* em associação ao acusativo *auvtou,j* responde à questão *poi=, para onde?* Daí a idéia de *na direção frontal de> visando a eles*. O dêitico *auvtou,j* tem como referente *oi` dou/loi* do verso anterior.

O particípio avnie,ntej (< a)ni/hmi) está na função de aposto do sujeito: *[Vós], os senhores que mandam embora., fazei...* o que explica a sua concordância em caso (nominativo), gênero (masculino) e número (plural) com o seu referente. Como verbo, tem complemento objeto direto: th.n avpeilh,n (substantivo, feminino, acusativo, singular). Pelo traço aspectual, avnie,ntej pode ainda equivaler a uma oração adverbial temporal: *fazei as mesmas coisas...ao mesmo tempo em que mandais embora a ameaça.*

Como em 6.8, o enunciador afirma que seu auditório conhece, está na condição de saber: eivdo,tej (particípio *perfectum*, nominativo, masculino, plural).. Como forma nominal eivdo,tej é aposto de seu referente: *[Vós], os senhores que estão na condição de sabedores, fazei.* Em sua natureza verbal, tem como complemento a frase completiva objetiva direta: o[ti kai. auctw/n kai. u`mw/n o` ku,rio,j evstin evn ouvranoi/j kai. proswpolhmyi,a ouvk e;stin parV auctw/|Å A ênfase está sobre a ação concluída: é um *estado* do agente.

O Senhor é comum aos *escravos* e aos *senhores* (kai. auctw/n kai. u`mw/n). Ele está permanentemente nos céus<sup>293</sup> (o` ku,rio,j evstin evn ouvranoi/j) e junto a ele não há parcialidade (proswpolhmyi,a ouvk e;stin parV auctw/|). Nas duas orações o verbo evstin foi empregado intransitivamente e está alterado pelas locuções adverbiais de *lugar*: evn ouvranoi/j e parV auctw/|. Os sujeitos são: o` ku,rio,j (substantivo, masculino, nominativo, singular) e proswpolhmyi,a (substantivo, feminino, nominativo, singular), respectivamente.

Cabem aqui as palavras de Matera (1999:293-4) quanto aos versículos 1 a 9:

O trabalho de escravos ganha certa dignidade, porque o escravo pertence, em última instância ao Senhor. Os senhores confrontam-se com novas responsabilidades para com seus escravos, porque têm nos céus um Senhor, e Deus é imparcial. Esposa e marido cristãos, pelo menos no caso de Efésios, estão agora relacionados um com o outro como se relacionam Cristo e a igreja, ainda que permaneça a esposa subordinada ao marido. (...) Esses textos convidam cada geração de fiéis a viver o evangelho dentro de sua cultura e contexto social particulares, criticando-os e desafiando-os quando necessário, mas sempre vivendo num mundo real.

6.10 tou/ loipou/(evndunamou/sqe evn kuri,w| kai. evn tw/| kra,tei²⁹⁴ th/j ivscu,oj²⁹⁵ auvtou/Å

6.10 Do resto (quanto ao demais), fortalecei-vos (entrai no processo de fortalecer-vos, começai a fortalecer-vos, continuai a fortalecer-vos) no Senhor e no poder do vigor dele (da sua força, do seu vigor).

O adjetivo loipo/n (*resto, restante*) está empregado com sentido adverbial. O genitivo marca a idéia partitiva: *de resto, quanto às demais coisas* (relação delimitativa).

O verbo evndunamou/sqe é composto pela preposição-advérbio **evn** mais **dunamou/sqe** (< dunamo/w). Considerando que os adjuntos adverbiais de lugar que o modificam (**evn kuri,w|** kai. **evn tw/| kra,tei** th/j ivscu,oj auvtou/) também estão precedidos de **evn**, a presença da preposição-advérbio na composição verbal é apenas enfática.

Como evndunamou/sqe está no imperativo *infectum*, podemos concluir que o enunciador deseja que a ação seja iniciada sem demora e que seja progressiva. A desinência média indica que o sujeito *vós* implícito (não mais com o sentido restrito a *filhos, pais, senhores ou escravos*, mas referindo-se a todos os leitores) é a sede da ação.

O emprego de auvtou/ é nitidamente dêitico. O seu referente é kuri,w|.

6.11 evndu,sasqe th.n panopli,an tou/ qeou/ pro.j to. du,nasqai u`ma/j sth/nai pro.j ta.j meqodei,aj tou/ diabo,lou\

6.11 Enfiar-vos totalmente na panóplia (completa armadura) de Deus visando ao estado de poderdes vós permanecer em pé em vista das (na direção frontal das) artimanhas do diabo;

²⁹³ A idéia de que o *Senhor está nos céus* é bem conhecida no meio judaico. Significa superioridade, majestade, poder para julgar, cf. *Salmo* 2.4; *Jó* 16.19; *Mateus* 5.45; 12.50; 18.10, 14, 19.

²⁹⁴ Quanto ao sentido de kra,toj ver nota do versículo 1.19.

São interessantes as idéias que os aspectos atribuem aos verbos. Para *evndunamou/sqe* (imperativo *infectum*), é a de ação continuada: *começai e continuai constantemente a fortalecer-vos*; trata-se de algo que necessita de atualização permanente. Já para *evndu,sasqe* (imperativo aoristo), é a de indicação afirmativa total (não pouco-a-pouco), mas sem a noção de estado permanente (*perfectum*): *vesti totalmente...*

O complemento objeto direto de *evndu,sasqe* é o acusativo *panopli,an* que está acompanhado do adjunto adnominal restritivo *tou/ qeou/*. A composição do verbo com preposição-advérbio, desinência de voz média, aspecto aoristo (*evn + du, + sa + sqe*) e com complemento no acusativo produz o seguinte sentido: *enfiar-vos totalmente dentro da panóplia de Deus*, e daí vem a noção de *vestir* que é a visão do ato sob outro ponto de vista. A idéia de *enfiar em* é locativa, mas há o movimento “para dentro” da armadura, e daí o acusativo como complemento. Como afirma Murachco (2003:558):

O português nos confunde com frequência porque herdou do latim a preposição **in** com dois significados e “regências”: com **locativo** (ablativo de lugar “onde” nas gramáticas) e com **acusativo** (“lugar para onde”). No grego não há confusão possível; o caso é bastante claro e significativo.

A expressão *pro.j to. du,nasqai* é composta pela preposição indicadora de lugar mais a forma nominal substantivada. Nessa estrutura, o infinitivo é nome no caso acusativo: *na direção de poderdes*. Mas também é verbo, pois o seu sujeito está explícito: *u`ma/j* (pronome de 2^a. pessoa no acusativo plural): *...vós poderdes...*

Se considerarmos *u`ma/j* como complemento de *evndu,sasqe* e sujeito de *du,nasqai*, a expressão *th.n panopli,an tou/ qeou/* pode ser interpretada como um acusativo de relação, isto é, *vestir alguém de alguma coisa (em relação a alguma coisa)*. Assim, a sua tradução de *evndu,sasqe th.n panopli,an tou/ qeou/ pro.j to. du,nasqai u`ma/j* pode ser: *em relação a toda (de toda) a panóplia de Deus, vesti-vos para poderdes...*

²⁹⁵ Quanto ao sentido de *ivscu,j* ver nota do versículo 1.19.

É clara, assim, a idéia de direção (movimento > direção “para onde” - acusativo) estabelecida por pro.j to. du,nasqai. Como du,nasqai é verbo no *perfectum* (Murachco, 2003:523), temos a indicação de *estado* que ainda não está concluído pois é dependente da realização da ação de evndu,sasqe: *vesti-vos...visando ao estado de poderdes...*

Ainda na qualidade de verbo, du,nasqai tem complemento: sth/nai (infinitivo aoristo de i/(sthmi). Assim, sth/nai é acusativo e corresponde a uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. É verbo intransitivo que está modificado pela locução adverbial pro.j ta.j meqodei,aj tou/ diabo,lou. Por estar no aoristo, sth/nai é a menção pura do ato, é o ato em si visto como um todo pontual.

6.12 o[ti ouvk e;stin h`mi/n h` pa,lh pro.j ai-ma kai. sa,rka(avlla. pro.j ta.j avrca,j(pro.j ta.j evxousi,aj(pro.j tou.j kosmokra,toraj tou/ sko,touj tou,tou(pro.j ta. pneumatika. th/j ponhri,aj evn toi/j evpourani,oij

6.12 *porque não é a nós a luta contra sangue e carne, mas (ao contrário) contra os governos (comandos), contra as autoridades (poderes, potestades), contra os dominadores mundanos desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nas {regiões} celestiais.*

A conjunção o[ti com indicativo aponta para realidades objetivas, fatos reais (Murachco 2003:671) e a relação de *causa* também pode aparecer (Idem, p. 690). É o que podemos perceber em toda a oração (o versículo inteiro) após a conjunção.

O emprego de pro,j com acusativos: ai-ma kai. sa,rka, ta.j avrca,j, ta.j evxousi,aj, tou.j kosmokra,toraj, ta. pneumatika indica idéia de movimento *em direção frontal de*, de onde vem a noção de *contra*. É notório o emprego de pro,j por cinco vezes, o que certamente reforça a intenção enunciativa do destinador.

6.13 dia. tou/to avnala,bete th.n panopli,an tou/ qeou/(i[na dunhqh/te avntisth/nai evn th/ h`me,ra| th/| ponhra| kai. a[panta katergasa,menoi sth/nai

6.13 *Por isso, tomai acima a panóplia de Deus, a fim de que possais (estejais na condição de) opor (estar em pé contra > resistir) no dia mau e ficar em pé tendo realizado todas as coisas com o trabalho.*

Passando por isso (dia. tou/to), isto é, pelas afirmações do v.12, o grupo de “vós” é fortemente recomendado para tomar a panóplia de Deus que tem a finalidade de proteger o cristão durante a luta contra o mal: pro.j to. du,nasqai u`ma/j sth/nai pro.j ta.j meqodei,aj tou/ diabo,lou. É o pronome demonstrativo neutro no acusativo singular tou/to associado a dia, que retoma as afirmações feitas.

Enquanto em 6.11 o enunciador emprega a idéia de *enfiar-se para dentro de* (evndu,sasqe), em 6.13 é de *tomar acima* (avnala,bete). O traço aspectual é o mesmo, de modo que o aoristo associado ao imperativo indica afirmação total.

A finalidade de avnala,bete th.n panopli,an tou/ qeou/ está explicitada na oração adverbial final introduzida por conjunção subordinativa: i[na dunhqh/te (subjuntivo aoristo, voz média, 2^a. pessoa do plural de du,namai) avntisth/nai (infinitivo aoristo de a)nqi/sthmi). O subjuntivo estabelece a idéia de ação eventual, desiderativa, e é dependente da realização do ato expresso pelo indicativo avnala,bete que também é eventual, futuro (imperativo). Se o ato de *tomar acima* for concretizado, o de *ter força* pode vir a ocorrer.

Os infinitivos avntisth/nai e sth/nai são nomes no acusativo e têm a função de objetos diretos do verbo dunhqh/te; equivalem a orações subordinadas substantivas objetivas diretas reduzidas de infinitivo: *para que possais opor...e ficar em pé.*

O particípio aoristo não possui tempo absoluto. A idéia de tempo passado é relativa à ação expressa pelo verbo da oração principal. Assim katergasa,menoi indica ação anterior à de sth/nai que também, por sua vez, só tem aspecto e não tempo: *tendo realizado com o trabalho*. Podemos entendê-lo em português como oração subordinada adverbial temporal: *ficar de pé depois que realizou com o trabalho*, ou como adverbial causal: *ficar de pé porque realizou com o trabalho*. Como complemento objeto direto do particípio temos a[panta (acusativo, neutro, plural). O texto não esclarece o que seja

a[panta, mas considerando o contexto de guerra, é possível que se refira às ações durante a luta (h` pa,lh).

Como é perceptível, katergasa,menoi tem caso (nominativo), gênero (masculino), e número (plural) que demonstram sua condição de nome. É apostrofo de seu referente *vós* que por sua vez é sujeito implícito de avnala,bete e dunhqe/te: *vós que realizais/ realizadores...*

Os cinco verbos de 6.13 (avnala,bete(dunhqe/te, avntisth/nai, katergasa,menoi e sth/nai) estão no aoristo, de maneira que os atos estão apenas sendo mencionados. Ao fazer tal escolha aspectual, o enunciador sugere que não há necessidade de progressividade nas ações, assim como também indica que elas não estão concluídas. São os eventos em si, genéricos, vistos como um todo pontual, que o enunciador traz à tona.

O tema do v. 13 e seguintes é a preparação do cristão (metáfora de soldado, exército) para a luta no âmbito espiritual. Como afirma Cerfaux (2003:77-8): *Para ficarmos com a comparação de Paulo, as “Potências” continuarão a lutar, mas o cristão está revestido com as armas de Deus que o tornam invulnerável.*

6.14 sth/te ou=n perizwsa,menoi th.n ovsfu.n u`mw/n evn avlhqei,a| kai. evndusa,menoi to.n qw,raka th/j dikaiosunh,j

6.15 kai. u`podhsa,menoi tou.j po,daj evn e`toimasi,a| tou/ euvaggeli,ou th/j eivrh,nhj(

6.16 evn pa/sin avnalabo,ntej to.n qureo.n th/j pi,stewj(evn w-| dunh,sesqe pa,nta ta. be,lh tou/ ponhrou/ Íta.Ð pepurwme,na sbe,sai\

6.17 kai. th.n perikefalai,an tou/ swthri,ou de,xasqe kai. th.n ma,cairan tou/ pneu,matoj(o[evstin r`h/ma qeou/Å

6.14 Portanto, fidei em pé (colocai-vos em pé), tendo envolvido o cinto em torno da cintura de vós (da vossa cintura) em verdade e tendo vestido a couraça da justiça

6.15 e tendo calçado (amarrado por baixo) os pés em preparação do evangelho da paz,

6.16 entre todos (dentro de tudo), tendo tomado acima o escudo da crença (fé) em que haveis de estar em condições de poder todos os dardos da maldade, [os] inflamados (os que estão no estado de inflamados), apagar;

6.17 e o elmo da salvação recebei e a espada do espírito, coisa que é palavra (palavra dita) de Deus.

A perícopo 6.14 a 17 possui vários verbos no aoristo. É a continuação da lista enumerativa de ações que o enunciador espera do grupo de “vós”. Como já dissemos, o aoristo é *o ato verbal em sua essência* (Murachco 2003:234): não indica duração, hábito, continuidade ou término da ação, mas simplesmente o ato em si, o fato isolado, ou uma enumeração de fatos pontuais.

O verbo sth/te (imperativo afirmativo aoristo, 2^a. pessoa do plural de i/(sthmi) é a recomendação total: *ficai de pé*. Entretanto, outras ações antecedem-na:

- **perizwsa,menoi** (< perizw/nnumi) th.n ovsfu.n u`mw/n evn avlhqei,a| (6.14);
 - **evndusa,menoi** (< e)ndu/w) to.n qw,raka th/j dikaiosou,nhj (6.14);
 - **u`podhsa,menoi** (< u(pode/omai) tou.j po,daj evn e`toimasi,a| tou/ euvaggeli,ou th/j eivrh,nhj (6.15);
sth/te
 - evn pa/sin **avnalabo,ntej** (< a)nalamba/nw) to.n qureo.n th/j pi,stewj (6.16).
-

Os termos em destaque são participípios aoristos que estabelecem a idéia de tempo relativo de anterioridade em relação a sth/te. Podem ser entendidos tanto como orações adverbiais temporais quanto adverbiais causais:

- *depois que (porque) envolverdes o cinto em torno da cintura de vós em verdade;*
 - *depois que (porque) vestistes a couraça da justiça;*
 - *tendo calçado (porque calçastes) os pés em preparação do evangelho da paz;*
 - *entre todos, tendo tomado (porque tomastes) acima o escudo da fé*
-

Os participípios são adjetivos e por isso concordam em caso (nominativo), gênero (masculino) e número (plural) com o referente vós, sujeito de sth/te. Estão na função apositiva: vós, *que pusestes... que vestistes... que calçastes... que tomastes...* Na condição de verbos transitivos, possuem complementos no acusativo: th.n ovsfu,n, to.n qw,raka, tou.j po,daj, to.n qureo,n, respectivamente.

A locução adverbial locativa evn w-| retoma to.n qureo.n th/j pi,stewj. Metaforicamente, *no escudo da fé* o sujeito vós implícito (o grupo de “vós”, os gentios) *haverá de estar em condições de poder* (dunh,sesqe – futuro indicativo médio de du/namai, 2^a. pessoal do plural). O indicativo futuro é projeção intensiva da vontade do enunciador e por isso possui certo grau de antecipação de certeza.

O complemento objeto direto é o verbo *sbe,sai* (< *sbe/nnumi*) Este infinitivo aoristo corresponde a uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo²⁹⁶: *havereis de estar em condições de poder apagar*, de modo que, como forma nominal, está no caso acusativo.

O complemento objeto direto de *sbe,sai* é *pa,nta ta. be,lh tou/ ponhrou/*. Na função de aposto do objeto direto, temos o particípio médio *perfectum* substantivado: *Îta.Ð pepurwme,na* (acusativo, neutro, plural) que indica estado: *os dardos da maldade, os que estão no estado de inflamados*.

O imperativo aoristo *de,xasqe* (2^a. pessoal do plural, voz média) indica recomendação total: *tomai totalmente*. É a ação vista em seu todo pontual. Tem como complementos *th.n perikefalai,an tou/ swthri,ou* e *th.n ma,cairan tou/ pneu,matoj*, constituídos por acusativos e adjuntos adnominais restritivos (genitivos).

A expressão *r`h/ma qeou/* tem função de predicativo de *o[* (pronome relativo no nominativo, neutro, singular, sujeito de *evstin*) que está retomando *th.n ma,cairan tou/ pneu,matoj*, de modo que *a espada do espírito [é] a coisa que é a palavra de Deus*. O enunciador empregou o gênero neutro para retomar o substantivo feminino e com isso pôde atribuir à metáfora um sentido reificado, mais concreto, *coisificado* (cf. *Colossenses* 3.14).

6.18 *dia. pa,shj proseuch/j kai. deh,sewj proseuco,menoi evn panti. kairw/| evn pneu,mati(kai. eivj auvto. avgrupnou/ntej evn pa,sh| proskarterh,sei kai. deh,sei peri. pa,ntwn tw/n a`gi,wn*

6.18 Através de toda prece e petição fazendo preces em todo tempo oportuno em espírito e visando a (na intenção de, para proveito de) ele estando vigilantes (estando de vigia, vigiando) em toda perseverança e petição por (a respeito de) todas as coisas santas

A *prece* e a *petição* são os vínculos intermediários através dos quais o grupo de “vós” pode equipar-se para a guerra espiritual. A preposição *dia*, com genitivo (relação

²⁹⁶ O infinitivo, segundo Murachco (2003:313), pode ser complemento dos verbos que significam *poder* ou *ter a faculdade de*, *estar em condições de*, *saber*, *fazer de maneira a (que)*, *obter*, *conseguir*.

de *intrumento* enfatizada) aponta para essa idéia: dia. pa,shj proseuch/j kai. deh,sewj. Podemos também entender nessa expressão a *hendíade* (enfatizando o enunciado) em lugar de: *através de toda prece peticionária*.

O particípio (nominativo, masculino, singular) proseuco,menoi (< proseu/xomai) tem como referente o grupo de “vós” implícito nos imperativos dos versículos anteriores. Está na função de aposto do sujeito: [vós,] *que orais/ que estais orando*. Como verbo, o seu aspecto é o *infectum*, o que indica ação progressiva e tempo relativo de simultaneidade:

proseuco,menoi

evndunamou/sqe (v.10)
evndu,sasqe (v.11)
avnala,bete (v.13)
sth/te (v.14)
de,xasqe (v.17)

Ao mesmo tempo em que (enquanto) estais fazendo preces...

*fortalecei-vos em
enfiai-vos em
tomai acima
fikai em pé
recebei*

A importância do *ato de fazer preces [e petições]* já está bem enfatizada na expressão dia. pa,shj proseuch/j kai. deh,sewj que inicia o versículo.

O particípio proseuco,menoi está alterado pelas locuções adverbiais *locativa-temporal*: evn panti. kairw/| e *locativa*: evn pneu,mati.

Em condição semelhante a proseuco,menoi temos avgrupnou/ntej (particípio nominativo, masculino, plural de a)grupnw=) que é aposto do sujeito “vós” (vós, *vigilantes...*) e que mantém tempo relativo de simultaneidade quanto a evndunamou/sqe, evndu,sasqe, avnala,bete, sth/te e de,xasqe. Assim: *vós, enquanto estais fazendo preces e estais em vigilância, fortalecei-vos em, enfiai-vos em, tomai acima, ficai em pé, recebei...* Como complemento de avgrupnou/ntej, temos o acusativo de direção > intenção: eivj auvto, em que auvto, tem como referente pneu,mati: *estais em vigilância para proveito dele*.

Como verbo, a)grupnou/ntej está modificado pelos complementos circunstanciais de lugar (figurado): evn pa,sh| proskarterh,sei kai. deh,sei; a expressão peri. pa,ntwn tw/n a`gi,wn é complemento nominal de deh,sei.

6.19 kai. u`pe.r evmou/(i[na moi doqh/| lo,goj evn avnoi,xei tou/ sto,mato,j mou(evn parrhsi,a| gnwri,sai to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou(

6.19 e a favor de (em defesa de) mim, para que a mim palavra seja dada em abertura da (ao abrir a) minha boca em (ao ter) liberdade para falar, para dar a conhecer o mistério do evangelho,

A preparação do soldado se dá através da (passando pela) prece e da vigilância nas ações de perseverar e de pedir por todas as coisas santas. Podemos entender evn pa,sh| proskarterh,sei kai. deh,sei como *hendíade*: em toda perseverante petição por todas as coisas santas.

Conhecendo isso, o enunciador se inclui nos pedidos: kai. u`pe.r evmou/ em que a preposição u`pe.r associada ao pronome pessoal evmou/ no genitivo singular constrói a idéia figurada de *a favor de* (< por cima de).

Qual a finalidade da petição a seu favor? Ele responde através da oração subordinada adverbial final que modifica os participios no *infectum* do v. 18: proseuco,menoi... kai. avgrupnou/ntej... **i[na moi doqh/| lo,goj evn avnoi,xei tou/ sto,mato,j mou evn parrhsi,a**. O subjuntivo aoristo de voz passiva doqh/| (< di/dwmi) tem como sujeito o substantivo lo,goj (masculino, nominativo, singular), como complemento objeto indireto o pronome de 1ª. pessoa moi (dativo de atribuição) e como complementos circunstanciais as locuções: evn avnoi,xeitou/ sto,matoj (*lugar: na abertura de minha boca*, idéia que por metáfora se transfere para *tempo: no momento em que eu abrir [ao abrir] a minha boca*) e evn parrhsi,a (*lugar: dentro da liberdade para falar* > *tempo: no momento em que eu tiver [ao ter] liberdade para falar*). A idéia do subjuntivo, que indica ação eventual, está potencializada pela generalização que há no aspecto pontual.

A prece a favor do enunciador para que lhe seja dada *palavra* (lo/goj – sem artigo; não é *palavra* definida [o(lo/goj)], mas simplesmente *o que dizer*) tem objetivo certo: gnwri,sai to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou. O infinitivo aoristo gnwri,sai (< gnwri/zw) é a menção do ato pontual de *dar a conhecer*; na função de nome, é um acusativo de direção > finalidade > intenção: *orando... para que palavra seja dada a mim... para dar a conhecer o mistério do evangelho*; como verbo, to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou é o

seu complemento direto. O infinitivo está substituindo o subjuntivo: *para que eu dê a conhecer o mistério do evangelho*.

6.20 u`pe.r ou- presbeu,w<sup>297</sup> evn a`lu,sei(i[na evn auvtw/| parrhsia,swmai w`j dei/ me lalh/sai

6.20 *a favor do (em defesa de) qual sou embaixador (estou sendo embaixador) em (dentro de) prisão, a fim de que nele (durante o tempo dele) eu fale livremente como (conforme, segundo) é necessário eu falar.*

O pronome ou- (neutro, singular) tem como referente to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou. O genitivo se explica pela idéia que assume ao estar associado com u`pe,r: *a favor do qual*.

A *petição perseverante* é necessária haja vista a importância que tem para a formação do cristão-soldado. Considerando que o enunciador é o apóstolo dos gentios, esse enunciador-apóstolo admite a sua carência e solicita orações para que como agente da ação de presbeu,w realize com liberdade as incumbências próprias ao *embaixador do mistério do evangelho*. O aspecto de presbeu,w é o *infectum*, o que aponta para a ação progressiva, para o ato em curso; ele é e continua sendo mensageiro, embora esteja evn a`lu,sei.

O adjunto adverbial de lugar evn a`lu,sei refere-se ao fato do enunciador estar preso enquanto escreve esta *Epístola* (cf. 3.1), o que justifica ainda mais a necessidade da *petição perseverante* a seu favor. O enunciador é a)po/stoloj e presbu/thj e por isso é paradoxal a sua condição de preso. Ele é o *mediador* entre o mistério de Deus e os gentios, considera-se como aquele a quem foi delegada a incumbência oficial da transmissão da mensagem divina. A idéia de *embaixador* no versículo é nitidamente grega (cf. Foucart, 1914:267-271), o que exemplifica a relação do autor com o mundo helenista de sua época.

²⁹⁷ No Novo Testamento, presbeu,w ocorre somente neste versículo e em 2Coríntios 5.20.

Através de oração subordinada adverbial final, o destinador apresenta em 6.20 um segundo objetivo para as preces:

proseuco,menoi dia. pa,shj proseuch/j kai. deh,sewj... e avgrupnou/ntej evn pa,sh| proskarterh,sei kai. deh,sei... (v.18)

- 1) i[na moi doqh/| lo,goj evn avnoi,xai tou/sto,mato,j mou(evn parrhsi,a| gnwri,sai to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou (v. 19),
- 2) i[na evn auvtw/| parrhsia,swmai w`j dei/me lalh/sai (v.20)

O dêitico neutro auvtw/| (no adjunto adverbial de lugar figurado evn auvtw/|) tem o mesmo referente que ou-, isto é, to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou. Assim, o sentido de i[na evn auvtw/| parrhsia,swmai é *a fim de que estando nele*²⁹⁸ *eu fale com liberdade*, isto é, para que eu fale livremente durante (*dentro de*, estático) o tempo do mistério do evangelho no qual o enunciador alega viver (Cf. *Efésios* 1.9; 3.3; 5.32 e *Colossenses* 1.24-27). O que ocorre é transposição da idéia abstrata de lugar para a de tempo estático.

Conforme Murachco (2003:304) o infinitivo pode ter a função de sujeito de verbos chamados impessoais. lalh/sai (infinitivo aoristo de lalē/w) é sujeito do verbo dei/: *é preciso falar*. O pronome pessoal no acusativo me é tanto sujeito do infinitivo (de modo que me lalh/sai é oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo) quanto complemento objeto direto do verbo da oração principal dei=: *é necessário eu - cumprir a ação de - falar*.²⁹⁹

A oração infinitiva na função de sujeito de verbos “impessoais” e com agente no acusativo é muito freqüente no grego clássico. Ao notarmos que essa construção ainda perdurou na *língua comum*, é possível depreender que o uso a difundiu de tal maneira que ela obteve aceitação popular.

²⁹⁸ A ARA apresenta solução diferente para evn auvtw/|:

pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Discordamos da tradução pois o referente “Cristo” não está no contexto para que seja retomado pelo dêitico.

²⁹⁹ Para comprovar que o acusativo é sujeito de oração infinitiva e que esta é sujeito de verbo dito impessoal, Murachco (2003:303) dá o seguinte exemplo:

th=j a)reth=j ou)de/na dei= i)diwteu/ein – *é preciso ninguém ser leigo da virtude*. A oração infinitiva th=j a)reth=j ou)de/na i)diwteu/ein é sujeito de dei=; note-se também que ou)de/na é simultaneamente sujeito de i)diwteu/ein e objeto direto de dei=.

6.21 i[na de. eivdh/te kai. u`mei/j ta. katV evme,( ti, pra,ssw( pa,nta gnwri,sei u`mi/n Tu,cikoj³⁰⁰ o` avgaphto.j avdelfo.j kai. pisto.j dia,konoj evn kuri,w|(

6.22 o]n e;pemya pro.j u`ma/j eivj auvto. tou/to( i[na gnw/te ta. peri. h`mw/n kai. parakale,sh| ta.j kardi,aj u`mw/n

6.21 *A fim de que saibais (para terdes completado o ato de saber) também vós as coisas em relação a mim, o que faço (estou fazendo); todas as coisas vos dará a conhecer Tíquico, o amado irmão e fiel servente (ministro, diácono) no Senhor,*

6.22 *o qual enviei a vós para isso mesmo, a fim de que tomeis conhecimento das coisas concernentes a nós e console os corações de vós (os vossos corações).*

A oração principal de 6.21 está no final do versículo: pa,nta gnwri,sei u`mi/n Tu,cikoj o` avgaphto.j avdelfo.j kai. pisto.j dia,konoj evn kuri,w|(em que Tu,cikoj, o portador da *Epístola*, é sujeito do verbo gnwri,sei (indicativo futuro de gnwri/zw) que, pelo modo e aspecto (tema do aoristo: gnwrid-s-ei > gnwri,sei), aponta para ação de realidade objetiva vista em seu todo pontual no futuro. Os complementos são os pronomes pa,nta (acusativo, neutro, plural) e u`mi/n (dativo de atribuição).

Na qualidade de aposto do sujeito, temos o` avgaphto.j avdelfo.j kai. pisto.j dia,konoj evn kuri,w|. Salvo evn kuri,w| (locução adverbial de lugar figurado), as demais palavras estão no nominativo masculino singular porque concordam com o referente Tu,cikoj.

Tíquico levará a *Epístola* e dará notícias a respeito do enunciador. Ele *dará a conhecer* i[na de. eivdh/te kai. u`mei/j ta. katV evme,(ti, pra,ssw. Nessa oração subordinada adverbial final encontramos dois verbos:

- **eivdh/te** que é a única ocorrência de subjuntivo *perfectum* na *Epístola*. Às características semânticas do modo são acrescentadas as do aspecto, de modo que à noção de *eventualidade* é somada a de *resultado*: *para que tenhais completado o ato de saber, para que estejais no estado de saber*. O ato verbal indica o desejo de resultado, de conclusão do processo verbal no futuro. O sujeito é u`mei/j (pronome de 2^a. pessoa no nominativo plural) e o complemento objeto direto é a expressão no acusativo de relação ta. katV evme, que está retomada em ti,.

³⁰⁰ Os versículos 20 e 21 são praticamente repetidos em *Colossenses* 4. 7, 8:

ta. katV evme. pa,nta gnwri,sei u`mi/n Tu,cikoj o` avgaphto.j avdelfo.j kai. pisto.j dia,konoj kai. su,ndouloj evn kuri,w|(

- **pra,ssw**, indicativo *infectum*. Tem como sujeito o pronome implícito e)gw/ (*eu*, o próprio enunciador).

O pronome relativo o]n (masculino, singular) retoma Tu,cikoj. Como está na função de objeto direto de e;pemya seu caso é o acusativo. A *ação de enviar* pontual (o ato em si, puro, simples) é que está mencionada, o que justifica o aspecto aoristo. O enunciador enviou Tíquico *para junto de vós* (pro.j u`ma/j) a fim de relatar os acontecimentos da vida do destinador (eivj auvto. tou/to). A idéia expressa em i[na de. eivdh/te kai. u`mei/j ta. katV evme,(ti, pra,ssw(pa,nta gnwri,sei u`mi/n Tu,cikoj (6.21) aparece novamente com algumas alterações em i[na gnw/te ta. peri. h`mw/n kai. parakale,sh| ta.j kardi,aj u`mw/n (6.22).

As orações subordinadas adverbiais finais (i[na mais subjuntivo) i[na **gnw/te** ta. peri. h`mw/n kai. **parakale,sh|** ta.j kardi,aj u`mw/n têm como oração principal o]n e;pemya pro.j u`ma/j eivj auvto. tou/to: enviei Tíquico para junto de vós com a intenção de saberdes as coisas a meu respeito, *para que tomeis conhecimento* (ato pontual) *a respeito das coisas de nós e para que ele console* (ato pontual) *os vossos corações*.

6.23 eivrh,nh toi/j avdelfoi/j kai. avga,ph meta. pi,stewj avpo. qeou/ patro.j kai. kuri,ou VIhsou/ Cristou/Å

6.24 h` ca,rij meta. pa,ntwn tw/n avgapw,ntwn to.n ku,rion h`mw/n VIhsou/n Cristo.n evn avfqarsi,a|Å

6.23 Paz {seja} aos irmãos e amor com (no meio de) fé da parte de Deus pai e {da} do senhor Jesus Cristo.

6.24 A graça {seja} com (no meio de) todos os que amam (os que estão amando, os amantes) o senhor de nós (o nosso senhor) Jesus Cristo em incorruptibilidade (integridade).

O enunciador encerra a *Epístola* desejando aos destinatários as bênçãos que são capazes de unir os diferentes, de eliminar as desavenças: eivrh,nh kai. avga,ph, as quais têm origem na divindade: avpo. qeou/ patro.j kai. kuri,ou VIhsou/ Cristou/Å Mas tais

o]n e;pemya pro.j u`ma/j eivj auvto. tou/to( i[na gnw/te ta. peri. h`mw/n kai. parakale,sh| ta.j kardi,aj u`mw/n(

vínculos devem *estar no meio de/ entre* a crença: meta. pi,stewj. As virtudes do *amor* e da *paz* foram diversas vezes ressaltadas na *Epístola*; em 4.2-3, elas aparecem profundamente interligadas.

Deseja-lhes a graça (h` ca,rij) *no meio de todos* (meta, mais genitivo – idéia de participação: *no meio de, entre*). A expressão meta. pa,ntwn tw/n avgapw,ntwn contém o particípio *infectum* avgapw,ntwn no genitivo plural: *no meio de todos os que amam/ de todos os amantes*. Como verbo, a forma nominal tem complemento direto: to.n ku,rion h`mw/n Vlh sou/n Cristo,n e está acompanhado pelo complemento circunstancial de lugar evn avfqarsi,a|, evidentemente figurado.

Chama-nos a atenção a nítida divisão que há na *Epístola* quanto ao uso do modo imperativo. O maior número de ocorrências encontra-se na segunda parte da *Epístola* (capítulos 4 a 6): 33 no *infectum*, 6 no aoristo e 1 no *perfectum* (contra apenas uma nos capítulos 1 a 3, mais especificamente em 2:11 - mnhmoneu,ete). Isso é natural se levarmos em conta que a segunda parte contém a matéria parenética de *Efésios*:

No <i>infectum</i> :		No aoristo:		No <i>perfectum</i> :	
caps. 1 a 3	caps. 4 a 6	caps. 1 a 3	caps. 4 a 6	caps. 1 a 3	caps. 4 a 6
1	33	Ø	6	Ø	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo é figura interessante dentro da história da Igreja e do *Novo Testamento*. Em *Atos dos Apóstolos*, ao falar sobre os últimos anos de seu mestre, Lucas não nos dá detalhes. Diz-nos apenas que após uma difícil viagem em direção a Roma na condição de preso, foi-lhe permitido morar ali por sua conta acompanhado do soldado que o guardava. Os versículos 30 e 31 de *Atos* 28 afirmam:

Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.

Na primeira vez em que é citado, ele é identificado como um jovem chamado Saulo. Suas referências iniciais não são positivas. Presenciou o apedrejamento de Estevão - cristão de língua e cultura gregas, condenado à morte pelos judeus por causa da fé - e deu o consentimento ao ato bárbaro (*Atos* 6.8-15 a 8.1).

Como ele mesmo afirma na *Epístola aos Filipenses* 3.5, era judeu obediente aos preceitos de sua religião:

circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu³⁰¹

A sua visão religiosa extremista não só aprovou o martírio de Estevão, mas provocou nele o desejo de participar da grande perseguição aos cristãos³⁰². Sua ação era

³⁰¹ Em seu ministério, Paulo não negou a origem judaica nem a fé no Deus dos judeus, pelo contrário, ele dizia: *Eu mesmo pois sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamin* (*Romanos* 11.1), de modo que reconhecia as suas heranças carnal (Israel, como nação e tradição) e espiritual (Israel novo, segundo a promessa). Mas a sua compreensão a respeito de Deus ultrapassou as normas e leis religiosas de seu povo, as observâncias rigorosas das tradições nada eram se comparadas à nova condição de estar “em Cristo”, conforme *Filipenses* 3.4-9:

Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu, segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível. Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé (o grifo é nosso).

³⁰² Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria (*Atos* 8.1).

cruel, furiosa, determinada e sobretudo enlouquecida pelo fanatismo religioso, pelo zelo cego:

Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere (*Atos* 8.3).

Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus (*I Coríntios* 15.9).

...segundo o zelo, perseguidor da igreja... (*Filipenses* 3.6).

Quando estava no templo judeu em Jerusalém, após sua conversão, ele recebeu a ordem divina para fugir da cidade porque seria morto. Naquele momento nervoso e crucial de sua vida, ele se lembrou de Estevão e sentiu em si mesmo o drama daquele que é perseguido por causa da fé:

Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase, e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito. Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti. Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam. Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios (*Atos* 22.17-21).

Ao comentar essa passagem, Fabris (2003:15) percebe algo importante na biografia paulina:

Na perspectiva do autor de *Atos*, aqui se inicia a história de Paulo. O seu “nascimento” como testemunha e enviado de Jesus Cristo acontece nas dores do parto da Igreja primitiva, que sai das estruturas e instituições judaicas para se aventurar nas estradas do mundo dos povos. Com efeito, a cena da oração de Paulo no templo de Jerusalém encerra-se com esta ordem do Senhor: “Vá! É para longe, é para os pagãos que eu vou enviar você”.

Ainda sob a pena de Lucas lemos nova declaração de Paulo a respeito de si mesmo. Ela foi feita a oficial romano que o prendera em meio a um grande tumulto provocado por judeus e sob os gritos da multidão que requeria a sua morte:

Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou

que Paulo fosse recolhido à fortaleza. Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem por causa da violência da multidão, pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o! E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego? Não és tu, porventura, o egípcio que há tempos sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários? Respondeu-lhe Paulo: **Eu sou judeu, natural de Tarso, cidadão de cidade não insignificante**³⁰³ **da Cilícia**; e rogo-te que me permitas falar ao povo (*Atos* 21.34-39) – (os grifos são nossos).

Na abertura do discurso afirmou:

Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós. Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou: **Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia**, mas **criei-me nesta cidade** (*Jerusalém*) e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje (*Atos* 22.1-3) – (os grifos são nossos).

Embora fosse filho de judeus, teve como berço uma cidade helênica. Certamente por força de seus pais, recebeu formação essencialmente judaica, tendo sido criado aos pés do mestre Gamaliel. Nasceu em Tarso³⁰⁴, capital da Cilícia oriental, local importante por seus recursos naturais (zona irrigada e quente, própria ao cultivo de trigo, vinho, azeite e linho), pelo comércio e manipulação do ferro (Fabris, 2003:19) e por situar-se em encruzilhada de importante trevo viário. Em 333 a.C., a cultura helenista chega à cidade junto com Alexandre e posteriormente sob a égide dos selêucidas. Sob Roma, tornou-se a capital da província da Cilícia. Fabris (2003:22) destaca que a região era a pátria de alguns pensadores:

Alguns filósofos e mestres da escola estoica são originários de Tarso. O fundador do estoicismo, Zenão, nasceu em Cício de Chipre de pai tarsiota; outro Zenão, que sucedeu a Crisipo na direção da escola estoica, nasceu em Tarso. O escritor Arato, de mentalidade estoica, nasceu em Soli na Cilícia. Nasceram também em Tarso: Antípater,

³⁰³ Koester (2005a:335) afirma: *As cidades eram a espinha dorsal política e econômica do império romano. Poder-se-ia até definir o império como uma liga de cidades, com Roma na liderança. A urbanização foi uma política de muitos imperadores, especialmente de Augusto e Vespasiano. Cidades existentes, especialmente no Oriente, eram reorganizadas, recebiam privilégios especiais e obtinham recursos financeiros em situações de emergência (por exemplo, depois da destruição causada por um terremoto). Algumas cidades, como Rodes e Tarso, eram consideradas “cidades aliadas livres”, ou seja, tinham o direito de cobrar seus próprios impostos, estavam isentas da tributação imperial e podiam governar a si mesmas segundo suas próprias leis* (grifos nossos).

³⁰⁴ Koester (2005b:114): (...) *Tarso, um centro comercial importante na rota da Síria à Anatólia, e conhecida por seu nível cultural bastante elevado.*

outro mestre-escola da *stoá* chamado Arquedemos, Heráclides e os dois Atenodoro, um denominado Corbilião e o outro lembrado mais acima como preceptor de Augusto e seu delegado para reformar a administração da cidade. Também são originários de Tarso o filósofo platônico Nestor e os dois epicuristas Lisias e Diógenes, sucessor de Atenodoro no governo da cidade.

Não há registros sobre a época precisa em que os pais de Paulo chegaram a Tarso, mas segundo o relato de Lucas, o menino Saulo lá nasceu (evgw, eivmi avnh.r Vloudai/oj(gegennhme,noj evn Tarsw/| - *eu sou homem judeu, nascido em Tarso* - Atos 22.3) e certamente foi por isso que lemos em Atos 9.11 que ele recebeu o apelido de *Saulo de Tarso*.

Qual o *status* dessa família judia em Tarso na Cilícia? Fabris (2003: 31) afirma:

Considerando as vicissitudes históricas de Tarso na época medieval, podemos dizer que as famílias abastadas da cidade gozavam da cidadania tarsense. Uma confirmação disso é que Dion de Prusa fala em 'quinhentas dracmas' como condição para adquirir o direito de cidadania em Tarso. (...) Se a família de Paulo faz parte da comunidade judaica de Tarso, é provável que goze dos direitos adquiridos pela comunidade. Uma via de acesso mais direta e segura à cidadania tarsense está ligada ao *status* de maior prestígio, que Paulo teria herdado da família, isto é, de cidadão romano.

Diante disso é possível compreender melhor a afirmação paulina de ser poli,thj (*cidadão*) de ouvk avsh,mou po,lewj (*não obscura cidade*) - Atos 21.39. Ele não só nasceu lá, mas gozava dos direitos de cidadania tarsense.

Outra afirmação importante sobre ele é que possuía a cidadania romana³⁰⁵ desde o seu nascimento. Enquanto estava pregando em Filipos, recebeu açoites em público e foi preso, mas fez valer seus direitos romanos:

Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, **sendo nós cidadãos romanos**; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.

³⁰⁵ Para explicar a *cidadania romana* de Paulo, Fabris (2003:35) formula a hipótese de que o avô do apóstolo a recebeu graças às honras e contribuições que fizera à causa romana. Martin Hengel (1993:59), por sua vez, acredita que os antepassados de Paulo, presos e alforriados por algum cidadão romano, obtiveram involuntariamente o privilégio desse *status*.

Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.

Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram (*Atos 16.37-40*) – (os grifos são nossos).

Situação semelhante ocorreu em Jerusalém:

Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares, ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.

Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?

Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.

Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: **És tu romano?**

Ele disse: Sou.

Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar (*Atos 22.23-29*) – (os grifos são nossos).

Essa é a razão de o apóstolo ter apelado para o tribunal de César, pois sabia que certamente seria morto caso o julgamento fosse feito pelos judeus:

Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.

Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?

Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de **César**, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. **Apelo para César.**

Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para **César** apelaste, para **César** irás (*Atos 25.7-12*) – (os grifos são nossos).

O apóstolo dos gentios era judeu e foi na qualidade de judeu que recebeu sua comissão evangelística, mas não deixou que as questões ligadas às leis de seu povo lhe controlassem a mensagem. Como afirma (Cerfaux, 2003:30-1):

Mesmo se ele passou em Jerusalém uma parte de sua juventude, e talvez também de sua infância, ele é, por nascimento de Tarso e cidadão romano. É melhor não supor que ele tenha freqüentado as aulas dos ilustres filósofos de Tarso³⁰⁶, mas seria um outro excesso fazer dele um puro rabino e enquadrá-lo nos limites do judaísmo.

A missão de Paulo não dependeu de algum homem pois ela lhe foi outorgada por Deus após o encontro com o Cristo ressuscitado quando estava a caminho de Damasco (cf. *Atos* 9.1-9, *Gálatas* 1.16-17). Foi em razão dessa experiência mística que ele afirmou ser *apóstolo*³⁰⁷. Como afirma Cerfaux (2003:127):

Ele sabe e nos diz que há em Jerusalém um grupo que se intitula os apóstolos, grupo de que fazem parte Cefas (personagem mais representativo do grupo) e Tiago, irmão do Senhor. É evidentemente o grupo de “todos os apóstolos” de que se falou em 1Coríntios 15. Como nesta passagem, Paulo reivindica o título, pois fala dos apóstolos, “seus predecessores”. Compreende-se mui naturalmente que a missão que ele acaba de receber do Cristo ressuscitado lhe dá o direito de dizer-se igual aos outros, em particular, igual a Cefas e Tiago.

No encontro, o resplendor do céu deixou-o cego. A experiência o impactou de tal forma que ficou três dias sem comer e sem beber (*Atos* 9.9). Em Damasco, Ananias foi por orientação divina a casa em que Paulo estava e lhe transmitiu a mensagem que recebera: *...este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel* (*Atos* 9.15). Depois de Ananias ter orado por ele, a sua visão foi restituída e ele foi batizado; pouco tempo depois, Paulo iniciou o ministério de pregação (*Atos* 9.17-20).

³⁰⁶ Cerfaux defende que seria um exagero acreditar que o apóstolo tenha freqüentado as aulas dos pensadores gregos tarsenses, mas também reconhece: *Seria um outro extremo recusar-se a situar Paulo no seu tempo e no seu ambiente. Viveu no seio do judaísmo tardio e do judaísmo helenístico. Em graus diversos, um e outro conhecem o helenismo e sofrem sua atração. A psicologia de Paulo, sem ele perceber, apresenta certos traços do filósofo estóico, encarregado por Zeus de uma missão* (Cerfaux, 2003:106). Quanto a essa discussão, Koester (2005b:114) afirma: (...) *suas cartas revelam um tal domínio do grego e conhecimento das idéias filosóficas populares e habilidades retóricas, que se deve presumir que ele recebeu educação formal em escolas gregas além do nível elementar, especificamente na tradição da diatribe estóico-cínica.*

³⁰⁷ Na *Epístola aos Efésios* o termo “apóstolo” recebe grande ênfase: 1.1, 3.5, 2.19-20, 4.11.

Após a visão que teve e a vocação que recebeu, ele se autodenominou *enviado de Jesus Cristo através da vontade de Deus* (avpo,stoloj Cristou/ VIhsou/ dia. qelh,matoj qeou/ - *Efésios* 1.1). Mas a quem foi enviado? A resposta está em *Romanos* 11.13: eivmi evgw. evqnw/n avpo,stoloj (*eu sou apóstolo dos gentios*), conforme lhe foi o chamado (*Atos* 22.21).

Ele afirma ser devedor aos gregos e aos bárbaros, o que indica seu compromisso de anunciar o Evangelho sem fazer distinção étnico-cultural:

{Ellhsi,n te kai. barba,roj... ovfeile,thj eivmi,

Aos gregos e aos bárbaros... devedor sou (Romanos 1.14).

Ao comentar essa passagem, Fabris (2003:58) afirma:

Esta frase revela um aspecto da formação de Paulo. Ele, graças às suas origens e ao seu currículo formativo, vive na fronteira de dois mundos, o judaico e o greco-helenístico, que na Jerusalém do século I têm um ponto de contato.

Em sua incumbência, diante de um mundo cultural muito maior que a sua formação judaica, valeu-lhe o conhecimento da cultura e da língua grega. Fabris (2003:57) afirma:

Em Jerusalém, por razões religiosas e até sociais e econômicas, uma minoria consistente da população fala o grego como língua materna. Paulo faz parte dessa minoria de judeus helenistas de Jerusalém, imigrados de volta, que ao lado do hebraico-aramaico conhecem o grego que lhes dá acesso à cultura internacional.

No trabalho evangelístico não impôs os princípios litúrgicos, as leis sacerdotais, os ritos sacramentais, os hábitos alimentares ligados às tradições religiosas de seu povo. Pelo contrário, pregava a *liberdade em Cristo*; usava a experiência que supomos compartilhar com seus leitores e mostrava preocupação em lembrar-lhes o que eles mesmos tinham experimentado pessoalmente. Nessa sua atividade, procurava atrair seu público aproximando-se³⁰⁸ dele até mesmo lingüisticamente:

³⁰⁸ Adequadas são as afirmações de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:23): *O conhecimento daqueles que se pretende conquistar é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz.*

Paulo se move no mundo greco-helenístico como se fosse seu habitat natural. Ele usa a linguagem e as imagens tiradas da vida urbana, com preferência pelos termos e expressões da vida comercial e administrativa (Fabris, 2003:58).

Portanto, não é exagerada a afirmação de Dunn (2003:37): *A força teológica das cartas de Paulo está sempre inextricavelmente relacionada com seu caráter de diálogo com seus destinatários.*

E completa:

O diálogo da teologia de Paulo era diálogo real – conversação que envolvia diferentes parceiros, que deram contribuições diferentes em tempos diferentes e em medidas diferentes. Em um sentido temos de falar da teologia de Paulo como em diálogo com outras teologias. Mas em outro sentido a teologia de Paulo era ela mesma o diálogo. (...) O diálogo, quase por definição, nunca pode ser simplesmente descritivo; tem que ser mais interativo. (...) O ouvinte também é participante (Dunn, op. cit., p. 803).

Fato que também nos chama a atenção é a existência, ao lado de comparações, de grande volume de metáforas³⁰⁹ no *corpus paulinum*. A partir das atividades esportivas existentes no mundo helênico, Paulo compara a sua vida à do atleta que corre no estádio e à do pugilista que dá socos para vencer seu adversário (*1Coríntios* 9.24, 24). Faz uso de palavras e de expressões específicas referentes ao equipamento e à linguagem de treinamento militares, e assim constrói uma rede metafórica³¹⁰ que

Ora, tendo em vista que o objetivo do enunciador é obter ou aumentar a adesão à sua tese, ele não pode desconsiderar a constituição do grupo a que se dirige. Como diz Perelman (1987:237): *...um erro sobre este ponto pode ser fatal para o efeito que ele quer produzir.*

Perelman & Olbrechts-Tyteca (op. cit., pp. 21, 25) ainda afirmam a esse respeito: *...como a argumentação visa obter a adesão daqueles a quem se dirige, ela é, por inteiro, relativa ao auditório que procura influenciar (...). Cada meio poderia ser caracterizado por suas opiniões dominantes, por suas convicções indiscutidas, pelas premissas que aceita sem hesitar; tais concepções fazem parte de sua cultura e todo orador que quer persuadir um auditório particular tem de se adaptar a ele.*

³⁰⁹ Ricoeur (s.d.: 61) assim define metáfora: *A metáfora tem a ver com a semântica da frase, antes de dizer respeito à semântica de uma palavra. E, visto que uma metáfora só faz sentido numa enunciação, ela é um fenômeno de predicação, não de denominação. (...) A metáfora é o resultado da tensão entre dois termos numa enunciação metafórica. (...) É o conflito entre (...) duas interpretações que sustenta a metáfora. (...) A interpretação metafórica pressupõe uma interpretação literal que se autodestrói numa contradição significativa. É este processo de autodestruição ou de transformação que impõe uma espécie de torção às palavras, uma extensão do sentido, graças à qual podemos descortinar um sentido onde uma interpretação literal seria literalmente absurda. Por isso, uma metáfora surge como uma espécie de réplica a uma certa inconsistência da enunciação metafórica interpretada à letra.*

³¹⁰ Ricoeur (op. cit., p. 76) esclarece-nos o valor de uma cadeia ou rede metafórica no discurso: *Uma metáfora exige outra e cada uma permanece viva ao conservar o seu poder de evocar toda a rede. Assim, dentro da tradição hebraica, Deus é chamado Rei, Pai, Esposo, Senhor, Pastor, Juiz e também Rocha,*

apresenta as armas capazes de adequadamente preparar o cristão para enfrentar o mundo espiritual maligno: **fortalecei-vos** no Senhor e no **poder do seu vigor**; enfiar-vos totalmente na **panóplia de Deus...** a fim de **resistirdes...** e **ficardes em pé**, tendo envolvido o **cinto** em torno da vossa cintura, tendo vestido a **couraça** da justiça, tendo **calçado os pés**, tendo tomado o **escudo** da fé para apagar todos os **dardos inflamados** da maldade; recebei o **elmo** da salvação e a **espada** do espírito... estando **vigilantes** em toda perseverança. Isso tudo é necessário porque **a luta** não é contra sangue e carne, mas **contra os governos, contra as autoridades, contra os dominadores mundanos desta escuridão, contra as coisas espirituais** da maldade nas regiões celestiais. O enunciador afirma ter as funções de **embaixador** de Deus (*Efésios* 6. 10-20) e de **combatente** que **destrói fortalezas** (*2Coríntios* 10.3-5).

Como reconhece Dunn (2003:41):

Os textos compostos por Paulo estão inextricavelmente radicados no contexto da fala do seu tempo, ligados por miríades de raízes e ramos com os significados e metáforas que essa língua comumente evocava na mente dos destinatários das cartas de Paulo.

Há ainda outra rede metafórica constituída de termos ligados ao sentido da morte de Cristo e às suas conseqüências. O **sacrifício expiatório** removeu o pecado e perdoou o pecador (*Efésios* 5.2); a **reconciliação** é ato ativo divino que busca interromper a hostilidade entre Deus e o mundo (*2Coríntios* 5.18-20) e, conseqüentemente, entre o judeu e o gentio (*Efésios* 2.16) promovendo a paz e a cooperação; por meio de vocabulário comum do comércio de escravos, o enunciador fala da aquisição do homem, isto é, da sua **redenção** (o resgate do escravo cativo de guerra): *em quem estamos tendo a ação do pagamento do preço da soltura através do sangue de Cristo*³¹¹, o **cancelamento de dívida** das caídas (*Efésios* 1.7). A própria idéia de **salvação** (que significa *levar à segurança, preservar*) tem emprego metafórico em

Fortaleza, Redentor e Servo sofredor. A rede gera o que podemos chamar metáforas de raiz, metáforas que, por um lado, têm o poder de conjugar as metáforas parciais tiradas dos diversos campos da nossa experiência e, assim, de lhes garantir uma espécie de equilíbrio. Por outro lado, possuem a capacidade de engendrar uma diversidade conceptual, quero dizer, um número ilimitado de interpretações potenciais a um nível conceptual.

³¹¹ Dunn (2003:274) afirma: *Numa sociedade escravocrata a imagem de alforria e libertação era imagem que dificilmente podia deixar de atrair o interesse dos proclamadores do evangelho.*

Efésios 1.13³¹². A morte de Cristo também foi relacionada à sua vitória sobre os poderes espirituais da maldade pois **aprisionou a catividade** (*Efésios* 4.8,9).

Aqueles que foram comprados pelo sangue de Cristo (*1Coríntios* 7.21-23) têm **herança** (*Efésios* 3.6; 5.5; *Gálatas* 4.7) e **cidadania** no Reino de Deus (*Efésios* 2.20); eles **estão sendo construídos para formar o templo** de Deus (*Efésios* 2.20, 21; 3.17); são o **corpo** (*Efésios* 4.12), isto é, a plenitude daquele que torna plenas as coisas todas em todos: Cristo; são a **esposa de Cristo** (*Efésios* 5.25-27); são **luzes** (*Efésios* 5.8); estão **vestidos do novo homem** (*Efésios* 4.24) e, recorrendo à imagem agrícola, são aqueles que devem permanecer **fixados pela raiz** no amor (*Efésios* 3.17). O cristão recebeu o **selo** (que era a marca de propriedade) do Espírito Santo (*Efésios* 1.13) que é avrrabw,n (**caução inicial, parcial e adiantada** – termo empregado em transações comerciais) da herança.

Por esses exemplos enumerados percebemos que o grande número de metáforas em *Efésios* enriqueceu³¹³ profundamente o conteúdo dos enunciados; além disso, elas têm o propósito de conduzir os destinatários às ações desejadas pelo enunciador: elas promovem certa adesão do auditório. Não se trata de linguagem figurada para simples ornamentação ou para outorgar elegância de estilo ao texto. Como figura retórica,³¹⁴ assumem o papel argumentativo dentro do discurso pois o enunciador tem intenção persuasiva ao empregá-las. Ricoeur (s.d.:60) afirma:

...a segunda estratégia das figuras retóricas reflecte um dos aspectos centrais da função geral da retórica, a saber, a persuasão. Isto é, a retórica constitui um meio de influenciar um auditório pelo uso de meio do discurso que não são os da prova ou da violência.

³¹² Dunn (2003:382) diz: *O termo (soteria), sem dúvida, era familiar aos leitores de Paulo também no sentido cotidiano de “saúde física, preservação”. Temos cartas de papiros da época nas quais o missivista pergunta ansiosamente a respeito da “soteria” dos filhos e amigos. “Salvação” para Paulo, poderíamos dizer, denotava a totalidade da pessoa sadia.*

³¹³ Como afirma Dunn (2003:385): *As metáforas muito diferentes que Paulo usava presumivelmente eram tentativas para expressar o mais plenamente possível uma realidade que desafiava uma descrição simples ou uniforme ou de uma só faceta. Havia algo tão rico e tão real nas várias experiências de conversão que o evangelho de Paulo provocava que ele se via obrigado a explorar a linguagem disponível para encontrar meios de descrevê-lo. A vitalidade da experiência tornou necessárias novas metáforas para a experiência poder ser expressa em palavras (tão adequadamente quanto possível) e ser comunicada aos outros.*

³¹⁴ Perelman (2004a:224) diz: *Note-se o papel argumentativo daquilo a que chamamos figuras de estilo, o qual lhes confere um lugar importante em toda a retórica cuja meta seja ganhar a adesão das mentes.*

Mas a metáfora é figura retórica? Para Perelman (2004b:161): *As figuras... são figuras de estilo apenas quando se revelam ineficazes do ponto de vista argumentativo.* Ricoeur (s.d.:63-4), que acena positivamente à nossa questão, atribui à metáfora o caráter inovador na construção do sentido do discurso:

Para a retórica clássica... um tropo era a simples substituição de uma palavra por outra. Mas a substituição é uma operação estéril, ao passo que numa metáfora viva a tensão entre as palavras ou, mais precisamente, entre as duas interpretações, uma literal e outra metafórica, ao nível de toda a frase, extrai uma verdadeira criação de sentido... Dentro de uma teoria da tensão da metáfora, como aquela que estamos a opor a uma teoria da substituição, emerge uma nova significação, que engloba toda a frase. Neste sentido, uma metáfora é uma criação instantânea, uma inovação semântica que não tem estatuto na linguagem já estabelecida e que apenas existe em virtude da atribuição de um predicado inabitual ou inesperado. (...) Uma metáfora não é um ornamento de discurso. Tem mais do que um valor emotivo, porque oferece uma nova informação. Em suma, uma metáfora diz-nos algo de novo acerca da realidade.

É considerando a heterogeneidade do auditório, fato esse que se repete com frequência no processo argumentativo, que compreendemos a numerosa argumentação do enunciador. As diversificadas metáforas que ele emprega estão relacionadas a instâncias conhecidas pelos leitores (compra e venda de escravos, caução das negociações, aparelhagem e treinamento militares, herança de filhos, agricultura, construção civil, família etc) e têm intenção nitidamente persuasiva: *o orador deverá utilizar argumentos múltiplos para conquistar os diversos elementos de seu auditório* (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2000:24).

Matera (1999:279) percebe a intencionalidade que há em *Efésios* e propõe a seguinte divisão para a *Epístola*:

Além de sua saudação inicial (1.1-2) e breve conclusão (6. 20-24), pode-se dividir *Efésios* facilmente em duas partes. A primeira (1.3 – 3.21) é excelente exemplo de retórica epidéutica que recorda e celebra a eleição divina dos destinatários. Ainda que contenha importante material doutrinal, é marcada por bênção, ação de graças, anamnese e prece, o que sugere a alguns que esses textos derivam da vida litúrgica da igreja ou se relacionam estreitamente com ela. A segunda parte (4.1 – 6.20) é exemplo de retórica deliberativa visando a persuadir os destinatários a se comportarem de acordo com seu estado de eleição. Com a exceção de Rom 12.1 – 15.22, essa secção

abarca a mais longa parênese de qualquer carta atribuída a Paulo no Novo Testamento.

Assim, na primeira parte (capítulos 1 a 3), o autor demonstra o caráter universal do chamado ao evangelho de Cristo por meio da graça e pela fé. Afirma que tanto na *eleição* divina - que objetiva a filiação do homem a Deus –, quanto na *redenção*, estão incluídos os gentios e os judeus. Por meio de antíteses, ele lembra aos destinatários as condições espirituais no *tempo-antes* e no *tempo-agora*: antes estavam perdidos, mortos, separados da vida divina, sem Deus no mundo, sem esperança, sem luz; agora, estão salvos, vivos, aproximados a Deus, com esperança futura, estão iluminados. Diante dessa nova realidade espiritual, a segunda parte (capítulos 4 a 6) contém fortes recomendações relacionadas ao proceder diário do cristão e indica o modo adequado de agir segundo o “chamado” recebido. O que encontramos na leitura da *Epístola* é a argumentação em ação que para Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:53): *...propõe provocar uma ação ou preparar para ela, atuando por meios discursivos sobre o espírito dos ouvintes.*

A partir disso, surgem questões pertinentes a este trabalho ligadas ao *enunciador* e ao *auditório* (quem escreve? como se apresenta? a quem escreve?). São questões relacionadas à *autoridade*³¹⁵ e à *legitimidade*.

O *ethos*

Meyer (1993:126) percebe que não é possível falar em *autoridade* sem entrar na questão do *ethos* do orador, isto é, do seu caráter e das suas posturas (moral, social, etc.): *Ao aceitarmos o que diz, porque está ‘bem colocado para o dizer’, porque ‘conhece a questão’, aceitamos aderir ou partilhar com ele.*

³¹⁵ Meyer (1993:126), ao tratar sobre a “retórica dos sujeitos”, fala sobre o “princípio de autoridade”: *É aquilo que rege a não-recolocação em questão permanente ou mesmo quase infinita dos discursos de outrem. (...) Em virtude deste princípio, aceitamos a resposta dada e cremos ou apoiamo-nos nela sem a recolocar em questão.*

Ducrot (1987:188) afirma que um dos segredos da persuasão é a construção de imagem favorável que o orador faz de si mesmo; é através dessa imagem que se obtém a benevolência do auditório:

É, para o orador, dar de si mesmo uma imagem favorável, imagem que seduzirá o ouvinte e captará sua benevolência. Esta imagem do orador é designada como *ethos*. É necessário entender por isso o caráter que o orador atribui a si mesmo pelo modo como exerce sua atividade oratória. Não se trata de afirmações auto-elogiosas que ele pode fazer de sua própria pessoa no conteúdo de seu discurso, afirmações que podem ao contrário chocar o ouvinte, mas da aparência que lhe confere a fluência, a entonação, calorosa ou severa, a escolha das palavras, os argumentos.

Desde a retórica antiga o *ethos* já era entendido como as *propriedades que os oradores se conferiam implicitamente através de uma maneira de dizer: não o que diziam a propósito deles mesmos, mas o que revelavam pelo próprio modo de se expressarem* (Maingueneau, 1997:45).

O que podemos concluir é que o *ethos* é a impressão³¹⁶ que o orador estabelece de si mesmo através de seu discurso. O êxito da intenção persuasiva está condicionado à autoridade proveniente do *status* que o enunciador construiu de si mesmo por meio da palavra.³¹⁷

Mas tais definições não são compartilhadas por todos. Em seu estudo sobre a construção do *ethos*, Amossy afirma que o ponto de vista sociológico vai de encontro aos estudos da pragmática contemporânea³¹⁸: *Segundo o autor (Bourdieu) a ação exercida pelo orador sobre seu auditório não é de ordem languageira, mas social; sua autoridade não depende da imagem de si que ele produz em seu discurso, mas de sua*

³¹⁶ Cohen et alii (1975) afirmam: *Ethe são os atributos do orador(...). São os traços de caráter que o tribuno deve mostrar ao auditório (pouco importa a sua sinceridade) para causar boa impressão: são suas aparências. (...) O orador enuncia uma informação e, ao mesmo tempo, afirma: sou isso e não aquilo.*

³¹⁷ Perelman (2004b:180) afirma: *A eficácia da argumentação, o fato de exercer sobre o auditório uma influência de maior ou menor importância, depende não apenas do efeito dos argumentos isolados, mas também da totalidade do discurso, da interação entre argumentos entre si, dos argumentos que acodem espontaneamente ao espírito de quem ouve o discurso. O efeito do discurso é condicionado notadamente pela idéia que o auditório faz do orador. O ethos do orador, como assinalou Aristóteles, desempenha um papel inegável no modo como o discurso é recebido.*

³¹⁸ Amossy (2005:121-2): *A pragmática contemporânea, que pesquisa a eficácia da palavra no interior da troca verbal, não se interessa pelos rituais sociais exteriores à prática languageira, mas pelos*

posição social (Amossy, 2005:119-20). Nessa perspectiva, a autoridade do enunciador não é mais estabelecida a partir do *ethos* construído no discurso, mas é proveniente da posição institucional externa que o enunciador possui e que é conhecida de antemão pelo auditório, isto é, o grau de legitimidade do discurso efetiva-se por meio do *ethos* constituído pela posição de poder que o enunciador ocupa. Como afirma Amossy (op. cit., p. 120):

(...) o poder das palavras deriva da adequação entre a função social do locutor e seu discurso: o discurso não pode ter autoridade se não for pronunciado pela pessoa legitimada a pronunciá-lo em uma situação legítima, portanto, diante dos receptores legítimos. (...) Nesse quadro, o *ethos* ocupa um lugar determinante, mas nada mais tem de construção discursiva. (...) Em outros termos, ele consiste na autoridade exterior de que goza o locutor.

A autora, por sua vez, procura estabelecer a integração entre as dimensões *discursiva* e *institucional* do *ethos* do locutor; o que ela sugere é que tal questão seja retomada a partir de uma relação de reciprocidade e de complementaridade. Para ela, a “nova retórica” de Perelman possui grande preocupação com o auditório: o discurso é orientado ao público e a este o enunciador deverá adequar-se segundo o conjunto de valores e de crenças daqueles a quem se dirige. Essa interação se efetua por meio da imagem que os interlocutores criaram um do outro:

É a representação que o enunciador faz do auditório, as idéias e as reações que ele apresenta, e não sua pessoa concreta, que modelam a empresa da persuasão. (...) A eficácia do discurso é tributária da autoridade de que goza o locutor, isto é, da idéia que seus alocutários fazem de sua pessoa. O orador apóia seus argumentos sobre a doxa que toma emprestada de seu público do mesmo modo que modela seu *ethos* com as representações coletivas que assumem, aos olhos dos interlocutores, um valor positivo e são suscetíveis de produzir neles a impressão apropriada às circunstâncias (Amossy, 2005:124).

Mas além da imagem que o enunciador cria de si através de seu discurso (oral ou escrito), também é importante para a constituição da *autoridade* o conhecimento prévio que o auditório (alocutário de um discurso oral ou escrito) possui a respeito do orador. A isso Amossy (op. cit., p. 125) chama *ethos prévio*, ou *ethos pré-discursivo* segundo

dispositivos da enunciação. Nesse sentido, ela define ethos como um fenômeno discursivo que não deve ser confundido com o status social do sujeito empírico.

Maingueneau³¹⁹. Assim, são de responsabilidade do orador algumas precauções: de um lado conhecer previamente³²⁰ o seu público e a ele adequar-se³²¹; por outro, confirmar ou transformar³²² - de acordo com as suas intenções argumentativas - a imagem preexistente, a idéia prévia a seu respeito.

Com a intenção de integrar o duplo *ethos* (*institucional* e *discursivo*), Amossy (op. cit., p. 125) também emprega a noção de *doxa*:

De fato, a idéia prévia que se faz do locutor e a imagem de si que ele constrói em seu discurso não podem ser totalmente singulares. Para serem reconhecidas pelo auditório, para parecerem legítimas, é preciso que sejam assumidas em uma *doxa*, isto é, que se indexem em representações partilhadas. É preciso que sejam relacionadas a modelos culturais pregnantes, mesmo se se tratar de modelos contestatórios.

Essa concepção considera que os e)/qh *discursivo* e *institucional* são legitimados pelo auditório apenas se forem assumidas em uma *do/ca* comum, isto é, em um conjunto partilhado de idéias, noções, diretrizes, valores, evidências, crenças, qualidades, virtudes, etc:

O orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados por seu público-alvo. Ele o faz não somente pelo que diz de sua própria pessoa... mas também pelas modalidades de sua enunciação. É então que ele incumbe o receptor de formar uma impressão do orador relacionando-o a uma categoria conhecida. (...) É o conjunto das características que se relacionam à pessoa do orador e a situação na qual esses traços se manifestam que permitem construir sua imagem (Amossy, 2005:126-7).

³¹⁹ Maingueneau (2005:71) distingue: *ethos discursivo* de *ethos pré-discursivo*. O primeiro está ligado ao ato da enunciação, o outro, ao conhecimento extradiscursivo sobre o enunciador.

³²⁰ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:23) afirmam: *O conhecimento daqueles que se pretende conquistar é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz.*

³²¹ Interessantes são as afirmações de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:23): *Cada meio poderia ser caracterizado por suas opiniões dominantes, por suas convicções indiscutidas, pelas premissas que aceita sem hesitar; tais concepções fazem parte da sua cultura e todo orador que quer persuadir um auditório particular tem de se adaptar a ele. Por isso a cultura própria de cada auditório transparece através dos discursos que lhe são destinados, de tal maneira que é, em larga medida, desses próprios discursos que nos julgamos autorizados a tirar alguma informação a respeito das civilizações passadas.* Perelman (2004b:144) assim resume essas idéias: *Um discurso só pode ser eficaz se é adaptado ao auditório que se quer persuadir ou convencer.*

³²² Haddad (2005:148) diz: *O ethos prévio ou pré-discursivo condiciona a construção do ethos discursivo e demanda a reelaboração dos estereótipos desfavoráveis quer podem diminuir a eficácia do argumento.*

Dessa interação, o orador tanto extrai autoridade de sua condição prévia (do seu *ethos pré-discursivo*), do seu *estereótipo* (que poderá ser confirmado ou alterado), quanto do caráter construído pela atividade oratória, do *status* formado por meio da palavra:

A eficácia da palavra não é nem puramente exterior (institucional) nem puramente interna (linguagreira). Ela acontece simultaneamente em diferentes níveis. Não se pode separar o *ethos* discursivo da posição institucional do locutor, nem dissociar totalmente a interlocução da interação social como troca simbólica (no sentido de Bourdieu) – (Amossy, op. cit., p. 136).

Não pertence aos objetivos deste trabalho discutir a autoria paulina da *Epístola*. Alguns autores são contra³²³, outros a favor³²⁴, e outros ainda estão indecisos³²⁵ quanto a essa questão. Entretanto vale a pena aqui destacar as afirmações de Kümmel (1982:467) que precisa o início dessa discussão apenas no século 19: *De Wette, em 1826, foi o primeiro a negar a autoria paulina de Efésios, tomando como fundamentos o endereço, o estilo, as relações existentes entre ela e Colossenses, e as afirmações individuais*. Portanto, para análise do *ethos* do enunciador, seguiremos as indicações que o texto dá a respeito de seu autor: Pau/loj avpo,stoloj Cristou/ Vlh sou/ dia. qelh,matoj qeou/... (**Paulo**, *apóstolo de Cristo Jesus através de vontade de Deus* – 1.1.) e tou,tou ca,rin evgw. Pau/loj... (*Por causa disso, eu mesmo, Paulo...* – 3.1).

O enunciador se apresenta como *Paulo, apóstolo*. Ele alega fazer parte do restrito grupo dos mais poderosos líderes da igreja e com isso reivindica a autoridade que lhes cabe. Certamente o fato de seu nome e de sua *posição institucional* estarem explicitados no primeiro versículo indica que tais informações são importantes para a intenção discursiva, sobretudo para o estabelecimento imediato de alto grau de legitimidade. De início, logo na *introdução*, o autor evoca o seu *ethos pré-discursivo* que faz parte do conjunto dos saberes dóxicos dos destinatários.

³²³ Beare, Conzelmann, Dibelius-Greeven, Johnston, Masson; G. Deutzenberg, Fuller, Heard, Lake, marxsen, Ridle-Hutson, Sparks; Goodspeed, Mitton, Maurer, D. E. Nineam, Allan, Käsemann, Pokorny, P.N. Harrison, Kirby, Gnika, J. Knox, W.L. Knox, S.G.F. Brandon, C.K. Barrett, J. de Zwann, F. Lang, J. Blank, J. Bornkamm, Urban-Bücher, R. Schnackenburg, entre outros (cf. Kümmel, 1982:468).

³²⁴ Gaugler, Rendtorff, Schlier, Simpson; Albertz, Appel, Grant, Guthrie, Harrington, E.F. Harrison, Henshaw, Klijn, Lo Bue, Mariani; Meinertz, Michaelis, Schelkle, Wikenhauser; Schmid, Benoit, Percy, Dahl, ThZ, Cornelius, J. N. Sanders, Cerfaux, Bieder; Buck-Taylor, entre outros (cf. Kümmel, 1982:467).

³²⁵ Jülicher-Fascher, McNeile-Willimans; Cadbury; B. Rigaux, O. Kuss, entre outros (cf. Kümmel, 1982:468).

Perelman (2004a:305) afirma:

Em certas sociedades, o exercício da argumentação, em variados setores, é monopólio de pessoas ou de organismos especialmente habilitados para isso(...). **Para poder tomar a palavra; é mister, em grande número de casos, possuir uma qualidade, ser membro ou representante de um grupo** (os grifos são nossos).

Além disso, em 1.1 ainda está dito que ele é *apóstolo de Cristo* (o que o identifica intimamente com a pessoa de Cristo, o fundador da Igreja). A sua condição, portanto, é privilegiada; o seu apostolado origina-se em Cristo (Cristou/ VIhsou/) e tem a anuência da *vontade de Deus* (dia. qelh,matoj qeou/), ou seja, está de acordo com o desejo da autoridade máxima da Igreja: o próprio Deus³²⁶. A implicação dessas afirmações no texto é clara: o que está escrito possui autoridade apostólica que foi atribuída ao enunciador pela própria divindade. Como afirma Perelman (2004a:235): *A argumentação baseada na idéia de que é preciso seguir o modelo é tanto mais forte quanto mais incontestada for a autoridade. Quando se trata de autoridade divina, esse argumento até permite determinar normas do bem e do verdadeiro.*

Mas não devemos enxergar nisso uma atitude autoritária. Em diversos momentos o enunciador procurou confundir-se com o seu auditório pois empregou a *enálage da pessoa*³²⁷ que se dá quando a segunda pessoa do plural (grupo de “vós”) é substituída pelo “nós”, ou quando há presença do pronome possessivo de 1^a. pessoa do plural (h(mw=n, *de nós*). Essa figura promove a comunhão de Paulo com a sua audiência; o jogo das *pessoas* contribui para produzir uma relação de simpatia. Segundo Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:202) esse fenômeno lingüístico é chamado de *figura de comunhão*.³²⁸

³²⁶ Em Gálatas 1.1 isso está bem mais explícito:

Pau/loj avpo,stoloj ouvkv avpV avnqrw,pwn ouvde. diV avnqrw,pou avlla. dia. VIhsou/ Cristou/ kai. qeou/ patro.j tou/ evgei,rantoj auvto.n evk nekrw/n(Paulo, apóstolo não a partir de homens, nem através de homem, mas através de Jesus Cristo e de Deus pai que o ergueu dentre os mortos.

³²⁷ Segundo Reboul (2004:120), a *enálage* pertence às *figuras de sentido*. Ele a define da seguinte maneira: *A análage é um deslocamento gramatical: do adjetivo para o advérbio: vote certo (corretamente); de uma pessoa para outra e de um tempo verbal para outro: o que estaremos fazendo? (por: o que você está fazendo?) Ela torna as coisas mais presentes...* (os grifos são nossos).

³²⁸ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:202) afirmam: *As figuras de comunhão são aquelas em que, mediante procedimentos literários, o orador empenha-se em criar ou confirmar a comunhão com o*

Mas é de vital importância que o orador saiba construir, junto ao seu auditório, a imagem de que possui caráter digno de confiança. As afirmações do capítulo 3 da *Epístola aos Efésios* objetivam construir o *ethos discursivo* do enunciador que busca a atenção tão necessária ao seu discurso. É interessante notar que não é inocente a ação do enunciador ao repetir o seu nome no início da parte da *Epístola* que objetiva construir o seu *ethos*. A repetição³²⁹ tem valor argumentativo na medida em que aumenta a presença do objeto do discurso. Destacamos os versículos 1, 3 e 4 pela clareza de sua intenção:

tou,tou ca,rin evgw. Pau/loj o` de,smioj tou/ Cristou/ ÍvIhsou/Ð u`pe.r
u`mw/n tw/n evqnw/n
pro.j o] du,nasqe avnaginw,skontej noh/sai th.n su,nesi,n mou evn
tw/| musthri,w| tou/ Cristou/
o] e`te,raij geneai/j ouvkw evgnwri,sqh toi/j ui`oi/j tw/n avnqrw,pwn
w`j nu/n avpekalu,fqh toi/j a`gi,oij avposto,loij aurtou/ kai. profh,taij
evn pneu,mati(

*Por causa disso **eu mesmo, Paulo**, o prisioneiro de Cristo [Jesus] a favor de vós os gentios...*

*diante do que vós, que estais reconhecendo, estais na condição de poder compreender **o meu entendimento no mistério** do Cristo, que, às outras gerações, aos filhos dos homens, não foi dado a conhecer, como **agora foi revelado aos seus santos apóstolos** e aos profetas em espírito (os grifos são nossos).*

Como afirmam Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:20): *Para que uma argumentação se desenvolva, é preciso, de fato, que aqueles a quem ela se destina lhe prestem alguma atenção.* Isso se torna possível não só pela qualidade dos argumentos apresentados, mas sobretudo pela qualidade³³⁰ e comportamento do próprio argumentador: *Nenhum orador, nem sequer o orador sacro, pode descuidar desse esforço de adaptação ao auditório (...); é ao auditório que cabe o papel principal para determinar a qualidade da argumentação e o comportamento dos oradores* (idem, p. 27). Por isso, o enunciador faz a sua auto-apresentação como o` de,smioj tou/ Cristou/

auditório. Amiúde essa comunhão é obtida mercê de referências a uma cultura, a uma tradição, a um passado comuns.

³²⁹ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:197-8) afirmam que a *repetição* é figura de presença: *As figuras de presença têm por efeito tornar presente na consciência o objeto do discurso. (...) Entre as figuras que têm por efeito aumentar o sentimento de presença, as mais simples se relacionam com a repetição, que é importante em argumentação...*

³³⁰ Para Perelman (1987:256), o prestígio do orador está intimamente associado à sua qualidade: *O prestígio de uma pessoa é uma qualidade que incita a imitar os seus comportamentos e a seguir os seus juízos. É ele que, qualquer que seja o seu fundamento, está na base do argumento de autoridade...*

ÎvIhsou/Đ... (*o prisioneiro de Cristo [Jesus]...*) e ressalta que tal condição é u`pe.r u`mw/n tw/n evqnw/n (*a favor de vós os gentios* – 3.1), isto é, Paulo se mostra benévolo (pois busca o bem de seus leitores) e sofredor (pois está preso por causa dessa intenção) para obter a simpatia de seus leitores que em 1.1 são chamados de *santos* e *fiéis*: toi/j a`gi, oij toi/j ou=sin kai. pistoi/j (*aos santos e (aos) fiéis*).

É nítida, na *Epístola*, a tentativa de triunfar por meio de um discurso que extrai a autoridade do duplo *ethos*. A *imagem pública* que o enunciador possui associada ao *status* que constrói determinam a *legitimidade*, o grau de adesão às idéias, o poder de exercer influência sobre as opiniões e atitudes da audiência. Paulo, buscando mostrar-se em condições idôneas, pretende envolver o seu auditório e conduzi-lo à opinião que defende. Como afirma Perelman (1987:236): *Às vezes, é necessário exercer uma certa função, gozar de uma certa notoriedade, possuir uma competência já reconhecida ou estar especialmente habilitado para o efeito.*

O auditório

Reboul (2004:92-3) assim conceitua “auditório”: *Sempre se argumenta diante de alguém. Esse alguém, que pode ser um indivíduo ou um grupo ou uma multidão, chama-se auditório, termo que se aplica até aos leitores. Um auditório é, por definição particular, diferente de outros auditórios.*

Há grande importância em definir o *auditório* pois segundo Perelman (2004b:143) trata-se de questão central na retórica. Dada a sua importância, recebeu atenção da sociologia para a qual (cf. Bourdieu, 1975:187 citado por Maingueneau, 1997:37) – a própria questão da *autoridade* relacionada à enunciação é dependente do reconhecimento que o *auditório* atribui ao discurso:

Este reconhecimento (...) só é atribuído gratuitamente sob certas condições, aquelas que definem o uso legítimo: deve ser pronunciado pela pessoa legitimada para fazê-lo (...); deve ser produzido em uma situação legítima, ou seja, diante de destinatários legítimos (não é possível ler um poema dadaísta em uma reunião do Conselho de Ministros); enfim, deve ser enunciado sob formas legítimas (sintáticas, fonéticas, etc.).

Mesmo um texto escrito possui auditório³³¹ e nele as condições fundamentais do discurso argumentativo permanecem presentes: *Todo discurso se dirige a um auditório, sendo muito freqüente esquecer que se dá o mesmo com todo o escrito* (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2000:7). Entretanto, conforme afirmam, o auditório de um texto não é, a princípio, de simples definição: *Difícil é determinar, com a ajuda de critérios puramente materiais, o auditório de quem fala; essa dificuldade é muito maior ainda quando se trata do auditório do escritor, pois, na maioria dos casos, os leitores não podem ser determinados com exatidão* (idem, p. 22). Considerando os espíritos a serem assentidos, o texto é objeto de atenção não só de leitores individuais diferentes entre si e de quantidade não definida mas também de grupos heterogêneos, isto é, formado por pessoas com poder, fortuna, profissão, religião, idade, sexo, temperamento, competência

³³¹ Maingueneau (2001:137) afirma: *O texto não se destina a ser contemplado, é enunciação estendida a um co-enunciador que é necessário mobilizar para fazê-lo aderir “fisicamente” a um certo universo de sentido.*

Perelman (2004a:304) diz: (...) *toda argumentação se desenvolve consoante o auditório ao qual se dirige e ao qual o orador é obrigado a adaptar-se. Entendo por orador quem apresenta a argumentação, seja*

e critérios sociais e políticos diversificados, de modo que a precisão do auditório fica prejudicada. Em razão dessas dificuldades é que Perelman (2004b:165) afirma: *Auditório não é definido como o conjunto daqueles que escutam um discurso, mas antes como o conjunto daqueles aos quais visa ao esforço de persuasão*. Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:22) o definem no âmbito da retórica da seguinte maneira:

(...) parece-nos preferível definir o auditório como o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação. Cada orador pensa, de uma forma mais ou menos consciente, naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual dirigem seus discursos.

Assim, se levarmos em conta a inomogeneidade, a multiformidade do auditório, é possível percebermos o quanto é difícil ao orador adaptar-se a todas as circunstâncias, particularidades, características peculiares de seu público. Atentos a essa dificuldade, Perelman & Olbrechts-Tyteca retomam a distinção entre as noções de *persuadir* e *convencer* e aplica-as em função da teoria da argumentação. Para isso, estabelecem as noções de auditório *particular* e *universal*³³²:

Propomo-nos chamar *persuasiva* a uma argumentação que pretende valer só para um auditório particular e chamar *convincente* àquela que deveria obter a adesão de todo ser racional (op. cit., p.31) – (os grifos são dos autores).

O auditório *universal* é idealmente composto pela humanidade inteira ou por todos os homens razoáveis e competentes nas questões discutidas. Os argumentos a ele dirigidos serão teoricamente admitidos por todos, isto é, deverão ser aceitos por qualquer ser racional (Perelman, 2004b:144) pois estão fundamentados em um conjunto de fatos e verdades cuja validade todo homem deve admitir. Nesse contexto, os

oralmente ou por escrito; entendo por auditório todos aqueles a que visa a argumentação, sejam eles ouvintes ou leitores.

³³² Reboul (2004:92-3) apresenta as seguintes características distintivas dos auditórios: *Ora os auditórios distinguem-se de diversas maneiras. Em primeiro lugar pelo tamanho, que pode ir de um único indivíduo (por exemplo, numa carta) a toda a humanidade. Compreende-se facilmente que a importância do público influencie a natureza da mensagem. Em segundo lugar, pelas características psicológicas, decorrentes de idade, sexo, profissão, cultura, etc. Em terceiro lugar, pela competência. Ninguém se dirige a um grupo de médicos como se fosse um grupo de doentes, a um grupo de especialistas como se fosse um público leigo. A competência distingue não só os conhecimentos necessários como também o nível de argumentação e até o vocabulário. Em quarto lugar, pela ideologia, seja ela política, religiosa ou outra. Pois não é só o argumento que muda segundo a ideologia; o vocabulário também.*

argumentos visam a *convencer* o público através de apelo ao raciocínio, de razões apresentadas, de evidências fornecidas, de manipulação da prova lógica. Entretanto, em sua forma absoluta, tal condição universal só é possível no âmbito da alta aspiração, da pretensão exorbitante:

O auditório poderá estender-se do próprio indivíduo – no caso da deliberação consigo mesmo que, por vários ângulos, pode ser considerada um caso particular da discussão com outrem - ao auditório universal, passando por todas as séries de auditórios particulares. Claro, **o auditório universal nunca é atualmente existente; é um auditório ideal, construção mental** de quem se refere a ele (Perelman, 2004b:220) – (os grifos são nossos).

Perelman em outro momento afirma:

A diversidade dos auditórios é imensa. Podem variar quantitativamente, indo do próprio orador, que se divide em dois na deliberação íntima, passando pelo ouvinte único do diálogo e por todos os auditórios particulares, até o conjunto dos seres capazes de razão, **a saber o auditório universal, que já não é uma realidade social concreta, mas uma construção do orador a partir de elementos de sua experiência** (2004a:394) – (os grifos são nossos).

Apesar de dirigir-se ao auditório não especializado, o locutor sabe que o assentimento absoluto, que a aprovação unânime de todos os seres racionais não está garantida em razão de o auditório universal não poder ser factualmente concebido:

Os filósofos sempre pretendem dirigir-se a um auditório assim, não por esperarem obter o consentimento efetivo de todos os homens – sabem muito bem que somente uma pequena minoria terá um dia a oportunidade de conhecer seus escritos -, mas por crerem que todos os que compreenderem suas razões terão de aderir às suas conclusões. *O acordo de um auditório universal não é, portanto, uma questão de fato, mas de direito* (Idem, p. 35) - (grifos dos autores).

Diante disso, a distinção entre *convencer* e *persuadir* não pode ser compreendida como a fixação de limites rigorosos para a distinção entre os auditórios; a heterogeneidade não permite o estabelecimento de fronteiras precisas:

Nosso ponto de vista permite compreender que o matiz entre os termos *convencer* e *persuadir* seja sempre impreciso e que, na prática, deva permanecer assim. Pois, ao passo que as fronteiras entre a inteligência e a vontade, entre a razão e o irracional, podem constituir um limite preciso, a distinção entre diversos auditórios é

muito mais incerta, e isso ainda mais porque o modo como o orador imagina os auditórios é o resultado de um esforço sempre suscetível de ser retomado (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2000:33).

Essa natureza desigual não está restrita aos grandes públicos. Na verdade, por razões argumentativas, pode até mesmo ser encontrada em um único interlocutor:

Mesmo quando o orador está diante de um número limitado de ouvintes, até mesmo de um ouvinte único, é possível que ele hesite em reconhecer os argumentos que parecerão mais convincentes ao seu auditório; insere-o então, ficticiamente, por assim dizer, numa série de auditórios diferentes (Idem, 2000:25).

Quando o auditório é constituído por apenas um ouvinte... é essencial saber quais são as opiniões e os valores aos quais ele adere com mais intensidade e nos quais o orador pode basear o seu discurso... Assim é que uma mesma pessoa, que adere simultaneamente a vários grupos sociais e às teses que lhes exprimem o ponto de vista, será solidária, em graus variáveis, com diversos auditórios como, por exemplo, o dos patriotas, dos proprietários, dos socialistas, dos pais de família, dos funcionários, dos católicos, etc. (Perelman, 2004a:181).

Além disso, na determinação do *auditório universal* tomam parte os valores variáveis de cada cultura em cada época:

O auditório universal é constituído por cada qual a partir do que sabe de seus semelhantes, de modo a transcender as poucas oposições de que tem consciência. Assim, cada cultura, cada indivíduo tem sua própria concepção do auditório universal, e o estudo dessas variações seria muito instrutivo, pois nos faria conhecer o que os homens consideram, no decorrer da história, *real*, *verdadeiro* e *objetivamente válido* (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2000: 37) - (grifos dos autores).

Mesmo um auditório especializado (particular) pode ser associado ao auditório universal, pois o locutor pode supor *que todos os homens, com o mesmo treinamento, a mesma competência e a mesma informação, adotariam as mesmas conclusões* (idem, p.38). Assim, a definição de um mesmo auditório pode ser feita de modo diferente, isto é, a sua constituição dependerá dos conceitos adotados por certa sociedade: *O estatuto de um auditório varia conforme as concepções que se têm* (idem, p. 38):

Uma filosofia retórica constata não só a existência de diversas concepções do auditório universal, mas também o fato de cada homem razoável ser não só membro do auditório universal, mas também de uma pluralidade de auditórios particulares a cujas teses

adere com uma intensidade variável (Perelman, 2004a:184-5).

Por essas razões, a conclusão a que chegam Perelman & Olbrechts-Tyteca é que existe uma necessária relação entre os dois tipos de auditório; eles não podem ser avaliados ou ajuizados como instituições isoladas, independentes:

Acreditamos, pois, que os auditórios não são independentes; que são auditórios concretos particulares que podem impor uma concepção do auditório universal que lhes é própria; mas, em contrapartida, é o auditório universal não definido que é invocado para julgar da concepção do auditório universal própria de determinado auditório concreto, para examinar, a um só tempo, o modo como é composto, quais os indivíduos que, conforme o critério adotado, o integram e qual a legitimidade desse critério. Pode-se dizer que os auditórios julgam-se uns aos outros (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2000:39).

Se considerarmos que a *Epístola aos Efésios* foi escrita para interlocutores pertencentes a um único grupo religioso – o dos cristãos –, de início podemos deduzir a existência de um auditório especializado ao qual ela pretende persuadir. Há grande número de ocorrências explícitas do pronome “vós” (44 vezes), sem contar aquelas em que essa pessoa gramatical está identificada apenas pela desinência verbal, o que reforça o fato de que o discurso foi escrito para um auditório inicialmente específico:

MODOS	VOZES	INFECTUM	AORISTO	FUTURO	PERFECTUM	TOTAL
Indicativo	Ativa	5	4	0	1	10
	Média	1	1	1	1	4
	Passiva	0	5	0	0	5
Subjuntivo	Ativa	0	0	0	0	0
	Média	0	1	0	1	2
	Passiva	0	1	0	0	1
Imperativo	Ativa	19	3	0	1	23
	Média	8	2	0	0	10
	Passiva	0	0	0	0	0
TOTAL		33	17	1	4	55

³³³Quadro das ocorrências verbais na 2^a. pessoa do plural

Se compararmos os dados da tabela acima com a totalidade das ocorrências em

cada modo (exceto participípio e infinitivo), vamos observar que das 122 ocorrências verbais no modo indicativo, 19 estão na 2^a. pessoa do plural (15,57%); das 28 no subjuntivo, estão 3 (10,71%); das 40 no imperativo, estão 33 (82,5%). Tais números foram significativos para concluirmos que o auditório da *Epístola* é especializado, pois o enunciador sabe o tipo de público com que tratará e supõe que ele tenha certos conhecimentos.

Perelman (2004a:182,5) afirma:

Em grande número de questões, o orador se dirige, de fato, a um auditório especializado, a juízes que devem aplicar o direito de seu país, a cientistas que devem aderir ao estado atual de sua disciplina, a sindicalistas que devem defender seus interesses profissionais, a membros de um ou de outro partido político, **a adeptos de uma ou de outra religião**. O que caracteriza o discurso filosófico, ao contrário do **discurso teológico, que se dirige apenas aos crentes**³³⁴ **que admitem logo de início certos dogmas ou certos textos sacros...** é que ele visa a todos os homens razoáveis... (os grifos são nossos).

Mas esse auditório que o enunciador chama de *santos e fiéis em Cristo Jesus* (toi/j a`gi,oi,j... kai. pistoi/j evn Cristw/| VIhsou/()) está subdividido em outros auditórios heterogêneos que são compostos por pessoas de cultura diversa (*judeu, gentios*) e de níveis sociais diferentes (*maridos, mulheres, filhos; senhores, escravos*). Além disso, o texto pode alcançar públicos indeterminados tanto no tempo quanto no espaço, de modo que a mensagem ultrapassa o leitor especializado. Como afirma Maingueneau (1996:31): *É claro que, quando elaboram seus textos, os autores devem ter bem em mente um certo tipo de público, mas faz parte da essência da literatura a obra poder circular em tempos e lugares muito afastados dos de sua produção.*

³³³ Fazemos a seguinte ressalva ao quadro: ele não inclui as formas participiais pois, por não possuírem marcas de *pessoa*, o referente será identificado através da concordância que o verbo-adjetivo fará em caso, número e gênero.

³³⁴ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:114-5) afirmam: *Há auditórios tais como os de juristas ou de teólogos, para os quais essa questão (auditório particular ou universal) é resolvida graças a considerações de ordem formal: contrariamente ao direito natural e à teologia racional, o direito e a teologia positivos, ligados por textos bem determinados, constituem domínios de argumentação específicos. (...) Para o teólogo ou o jurista, é considerado um fato não o que pode pretender o acordo do auditório universal, mas o que os textos exigem ou permitem tratar como tal. Um teólogo não pode pôr em dúvida fatos ou verdades atestadas por dogmas sem se excluir do auditório particular que os considerada incontestes.*

Além disso, era comum a circulação da epístola de determinada igreja entre as outras comunidades cristãs³³⁵; a própria *Epístola aos Efésios* foi dirigida a várias comunidades estabelecidas entre os gentios³³⁶ (e não se sabe precisamente a quantas!) situadas em cidades diferentes. É nítida a intenção do enunciador em atingir um grande número de interlocutores que, embora compartilhem da mesma fé cristã, não são pertencentes a um único auditório especializado, como a própria *Epístola* assim indica. Na verdade, a decomposição do auditório em diversos outros é importante para a compreensão da postura que enunciador tem diante de seu público, pois ao fazê-lo explicita o espírito moderado quanto à intenção de convencer. Conforme afirmam Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:25-6):

A subdivisão de uma assistência em subgrupos dependerá, aliás, da posição pessoal do orador: se este mantém, sobre uma questão, opiniões extremistas, nada se oporá a que ele encare todos os seus interlocutores com partes de um único auditório. Em contrapartida, se é de opinião moderada, será levado a encará-los como partes de pelo menos dois auditórios distintos.

Levando em conta que a eficácia do processo argumentativo está intimamente ligada à adesão obtida, não podemos deixar de apontar que a aprovação e a aceitação, por sua vez, para concretizarem-se, exigem a existência de vínculo entre o orador e o auditório³³⁷. É certo que a linguagem deve ser adequada e compreensível a fim de que a comunicação e a ação sobre o auditório possam acontecer de maneira satisfatória, mas essa adaptação deverá ir mais além se há a intenção de convencer e persuadir. Perelman (2004b:145-6) afirma:

³³⁵ Paulo ao escrever aos *Colossenses* (4:16) orienta: *E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a que veio de Laodicéia, lede-a vós também.*

³³⁶ Dautzenberg (2004:145-6) afirma: *Mesmo que esta carta (aos Efésios) fosse realmente de Paulo, não poderia, de modo algum, ter sido endereça aos efésios. Éfeso foi um dos principais centros da atividade paulina. O apóstolo aí trabalhou por mais de dois anos e aí fundou uma comunidade. Mas na carta não se encontra nenhum indício de um relacionamento pessoal do Apóstolo com os efésios. (...) A incerteza quanto aos destinatários é confirmada pela tradição do texto. As palavras “em Éfeso” (1.1) faltam em alguns dos mais antigos e melhores manuscritos (P⁴⁶, B). Já no século II houve uma discussão entre Tertuliano e Marcião a respeito dos destinatários da carta.. (...) Efésios não foi escrita para uma comunidade certa e para leitores também certos...*

³³⁷ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:67) asseveram: *Contrariamente ao que se passa em ciência, onde basta, para resolver um problema, conhecer as técnicas que permitem consegui-lo, é mister, para intervir numa controvérsia cujo desfecho afetará determinado grupo, fazer parte desse grupo ou ser-lhe solidário.*

A adaptação ao auditório não se refere somente a questões de linguagem, pois não basta que o auditório compreenda o orador para que dê sua adesão às teses que este apresenta a seu assentimento. Para persuadir o auditório é necessário primeiro conhecê-lo, ou seja, conhecer as teses que ele admite de antemão e que poderão servir de gancho à argumentação.

É nesse sentido que encontramos nos capítulos 1 a 2 da *Epístola aos Efésios* uma longa descrição dos atos benévolos de Deus a favor de toda a humanidade, reconhecidos como verdadeiros pelo auditório³³⁸. Todos os leitores judeus-cristãos e gentios-cristãos participam da mesma posição “em Cristo” pois estão salvos pela mesma graça e por meio da única fé. Desde a saudação inicial (1.2), Deus é apresentado como o *nosso pai* que compartilha a sua *graça* e a sua *paz* (elementos essenciais da ação divina que salva e une os diferentes) e a sua *bênção* (1.3) com todos; Jesus é o *nosso senhor* (1.3) em quem *temos a redenção* (1.7) e *em quem fomos designados por porção* de Deus (1.11); e como garantia do direito à herança que foi dada *a nós e também a vós*, recebemos *marca do Espírito Santo* (1.12, 13). O autor traz à memória de seus leitores as condições em que viviam antes da experiência cristã (2.1-3, 12) e ratifica a nova posição em que se encontram no momento em que liam a carta (2.4ss).

À medida que o enunciador se mostra desejoso de assentimento em razão dos argumentos apresentados, o que ele objetiva é persuadir os diversos auditórios particulares à ação³³⁹. É a partir de 2.11 que isso fica claro quando pela primeira vez aparece um verbo no imperativo ativo *inflectum* (mnhmoneu,ete: *entraí imediatamente no ato de lembrar e continuai nele*) que, introduzido pela mais forte conjunção ilativa (dio, - *por que razão*) - que retoma os argumentos anteriores e mostra que eles são razões suficientes para que os enunciatários atendam à exortação -, demonstra nítida intenção argumentativa. O discurso direcionado ao grupo de “vós” mostra-se intimamente relacionado à vontade e à visão do apóstolo que tem a intenção de que os leitores – e o verbo de aspecto imperfectivo no modo imperativo reforça esse

³³⁸ Como salienta Perelman (1987:239): *O conhecimento das teses e dos valores admitidos pelo auditório ao qual nos dirigimos é essencial porque é entre eles que o orador deverá procurar o ponto de partida do seu discurso.*

³³⁹ Perelman & Olbrechts-Tyteca (2000:61) afirma: (...) *A argumentação é uma ação que tende sempre a modificar um estado de coisas preexistente.*

E ainda (Perelman, 2004a:304): *Toda argumentação visa, de fato, a uma mudança na cabeça dos ouvintes, trate-se de modificar teses às quais aderem ou simplesmente a intensidade dessa adesão...*

propósito³⁴⁰ – possam compartilhar de suas idéias. Trata-se de desejo forte, de afirmação enfatizada que inicialmente objetiva alcançar a presença psicológica dos argumentos empregados para, em seguida, obter a adesão dos espíritos. O enunciador quer incitar o seu auditório a agir, quer causar alguma mudança nos julgamentos até então estabelecidos. Assim, na segunda parte da *Epístola* encontramos ações, comportamentos e valores que devem fazer parte de todos os que foram chamados por Deus (avxi,wj peripath/sai th/j klh,sewj hÂj evklh,qhte – *dignamente andar em torno do chamado a que fostes chamados* - 4.1).

Mas o autor reconhece que ao lado do seu, concorre outro discurso: o falacioso. Para caracterizá-lo, também emprega metáforas. O apóstolo conhece a necessidade que os destinatários possuem: precisam **crescer na unidade da crença até chegarem a homem adulto**, com o **tamanho do Cristo em plenitude** (4.13). Assim, não sendo mais **infantes**, também não serão **mais agitados como as ondas e levados ao redor por qualquer vento de ensinamento no ardil dos homens** (4.14). O enunciador afirma testificar a respeito do que é imprescindível: **não mais andardes assim como também os gentios continuam andando em inutilidades do pensamento deles, obscurecidos na mente, alienados da vida de Deus por causa da ignorância que está neles, através do endurecimento dos seus corações**, pois, **na condição de insensíveis, entregaram-se à licenciosidade para a atividade de toda impureza em avidez** (4.17-19). Tais condições e atitudes são contrárias a tudo aquilo que de Cristo aprenderam: **não desse modo entendestes (aprendestes) o Cristo** (4.20). O escritor em sua exortação contra o que é falso, afirma: **tendo deposto o que é falso, falai a verdade cada um com o seu próximo** (4.25). O que podemos perceber é que o enunciador utiliza o recurso argumentativo que pretende desqualificar todos os que não querem aderir às suas opiniões; tal recurso Perelman & Olbrechts-Tyteca associaram ao auditório universal:

Se a argumentação dirigida ao auditório universal, que deveria convencer, não convence todavia a todos, resta sempre o recurso de *desqualificar o recalcitrante*, considerando-o estúpido ou anormal. (op. cit. p. 37) – (os grifos são dos autores).

³⁴⁰ Sobre o imperativo afirma Murachco (2003:244): (...) *passa ao receptor uma realidade vista à maneira pela qual ele quer que o receptor a aceite.*

Todas essas questões tratadas, entretanto, podem relacionar-se à intenção primordial da *Epístola*: demonstrar que Deus não faz acepção de pessoas e, por isso, também estão interligadas à problematização: *o homem é salvo por meio da predestinação?* Ao longo do nosso trabalho, já pontualmente indicamos que tal pensamento doutrinário não está sustentado pelo discurso da *Epístola*, mas tal assunto merece maior atenção.

A predestinação

Para efeitos didáticos dividiremos a discussão em três tópicos inter-relacionados: Quanto à *condição do homem*: está ele morto a ponto de não poder reagir diante do discurso? Quanto à *fé*: é dom de Deus? Quanto à *predestinação*: que é? para quê?

Segundo o calvinismo, o homem não é capaz de iniciar qualquer ato espiritual de boa qualidade ou de praticar qualquer bem espiritual senão mediante a graça divina. Nesse sentido, o homem está totalmente depravado e espiritualmente morto no sentido da inteira destruição do bem, de modo que nele não há *vontade* de receber e nem *capacidade* para escolher a salvação.

Ao analisarmos a palavra *cadáveres* (nekrou.j - 2.1,5) no contexto da *Epístola*, é fácil reconhecer que o seu emprego é figurado, isto é, indica a morte espiritual e não a física. E foi justamente a tentativa de definir a qualidade dessa “morte” que fez surgir as divergências interpretativas:

kai. u`ma/j o;ntaj **nekrou.j** toi/j paraptw,masin kai. tai/j a`marti,aij
u`mw/n...
kai. o;ntaj h`ma/j **nekrou.j** toi/j paraptw,masin...

*E quanto a vós, que estáveis **mortos** pelas caídas e pelas falhas de vós...*
*- também no tocante a nós que estávamos **mortos** pelas caídas... (os grifos são nossos).*

De acordo com o texto, o estado de *cadáver* foi causado pelas *caídas ao lado* (paraptw,masin) e *pelas falhas* (a`marti,aij) de ambos os grupos (o de “vós” gentios, v.1 e o de “nós” judeus, v.5), isto é, de toda a humanidade. Os dois substantivos

(paraptw,masin, a`marti,aij) estão no caso instrumental e indicam “por onde” os homens chegaram a esse estado. Isto está de acordo com a *Epístola aos Romanos* 3.23 que afirma:

pa,ntej ga.r h[marton kai. u`sterou/ntai th/j do,xhj tou/ qeou/

pois todos erraram (ação pontual) e carecem (infectum: estão continuamente chegando atrasados > não têm) da glória de Deus.

A manifestação dessa condição se realiza nas atitudes (*Efésios* 2.3):

(...) h`mei/j pa,ntej avnestra,fhme,n pote evn tai/j evpiqumi,aij th/j sarko.j h`mw/n poiou/ntej ta. qelh,mata th/j sarko.j kai. tw/n dianoiw/n(kai. h;meqa te,kna fu,sei ovrg/h/j w`j kai. oi` loipoi,\

(...) nós todos nos reviramos algum dia nos desejos ardentes da carne de nós, fazedores das vontades da carne e dos pensamentos, e éramos filhos, por natureza, da ira como também os restantes;

É correto afirmar que os homens praticam as más obras que nascem dos desejos da carne e dos pensamentos. Por isso no capítulo 4.17-19 o enunciador exortou os cristãos a terem comportamento renovado, bem diferente daquele a que antes estavam acostumados e em que os não-cristãos ainda permaneciam:

tou/to ou=n le,gw kai. martu,romai evn kuri,w/(mhke,ti u`ma/j peripatei/n( kaqw.j kai. ta. e;qnh peripatei/ evn mataio,thti tou/ noo.j auvtw/n( evskotwme,noi th/| dianoi,a| o;ntej( avphllotriwme,noi th/j zwh/j tou/ qeou/ dia. th.n a;gnoian th.n ou=san evn auvtou/j( dia. th.n pw,rwsin th/j kardi,aj auvtw/n( oi[tinej avphlghko,tej e`autou.j pare,dwkan th/| avselgei,a| eivj evrgasi,an avkaqarsi,aj pa,shj evn pleonexi,a|

Isso, portanto, estou dizendo-vos e testificando-vos no Senhor a não mais andardes assim como também os gentios continuam andando em inutilidades do pensamento deles, obscurecidos na mente, alienados da vida de Deus por causa da ignorância que está neles, por intermédio do empedernecimento do coração deles, os quais, insensíveis, entregaram-se à licenciosidade para atividade de toda impureza em avidez (os grifos são nossos).

Mas a condição figurada de nekrou,j subtrai dos homens a capacidade de entender a mensagem e reagir diante dela? A resposta de Paulo é *não*. Em *Romanos*

1.20 o apóstolo declara enfaticamente que toda a humanidade³⁴¹ pode ver, compreender e responder ao estímulo da divina revelação:

ta. ga.r avo,rata auvtou/ avpo. kti,sewj ko,smou toi/j poiη,masin noou,mena kaqora/tai(h[te avi<dioj auvtou/ du,namij kai. qeio,thj(eivj to. ei=nai auvtou.j avnapologh,touj(

pois as coisas não visíveis dele (de Deus) - o seu eterno poder e divindade -, entendidas pela razão, são observadas desde a criação do mundo pelas coisas feitas, para serem eles inescusáveis (os grifos são nossos).

Em *Romanos 2.12-16* o apóstolo isso afirma com mais detalhes:

{Osoi ga.r avno,mwj h[marton(avno,mwj kai. avpolou/ntai(kai. o[soi evn no,mw| h[marton(dia. no,mou kriqh,sontai\ ouv ga.r oi` avkroatai. no,mou di,kaioi para. Îtw/|Ð qew/|( avllv oi` poihtai. no,mou dikaiwqh,sontaiÅ
o[tan ga.r e;qnh ta. mh. no,mon e;conta fu,sei ta. tou/ no,mou poiw/sin(ou-toi no,mon mh. e;contej e`autoi/j eivsin no,moj\ oi[tinej evndei,knuntai to. e;rgon tou/ no,mou graptō.n evn tai/j kardi,aij auvtw/n(summarturou,shj auvtw/n th/j suneidh,sewj kai. metaxu. avllh,lwn tw/n logismw/n kathgorou,ntwn h' kai. avpologoume,nwn(
evn h`me,ra| o[te kri,nei o` qeo.j ta. krupta. tw/n avnqrw,pwn kata. to. euvagge,lion no,mou dia. Cristou/ Vihsou/Å

Quanto, pois, sem lei pecaram, sem lei também perecerão, e quanto em lei pecaram, através da lei serão julgados;

Não, pois, os ouvidores da lei são justos junto ao Deus, mas os fazedores da lei serão justificados.

Quando pois os gentios, que têm as coisas por natureza sem lei, as coisas da lei fazem, estes não tendo lei a si mesmos são lei,

os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, a consciência deles que testifica e os pensamentos que acusam uns e outros ou que também [os] defendem,

em [um] dia quando o Deus julga as coisas ocultas dos homens, segundo o meu evangelho através de Cristo Jesus (os grifos são nossos).

Não se trata portanto da destruição total do potencial humano para dar ouvidos à mensagem cristã e aceitá-la pela fé, mas do estado de *desunião*, da *interdição do acesso* do homem – em razão das quedas e erros – ao seu criador. A *Epístola aos Efésios* faz alusão a esse estado:

³⁴¹ Tiago (3.9) insiste em que a semelhança de Deus ainda é encontrada nos seres humanos: ...tou.j avnqrw,pouj tou.j kaqV o` moi,wsin qeou/ gegono,taj, ...*os homens, os que segundo a semelhança de Deus*

o[ti h=te tw/| kairw/| evkei,nw| cwri.j Cristou/(avphllotriwme,noi th/j politei,aj tou/ VIsrah.l kai. xe,noi tw/n diaqhkw/n th/j evpaggeli,aj(evlpi,da mh. e;contej kai. a;qeoi evn tw/| ko,smw|.

[vós] que estáveis, naquele tempo, separados de Cristo, no estado de separados do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros das disposições da promessa, esperança não tendo e sem Deus no mundo (Efésios 2.12) – (os grifos são nossos).

Por outro lado, a ação da morte de Cristo impôs profunda alteração nessa condição. Os laços rompidos puderam ser reatados tanto no sentido vertical: *Deus/homem*, quanto no horizontal: *homem/homem*; o canal de acesso está reaberto:

nuni. de. evn Cristw/| VIhsou/ u`mei/j oi[pote o;ntej makra.n evgenh,qhte evgu.j evn tw/| ai[mati tou/ Cristou/Å
 auvto.j ga,r evstin h` eivrh,nh h`mw/n(o` poih,saj ta. avmfo,tera e|n kai. to. meso,toicon tou/ fragmou/ lu,saj(th.n e;cqran evn th/| sarki. auvtou/(
 to.n no,mon tw/n evntolw/n evn do,gmasin katargh,saj(i[na tou.j du,o kti,sh| evn auvtw/| eivj e[na kaino.n a;nqrwpon poiw/n eivrh,nhn kai. avpokatalla,xh| tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/| qew/| dia. tou/ staurou/(avpokei,naj th.n e;cqran evn auvtw/|Å
 kai. evlqw.n euvhggeli,sato eivrh,nhn u`mi/n toi/j makra.n kai. eivrh,nhn toi/j evgu,j\

Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, os que um dia estáveis longe, viestes a ser próximos no sangue do Cristo, pois ele é a nossa paz, aquele que fez ambas [as partes] uma só, tendo desfeito a parede do meio de separação, a inimizade, no seu corpo, tendo tornado sem efeito a lei dos mandamentos em decretos, a fim de erigir os dois [homens] nele na intenção de um só novo homem, fazendo paz e reconciliar completamente os dois em um só corpo com Deus, através da cruz, tendo esgotado o ato de matar a inimizade nele. E, tendo vindo, anunciou paz a vós, aos de longe, e paz aos de perto (Efésios 2.13-17) – (os grifos são nossos).

evn w-| e;comen th.n parrhsi,an kai. prosagwgh.n evn pepoiqh,sei dia. th/j pi,stewj auvtou/Å

em quem (Cristo) estamos tendo a liberdade para falar e acesso em confiança, através da fé, à presença frontal dele (Efésios 3.12) – (os grifos são nossos).

A aceitação por parte dos nekrou,j da ação reconciliadora se dá através de uma sucessão de atos. É interessante observarmos a ordem em que o texto de *Efésios* 1.12-13 os apresenta:

eivj to. ei=nai h`ma/j eivj e;painon do,xhj auvtou/ tou.j prohlpiko,taj
evn tw/| Cristw/|Å
evn w-| kai. u`mei/j avkou,santej to.n lo,gon th/j avlhqei,aj(to.
euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w-| kai. pisteu,santej
evsfragi,sqhte tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|(

*para sermos, nós, para louvor da glória dele, os que estamos na
condição de esperar de antemão no Cristo,
em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-
nova da salvação de vós, na qual também, tendo crido, fostes selados
com o Espírito da promessa, o santo* (os grifos são nossos).

A ação inicial é “ouvir a palavra da verdade” para que se possa em seguida “crer na palavra da verdade”; se assim suceder, o ato de “ser selado com o Espírito Santo da promessa” ocorrerá como consequência. Nesse processo estão incluídos os dois grupos: os judeus-cristãos *ouviram* e *creram* através da mensagem dos profetas veterotestamentários e, por isso, de antemão já haviam depositado a esperança no Cristo (tou.j prohlpiko,taj evn tw/| Cristw/|); posteriormente, os gentios-cristãos também *ouviram* e *creram*, mas por meio da pregação dos apóstolos e evangelistas. Assim, formando o grupo de “nós inclusivo”, um e outro estão selados com o mesmo Espírito Santo prometido.

A idéia de “ouvir” no *corpus paulinum* recebe considerável importância, pois é por meio desse ato que se entra em contato com o conteúdo da mensagem; é por ele que os homens podem sair do estado de morto (nekrou,j), do não-conhecimento (a;gnoia), da alienação da vida divina (avphllotriwme,noi th/j zwh/j tou/ qeou/), do obscurecimento da mente (evskotwme,noi th/| dianoi,a|) e ter fé:

a;ra h` pi,stij evx avkoh/j( h` de. avkoh. dia. r`h,matoj Cristou/Å

*portanto, a fé [vem] a partir da coisa ouvida; a coisa ouvida através
da palavra dita de Cristo (Romanos 10.17) –* (os grifos são nossos).

Em *Efésios* 4.20-24 a importância desse ato inicial é ressaltada pois é instrumento que conduz à crença e, conseqüentemente, à nova maneira de viver:

u`mei/j de. ouvc ou[twj evma,qete to.n Cristo,n( ei; ge auvto.n hvkou,sate kai. evn auvtw/| evdida,cqh( kaqw,j evstin avlh,qeia evn tw/| Vlh sou/( avpoqe,sqai u`ma/j kata. th.n prote,ran avnastrofh.n to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fheiro,menon kata. ta.j evpiqumi,aj th/j avpa,thj(avnaneou/sqai de. tw/| pneu,mati tou/ noo.j u`mw/n kai. evndu,sasqai to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktiske,nta evn dikaiosunh| kai. o` sio,thti th/j avlhqei,aj

Vós, porém, não desse modo entendestes (aprendestes) o Cristo, se o ouvistes e nele fostes ensinados como é verdade no Jesus, a colocar fora de vós, quanto à primeira maneira de ir e vir, o velho homem, o que se está corrompendo segundo o desejo ardente do engano, a estardes renovando no espírito da mente de vós e a vestirdes o novo homem, o que foi criado segundo Deus em justiça e {em} santidade da verdade – (os grifos são nossos).

Desse modo, o evento da salvação (sob a ótica humana) parte do diálogo (locutor/interlocutor) que, carregado de intenções persuasivas do enunciador, assume o importante papel de veículo das novas idéias e, ao mesmo tempo, de portador da força argumentativa do locutor que visa ao assentimento do auditório. Mas nada garante que essa série de atos ordenados necessariamente ocorra (*ouvir, crer, ser selado*); o locutor elaborará o seu discurso, mas cabe ao seu público decidir se aderirá ou não às idéias defendidas.

E é aqui que nos deparamos com a segunda questão: *A fé é dom de Deus? É ela uma dádiva concedida especialmente a alguns?* Se a resposta for positiva, nenhum valor poderá ser atribuído à formulação argumentativa do discurso; a adequação do locutor ao conjunto de valores e crenças do auditório será totalmente desnecessária; os processos dialéticos e retóricos encontrados no *corpus paulinum* foram esforços vazios, fúteis, destituídos de qualidades positivas e de inteligência pois não são necessários para obter ou aumentar a adesão do auditório; as dimensões discursiva e institucional do *ethos* do enunciador não terão importância, porque tudo dependerá exclusivamente da ação de Deus: ao pregador caberá o papel de mero instrumento inerte “por onde” passa a mensagem e ao auditório restará a função de receptor desprovido de vontade própria.

Na *Epístola aos Efésios* percebemos que é dado grande destaque à fé. Por ela há salvação (2.8: th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi **dia. pi,stewj**), o homem tem liberdade

e acesso à presença de Deus (3.12: evn w-| e;comen th.n parrhsi,an kai. prosagwgh.n evn pepoiqh,sei **dia. th/j pi,stewj** auvtou/), Cristo habita no coração humano (3.17: katoikh/sai to.n Cristo.n **dia. th/j pi,stewj** evn tai/j kardi,aij u`mw/n...), o cristão pode sentir-se protegido na luta espiritual (6.16: evn pa/sin avnalabo,n tej to.n qureo.n **th/j pi,stewj**(evn w-| dunh,sesqe pa,nta ta. be,lh tou/ ponhrou/ Îta.Đ pepurwme,na sbe,sai), a paz e o amor de Deus são estabelecidos entre os homens (6.23: eivrh,nh toi/j avdelfoi/j kai. avga,ph **meta. pi,stewj** avpo. qeou/ patro,j kai. kuri,ou Vİhsou/ Cristou/).

Para o calvinismo, a fé também é de vital importância, mas é dom de Deus concedido exclusivamente aos predestinados. Partindo de um pressuposto estado de morte (no sentido de total incapacidade para o bem espiritual), a fé não poderia ser senão algo implantado de modo coercitivo, isto é, insuflado irresistivelmente por Deus no coração de alguns poucos. O artigo XIV dos Cânones de Dort, citado por Geisler (2001:251), assim afirma:

A fé, portanto, deve ser considerada um dom de Deus, não por ser oferecida por Deus ao ser humano e ser aceita ou rejeitada a seu bel-prazer, mas porque ela é, na realidade, concedida, soprada e infundida nele; nem mesmo porque Deus concede o poder ou habilidade de crer e espera que o ser humano deva, pelo exercício de seu próprio livre-arbítrio, consentir com os termos da salvação; mas porque ele [...] produz tanto a vontade de crer como também o ato de crer.

Para sustentar essa idéia, o calvinismo utiliza *Efésios* 2.8:

th/| ga.r ca,riti, evste sesw|sme,noi dia. pi,stewj\ kai. tou/to ouvk evx u`mw/n(qeou/ to. dw/ron\

Com efeito, pela graça estais salvos através da crença (fé); e isso não a partir de vós; a dádiva {é} de Deus.

Esse versículo retoma a afirmação feita em 2.5 (ca,riti, evste sesw|sme,noi). É certo que em ambos a graça é apresentada como o *instrumento* (ca,riti está no caso instrumental) divino de salvação. O ato de redimir é divino e gracioso, de modo que as obras humanas não interferem no processo: ouvk evx e;rgwn(i[na mh, tij kauch,shtai (*não a partir das obras, para que alguém não venha a vangloriar-se* - 2.9). O particípio *perfectum* (sesw|sme,noi) tem a idéia de ato encerrado, de maneira que o evento da salvação está concluído e os seus resultados se estendem no tempo: vós estais (e

continuais estando) no estado de salvos. Sob o ponto de vista do enunciador, a salvação é plena por meio da graça.

Mas essas conclusões não respondem à questão. Elas apenas apontam para o fato de a avpolu, trwsij ser ato sobrenatural, sem a intervenção humana. Por estarem mortos (nekrou,j), separados de Deus em razão das suas *caídas e falhas*, os homens por si mesmos não podem restabelecer os laços com seu criador. Em razão dessa condição, o versículo 2.8 aponta o caminho possível para a reconciliação: **dia. pi, stewj** (*através da fé*). Essa *fé* é o elo intermediário; ela faz a ligação entre a graça de Deus e a humanidade. O estado de salvo é possibilitado pela fé que permite a conexão entre *os mortos e a graça*.

Como já demonstramos anteriormente, a expressão kai. tou/to não retoma a fé (h(pi/stij) – como entende o calvinismo – nem a graça (h(xa/rij) em particular. Ela recupera a totalidade da ação salvífica: *a graça divina condicionada à crença*. Do ponto de vista divino, o instrumento é a *graça* (ca, riti); do ponto de vista humano, o instrumento enfatizado pelo enunciador é a *fé* (dia. pi, stewj). Assim, interpretar a fé como dom de Deus exclusivamente outorgado aos eleitos é fugir completamente do entendimento natural do texto e negar toda a importância que foi dada pelos autores bíblicos à construção do discurso. Dunn (2003:377) acertadamente afirma:

Paulo fala sempre não só como teólogo, mas também como apóstolo, como missionário. E sua pregação não foi simplesmente a transmissão de informações (“conhecimento”), como se seus ouvintes fossem seres espirituais que só precisavam conhecer os fatos para que seu destino fosse assegurado. Paulo pregava para uma tomada de decisão, “em vista da obediência da fé entre todas as nações” (Rom. 1,5). Expõe a sua concepção do procedimento normal em mais de uma ocasião: o evangelho como “a força de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rom. 1,16); o pregador deve ser enviado a pregar para que os ouvintes possam crer (Rom. 10,14-17); a loucura da pregação salva os que crêem (1Cor. 1,21); “eis o que pregamos e eis o que crestes” (15,11); o embaixador deve suplicar em nome de Cristo, “reconciliai-vos com Deus” (2Cor. 5,20); recebe-se o Espírito ouvindo com fé (Gal. 3,2); “recebestes a palavra de Deus que ouviste de nós” (1Ts. 2,13). O convite para crer era uma parte fundamental do evangelho de Paulo. É preciso responder ao “chamado” de Deus. As pessoas tinham que receber o que Deus lhes oferecia através dele (Paulo) para o processo de salvação poder começar.

A própria afirmação de Cristo (registrada em *Mateus* 23.37) nos permite perceber que o livre-arbítrio humano pode sobrepor-se à vontade divina, de modo que a coerção para a salvação não possui respaldo:

Vlerousalh.m Vlerousalh,m(h` avpoktei,nousa tou.j profh,taj kai.
liqobolou/sa tou.j avpestalme,nouj pro.j auvth,n(posa,kij hvqe,lhsa
evpisunagagei/n ta. te,kna sou(o]n tro,pon o;rnij evpisuna,gei ta.
nossi,a auvth/j u`po. ta.j pte,rugaj(kai. ouvk hvqelh,sate

Jerusalém, Jerusalém, a que habitualmente mata os profetas e que habitualmente apedreja os que a ela estão na condição de enviados, quantas vezes quis recolher os filhos de ti, do modo que a galinha reúne os seus pintinhos sob as asas, e não quisestes (os grifos são nossos).

As questões relacionadas à *condição humana* e à *fé* estão intimamente ligadas ao tema da **predestinação**. A existência da doutrina é justificada pela convicção da destruição total do bem na vontade humana; nessa condição é natural postular a fé como dom exclusivo com força de sedução irresistível.

A *Epístola de Efésios*, como já dissemos na introdução deste trabalho, tem recebido muitos comentários ao longo de sua existência. Sobre seu conteúdo recaem interpretações diferenciadas que são responsáveis pela divisão do cristianismo: de um lado estão as igrejas que professam a crença na doutrina da salvação por meio de decreto divino e por outro estão aquelas que confessam a redenção por meio da Graça sem negar a livre escolha. Historicamente, foi apenas a partir de Agostinho (séc. IV d.C.) que a *predestinação* foi cogitada entre os teólogos, e é ele o único suporte substancial da doutrina antes do período da Reforma Protestante.

As conclusões a que, entre outros, Agostinho e Calvino chegaram pela leitura da *Epístola* não condizem com as evidências textuais. Logo de início detectamos o problema da tradução. Geralmente baseadas na *Vulgata Latina* que emprega *praedestinati*, as traduções fazem uso do termo *predestinados* quando se deparam com *proori/zw* (1.5 - *proori,saj*): KJV: *predestinated*, NEG: *predestinés*, R60: *predestinados*, IEP: *predestinati*³⁴². Como comprovamos, não há idéia de destino na semântica desse verbo. O sentido de *o(ri/zw* é *definir, delimitar, pôr à parte, separar com limites*. Outra observação de extrema importância é o aspecto em que o enunciador o colocou: o aoristo apenas indica a ação verbal em si, é a referência geral ao evento; não tem processo e não faz alusão à conclusão da ação.

Associado a *proori,saj* encontramos *evxele,xato, elegeu completamente* (1.4). Este também se encontra no aoristo e apenas faz menção de fato passado; é a afirmação

³⁴² KJV (King James), NEG (Nouvelle Edition Genève, 1979), R60 (Spanish Reina Valera Revised 1960), IEP NVB (San Paolo Edizione, 1995). In: Software "Bible Works". Copyright © 1995 Michael S. Bushell.

da ação pontual de *eleger*. O ato foi exaurido pelo agente, mas sem dar destaque a qualquer condição de acabamento ou de resultado (*perfectum*). Notamos que a forma nominal *evklelegme,noj* (particípio de *e)kle/gomai*) - hápax nos registros neotestamentários - aparece no *perfectum* em *Lucas 9.35*; ela adquiri grande importância pelo fato de que o seu emprego foi feito **única e especificamente** em relação à pessoa de Cristo. Se alguém atingiu o estado pleno de eleição, esse foi o filho amado:

kai. fwnh. evge,neto evk th/j nefe,lhj le,gousa\ ou-to,j evstin o` ui`o,j
mou o` **evklelegme,noj**(auvtou/ avkou,ete

e surgiu a partir da nuvem uma vez que dizia: este é o meu filho, o eleito (o que foi e permanece eleito), ouvi-o – (os grifos são nossos).

Chama-nos a atenção os seguintes dados:

- o reino Deus está preparado aos herdeiros *desde* a fundação do mundo (...th.n h`toimasme,nhn u`mi/n basilei,an avpo. katabolh/j ko,smou – ...o reino preparado para vós desde a fundação do mundo - *Mateus 25.34*),
- o *cordeiro de Deus* (metáfora judaica do Cristo salvador) foi imolado *desde* a fundação do mundo (to. o;noma auvtou/ evn tw/| bibli,w| th/j zwh/j tou/ avrni,ou tou/ evsfagme,nou avpo. katabolh/j ko,smou – o nome dele no livro da vida do cordeiro imolado desde a fundação do mundo - *Apocalipse 13.8*),
- os atos de *eleger* e de *pôr à parte de antemão* foram realizados *antes* da fundação do mundo (pro. katabolh/j ko,smou).

Talvez possamos conjecturar que os eventos *antes* possam ser desconectados dos *depois*. Se sob o ponto de vista da presciência divina Cristo já havia sido imolado *desde* a criação, não há por que supor que os atos de *pôr à parte de antemão* e de *eleger* em Cristo realizados *antes* da fundação do mundo estejam inicialmente relacionados à *avpolu,trwsij* (ação do pagamento do preço do resgate > redenção). As finalidades que o enunciador apresenta para os atos não parecem apontar para necessária dependência do *antes* em relação ao *depois*:

kaqw,j evxele,xato h`ma/j...ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj
katenw,pion auvtou/ evn avga,ph|(
proori,saj h`ma/j eivj ui`oqesi,an...

assim como [Deus] nos elegera para si para estarmos sendo, nós, santos e sem censura diante dele em amor, tendo-nos posto à parte de antemão com a intenção de colocação de filho (1.4-5) – (os grifos são nossos).

Ao iniciar a *Epístola* - que visa a conduzir o auditório à unidade e ao comportamento cotidiano adequado diante do mundo - o enunciador emprega argumentos formulados a partir de referente anterior à história humana. Ao assim fazer, o apóstolo pretende demonstrar que a intenção de o(qeo/j para o homem não teve início na criação do mundo, pelo contrário, a criação ocorreu para a concretização do desejo divino preexistente que não tem como causa as *caídas e as falhas* humanas.

Observemos a perícopes 1.3-6:

Euvloghto.j o` qeo.j kai. path.r tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/(
o` euvlogh,saj h`ma/j evn pa,sh| euvlogi,a| pneumatikh/| evn toi/j
evpourani,oij evn Cristw/|(
kaqw.j evxele,xato h`ma/j evn auvtw/| pro. katabolh/j ko,smou ei=nai
h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj katenw,pion auvtou/ evn avga,ph|(
proori,saj h`ma/j eivj ui`oqesi,an dia. VIhsou/ Cristou/ eivj auvtou,n(
kata. th.n euvdoki,an tou/ qelh,matoj auvtou/(
eivj e;painon do,xhj th/j ca,ritoj auvtou/ h-j evcari,twsen h`ma/j evn
tw/| hvgraphme,nw|

Bendito o Deus e pai do nosso senhor Jesus Cristo, aquele que nos bendisse (abençoou) em toda bênção (bênção) espiritual nas {regiões} celestiais em Cristo, assim como nos elegera para si nele antes da fundação do mundo para estarmos sendo, nós, santos e sem censura ante a face dele em amor, tendo-nos posto à parte de antemão com a intenção de colocação de filho através de Jesus Cristo, para ele, segundo o bom parecer da sua vontade, para louvor da glória da sua graça de que nos agraciou no que foi e é amado.

Se pudermos fazer a dissociação dos eventos *antes/depois*, esse trecho então nos remeteria à eternidade passada e incluiria todos os seres humanos (auditório universal, sem divisão em grupos exclusivos): Deus abençoou-nos (ato pontual) com toda bênção espiritual nas regiões celestes; elegera-nos (ato pontual), pôs-nos à parte de antemão (ato pontual) na intenção de filiação, agraciou-nos (ato pontual). Nesse contexto, o aspecto aoristo cumpre o papel de apenas relatar os eventos de forma genérica, sem compromisso com a total concretização dessas afirmações em sua extensão no tempo,

pois o enunciador sabe que - apesar de ser essa a vontade divina inicial - a universalidade da intenção preexistente não será alcançada em razão do *afastamento* humano (nekrou,j) e da imprescindível fé. Os atos *antes* não são considerados concluídos, não têm a idéia de acabamento. A diferença de sentido que o aspecto constrói fica bem claro quando comparamos *Mateus* 25.34 e *Apocalipse* 3.8 (*depois*) com *Efésios* 1.3-6 (*antes*):

- th.n h`toimasmē,nhn (ato acabado, concluído, encerrado > *perfectum*: *foi e está preparado*) u`mi/n basilei,an **avpo. katabolh/j ko,smou,**
- tou/ avrni,ou tou/ evsfagme,nou (ato acabado, concluído, encerrado > *perfectum*: *foi e está imolado*) **avpo. katabolh/j ko,smou,**
- evxele,xato (referência genérica ao evento genérico > aoristo: *elegeu* – o ato em si, pontual) h`ma/j evn auvtw/| **pro. katabolh/j ko,smou.**

Essa separação de eventos está ratificada no livro de *Apocalipse*. Assim como a morte salvífica de Cristo ocorreu na criação pela resolução e presciência divinas³⁴³, os que serão salvos também já estão previamente conhecidos (não por predestinação, mas por presciência) *desde a fundação do mundo*. Pelo que podemos depreender, as *quedas e as falhas* humanas receberam tratamento dentro do tempo cronológico através da avpolutrw,sewj (predeterminada desde a Criação e concretizada na morte histórica de Cristo), de modo que não consideramos correta a interligação que normalmente é feita entre a *salvação e os atos anteriores à Criação*:

oi` katoikou/ntej evpi. th/j gh/j(w-n ouv ge,graptai to. o;noma evpi. to. bibli,on th/j zwh/j **avpo. katabolh/j ko,smou**(blepo,ntwn to. qhri,on o[ti h=n kai. ouvk e;stin kai. pare,stai

os que habitam sobre a terra dos quais o nome não está escrito (ato acabado > *perfectum*) **no livro da vida desde a fundação do mundo, vendo a besta que era, e não é, e estará presente** – (*Apocalipse* 17.8) - (os grifos são nossos).

³⁴³ Em *Atos* 2.23 está escrito:

tou/ton th/| w`risme,nh| boulh/| kai. prognw,sei tou/ qeou/ e;kdoton dia. ceiro,j avno,mwn prosph,xantej avnei,late(*em relação a este (Jesus), dado pelo delimitado desígnio e presciência de Deus, matastes através de mão dos sem lei, tendo-o cravado.*

Para o locutor, Cristo é o centro de todas as ações de Deus pai. Todos os atos (*antes e depois*) convergem nele: Deus abençoou-nos **em Cristo**; elegeu-nos **em Cristo**, pôs-nos à parte de antemão na intenção de filiação **através de Cristo**, agraciou-nos **em Cristo**. E se estivermos na condição de caídos e devedores, **em Cristo** e;comen (*temos*, ação contínua > *infectum*) th.n avpolu, trwsin dia. tou/ ai[matoj aurtou/(th.n a;fesin tw/n paraptwma, tw/n(kata. to. plou/toj th/j ca,ritoj aurtou/ (*a ação do pagamento do preço da soltura através do sangue dele, a quitação das caídas, segundo a riqueza da graça dele* - 1.7). No tempo determinado por o(qeo/j tudo de todas as dimensões será encabeçado por Cristo: eivj oivkonomi, an tou/ plhrw, matoj tw/n kairw/n(avnakefalaiw, sasqai ta. pa,nta evn tw/| Cristw/|(ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j evn aurtw/| (*para economia da plenitude dos tempos, capitular as coisas todas no Cristo; as coisas nos céus e as coisas sobre a terra nele* - 1.10). O discurso constrói a idéia de união: eiÅj qeo.j kai. path.r pa,ntwn(o` evpi. pa,ntwn kai. dia. pa,ntwn kai. evn pa/sin (*um único Deus e pai de todos, aquele que {está} sobre todos e em meio a todos e em todos* - 4.6).

É evidente que a *Epístola aos Efésios* celebra a unidade e não a disjunção:

- única cabeça (1.10)
- viver unido ao Cristo (2.5)
- ressuscitar junto com Cristo, assentar-se junto com Cristo (2.6)
- uma só parte (2.14)
- um só novo homem (2.15)
- um só corpo (2.16)
- um só espírito (2.18)
- crescer em conjunto (2.21)
- construir em conjunto (2.22)
- união em um só corpo (3.6)
- aprender todos juntos (3.18)
- unidade do espírito no vínculo da paz (4.3)
- uma só esperança, um só corpo, um só espírito (4.4)
- um só senhor, uma só fé, um só batismo (4.5)
- um só Deus (4.6)

- unidade da fé (4.13)
- fazer ajustes em conjunto e crescer em conjunto (4.16)
- o homem se une à sua mulher (singular) e se torna com ela uma só carne (5.31)

Paulo sabia que o seu ministério era o da pregação da *completa reconciliação* por meio de Cristo: avpokatalla,xh| tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/| qew/| dia. tou/ staurou/(avpokei,naj th.n e;cqran evn auvtw/| (***reconciliar completamente os dois em um só corpo com o Deus, através da cruz, tendo esgotado o ato de matar a inimidade nele*** - 2.16). Ele era o apóstolo que anunciava o fim da separação, da ruptura que lançou a humanidade na treva: h=te ga,r pote sko,toj(nu/n de. fw/j evn kuri,w\| w`j te,kna fwto.j peripatei/te (*pois em algum tempo éreis escuridão, mas agora luz no senhor; como filhos da luz entrai no ato de andar* - 5.8). Tais atos não foram realizados apenas para o bem de alguns, mas como o próprio enunciador afirma em 3.8-9, foram efetuados para atingir todos os homens (*auditório universal*):

evmoi. tw/| evlacistote,rw| pa,ntwn a`gi,wn evdo,qh h` ca,rij au[th(toi/j e;qnesin euvaggeli,sasqai to. avnexicni,aston plou/toj tou/ Cristou/
kai. fwti,sai **Îpa,ntaj**Ð ti.j h` oivkonomi,a tou/ musthri,ou tou/ avpokekrumme,nou avpo. tw/n aivw,nwn evn tw/| qew/| tw/| ta. pa,nta kti,santi

A mim, ao menor dentre todos os santos, foi dada essa graça para anunciar as boas novas aos gentios em relação à riqueza de Cristo que não se pode encontrar seguindo pistas e iluminar [todos]{os homens} qual a economia do mistério oculto desde as eras no Deus, naquele que construiu todas as coisas (os grifos são nossos).

Os propósitos divinos quanto à humanidade - não só no âmbito *internacional* (pessoas de todas as raças) mas também no *universal* (todos os seres humanos – auditório universal) - estão bem marcados no *corpus paulinum*:

Nuni. de. cwri.j no,mou dikaios,nh qeou/ pefane,rwtai marturoume,nh u`po. tou/ no,mou kai. tw/n profhtw/n( dikaios,nh de. qeou/ dia. pi,stewj Vlh sou/ Cristou/ eivj pa,ntaj tou.j pisteu,ontajÂ ouv ga,r evstin diastolh,( pa,ntej ga,r h[marton kai. u`sterou/ntai th/j do,xhj tou/ qeou/

Agora, porém, sem lei, a justiça de Deus está manifestada, sendo testemunhada pela lei e pelos profetas; a justiça de Deus através da fé de Jesus Cristo para todos os que crêem, pois não há distinção;

todos pois erraram e carecem da glória de Deus (Romanos 3.21-23)
– (os grifos são nossos).

:Ara ou=n w`j diV e`no.j paraptw,matoj eivj pa,ntaj avnqrw,pouj eivj
kata,krima(ou[twj kai. diV e`no.j dikaiw,matoj eivj pa,ntaj
avnqrw,pouj eivj dikai,wsin zwh/j\

*Conseqüentemente, portanto, como através de uma só queda **a todos os homens** para sentença contrária, assim também através de um só ato de justiça **para todos os homens** para justificação de vida (Romanos 5.18) – (os grifos são nossos).*

ouv ga,r evstin diastolh. Vloudai,ou te kai. {Ellhnoj(o` ga.r auvto.j
ku,rioj pa,ntwn(ploutw/n eivj pa,ntaj tou.j evpikaloume,nouj auvto,n\
pa/j ga.r o\j a'n evpikale,shtai to. o;noma kuri,ou swqh,setaiÅ

*Não há pois distinção de judeu e de grego. Pois **de todos** é o mesmo Senhor, rico para com **todos** os que o estão invocando. **Todo** pois que invocar o nome do Senhor haverá de ser salvo (Romanos 10.12-13) – (os grifos são nossos).*

sune,kleisen ga.r o` qeo.j tou.j pa,ntaj eivj avpei,qeian(i[na tou.j
pa,ntaj evleh,sh|Å

*Deus pois fechou junto os **[homens] todos** para dentro da desobediência, **para ter piedade de os [homens] todos** (Romanos 11.32) - (os grifos são nossos).*

h` ga.r avga,ph tou/ Cristou/ sune,cei h`ma/j(kri,nantaj tou/to(o[ti ei-
j u`pe.r pa,ntwn avpe,qanen( a;ra oi` pa,ntej avpe,qanon\
kai. u`pe.r pa,ntwn avpe,qanen( i[na oi` zw/ntej mhke,ti e`autoi/j
zw/sin avlla. tw/| u`pe.r auvtw/n avpoqano,nti kai. evgerqe,ntiÅ

*Pois o amor de Cristo nos retém, tendo **[nós]** isso arbitrado: que para **a favor de todos morreu**, logo os **[homens] todos morreram**; e **a favor de todos morreu**, para que os que vivem não mais vivam para si mesmos, mas para aquele que morreu e que foi levantado a favor deles (2Coríntios 5.14-15) - (os grifos são nossos).*

tou/to kalo.n kai. avpo,dekton evnw,pion tou/ swth/roj h`mw/n qeou/(
o\j pa,ntaj avnqrw,pouj qe,lei swqh/nai kai. eivj evpi,gnwsin
avlhqei,aj evlqei/nÅ
ei-j ga.r qeo,j(ei-j kai. mesi,thj qeou/ kai. avnqrw,pwn(a;nqrwpoj
Cristo.j V\hsou/j(
o` dou,j e`auto.n avnti,lutron u`pe.r pa,ntwn...

*Isso é bom e aceitável diante de Deus, nosso salvador, que está querendo que **todos os homens sejam salvos** e cheguem ao pleno conhecimento da verdade, pois um só Deus **[há]** e um só **mediador de Deus e de homens**, Cristo Jesus homem. Aquele que deu a si mesmo como pagamento do preço de resgate a favor **de todos**... (1Timóteo 2. 3-6) - (os grifos são nossos).*

eivj tou/to ga.r kopiw/men kai. avgwnizo,meqa(o[ti hvlpi,kamen
evpi. qew/| zw/nti(o[j evstin swth.r pa,ntwn avnqrw,pwn ma,lista
pistw/n

*pois para isso estamos trabalhando arduamente e estamos lutamos
porque estamos esperançosos sobre Deus vivente **que é salvador de
todos os homens**, sobretudo dos que estão crendo (1Timóteo 4.10) -
(os grifos são nossos).*

VEpefa,nh ga.r h` ca,rij tou/ qeou/ swth,rioj pa/sin avnqrw,poij

*pois a graça de Deus salvadora foi manifestada sobre **todos os
homens** (Tito 2.11) - (os grifos são nossos).*

Com essas últimas considerações a respeito da *Epístola aos Efésios* acreditamos ter atingido o nosso objetivo.

Demonstramos que para a compreensão mais profunda da *Epístola* o respaldo do texto original na língua grega foi imprescindível.

Mostramos que a intenção do apóstolo Paulo, enquanto dialogava com o seu auditório, era ensinar o caráter internacional e universal da fé. A sua mensagem era de união, de inclusão através de Cristo.

Levamos em consideração a doutrina da predestinação e chegamos à conclusão de que os pressupostos elaborados a partir da interpretação da *Epístola* estão equivocados, pois não se sustentam diante do exame linear do texto. As escolhas lexicais e o emprego dos aspectos e dos modos dos verbos apontaram para a direção oposta da disjunção, da preterição, da exclusividade. Enquanto por um lado as traduções colaboraram para a interpretação distorcida, por outro lado a falta de conhecimento da língua grega por parte dos exegetas foi responsável pela sustentação de tal interpretação.

ÍNDICE REMISSIVO

DOS TEXTOS BÍBLICOS ADICIONAIS CITADOS E TRADUZIDOS

ÍNDICE REMISSIVO
DOS TEXTOS BÍBLICOS ADICIONAIS CITADOS E TRADUZIDOS
(ordem alfabética)

1 Coríntios 11.11,12	286	2 Tessalonicenses 2.14	128
1 Coríntios 1.2,3	93	2 Timóteo 2.10	257
1 Coríntios 12.12-4,27	146	2 Timóteo 2.14	171
1 Coríntios 12.28	231	2 Timóteo 3.6	228
1 Coríntios 12.6	121	Apocalipse 21.14	191
1 Coríntios 13.13	289	Apocalipse 6.11	143
1 Coríntios 14.34	284	Apocalipse 17.8	364
1 Coríntios 15.22	161	Atos 1.26	119
1 Coríntios 15.28	224	Atos 2.24 – 32	230
1 Coríntios 15.36	161	Atos 3.21	284
1 Coríntios 15.45	161	Atos 3.26	95
1 Coríntios 15.5-8	207	Atos 4:28	103
1 Coríntios 2.7	103	Atos 8.21	120
1 Coríntios 3.11	190	Atos 10.34-5	99
1 Coríntios 7.15	283	Atos 11.29	103
1 Coríntios 9.1	219	Atos 11.3	177
1 Coríntios 9.16	197	Atos 13.47	198
1 Coríntios 9.2	219	Atos 15.13-18	99
1 Coríntios 3.9	192	Atos 17.30	224
1 João 4.8	288	Atos 21.27-8	140
1 Pedro 1.19	96	Atos 22.28	117
1 Pedro 2.18	282	Atos 24.25	143
1 Pedro 2.5	190	Atos 26.3	151
1 Pedro 2:9	129	Atos 27.40	277
1 Pedro 3.18	161	Colossenses 1.14	111
1 Pedro 3.6	180	Colossenses 1.19-20	106
1 Pedro 5.5	280	Colossenses 1.20	112
1 Samuel 2.6	229	Colossenses 1.22	96
1 Tessalonicenses 1.6	180	Colossenses 1.24-27	199
1 Tessalonicenses 2.14	180	Colossenses 2.13	160
1 Tessalonicenses 2.8	180	Colossenses 2.9,10	146
1 Tessalonicenses 4.1	133	Colossenses 3.10	240
1 Tessalonicenses 5.9	128	Colossenses 3.14	255
1 Timóteo 1.1	219	Colossenses 3.18	282
1 Timóteo 1.16	164	Colossenses 4.5	268
1 Timóteo 2.3-6	367	Êxodo 25.9	164
1 Timóteo 2.6	111	Ezequiel 47.20	104
1 Timóteo 2.7	219	Filipenses 2.13	121
1 Timóteo 2.11	284	Filipenses 2.3	223
1 Timóteo 3.4	280	Filipenses 3.12	171
1 Timóteo 4.10	368	Gálatas 1.1	219
2 Coríntios 13.11	288	Gálatas 1.13	239
2 Coríntios 1.22	127	Gálatas 2.7	177
2 Coríntios 10.5	227	Gálatas 3.21	161
2 Coríntios 3.10	138	Gálatas 3.5	121
2 Coríntios 3.6	161	Gálatas 3.7	186
2 Coríntios 4.6	134	Gálatas 5.13	171
2 Coríntios 5.5	128	Gênesis 1.27	170
2 Coríntios 5.14-15	367	Gênesis 3.21	170
2 Coríntios 6.16	192	Gênesis 37.35	229
2 Coríntios 8.1	205	Gênesis 38.16-20	127
2 Coríntios 9.13	280	Gênesis 5.1	170
2 Coríntios 9.14	138	Gênesis 9.6	170
2 Pedro 3.2	190	Hebreus 1.2	284

Hebreus 10:39	128	Mateus 26.13.....	187
Hebreus 12.9.....	281	Mateus 26.2.....	101
Hebreus 2.5.....	143	Mateus 5.14.....	258
Hebreus 4.7.....	104	Mateus 5.16.....	172, 259
Hebreus 8.1.....	117	Mateus 5.28.....	101
Hebreus 9.11,12.....	113	Mateus 9.33.....	284
Isaías 26.19.....	265	Provérbios 16.30.....	104
Isaías 38.10,18,19.....	229	Provérbios 18.18.....	104
Isaías 60.1.....	265	Provérbios 23.25.....	248
Isaías 9.2.....	264	Romanos 1.1.....	218
João 1.1.....	91	Romanos 1.1, 7.....	92
João 1.12.....	187	Romanos 1.12.....	105
João 1.9.....	187	Romanos 1.14.....	331
João 12.31.....	152	Romanos 1.15.....	151
João 12.47.....	187	Romanos 1.16.....	124
João 13.8-10.....	291	Romanos 2.10.....	124
João 15.3.....	291	Romanos 2.12-16.....	355
João 16.11.....	152	Romanos 3.21-23.....	366
João 21.5.....	228	Romanos 3.25, 26.....	122
João 3.16.....	158	Romanos 4.17.....	160
João 3.19.....	259	Romanos 5.18.....	225, 367
João 4.10.....	90	Romanos 7.2.....	91, 280
João 4.11.....	90	Romanos 7.23.....	227
João 4.14.....	175	Romanos 8.11.....	160
João 4.53.....	248	Romanos 8.20.....	282
João 5.21.....	160	Romanos 8.29, 30.....	103
João 6.63.....	160	Romanos 8.34.....	163
Judas 1.24.....	96	Romanos 9.24.....	98
Lucas 1.28.....	107	Romanos 10.12-13.....	367
Lucas 19.3.....	231	Romanos 10.17.....	357
Lucas 2.49-51.....	281	Romanos 11.13.....	219
Lucas 2:20.....	175	Romanos 11.25.....	199
Lucas 21.24.....	228	Romanos 11.32.....	367
Lucas 3.19.....	175	Romanos 11.33.....	205
Lucas 3.25.....	213	Romanos 12.4,5.....	146
Lucas 4.18-9.....	110	Romanos 13.5.....	283
Marcos 10.45.....	112	Romanos 13.9.....	117
Marcos 10.8.....	293	Salmo 101.18.....	170
Marcos 14.41.....	151	Salmo 48.16.....	228
Marcos 16.15.....	140, 187	Tiago 4.6.....	264
Mateus 13.20.....	276	Tiago 4.7.....	281
Mateus 20.28.....	112	Tito 2. 9,10.....	283
Mateus 23.1.....	284	Tito 2.11.....	98, 224, 368
Mateus 23.37.....	360	Tito 2.5.....	282

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO. **Enchiridion Theologicum**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1961.

_____. *O Espírito e a Letra*. In: **A Graça (I)**. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Patrística, vol. 12, 2ª. edição, São Paulo: Paulus, 1999.

_____. *A graça e a liberdade*. In: **A Graça (II)**. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Patrística, vol. 13. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. *A correção e a graça*. In: **A Graça (II)**. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Patrística, vol. 13. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. *A predestinação dos santos*. In: **A Graça (II)**. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Patrística, vol. 13. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. *O dom da perseverança*. In: **A Graça (II)**. Tradução de Frei Agostinho Belmonte. Patrística, vol. 13. São Paulo: Paulus, 2002.

ALMEIDA, J. de. **Introdução ao Estudo das Perífrases Verbais de Infinitivo**. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1978

ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **Patrologia**. 3a. edição. São Paulo: Paulus, 2004.

AMOSSY, Ruth. *O ethos na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos*. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso** - a construção do ethos. Tradução de Dílson Ferreira da Cruz *et alii*. São Paulo: Contexto, 2005.

ARENS, Eduardo. **Ásia Menor nos tempos de Paulo, Lucas e João**. Aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTLE. **Art of Rhetoric**. Loeb Classical Library, vol. XXII. London: Harvard University Press, 2000.

ARISTÓTLE. **Nicomachean Ethics**. Loeb Classical Library, vol. XIX. London: Harvard University Press, 2003.

BAILLY, M.A. **Dictionnaire Grec-Fançais**. Paris: Librairie Hachette, 1894.

BARBOSA, J. S. **Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Aplicados à Nossa Linguagem**. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 5ª ed. 1871.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Interação em anúncios publicitários**. In: *Interação na fala e na escrita*. Dino Preti (org.), Projetos Paralelos – NURC/SP 5, São Paulo: Humanitas, 2003.

BATH, D.N.S. **The Prominence of Tense, Aspect and Mood**. Amsterdam, John Benjamins Publishing Co., 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37^a. edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5^a. edição. São Paulo: Editora Pontes, 2005.

BERKHOF, Louis. **A história das doutrinas cristãs**. São Paulo: PES, 1992.

Bíblia Sagrada, Edição Revista e Atualizada (ARA), trad. João Ferreira de Almeida, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 1993.

Bíblia Sagrada, Edição Revista e Corrigida (ARC), trad. João Ferreira de Almeida, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 1995.

Bíblia Sagrada, Edição Corrigida Fiel (CF), trad. João Ferreira de Almeida, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 1995.

Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Barueri, SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BITTENCOURT FILHO, Heitor. **Anotações sobre o texto grego da Epístola de Tiago com ênfase no aspecto e modo verbal, tema e argumentação**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo: 2002.

BONNEAU, Guy. **Profetismo e instituição no cristianismo primitivo**. Tradução de Bertilo Brod. Paulinas: São Paulo, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *Le langage autorisé*. Note sur les conditions sociales de l'efficacité du discours rituel. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**, n^o 5-6, nov. 1975.

CALVINO, João. **As institutas: ou tratado da religião cristã**. Tradução de Waldyr C. Luz. São Paulo: Casa Publicadora Presbiteriana – Luz para o Caminho, 1989.

CARSON, D.A. *et alii*. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1999.

CAVALCANTI, Edenis Gois. **A estatística e a semiótica: imbricação de olhares sobre textos neotestamentários**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo: 2005.

CERFAUX, Lucien. **O cristão na teologia de Paulo**. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Editora Teológica/Paulus, 2003.

CERVONI, Jean. **L'Enonciation**. Paris: Presses Universitaires de France - PUF, 1987.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado**. 5 vols., 1^a. edição, São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural Ltda, 1979.

CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire étymologique de la langue grecque**. Paris: Librairie C. Klincksieck et Cie, 1999.

CHRYSOSTOME, S. Jean. *Homélies de Saint J. Chrysostome sur l'épître de saint Paul aux éphésiens*. In: **Oeuvres complètes de S. Jean-Chrysostome**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.abbaye-saint-benoit.ch/saints/chrysostome/index.htm>> Acesso em: 11 mar. 2005.

CICERO. **Tusculan Disputations**. Loeb Classical Library, vol. XVIII. London: Harvard University Press, 2001.

CICERO. **De Officiis**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.Thelatinlibrary.com/cicero/off1.shtml>>. Acesso em: 4 /março/ 2006.

CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CLEMENTE (de Roma). *Primeira Carta aos Coríntios*. In: **Padres Apostólicos**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin. Patrística, vol. 1. São Paulo: Paulus, 1995.

CLEMENTE (de Alexandria). *Stromateis*. In: **The fathers of the church**. Trad. John Ferguson. Washington: Catholic University of America Press, 1991.

COHEN, Jean *et alii*. **Pesquisas de retórica**. Tradução de Leda Pinto Mafra Iruzun. São Paulo: Editora Vozes, 1975.

COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Tradução de Myrian Talitha Lins. São Paulo: Editora Betânia, 1991.

COSTA, Sônia Bastos Borba. **O aspecto em Português**. São Paulo: Editora Contexto, 1990.

DAUTZENBERG, Gerhard. *Língua e forma dos livros do Novo Testamento*. In: SHREINER, Josef; DAUTZENBERG, Gerhard. **Forma e exigências do Novo Testamento**. Tradução de Benôni Lemos, 2^a. edição, São Paulo, Teológica/Paulus, 2004.

_____. *Teologia pastoral na tradição paulina*. In: SHREINER, Josef; DAUTZENBERG, Gerhard. **Forma e exigências do Novo Testamento**. Tradução de Benôni Lemos, 2^a. edição, São Paulo, Teológica/Paulus, 2004.

Dicionário Eletrônico Luft. São Paulo: Ática Multimídia, 1998.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Objetiva Ltda., 2002.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução de Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 1987.

DUNN, James D.G. **A teologia do apóstolo Paulo**. Tradução de Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2003.

ECO, Humberto. **Lector in fabula**. A cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução de Attílio Cancian. 2^a. edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.

EGGER, W. **Metodologia do Novo Testamento**: introdução aos métodos lingüísticos e histórico-críticos. São Paulo: Loyola, 1994.

EUSÉBIO (de Cesaréia). **História Eclesiástica**. Tradução das Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. Patrística, vol. 15. São Paulo: Paulus, 2000.

FABRIS, Rinaldo. **Paulo: apóstolo dos gentios**. Tradução de Euclides Martins Balancin. 3^a. edição. São Paulo: Paulinas, 2003.

FOUCART, P. **Les mystères d'Éleusis**. Paris: Librairie C. Klincksieck et Cie, 1914.

FOULKES, Francis. **Efésios – introdução e comentário**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1989.

FÜGLISTER, Notker. *Arrebatados por Iahweh: anunciadores da palavra. História e estrutura do profetismo em Israel*. In: SHREINER, Josef. **Palavra e mensageiro do Antigo Testamento**. Tradução de Benôni Lemos. 2^a. edição. São Paulo: Editora Teológica, 2004.

GEISLER, Norman. **Eleitos, mas livres**. Tradução de Heber Carlos de Campos. São Paulo: Vida, 2001.

GILDERSLEEVE, B. L. **Syntax of Classical Greek**. New York, American Book Company, s/d.

GILLESPIE, T.W. **The first theologians**. A study in early christian prophecy. Grand Rapids: Eerdmans, 1994.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. 2ª. edição. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HADDAD, Galit. *Ethos prévio e ethos discursivo: o exemplo de Romain Rolland*. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso** - a construção do ethos. Tradução de Dílson Ferreira da Cruz *et alii*. São Paulo: Contexto, 2005.

HENGEL, Martin. **Il Paolo precristiano**. Brescia: Paideia, 1993.

HORSLEY, Richard A. **Arqueologia, história e sociedade na Galiléia**: o contexto social de Jesus e dos rabis. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2000.

HORTA, Guida Nedda Barata Parreiras. **Os gregos e seu idioma**. 4ª. edição, vol. 1, Rio de Janeiro: Editora J. Di Giorgio & Cia. Ltda., 1991.

INÁCIO (de Antioquia). *Carta a Policarpo*. In: **Padres Apostólicos**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin. Patrística, vol. 1. São Paulo: Paulus, 1995.

IRENEU (de Lião). **Contra as Heresias**. Tradução de Lourenço Costa. 2ª. edição. Patrística, vol. 4. São Paulo: Paulus, 1995.

IRVIN, Dale T. e SUNQUIST, Scott W. **História do movimento cristão mundial**. Tradução de José Raimundo Vidigal. Vol. 1, São Paulo: Paulus, 2004.

JAEGER, Werner. **Cristianismo primitivo e paideia grega**. Tradução de Teresa Louro Pérez. Coleção Perfil – História das Ideias e do Pensamento, vol. 6. Lisboa: Edições 70 Ltda, s/d.

JUSTINO (de Roma). **Diálogo com Trifão**. Patrística, vol. 3. São Paulo: Paulus, 1995.

KERTELGE, Karl. *A epifania de Jesus no Evangelho de Marcos*. In: SHREINER, Josef; DAUTZENBERG, Gerhard. **Forma e exigências do Novo Testamento**. Tradução de Benôni Lemos, 2ª. edição, São Paulo: Teológica/Paulus, 2004.

KOESTER, Helmut. **Introdução ao Novo Testamento**. História, cultura e religião do período helenístico. Volume 1. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2005a.

_____. **Introdução ao Novo Testamento**. História e literatura do cristianismo primitivo. Volume 2. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2005b.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. 2ª. edição. São Paulo: Paulus, 1982.

LASOR, William Sanford. **Gramática Sintática do Grego do N.T.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1986.

LIDDELL-SCOTT. **Greek-English Lexicon**. Oxford: The Clarendon Press, 1992.

LOUW-NIDA. **Greek-English Léxicon Based on Semantic Domains**, 2nd. Edition, Edited by J. P. Louw and E. A. Nida, Copyright © 1988 by the United Bible Societies, New York, NY 10023.

LUTERO, Martinho. **Nascido escravo**. São Paulo: Ed. Fiel, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do Discurso**. 3^a. ed. Campinas/SP: Pontes/ Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

_____. **O contexto da obra literária**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Ethos, cenografia, incorporação*. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso** - a construção do ethos. Tradução de Dílson Ferreira da Cruz *et alii*. São Paulo: Contexto, 2005.

MALY, Karl. *Paulo, fundador de comunidades*. In: SHREINER, Josef; DAUTZENBERG, Gerhard. **Forma e exigências do Novo Testamento**. Tradução de Benôni Lemos, 2^a. edição, São Paulo: Teológica/Paulus, 2004.

MATERA, Frank J. **Ética do Novo Testamento**. Os legados de Jesus e de Paulo. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1999.

MORIN, Émile. **Jesus e as estruturas de seu tempo**. Tradução de Vicente Ferreira de Souza. 7^a. edição. São Paulo: Cortez, 1981.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. *A teoria perelmaniana e a questão da afetividade*. In: OLIVEIRA, Eduardo Chagas (Org.). **Chaïm Perelman: direito, retórica e teoria da argumentação**. Feira de Santana: UEFS NEF, 2004.

_____. *Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos*. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. 3^a. edição. São Paulo: Humanitas, 2004.

MURACHCO, Henrique Graciano. **Língua Grega**. Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. Vols. 1 e 2, 2^a. edição. Petrópolis: Editora Vozes/Discurso Editorial, 2003.

PATZIA, Arthur G. **Eféssios, Colossenses, Filemom**. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1984.

PERELMAN Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERELMAN, Chaïm. **Argumentação**. In: Enciclopédia Einaudi, v. 11, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987.

_____. **Retóricas**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

_____. **Lógica Jurídica**. Tradução de Vergínia K. Pupi. 2ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

PLATO. *Menexenus*. In: **Plato**. Loeb Classical Library, vol. IX. London: Harvard University Press, 2005.

POLICARPO DE ESMIRNA. *Segunda Carta aos Filipenses*. In: **Padres Apostólicos**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin. Patrística, vol. 1. São Paulo: Paulus, 1995.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Tradução de Artur Morão. Biblioteca de Filosofia Contemporânea. Rio de Janeiro: Edições 70, s.d.

_____. **A metáfora viva**. Tradução de Joaquim Torres Costas e António M. Magalhães. Porto: Rés Editora, 1983.

_____. **Interpretações e ideologias**. Tradução de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1977.

ROBERTSON, A. T. **Word Pictures in the Greek New Testament (ATR)**, 1934, published by the Broadman Press, Southern Baptist Sunday School Board. In: Software "Bible Works". Copyright © 1995 Michael S. Bushell.

ROCHA, Regina. **A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português**. 1ª. edição. São Paulo: Annablume Editora, 1995.

SAID ALI, M. **Gramática Elementar da Língua Portuguesa**. 9ª edição. São Paulo: Melhoramentos, s/ data.

SCHÖKEL, Luís Alonso e CARNITI, Cecília. **Salmos**. Tradução de João Rezende Costa, vol. 1, São Paulo: Paulus, 1996.

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego**. 9ª. edição. São Paulo: Editora Batista Regular, 1999.

TERRA, João Evangelista Martins. **O deus dos indo-europeus**. Zeus e a proto-religião dos indo-europeus. 2ª. edição. São Paulo: Loyola, 2001.

TERTULIANO. **Adversus Marcionem. Livro V** [on-line]. Disponível em: <<http://www.thelatinlibrary.com>> Acesso em: 10 jan. 2005.

The Greek New Testament (GNT), edited by Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, and Allen Wikgren, in cooperation with the Institute for New Testament Textual Research, Münster/Westphalia, Fourth Edition (with exactly the same text as the Nestle-Aland 27th. Edition of the Greek New Testament). In: Software “Bible Works”. Copyright © 1995 Michael S. Bushell.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**. 2^a. edição. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: Paulus, 2001.

YARZA, Florêncio I. Sebastián. **Diccionario Griego Español**. Barcelo: Editorial Ramon Sopena, 1983.

ZOPPI-Fontana, Mônica. **Cidadãos modernos** – discurso e representação política. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a literatura medieval**. Tradução de Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ANEXOS

ÍNDICE DOS ANEXOS

<u>ESTATÍSTICA DOS VERBOS QUANTO À MORFOLOGIA</u>	II
<u>ESTATÍSTICA DOS VERBOS QUANTO AO ASPECTO, MODO E VOZ</u>	XVIII
<u>Verbos no indicativo <i>infectum</i> voz ativa</u>	XIX
<u>Verbo no indicativo <i>infectum</i> voz média</u>	XX
<u>Verbos no indicativo <i>infectum</i> voz passiva</u>	XXI
<u>Verbos nos subjuntivo <i>infectum</i> voz ativa</u>	XXII
<u>Verbos nos subjuntivo <i>infectum</i> voz média</u>	XXIII
<u>Verbos nos imperativo <i>infectum</i> voz ativa</u>	XXIV
<u>Verbos nos imperativo <i>infectum</i> voz média</u>	XXV
<u>Verbo nos imperativo <i>infectum</i> voz passiva</u>	XXVI
<u>Verbos no particípio <i>infectum</i> voz ativa</u>	XXVII
<u>Verbos nos particípio <i>infectum</i> voz média</u>	XXVIII
<u>Verbos no particípio <i>infectum</i> voz passiva</u>	XXIX
<u>Verbos no infinito <i>infectum</i> voz ativa</u>	XXX
<u>Verbo no infinito <i>infectum</i> voz média</u>	XXXI
<u>Verbos no indicativo imperfeito voz ativa</u>	XXXII
<u>Verbo no indicativo imperfeito voz média</u>	XXXIII
<u>Verbos no indicativo aoristo voz ativa</u>	XXXIV
<u>Verbos no indicativo aoristo voz média</u>	XXXV
<u>Verbos no indicativo aoristo voz passiva</u>	XXXVI
<u>Verbos no subjuntivo aoristo voz ativa</u>	XXXVII
<u>Verbos no subjuntivo aoristo voz média</u>	XXXVIII
<u>Verbos no subjuntivo aoristo voz passiva</u>	XXXIX
<u>Verbos no imperativo aoristo voz ativa</u>	XL
<u>Verbos no imperativo aoristo voz média</u>	XLI
<u>Verbo no imperativo aoristo voz passiva</u>	XLII
<u>Verbos no particípio aoristo voz ativa</u>	XLIII
<u>Verbos no particípio aoristo voz média</u>	XLIV
<u>Verbos no particípio aoristo voz passiva</u>	XLV
<u>Verbos no infinitivo aoristo voz ativa</u>	XLVI
<u>Verbos no infinitivo aoristo voz média</u>	XLVII
<u>Verbo no infinitivo aoristo voz passiva</u>	XLVIII
<u>Verbos no indicativo futuro, voz ativa</u>	XLIX
<u>Verbos no indicativo futuro, voz média</u>	L
<u>Verbo no indicativo futuro, voz passiva</u>	LI
<u>Verbo no indicativo <i>perfectum</i>, voz ativa</u>	LII
<u>Verbo no imperativo <i>perfectum</i>, voz ativa</u>	LII
<u>Verbo no indicativo <i>perfectum</i> voz média</u>	LIII
<u>Verbo no subjuntivo <i>perfectum</i> voz ativa</u>	LIV
<u>Verbos no particípio <i>perfectum</i> voz ativa</u>	LV
<u>Verbo no particípio <i>perfectum</i> voz média</u>	LVI
<u>Verbos no particípio <i>perfectum</i> voz passiva</u>	LVII
<u>Verbo no infinitivo <i>perfectum</i> voz ativa</u>	LVIII
<u>Verbo no infinitivo <i>perfectum</i> voz média</u>	LIX
<u>ESTATÍSTICA DAS OCORRÊNCIAS VERBAIS</u>	LX
<u>ESTATÍSTICA, NAS FORMAS DO <i>INFECTION</i>, DAS OCORRÊNCIAS VERBAIS</u>	LXXII
<u>PROPOSTA DE TRADUÇÃO LINEAR</u>	LXXXIV
<u>TRADUÇÃO DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS COMPARADA</u>	CVI

ESTATÍSTICA DOS VERBOS QUANTO À MORFOLOGIA

Capítulo 1

versículo	ocorrência	morfologia	verbo
1	ou=sin	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, dativo, masculino, plural.	eivmi
3	euvlogh,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	euvloge,w
4	evxele,xato	indicativo aoristo, voz média, 3ª. pessoa, singular.	evkle,gw
	ei=nai	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	eivmi
5	proori,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular).	proori,zw
6	evcari,twsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3ª. pessoa, singular.	carito,w
	hvgaphme,nw	particípio <i>perfectum</i> , voz passiva, dativo, masculino, singular.	avgapa,w
7	e;comen	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	e;cw
8	evperi,sseusen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	perisseu,w
9	proe,qeto	indicativo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.	proti,qhmi
	gnwri,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	gnwri,zw
10	avnakefalaiw,sasgai	infinitivo aoristo, voz média.	avnakefalaio,w
11	evklhrw,qhmen	indicativo aoristo, voz passiva, 1a. pessoa, plural.	klhro,w
	proorisqe,ntej	particípio aoristo, voz passiva, nominativo, masculino, plural.	proori,zw
	evnergou,ntoj	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, genitivo, masculino, singular.	evnerge,w
12	ei=nai	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	eivmi
	prohlpiko,taj	particípio <i>perfectum</i> , voz ativa, acusativo, masculino, plural.	proelpi,zw
13	avkou,santej	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avkou,w
	pisteu,santej	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, plural.	pisteu,w
	evsfragi,sqhte	indicativo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.	sfragi,zw
14	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
15	avkou,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	avkou,w
16	pau,omai	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 1a. pessoa, singular.	pau,w
	euvcaristw/n	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, singular.	euvcariste,w
	poiou,menoj	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, masculino, singular.	poie,w
17	dw,h	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
18	pefwtisme,nouj	particípio <i>perfectum</i> , voz passiva, acusativo, masculino, plural.	fwti,zw

	eivde,nai	infinitivo <i>perfectum</i> , voz ativa.	oi=da
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
19	u`perba,llon	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, neutro, singular.	u`perba,llw
	pisteu,ontaj	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, masculino, plural.	pisteu,w
20	evnh,rghsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	evnerge,w
	evgei,raj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	evgei,rw
	kaqi,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	kaqi,zw
21	ovnomazome,nou	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, genitivo, neutro, singular.	ovnoma,zw
	me,llonti	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, dativo, masculino, singular.	me,llw
22	u`pe,taxen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	u`pota,ssw
	e;dwken	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
23	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	plhroume,nou	particípio <i>infectum</i> , voz média, genitivo, masculino, singular.	plhro,w

TOTAL DE VERBOS NO CAPÍTULO 1: **40**

Capítulo 2

versículo	ocorrência	morfologia	verbo
1	o;ntaj	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, masculino, plural.	eivmi
2	periepath,sate	indicativo aoristo, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	peripate,w
	a;rconta	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, masculino, singular.	a;rcw
	evnergou/ntoj	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, genitivo, neutro, singular.	evnerge,w
3	avnestra,fhme,n	indicativo aoristo, voz média, 1a. pessoa, plural.	avnastre,fw
	poiou/ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	poie,w
	h;meqa	indicativo <i>infectum</i> , imperfeito, voz média, 1a. pessoa, plural.	eivmi
4	w'n	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, singular.	eivmi
	hvga,phsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	avgapa,w
5	o;ntaj	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, masculino, plural.	eivmi
	sunezwopoi,hsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	suzwopoie,w
	evste	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	eivmi
	sesw sme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	sw, zw
6	sunh,geiren	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	sunegei,rw
	suneka,qisen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	sugkaqi,zw
7	evndei,xhtai	subjuntivo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.	evndei,knumi
	evpercome,noij	particípio <i>infectum</i> , voz média, dativo, masculino, plural.	evpe,rcomai
	u`perba,llon	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, neutro, singular.	u`perba,llw
8	evste	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	eivmi
	sesw sme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	sw, zw
9	kauch,shtai	subjuntivo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.	kauca,omai
10	evsmen	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	eivmi
	ktisqe,ntej	particípio aoristo, voz passiva, nominativo, masculino, plural.	kti,zw
	prohtoi,masen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	proetoima,zw
	peripath,swmen	subjuntivo aoristo, voz ativa, 1a. pessoa, plural.	peripate,w

11	mnhmoneu,ete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	mnhmoneu,w
	lego,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	le,gw
	legome,nhj	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, genitivo, feminino, singular.	le,gw
12	h=te	Indicativo imperfeito, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	eivmi
	avphllotriwme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	avpallotrio,w
	e;contej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	e;cw
13	o;ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	eivmi
	evgenh,qhte	indicativo aoristo, voz média, 2a. pessoa, plural.	gi,nomai
14	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	poihsaj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	poie,w
	lu,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	lu,w
15	katargh,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	katarge,w
	kti,sh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	kti,zw
	poiw/n	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, singular.	poie,w
16	avpokatalla,xh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	avpokatalla,ss w
	avpoktei,naj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	avpoktei,nw
17	evlqw.n	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	e;rcomai
	euvhggeli,sato	indicativo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.	euvaggeli,zw
18	e;comen	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	e;cw
19	evste	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	eivmi
	evste	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	eivmi
20	evpoikodomhqe,ntej	particípio aoristo, voz passiva, nominativo, masculino, plural.	evpoikodome, w
	o;ntoj	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, genitivo, masculino, singular.	eivmi
21	sunarmologoume,nh	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, feminino, singular.	sunarmologe,w
	au;xei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	auvxa,nw
22	sunoikodomei/sqe	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 2a. pessoa, plural.	sunoikodome, w

TOTAL DE VERBOS NO CAPÍTULO 2: **51**

Capítulo 3

versículo	ocorrência	morfologia	verbo
2	hvkou,sate	indicativo aoristo, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	avkou,w
	doqei,shj	particípio aoristo, voz passiva, genitivo, feminino, singular.	di,dwmi
3	evgnwri,sqh	indicativo aoristo, voz passiva, 3ª pessoa, singular.	gnwri,zw
	proe,graya	indicativo aoristo, voz ativa, 1a. pessoa, singular.	progra,fw
4	du,nasqe	indicativo <i>perfectum</i> , voz média, 2a. pessoa, plural.	du,namai
	avnaginw,skontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avnaginw,skw
	noh/sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	noe,w
5	evgnwri,sqh	indicativo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	gnwri,zw
	avpekalu,fqh	indicativo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	avpokalu,ptw
6	ei=nai	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	eivmi
7	evgenh,qhn	indicativo aoristo, voz passiva, 1a. pessoa, singular.	gi,nomai
	doqei,shj	particípio aoristo, voz passiva, genitivo, feminino, singular.	di,dwmi
8	evdo,qh	indicativo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
	euvaggeli,sasqai	infinitivo aoristo, voz média.	euvaggeli,zw
9	fwti,sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	fwti,zw
	avpokekrumme,nou	particípio <i>perfectum</i> , voz passiva, genitivo, neutro, singular.	avpokru,ptw
	kti,santi	particípio aoristo, voz ativa, dativo, masculino, singular.	kti,zw
10	gnwrisqh/	subjuntivo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	gnwri,zw
11	evpoi,hsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	poie,w
12	e;comen	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	e;cw
13	aivtou/mai	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 1a. pessoa, singular.	aivte,w
	evgkakei/n	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	evgkake,w
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
14	ka,mptw	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, singular.	ka,mptw
15	ovnoma,zetai	indicativo <i>infectum</i> , voz passiva, 3a. pessoa, singular.	ovnoma,zw
16	dw/	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
	krataiwqh/nai	infinitivo aoristo, voz passiva.	krataio,w

17	katoikh/sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	katoike,w
	evrriwme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	r`izo,w
	teqemeliwme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	qemelio,w
18	evxiscu,shte	subjuntivo aoristo, voz ativa 2a. pessoa, plural.	evxiscu,w
	katalabe,sqai	infinitivo aoristo, voz média	katalamba,nw
19	gnw/nai	infinitivo aoristo, voz ativa.	ginw,skw
	u`perba,llousan	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, feminino, singular.	u`perba,llw
	plhrwqh/te	subjuntivo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.	plhro,w
20	duname,nw	particípio <i>perfectum</i> , voz média, dativo, masculino, singular.	du,namai
	poih/sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	poie,w
	aivtou,meqa	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 1a. pessoa, plural.	aivte,w
	noou/men	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	noe,w
	evnergoume,nhn	particípio <i>infectum</i> , voz média, acusativo, feminino, singular.	evnerge,w

TOTAL DE VERBOS NO CAPÍTULO 3: **40**

Capítulo 4

versículo	ocorrência	morfologia	verbo
1	parakalw/	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, singular.	parakale,w
	peripath/sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	peripate,w
	evklh,qhte	indicativo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.	kale,w
2	avneco,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	avne,cw
3	spouda,zontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	spouda,zw
	threi/n	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	thre,w
4	evklh,qhte	indicativo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.	kale,w
7	evdo,qh	indicativo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
8	le,gei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	le,gw
	avnaba.j	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	avnabai,nw
	hv cmalw,teusen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	aivcmalwteu,w
	e;dwken	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
9	avne,bh	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	avnabai,nw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	kate,bh	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	katabai,nw
10	kataba.j	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	katabai,nw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	avnaba,j	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	avnabai,nw
	plhrw,sh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	plhro,w
11	e;dwken	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
13	katanth,swmen	subjuntivo aoristo, voz ativa, 1a. pessoa, plural.	katanta,w
14	w=men	subjuntivo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	eivmi
	kludwnizo,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	kludwni,zomai
	perifero,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	perife,rw

15	avlhqeu,ontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avlhqeu,w
	auvxh,swmen	subjuntivo aoristo, voz ativa, 1a. pessoa, plural.	auvxa,nw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
16	sunarmologou,menon	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, neutro, singular.	sunarmologe,w
	sumbibazo,menon	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, neutro, singular.	sumbiba,zw
	poiei/tai	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 3a.pessoa, singular.	poie,w
17	le,gw	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, singular.	le,gw
	martu,romai	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 1a. pessoa, singular.	martu,romai
	peripatei/n	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	peripate,w
	peripatei/	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	peripate,w
18	evskotwme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	skoto,w
	o,ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	eivmi
	avphllotriwme,noi	particípio <i>perfectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	avpallotrio,w
	ou=san	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, feminino, singular.	eivmi
19	avphlghko,tej	particípio <i>perfectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avpalge,w
	pare,dwkan	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, plural.	paradi,dwmi
20	evma,qete	indicativo aoristo, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	manqa,nw
21	hvkou,sate	indicativo aoristo, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	avkou,w
	evdida,cqhhte	indicativo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.	dida,skw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
22	avpoqe,sqai	infinitivo aoristo, voz média.	avpoti,qhmi
	fqeiro,menon	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, acusativo, masculino, singular.	fqei,rw
23	avnaneou/sqai	infinitivo <i>infectum</i> , voz média.	avnaneo,w
24	evndu,sasqai	infinitivo aoristo, voz média.	evndu,w
	ktisqe,nta	particípio aoristo, voz passiva, acusativo, masculino, singular.	kti,zw
25	avpoqe,menoi	particípio aoristo, voz média, nominativo, masculino, plural.	avpoti,qhmi
	lalei/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	lale,w
	evsmen	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	eivmi

26	ovrgi,zesqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2a. pessoa, plural.	ovrgi,zw
	a`marta,nete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	a`marta,nw
	evpidue,tw	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa do singular.	evpidu,w
27	di,dote	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	di,dwmi
28	kle,ptwn	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, singular.	kle,ptw
	klepte,tw	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa do singular.	kle,ptw
	kopia,tw	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa do singular.	kopia,w
	evrgazo,menoj	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, masculino, singular.	evrga,zomai
	e;ch	subjuntivo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	e;cw
	metadido,nai	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	metadi,dwmi
	e;conti	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, dativo, masculino, singular.	e;cw
29	evkporeue,sqw	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 3a. pessoa, singular.	evkporeu,omai
	dw/	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
	avkou,ousin	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, dativo, masculino, plural.	avkou,w
30	lupei/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	lupe,w
	evsfragi,sqhte	indicativo aoristo, voz passiva, 2a. pessoa, plural.	sfragi,zw
31	avrqh,tw	imperativo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa do singular.	ai;rw
32	gi,nesqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2a. pessoa, plural.	gi,nomai
	carizo,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	cari,zomai
	evcari,sato	indicativo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.	cari,zomai

TOTAL DE VERBOS NO CAPÍTULO 4: **72**

Capítulo 5

versículo	ocorrência	morfologia	verbo
1	gi,nesqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2a. pessoa, plural.	gi,nomai
2	peripatei/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	peripate,w
	hvga,phsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	avgapa,w
	pare,dwken	indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	paradi,dwmi
3	ovnomaze,sqw	imperativo <i>infectum</i> , voz passiva, 3a. pessoa, singular.	ovnoma,zw
	pre,pei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	pre,pw
4	avnh/ken	indicativo imperfeito, voz ativa, 3a. pessoa do singular.	avnh,kw
5	i;ste	imperativo <i>perfectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural ou indicativo <i>perfectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	oi=da
	ginw,skontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	ginw,skw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	e;cei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	e;cw
6	avpata,tw	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa do singular.	avpata,w
	e;rcetai	indicativo <i>infectum</i> , voz média, 3a. pessoa, singular.	e;rcomai
7	gi,nesqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2a. pessoa, plural.	gi,nomai
8	h=te	indicativo imperfeito, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	eivmi
	peripatei/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	peripate,w
10	dokima,zontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	dokima,zw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
11	sugkoinwnei/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	sugkoinwne,w
	evle,gcete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	evle,gcw
12	gino,mena	particípio <i>infectum</i> , voz média, acusativo, neutro, plural.	gi,nomai
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	le,gein	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	le,gw
13	evlegco,mena	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, nominativo, neutro, plural.	evle,gcw
	fanerou/tai	indicativo <i>infectum</i> , voz passiva, 3a. pessoa, singular.	fanero,w

14	fanerou,menon	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, nominativo, neutro, singular.	fanero,w
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	eivmi
	le,gei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	le,gw
	e;geire	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2 ^a . pessoa, singular.	evgei,rw
	kageu,dwn	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, singular.	kageu,dw
	avna,sta	imperativo aoristo, voz ativa, 2 ^a . pessoa, singular.	avni,sthmi
	evpifau,sei	indicativo futuro, voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	evpifau,skw
15	ble,pete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2 ^a . pessoa, plural.	ble,pw
	peripatei/te	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2 ^a . pessoa, plural.	peripate,w
16	evxagorazo,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	evxagora,zw
	eivsin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3 ^a . pessoa, plural.	eivmi
17	gi,nesqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2 ^a . pessoa, plural.	gi,nomai
	sun,ete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2 ^a . pessoa, plural.	sun,hmi
18	mequ,skesqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2 ^a . pessoa, plural.	mequ,skw
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	eivmi
	plhrou/sqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2 ^a . pessoa, plural.	plhro,w
19	lalou/ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	lale,w
	a; dontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	a; dw
	ya,llontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	ya,llw
20	euvcaristou/ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	euvcariste,w
21	~upotasso,menoi	particípio <i>infectum</i> , voz passiva, nominativo, masculino, plural.	u`pota,ssw
23	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	eivmi
24	u`pota,ssetai	indicativo <i>infectum</i> , voz passiva, 3 ^a . pessoa, singular.	u`pota,ssw
25	avgapa/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2 ^a . pessoa, plural.	avgapa,w
	hvga,phsen	indicativo aoristo, voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	avgapa,w
	pare,dwken	indicativo aoristo, voz ativa, 3 ^a . pessoa, singular.	paradi,dwmi

26	a`gia,sh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	a`gia,zw
	kaqari,saj	particípio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, singular.	kaqari,zw
27	parasth,sh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	pari,sthmi
	e;cousan	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, acusativo, feminino, singular.	e;cw
	h=	subjuntivo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
28	ovfei,lousin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, plural.	ovfei,lw
	avgapa/n	infinitivo <i>infectum</i> , voz ativa.	avgapa,w
	avgapw/n	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, singular.	avgapa,w
	avgapa/	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	avgapa,w
29	evmi,shsen	Indicativo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	mise,w
	evktre,fei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	evktre,fw
	qa,lpei	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	qa,lpw
30	evsmen	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, plural.	eivmi
31	katalei,yei	indicativo futuro, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	katalei,pw
	proskollhqh,setai	indicativo futuro, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	proskolla,w
	e;sontai	indicativo futuro, voz média, 3a. pessoa, plural	eivmi
32	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	le,gw	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, singular.	le,gw
33	avgapa,tw	Imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa do singular.	avgapa,w
	fobh/tai	subjuntivo <i>infectum</i> , voz média, 3a. pessoa, singular.	fobe,w

TOTAL DE VERBOS NO CAPÍTULO 5: 71

Capítulo 6

versículo	ocorrência	morfologia	verbo
1	u`pakou,ete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	u`pakou,w
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
2	ti,ma	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, singular.	tima,w
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
3	ge,nhtai	subjuntivo aoristo, voz média, 3a. pessoa, singular.	gi,nomai
	e;sh	indicativo futuro, voz média, 2a. pessoa, singular.	eivmi
4	parorgi,zete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	parorgi,zw
	evktre,fete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	evktre,fw
5	u`pakou,ete	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	u`pakou,w
6	poiou/ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	poie,w
7	douleu,ontej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	douleu,w
8	eivdo,tej	particípio <i>perfectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	oi=da
	poi,sh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	poie,w
	komi,setai	indicativo futuro, voz média, 3a. pessoa, singular.	komi,zw
9	poiei/te	imperativo <i>infectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	poie,w
	avnie,ntej	particípio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avni,hmi
	eivdo,tej	particípio <i>perfectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	oi=da
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
10	evndunamou/sqe	imperativo <i>infectum</i> , voz média, 2 ^a . pessoa, plural.	evndunamo,w
11	evndu,sasqe	imperativo aoristo, voz média, 2a. pessoa, plural.	evndu,w
	du,nasqai	infinitivo <i>perfectum</i> , voz média.	du,namai
	sth/nai	infinitivo aoristo, voz ativa.	i[sthmi
12	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
13	avnala,bete	imperativo aoristo, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	avnalamba,nw
	dunhqh/te	subjuntivo aoristo, voz média, 2a. pessoa, plural.	du,namai
	avntisth/nai	infinitivo aoristo, voz ativa.	avnqi,sthmi

	katergasa,menoi	participio aoristo, voz média, nominativo, masculino, plural.	katerga,zomai
	sth/nai	infinitivo aoristo, voz ativa.	i[sthmi
14	sth/te	imperativo aoristo, voz ativa, 2a. pessoa, plural.	i[sthmi
	perizwsa,menoi	participio aoristo, voz média, nominativo, masculino, plural.	perizw,nnumi
	evndusa,menoi	participio aoristo, voz média, nominativo, masculino, plural.	evndu,w
15	u`podhsa,menoi	participio aoristo, voz média, nominativo, masculino, plural.)	u`pode,w
16	avnalabo,ntej	participio aoristo, voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avnalamba,nw
	dunh,sesqe	indicativo futuro, voz média, 2a. pessoa, plural.	du,namai
	pepurwme,na	participio <i>perfectum</i> , voz passiva, acusativo, neutro, plural.	puro,w
	sbe,sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	sbe,nnumi
17	de,xasqe	imperativo aoristo, voz média, 2a. pessoa, plural.	de,comai
	evstin	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	eivmi
18	proseuco,menoi	participio <i>infectum</i> , voz média, nominativo, masculino, plural.	proseu,comai
	avgrupnou/ntej	participio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avgrupne,w
19	doqh/	subjuntivo aoristo, voz passiva, 3a. pessoa, singular.	di,dwmi
	gnwri,sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	gnwri,zw
20	presbeu,w	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, singular.	presbeu,w
	parrhsia,swmai	subjuntivo aoristo, voz média, 1a. pessoa, singular.	parrhsia,zomai
	dei/	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 3a. pessoa, singular.	dei/
	lalh/sai	infinitivo aoristo, voz ativa.	lale,w
21	eivdh/te	subjuntivo <i>perfectum</i> , voz ativa, 2a. pessoa, plural.	oi=da
	pra,ssw	indicativo <i>infectum</i> , voz ativa, 1a. pessoa, singular.	pra,ssw
	gnwri,sei	indicativo futuro, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	gnwri,zw
22	e;pemya	indicativo aoristo, voz ativa, 1a. pessoa, singular.	pe,mpw
	gnw/te	subjuntivo aoristo, voz ativa 2a. pessoa, plural.	ginw,skw
	parakale,sh	subjuntivo aoristo, voz ativa, 3a. pessoa, singular.	parakale,w
24	avgapw,ntwn	participio <i>infectum</i> , voz ativa, nominativo, masculino, plural.	avgapa,w

TOTAL DE VERBOS NO CAPÍTULO 6: **54**

TOTAL DE OCORRÊNCIAS: **328**

ESTATÍSTICA DOS VERBOS QUANTO AO ASPECTO, MODO E VOZ

Verbos no indicativo *infectum* voz ativa
43 versículos, 52 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:7 - e;comen	Ef. 4:25 - evsmen
Ef. 1:14 - evstin	Ef. 5:3 - pre,pei
Ef. 1:18 - evstin	Ef. 5:5 – evstin, e;cei
Ef. 1:23 - evstin	Ef. 5:10 - evstin
Ef. 2:5 - evste	Ef. 5:12 - evstin
Ef. 2:8 - evste	Ef. 5:14 – evstin, le,gei
Ef. 2:10 - evsmen	Ef. 5:15 - peripatei/te
Ef. 2:14 - evstin	Ef. 5:16 - eivsin
Ef. 2:18 - e;comen	Ef. 5:18 - eivsin
Ef. 2:19 – evste, evste	Ef. 5:23 - eivsin
Ef. 2:21 - au;xei	Ef. 5:28 - ovfei,lousin, avgapa/
Ef. 3:12 - e;comen	Ef. 5:29 - evktre,fei, qa,lpei
Ef. 3:13 - evstin	Ef. 5:30 - evsmen
Ef. 3:14 - ka,mptw	Ef. 5:32 – evstin, le,gw
Ef. 3:20 - noou/men	Ef. 6:1 - evstin
Ef. 4:1 - parakalw/	Ef. 6:2 - evstin
Ef. 4:8 - le,gei	Ef. 6:9 – evstin, evstin
Ef. 4:9 - evstin	Ef. 6:12 - evstin
Ef. 4:10 - evstin	Ef. 6:17 - evstin
Ef. 4:15 - evstin	Ef. 6:20 - presbeu,w , dei/
Ef. 4:17 - le,gw , peripatei/	Ef. 6:21 - pra,ssw
Ef. 4:21 - evstin	

Verbo no indicativo *infectum* voz média
7 versículos, 7 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:16 - pau,omai
Ef. 2:22 - sunoikodomei/sqe
Ef. 3:13 - aivtou/mai
Ef. 3:20 - aivtou,meqa
Ef. 4:16 - poiei/tai
Ef. 4:17 - martu,romai
Ef. 5:6 - e;rcetai

Verbos no indicativo *infectum* voz passiva
3 versículos, 3 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 3:15 - ovnomazetai

Ef. 5:13 - faneroutai

Ef. 5:24 - upotassetai

Verbos nos subjuntivo *infectum* voz ativa
3 versículos, 3 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 4:14 - w=men

Ef. 4:28 - e;ch|

Ef. 5:27 - h=|

Verbos nos subjuntivo *infectum* voz média
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Efésios 5:33 - fobh/tai

Verbos nos imperativo *infectum* voz ativa
20 versículos, 24 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 2:11 - mnhmoneu,ete
Ef. 4:25 - lalei/te
Ef. 4:26 - a`marta,nete, evpidue,tw
Ef. 4:27 - di,dote
Ef. 4:28 - klepte,tw, kopia,tw
Ef. 4:30 - lupei/te
Ef. 5:2 - peripatei/te
Ef. 5:6 - avpata,tw
Ef. 5:8 - peripatei/te
Ef. 5:11 - sugkoinwnei/te, evle,gcete
Ef. 5:14 - e;geire
Ef. 5:15 - ble,pete
Ef. 5:17 - suni,ete
Ef. 5:25 - avgapa/te
Ef. 5:33 - avgapa,tw
Ef. 6:1 - u`pakou,ete
Ef. 6:2 - ti,ma
Ef. 6:4 - parorgi,zete, evktre,fete
Ef. 6:5 - u`pakou,ete
Ef. 6:9 - poiei/te

Verbos nos imperativo *infectum* voz média
8 versículos, 9 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 4.26 - ovrgi,zesqe
Ef. 4:29 - evkporeue,sqw
Ef. 4:32 - gi,nesqe
Ef. 5:1 - gi,nesqe
Ef. 5:7 - gi,nesqe
Ef. 5:17 - gi,nesqe
Ef. 5:18 - mequ,skesqe, plhrou/sqe
Ef. 6:10 - evndunamou/sqe

Verbo nos imperativo *infectum* voz passiva
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIAS:

Ef. 5:3 - ovnomaze,sqw

Verbos no participio *infectum* voz ativa
34 versículos, 40 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:1 - ou=sin
 Ef. 1:11 - evnergou/ntoj
 Ef. 1:16 - euvcaristw/n
 Ef. 1:19 - u`perba,llon, pisteu,ontaj
 Ef. 1:21 - me,llonti
 Ef. 2:1 - o;ntaj
 Ef. 2:2 - a;rconta, evnergou/ntoj
 Ef. 2:3 - poiou/ntej
 Ef. 2:4 - w'n
 Ef. 2:5 - o;ntaj
 Ef. 2:7 - u`perba,llon
 Ef. 2:12 - e;contej
 Ef. 2:13 - o;ntej
 Ef. 2:15 - poiw/n
 Ef. 2:20 - o;ntoj
 Ef. 3:4 - avnaginw,skontej
 Ef. 3:19 - u`perba,llousan
 Ef. 4:3 - spouda,zontej
 Ef. 4:15 - avlhqeu,ontej
 Ef. 4:18 - o;ntej, ou=san
 Ef. 4:28 - kle,ptwn, e;conti
 Ef. 4:29 - avkou,ousin
 Ef. 5:5 - ginw,skontej
 Ef. 5:10 - dokima,zontej
 Ef. 5:14 - kaqeu,dwn
 Ef. 5:19 - lalou/ntej, a;|dontej, ya,llontej
 Ef. 5:20 - euvcaristou/ntej
 Ef. 5:27 - e;cousan
 Ef. 5:28 - avgapw/n
 Ef. 6:6 - poiou/ntej
 Ef. 6:7 - douleu,ontej
 Ef. 6:9 - avnie,ntej
 Ef. 6:18 - avgrupnou/ntej
 Ef. 6:24 - avgapw,ntwn

Verbos nos participio *infectum* voz média
12 versículos, 13 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:16 - poiou,menoj
Ef. 1:23 - plhroume,nou
Ef. 2:7 - evpercome,noij
Ef. 2:21 - sunarmologoume,nh
Ef. 3:20 - evnergoume,nhn
Ef. 4:2 - avneco,menoi
Ef. 4:16 - sunarmologou,menon, sumbibazo,menon
Ef. 4:28 - evrgazo,menoj
Ef. 4:32 - carizo,menoi
Ef. 5:12 - gino,mena
Ef. 5:16 - evxagorazo,menoi
Ef. 6:18 - proseuco,menoi

Verbos no particípio *infectum* voz passiva
7 versículos, 9 ocorrências

REFERÊNCIAS:

- Ef. 1:21 - ovnomazome,nou
- Ef. 2:11 - lego,menoi, legome,nhj
- Ef. 4:14 - kludwnizo,menoi , perifero,menoi
- Ef. 4:22 - fqeiro,menon
- Ef. 5:13 - evlegco,mena
- Ef. 5:14 - fanerou,menon
- Ef. 5:21 - ~upotasso,menoi

Verbos no infinito *infectum* voz ativa
9 versículos, 9 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:4 - ei=nai
Ef. 1:12 - ei=nai
Ef. 3:6 - ei=nai
Ef. 3:13 - evgkakei/n
Ef. 4:3 - threi/n
Ef. 4:17 - peripatei/n
Ef. 4:28 - metadido,nai
Ef. 5:12 - le,gein
Ef. 5:28 - avgapa/n

Verbo no infinito *infectum* voz média
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 4.23 - avnaneou/sqai

Verbos no indicativo imperfeito voz ativa
3 versículos, 3 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef.. 2:12 - h=te

Ef.. 5:4 - avnh/ken

Ef.. 5:8 - h=te

Verbo no indicativo imperfeito voz média
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 2.3 - h;meqa

Verbos no indicativo aoristo voz ativa
22 versículos, 28 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:6 - evcari,twsen
Ef. 1:8 - evperi,sseusen
Ef. 1:20 - evnh,rghsen
Ef. 1:22 - u`pe,taxen, e;dwken
Ef. 2:2 - periepath,sate
Ef. 2:4 - hvga,phsen
Ef. 2:5 - sunezwopoi,hsen
Ef. 2:6 - sunh,geiren, suneka,qisen
Ef. 2:10 - prohtoi,masen
Ef. 3:2 - hvkou,sate
Ef. 3:3 - proe,graya
Ef. 3:11 - evpoi,hsen
Ef. 4:8 - hv|cmalw,teusen, e;dwken
Ef. 4:9 - avne,bh, kate,bh
Ef. 4:11 - e;dwken
Ef. 4:19 - pare,dwkan
Ef. 4:20 - evma,qete
Ef. 4:21 - hvkou,sate
Ef. 5:2 - hvga,phsen, pare,dwken
Ef. 5:25 - hvga,phsen, pare,dwken
Ef. 5:29 - evmi,shsen
Ef. 6:22 - e;pemya

Verbos no indicativo aoristo voz média
6 versículos, 6 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:4 - evxele,xato
Ef. 1:9 - proe,qeto
Ef. 2:3 - avnestra,fhme,n
Ef. 2:13 - evgenh,qhte
Ef. 2:17 - euvhggeli,sato
Ef. 4:32 - evcari,sato

Verbos no indicativo aoristo voz passiva
11 versículos, 12 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:11 - evklhrw,qhmen
Ef. 1:13 - evsfragi,sqhte
Ef. 3:3 - evgnwri,sqh
Ef. 3:5 - evgnwri,sqh, avpekalu,fqh
Ef. 3:7 - evgenh,qhn
Ef. 3:8 - evdo,qh
Ef. 4:1 - evklh,qhte
Ef. 4:4 - evklh,qhte
Ef. 4:7 - evdo,qh
Ef. 4:21 - evdida,cqhte
Ef. 4:30 - evsfragi,sqhte

Verbos no subjuntivo aoristo voz ativa
14 versículos, 15 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:17 - dw,h|
Ef. 2:10 - peripath,swmen
Ef. 2:15 - kti,sh|
Ef. 2:16 - avpokatalla,xh|
Ef. 3:16 - dw/|
Ef. 3:18 - evxiscu,shte
Ef. 4:10 - plhrw,sh|
Ef. 4:13 - katanth,swmen
Ef. 4:15 - auvxh,swmen
Ef. 4:29 - dw/|
Ef. 5:26 - a`gia,sh|
Ef. 5:27 - parasth,sh|
Ef. 6:8 - poih,sh|
Ef. 6:22 - gnw/te, parakale,sh|

Verbos no subjuntivo aoristo voz média
5 versículos, 5 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 2.7 - evndei,xhtai

Ef. 2.9 - kauch,shtai

Ef. 6.3 - ge,nhtai

Ef. 6.13 - dunhqh/te

Ef. 6.20 - parrhsia,swmai

Verbos no subjuntivo aoristo voz passiva
3 versículos, 3 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 3.10 - gnwrisqh/|
Ef. 3.19 - plhrwqh/te
Ef. 6.19 - doqh/|

Verbos no imperativo aoristo voz ativa
3 versículos, 3 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 5.14 - avna,sta

Ef. 6.13 - avnala,bete

Ef. 6.14 - sth/te

Verbos no imperativo aoristo voz média
2 versículos, 2 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 6.11 - evndu,sasqe

Ef. 6.17 - de,xasqe

Verbo no imperativo aoristo voz passiva
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIAS:

Ef. 4.31 - avrqh,tw

Verbos no particípio aoristo voz ativa
15 versículos, 19 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:3 - euvlogh,saj
Ef. 1:5 - proori,saj
Ef. 1:9 - gnwri,saj
Ef. 1:13 - avkou,santej, pisteu,santej
Ef. 1:15 - avkou,saj
Ef. 1:20 - evgei,raj, kaqi,saj
Ef. 2:14 - poih,saj, lu,saj
Ef. 2:15 - katargh,saj
Ef. 2:16 - avpoktei,naj
Ef. 2:17 - evlqw.n
Ef. 3:9 - kti,santi
Ef. 4:8 - avnaba.j
Ef. 4:10 - kataba.j, avnaba,j
Ef. 5:26 - kaqari,saj
Ef. 6:16 - avnalabo,ntej

Verbos no particípio aoristo voz média
4 versículos, 5 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 4:25 - avpoqe,menoi
Ef. 6:13 - katergasa,menoi
Ef. 6:14 - perizwsa,menoi, evndusa,menoi
Ef. 6:15 - u`podhsa,menoi

Verbos no particípio aoristo voz passiva
6 versículos, 6 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:11 - proorisqe,ntej
Ef. 2:10 - ktisqe,ntej
Ef. 2:20 - evpoikodomhqe,ntej
Ef. 3:2 - doqe,shj
Ef. 3:7 - doqe,shj
Ef. 4:24 - ktisqe,nta

Verbos no infinitivo aoristo voz ativa
11 versículos, 12 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 3:4 - noh/sai
Ef. 3:9 - fwti,sai
Ef. 3:17 - katoikh/sai
Ef. 3:19 - gnw/nai
Ef. 3:20 - poih/sai
Ef. 4:1 - peripath/sai
Ef. 6:11 - sth/nai
Ef. 6:13 - avntisth/nai, sth/nai
Ef. 6:16 - sbe,sai
Ef. 6:19 - gnwri,sai
Ef. 6:20 - lalh/sai

Verbos no infinitivo aoristo voz média
5 versículos, 5 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:10 - avnakefalaiw,sasqai
Ef. 3:8 - euvaggeli,sasqai
Ef. 3:18 - katalabe,sqai
Ef. 4:22 - avpoqe,sqai
Ef. 4:24 - evndu,sasqai

Verbo no infinitivo aoristo voz passiva
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIAS:

Ef. 3.16 - krataiwqh/nai

Verbos no indicativo futuro, voz ativa
3 versículos, 3 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 5.14 - evpifau,sei

Ef. 5.31 - katalei,yei

Ef. 6.21 - gnwri,sei

Verbos no indicativo futuro, voz média
4 versículos, 4 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 5.31 - e;sontai

Ef. 6.3 - e;sh|

Ef. 6.8 - komi,setai

Ef. 6.16 - dunh,sesqe

Verbo no indicativo futuro, voz passiva
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIAS:

Ef. 5.31 - proskollhqh,setai

Verbo no indicativo *perfectum*, voz ativa
OU
Verbo no imperativo *perfectum*, voz ativa
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 5.5 - i;ste

Verbo no indicativo *perfectum* voz média
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 3.4 - du,nasqe

Verbo no subjuntivo *perfectum* voz ativa
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 6.21 - eivdh/te

Verbos no particípio *perfectum* voz ativa
4 versículos, 4 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:12 - prohlpiko,taj
Ef. 4:19 - avphlghko,tej
Ef. 6:8 - eivdo,tej
Ef. 6:9 - eivdo,tej

Verbo no particípio *perfectum* voz média
3 versículos, 5 ocorrências

REFERÊNCIA:

Ef. 3:17 - evrrizwme,noi, teqemeliwme,noi

Ef. 3:20 - duname,nw|

Ef. 4:18 - evskotwme,noi, avphllotriwme,noi

Verbos no particípio *perfectum* voz passiva
7 versículos, 7 ocorrências

REFERÊNCIAS:

Ef. 1:6 - hvgaphme,nw|
Ef. 1:18 - pefwtisme,nouj
Ef. 2:5 - sesw|sme,noi
Ef. 2:8 - sesw|sme,noi
Ef. 2:12 - avphllotriwme,noi
Ef. 3:9 - avpokekrumme,nou
Ef. 6:16 - pepurwme,na

Verbo no infinitivo *perfectum* voz ativa
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 1.18 - eivde,nai

Verbo no infinitivo *perfectum* voz média
1 versículo, 1 ocorrência

REFERÊNCIA:

Ef. 6.11 - du,nasqai

ESTATÍSTICA DAS OCORRÊNCIAS VERBAIS
(Em ordem alfabética)

Versículos	Ocorrências	Verbos	Qtde. de ocorrências
------------	-------------	--------	----------------------

A

5.28	avgapa/ 	avgapa,w	1
5.28	avgapa/n	avgapa,w	1
5.25	avgapa/te	avgapa,w	1
5.33	avgapa,tw	avgapa,w	1
5.28	avgapw/n	avgapa,w	1
6.24	avgapw,ntwn	avgapa,w	1
5.26	a`gia,sh 	a`gia,zw	1
6.18	avgrupnou/ntej	avgrupne,w	1
5.19	a; dontej	a; dw	1
3.13	aivtou/mai	aivte,w	1
3.20	aivtou,meqa	aivte,w	1
1.13	avkou,santej	avkou,w	1
1.15	avkou,saj	avkou,w	1
4.29	avkou,ousin	avkou,w	1
4.15	avlhqeu,ontej	avlhqeu,w	1
4.26	a`marta,nete	a`marta,nw	1
4.8	avnaba,j	avnabai,nw	2
4.10	avnaba,j	avnabai,nw	
3.4	avnaginw,skontej	avnaginw,skw	1
1.10	avnakefalaiw,sasqai	avnakefalaio,w	1
6.13	avnala,bete	avnalamba,nw	1
6.16	avnalabo,ntej	avnalamba,nw	1
4.23	avnaneou/sqai	avnaneo,w	1
5.14	avna,sta	avni,sthmi	1
4.9	avne,bh	avnabai,nw	1
2.3	avnestra,fhme,n	avnastre,fw	1
4.2	avneco,menoi	avne,cw	1
5.4	avnh/ken	avnh,kw	1
6.9	avnie,ntej	avni,hmi	1
6.13	avntisth/nai	avnqi,sthmi	1
5.6	avpata,tw	avpata,w	1
3.5	avpekalu,fqh	avpokalu,ptw	1
4.19	avphlghko,tej	avpalge,w	1
2.12	avphllotriwme,noi	avpallotrio,w	2
4.18	avphllotriwme,noi	avpallotrio,w	
4.25	avpoqe,menoi	avpoti,qhmi	1
4.22	avpoqe,sqai	avpoti,qhmi	1
2.16	avpokatalla,xh 	avpokatalla,ssw	1

3.9	avpokekrumme,nou	avpokru,ptw	1
2.16	avpoktei,naj	avpoktei,nw	1
4.31	avrqh,tw	ai;rw	1
2.2	a;rconta	a;rcw	1
2.21	au;xei	auvxa,nw	1
4.15	auvxh,swmen	auvxa,nw	1

B

5.15	ble,pete	ble,pw	1
------	-----------------	--------	---

G

6.3	ge,nhtai	gi,nomai	1
4.32	gi,nesqe	gi,nomai	4
5.1	gi,nesqe	gi,nomai	
5.7	gi,nesqe	gi,nomai	
5.17	gi,nesqe	gi,nomai	
5.12	gino,mena	gi,nomai	1
5.5	ginw,skontej	ginw,skw	1
3.19	gnw/nai	ginw,skw	1
6.19	gnwri,sai	gnwri,zw	1
1.9	gnwri,saj	gnwri,zw	1
6.21	gnwri,sei	gnwri,zw	1
3.10	gnwrisqh/ 	gnwri,zw	1
6.22	gnw/te	ginw,skw	1

D

6.20	dei/	dei/	1
6.17	de,xasqe	de,comai	1
4.27	di,dote	di,dwmi	1
3.2	doqei,shj	di,dwmi	2
3.7	doqei,shj	di,dwmi	
6.19	doqh/ 	di,dwmi	1
5.10	dokima,zontej	dokima,zw	1
6.7	douleu,ontej	douleu,w	1
3.20	duname,nw 	du,namai	1
6.11	du,nasqai	du,namai	1
3.4	du,nasqe	du,namai	1
6.13	dunhqh/te	du,namai	1
6.16	dunh,sesqe	du,namai	1
3.16	dw/ 	di,dwmi	2
4.29	dw/ 	di,dwmi	
1.17	dw,h 	di,dwmi	1

E

1.20	evgei,raj	evgei,rw	1
5.14	e;geire	evgei,rw	1
3.7	evgenh,qhn	gi,nomai	1
2.13	evgenh,qhte	gi,nomai	1
3.13	evgkakei/n	evgkake,w	1
3.3	evgnwri,sqh	gnwri,zw	2
3.5	evgnwri,sqh	gnwri,zw	
4.21	evdida,cqhte	dida,skw	1
3.8	evdo,qh	di,dwmi	2
4.7	evdo,qh	di,dwmi	
1.22	e;dwken	di,dwmi	3
4.8	e;dwken	di,dwmi	
4.11	e;dwken	di,dwmi	
1.18	eivde,nai	oi=da	1
6.21	eivdh/te	oi=da	1
6.8	eivdo,tej	oi=da	2
6.9	eivdo,tej	oi=da	
1.4	ei=nai	eivmi	3
1.12	ei=nai	eivmi	
3.6	ei=nai	eivmi	
5.16	eivsin	eivmi	1

4.1	evklh,qhte	kale,w	2
4.4	evklh,qhte	kale,w	
1.11	evklhrw,qhmen	klhro,w	1
4.29	evkporeue,sqw	evkporeu,omai	1
5.29	evktre,fei	evktre,fw	1
6.4	evktre,fete	evktre,fw	1
5.11	evle,gcete	evle,gcw	1
5.13	evlegco,mena	evle,gcw	1
2.17	evlqw.n	e;rcomai	1
4.20	evma,qete	manqa,nw	1
5.29	evmi,shsen	mise,w	1
2.7	evndei,xhtai	evndei,knumi	1
6.10	evndunamou/sqe	evndunamo,w	1
6.14	evndusa,menoi	evndu,w	1
4.24	evndu,sasqai	evndu,w	1
6.11	evndu,sasqe	evndu,w	1
3.20	evnergoume,nhn	evnerge,w	1
1.11	evnergou/ntoj	evnerge,w	2
2.2	evnergou/ntoj	evnerge,w	
1.20	evnh,rghsen	evnerge,w	1
5.16	evxagorazo,menoi	evxagora,zw	1
1.4	evxele,xato	evkle,gw	1
3.18	evxiscu,shte	evxiscu,w	1
6.22	e;pemya	pe,mpw	1
1.8	evperi,sseusen	perisseu,w	1
2.7	evpercome,noij	evpe,rcomai	1
4.26	evpidue,tw	evpidu,w	1
5.14	evpifau,sei	evpifau,skw	1
3.11	evpoi,hsen	poie,w	1
2.20	evpoikodomhqe,ntej	evpoikodome,w	1
4.28	evrgazo,menoj	evrga,zomai	1
3.17	evrrizwme,noi	r`izo,w	1
5.6	e;rcetai	e;rcomai	1
6.3	e;sh	eivmi	1
4.18	evskotwme,noi	skoto,w	1
2.10	evsmen	eivmi	3
4.25	evsmen	eivmi	
5.30	evsmen	eivmi	
5.31	e;sontai	eivmi	1
2.5	evste	eivmi	4
2.8	evste	eivmi	
2.19	evste	eivmi	
2.19	evste	eivmi	

5.10	evstin	eivmi	22
5.12	evstin	eivmi	
5.14	evstin	eivmi	
1.14	evstin	eivmi	
1.18	evstin	eivmi	
3.13	evstin	eivmi	
1.23	evstin	eivmi	
2.14	evstin	eivmi	
4.9	evstin	eivmi	
4.10	evstin	eivmi	
4.15	evstin	eivmi	
4.21	evstin	eivmi	
5.5	evstin	eivmi	
5.18	evstin	eivmi	
5.23	evstin	eivmi	
5.32	evstin	eivmi	
6.1	evstin	eivmi	
6.2	evstin	eivmi	
6.9	evstin	eivmi	
6.9	evstin	eivmi	
6.12	evstin	eivmi	
6.17	evstin	eivmi	
1.13	evsfragi,sqhte	sfragi,zw	2
4.30	evsfragi,sqhte	sfragi,zw	
3.8	euvaggeli,sasqai	euvaggeli,zw	1
2.17	euvhggeli,sato	euvaggeli,zw	1
1.3	euvlogh,saj	euvloge,w	1
5.20	euvcaristou/ntej	euvcariste,w	1
1.16	euvcaristw/n	euvcariste,w	1
4.32	evcari,sato	cari,zomai	1
1.6	evcari,twsen	carito,w	1
5.5	e;cei	e;cw	1
4.28	e;ch 	e;cw	1
1.7	e;comen	e;cw	3
2.18	e;comen	e;cw	
3.12	e;comen	e;cw	
2.12	e;contej	e;cw	1
4.28	e;conti	e;cw	1
5.27	e;cousan	e;cw	1

H

5.27	h= 	eivmi	1
1.6	hvgaphme,nw 	avgapa,w	1
2.4	hvga,phsen	avgapa,w	3
5.2	hvga,phsen	avgapa,w	
5.25	hvga,phsen	avgapa,w	
3.2	hvkou,sate	avkou,w	2
4.21	hvkou,sate	avkou,w	
2.3	h;mega	eivmi	1
2.12	h=te	eivmi	2
5.8	h=te	eivmi	
4.8	hv cmalw,teusen	aivcmalwteu,w	1

Q

5.29	qa,lpei	qa,lpw	1
------	----------------	--------	---

I

5.5	i;ste	oi=da	1
-----	--------------	-------	---

K

5.26	kaqari,saj	kaqari,zw	1
5.14	kaqeu,dwn	kaqeu,dw	1
1.20	kaqi,saj	kaqi,zw	1
3.14	ka,mptw	ka,mptw	1
4.10	kataba,j	katabai,nw	1
3.18	katalabe,sqai	katalamba,nw	1
5.31	katalei,yei	katalei,pw	1
4.13	katanth,swmen	katanta,w	1
2.15	katargh,saj	katarge,w	1
4.9	kate,bh	katabai,nw	1
6.13	katergasa,menoi	katerga,zomai	1
3.17	katoikh/sai	katoike,w	1
2.9	kauch,shtai	kauca,omai	1
4.28	klepte,tw	kle,ptw	1
4.28	kle,ptwn	kle,ptw	1
4.14	kludwnizo,menoi	kludwni,zomai	1
6.9	komi,setai	komi,zw	1
4.28	kopia,tw	kopia,w	1
3.16	krataiwqh/nai	krataio,w	1

3.9	kti,santi	kti,zw	1
2.15	kti,sh 	kti,zw	1
4.24	ktisqe,nta	kti,zw	1
2.10	ktisqe,ntej	kti,zw	1

L

4.8	le,gei	le,gw	2
5.14	le,gei	le,gw	
5.12	le,gein	le,gw	1
2.11	legome,nhj	le,gw	1
2.11	lego,menoi	le,gw	1
4.17	le,gw	le,gw	2
5.32	le,gw	le,gw	
4.25	lalei/te	lale,w	1
6.20	lalh/sai	lale,w	1
5.19	lalou/ntej	lale,w	1
4.30	lupei/te	lupe,w	1
2.14	lu,saj	lu,w	1

M

4.17	martu,romai	martu,romai	1
5.18	mequ,skesqe	mequ,skw	1
1.21	me,llonti	me,llw	1
4.28	metadido,nai	metadi,dwmi	1
2.11	mnhmoneu,ete	mnhmoneu,w	1

N

3.4	noh/sai	noe,w	1
3.20	noou/men	noe,w	1

O

2.1	o;ntaj	eivmi	2
2.5	o;ntaj	eivmi	
2.13	o;ntej	eivmi	2
4.18	o;ntej	eivmi	
2.20	o;ntoj	eivmi	1
5.3	ovnomaze,sqw	ovnoma,zw	1
3.15	ovnoma,zetai	ovnoma,zw	1
1.21	ovnomazome,nou	ovnoma,zw	1

4.26	ovrgi,zesqe	ovrgi,zw	1
4.18	ou=san	eivmi	1
1.1	ou=sin	eivmi	1
5.28	ovfei,lousin	ovfei,lw	1

P

6.22	parakale,sh 	parakale,w	1
4.1	parakalw/	parakale,w	1
5.27	parasth,sh 	pari,sthmi	1
4.19	pare,dwkan	paradi,dwmi	1
5.2	pare,dwken	paradi,dwmi	2
5.25	pare,dwken	paradi,dwmi	
6.4	parorgi,zete	parorgi,zw	1
6.20	parrhsia,swmai	parrhsia,zomai	1
1.16	pau,omai	pau,w	1
6.16	pepurwme,na	puro,w	1
2.2	periepath,sate	peripate,w	1
6.14	perizwsa,menoi	perizw,nnumi	1
4.17	peripatei/	peripate,w	1
4.17	peripatei/n	peripate,w	1
5.2	peripatei/te	peripate,w	3
5.8	peripatei/te	peripate,w	
5.15	peripatei/te	peripate,w	
4.1	peripath/sai	peripate,w	
2.10	peripath,swmen	peripate,w	1
4.14	perifero,menoi	perife,rw	1
1.18	pefwtisme,nouj	fwti,zw	1
1.19	pisteu,ontaj	pisteu,w	1
1.13	pisteu,santej	pisteu,w	1
1.23	plhroume,nou	plhro,w	1
5.18	plhrou/sqe	plhro,w	1
3.19	plhrwqh/te	plhro,w	1
4.10	plhrw,sh 	plhro,w	1
4.16	poiei/tai	poie,w	1
6.9	poiei/te	poie,w	1
3.20	poih/sai	poie,w	1
2.14	poih,saj	poie,w	1
6.8	poih,sh 	poie,w	1
1.16	poiou,menoj	poie,w	1
2.3	poiou/ntej	poie,w	2
6.6	poiou/ntej	poie,w	
2.15	poiw/n	poie,w	1
6.21	pra,ssw	pra,ssw	1
5.3	pre,pei	pre,pw	1

6.20	presbeu,w	presbeu,w	1
3.3	proe,graya	progra,fw	1
1.9	proe,qeto	proti,qhmi	1
1.12	prohlpiko,taj	proelpi,zw	1
2.10	prohtoi,masen	proetoima,zw	1
1.5	proori,saj	proori,zw	1
1.11	proorisqe,ntej	proori,zw	1
6.18	proseuco,menoi	proseu,comai	1
5.31	proskollhqh,setai	proskolla,w	1

S

6.16	sbe,sai	sbe,nnumi	1
2.8	sesw sme,noi	sw, zw	2
2.5	sesw sme,noi	sw, zw	
4.3	spouda,zontej	spouda,zw	1
6.11	sth/nai	i[sthmi	2
6.13	sth/nai	i[sthmi	
6.14	sth/te	i[sthmi	1
5.11	sugkoinwnei/te	sugkoinwne,w	1
4.16	sumbibazo,menon	sumbiba,zw	1
2.21	sunarmologoume,nh	sunarmologe,w	1
4.16	sunarmologou,menon	sunarmologe,w	1
2.5	sunezwopoi,hsen	suzwopoie,w	1
2.6	suneka,qisen	sugkaqi,zw	1
2.6	sunh,geiren	sunegei,rw	1
5.17	sun,ete	sun, hmi	1
2.22	sunoikodomei/sqe	sunoikodome,w	1

T

3.17	tegemeliwme,noi	gemelio,w	1
4.3	threi/n	thre,w	1
6.2	ti,ma	tima,w	1

U

6.1	u`pakou,ete	u`pakou,w	2
6.5	u`pakou,ete	u`pakou,w	
.19	u`perba,llon	u`perba,llw	2
2.7	u`perba,llon	u`perba,llw	
3.19	u`perba,llousan	u`perba,llw	1
1.22	u`pe,taxen	u`pota,ssw	1
6.15	u`podhsa,menoi	u`pode,w	1
5.24	u`pota,ssetai	u`pota,ssw	1
5.21	u`potasso,menoi	u`pota,ssw	1

F

5.14	fanerou,menon	fanero,w	1
5.13	fanerou/tai	fanero,w	1
4.23	fqei,menon	fqei,rw	1
5.33	fobh/tai	fobe,w	1
3.9	fwti,sai	fwti,zw	1

X

4.32	carizo,menoi	cari,zomai	1
------	---------------------	------------	---

Y

5.19	ya,llontej	ya,llw	1
------	-------------------	--------	---

W

4.14	w=men	eivmi	1
2.4	w'n	eivmi	1

ESTATÍSTICA, NAS FORMAS DO *INFECTUM*, DAS OCORRÊNCIAS VERBAIS

(Por ordens alfabética do verbo e numérica do versículo)

Verbos no <i>infectum</i>¹	Verbos no texto	Versículos	Qtde de ocorrências
--	------------------------	-------------------	--------------------------------

A

avgapa,w	hvgaphme,nw	1.6	10
	hvga,phsen	2.4	
	hvga,phsen	5.2	
	hvga,phsen	5.25	
	avgapa/te	5.25	
	avgapa/	5.28	
	avgapa/n	5.28	
	avgapw/n	5.28	
	avgapa,tw	5.33	
	avgapw,ntwn	6.24	
a`gia,zw	a`gia,sh	5.26	1
avgrupne,w	avgrupnou/ntej	6.18	1
a; dw	a; dontej	5.19	1
ai;rw	avrqh,tw	4.31	1
aivte,w	aivtou/mai	3.13	2
	aivtou,meqa	3.20	
aivcmalwteu,w	hv cmalw,teusen	4.8	1
avkou,w	avkou,santej	1.13	5
	avkou,saj	1.15	
	hvkou,sate	3.2	
	hvkou,sate	4.21	
	avkou,ousin	4.29	
avlhqeu,w	avlhqeu,ontej	4.15	1
a`marta,nw	a`marta,nete	4.26	1
avnabai,nw	avnaba,j	4.8	3
	avne,bh	4.9	
	avnaba,j	4.10	
avnakefalaio,w	avnakefalaiw,sasqa i	1.10	1
avnalamba,nw	avnala,bete	6.13	2
	avnalabo,ntej	6.16	
avnaneo,w	avnaneou/sqai	4.23	1
avnastre,fw	avnestra,fhme,n	2.3	1
avne,cw	avneco,menoi	4.2	1
avnh,kw	avnh/ken	5.4	1

¹ Quando não houver o tema do *infectum*, o verbo será registrado na forma aspectual que estiver dicionarizado.

avnqi,sthmi	avntisth/nai	6.13	1
avni,hmi	avnie,ntej	6.9	1
avni,sthmi	avna,sta	5.14	1
avpalge,w	avphlghko,tej	4.19	1
avpallotrio,w	avphllotriwme,noi	2.12	2
	avphllotriwme,noi	4.18	
avpata,w	avpata,tw	5.6	1
avpokalu,ptw	avpekalu,fqh	3.5	1
avpokatalla,ssw	avpokatalla,xh	2.16	1
avpokru,ptw	avpokekrumme,no u	3.9	1
avpoktei,nw	avpoktei,naj	2.16	1
avpoti,qhmi	avpoqe,sqai	4.22	1
	avpoqe,menoi	4.25	1
a;rcw	a;rconta	2.2	1
auvxa,nw	au;xei	2.21	2
	auvxh,swmen	4.15	

B

ble,pw	ble,pete	5.15	1
---------------	----------	------	---

G

gi,nomai	evgenh,qhte	2.13	8
	evgenh,qhn	3.7	
	gi,nesqe	4.32	
	gi,nesqe	5.1	
	gi,nesqe	5.7	
	gino,mena	5.12	
	gi,nesqe	5.17	
	ge,nhtai	6.3	
ginw,skw	gnw/nai	3.19	3
	ginw,skontej	5.5	
	gnw/te	6.22	
gnwri,zw	gnwri,saj	1.9	6
	evgnwri,sqh	3.3	
	evgnwri,sqh	3.5	
	gnwrisqh/	3.10	
	gnwri,sai	6.19	
	gnwri,sei	6.21	

D

dei/	dei/	6.20	1
de,comai	de,xasqe	6.17	1
dida,skw	evdida,cqhhte	4.21	1
di,dwmi	dw,h	1.17	12
	e;dwken	1.22	
	doqei,shj	3.2	
	doqei,shj	3.7	
	evdo,qh	3.8	
	dw/	3.16	
	evdo,qh	4.7	
	e;dwken	4.8	
	e;dwken	4.11	
	di,dote	4.27	
	dw/	4.29	
	dogh/	6.19	
dokima,zw	dokima,zontej	5.10	1
douleu,w	douleu,ontej	6.7	1
du,namai (tema do perfeito)	du,nasqe	3.4	5
	duname,nw	3.20	
	du,nasqai	6.11	
	dunhqh/te	6.13	
	dunh,sesqe	6.16	

E

evgei,rw	evgei,raj	1.20	2
	e;geire	5.14	
evgkake,w	evgkakei/n	3.13	1
ei=don (tema do aoristo)	eivde,nai	1.18	5
	i;ste	5.5	
	eivdo,tej	6.8	
	eivdo,tej	6.9	
	eivdh/te	6.21	
eivmi	ou=sin	1.1	48
	ei=nai	1.4	
	ei=nai	1.12	
	evstin	1.14	
	evstin	1.18	
	evstin	1.23	
	o;ntaj	2.1	
	h;meqa	2.3	

continua...	w'n	2.4	continua...
	evste	2.5	
eivmi (continuação)	o;ntaj	2.5	(continuação)
	evste	2.8	
	evsmen	2.10	
	h=te	2.12	
	o;ntej	2.13	
	evstin	2.14	
	evste	2.19	
	evste	2.19	
	o;ntoj	2.20	
	ei=nai	3.6	
	evstin	3.13	
	evstin	4.9	
	evstin	4.10	
	w=men	4.14	
	evstin	4.15	
	o;ntej	4.18	
	ou=san	4.18	
	evstin	4.21	
	evsmen	4.25	
	evstin	5.5	
	h=te	5.8	
	evstin	5.10	
	evstin	5.12	
	evstin	5.14	
	eivsin	5.16	
	evstin	5.18	
	evstin	5.23	
	h=	5.27	
	evsmen	5.30	
	e;sontai	5.31	
	evstin	5.32	
	evstin	6.1	
	evstin	6.2	
	e;sh	6.3	
	evstin	6.9	
	evstin	6.9	
	evstin	6.12	
	evstin	6.17	
evkle,gw	evxele,xato	1.4	1
evkporeu,omai	evkporeue,sqw	4.29	1
evktre,fw	evktre,fei	5.29	2
	evktre,fete	6.4	
evle,gcw	evle,gcete	5.11	2

	evlegco,Mena	5.13	
evndei,knumi	evndei,xhtai	2.7	1
evndunamo,w	evndunamou/sqe	6.10	1
evndu,w	evndusa,menoi	6.14	3
	evndu,sasqai	4.24	
	evndu,sasqe	6.11	
evnerge,w	evnergoume,nhn	3.20	4
	evnergou/ntoj	1.11	
	evnergou/ntoj	2.2	
	evnh,rghsen	1.20	
evxagora,zw	evxagorazo,menoi	5.16	1
evxiscu,w	evxiscu,shte	3.18	1
evpe,rcomai	evpercome,noij	2.7	1
evpidu,w	evpidue,tw	4.26	1
evpifau,skw	evpifau,sei	5.14	1
evpoikodome,w	evpoikodomhqe,nt ej	2.20	1
evrga,zomai	evrgazo,menoj	4.28	1
e;rcomai	e;rcetai	5.6	2
	evlqw.n	2.17	
euvaggeli,zw	euvhggeli,Sato	2.17	2
	euvaggeli,sasqai	3.8	
euvloge,w	euvlogh,saj	1.3	1
euvcariste,w	euvcaristw/n	1.16	2
	euvcaristou/ntej	5.20	
e;cw	e;comen	1.7	8
	e;contej	2.12	
	e;comen	2.18	
	e;comen	3.12	
	e;ch	4.28	
	e;conti	4.28	
	e;cei	5.5	
	e;cousan	5.27	

Q

qa,lpw	qa,lpei	5.29	1
qemelio,w	teqemeliwme,noi	3.17	1

I

I[sthmi	sth/nai	6.11	3
	sth/nai	6.13	
	sth/te	6.14	

K

kaqari,zw	kaqari,saj	5.26	1
kaqeu,dw	kaqeu,dwn	5.14	1
kaqi,zw	kaqi,saj	1.20	1
kale,w	evklh,qhte	4.1	2
	evklh,qhte	4.4	
ka,mptw	ka,mptw	3.14	1
katabai,nw	kate,bh	4.9	2
	kataba,j	4.10	
katalamba,nw	katalabe,sqai	3.18	1
katalei,pw	katalei,yei	5.31	1
katanta,w	katanth,swmen	4.13	1
katarge,w	katargh,saj	2.15	1
katerga,zomai	katergas,a,menoi	6.13	1
katoike,w	katoikh/sai	3.17	1
kauca,omai	kauch,shtai	2.9	1
kle,ptw	klepte,tw	4.28	2
	kle,ptwn	4.28	
klhro,w	evklhrw,qhmen	1.11	1
kludwni,zomai	kludwnizo,menoi	4.14	1
komi,zw	komi,setai	6.9	1
kopia,w	kopia,tw	4.28	1
krataio,w	krataiwqh/nai	3.16	1
kti,zw	ktisqe,ntej	2.10	4
	kti,sh	2.15	
	kti,santi	3.9	
	ktisqe,nta	4.24	

L

lale,w	lalei/te	4.25	3
	lalou/ntej	5.19	
	lalh/sai	6.20	
le,gw	legome,nhj	2.11	7
	lego,menoi	2.11	
	le,gei	4.8	
	le,gw	4.17	
	le,gein	5.12	
	le,gei	5.14	
	le,gw	5.32	
	le,gw	5.32	
lupe,w	lupei/te	4.30	1
lu,w	lu,saj	2.14	1

M

manqa,nw	evma,qete	4.20	1
martu,romai	martu,romai	4.17	1
mequ,skw	mequ,skesqe	5.18	1
me,llw	me,llonti	1.21	1
metadi,dwmi	metadido,nai	4.28	1
mise,w	evmi,shsen	5.29	1
mnhmoneu,w	mnhmoneu,ete	2.11	1

N

noe,w	noh/sai	3.4	2
	noou/men	3.20	

O

ovnoma,zw	ovnomazome,nou	1.21	3
	ovnoma,zetai	3.15	
	ovnomaze,sqw	5.3	
ovrgi,zw	ovrgi,zesqe	4.26	
ovfei,lw	ovfei,lousin	5.28	

P

paradi,dwmi	pare,dwkan	4.19	3
	pare,dwken	5.2	
	pare,dwken	5.25	
parakale,w	parakalw/	4.1	2
	parakale,sh	6.22	
pari,sthmi	parasth,sh	5.27	1
parorgi,zw	parorgi,zete	6.4	1
parrhsia,zomai	parrhsia,swmai	6.20	1
pau,w	pau,omai	1.16	1
pe,mpw	e;pemya	6.22	1
perizw,nnumi	perizwsa,menoi	6.14	1
peripate,w	periepath,sate	2.2	8
	peripath,swmen	2.10	
	peripath/sai	4.1	
	peripatei/	4.17	
	peripatei/n	4.17	
	peripatei/te	5.2	
	peripatei/te	5.8	
	peripatei/te	5.15	
perisseu,w	evperi,sseusen	1.8	1

perife,rw	perifero,menoi	4.14	1
pisteu,w	pisteu,santej	1.13	2
	pisteu,ontaj	1.19	
plhro,w	plhroume,nou	1.23	4
	plhrwqh/te	3.19	
	plhrw,sh	4.10	
	plhrou/sqe	5.18	
poie,w	poiou,menoj	1.16	10
	poiou/ntej	2.3	
	poih,saj	2.14	
	poiw/n	2.15	
	evpoi,hsen	3.11	
	poih/sai	3.20	
	poiei/tai	4.16	
	poiou/ntej	6.6	
	poiei/te	6.9	
	poih,sh	6.8	
pra,ssw	pra,ssw	6.21	1
pre,pw	pre,pei	5.3	1
presbeu,w	presbeu,w	6.20	1
progra,fw	proe,graya	3.3	1
proelpi,zw	prohlpiko,taj	1.12	1
proetoima,zw	prohtoi,masen	2.10	1
proori,zw	proori,saj	1.5	2
	proorisqe,ntej	1.11	
proseu,comai	proseuco,menoi	6.18	1
proskolla,w	proskollhqh,setai	5.31	1
proti,qhmi	proe,qeto	1.9	1
puro,w	pepurwme,na	6.16	1

R

r`izo,w	evrriwme,noi	3.17	1
----------------	--------------	------	---

S

sbe,nnumi	sbe,sai	6.16	1
skoto,w	evskotwme,noi	4.18	1
spouda,zw	spouda,zontej	4.3	1
sugkaqi,zw	suneka,qisen	2.6	1
sugkoinwne,w	sugkoinwnei/te	5.11	1
suzwopoie,w	sunezwopoi,hsen	2.5	1
sumbiba,zw	sumbibazo,menon	4.16	1
sunarmologe,w	sunarmologoume,n	2.21	2

	h		
	sunarmologou,menon	4.16	
sunegei,rw	sunh,geiren	2.6	1
suni,hmi	sun,ete	5.17	1
sunoikodome,w	sunoikodomei/sqe	2.22	1
sfragi,zw	evsfragi,sqhte	1.13	2
	evsfragi,sqhte	4.30	
sw, zw	sesw sme,noi	2.5	2
	sesw sme,noi	2.8	

T

thre,w	threi/n	4.3	1
tima,w	ti,ma	6.2	1

U

u`pakou,w	u`pakou,ete	6.1	2
	u`pakou,ete	6.5	
u`perba,llw	u`perba,llon	1.19	3
	u`perba,llon	2.7	
	u`perba,llousan	3.19	
u`pode,w	u`podhsa,menoi	6.15	1
u`pota,ssw	u`pe,taxen	1.22	3
	u`potasso,menoi	5.21	
	u`pota,ssetai	5.24	

F

fanero,w	fanerou/tai	5.13	2
	fanerou,menon	5.14	
fqei,rw	fqeiro,menon	4.23	1
fobe,w	fobh/tai	5.33	1
fwti,zw	pefwtisme,nouj	1.18	2
	fwti,sai	3.9	

X

cari,zomai	evcari,sato	4.32	2
	carizo,menoi	4.32	
carito,w	evcari,twsen	1.6	1

Y

ya,llw	ya,llontej	5.19	1
--------	------------	------	---

PROPOSTA DE TRADUÇÃO LINEAR

TRADUÇÃO DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS COMPARADA

PROPOSTA DE TRADUÇÃO LINEAR

Efésios 1

1 Pau/loj avpo,stoloj Cristou/ VIhsou/ dia. qelh,matoj qeou/ toi/j a`gi,oij toi/j ou=sin ðevn VEfe,sw|Ð kai. pistoi/j evn Cristw/| VIhsou/(

Paulo, apóstolo (enviado) de Cristo Jesus através de vontade de Deus, aos santos que estão [em Éfeso] e (aos) fiéis em Cristo Jesus,

2 ca,rij u`mi/n kai. eivrh,nh avpo. qeou/ patro.j h`mw/n kai. kuri,ou VIhsou/ Cristou/Å
graça para vós e paz da parte de Deus pai de nós (nosso pai) e [da] do senhor Jesus Cristo.

3 Euvloghto.j o` qeo.j kai. path.r tou/ kuri,ou h`mw/n VIhsou/ Cristou/(o` euvlogh,saj h`ma/j evn pa,sh| euvlogi,a| pneumatikh/| evn toi/j evpourani,oij evn Cristw/|(

Bendito o Deus e pai do senhor de nós (do nosso senhor) Jesus Cristo, aquele que nos bendisse (o que tendo-nos bendito) em toda bênção (bênção) espiritual nas {regiões} celestiais em Cristo,

4 kaqw.j evxele,xato h`ma/j evn auvtw/| pro. katabolh/j ko,smou ei=nai h`ma/j a`gi,ouj kai. avmw,mouj katenw,pion auvtou/ evn avga,ph|(

assim como nos elegeu para si nele antes da fundação do mundo para estarmos sendo, nós, santos e sem censura diante dele (para baixo de sua vista, ante a face dele) em amor,

5 proori,saj h`ma/j eivj ui`qesi,an dia. VIhsou/ Cristou/ eivj auvtou,n(kata. th.n euvdoki,an tou/ qelh,matoj auvtou/(

tendo-nos posto à parte de antemão (predefinido, fixado os limites na frente de, delimitado antes) com a intenção de colocação de filho (filiação) através de Jesus Cristo, para ele, segundo o bom parecer da vontade dele (da sua vontade),

6 eivj e;painon do,xhj th/j ca,ritoj auvtou/ h-j evcari,twsen h`ma/j evn tw/| hvgaphme,nw|Å

para louvor da glória da graça dele (da sua graça) de que nos agraciou no amado (naquele que está na condição amado, no que foi e é amado).

7 evn w-| e;comen th.n avpolu,trwsin dia. tou/ ai[matoj auvtou/(th.n a;fesin tw/n paraptwma,twn(kata. to. plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/

Em quem temos (estamos tendo, continuamos a ter) a ação do pagamento do preço da soltura (preço do resgate) através do sangue dele (através do seu sangue), a quitação (cancelamento de dívida, perdão) das caídas, segundo a riqueza da graça dele (da sua graça),

8 h-j evperi,sseusen eivj h`ma/j(evn pa,sh| sofi,a| kai. fronh,sei(

de que fez transbordar para (para proveito de) nós, em toda sabedoria e prudência (maneira de ver/pensar),

9 gnwri,saj h`mi/n to. musth,rion tou/ qelh,matoj auvtou/(kata. th.n euvdoki,an auvtou/ h]n proe,qeto evn auvtw/|

tendo dado, a nós, conhecer (tendo-nos dado a conhecer) o mistério da vontade dele (da sua vontade), segundo o bom parecer dele (o seu bom parecer) que prepôs (propôs) nele,

10 eivj oivkonomi,an tou/ plhrw,matoj tw/n kairw/n(avnakefalaiw,sasqai ta. pa,nta evn tw/| Cristw/|(ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j evn auvtw/|

para economia (administração) da plenitude dos tempos, pôr cabeça sobre (encabeçar) as coisas todas no Cristo; as coisas nos céus e as coisas sobre a terra nele,

11 evn w-| kai. evklhrw,qhmen proorisqe,ntej kata. pro,qesin tou/ ta. pa,nta evnergou/ntoj kata. th.n boulh.n tou/ qelh,matoj auvtou/

em quem também fomos designados por porção, tendo antes sido postos à parte (delimitados) segundo a ação de prepor (propor) daquele que opera (que está operando, que é operante) as coisas todas segundo o conselho da vontade dele (da sua vontade),

12 eivj to. ei=nai h`ma/j eivj e;painon do,xhj auvtou/ tou.j prohlpiko,taj evn tw/| Cristw/|

para sermos, nós, para louvor da glória dele (da sua glória), os que esperamos antes (que estamos no estado de ter completado antes o ato de esperar) no Cristo

13 evn w-| kai. u`mei/j avkou,santej to.n lo,gon th/j avlhqei,aj( to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w-| kai. pisteu,santej evsfragi,sqhte tw/| pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/| a`gi,w|(

em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-nova da salvação de vós (da vossa salvação), na qual também, tendo crido, fostes selados com o Espírito da promessa, o santo,

14 o[evstin avrrabw.n th/j klhronomi,aj h`mw/n(eivj avpolu,trwsin th/j peripoih,sewj(eivj e;painon th/j do,xhj auvtou/

o qual é caução inicial, parcial e adiantada do direito à herança de vós para pagamento do preço de resgate da totalização, para louvor da glória dele (da sua glória).

15 dia. tou/to kavgw. avkou,saj th.n kaqV u`ma/j pi,stin evn tw/| kuri,w| VIhsou/ kai. th.n avga,phn th.n eivj pa,ntaj tou.j a`gi,ouj

Por isso, também eu, tendo ouvido a crença, em relação a vós, no senhor Jesus, e o amor, o para todos os santos,

16 ouv pau,omai euvcaristw/n u`pe.r u`mw/n mnei,an poiou,menoj evpi. tw/n proseucw/n mou(
não paro (não estou na ação de parar) de dar ações de graças, a favor de vós lembrança fazendo (estando fazendo) nas orações de mim,

17 i[na o` qeo.j tou/ kuri,ou h`mw/n Vlh sou/ Cristou/(o` path.r th/j do,xhj( dw,h| u`mi/n pneu/ma sofi,aj kai. avpokalu,yewj evn evpignw,sei auvtou/(
para que o Deus do senhor de nós (de nosso senhor), Jesus Cristo, o pai da glória, dê a vós espírito de sabedoria e de revelação em pleno conhecimento dele,

18 pefwtisme,nouj tou.j ovfqalmou.j th/j kardi,aj Îu`mw/nÐ eivj to. eivde,nai u`ma/j ti,j evstin h` evlpi.j th/j klh,sewj auvtou/( ti,j o` plou/toj th/j do,xhj th/j klhronomi,aj auvtou/ evn toi/j a`gi,oi j(
iluminados (na situação de ter completado o ato de terem sido iluminados) os olhos do coração [de vós] (do vosso coração) para o saber (para terdes acabado o ato de saber/compreender), vós, qual é a esperança do chamado dele (do seu chamado), qual a riqueza da glória da herança dele (da sua herança) entre os santos,

19 kai. ti. to. u`perba,llon me,geqoj th/j duna,mewj auvtou/ eivj h`ma/j tou.j pisteu,ontaj kata. th.n evne,rgeian tou/ kra,touj th/j ivscu,oj auvtou/,
e qual a sobrelevante (aquela que está sobrelevando) grandeza do poder dele (da sua potência) para nós, que estamos crendo (os que estamos crendo, os que crêem, os crentes), segundo a operação do poderio da força dele,

20 h|n evnh,rghsen evn tw/| Cristw/| evgei,raj auvto.n evk nekrw/n kai. kaqi,saj evn dexia/| auvtou/ evn toi/j evpourani,oi j
que (ele) operou no Cristo, tendo-o despertado de entre mortos e tendo{-o} assentado à direita dele (à sua direita) nas {regiões} sobre os céus,

21 u`pera,nw pa,shj avrch/j kai. evxousi,aj kai. duna,mewj kai. kurio,thtoj kai. panto.j ovno,matoj ovnomazome,nou(ouv mo,non evn tw/| aivw/ni tou,tw| avlla. kai. evn tw/| me,llonti\
acima de todo governo e autoridade e poder e senhorio e de todo nome nomeado (que chamamos, que está sendo nomeado), não só neste tempo (era, época), mas também na que está vindo (na que está a ponto de vir, no futuro, no porvir);

22 kai. pa,nta u`pe,taxen u`po. tou.j po,daj auvtou/ kai. auvto.n e;dwken kefalh.n u`pe.r pa,nta th/| evklhsi,a|(
e todas as coisas alinhou sob os pés dele (sob os seus pés) e deu-o {como} cabeça à igreja acima de todas as coisas,

23 h|tij evsti.n to. sw/ma auvtou/(to. plh,rwma tou/ ta. pa,nta evn pa/sin plhroume,nouÅ

a qual é o corpo dele (o seu corpo), a plenitude daquele que vai tornando plenas as coisas todas em todos.

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

Efésios 2

1 kai. u`ma/j o;ntaj nekrou.j toi/j paraptw,masin kai. tai/j a`marti,aij u`mw/n(
E quanto a vós, que estáveis (enquanto estáveis) mortos pelas caídas e pelas falhas (erros) de vós,

2 evn ai-j pote periepath,sate kata. to.n aivw/na tou/ ko,smou tou,tou(kata. to.n a;rconta th/j evxousi,aj tou/ ave,roj(tou/ pneu,matoj tou/ nu/n evnergou/ntoj evn toi/j ui`oi/j th/j avpeiwei,aj\
nas (entre as) quais algum dia circulastes, segundo o tempo (a era) deste mundo, segundo o comandante (o que está governando) do poder do ar, do espírito que agora que é operante nos filhos da desobediência;

3 evn oi-j kai. h`mei/j pa,ntej avnestra,fhme,n pote evn tai/j evpiqumi,aij th/j sarko.j h`mw/n poiou/ntej ta. qelh,mata th/j sarko.j kai. tw/n dianoiw/n(kai. h;meqa te,kna fu,sei ovrgh/j w`j kai. oi` loipoi,\
entre os quais também nós todos nos movemos (demos a volta, reviramo-nos) algum dia, nos desejos ardentes da carne de nós, fazendo (fazedores de) as vontades da carne e dos pensamentos, e éramos nascidos, por natureza, da ira (ódio) como também os restantes (os outros);

4 o` de. qeo.j plou,sioj w'n evn evle,ei( dia. th.n pollh.n avga,phn aurtou/ h;n hvga,phsen h`ma/j(
mas o Deus, rico que é em misericórdia, pelo muito amor dele que nos amou,

5 kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j toi/j paraptw,masin sunezwopoi,hsen tw/| Cristw/|(& ca,ríti, evste sesw|sme,noi &
- também no tocante a nós que estávamos mortos pelas caídas - fez-{nos} viver junto com o Cristo - por graça estais salvos -

6 kai. sunh,geiren kai. suneka,qisen evn toi/j evpourani,oij evn Cristw/| VIhsou/(
e ergueu-{nos} (levantou{-nos}, ressuscitou{-nos}) junto, e fez-{nos} assentar junto nas {regiões} celestiais em Cristo Jesus,

7 i[na evndei,xhtai evn toi/j aivw/sin toi/j evercome,noij to. u`perba,llon plou/toj th/j ca,ritoj aurtou/ evn crhsto,thti evfV h`ma/j evn Cristw/| VIhsou/Å
a fim de que mostre nos tempos que estão sobrevivendo a sobrelevante riqueza da graça da sua graça em bondade sobre nós em Cristo Jesus.

8 th/| ga.r ca,ríti, evste sesw|sme,noi dia. pi,stewj\ kai. tou/to ouvkv evx u`mw/n(qeou/ to. dw/ron\
deus, a fim de que nos dê a graça da vida, por meio da fé em Cristo Jesus, o dom que nos dá o Deus Pai, o Espírito Santo,

Com efeito, pela graça estais salvos através da crença (fé); e isso não a partir de vós; a dádiva {é} de Deus;

9 ouvk evx e;rgwn(i[na mh, tij kauch,shtai
não a partir das (procedendo das) obras, para que alguém não se vanglorie (fale alto de si).

10 aurtou/ ga,r evsmen poi,hma(ktiske,ntej evn Cristw/| Vlh sou/ evpi. e;rgoij avgaqoi/j oi-j prohtoi,masen o` qeo.j(i[na evn aurtou/j peripath,swmen
Dele, pois, somos futura, tendo sido feitos (construídos) em Cristo Jesus sobre obras boas que (o) Deus antes preparou para nelas circularmos,

11 dio. mnhmoneu,ete o[ti pote. u`mei/j ta. e;qnh evn sarki,( oi` lego,menoi avkrobusti,a u`po. th/j legome,nhj peritomh/j evn sarki. ceiropoih,tou
Por isso, lembrai-vos (entraí no processo de lembrar-vos, começai a lembrar-vos) que em algum tempo (certa vez) vós {éreis} os gentios na carne, os que eram denominados de incircuncisão pela chamada circuncisão na carne feita à mão,

12 o[ti h=te tw/| kairw/| evkei,nw| cwri.j Cristou/(avphllotriwme,noi th/j politei,aj tou/ VIsrah.l kai. xe,noi tw/n diaqhw/n th/j evpaggeli,aj(evlpi,da mh. e;contej kai. a;qeoi evn tw/| ko,smw|
que estáveis, naquele tempo, fora de (separados de) Cristo, no estado de já ter sido completado o ato de estardes separados do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros dos testamentos (das disposições) da promessa, esperança não tendo e sem Deus no mundo.

13 nuni. de. evn Cristw/| Vlh sou/ u`mei/j oi[pote o;ntej makra.n evgenh,qhte evggu.j evn tw/| ai[mati tou/ Cristou/
Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, os que em algum tempo (certa vez, algum dia) estáveis longe, viestes a ser próximos (vos aproximastes) no sangue do Cristo.

14 aurtou.j ga,r evstin h` eivrh,nh h`mw/n(o` poi,h,saj ta. avmfo,tera e]n kai. to. meso,toicon tou/ fragmou/ lu,saj(th.n e;qcran evn th/| sarki. aurtou/
Pois ele é a paz de nós (a nossa paz), aquele que fez (o que tendo feito) ambas [as partes] uma só, tendo desfeito a parede do meio de separação, a inimizade, no corpo dele (no seu corpo),

15 to.n no,mon tw/n evntolw/n evn do,gmasin katargh,saj(i[na tou.j du,o kti,sh| evn aurtw/| eivj e[na kaino.n a;nqrwpon poiw/n eivrh,nhn
tendo tornado sem efeito a lei dos mandamentos em decretos, a fim de construir (erigir) os dois [homens] nele em direção a (na intenção de) um só novo homem, fazendo (produzindo; estando fazendo/produzindo) paz

16 kai. avpokatalla,xh| tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/| qew/| dia. tou/ staurou/(avpoktei,naj th.n e;cqran evn auvtw/|^Å
e reconciliar completamente os dois em um só corpo com (o) Deus, através da cruz, tendo esgotado o ato de matar a inimidade nele.

17 kai. evlqw.n euvhggeli,sato eivrh,nhn u`mi/n toi/j makra.n kai. eivrh,nhn toi/j evggj\|
E, tendo vindo, anunciou paz a vós, aos de longe, e paz aos de perto;

18 o[ti diV auvtou/ e;comen th.n prosagwgh.n oi` avmfo,teroi evn e`ni. pneu,mati pro.j to.n pate,ra^Å
porque através dele temos (estamos tendo) o acesso (condução na direção) - os dois em um só espírito - ao pai.

19 a;ra ou=n ouvke,ti evste. xe,noi kai. pa,roikoi avlla. evste. sumpoli/tai tw/n a`gi,wn kai. oivkei/oi tou/ qeou/(
Então, nessas condições, não mais sois estrangeiros e vizinhos, mas sois concidadãos dos santos e domésticos de (o) Deus,

20 evpoikodomhqe,ntej evpi. tw/| qemeli,w| tw/n avposto,lwn kai. profhtw/n(o;ntoj avkrogniai,ou auvtou/ Cristou/ VIhsou/(
tendo sido sobreedificados sobre (construídos sobre) o fundamento dos apóstolos (enviados) e profetas, sendo o ângulo extremo (canto mais alto) (o) próprio Cristo Jesus,

21 evn w-| pa/sa oivkodomh. sunarmologoume,nh au;xei eivj nao.n a[gion evn kuri,w|(em quem [a] construção toda, enquanto conjuntamente se vai ajustando, aumenta (vai aumentando, progredindo, crescendo) para templo santo no Senhor,

22 evn w-| kai. u`mei/j sunoikodomei/sqe eivj katoikhth,rion tou/ qeou/ evn pneu,mati^Å
em quem também vós estais conjuntamente edificando-vos para habitação de (do) Deus em espírito.

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

Efésios 3

1 tou,tou ca,rin evgw. Pau/loj o` de,smioj tou/ Cristou/ ÎvIhsou/Ð u`pe.r u`mw/n tw/n evqñw/n

Por causa disso (em relação à graça disso) eu mesmo, Paulo, o prisioneiro de Cristo [Jesus] a favor de vós os gentios

2 - ei; ge hvkou,sate th.n oivkonomi,an th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi eivj u`ma/j(

- se ouvistes a respeito da economia da graça de (o) Deus, a que me foi dada para vós (visando a vós, para vosso proveito),

3 Îo[tiÐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion(kaqw.j proe,graya evn ovli,gw|(

[que] segundo revelação foi-me dado conhecer o mistério – assim antes escrevi em pouca (pequena) coisa,

4 pro.j o] du,nasqe¹ avnaginw,skontej noh/sai th.n su,nesi,n mou evn tw/| musthri,w| tou/ Cristou/(

diante do que podeis (estais na condição de poder), lendo (reconhecendo), compreender (na base do pensamento e consideração) o meu entendimento (senso) no mistério do Cristo,

5 o] e`te,raij geneai/j ouvkv evgnwri,sqh toi/j ui`oi/j tw/n avnqrw,pwn w`j nu/n avpekalu,fqh toi/j a`gi,oij avposto,loij aurtou/ kai. profh,taij evn pneu,mati(

que, às outras gerações, aos filhos dos homens, não foi dado a conhecer, como agora foi revelado aos santos apóstolos dele e aos profetas em espírito,

6 ei=nai ta. e;qñh sugklhrono,ma kai. su,sswma kai. summe,toca th/j evpaggeli,aj evn Cristw/| VhIhsou/ dia. tou/ euvaggeli,ou(

serem, os gentios, co-herdeiros e unidos em corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus através do evangelho,

7 ou- evgenh,qñn dia,konoj kata. th.n dwrea.n th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi kata. th.n evne,rgeian th/j duna,mewj aurtou/Â

do qual fui feito servente segundo a dádiva da graça de (o) Deus que me foi dada segundo a operação do poder dele.

8 evmoi. tw/| evlacistote,rw| pa,ntwn a`gi,wn evdo,qh h` ca,rij au[th(toi/j e;qnesin euvaggeli,sasqai to. avnexicni,aston plou/toj tou/ Cristou/

A mim, ao menor dentre todos os santos, foi dada essa graça para anunciar as boas novas aos gentios em relação à riqueza de Cristo que não se pode encontrar seguindo pistas

¹ Para Murachco (op. cit., p. 523), du,namai (estou em estado de poder) é um dos verbos que, por razões semânticas, só tem o *perfectum*. Esclarece, também, que sobre o tema do *perfectum* desenvolveram-se outras formas como ele fosse *infectum*; são formas analógicas compatíveis com o seu significado.

9 kai. fwti,sai Îpa,ntajÐ ti,j h` oivkonomi,a tou/ musthri,ou tou/ avpokekrumme,nou avpo. tw/n aivw,nwn evn tw/| qew/| tw/| ta. pa,nta kti,santi(
e iluminar [todos]{os homens} qual a economia do mistério oculto (que esteve na situação de escondido) desde as eras no Deus, naquele que construiu todas as coisas,

10 i[na gnwrisqh/| nu/n tai/j avrcai/j kai. tai/j evxousi,aij evn toi/j evpourani,oij dia. th/j evkklhsi,aj h` polupoi,kiloj sofi,a tou/ qeou/(
a fim de que seja feita conhecida, agora, aos governos e às autoridades nas {regiões} celestiais, através da igreja, a multidiversificada (multicolorida, multivariada) sabedoria de (o) Deus,

11 kata. pro,qesin tw/n aivw,nwn h]n evpoi,hsen evn tw/| Cristw/| V]hsou/ tw/| kuri,w| h`mw/n(
de acordo com a colocação antes das eras a qual ele fez no Cristo Jesus, o senhor de nós (nosso senhor),

12 evn w-| e;comen th.n parrhsi,an kai. prosagwgh.n evn pepoiqh,sei dia. th/j pi,stewj aurtou/Å
em quem temos (estamos tendo) a liberdade para falar (franqueza) e acesso (condução para, meio de transporte) em confiança, através da fé, à presença frontal dele.

13 dio. aivtou/mai mh. evgkakei/n evn tai/j qli,yesi,n mou u`pe.r u`mw/n(h[tij evsti.n do,xa u`mw/nÅ
Por isso, estou pedindo (tenho o hábito de pedir) para não estardes mal (não permanecerdes mal em) nas aflições de mim (durante o tempo de minhas pressões) a favor de vós, glória que é de vós.

14 tou,tou ca,rin ka,mptw ta. go,nata, mou pro.j to.n pate,ra(
Por causa disso (por graça disso, graças a isso), dobro (tenho o hábito de dobrar) os joelhos de mim (os meus joelhos) na direção do pai

15 evx ou- pa/sa patria. evn ouvranoi/j kai. evpi. gh/j ovnomazetai(
- a partir de quem toda família nos céus e sobre a terra é nomeada -,

16 i[na dw/| u`mi/n kata. to. plou/toj th/j do,xhj aurtou/ duna,mei krataiwqh/nai dia. tou/ pneu,matoj aurtou/ eivj to.n e;sw a;nqrwpon(
a fim de que conceda (a fim de conceder) a vós, de acordo com a riqueza da glória dele, serdes fortalecidos com força através do espírito dele (do seu espírito) no (para dentro do/na direção do) homem interior,

17 katoikh/sai to.n Cristo.n dia. th/j pi,stewj evn tai/j kardi,aij u`mw/n(evn avga,ph| evrrizwme,noi kai. teqemeliwme,noi(
o Cristo habitar, através da fé, dentro dos corações de vós; em amor arraigados (estardes na situação de fixados pela raiz) e fundamentados (estardes na situação de fundamentados)

18 i[na evxiscu,shte katalabe,sqai su.n pa/sin toi/j a`gi,oij ti, to. pla,toj kai. mh/koj kai. u[yoj kai. ba,qoj(
para que completamente tendais potência para apreender, junto com todos os santos, qual a largura e extensão e altura e profundidade,

19 gnw/nai, te th.n u`perba,llousan th/j gnw,sewj avga,phn tou/ Cristou/(i[na plhrwqh/te eivj pa/n to. plh,rwma tou/ qeou/Å
conhecer o amor de (o) Cristo que supera (superante, sobrelevante, que é sobrelevante, que está sobrelevando) o conhecimento, para que estejais (a fim de estardes) cheios (completos) para (com a intenção de, com a finalidade de) toda a plenitude de (o) Deus.

20 tw/| de. duname,nw| u`pe.r pa,nta poih/sai u`perekperissou/ w-n aivtou,meqa h' noou/men kata. th.n du,namin th.n evnergoume,nhn evn h`mi/n(
Ao que pode fazer acima de todas as coisas, hiperabundantemente mais do que estamos pedindo ou pensando de acordo com a força que é operante em nós,

21 aurtw/| h` do,xa evn th/| evklhsi,a| kai. evn Cristw/| Vhsou/ eivj pa,saj ta.j genea.j tou/ aivw/noj tw/n aivw,nwn(avmh,nÅ
a ele, a glória na igreja e em Cristo Jesus, para todas as gerações pelos séculos dos séculos, amém.

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

Efésios 4

1 parakalw/ ou=n u`ma/j evgw. o` de,smioj evn kuri,w| avxi,wj peripath/sai th/j klh,sewj hÂj evklh,qhte(

Por isso, incito-vos (estou chamando-vos ao lado, exortando-vos) eu, o cativo no senhor, a dignamente andar em torno do (a circular) chamado a que fostes chamados,

2 meta. pa,shj tapeinofrosu,nhj kai. prau<thtoj(meta. makroqumi,aj(avneco,menoi avllh,lwn evn avga,ph|(

com toda humildade de mente e mansidão, com longanimidade (paciência), suportando uns aos outros em amor,

3 spouda,zontej threi/n th.n e`no,thta tou/ pneu,matoj evn tw/| sunde,smw| th/j eivrh,nhj\

zelando (sendo cuidadosos em) por guardar (estar guardando) a unidade do espírito na amarração (ligação) da paz;

4 e]n sw/ma kai. e]n pneu/ma(kaqw.j kai. evklh,qhte evn mia/| evlpi,di th/j klh,sewj u`mw/n\

{há} um único corpo e um único espírito, assim como também fostes chamados em uma única esperança do chamado de vós (de vosso chamado);

5 eiÂj ku,rioj(mi,a pi,stij(e]n ba,ptisma(

um único senhor, uma única crença, um único batismo,

6 eiÂj qeo.j kai. path.r pa,ntwn(o` evpi. pa,ntwn kai. dia. pa,ntwn kai. evn pa/sinÂ

um único Deus e pai de todos, aquele que {está} sobre todos e em meio a todos (atravessado por entre todos, ligando) e em (dentro de) todos.

7 ~eni. de. e`ka,stw| h`mw/n evdo,qh h` ca,rij kata. to. me,tron th/j dwrea/j tou/ cristou/â

A cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo.

8 dio. le,gei\ avnaba.j eivj u[yoj hv|cmaiw,teusen aivcmaiwsi,an(e;dwken do,mata toi/j avnqrw,pojÂ

Por isso diz (está dizendo, continua dizendo): tendo subido ao alto, aprisionou a catividade, deu dádivas (dons) aos homens.

9 to. de. avne,bh ti, evstin(eiv mh. o[ti kai. kate,bh eivj ta. katw,tera Îme,rhÐ th/j gh/jÈ
E o “ele subiu” o que é se não que também desceu para as [partes] mais em baixo da terra?

10 o` kataba.j auvto.j evstin kai. o` avnaba.j u`pera,nw pa,ntwn tw/n ouvranw/n(i[na plhrw,sh| ta. pa,nta

Aquele que desceu, é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de tornar plenas todas as coisas.

11 kai. auvto.j e;dwken tou.j me.n avposto,louj(tou.j de. profh,taj(tou.j de. euvaggelista,j(tou.j de. poime,naj kai. didaska,louj(

E ele deu os apóstolos (os enviados), os profetas, os evangelistas, os pastores e os mestres,

12 pro.j to.n katartismo.n tw/n a`gi,wn eivj e;rgon diakoni,aj(eivj oivkodomh.n tou/ sw,matoj tou/ Cristou/(

visando à preparação dos santos para o trabalho de diaconia (prestação de serviços), para edificação do corpo do Cristo,

13 me,cri katanth,swmen oi` pa,ntej eivj th.n e`no,thta th/j pi,stewj kai. th/j evpignw,sewj tou/ ui`ou/ tou/ qeou/( eivj a;ndra te,leion( eivj me,tron h`liki,aj tou/ plhrw,matoj tou/ Cristou/(

até chegarmos (até que cheguemos), todos, à unidade da crença e do pleno conhecimento do filho de (do) Deus, a homem perfeito (adulto, completo, que chega ao fim), à medida da idade (estatura) da plenitude de Cristo,

14 i[na mhke,ti w=men nh,pioi(kludwnizo,menoi kai. periferο,menoi panti. avne,mw| th/j didaskali,aj evn th/| kubei,a| tw/n avnqrw,pwn(evn panourgι,a| pro.j th.n meqodei,an th/j pla,nhj(

a fim de que não mais sejamos (a fim de que não continuemos sendo, para não continuarmos sendo) infantes (crianças, imaturos), estando sendo agitados como as ondas e estando sendo levados ao redor por qualquer vento de ensinamento no ardil (destreza no jogo, artimanha, estratégia, engano) dos homens, em astúcia (habilidade), visando à sedução do erro,

15 avlhqeu,ontej de. evn avga,ph| auvxh,swmen eivj auvto.n ta. pa,nta(o[j evstin h` kefalh,(Cristo,j(

mas falando (estando falando, falantes) a verdade em amor, façamos crescer (aumentemos) todas as coisas na direção dele que é a cabeça, Cristo,

16 evx ou- pa/n to. sw/ma sunarmologou,menon kai. sumbibazo,menon dia. pa,shj a`fh/j th/j evpicorhgi,aj katV evne,rgeian evn me,trw| e`no.j e`ka,stou me,rouj th.n au;xhsin tou/ sw,matoj poiei/tai eivj oivkodomh.n e`autou/ evn avga,ph|

a partir de quem o corpo todo, que se ajusta em conjunto (conjuntamente harmonizando-se) e que conjuntamente faz subir (conjuntamente crescendo) através de todo toque (contato) de suprimento (provisão), segundo a operação dentro da medida

de cada parte, vai realizando o aumento do corpo para a edificação de si mesmo em amor.

17 tou/to ou=n le,gw kai. martu,romai evn kuri,w|(mhke,ti u`ma/j peripatei/n(kaqw,j kai. ta. e;qnh peripatei/ evn mataio,thti tou/ noo.j auvtw/n(

Isso, portanto, estou dizendo-vos e testificando-vos no Senhor a não mais andardes (estardes andando ao redor, continuardes a andar ao redor, circulardes), assim como também os gentios continuam andando (estão andando,circulando) em (dentro de) inutilidades (futilidades, fatuidades) do pensamento deles,

18 evskotwme,noi th/| dianoi,a| o;ntej(avphllotriwme,noi th/j zwh/j tou/ qeou/ dia. th.n a;gnoian th.n ou=san evn auvtói/j(dia. th.n pw,rwsin th/j kardi,aj auvtw/n(

estando obscurecidos (estão na condição de obscurecidos) na mente, alienados (estão na condição de alienados) da vida de (o) Deus através da (passando pela, por causa da) ignorância que está neles, através do (passando pelo, por intermédio do) endurecimento (dureza como a de um calo, empedernecimento) do coração deles,

19 oi[tinej avphlghko,tej e`autou.j pare,dwkan th/| avselgei,a| eivj evrgasi,an avkaqarsi,aj pa,shj evn pleonexi,a|

os quais, insensíveis, entregaram-se (a si mesmos) à licenciosidade (libertinagem) para (para dentro de) trabalho (atividade) de toda impureza em (dentro de) avidez (avareza, cupidez).

20 u`mei/j de. ouvc ou[twj evma,qete to.n Cristo,n(

Vós, porém, não desse modo entendestes (aprendestes) o Cristo,

21 ei; ge auvtó.n hvkou,sate kai. evn auvtw/| evdida,cqh(e kaqw,j evstin avlh,qeia evn tw/| Vlh sou/(

se o ouvistes e nele fostes ensinados como (em relação a como) é verdade no Jesus,

22 avpoqe,sqai u`ma/j kata. th.n prote,ran avnastrofh.n to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fqeiro,menon kata. ta.j evpiqumi,aj th/j avpa,thj(

22 a depordes (descolocar, colocar fora, colocar a partir de, tirar), vós, quanto à primeira maneira de ir e vir (reviravolta), o antigo (velho) homem, o que se corrompe (que se está corrompendo/destruindo) segundo o desejo ardente (ambição, paixão) do engano (erro),

23 avnaneou/sqai de. tw/| pneu,mati tou/ noo.j u`mw/n

a renovardes (estardes renovando) no (por cima de) espírito da mente (juízo, intelecto) de vós

24 kai. evndu,sasqai to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktisque,nta evn dikaiousu,nh| kai. o`sio,thti th/j avlhqei,aj

e a vestirdes (revestirdes) o novo homem, o que foi criado segundo Deus em justiça e {em} santidade (honestidade) da verdade.

25 dio. avpoqe,menoi to. yeu/doj lalei/te avlh,qeian e[kastoj meta. tou/ plhsi,on auvtou/(o[ti evsme.n avllh,lwn me,lhÅ

Por isso, tendo deposto (tendo colocado fora, tendo colocado a partir de, tendo descolocado, tendo tirado) a mentira (o que é falso, o engano), falai (começai a falar, entrai no ato de falar) a verdade cada um com o próximo dele (com o seu próximo), porque somos membros uns dos outros.

26 ovrgi,zesqe kai. mh. a`marta,nete\ o` h[lloj mh. evpidue,tw evpi. Îtw/|Ð parorgismw/| u`mw/n(

Encolerizai-vos (entrai no ato de irritar-vos) e não erreis (não entreis no ato de pecar, de agir mal, de falhar); o sol não se ponha (não se esteja pondo, não se enfie, não mergulhe) sobre a ira (provocação para ira) de vós,

27 mhde. di,dote to,pon tw/| diabo,lw|Å

e não deis (não/nem continueis dando, cessai a realização do ato de dar) lugar ao diabo.

28 o` kle,ptwn mhke,ti klepte,tw(ma/llon de. kopia,tw evrgazo,menoj tai/j Îlvdi,aijÐ cersi.n to. avgaqo,n(i[na e;ch| metadido,nai tw/| crei,an e;contiÅ

O que rouba (o que está roubando, o roubador) não mais roube (não continue no ato de roubar, não continue roubando, esteja cessando a realização do ato de roubar), e mais, trabalhe duro (entre no ato de estar trabalhando duramente, de estar fatigando-se pelo trabalho), realizando (realizando o trabalho/atividade) com as [próprias] mãos o que é bom (a coisa que é boa, o bem), a fim de que tenha (de ter, de que continue tendo) o que estar repartindo (estar dando uma parte, distribuindo, transferindo) ao que tem (ao que está tendo) necessidade.

29 pa/j lo,goj sapro.j evk tou/ sto,matoj u`mw/n mh. evkporeue,sqw(avlla. ei; tij avgaqo.j pro.j oivkodomh.n th/j crei,aj(i[na dw/| ca,rin toi/j avkou,ousinÅ

Toda palavra podre (corrompida, pútrida, torpe) de dentro da boca de vós (da vossa boca) não saia (não atravesse/saia, não esteja atravessando/saindo, não continue atravessando/saindo, esteja cessando a realização do ato de sair); ao contrário, se alguma {palavra} boa {houver} em vista da construção da necessidade, para que dê (para dar, a fim de que dê, a fim de dar) graça aos que ouvem (aos que estão ouvindo, aos ouvintes).

30 kai. mh. lupei/te to. pneu/ma to. a[gion tou/ qeou/(evn w-| evsfragi,sqh te eivj h`me,ran avpolutrw,sewjÅ

E não entristeçais (não entreis no ato de entristecer; não continueis entristecendo, não tendais o hábito de entristecer, cessai a realização do ato de entristecer) o Espírito, o

Santo, (o Espírito Santo) de (do) Deus, em quem fostes selados para o dia da libertação (pagamento, preço da soltura, preço do resgate).

31 pa/sa pikri,a kai. qumo.j kai. ovrgh. kai. kraugh. kai. blasfhmi,a avrqh,tw avfV u`mw/n su.n pa,sh| kaki,a|Å

Toda amargura (azedume) e ira (ódio) e agitação (exaltação, cólera) e gritaria e blasfêmia, seja tirada (totalmente tomada) de (a partir de) vós junto com toda a maldade (vício, ruindade).

32 gi,nesqe Îde.Ð eivj avllh,louj crhstoi,(eu;splagnoi(carizo,menoi e`autoi/j( kaqw.j kai. o` qeo.j evn Cristw/| evcari,sato u`mi/nÅ

E tornai-vos (começai a tornar-vos, entrai no ato de tornar-vos e continuai sendo) úteis (prestantes) uns para os outros, misericordiosos (bem entranhados), concedendo graça a vós mesmos (estando agraciando, favorecendo; agraciantes) assim como também (o) Deus, em Cristo, agraciou-vos.

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

Efésios 5

1 gi,nesqe ou=n mimhtai. tou/ qeou/ w`j te,kna avgaphta.

Tornai-vos (começai a tornar-vos, entrai e continuai no ato de tornar-vos), portanto, imitadores de (o) Deus como filhos (nascidos, crianças) amados

2 kai. peripatei/te evn avga,ph|(kaqw.j kai. o` Cristo.j hvga,phsen h`ma/j kai. pare,dwken e`auto.n u`pe.r h`mw/n prosfora.n kai. qusi,an tw/| qew/| eivj ovsmh.n euvwdi,aj

e andai (começai a andar ao redor, entrai no ato de andar ao redor, ide andando ao redor, ide circulando) em amor, assim como também o Cristo amou-nos e entregou a si mesmo a favor de (em defesa de) nós como oferta e sacrifício (vítima) ao Deus para odor (cheiro) de bom cheiro (agradável).

3 pornei,a de. kai. avkaqarsi,a pa/sa h' pleonexi,a mhde. ovnomaze,sqw evn u`mi/n( kaqw.j pre,pei a`gi,oij(

Mas prostituição (meretrício) e toda impureza ou ambição (avareza, ganância, avidez, cupidez) não seja nomeada (não continue a ser nomeada/citada, esteja sendo cessado o ato de estar sendo nomeada/citada) entre vós, assim como convém (é conveniente) aos santos,

4 kai. aivscro,thj kai. mwrologi,a h' euvtrapeli,a(a] ouvk avnh/ken(avlla. ma/llon euvcaristi,a

e turpitude (conduta feia, imunda, asquerosa, vil) e estultilóquio (palavra tola estulta) ou brincadeira irreverente (gracejo insolente, chocarrice), coisas que não seriam (eram) convenientes (decentes), mas ao contrário, mais ação de graças.

5 tou/to ga.r i;ste ginw,skontej(o[ti pa/j po,rnoj h' avka,qartoj h' pleone,kthj(o[evstin eivdwlola,trhj(ouvk e;cei klhronomi,an evn th/| basilei,a| tou/ Cristou/ kai. qeou/

Isso, pois, estai numa situação de ter completado o ato de saber tomando conhecimento (adquirindo conhecimento): que todo {homem} prostituído (corrompido) ou impuro ou avaro (ganancioso, cobiçoso, cúvido) coisa que é idólatra, não tem (não está tendo) direito à herança no reino do Cristo e de Deus.

6 mhdei.j u`ma/j avpata,tw kenoi/j lo,goij\ dia. tau/ta ga.r e;rcetai h` ovrg'h. tou/ qeou/ evpi. tou.j ui`ou.j th/j avpei,qei,aj

Ninguém vos engane (faça errar, esteja fazendo entrar no ato de errar) com palavras vazias, pois por essas coisas vem (e continua vindo) a ira (exaltação, cólera) de (o) Deus sobre (contra) os filhos da desobediência.

7 mh. ou=n gi,nesqe summe,tocoi auvtw/n\

Portanto, não vos torneis (não entreis no ato de tornar-vos, não continueis a tornar-vos, cessai o ato de tornar-vos) co-participantes deles;

8 h=te ga,r pote sko,toj(nu/n de. fw/j evn kuri,w\ w`j te,kna fwto.j peripatei/te
 pois em algum tempo (algum dia) éreis escuridão (obscuridade), mas, agora, luz no
 senhor; como filhos (nascidos, crianças) da luz andai (começai a andar ao redor, entrai
 no ato de andar ao redor, ide andando ao redor, ide circulando)

9 & o` ga.r karpou.j tou/ fwto.j evn pa,sh| avgaqwsu,nh| kai. dikaiousu,nh| kai. avlhqei,a|
 &
 - pois o fruto da luz {está} em toda bondade e justiça e verdade -

10 dokima,zontej ti, evstin euva,reston tw/| kuri,w|(
 aprovando (submetendo a provas, estando verificando) o que é agradável ao Senhor,

11 kai. mh. sugkoinwnei/te toi/j e;rgoij toi/j avka,rpoij tou/ sko,touj(ma/l lon de. kai.
 evle,gcete
 e não tendais comunhão (não continueis a ter parte, não entreis no ato de ter
 sociedade) com as obras (trabalhos) infrutuosas da treva, e mais, censurai{-as} (ide
 censurando-as, continuai censurando-as).

12 ta. ga.r krufh/| gino,mena u`pV auvtw/n aivscro,n evstin kai. le,gein(
 Pois, as coisas que vêm à existência (que estão sendo feitas) sob o efeito (por causa de,
 sob a ação de) deles às escondidas (em segredo) é algo vergonhoso mesmo dizer (estar
 dizendo),

13 ta. de. pa,nta evlegco,mena u`po. tou/ fwto.j fanerou/tai(
 e todas as coisas censuradas (que são reprovadas, que estão sendo reprovadas) sob a
 luz são reveladas (estão sendo reveladas)

14 pa/n ga.r to. fanerou,menon fw/j evstin
 dio. le,gei (e,vgeire(o` kageu,dwn (kai.
 avna,sta evk tw/n nekrw/n(kai. evpifau,sei soi o` Cristo,j
 pois toda coisa manifestante é luz. Por isso diz (está dizendo, continua dizendo):
 Desperta tu (acorda, começa a acordar, entra no ato de acordar), o que dorme (aquele
 que está dormindo, o dormente), e põe-te totalmente em pé (levanta-te) dentre os
 mortos, e brilhará sobre ti o Cristo.

15 ble,pete ou=n avkribw/j pw/j peripatei/te mh. w`j a;sofoi avllV w`j sofoi,(
 Portanto, olhai (começai a olhar, ide olhando) precisamente (exatamente) como (de
 que modo) andais (estais andando ao redor, estais circulando), não como tolos, mas
 (ao contrário) como sábios,

16 evxagorazo,menoi to.n kairo,n(o[ti ai` h`me,rai ponhrai, eivsin
 resgatando completamente (remindo) o tempo oportuno, porque os dias maus são.

17 dia. tou/to mh. gi,nesqe a;fronej(avlla. suni,ete ti, to. qe,lhma tou/ kuri,ou
Por isso, não vos torneis (não comeceis a tornar-vos, não entreis no ato de tornar-vos, não continueis tornando-vos) imprudentes, mas compreendei (entrai no ato de compreender e continuai compreendendo) o que é a vontade do Senhor.

18 kai. mh. mequ,skesqe oi;nw|(evn w-| evstin avswti,a(avlla. plhrou/sqe evn pneu,mati
E não vos embriagueis (não estejais embriagando-vos) com vinho no que há insanidade, mas enchei-vos (ide vos enchendo, entrai no ato de encher-vos) em espírito,

19 lalou/ntej e`autoi/j ÎevnÐ yalmoi/j kai. u[mnoi]j kai. wv|dai/j pneumatikai/j( a;|dontej kai. ya,llontej th/| kardi,a| u`mw/n tw/| kuri,w|(*falando (falantes) entre vós mesmos [em] salmos e hinos e cantos espirituais, cantando (cantantes) e salmodiando (que salmodiais) com coração de vós (com o vosso coração) ao Senhor,*

20 euvcaristou/ntej pa,ntote u`pe.r pa,ntwn evn ovno,mati tou/ kuri,ou h`mw/n VÎhsou/ Cristou/ tw/| qew/| kai. patri,, *agradecendo (que agradeceis) sempre (a todo tempo) por (por sobre, por cima de) todas as coisas em nome do Senhor de nós (do nosso Senhor) Jesus Cristo, a (ao) Deus e pai (ao Deus pai),*

21 u`potasso,menoi avllh,loij evn fo,bw| Cristou/(*sujeitando-vos (pondo-vos sob, que vos submeteis) uns aos outros em temor de Cristo;*

22 ai` gunai/kej toi/j ivdi,oij avndra,sin w`j tw/| kuri,w|(*as mulheres, aos próprios maridos, como ao Senhor,*

23 o[ti avnh,r evstin kefalh. th/j gunaiko.j w`j kai. o` Cristo.j kefalh. th/j evkklhsi,aj(*porque marido é cabeça da mulher, como (do mesmo modo que) também o Cristo {é} da igreja, ele mesmo (em pessoa) {é} salvador do corpo;*

24 avlla. w`j h` evkklhsi,a u`pota,ssetai tw/| Cristw/|( ou[twj kai. ai` gunai/kej toi/j avndra,sin evn panti,Å *mas como (do mesmo modo que) a igreja está sujeitando-se (está em submissão) ao Cristo, assim também (desse modo) as mulheres, aos maridos, em tudo.*

25 oi` a;ndrej( avgapa/te ta.j gunai/kaj( kaqw.j kai. o` Cristo.j hvga,phsen th.n evkklhsi,an kai. e`auto.n pare,dwken u`pe.r auvth/j(

Os maridos, amai (estejam amando, ide amando, entrai no ato de amar) as mulheres, assim como também o Cristo amou a igreja e entregou-se (a si mesmo) a favor de (em defesa de) ela,

26 i[na auvth.n a`gia,sh| kaqari,saj tw/| loutrw/| tou/ u[datoj evn r`h,mati(
a fim de torná-la santa (para santificá-la), tendo{-a} purificado com banho da água dentro de palavra,

27 i[na parasth,sh| auvto.j e`autw/| e;ndoxon th.n evkklhsi,an( mh. e;cousan spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn(avllV i[na h=| a`gi,a kai. a;mwmojÅ
a fim de que ele ponha ao lado de si mesmo (a fim de que ponha/ para dispor ao lado de) a gloriosa (ilustre) igreja, não tendo (que não tem) mancha ou ruga ou algo dessas qualidades, mas a fim de que seja (para ser, a fim de que entre no ato de ser, que esteja sendo) santa e sem censura (sem motivo de repreensão, crítica).

28 ou[twj ovfei,lousin Îkai.Ð oi` a;ndrej avgapa/n ta.j e`autw/n gunai/kaj w`j ta. e`autw/n sw,mataÅ o` avgapw/n th.n e`autou/ gunai/ka e`auto.n avgapa/|Å
Desse modo devem (estão devendo) [também] os maridos amar (estar amando) as mulheres deles mesmos (suas próprias mulheres) como os corpos de si mesmos (seus próprios corpos). O que ama (o que está amando, o amante) a mulher de si mesmo (a sua própria mulher), ama (está amando) a si mesmo.

29 ouvdei.j ga,r pote th.n e`autou/ sa,rka evmi,shsen avlla. evktre,fei kai. qa,lpei auvth,n( kaqw.j kai. o` Cristo.j th.n evkklhsi,an(
Ninguém pois, algum dia, a carne de si mesmo (a própria carne) odiou, mas (ao contrário) {a} nutre (está alimentando) e a aquece (está aquecendo, esquentando), assim como também o Cristo {está nutrindo e aquecendo} a igreja,

30 o[ti me,lh evsme.n tou/ sw,matoj auvtou/Å
porque membros somos do corpo dele (do seu corpo).

31 avnti. tou,tou katalei,yei a;nqrwpoj Îto.nÐ pate,ra kai. Îth.nÐ mhte,ra kai. proskollhqh,setai pro.j th.n gunai/ka auvtou/(kai. e;sontai oi` du,o eivj sa,rka mi,anÅ
Diante disso (face a face disso), um homem deixará [o] pai e [a] mãe e haverá de unir-se (colar-se-á, aderir-se-á) à mulher dele (à sua mulher), e haverão de ser os dois para dentro de (na direção de > na intenção de, com a finalidade de) uma só carne.

32. to. musth,rion tou/to me,ga evsti,n\ evgw. de. le,gw eivj Cristo.n kai. eivj th.n evkklhsi,anÅ
Este mistério é grande; eu porém estou afirmando quanto a (em referência a) Cristo e quanto à (em referência à) igreja.

33 plh.n kai. u`mei/j oi` kaqV e[na(e[kastoj th.n e`autou/ gunai/ka ou[twj
 avgapa,tw w`j e`auto,n(h` de. gunh. i[na fobh/tai to.n a;ndra
*ao lado disso (em relação próxima a isso), também vós, os {maridos}, um por um, ame
 (entre no ato de amar, comece e continue a amar) cada um, desse modo, a mulher de si
 mesmo (a sua própria mulher) como a si mesmo, a fim de que a mulher tema (para que
 entre no ato de temer, para que continue temendo, para que esteja
 temendo/respeitando) o marido.*

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

Efésios 6

1 ta. te,kna(u`pakou,ete toi/j goneu/sin u`mw/n Îevn kuri,w|Ð\ tou/to ga,r evstin di,kaionÅ

Filhos (crianças), obedecerei (entrai no processo obedecer, começai e continuai a obedecer) aos genitores de vós (aos vossos pais) [no Senhor]; isso pois é justo.

2 ti,ma to.n pate,ra sou kai. th.n mh te,ra(h[tij evsti.n evntolh. prw,th evn evpaggeli,a|(*Honra (entra no ato de honrar/dar valor, começa a honrar, continua honrando) o pai de ti (o teu pai) e a mãe, que é mandamento primeiro em (apoiado em) promessa,*

3 i[na eu= soi ge,nhtai kai. e;sh| makrocro,nioj evpi. th/j gh/jÅ *para que bem a ti venha a ser e serás de longo tempo sobre a terra.*

4 kai. oi` pate,rej( mh. parorgi,zete ta. te,kna u`mw/n avlla. evktre,fete auvta. evn paidei,a| kai. nouqesi,a| kuri,ouÅ

E os pais, não provoquais (não entreis no ato de provocar a ira, não comeceis a provocar a ira) os filhos (crianças) de vós (os vossos filhos, crianças) à ira, mas (ao contrário) criai-os completamente (entrai no ato de nutri-los/de criá-los; começai a criá-los/ nutri-los) em instrução (educação) e em advertência (colocação na mente, aviso, admoestação) do Senhor.

5 oi` dou/loi( u`pakou,ete toi/j kata. sa,rka kuri,oi,j meta. fo,bou kai. tro,mou evn a`plo,thti th/j kardi,aj u`mw/n w`j tw/| Cristw/|(

Os escravos, obedecerei (entrai no processo de obedecer, começai a obedecer; continuai obedecendo) aos senhores segundo a carne, com temor e tremor, em simplicidade do coração de vós (do vosso coração), como ao Cristo,

6 mh. katV ovfqalmodouli,an w`j avnqrwpa,reskoi avllV w`j dou/loi Cristou/ poiou/ntej to. qe,lhma tou/ qeou/ evk yuch/j(

não segundo a servidão que é aos olhos (servindo à vista) como agradáveis (para agradar) aos homens, mas (ao contrário) como escravos de Cristo, fazendo (estando fazendo, fazedores) a vontade de (do) Deus a partir da (de dentro da) alma,

7 metV euvnoi,aj douleu,ontej w`j tw/| kuri,w| kai. ouvkv avnqrw,poij(*com boa mente servindo como escravos, como ao Senhor e não aos homens,*

8 eivdo,tej o[ti e[kastoj eva,n ti poihs,sh| avgaqo,n(tou/to komi,setai para. kuri,ou ei;te dou/loj ei;te evleu,qerojÅ

sabedores que cada um, se (caso, no caso de) algo bom (alguma coisa boa) fizer, isso trará (há de trazer, há de portar) da parte do (de junto do) Senhor, seja escravo seja livre.

9 kai. oi` ku,rioi( ta. auvta. poiei/te pro.j auvtou,j( avnie,ntej th.n avpeilh,n( eivdo,tej o[ti kai. auvtw/n kai. u`mw/n o` ku,rio,j evstin evn ouvranoi/j kai. proswpolhmyi,a ouvk e;stin parV auvtw/|Å

E os senhores, as mesmas coisas fazei (entraí no processo de fazer, começai a fazer, continuai fazendo) visando a eles, mandando embora (cessando, cessantes) a ameaça, sabedores que não só deles, mas também de vós, o Senhor está nos céus e parcialidade (distinção, consideração) não há nele (junto a ele).

10 tou/ loipou/(evndunamou/sqe evn kuri,w| kai. evn tw/| kra,tei th/j ivscu,oj auvtou/Å
De resto (quanto ao demais), fortalecei-vos (entraí no processo de fortalecer-vos, começai a fortalecer-vos, continuai a fortalecer-vos) no Senhor e no poder do vigor dele (da sua força, do seu vigor).

11 evndu,sasqe th.n panopli,an tou/ qeou/ pro.j to. du,nasqai u`ma/j sth/nai pro.j ta.j meqodei,aj tou/ diabo,lou\

Enfiai-vos totalmente na panóplia (completa armadura) de Deus visando ao estado de poderdes vós permanecer em pé em vista das (na direção frontal das) artimanhas do diabo;

12 o[ti ouvk e;stin h`mi/n h` pa,lh pro.j ai-ma kai. sa,rka(avlla. pro.j ta.j avrca,j(pro.j ta.j evxousi,aj(pro.j tou.j kosmokra,toraj tou/ sko,touj tou,tou(pro.j ta. pneumatika. th/j ponhri,aj evn toi/j evpourani,oijÅ

porque não é a nós a luta contra sangue e carne, mas (ao contrário) contra os governos (comandos), contra as autoridades (poderes, potestades), contra os dominadores mundanos desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nas {regiões} celestiais.

13 dia. tou/to avnala,bete th.n panopli,an tou/ qeou/(i[na dunhqh/te avntisth/nai evn th/ h`me,ra| th/| ponhra| kai. a[panta katergasa,menoi sth/naiÅ

Por isso, tomai acima a panóplia de Deus, a fim de que possais estar na condição de opor (estar em pé contra > resistir) no dia mau e ficar em pé tendo realizado todas as coisas com o trabalho.

14 sth/te ou=n perizwsa,menoi th.n ovsfu.n u`mw/n evn avlhqei,a| kai. evndusa,menoi to.n qw,raka th/j dikaiousu,nhj

Portanto, ficai em pé (colocai-vos em pé), tendo envolvido o cinto em torno da cintura de vós (da vossa cintura) em verdade e tendo vestido a couraça da justiça

15 kai. u`podhsa,menoi tou.j po,daj evn e`toimasi,a| tou/ euvaggeli,ou th/j eivrh,nhj(e tendo calçado os pés em preparação do evangelho da paz,

16 evn pa/sin avnalabo,ntej to.n qureo.n th/j pi,stewj(evn w-| dunh,sesqe pa,nta ta. be,lh tou/ ponhrou/ Îta.Ð pepurwme,na sbe,sai\
entre todos (dentro de tudo), tendo tomado acima o escudo da crença (fé) em que haveis de estar em condições de poder todos os dardos da maldade, [os] inflamados (os que estão no estado de inflamados), apagar;

17 kai. th.n perikefalai,an tou/ swthri,ou de,xasqe kai. th.n ma,cairan tou/ pneu,matoj(o[evstin r`h/ma qeou/Å
e o elmo da salvação recebei e a espada do espírito, coisa que é palavra (palavra dita) de Deus.

18 dia. pa,shj proseuch/j kai. deh,sewj proseuco,menoi evn panti. kairw/| evn pneu,mati(kai. eivj auvto. avgrupnou/ntej evn pa,sh| proskarterh,sei kai. deh,sei peri. pa,ntwn tw/n a`gi,wn
Através de toda prece e petição fazendo preces em todo tempo oportuno em espírito e visando a (na intenção de, para proveito de) ele estando vigilantes (estando de vigia, vigiando) em toda perseverança e petição por (a respeito de) todas as coisas santas

19 kai. u`pe.r evmou/(i[na moi doqh/| lo,goj evn avnoi,xei tou/ sto,mato,j mou(evn parrhsi,a| gnwri,sai to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou(
e a favor de (em defesa de) mim, para que a mim palavra seja dada em abertura da (ao abrir a) minha boca em (ao ter) liberdade para falar, para dar a conhecer o mistério do evangelho,

20 u`pe.r ou- presbeu,w evn a`lu,sei(i[na evn auvtw/| parrhsia,swmai w`j dei/ me lalh/saiÅ
a favor do (em defesa de) qual sou embaixador (estou sendo embaixador) em (dentro de) prisão, a fim de que nele (durante o tempo dele) eu fale livremente como (conforme, segundo) é necessário eu falar,

21 i[na de. eivdh/te kai. u`mei/j ta. katV evme,( ti, pra,ssw( pa,nta gnwri,sei u`mi/n Tu,cikoj o` avgaphto.j avdelfo.j kai. pisto.j dia,konoj evn kuri,w|(
a fim de que saibais (para terdes completado o ato de saber) também vós as coisas em relação a mim, o que faço (estou fazendo); todas as coisas vos dará a conhecer Tíquico, o amado irmão e fiel servente (ministro, diácono) no Senhor,

22 o[n e;pemya pro.j u`ma/j eivj auvto. tou/to( i[na gnw/te ta. peri. h`mw/n kai. parakale,sh| ta.j kardi,aj u`mw/nÅ
o qual enviei a vós para isso mesmo, a fim de que tomeis conhecimento das coisas concernentes a nós e console os corações de vós (os vossos corações).

23 eivrh,nh toi/j avdelfoi/j kai. avga,ph meta. pi,stewj avpo. qeou/ patro.j kai. kuri,ou VIhsou/ Cristou/Å

Paz {seja} aos irmãos e amor com (no meio de) fé da parte de Deus pai e {da} do senhor Jesus Cristo.

24 h` ca,rij meta. pa,ntwn tw/n avgapw,ntwn to.n ku,rion h`mw/n VIhsou/n Cristo.n evn avfqarsi,a|Å

A graça {seja} com (no meio de) todos os que amam (os que estão amando, os amantes) o senhor de nós (o nosso senhor) Jesus Cristo em incorruptibilidade (integridade).

() – opção de tradução

[] – texto omitido em alguns manuscritos

{ } – termo subentendido

TRADUÇÃO DA **EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS** COMPARADA
COM A EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA (ARC) DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

TRADUÇÃO DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS COMPARADA COM A

Eféssios 1	Eféssios 1	ARC – Efésios 1
<p>1 pau/loj avpo,stoloj Cristou/ vIhsou/ dia. qelh,matoj qeou/ toi/j a`gi,oi,j toi/j ou=sin Îevn VEfe,sw Ð kai. pistoi/j evn Cristw/  vIhsou/(</p> <p>2 ca,rij u`mi/n kai. eivrh,nh avpo. qeou/ patro.j h`mw/n kai. kuri,ou vIhsou/ Cristou/ã</p> <p>3 euvloghto.j o` qeo.j kai. path.r tou/ kuri,ou h`mw/n vihsou/ cristou/( o` euvlogh,saj h`ma/j evn pa,sh  euvlogi,a  pneumatikh/  evn toi/j evpourani,oi,j evn Cristw/ (</p> <p>4 kaqw.j evxele,xato h`ma/j evn auvtw/ pro. katabolh/j ko,smou ei=nai h`ma/j a`gi,ou,j kai. avmw,mouj katenw,pion auvtou/ evn avga,ph (</p> <p>5 proori,saj h`ma/j eivj ui`oqesi,an dia. vihsou/ Cristou/ eivj auvtou,n(kata. th.n euvdoki,an tou/ qelh,matoj auvtou/(</p> <p>6 eivj e;painon do,xhj th/j ca,ritoj auvtou/ h-j evcari,twsen h`ma/j evn tw/ hvgapme,nw ,</p> <p>7 evn w- e;comen th.n avpolu,trwsin dia. tou/ ai[matoj auvtou/(th.n a;fesin tw/n paraptwma,twn(kata. to. plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/</p>	<p><i>1 Paulo, enviado de Cristo Jesus através de vontade de Deus, aos santos que estão [em Éfeso] e {aos} fiéis em Cristo Jesus,</i></p> <p><i>2 graça para vós e paz da parte de Deus nosso pai e {da} do senhor Jesus Cristo.</i></p> <p><i>3 Bendito o Deus e pai do nosso senhor Jesus Cristo, aquele que nos bendisse em toda bênção espiritual nas {regiões} celestiais em Cristo,</i></p> <p><i>4 assim como nos elegeu para si nele antes da fundação do mundo para estarmos sendo, nós, santos e sem censura diante dele em amor,</i></p> <p><i>5 tendo-nos posto à parte de antemão com a intenção de colocação de filho através de Jesus Cristo, para ele, segundo o bom parecer da sua vontade,</i></p> <p><i>6 para louvor da glória da sua graça de que nos agraciou naquele que foi e é amado,</i></p> <p><i>7 em quem estamos tendo a ação do pagamento do preço da soltura através do seu sangue, o cancelamento de dívida das caídas, segundo a riqueza da sua graça,</i></p>	<p>1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:</p> <p>2 a vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.</p> <p>3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo,</p> <p>4 como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade,</p> <p>5 e nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,</p> <p>6 para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.</p> <p>7 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,</p>

<p>8 h-j evperi,sseusen eivj h`ma/j(evn pa,sh sofi,a kai. fronh,sei(</p>	<p><i>8 de qual fez transbordar para proveito de nós, em toda sabedoria e maneira de pensar,</i></p>	<p>8 que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência,</p>
<p>9 gnwri,saj h`mi/n to. musth,rion tou/qelh,matoj auvtou/(kata. th.n euvdoki,an auvtou/ h]n proe,qeto evn auvtw/ </p>	<p><i>9 tendo dado, a nós, conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu bom parecer que prepôs nele,</i></p>	<p>9 descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,</p>
<p>10 eivj oivkonomi,an tou/ plhrw,matoj tw/n kairw/n(avnakefalaiw,sasqai ta. pa,nta evn tw/ Cristw/ (ta. evpi. toi/j ouvranoi/j kai. ta. evpi. th/j gh/j evn auvtw/ å</p>	<p><i>10 para economia da plenitude dos tempos oportunos, pôr cabeça sobre as coisas todas no Cristo; as coisas nos céus e as coisas sobre a terra nele,</i></p>	<p>10 de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;</p>
<p>11 evn w- kai. evklhrw,qhmen proorisqe,ntej kata. pro,qesin tou/ ta. pa,nta evnergou/ntoj kata. th.n boulh.n tou/ qelh,matoj auvtou/</p>	<p><i>11 em quem também fomos designados por porção, tendo antes sido postos à parte segundo a ação de prepor daquele que está operando as coisas todas segundo o conselho da sua vontade,</i></p>	<p>11 nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,</p>
<p>12 eivj to. ei=nai h`ma/j eivj e;painon do,xhj auvtou/ tou.j prohlpiko,taj evn tw/ Cristw/ å</p>	<p><i>12 para sermos, nós, para louvor da sua glória, os que estamos no estado de antecipadamente esperar no Cristo</i></p>	<p>12 com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;</p>
<p>13 evn w- kai. u`mei/j avkou,santej to.n lo,gon th/j avlhqei,aj( to. euvagge,lion th/j swthri,aj u`mw/n(evn w- kai. pisteu,santej evsfragi,sqhte tw/ pneu,mati th/j evpaggeli,aj tw/ a`gi,w (</p>	<p><i>13 em quem também vós depois que ouvistes a palavra da verdade, a boa-nova da vossa salvação, na qual também, tendo crido, fostes selados com o Espírito da promessa, o santo,</i></p>	<p>13 em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;</p>
<p>14 o[evstin avrrabw.n th/j klhronomi,aj</p>	<p><i>14 que é caução inicial, parcial e adiantada do direito à herança de vós para pagamento do</i></p>	<p>14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.</p>

<p>h`mw/n( eivj avpolu, trwsin th/j peripoih, sewj( eivj e; painon th/j do, xhj auvtou/ã</p> <p>15 dia. tou/to kavgw. avkou, saj th.n kaqv u`ma/j pi, stin evn tw/ kuri, w vihsou/ kai. th.n avga, phn th.n eivj pa, ntaj tou.j a`gi, ouj</p> <p>16 ouv pau, omai euvcaristw/n u`pe.r u`mw/n mnei, an poiou, meno j evpi. tw/n proseucw/n mou(</p> <p>17 i[na o` qeo.j tou/ kuri, ou h`mw/n vihsou/ Cristou/( o` path.r th/j do, xhj(dw, h u`mi/n pneu/ma sofi, aj kai. avpokalu, yewj evn evpignw, sei auvtou/(</p> <p>18 pefwtisme, nouj tou.j ovfqalmou.j th/j kardi, aj [u`mw/n] eivj to. eivde, nai u`ma/j ti, j evstin h` evlpi.j th/j klh, sewj auvtou/(ti, j o` plou/toj th/j do, xhj th/j klhronomi, aj auvtou/ evn toi/j a`gi, oij(</p> <p>19 kai. ti, to. u`perba, llon me, geqoj th/j duna, mewj auvtou/ eivj h`ma/j tou.j pisteu, ontaj kata. th.n evne, rgeian tou/ kra, touj th/j ivscu, oj auvtou/ã</p>	<p><i>preço de resgate da totalização, para louvor da sua glória.</i></p> <p><i>15 Por isso também eu, tendo ouvido a crença, em relação a vós, no senhor Jesus, e o amor, o para todos os santos,</i></p> <p><i>16 não estou na ação de parar de dar ações de graças fazendo lembrança a favor de vós nas minhas orações,</i></p> <p><i>17 para que o Deus do nosso senhor Jesus Cristo, o pai da glória, vos dê espírito de sabedoria e de revelação em discernimento dele,</i></p> <p><i>18 os olhos do coração [de vós] no estado de iluminados com a intenção de estardes na condição de saber, vós, qual é a esperança do chamado dele, qual a riqueza da herança dele entre os santos,</i></p> <p><i>19 e qual a sobrelevante grandeza da sua potência para nós, que estamos crendo segundo a operação do poderio da sua força</i></p> <p><i>20 que (ele) operou no Cristo, tendo-o despertado de entre mortos e tendo{-o} assentado à sua direita nas {regiões} sobre os céus,</i></p> <p><i>21 acima de todo governo e autoridade e poder e senhorio e de todo nome que está sendo</i></p>	<p>15 Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos,</p> <p>16 não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,</p> <p>17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,</p> <p>18 tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos</p> <p>19 e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,</p> <p>20 que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,</p> <p>21 acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se</p>
--	---	---

<p>20 h[n evnh,rghsen evn tw/ Cristw/ evgei,raj auvto.n evk nekrw/n kai. kaqi,saj evn dexia/ auvtou/ evn toi/j evpourani,oij</p> <p>21 u`pera,nw pa,shj avrch/j kai. evxousi,aj kai. duna,mewj kai. kurio,thtoj kai. panto.j ovno,matoj ovnomazome,nou( ouv mo,non evn tw/  aivw/ni tou,tw  avlla. kai. evn tw/  me,llonti\</p> <p>22 kai. pa,nta u`pe,taxen u`po. tou.j po,daj auvtou/ kai. auvto.n e;dwken kefalh.n u`pe.r pa,nta th/ evkklhsi,a (</p> <p>23 h[tij evsti.n to. sw/ma auvtou/(to. plh,rwma tou/ ta. pa,nta evn pa/sin plhroume,nouã</p> <p>Efésios 2</p> <p>1 kai. u`ma/j o;ntaj nekrou.j toi/j paraptw,masin kai. tai/j a`marti,aij u`mw/n(</p> <p>2 evn ai-j pote periepath,sate kata. to.n aivw/na tou/ ko,smou tou,tou( kata. to.n a;rconta th/j evxousi,aj tou/ ave,roj( tou/ pneu,matoj tou/ nu/n evnergou/ntoj evn toi/j ui`oi/j th/j avpei,qei,aj\</p>	<p><i>nomeado, não só nesta época, mas também na que está a ponto de vir,</i></p> <p><i>22 e todas as coisas alinhou sob os pés dele e deu-o {como} cabeça à igreja acima de todas as coisas,</i></p> <p><i>23 a qual é o corpo dele, a plenitude daquele que está tornando plenas as coisas todas em todos.</i></p> <p>Efésios 2</p> <p><i>1 E quanto a vós que estáveis mortos pelas caídas e pelas falhas de vós</i></p> <p><i>2 entre as quais algum dia circulastes segundo o tempo (a era) deste mundo, segundo o comandante do poder do ar, do espírito que agora que é operante nos filhos da desobediência;</i></p> <p><i>3 entre os quais também nós todos nos movemos (reviramo-nos) certa vez, nos desejos ardentes da nossa carne, enquanto fazíamos as vontades da carne e dos pensamentos, e éramos nascidos, por natureza, da ira, como também os restantes (os outros);</i></p> <p><i>4 mas o Deus, rico que é em misericórdia, pelo muito amor dele que nos amou,</i></p>	<p>nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.</p> <p>22 E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja,</p> <p>23 que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.</p> <p>Efésios 2</p> <p>1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,</p> <p>2 em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;</p> <p>3 entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.</p> <p>4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,</p>
--	--	---

<p>3 evn oi-j kai. h`mei/j pa,ntej avnestra,fhme,n pote evn tai/j evpiqumi,aij th/j sarko.j h`mw/n poiou/ntej ta. qelh,mata th/j sarko.j kai. tw/n dianoiw/n(kai. h;meqa te,kna fu,sei ovrgh/j w`j kai. oi` loipoi,\</p> <p>4 o` de. qeo.j plou,sioj w'n evn evle,ei( dia. th.n pollh.n avga,phn auvtou/ h]n hvga,phsen h`ma/j(</p> <p>5 kai. o;ntaj h`ma/j nekrou.j toi/j paraptw,masin sunezwopoi,hnen tw/  Cristw/ ( & ca,riti, evste sesw sme,noi &</p> <p>6 kai. sunh,geiren kai. suneka,qisen evn toi/j evpourani,oi,j evn Cristw/  vIhsou/(</p> <p>7 i[na evndei,xhtai evn toi/j aivw/sin toi/j evpercome,noij to. u`perba,llon plou/toj th/j ca,ritoj auvtou/ evn crhsto,thti evfv h`ma/j evn Cristw/  vIhsou/ã</p> <p>8 th/  ga.r ca,riti, evste sesw sme,noi dia. pi,stewj\ kai. tou/to ouvkv evx u`mw/n(qeou/to. dw/ron\</p> <p>9 ouvkv evx e;rgwn(i[na mh, tij kauch,shtaia</p>	<p>5 - <i>também no tocante a nós que estávamos mortos pelas caídas - fez-{nos} viver junto com o Cristo - por graça estais salvos -</i> 6 e ergueu-{nos} junto, e fez-{nos} assentar junto nas {regiões} celestiais em Cristo Jesus,</p> <p>7 a fim de mostrar nos tempos que estão sobrevindo a sobrelevante riqueza da sua graça em bondade sobre nós em Cristo Jesus.</p> <p>8 Com efeito, pela graça estais salvos através da crença; e isso não a partir de vós; a dádiva {é} de Deus;</p> <p>9 não a partir das (procedende das) obras, para que alguém não se vanglorie (fale alto de si).</p> <p>10 Dele, pois, somos feitura, tendo sido feitos em Cristo Jesus sobre obras boas que (o) Deus preparou antes para nelas circularmos,</p> <p>11 Por isso, entrai no processo de lembrar-vosque em algum tempo vós {éreis} os gentios na carne, os que eram denominados de incircuncisão pela chamada circuncisão na carne feita à mão,</p>	<p>5 estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),</p> <p>6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;</p> <p>7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.</p> <p>8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.</p> <p>9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.</p> <p>10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.</p> <p>11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;</p>
--	--	---

<p>10 auvtou/ ga,r evsmen poi,hma(ktisque,ntej evn Cristw/ vIhsou/ evpi. e;rgoij avgaqoi/j oi-j prohtoi,masen o` qeo.j( i[na evn auvtou/j peripath,swmenå</p> <p>11 dio. mnhmoneu,ete o[ti pote. u`mei/j ta. e;qnh evn sarki,(oi` lego,menoi avkrobusti,a u`po. th/j legome,nhj peritomh/j evn sarki. ceiropoih,tou(</p> <p>12 o[ti h=te tw/ kairw/ evkei,nw cwri.j Cristou/(avphllotriwme,noi th/j politei,aj tou/ visrah.l kai. xe,noi tw/n diaqhkwn th/j evpaggeli,aj(evlpi,da mh. e;contej kai. a;qeo i evn tw/ ko,smw å</p> <p>13 nuni. de. evn Cristw/ vihsou/ u`mei/j oi[ pote o;ntej makra.n evgenh,qhte evggu.j evn tw/  ai[mati tou/ Cristou/å</p> <p>14 auvto.j ga,r evstin h` eivrh,nh h`mw/n( o`</p>	<p><i>12 que estáveis, naquele tempo, fora de Cristo, no estado de já ter sido completado o ato de estardes separados do corpo de cidadãos de Israel e estrangeiros das disposições da promessa, esperança não tendo e sem Deus no mundo.</i></p> <p><i>13 Mas agora em Cristo Jesus, vós, que em algum tempo estáveis longe, viestes a ser próximos no sangue do Cristo.</i></p> <p><i>14 Pois ele é a paz de nós, aquele que fez ambas [as partes] uma só, tendo desfeito a parede do meio de separação, a inimizade, no corpo dele,</i></p> <p><i>15 tendo tornado sem efeito a lei dos mandamentos em decretos, a fim de construir os dois [homens] nele em direção a (na intenção de) um só novo homem, fazendo paz</i></p> <p><i>16 e reconciliar completamente os dois em um só corpo com (o) Deus, através da cruz, tendo esgotado o ato de matar a inimizade nele.</i></p> <p><i>17 E, tendo vindo, anunciou paz a vós, aos de longe, e paz aos de perto;</i></p>	<p>12 que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.</p> <p>13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.</p> <p>14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,</p> <p>15 na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,</p> <p>16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.</p> <p>17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que</p>
---	--	--

<p>poihsaj ta. avmfo,tera e]n kai. to. meso,toicon tou/ fragmou/ lu,saj(th.n e;cqran evn th/ sarki. aurtou/(</p> <p>15 to.n no,mon tw/n evntolw/n evn do,gmasin katargh,saj(i[na tou.j du,o kti,sh evn aurtw/ eivj e[na kaino.n a;nqrwpon poiw/n eivrh,nhn</p> <p>16 kai. avpokatalla,xh tou.j avmfote,rouj evn e`ni. sw,mati tw/  qew/  dia. tou/ staurou/( avpoktei,naj th.n e;cqran evn aurtw/ ã</p> <p>17 kai. evlqw.n euvhggeli,sato eivrh,nhn u`mi/n toi/j makra.n kai. eivrh,nhn toi/j evggj, </p> <p>18 o[ti div aurtou/ e;comen th.n prosagwgh.n oi` avmfo,teroi evn e`ni. pneu,mati pro.j to.n pate,raã</p> <p>19 a;ra ou=n ouvke,ti evste. xe,noi kai. pa,roikoi avlla. evste. sumpoli/tai tw/n a`gi,wn kai. oivkei/oi tou/ qeou/(</p> <p>20 evpoikodomhqe,ntej evpi. tw/ qemeli,w tw/n avposto,lwn kai. profhtw/n(o;ntoj avkrogniai,ou aurtou/ Cristou/ vIhsou/(</p>	<p>18 <i>porque através dele estamos tendo o acesso - os dois em um só espírito - ao pai.</i></p> <p>19 <i>Então, nessas condições, não mais sois estrangeiros e vizinhos, mas sois concidadãos dos santos e domésticos de (o) Deus,</i></p> <p>20 <i>tendo sido sobreedificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o ângulo extremo (canto mais alto) (o) próprio Cristo Jesus,</i></p> <p>21 <i>em quem [a] construção toda, enquanto conjuntamente se vai ajustando, está aumentando para templo santo no Senhor,</i></p> <p>22 <i>em quem também vós estais conjuntamente edificando-vos para habitação de (o) Deus em Espírito.</i></p> <p>Efésios 3</p> <p>1 <i>Por causa disso eu mesmo, Paulo, o prisioneiro de Cristo [Jesus] a favor de vós os gentios</i></p> <p>2 - <i>se ouvistes a respeito da economia da graça de (o) Deus, a que me foi dada para vosso proveito,</i></p>	<p>estáveis longe e aos que estavam perto;</p> <p>18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.</p> <p>19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus;</p> <p>20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;</p> <p>21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor,</p> <p>22 no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.</p> <p>Efésios 3</p> <p>1 Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,</p> <p>2 se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;</p>
---	---	---

<p>21 evn w- pa/sa oivkodomh. sunarmologoume,nh au;xei eivj nao.n a[gion evn kuri,w (</p>	<p>3 <i>[que] segundo revelação foi-me dado conhecer o mistério – assim antes escrevi em pouca coisa,</i></p>	<p>3 como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi,</p>
<p>22 evn w- kai. u`mei/j sunoikodomei/sqe eivj katoikhth,rion tou/ qeou/ evn pneu,matiã</p>	<p>4 <i>diante do que estais na condição de poder, enquanto estais reconhecendo (lendo), compreender o meu entendimento no mistério do Cristo,</i></p>	<p>4 pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,</p>
<p>Efésios 3</p>		
<p>1 tou,tou ca,rin evgw. pau/loj o` de,smioj tou/ Cristou/ Î vIhsou//Ð u`pe.r u`mw/n tw/n evqwn/n &</p>	<p>5 <i>que, às outras gerações, aos filhos dos homens, não foi dado a conhecer, como agora foi revelado aos santos apóstolos dele e aos profetas em espírito,</i></p>	<p>5 o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,</p>
<p>2 ei; ge hvkou,sate th.n oivkonomi,an th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqeí,shj moi eivj u`ma/j(</p>	<p>6 <i>serem, os gentios, co-herdeiros e unidos em corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus através do evangelho,</i></p>	<p>6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;</p>
<p>3 Îo[tiÐ kata. avpoka,luyin evgnwri,sqh moi to. musth,rion(kaqw.j proe,graya evn ovli,gw (</p>	<p>7 <i>do qual fui feito servente segundo a dádiva da graça de (o) Deus que me foi dada segundo a operação do poder dele.</i></p>	<p>7 do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.</p>
<p>4 pro.j o] du,nasqe avnaginw,skontej noh/sai th.n su,nesi,n mou evn tw/ musthri,w tou/ Cristou/(</p>	<p>8 <i>A mim, o menor dentre todos os santos, foi dada essa graça para anunciar as boas novas aos gentios em relação à riqueza de Cristo que não se pode encontrar seguindo pistas</i></p>	<p>8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incomprensíveis de Cristo</p>
	<p>9 <i>e iluminar [todos]{os homens} qual a economia do mistério oculto (que esteve na situação de escondido) desde as eras no Deus,</i></p>	<p>9 e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve</p>

<p>5 o] e`te,raij geneai/j ouvk evgnwri,sqh toi/j ui`oi/j tw/n avnqrw,pwn w`j nu/n avpekalu,fqh toi/j a`gi,oij avposto,loij aurtou/ kai. profh,taij evn pneu,mati(</p> <p>6 ei=nai ta. e;qnh sugklhrono,ma kai. su,sswma kai. summe,toca th/j evpaggeli,aj evn Cristw/ vihsou/ dia. tou/ euvaggeli,ou(</p> <p>7 ou- evgenh,qhn dia,konoj kata. th.n dwrea.n th/j ca,ritoj tou/ qeou/ th/j doqei,shj moi kata. th.n evne,rgeian th/j duna,mewj aurtou/ã</p> <p>8 evmoi. tw/ evlacistote,rw pa,ntwn a`gi,wn evdo,qh h` ca,rij au[th(toi/j e;qnesin euvaggeli,sasqai to. avnexcni,aston plou/toj tou/ Cristou/</p> <p>9 kai. fwti,sai îpa,ntajð ti,j h` oivkonomi,a tou/ musthri,ou tou/ avpokekrumme,nou avpo. tw/n aivw,nwn evn tw/  qew/  tw/  ta. pa,nta kti,santi(</p> <p>10 i[na gnwrisqh/  nu/n tai/j avrcai/j kai. tai/j evxousi,aij evn toi/j evpourani,oij dia. th/j evkklhsi,aj h` polupoi,kiloj sofi,a tou/ qeou/(</p>	<p><i>naquele que construiu todas as coisas,</i></p> <p><i>10 a fim de que seja conhecida, agora, aos governos e às autoridades nas {regiões} celestiais, através da igreja, a multidiversificada (multicolorida) sabedoria de (o) Deus,</i></p> <p><i>11 de acordo com a colocação antes das eras a qual ele fez no Cristo Jesus, o senhor de nós,</i></p> <p><i>12 em quem estamos tendo a liberdade para falar e acesso em confiança, através da fé, à presença frontal dele.</i></p> <p><i>13 Por isso, estou pedindo para não estardes mal nas minhas aflições (durante o tempo de minhas pressões) a favor de vós, que é glória de vós.</i></p> <p><i>14 Por causa disso, tenho o hábito de dobrar os meus joelhos na direção do pai</i></p> <p><i>15 - a partir de quem toda família nos céus e sobre a terra é nomeada -,</i></p> <p><i>16 a fim de que vos conceda , de acordo com a riqueza da glória dele, serdes fortalecidos com força através do Espírito dele para dentro do homem interior,</i></p> <p><i>17 o Cristo habitar, através da fé, dentro dos corações de vós; em amor estardes fixados</i></p>	<p>oculto em Deus, que tudo criou;</p> <p>10 para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,</p> <p>11 segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,</p> <p>12 no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.</p> <p>13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.</p> <p>14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,</p> <p>15 do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,</p> <p>16 para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;</p> <p>17 para que Cristo habite, pela fé, no vosso</p>
---	--	---

<p>11 kata. pro,qesin tw/n aivw,nwn h]n evpoi,hsen evn tw/ Cristw/ vihsou/ tw/ kuri,w h`mw/n(</p>	<p>pela raiz e fundamentados,</p>	<p>coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,</p>
<p>12 evn w- e;comen th.n parrhsi,an kai. prosagwgh.n evn pepoiqh,sei dia. th/j pi,stewj auvtou/ã</p>	<p>18 para que completamente tendais potência para apreender, junto com todos os santos, qual a largura e extensão e altura e profundidade,</p>	<p>18 poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade</p>
<p>13 dio. aivtou/mai mh. evgkakei/n evn tai/j qli,yesi,n mou u`pe.r u`mw/n(h[tij evsti.n do,xa u`mw/nã</p>	<p>19 e conhecer o amor de Cristo, o que supera o conhecimento; para que estejais cheios com a finalidade de toda a plenitude de (o) Deus.</p>	<p>19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.</p>
<p>14 tou,tou ca,rin ka,mptw ta. go,nata, mou pro.j to.n pate,ra(</p>	<p>20 Ao que pode fazer acima de todas as coisas, hiperabundantemente mais do que estamos pedindo ou pensando de acordo com a força que é operante em nós,</p>	<p>20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,</p>
<p>15 evx ou- pa/sa patria. evn ouvranoi/j kai. evpi. gh/j ovnoma,zetai(</p>	<p>21 a ele, a glória na igreja e em Cristo Jesus, para todas as gerações pelos séculos dos séculos, amém.</p>	<p>21 a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!</p>
<p>16 i[na dw/ u`mi/n kata. to. plou/toj th/j do,xhj auvtou/ duna,mei krataiwqh/nai dia. tou/ pneu,matoj auvtou/ eivj to.n e;sw a;nqrwpon(</p>	<p>Efésios 4</p>	<p>Efésios 4</p>
<p>17 katoikh/sai to.n Cristo.n dia. th/j pi,stewj evn tai/j kardi,aij u`mw/n(evn avga,ph evrrizwme,noi kai. tegemeliwme,noi(</p>	<p>1 Por isso, incito-vos eu, o cativo no Senhor, a dignamente andar em torno do chamado a que fostes chamados,</p>	<p>1 Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,</p>
<p>18 i[na evxiscu,shte katalabe,sqai su.n pa/sin toi/j a`gi,oi]j ti. to. pla,toj kai. mh/koj kai. u[yoy kai. ba,qoj(</p>	<p>2 com toda humildade de mente e mansidão, com longanimidade, suportando uns aos outros em amor,</p>	<p>2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros</p>

<p>19 gnw/nai, te th.n u`perba,llousan th/j gnw,sewj avga,phn tou/ Cristou/( i[na plhrwqh/te eivj pa/n to. plh,rwma tou/ qeou/ã</p> <p>20 tw/  de. duname,nw  u`pe.r pa,nta poih/sai u`perekperissou/ w-n aivtou,meqa h' noou/men kata. th.n du,namin th.n evnergoume,nhn evn h`mi/n(</p> <p>21 auvtw/ h` do,xa evn th/  evkklhsi,a  kai. evn Cristw/  vIhsou/ eivj pa,saj ta.j genea.j tou/ aivw/noj tw/n aivw,nwn( avmh,nã</p> <p><b>Efésios 4</b></p> <p>1 parakalw/ ou=n u`ma/j evgw. o` de,smioj evn kuri,w  avxi,wj peripath/sai th/j klh,sewj h-j evklh,qhte(</p> <p>2 meta. pa,shj tapeinofrosu,nhj kai. prau<thtoj( meta. makroqumi,aj( avneco,menoi avllh,lwn evn avga,ph (</p> <p>3 spouda,zontej threi/n th.n e`no,thta tou/ pneu,matoj evn tw/ sunde,smw th/j eivrh,nhj\</p>	<p><i>3 zelando por guardar a unidade do espírito na amarração da paz;</i></p> <p><i>4 {há} um único corpo e um único espírito, assim como também fostes chamados em uma única esperança do chamado de vós,</i></p> <p><i>5 um único Senhor, uma única crença, um único batismo,</i></p> <p><i>6 um único Deus e pai de todos, aquele que {está} sobre todos e em meio a todos e em todos</i></p> <p><i>7 A cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo.</i></p> <p><i>8 Por isso continua a dizer: tendo subido ao alto, aprisionou a catividade, deu dádivas aos homens.</i></p> <p><i>9 E o “ele subiu” o que é se não que também desceu para as [partes] mais em baixo da terra?</i></p> <p><i>10 Aquele que desceu, é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de tornar plenas todas as coisas.</i></p>	<p>em amor,</p> <p>3 procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:</p> <p>4 há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;</p> <p>5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;</p> <p>6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.</p> <p>7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.</p> <p>8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.</p> <p>9 Ora, isto -- ele subiu -- que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?</p> <p>10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.</p>
---	---	---

<p>4 e]n sw/ma kai. e]n pneu/ma(kaqw.j kai. evklh,qhte evn mia/ evlpi,di th/j klh,sewj u`mw/n\</p> <p>5 ei-j ku,rioj( mi,a pi,stij( e]n ba,ptisma(</p> <p>6 ei-j qeo.j kai. path.r pa,ntwn( o` evpi. pa,ntwn kai. dia. pa,ntwn kai. evn pa/sinã</p> <p>7 ~eni. de. e`ka,stw  h`mw/n evdo,qh h` ca,rij kata. to. me,tron th/j dwrea/j tou/ Cristou/ã</p> <p>8 dio. le,gei( vanaba.j eivj u[yoj hv cmalw,teusen aivcmalwsi,an( e;dwken do,mata toi/j avnqrw,poijã</p> <p>9 to. de. vane,bh ti, evstin( eiv mh. o[ti kai. kate,bh eivj ta. katw,tera Îme,rhÐ th/j gh/jè</p> <p>10 o` kataba.j auvto,j evstin kai. o` avnaba.j u`pera,nw pa,ntwn tw/n ouvranw/n(i[na plhrw,sh ta. pa,ntaã</p> <p>11 kai. auvto.j e;dwken tou.j me.n</p>	<p><i>11 E ele deu os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os pastores e os mestres,</i></p> <p><i>12 visando à preparação dos santos para o trabalho de diaconia, para edificação do corpo do Cristo,</i></p> <p><i>13 até chegarmos todos à unidade da crença e do pleno conhecimento do filho de (o) Deus, a homem adulto, à medida da idade (estatura) da plenitude de Cristo,</i></p> <p><i>14 a fim de que não mais sejamos infantes, sendo agitados como as ondas e sendo levados ao redor por qualquer vento de ensinamento na artimanha dos homens, em astúcia, visando à sedução do erro,</i></p> <p><i>15 mas falantes da verdade em amor façamos crescer todas as coisas na direção dele que é a cabeça, Cristo,</i></p> <p><i>16 a partir de quem o corpo todo, que se ajusta em conjunto e que conjuntamente faz subir (conjuntamente cresce) através de todo toque (contato) de suprimento, segundo a operação dentro da medida de cada parte, vai realizando o aumento do corpo para a edificação de si mesmo em amor.</i></p>	<p>11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,</p> <p>12 querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,</p> <p>13 até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,</p> <p>14 para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.</p> <p>15 Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,</p> <p>16 do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.</p>
---	--	---

<p>avposto,louj(tou.j de. profh,taj(tou.j de. euvaggelista,j(tou.j de. poime,naj kai. didaska,louj(</p> <p>12 pro.j to.n katartismo.n tw/n a`gi,wn eivj e;rgon diakoni,aj( eivj oivkodomh.n tou/ sw,matoj tou/ Cristou/(</p> <p>13 me,cri katanth,swmen oi` pa,ntej eivj th.n e`no,thta th/j pi,stewj kai. th/j evpignw,sewj tou/ ui`ou/ tou/ qeou/(eivj a;ndra te,leion(eivj me,tron h`liki,aj tou/ plhrw,matoj tou/ Cristou/(</p> <p>14 i[na mhke,ti w=men nh,pioi(kludwnizo,menoi kai. periferο,menoi panti. avne,mw th/j didaskali,aj evn th/ kubei,a tw/n avnqrw,pwn(evn panourgi,a pro.j th.n meqodei,an th/j pla,nhj(</p> <p>15 avlhqeu,ontej de. evn avga,ph auvxh,swmen eivj auvto.n ta. pa,nta(o[j evstin h` kefalh,( cristo,j(</p> <p>16 evx ou- pa/n to. sw/ma sunarmologou,menon kai. sumbibazo,menon dia. pa,shj a`fh/j th/j evpicorhgi,aj katv evne,rgeian evn me,trw e`no.j e`ka,stou me,rouj th.n au;xhsin tou/ sw,matoj poiei/tai eivj oivkodomh.n e`autou/ evn avga,ph </p>	<p>17 <i>Isso, portanto, estou dizendo-vos e testificando-vos no Senhor a não mais circulardes assim como os gentios estão circulando em inutilidades do pensamento deles,</i></p> <p>18 <i>na condição de obscurecidos na mente, na condição de alienados da vida de (o) Deus através da ignorância que está neles, através do endurecimento do coração deles,</i></p> <p>19 <i>os quais, insensíveis, entregaram-se à licenciosidade para trabalho de toda impureza em avidez.</i></p> <p>20 <i>Vós, porém, não desse modo entendestes (aprendestes) o Cristo,</i></p> <p>21 <i>se o ouvistes e nele fostes ensinados como é verdade no Jesus,</i></p> <p>22 <i>a depordes, vós, quanto à primeira maneira de ir e vir (reviravolta), o antigo homem, o que se está corrompendo segundo o desejo ardente do engano,</i></p> <p>23 <i>a estardes renovando no espírito da mente de vós</i></p> <p>24 <i>e a vestirdes o novo homem, o que foi criado segundo Deus em justiça e {em} santidade da verdade.</i></p>	<p>17 E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,</p> <p>18 entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,</p> <p>19 os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.</p> <p>20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo,</p> <p>21 se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus,</p> <p>22 que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano,</p> <p>23 e vos renoveis no espírito do vosso sentido,</p> <p>24 e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e</p>
--	--	---

<p>17 tou/to ou=n le,gw kai. martu,romai evn kuri,w (mhke,ti u`ma/j peripatei/n( kaqw.j kai. ta. e;qnh peripatei/ evn mataio,thti tou/ noo.j auvtw/n(</p> <p>18 evskotwme,noi th  dianoi,a  o;ntej( avphllotriwme,noi th/j zwh/j tou/ qeou/ dia. th.n a;gnoian th.n ou=san evn auvtou/j( dia. th.n pw,rwsin th/j kardi,aj auvtw/n(</p> <p>19 oi[tinej avphlghko,tej e`autou.j pare,dwkan th avselgei,a eivj evrgasi,an avkaqarsi,aj pa,shj evn pleonexi,a ã</p> <p>20 u`mei/j de. ouvc ou[twj evma,qete to.n Cristo,n(</p> <p>21 ei; ge auvtou.n hvkou,sate kai. evn auvtw/ evdida,cqh( kaqw,j evstin avlh,qeia evn tw/ vihsou/(</p> <p>22 avpoqe,sqai u`ma/j kata. th.n prote,ran avnastrofh.n to.n palaio.n a;nqrwpon to.n fqeiro,menon kata. ta.j evpiqumi,aj th/j avpa,thj(</p>	<p>25 <i>Por isso, tendo deposto a mentira, falai a verdade cada um com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.</i></p> <p>26 <i>Encolerizai-vos e não erreis; o sol não se esteja pondo sobre a ira de vós,</i></p> <p>27 <i>e não continueis a dar lugar ao diabo.</i></p> <p>28 <i>O que rouba não mais continue no ato de roubar; e mais, trabalhe duro, realizando com as [próprias] mãos o que é bom, a fim de que tenha o que repartir com o que tem necessidade.</i></p> <p>29 <i>Toda palavra podre de dentro da boca de vós não saia; mas ao contrário, se alguma boa {houver} em vista da construção da necessidade, para que dê graça aos que ouvem.</i></p> <p>30 <i>E não entristeçais o Espírito, o Santo, de (o) Deus, em quem fostes selados para o dia de ação de resgate.</i></p> <p>31 <i>Toda amargura, e ira, e agitação, e gritaria, e blasfêmia seja totalmente tomada de vós junto com toda a maldade</i></p>	<p>santidade.</p> <p>25 Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.</p> <p>26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.</p> <p>27 Não deis lugar ao diabo.</p> <p>28 Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.</p> <p>29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.</p> <p>30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção.</p> <p>31 Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós.</p>
--	--	--

<p>23 avnaneou/sqai de. tw/ pneu,mati tou/ noo.j u`mw/n</p> <p>24 kai. evndu,sasqai to.n kaino.n a;nqrwpon to.n kata. qeo.n ktisqe,nta evn dikaios,nh  kai. o`sio,thti th/j avlhqei,ajã</p> <p>25 dio. avpoqe,menoi to. yeu/doj lalei/te avlh,qeian e[kastoj meta. tou/ plhsi,on auctou/(o[ti evsme.n avllh,lwn me,lhã</p> <p>26 ovrgi,zesqe kai. mh. a`marta,nete\ o` h[lïoj mh. evpidue,tw evpi. îtw/ ð parorgismw/ u`mw/n(</p> <p>27 mhde. di,dote to,pon tw/  diabo,lw ã</p> <p>28 o` kle,ptwn mhke,ti klepte,tw(ma/l lon de. kopia,tw evrgazo,menoj tai/j îvdi,aijð cersi.n to. avgaqo,n(i[na e;ch metadido,nai tw/ crei,an e;contã</p> <p>29 pa/j lo,goj sapro.j evk tou/ sto,matoj u`mw/n mh. evkporeue,sqw(avlla. ei; tij avgaqo.j pro.j oivkodomh.n th/j crei,aj(i[na dw/ ca,rin toi/j avkou,ousinã</p>	<p><i>32 e tornai-vos úteis uns para os outros, misericordiosos (bem entranhados), concedendo graça a vós mesmos, assim como também (o) Deus, em Cristo, agraciou-vos.</i></p> <p>Efésios 5</p> <p><i>1 Tornai-vos, portanto, imitadores de (o) Deus como filhos amados</i></p> <p><i>2 e circulai em amor, assim como também o Cristo amou-nos e entregou a si mesmo a favor de nós como oferta e sacrifício a (o) Deus para odor de bom cheiro.</i></p> <p><i>3 Mas prostituição e toda impureza ou ambição não continue a ser nomeada entre vós, assim como convém aos santos,</i></p> <p><i>4 e turpitude e estultilóquio ou brincadeira irreverente, coisas que não seriam convenientes, mas ao contrário, mais ação de graças.</i></p> <p><i>5 Isso, pois, estai numa situação de ter completado o ato de saber tomando conhecimento: que todo {homem} prostituído ou impuro ou avarento, coisa que é idólatra, não tem direito à herança no reino do Cristo e</i></p>	<p>32 Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.</p> <p>Efésios 5</p> <p>1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;</p> <p>2 e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.</p> <p>3 Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;</p> <p>4 nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.</p> <p>5 Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.</p>
---	---	--

<p>30 kai. mh. lupei/te to. pneu/ma to. a[gion tou/ qeou/(evn w- evsfragi,sqhte eivj h`me,ran avpolutrw,sewjã</p> <p>31 pa/sa pikri,a kai. qumo.j kai. ovrgh. kai. kraugh. kai. blasfhmi,a avrqh,tw avfv u`mw/n su.n pa,sh kaki,a ã</p> <p>32 gi,nesqe Îde.Ð eivj avllh,louj crhstoi,(eu;splagcnoi(carizo,menoi e`autoi/j( kaqw.j kai. o` qeo.j evn Cristw/ evcari,sato u`mi/nã</p> <p><b>Efésios 5</b></p> <p>1 gi,nesqe ou=n mimhtai. tou/ qeou/ w`j te,kna avgaphta.</p> <p>2 kai. peripatei/te evn avga,ph (kaqw.j kai. o` Cristo.j hvga,phsen h`ma/j kai. pare,dwken e`auto.n u`pe.r h`mw/n prosfora.n kai. qusi,an tw/  qew/  eivj ovsmh.n euvwdi,ajã</p> <p>3 pornei,a de. kai. avkaqarsi,a pa/sa h' pleonexi,a mhde. ovnomaze,sqw evn u`mi/n(kaqw.j pre,pei a`gi,oij(</p> <p>4 kai. aivscro,thj kai. mwrologi,a h'</p>	<p><i>de Deus.</i></p> <p>6 <i>Ninguém vos engane com palavras vazias, pois por essas coisas vem a ira de (o) Deus sobre os filhos da desobediência.</i></p> <p>7 <i>Portanto, não vos torneis co-participantes deles;</i></p> <p>8 <i>pois em algum tempo éreis escuridão, mas agora luz no senhor; como filhos da luz circulaís,</i></p> <p>9 -- <i>pois o fruto da luz {está} em toda bondade e justiça e verdade -</i></p> <p>10 <i>aprovando o que é agradável ao Senhor,</i></p> <p>11 <i>e não não continueis a ter parte com as obras infrutuosas da treva, e mais, ide censurando-as.</i></p> <p>12 <i>Pois, as coisas que vêm à existência sob a ação deles, às escondidas, é coisa vergonhosa mesmo dizer,</i></p> <p>13 <i>e todas as coisas censuradas sob a luz são reveladas,</i></p>	<p>6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.</p> <p>7 Portanto, não sejais seus companheiros.</p> <p>8 Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz</p> <p>9 (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),</p> <p>10 aprovando o que é agradável ao Senhor.</p> <p>11 E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as.</p> <p>12 Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe.</p> <p>13 Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.</p>
--	--	---

<p>euvtrapeli,a(a] ouvk avnh/ken(avlla. ma/llon euvcaristi,aã</p>	<p><i>14 pois toda coisa manifestante é luz. Por isso continua a dizer: Desperta tu, o que dorme, e põe-te totalmente em pé dentre os mortos, e brilhará sobre ti o Cristo.</i></p>	<p>14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.</p>
<p>5 tou/to ga.r i;ste ginw,skontej(o[ti pa/j po,rnoj h' avka,qartoj h' pleone,kthj(o[evstin eivdwlola,trhj(ouvk e;cei klhronomi,an evn th/ basilei,a tou/ Cristou/ kai. qeou/ã</p>	<p><i>15 Portanto, olhai precisamente como estais circulando, não como tolos, mas como sábios,</i></p>	<p>15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,</p>
<p>6 mhdei.j u`ma/j avpata,tw kenoi/j lo,goij\ dia. tau/ta ga.r e;rcetai h` ovrg. tou/ qeou/ evpi. tou.j ui`ou.j th/j avpei,qei,ajã</p>	<p><i>16 resgatando completamente o tempo oportuno, porque os dias são maus.</i></p>	<p>16 remindo o tempo, porquanto os dias são maus.</p>
<p>6 mhdei.j u`ma/j avpata,tw kenoi/j lo,goij\ dia. tau/ta ga.r e;rcetai h` ovrg. tou/ qeou/ evpi. tou.j ui`ou.j th/j avpei,qei,ajã</p>	<p><i>17 Por isso, não vos torneis imprudentes, mas compreendei qual é a vontade do Senhor.</i></p>	<p>17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.</p>
<p>7 mh. ou=n gi,nesqe summe,tocoi auvtw/n\</p>	<p><i>18 E não estejais embriagando-vos com vinho em que há tumulto, mas enchei-vos em espírito,</i></p>	<p>18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,</p>
<p>8 h=te ga,r pote sko,toj(nu/n de. fw/j evn kuri,w\ w`j te,kna fwto.j peripatei/te</p>	<p><i>19 falando entre vós mesmos [em] salmos e hinos e cantos espirituais, cantando e salmodiando com vosso coração ao Senhor,</i></p>	<p>19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,</p>
<p>9 & o` ga,r karp.o.j tou/ fwto.j evn pa,sh avgaqwsu,nh kai. dikaios,nh kai. avlhqei,a &</p>	<p><i>20 agradecendo a todo tempo por todas as coisas em nome do nosso Senhor Jesus Cristo a (o) Deus e pai,</i></p>	<p>20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,</p>
<p>10 dokima,zontej ti, evstin euva,reston tw/ kuri,w (</p>	<p><i>21 sujeitando-vos uns aos outros em temor de Cristo;</i></p>	<p>21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.</p>
<p>11 kai. mh. sugkoinwnei/te toi/j e;rgoij toi/j avka,rpoij tou/ sko,touj(ma/llon de. kai. evle,gceteã</p>	<p><i>22 as mulheres, aos próprios maridos, como ao Senhor,</i></p>	<p>22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;</p>

<p>12 ta. ga.r krufh/ gino,mena u`pv auvtw/n aivscro,n evstin kai. le,gein(</p> <p>13 ta. de. pa,nta evlegco,mena u`po. tou/ fwto.j fanerou/tai(</p> <p>14 pa/n ga.r to. fanerou,menon fw/j evstinã dio. le,gei(:egeire(o` kageu,dwn( kai. avna,sta evk tw/n nekrw/n( kai. evpifau,sei soi o` Cristo,jã</p> <p>15 ble,pete ou=n avkribw/j pw/j peripatei/te mh. w`j a;sofoi avllv w`j sofoi,(</p> <p>16 evxagorazo,menoi to.n kairo,n(o[ti ai` h`me,rai ponhrai, eivsinã</p> <p>17 dia. tou/to mh. gi,nesqe a;fronej(avlla. suni,ete ti, to. qe,lhma tou/ kuri,ouã</p> <p>18 kai. mh. mequ,skesqe oi;nw (evn w- evstin avswti,a(avlla. plhrou/sqe evn pneu,mati(</p> <p>19 lalou/ntej e`autoi/j ievnð yalmoi/j kai. u[mnoi]j kai. wv dai/j pneumatikai/j(a; dontej</p>	<p>23 <i>porque marido é cabeça da mulher, como também o Cristo {é cabeça} da igreja, ele {é} salvador do corpo;</i></p> <p>24 <i>mas como a igreja está em submissão ao Cristo, assim também as mulheres, aos maridos, em tudo.</i></p> <p>25 <i>Os maridos, estejam amando as mulheres, assim como também o Cristo amou a igreja e entregou-se a favor dela,</i></p> <p>26 <i>a fim de torná-la santa, tendo{-a} purificado com banho da água dentro de palavra,</i></p> <p>27 <i>a fim de que ele ponha ao lado de si mesmo a gloriosa igreja que não tem mancha ou ruga ou algo dessas qualidades, mas ao contrário, a fim de que seja santa e sem censura.</i></p> <p>28 <i>Desse modo, devem [também] os maridos amar as suas próprias mulheres como os seus próprios corpos. O que ama a sua própria mulher, ama a si mesmo.</i></p> <p>29 <i>Ninguém pois, algum dia, a sua própria carne odiou, mas ao contrário nutre-a e aquece-a, assim como também o Cristo {nutre e aquece} a igreja,</i></p> <p>30 <i>porque membros somos do seu corpo.</i></p>	<p>23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.</p> <p>24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.</p> <p>25 Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,</p> <p>26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,</p> <p>27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.</p> <p>28 Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.</p> <p>29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;</p>
---	---	---

<p>kai. ya,llontej th/ kardi,a u`mw/n tw/  kuri,w (  20 euvcaristou/ntej pa,ntote u`pe.r pa,ntwn evn ovno,mati tou/ kuri,ou h`mw/n vlhsou/ Cristou/ tw/  qew/  kai. patri,,  21 ~upotasso,menoi avllh,loij evn fo,bw  Cristou/(  22 ai` gunai/kej toi/j ivdi,oij avndra,sin w`j tw/  kuri,w (  23 o[ti avnh,r evstin kefalh. th/j gunaiko.j w`j kai. o` Cristo.j kefalh. th/j evkklhsi,aj( auvto.j swth.r tou/ sw,matoj\  24 avlla. w`j h` evkklhsi,a u`pota,ssetai tw/ Cristw/ ou[twj kai. ai` gunai/kej toi/j avndra,sin evn panti,ã  25 oi` a;ndrej(avgapa/te ta.j gunai/kaj(kaqw.j kai. o` Cristo.j hvga,phsen th.n evkklhsi,an kai. e`auto.n pare,dwken u`pe.r auvth/j(  26 i[na auvth.n a`gia,sh kaqari,saj tw/ loutrw/ tou/ u[datoj evn r`h,mati(  27 i[na parasth,sh  auvto.j e`autw/ e;ndoxon th.n evkklhsi,an(mh. e;cousan spi,lon h' r`uti,da h; ti tw/n toiou,twn( avllv i[na h=  a`gi,a kai. a;mwmojã</p>	<p><i>31 Diante disso, um homem deixará [o] pai e [a] mãe e haverá de unir-se à sua mulher e haverão de ser os dois uma só carne.</i> <i>32 Este mistério é grande; eu porém estou falando quanto a Cristo e quanto à igreja.</i> <i>33 Ao lado disso, também vós, os {maridos}, um por um, desse modo ame cada um a sua própria mulher como a si mesmo, a fim de que a mulher tema (respeite) o marido.</i> Efésios 6 <i>1 Filhos, obedecei aos vossos genitores [no Senhor]; pois isso é justo.</i> <i>2 Honra o teu pai e a mãe, que é mandamento primeiro em promessa,</i> <i>3 para que bem a ti venha a ser e serás de longo tempo sobre a terra..</i> <i>4 E os pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas ao contrário criai-os completamente em instrução e em advertência do Senhor.</i> <i>5 Os escravos, obedecei aos senhores segundo</i></p>	<p>30 porque somos membros do seu corpo. 31 Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne. 32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. 33 Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido. Efésios 6 1 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. 2 Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, 3 para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. 4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.</p>
---	--	---

<p>28 ou[twj ovfei,lousin Îkai.Đ oi` a;ndrej avgapa/n ta.j e`autw/n gunai/kaj w`j ta. e`autw/n sw,mataa o` avgapw/n th.n e`autou/ gunai/ka e`auto.n avgapa/ ã</p> <p>29 ouvdei.j ga,r pote th.n e`autou/ sa,rka evmi,shsen avlla. evktre,fei kai. qa,lpei auvth,n(kaqw.j kai. o` Cristo.j th.n evkklhsi,an(</p> <p>30 o[ti me,lh evsme.n tou/ sw,matoj auvtou/ã</p> <p>31 avnti. tou,tou katalei,yei a;nqrwpoj Îto.nĐ pate,ra kai. Îth.nĐ mhte,ra kai. proskollhqh,setai pro.j th.n gunai/ka auvtou/( kai. e;sontai oi` du,o eivj sa,rka mi,anã</p> <p>32 to. musth,rion tou/to me,ga evsti,n\ evgw. de. le,gw eivj Cristo.n kai. eivj th.n evkklhsi,anã</p> <p>33 plh.n kai. u`mei/j oi` kaqv e[na(e[kastoj th.n e`autou/ gunai/ka ou[twj avgapa,tw w`j e`auto,n( h` de. gunh. i[na fobh/tai to.n a;ndraã</p>	<p><i>a carne, com temor e tremor, em simplicidade do vosso coração de vós, como ao Cristo,</i></p> <p><i>6 não segundo a servidão que é aos olhos, como agradáveis aos homens, mas ao contrário, como escravos de Cristo, fazedores da vontade de (o) Deus a partir de dentro da alma,</i></p> <p><i>7 com boa mente servindo como escravos, como ao Senhor e não aos homens,</i></p> <p><i>8 sabedores que cada um, se algo bom fizer, isso trará da parte do Senhor, seja escravo seja livre.</i></p> <p><i>9 E os senhores, as mesmas coisas fazei visando a eles, mandando embora a ameaça, sabedores que o Senhor, não só deles, mas também de vós, está nos céus e parcialidade junto a ele não há .</i></p> <p><i>10 De resto, fortalecei-vos no Senhor e no poder do seu vigor.</i></p> <p><i>11 Enfiiai-vos totalmente na panóplia de Deus visando ao estado de poderdes permanecer em pé em vista das artimanhas do diabo,</i></p> <p><i>12 porque não é para nós a luta contra sangue e carne, mas ao contrário, contra os governos, contra as autoridades, contra os dominadores</i></p>	<p>5 Vós, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo,</p> <p>6 não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;</p> <p>7 servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens,</p> <p>8 sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.</p> <p>9 E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há aceção de pessoas.</p> <p>10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.</p> <p>11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;</p> <p>12 porque não temos que lutar contra carne e</p>
--	---	--

<p>Efésios 6</p> <p>1 ta. te,kna(u`pakou,ete toi/j goneu/sin u`mw/n êevn kuri,w ð\ tou/to ga,r evstin di,kaionã</p> <p>2 ti,ma to.n pate,ra sou kai. th.n mhte,ra(h[tij evsti.n evntolh. prw,th evn evpaggeli,a (</p> <p>3 i[na eu= soi ge,nhtai kai. e;sh makrocro,nioj evpi. th/j gh/jã</p> <p>4 kai. oi` pate,rej( mh. parorgi,zete ta. te,kna u`mw/n avlla. evktre,fete auvta. evn paidei,a kai. nouqesi,a kuri,ouã</p> <p>5 oi` dou/loi( u`pakou,ete toi/j kata. sa,rka kuri,oi,j meta. fo,bou kai. tro,mou evn a`plo,thti th/j kardi,aj u`mw/n w`j tw/  Cristw/ (</p> <p>6 mh. katv ovfqalmodouli,an w`j avnqrwpa,reskoi avllv w`j dou/loi Cristou/ poiou/ntej to. qe,lhma tou/ qeou/ evk yuch/j(</p> <p>7 metv euvnoi,aj douleu,ontej w`j tw/ kuri,w kai. ouvkv avnqrw,poij(</p>	<p><i>mundanos desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nas {regiões} celestiais.</i></p> <p><i>13 Por isso, tomai a panóplia de Deus, a fim de que possais estar na condição de opor (resistir) no dia mau e ficar em pé tendo realizado todas as coisas..</i></p> <p><i>14 Portanto, ficai em pé, tendo envolvido o cinto em torno da vossa cintura de vós em verdade e tendo vestido a couraça da justiça</i></p> <p><i>15 e tendo calçado os pés em preparação do evangelho da paz;</i></p> <p><i>16 entre todos, tendo tomado o escudo da fé em que haveis de estar em condições de poderdes todos os dardos inflamados da maldade apagar;</i></p> <p><i>17 e o elmo da salvação recebei e a espada do espírito, coisa que é palavra dita de Deus,</i></p> <p><i>18 através de toda prece e petição, fazendo preces em todo tempo oportuno em espírito e visando a ele, estando vigilantes em toda perseverança e petição por todas as coisas santas,</i></p>	<p>sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.</p> <p>13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.</p> <p>14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,</p> <p>15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;</p> <p>16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.</p> <p>17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,</p> <p>18 orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos</p>
---	--	--

<p>8 eivdo,tej o[ti e[kastoj eva,n ti poi,sh] avgaqo,n(tou/to komi,setai para. kuri,ou ei;te dou/loj ei;te evleu,qerojã</p>	<p>19 e a favor de mim, para que me seja dada palavra na abertura da minha boca em liberdade para falar, para dar a conhecer o mistério do evangelho,</p>	<p>19 e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,</p>
<p>9 kai. oi` ku,rioi( ta. auvta. poiei/te pro.j auvtou,j( avnie,ntej th.n avpeilh,n( eivdo,tej o[ti kai. auvtw/n kai. u`mw/n o` ku,rio,j evstin evn ouvranoi/j kai. proswpolhmyi,a ouvk e;stin parv auvtw/ ã</p>	<p>20 a favor do qual sou embaixador em prisão, a fim de que nele eu fale livremente como é necessário eu falar,</p>	<p>20 pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.</p>
<p>10 tou/ loipou/(evndunamou/sqe evn kuri,w kai. evn tw/ kra,tei th/j ivscu,oj auvtou/ã</p>	<p>21 a fim de que também vós estejais na condição de saber as coisas em relação a mim, o que estou fazendo, Tíquico, o amado irmão e fiel servente no Senhor,vos dará a conhecer todas as coisas,</p>	<p>21 Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios e o que eu faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo,</p>
<p>11 evndu,sasqe th.n panopli,an tou/ qeou/ pro.j to. du,nasqai u`ma/j sth/nai pro.j ta.j meqodei,aj tou/ diabo,lou\</p>	<p>22 o qual vos envie para isso mesmo, a fim de que tomeis conhecimento das coisas concernentes a nós e console os vossos corações.</p>	<p>22 o qual vos envie para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.</p>
<p>12 o[ti ouvk e;stin h`mi/n h` pa,lh pro.j ai-ma kai. sa,rka(avlla. pro.j ta.j avrca,j(pro.j ta.j evxousi,aj(pro.j tou.j kosmokra,toraj tou/ sko,touj tou,tou(pro.j ta. pneumatika. th/j ponhri,aj evn toi/j evpourani,oijã</p>	<p>23 Paz {seja} aos irmãos e amor entre fé da parte de Deus pai e {da} do senhor Jesus Cristo.</p>	<p>23 Paz seja com os irmãos e caridade com fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.</p>
<p>13 dia. tou/to avnala,bete th.n panopli,an tou/ qeou/(i[na dunhqh/te avntisth/nai evn th/ h`me,ra th/ ponhra kai. a[panta katergasa,menoi sth/naiã</p>	<p>24 A graça {seja} no meio de todos os que amam ao nosso senhor Jesus Cristo em incorruptibilidade.</p>	<p>24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém!</p>
<p>14 sth/te ou=n perizwsa,menoi th.n ovsfu.n</p>	<p>() – opção de tradução</p>	

<p>u`mw/n evn avlhqei,a  kai. evndusa,menoi to.n qw,raka th/j dikaiosu,nhj</p> <p>15 kai. u`podhsa,menoi tou.j po,daj evn e`toimasi,a  tou/ euvaggeli,ou th/j eivrh,nhj(</p> <p>16 evn pa/sin avnalabo,ntej to.n qureo.n th/j pi,stewj( evn w-  dunh,sesqe pa,nta ta. be,lh tou/ ponhrou/ îta.ð pepurwme,na sbe,sai\</p> <p>17 kai. th.n perikefalai,an tou/ swthri,ou de,xasqe kai. th.n ma,cairan tou/ pneu,matoj( o[ evstin r`h/ma qeou/â</p> <p>18 dia. pa,shj proseuch/j kai. deh,sewj proseuco,menoi evn panti. kairw/ evn pneu,mati(kai. eivj auvto. avgrupnou/ntej evn pa,sh proskarterh,sei kai. deh,sei peri. pa,ntwn tw/n a`gi,wn</p> <p>19 kai. u`pe.r evmou/(i[na moi doqh/ lo,goj evn avnoi,xei tou/ sto,mato,j mou(evn parrhsi,a gnwri,sai to. musth,rion tou/ euvaggeli,ou(</p> <p>20 u`pe.r ou- presbeu,w evn a`lu,sei(i[na evn auvtw/ parrhsia,swmai w`j dei/ me lalh/saiâ</p>	<p>[] – texto omitido em alguns manuscritos { } – termo subentendido</p>	
---	---	--

<p>21 {ina de. eivdh/te kai. u`mei/j ta. katv evme,( ti, pra,ssw( pa,nta gnwri,sei u`mi/n Tu,cikoj o` avgaphto.j avdelfo.j kai. pisto.j dia,konoj evn kuri,w (</p> <p>22 o]n e;pemya pro.j u`ma/j eivj auvto. tou/to(i[na gnw/te ta. peri. h`mw/n kai. parakale,sh  ta.j kardi,aj u`mw/nå</p> <p>23 eivrh,nh toi/j avdelfoi/j kai. avga,ph meta. pi,stewj avpo. qeou/ patro.j kai. kuri,ou vihsou/ Cristou/å</p> <p>24 h` ca,rij meta. pa,ntwn tw/n avgapw,ntwn to.n ku,rion h`mw/n vIhsou/n Cristo.n evn avfqarsi,a å</p>		
---	--	--